

**INSTITUTO METODISTA DE ENSINO SUPERIOR
UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO**



RELATÓRIO GERAL

**AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
QUINTO CICLO**

PERÍODO 2015-2017

SÃO BERNARDO DO CAMPO

2018

**INSTITUTO METODISTA DE ENSINO SUPERIOR
UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

COORDENAÇÃO GERAL

Reitor

Prof. Dr. Paulo Borges Campos Junior

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Coordenação

Alessandra Maria Sabatine Zambone

Membros

Barbara Caetano Nascimento
Daniela Leão Siqueira
Débora de Jesus Bezerra
Douglas Murilo Siqueira
Fernando Ferreira de Almeida
José Luiz Olmos de Araujo
Larissa Araujo de Souza
Marcelo Módolo
Marco Aurélio Bernardes
Maria Aparecida da Silveira
Noeme Viana Timbó
Rogério Teixeira de Souza
Silvana Toniato Fiuza Monteiro
Sônia Marques
Wesley Santos Freitas Carrega

Área de Avaliação Institucional

Nanci Bortotto

Talita Bronzin Dominiquini

SÃO BERNARDO DO CAMPO
2018

FICHA CATALOGRÁFICA

P943 Programa de Autoavaliação Institucional : quinto ciclo,
período 2015-2017 : relatório geral /
Coordenação de
Paulo Borges Campos Junior, Alessandra Maria
Sabatine
Zambone. São Bernardo do Campo :
IMS/UMESP, 2018.
398 p.

1. Universidade Metodista de São Paulo -
Avaliação
institucional 2. Avaliação institucional 3. Ensino
superior -Brasil I. Campos Junior, Paulo Borges II.
Zambone, Alessandra Maria Sabatine

CDD 378.1

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	APRESENTAÇÃO E DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	12
1.2	COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA.....	16
1.3	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA AUTOAVALIAÇÃO.....	17
1.3.1	ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO.....	19
1.3.2	REALIZAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	20
1.3.3	CONSULTA AOS RESULTADOS.....	21
1.3.4	ANÁLISE, DIVULGAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	22
1.3.5	PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	24
1.3.5.1	AVALIAÇÃO INTERNA.....	24
1.3.5.2	AVALIAÇÃO EXTERNA.....	26
2	METODOLOGIA.....	27
2.1	INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS E TÉCNICAS UTILIZADAS PARA ANÁLISE DOS DADOS.....	27
2.1.1	AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL GERAL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA GRADUAÇÃO PRESENCIAL.....	27
2.1.2	AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL GERAL DA GRADUAÇÃO EAD.....	32
2.1.3	AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU PRESENCIAL.....	36
2.1.4	AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EAD 2015.....	38
2.1.5	AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL GERAL DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU.....	39
3	DESENVOLVIMENTO.....	44
3.1	EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	44
3.1.1	AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	45
3.1.2	AVALIAÇÃO EXTERNA.....	55
3.1.3	RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO TRIÊNIO.....	61
3.2	EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	64
3.2.1	MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	65
3.2.1.1	RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	83
3.2.2	RESPONSABILIDADE SOCIAL – AÇÕES COMUNITÁRIAS.....	87
3.2.2.1	RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - IMPACTO DAS AÇÕES SOCIAIS (TRIÊNIO).....	117
3.3	EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS.....	126
3.3.1	POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO NA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO ..	127
3.3.1.1	POLÍTICAS PARA O ENSINO NA GRADUAÇÃO (PRESENCIAL E EAD).....	129
3.3.1.2	RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - ENSINO NA GRADUAÇÃO PRESENCIAL – 2015-2017.....	159
3.3.1.3	RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - ENSINO NA GRADUAÇÃO EAD – 2015-2017.....	169
3.3.1.4	POLÍTICAS PARA O ENSINO NA PÓS-GRADUAÇÃO.....	172

3.3.1.5	POLÍTICAS PARA EXTENSÃO.....	186
3.3.1.6	RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - PESQUISA E EXTENSÃO NA GRADUAÇÃO PRESENCIAL – 2015-2017.....	200
3.3.1.7	RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - PESQUISA E EXTENSÃO NA GRADUAÇÃO EAD – 2015-2017.....	202
3.3.1.8	RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - PESQUISA NA PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> – 2015-2017.....	202
3.3.2	COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE.....	205
3.3.2.1	COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE METODISTA COM A COMUNIDADE INTERNA.....	210
3.3.2.2	RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – COMUNICAÇÃO INTERNA.....	222
3.3.2.3	COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE METODISTA COM A COMUNIDADE EXTERNA.....	225
3.3.2.4	RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – COMUNICAÇÃO EXTERNA.....	233
3.3.2.5	COMUNICAÇÃO SEGMENTADA PARA OS PÚBLICOS ESPECÍFICOS.....	234
3.3.2.6	PROCEDIMENTOS INTERNOS PARA CONDUÇÃO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL.....	239
3.3.3	POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES.....	242
3.3.3.1	PROGRAMAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES.....	242
3.3.3.2	PROGRAMAS DE APOIO À REALIZAÇÃO DE EVENTOS E A PRODUÇÃO DISCENTE.....	257
3.3.3.3	INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E PROPRIEDADE INTELECTUAL.....	261
3.3.3.4	RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DO EGRESSO “PROJETO PILOTO 2015”.....	263
3.3.3.5	RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – RELACIONAMENTO COM EGRESSO (GRADUAÇÃO PRESENCIAL).....	265
3.4	EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO.....	266
3.4.1	POLÍTICAS DE PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	266
3.4.1.1	POLÍTICA DE PESSOAL DOCENTE.....	267
3.4.1.2	RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - SUPORTE INSTITUCIONAL PARA DESEMPENHO DA FUNÇÃO.....	287
3.4.1.3	POLÍTICA DE PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	289
3.4.2	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO.....	297
3.4.2.1	ESTRUTURA FORMAL.....	298
3.4.2.2	ESTRUTURA FUNCIONAL.....	302
3.4.2.3	SISTEMAS E RECURSOS DE INFORMAÇÕES, COMUNICAÇÃO E REGISTRO ACADÊMICO.....	305
3.4.2.4	RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - GESTÃO.....	315
3.4.3	SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	320
3.4.3.1	CAPTAÇÃO E ALOCAÇÃO DE RECURSOS.....	320
3.4.3.2	APLICAÇÃO DE RECURSOS PARA O PROGRAMA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	323
3.4.3.3	RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	325
3.5	EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	327
3.5.1	INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	328
3.5.1.1	ESPAÇOS INSTITUCIONAIS PARA O ENSINO APRENDIZAGEM.....	329
3.5.1.2	CONDIÇÕES DE ACESSO, CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO.....	332
3.5.1.3	RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	336
3.5.1.4	ESPAÇOS ESPECÍFICOS PARA O ENSINO.....	339
3.5.1.5	RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - LABORATÓRIOS E INSTALAÇÕES ESPECÍFICAS.....	344
3.5.1.6	EQUIPAMENTOS, MANUTENÇÃO E SUPORTE TÉCNICO INSTITUCIONAL.....	346

3.5.1.7	RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - EQUIPAMENTOS E SUPORTE ÀS ATIVIDADES DE ENSINO	349
3.5.1.8	ESPAÇOS DE USO COMUM E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS.....	351
3.5.1.9	RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – SERVIÇOS PRESTADOS	354
3.5.1.10	BIBLIOTECA PRESENCIAL E VIRTUAL	356
3.5.1.11	POLOS PRESENCIAIS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – EAD	362
4	ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES	370
4.1	EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	370
4.2	EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	371
4.3	EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS	373
4.4	EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO	375
4.5	EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA	377
5	AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE	380

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - AVALIAÇÕES REALIZADAS NO PERÍODO 2015-2017	25
QUADRO 2 - INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA GRADUAÇÃO PRESENCIAL 2015 - 2017	28
QUADRO 3 - INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL GERAL DA GRADUAÇÃO EAD.....	33
QUADRO 4 - INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL LATO SENSU PRESENCIAL 5º CICLO....	36
QUADRO 5 - INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO LATO SENSU EAD	38
QUADRO 6 - INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL GERAL DO STRICTO SENSU.....	39
QUADRO 7 - ADESÃO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS REALIZADOS 2015-2017	50
QUADRO 8 - RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO TRIÊNIO	62
QUADRO 9 - BALANÇO DAS AÇÕES PREVISTAS E REALIZADAS POR ÁREA 2007-2017	70
QUADRO 10 - RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - MISSÃO E PDI NO TRIÊNIO.....	83
QUADRO 11 - PARTICIPAÇÃO NAS OLIMPIADAS DA MATEMÁTICA DO GRANDE ABC	92
QUADRO 12 - PARTICIPAÇÃO NAS OLIMPIADAS BRASILEIRAS DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS	92
QUADRO 13 - CURSOS ENVOLVIDOS NO PROJETO	93
QUADRO 14 - AÇÕES REALIZADAS E QUANTIDADE DE ENVOLVIDOS NO TRIÊNIO	95
QUADRO 15 - PROGRAMAS DO NFC E QUANTIDADE DE PARTICIPANTES.....	97
QUADRO 16 - ATENDIMENTOS PRESTADOS NAS CLÍNICAS NO TRIÊNIO.....	102
QUADRO 17 - ATENDIMENTOS DO PLANTÃO DO IMPOSTO DE RENDA – IR NO TRIÊNIO.....	103
QUADRO 18 - PROJETOS DE EXTENSÃO DOS CURSOS DA GRADUAÇÃO NO TRIÊNIO	104
QUADRO 19 - PROJETOS/AÇÕES RELACIONADOS À INCLUSÃO (FÍSICA, TECNOLÓGICA E SOCIAL).....	105
QUADRO 20 - BOLSAS DE ESTUDOS CONCEDIDAS ATRAVÉS DE PROGRAMAS/PARCEIRIAS COM O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (GOVERNO FEDERAL)	113
QUADRO 21 - BOLSAS CONCEDIDAS PELA PRÓPRIA UNIVERSIDADE	114
QUADRO 22 - BOLSAS PARA FUNCIONÁRIOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS E DOCENTES	114
QUADRO 23 - QUANTIDADE DE BENEFICIÁRIOS DAS AÇÕES AFIRMATIVAS NA METODISTA	115
QUADRO 24 - RESULTADOS DA RESPONSABILIDADE SOCIAL TRIÊNIO.....	117
QUADRO 25 - QUANTIDADE DE ESTÁGIOS POR ESCOLA NO TRIÊNIO	135
QUADRO 26 - RESULTADOS DA GRADUAÇÃO PRESENCIAL QUANTO AS PRÁTICAS DO ENSINO NO TRIÊNIO	139
QUADRO 27 - RESULTADOS AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ACADÊMICO - GRADUAÇÃO PRESENCIAL NO TRIÊNIO	145
QUADRO 28 - QUANTIDADE DE ALUNOS EGRESSO/CURSOS NO PERÍODO DE 2015-2017.....	149
QUADRO 29 - OFERTA E DEMANDA NA GRADUAÇÃO PRESENCIAL 2015-2017	155
QUADRO 30 - RESULTADOS GERAIS DA AUTOAVALIAÇÃO DO ENSINO – GRADUAÇÃO PRESENCIAL – 2015-2017	159
QUADRO 31 - CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 2015-2017.....	164
QUADRO 32 - EVOLUÇÃO DA OFERTA E DEMANDA NOS CURSOS NA GRADUAÇÃO EAD 2015-2017.....	166
QUADRO 33 - RESULTADOS DO ENSINO – GRADUAÇÃO EAD NO TRIÊNIO	170
QUADRO 34 - RELAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO E RESPECTIVAS AVALIAÇÕES.....	172
QUADRO 35 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU 2015-2017 ...	173
QUADRO 36 - PRODUÇÃO INTELLECTUAL DOS DOCENTES E DISCENTES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO - 2015 A 2016	175
QUADRO 37 - DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DE DISSERTAÇÕES E TESES PRODUZIDAS POR PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO.....	175
QUADRO 38 - PRESENÇA DE PROFESSORES TITULADOS PELA INSTITUIÇÃO NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM SET/2017	176
QUADRO 39 - RESULTADOS GERAIS DA AUTOAVALIAÇÃO DO ENSINO – PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU – 2015-2017	177
QUADRO 40 - RESULTADOS GERAIS DA AUTOAVALIAÇÃO DO ENSINO PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU – 2015-2017	182
QUADRO 41 - PROJETOS DE EXTENSÃO E PESQUISA DA GRADUAÇÃO NO TRIÊNIO 2015 – 2017.....	190
QUADRO 42 - RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EAD PESQUISA E EXTENSÃO NO TRIÊNIO..	200
QUADRO 43 - RESULTADOS GERAIS DA AUTOAVALIAÇÃO DA PESQUISA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU – 2015-2017	202
QUADRO 44 - PERIÓDICOS E PUBLICAÇÕES DAS ESCOLAS NO PERÍODO DE 2015-2017	215

QUADRO 45 - RESULTADOS DA AVALIAÇÃO – COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA NO TRIÊNIO	222
QUADRO 46 - ATENDIMENTOS SAPE 2015-2017.....	244
QUADRO 47 - OFICINAS PARA INCLUSÃO PEDAGÓGICA NO PERÍODO DE 2015 AO 1º/2017.....	246
QUADRO 48 - QUANTIDADE DE MONITORES NAS ESCOLAS NO TRIÊNIO.....	248
QUADRO 49 - PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE INTERCÂMBIO NO TRIÊNIO	252
QUADRO 50 - RESULTADOS DA AVALIAÇÃO – INTERCÂMBIO E MOBILIDADE NO TRIÊNIO	254
QUADRO 51 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DOCENTES DE 2015 A 2017.....	268
QUADRO 52 - TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS NA DOCÊNCIA 2015 A 2017	269
QUADRO 53 - DISTRIBUIÇÃO DA TITULAÇÃO DOCENTE.....	269
QUADRO 54 - DISTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES EM FUNÇÃO DO TEMPO DE VINCULAÇÃO À INSTITUIÇÃO 2015-2017.....	269
QUADRO 55 - DISTRIBUIÇÃO DO REGIME DE TRABALHO EM FUNÇÃO DA TITULAÇÃO DOCENTE/2015.....	270
QUADRO 56 - DISTRIBUIÇÃO DO REGIME DE TRABALHO EM FUNÇÃO DA TITULAÇÃO DOCENTE/2016.....	270
QUADRO 57 - DISTRIBUIÇÃO DO REGIME DE TRABALHO EM FUNÇÃO DA TITULAÇÃO DOCENTE/2017.....	271
QUADRO 58 - DISTRIBUIÇÃO DAS HORAS DOCENTE, HORAS AULA/PESQUISA/EXTENSÃO/ ADMINISTRAÇÃO - 2015.....	271
QUADRO 59 - DISTRIBUIÇÃO DAS HORAS DOCENTE, HORAS AULA/PESQUISA/EXTENSÃO/ ADMINISTRAÇÃO - 2016.....	271
QUADRO 60 - DISTRIBUIÇÃO DAS HORAS DOCENTE, HORAS AULA/PESQUISA/EXTENSÃO/ ADMINISTRAÇÃO - 2017	272
QUADRO 61 – AVALIAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE ATRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA.....	272
QUADRO 62 - RESUMO DOS CURSOS OFERECIDOS E NÚMERO DE DOCENTES CAPACITADOS PELO ATUALIZA POR TIPO DE CAPACITAÇÃO.....	274
QUADRO 63 - CURSOS OFERECIDOS E NÚMERO DE DOCENTES (*) CAPACITADOS PELO ATUALIZA.....	274
QUADRO 64 - AVALIAÇÃO DA CAPACITAÇÃO OFERECIDA PELA METODISTA NO TRIÊNIO	281
QUADRO 65 - PROFESSORES QUE PARTICIPARAM DOS PROGRAMAS DE MESTRADO E DOUTORADO ...	282
QUADRO 66 - BOLSAS PARA PÓS-GRADUAÇÃO.....	282
QUADRO 67 - NÚMERO DE BOLSAS PARA DOCENTES	283
QUADRO 68 - RELAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES COM A PARTICIPAÇÃO DE TRABALHOS REALIZADOS POR DOCENTES E ALUNOS DA GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO - 2015.....	283
QUADRO 69 - RELAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES COM A PARTICIPAÇÃO DE TRABALHOS REALIZADOS POR DOCENTES E ALUNOS DA GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO - 2016	284
QUADRO 70 - RELAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES COM A PARTICIPAÇÃO DE TRABALHOS REALIZADOS POR DOCENTES E ALUNOS DA GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO - 2017.....	285
QUADRO 71 – NÚMERO DE PROFESSORES ORIENTADORES DE PROJETOS COM BOLSA PIBIC	286
QUADRO 72 - CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS PARA ENVOLVIMENTO EM PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO NA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES.....	286
QUADRO 73 - AVALIAÇÃO DO SUPORTE INSTITUCIONAL PARA DESEMPENHO DA FUNÇÃO	287
QUADRO 74 - NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS DA UNIVERSIDADE METODISTA	289
QUADRO 75 - MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL.....	290
QUADRO 76 - NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS COM DUPLO VÍNCULO	294
QUADRO 77 - DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA POR TITULAÇÃO DOS TÉCNICOS COM DUPLO VÍNCULO (PROFESSOR).....	294
QUADRO 78 - BENEFÍCIOS OFERECIDOS PELA INSTITUIÇÃO.....	296
QUADRO 79 - QUANTIDADE DE REUNIÕES REALIZADAS PELOS CONSELHOS DE ESCOLAS	303
QUADRO 80 – PARTICIPAÇÃO DOCENTES, DISCENTE E ADMINISTRATIVA NAS TOMADAS DE DECISÕES NOS CURSOS E ESCOLAS - 2015-2017.....	304
QUADRO 81 - AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA, FORMA DE FUNCIONAMENTO E COMPOSIÇÃO DOS COLEGIADOS	305
QUADRO 82 - RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO - POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES NO TRIÊNIO	311
QUADRO 83 - RESULTADOS GERAIS DO INDICADOR GESTÃO NO TRIÊNIO 2015-2017.....	315
QUADRO 84 - AVALIAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO INSTITUCIONAL - GRADUAÇÃO PRESENCIAL.....	319
QUADRO 85 - AVALIAÇÃO GERAL – INDICADOR SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	326
QUADRO 86 – EVOLUÇÃO NA IMPLANTAÇÃO DE SALAS MULTIMÍDIA, COMPARADO AO TOTAL DE SALA DE AULA	330
QUADRO 87 - EVOLUÇÃO DOS ESPAÇOS ADEQUADOS À ACESSIBILIDADE	332
QUADRO 88 - RESULTADOS DA INFRAESTRUTURA FÍSICA E LOGÍSTICA - TRIÊNIO	337
QUADRO 89 - CARACTERÍSTICAS DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA, POR CAMPUS - 2º/2017	340

QUADRO 90 - QUANTIDADE DE LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS EM RELAÇÃO AO NÚMERO DE ALUNOS	341
QUADRO 91 - RESULTADOS DA AVALIAÇÃO QUANTO OS LABORATÓRIOS E INSTALAÇÕES 2016	345
QUADRO 92 - RESULTADOS DA AVALIAÇÃO QUANTO AOS EQUIPAMENTOS E SUPORTE ÀS ATIVIDADES DE ENSINO	349
QUADRO 93 - CARACTERÍSTICAS DOS AUDITÓRIOS E ANFITEATROS.....	352
QUADRO 94 - RESULTADOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS 2016	354
QUADRO 95 - ESPAÇO DESTINADO NA BIBLIOTECA PARA ESTUDO INDIVIDUAL E EM GRUPO/2016	357
QUADRO 96 - COERÊNCIA ENTRE AS INDICAÇÕES DO PLANO DE ENSINO E O ACERVO DA BIBLIOTECA 2016	359
QUADRO 97 - CRESCIMENTO DO ACERVO.....	359
QUADRO 98 - UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS ONLINE TRIÊNIO.....	360
QUADRO 99 - ATENDIMENTO NA RECEPÇÃO DA BIBLIOTECA 2015.....	362
QUADRO 100 - INFRAESTRUTURA FÍSICA DOS POLOS DE APOIO PRESENCIAL.....	365
QUADRO 101 - PLANO DE AÇÃO PREVISTO PARA 6º CICLO AVALIATIVO.....	380

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - INFORMATIVO DE RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL GRADUAÇÃO 2016.....	46
FIGURA 2 - CSA ECMS DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 2017	47
FIGURA 3 - FÓRUM DE DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA ESCOLA DE GESTÃO E DIREITO EGD 2016.....	48
FIGURA 4 - 1º FÓRUM DE DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL STRICTO SENSU 2016	49
FIGURA 5 - COMPOSIÇÃO CPA 2017.....	50
FIGURA 6 - INFORMATIVO VISUAL DA CAMPANHA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2017.....	51
FIGURA 7 - DIVULGAÇÃO DA AVALIAÇÃO NOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA DA UNIVERSIDADE	52
FIGURA 8 – E-MAIL MARKETING ENADE	56
FIGURA 9 - DIRETOR EETI, COORDENADOR DE CURSO E ALUNOS COM KIT ENADE 2017	57
FIGURA 10 - INCENTIVO AOS ALUNOS ENADE 2017	58
FIGURA 11 - REITORIA, DIRETORES DAS ESCOLAS, COORDENADORES DE CURSOS E ALUNOS NO DIA DO EXAME	58
FIGURA 12 - SENSIBILIZAÇÃO DO ENADE 2016 VIA REDES SOCIAIS	59
FIGURA 13 – E-MAIL MARKETING ENADE 2015.....	60
FIGURA 14 - PROJETO PIONEIRO DE RESSOCIALIZAÇÃO TEVE 13 PARTICIPANTES DA ONG PADRE PIO...	90
FIGURA 15 - PROJETO PARA CAPACITAÇÃO DOS MORADORES DE RUA	90
FIGURA 16 - PROJETO PÓS-BALSA.....	91
FIGURA 17 – BOLETIM DIGITAL (PÚBLICO INTERNO)	207
FIGURA 18 - INTRANET METODISTA (PÚBLICO INTERNO)	208
FIGURA 19 - TWITTER METODISTA NA DIVULGAÇÃO ENADE 2017 (PÚBLICO INTERNO E EXTERNO).....	209
FIGURA 20 - SISTEMA INTERNO DE AVALIAÇÃO DA UNIVERSIDADE METODISTA PRAXIS	211
FIGURA 21 – RH RÁPIDO UNIVERSIDADE METODISTA	212
FIGURA 22 - PORTAL ENADE 2017	212
FIGURA 23 – CONGRESSO CIENTÍFICO DA ECMS 2016	218
FIGURA 24 - MANUAL DO CANDIDATO 2016.....	225
FIGURA 25 - DIVULGAÇÃO DE BOLSAS DE ESTUDOS PARA INGRESSANTES NO 1º 2016.....	226
FIGURA 26 - DUA 2016 COM PARTICIPAÇÃO DA ATLÉTICA DE COMUNICAÇÃO	230
FIGURA 27 - DUA 2017 NO CAMPUS PLANALTO HOVET.....	231
FIGURA 28 - VISIBILIDADE A EX-ALUNO NAS REDES SOCIAIS	236
FIGURA 29 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE TRABALHOS APRESENTADOS EM CONGRESSOS INTERNOS ..	283
FIGURA 30 - NÚMERO DE BOLSAS (PARCIAIS OU INTEGRAIS) PARA FUNCIONÁRIOS TÉCNICO- ADMINISTRATIVOS	293
FIGURA 31 - ORGANOGRAMA DA UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO.....	297
FIGURA 32 - ALOCAÇÃO DE RECURSOS PARA CAPACITAÇÃO 2015 A 2017	322
FIGURA 33 - ALOCAÇÃO DE RECURSOS PARA PUBLICAÇÕES.....	323
FIGURA 34 - ALOCAÇÃO DE RECURSOS PARA ACERVO	324
FIGURA 35 - ALOCAÇÃO DE RECURSOS PARA TECNOLOGIA.....	324
FIGURA 36 - ALOCAÇÃO DE RECURSOS PARA PESQUISA.....	325
FIGURA 37 - ALOCAÇÃO DE RECURSOS PARA EXTENSÃO.....	325

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - EVOLUÇÃO DO INGRESSO DE ALUNOS DA GRADUAÇÃO PRESENCIAL	116
TABELA 2 - EVOLUÇÃO DO INGRESSO DE ALUNOS DA GRADUAÇÃO EAD.....	116

1 INTRODUÇÃO

Este relatório integral de autoavaliação atende as orientações da nota técnica nº 65 de outubro/2014 e portanto, apresenta os dados e informações institucionais e as ações desenvolvidas pela CPA no decorrer do 5º ciclo autoavaliativo (2015-2017). Incorpora ainda, o resultado da discussão dos conteúdos relativos aos relatórios parciais anteriores, procedendo uma análise global em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e aos cinco (5) eixos avaliativos, instituídos no instrumento de avaliação externa/2014, considerando as atividades acadêmicas e de gestão. Como conclusão do relatório, apresenta um plano de ação de melhorias à Instituição de Ensino Superior (IES), em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, em fase de elaboração para o período de 2018 a 2023.

1.1 Apresentação e dados da Instituição

No início de 1938 a Igreja Metodista criou na cidade de São Bernardo do Campo/SP, a Faculdade de Teologia, objetivando o preparo teológico de seus representantes/equipes, origem do atual curso de Teologia, reconhecido pela Portaria Nº 1.558/2001 e base do Programa de Pós-Graduação com o Mestrado e Doutorado em Ciências da Religião.

Após 32 anos (1970), o X Concílio Geral da Igreja Metodista acolheu iniciativas da Faculdade de Teologia e criou o Instituto Metodista de Ensino Superior - IMS. No ano seguinte o curso de Bacharel em Teologia continuou sendo ministrado pela Faculdade de Teologia e iniciaram-se aulas em uma segunda faculdade “Faculdade de Ciências Humanas”, abrigando os cursos de História, Letras, Pedagogia e Psicologia.

O IMS estava vinculado a Federação de Escolas Superiores do ABC – FES ABC que, em 1992, iniciou o processo de implantação do Projeto Universidade Metodista de São Paulo. Finalmente em julho de 1997, pelo Decreto de 03 de julho de 1997, DOU de 04/07/1997, houve o credenciamento da, agora, Universidade Metodista de São Paulo, válido pelo prazo de cinco anos e, no ano de 2009, a Universidade passou pelo processo de credenciamento Institucional e obteve o conceito 4 válido por 10 anos.

Atualmente (2017), a Universidade oferece em sua estrutura, uma gama extensa de cursos da graduação (bacharel, licenciatura e tecnólogo) e pós-graduação (lato e stricto sensu), em diferentes áreas do saber que estão integrados em cinco (5) Escolas de ensino, a saber:

- Escola de Gestão e Direito – EGD
- Escola de Engenharia, Tecnologia e Informação – EETI
- Escola de Ciências Médicas e da Saúde – ECMS
- Escola de Comunicação, Educação e Humanidades – ECEH
- Escola de Teologia – ETEO

A Universidade Metodista oferece aos estudantes cursos e programas nas modalidades de ensino presencial e educação a distância – EAD. Integram as Escolas, 31 cursos de graduação (bacharel e licenciatura), 20 cursos de graduação tecnológica, 05 programas de mestrado, 04 programas de doutorado, 32 cursos de especialização e cursos de extensão (curta duração) para aperfeiçoamento profissional. Para ofertar os cursos presenciais, a Universidade Metodista de São Paulo está distribuída em 03 (três) campi, incluindo o *Campus* sede, todos localizados na cidade de São Bernardo do Campo, estado de São Paulo, conforme segue:

Da Mantenedora

INSTITUTO METODISTA DE ENSINO SUPERIOR – IMS

Endereço: Rua do Sacramento, 230 – Rudge Ramos

São Bernardo do Campo – SP

CEP: 09735-460

Tel.: (11) 4366-5530

E-mail: reitoria@metodista.br

Condição Jurídica - O Instituto Metodista de Ensino Superior – IMS é uma associação civil, de natureza confessional Metodista, sem fins lucrativos, de caráter educacional, cultural, de assistência social e de filantropia, constituído em 20 de julho de 1970, pelo X Concílio Geral da Igreja Metodista, com a finalidade de formação de professores e profissionais liberais e de preparo teológico em geral, sendo continuador da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, fundada em 09 de fevereiro de 1938, conforme estatuto registrado sob nº. 409, página 106, livro A – Pessoas Jurídicas, em 27 de novembro de 1970, no Primeiro Registro Civil de Pessoas Jurídicas de São Bernardo do Campo, SP. O Estatuto vigente data de 20 de abril de 2007, registrado no Primeiro Registro de Pessoas Jurídicas da Comarca de São Bernardo do Campo, sob nº. 189.824, em 23/08/2007.

Universidade Metodista de São Paulo – UMESP

Credenciamento: Decreto de 03/07/97 (D.O.U. 04/ 07/97)

Recredenciamento: Portaria nº 641 de 18/05/12 (D.O.U. 21/05/12) - Processo e-MEC nº 20074775 - recredenciada pelo prazo máximo de 10 (dez) anos.

Página Internet: www.metodista.br

Campus Rudge Ramos (sede)

Endereço: Rua do Sacramento, 230 – Bairro Rudge Ramos

Cidade: São Bernardo do Campo – SP / CEP: 09735-460

Telefone: (11) 4366-5535 (Avaliação Institucional/ CPA)

Campus Vergueiro

Endereço: Av. Senador Vergueiro, 1301 – Bairro Jardim do Mar

Cidade: São Bernardo do Campo – SP

CEP 09750-0001

Campus Planalto

Endereço: Av. Dom Jaime de Barros Câmara, 1000 – Bairro Planalto

Cidade: São Bernardo do Campo – SP

CEP 09895-400

Para compreender a identidade da Universidade Metodista é relevante atentar-se aos princípios constituídos desde o início de suas atividades educativas, considerando ações que compõem o tripé: conservar, regenerar e criar conhecimentos e saberes que contribuam para a manutenção e o desenvolvimento da vida, na esfera individual e coletiva. Como uma universidade confessional, dada a sua identidade, a Metodista assume a missão de educar para a competência, a consciência crítica e solidária frente à situação de exclusão social, adotando coletivamente o desafio de se tornar mais que uma organização, uma comunidade aprendente, acreditando que a educação, em todas as suas formas e para todas as idades, tem o potencial de transformar realidades, a partir do constante processo de aprendizagem, seja de novas tecnologias, de inclusão social, do respeito às diferenças e do exercício pleno da cidadania.

A Metodista tem como objetivo fundamental na educação universitária propiciar experiências de aprendizagem que implicam, além da instrução, na reinvenção e construção personalizada do conhecimento, inclusive na perspectiva de internacionalização. Conhecer significa reorganizar a mente, o modo de ver o mundo, as pessoas, as relações e as coisas, o que implica na reorganização dos conhecimentos, saberes e informações já adquiridas anteriormente. Tal conhecimento, se constitui no âmbito das relações sociais, inseridas no espaço e no tempo.

Por isso, nossa inserção regional não trata simplesmente de constatar que a Universidade está localizada num determinado lugar, mas pressupõe movimento que implica em estabelecer comunicação e relacionamento com os agentes da região, trabalhando no sentido de considerar as necessidades da sociedade como um todo, dos setores produtivos, públicos e privados, em suas relações interinstitucionais e do meio ambiente. Significa que essa relação e comunicação acontecem criticamente, pois as demandas regionais são por nós percebidas, identificadas e interpretadas, recebendo nova significação por parte tanto da entidade educacional quanto do sujeito do percurso ou do trabalho profissional proposto.

Para a Universidade Metodista, o processo educativo exige atenção sobre alguns aspectos que consideramos fundamentais, pois eles demarcam a nossa identidade como instituição universitária e como instituição Metodista, conforme Projeto Pedagógico Institucional e Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Universidade, Neste sentido:

- ✓ Entendemos que toda formação humana, profissional, científica e política, dentro da universidade, tem por destino a pessoa humana, individual e coletivamente compreendida: estamos preparando pessoas para trabalhar com pessoas, seja qual for a área profissional de atuação a que se destinem.

- ✓ Esforçamo-nos por compreender e considerar, para fins de nosso trabalho de Ensino, Pesquisa e Extensão, os diferentes e múltiplos aspectos da condição humana, de forma a podermos participar efetivamente da construção de um novo *Ethos* fundamentado na justiça, na paz e na solidariedade;
- ✓ Empenhamo-nos para que nossos destinatários possam problematizar e refletir sobre suas existências individuais como possibilidade de autoconhecimento, como forma de construção de sentido, como caminho para exercitar o diálogo, como maneira de participar da gestação de uma sociedade com capacidade de acolhimento e de solidariedade.
- ✓ Estamos preocupados em formar profissionais com as competências necessárias para responder aos desafios presentes do mundo das relações humanas, do trabalho, da ciência, da técnica, da ética e da economia política, isto é, profissionais capazes de pensar, crítica e criativamente, os desafios do seu campo profissional quer no seu contexto de inserção quer no contexto da cultura contemporânea e, progressivamente, capazes de criar soluções inovadoras com responsabilidade ética e social.
- ✓ Esforçamo-nos, também, por trabalhar com nossos educandos a consciência cidadã, cientes de que esta tem inúmeras implicações para o cotidiano pessoal, profissional e político no qual atuam e atuarão aqueles com os quais trabalhamos. Assim, para nós, a capacidade de leitura crítica do mundo e da sociedade é condição fundamental para participar de uma sociedade que necessita ser transformada.
- ✓ Procuramos possibilitar, aos nossos educandos, leituras compreensivas dos processos de transformação cultural - que planetariamente vivemos neste momento histórico - certos de que toda e qualquer pessoa, em qualquer lugar profissional e social, poderá contribuir, de modo melhor para a construção da sociedade presente e futura, na medida em que tiver maior consciência dos muitos e complexos aspectos neles implicados. ¹

Conforme explicitado no Planejamento Estratégico do IMS, a Universidade Metodista tem como missão “participar efetivamente na formação de pessoas, exercendo poder de influência e contribuindo para melhoria da qualidade de vida, baseada em conhecimentos e valores éticos”; e visão “ser referência educacional na construção de comunidade aprendente, reconhecida nacional e internacionalmente por serviços de qualidade e relevância social, com práticas flexíveis, criativas e inovadoras”. Ainda conforme o mesmo documento, tal missão e valores são referendados pelas disposições do Planejamento Estratégico do IMS, nos termos dos três pilares de orientação estratégica: *Educação por toda a Vida, Comunidade Aprendente e Inserção Regional*.

Neste sentido, seus **valores essenciais** compreendem o desenvolvimento de consciência crítica da realidade; o desenvolvimento do senso de justiça e de solidariedade, e de sua prática, inclusive nas relações de trabalho que estabelece com

¹ Cf. Projeto Pedagógico Institucional e Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Metodista de São Paulo

seus colaboradores; na prática reflexiva voltada para o âmbito da espiritualidade cristã. Afirma também como valores essenciais, a necessidade do desenvolvimento da consciência de que os interesses social e individual são igualmente importantes para o equilíbrio das relações sociais; que a inovação e criatividade devem estar subordinadas à ética na construção e socialização do conhecimento e a democratização da educação superior.

Como instituição confessional de ensino, a Metodista, tem sua existência definida pela direção de suas atenções para a vida da comunidade onde atua, com suas necessidades e expectativas, participando da busca para a solução de seus problemas mediante prestação de serviços e atuando, particularmente, como centro de produção de conhecimentos, atividades educacionais e culturais, destinado ao público em geral, preservando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Além daquelas previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Metodista tem por finalidades, conforme cap. II, Art. 8º, de seu Estatuto:

I. Cumprir as diretrizes para a educação, estabelecidas pela Igreja Metodista;

II. Participar do processo de desenvolvimento do país, promovendo a educação, a ciência e a cultura, mediante a formação em nível de excelência, de profissionais nos diferentes campos do conhecimento, do aperfeiçoamento e da especialização de professores e pesquisadores;

III. Fomentar a regionalização de sua atuação, através do oferecimento de atividades em áreas de ensino e pesquisa, com o objetivo de assegurar melhor integração do ser humano na sociedade em que vive, proporcionando-lhe os instrumentos adequados para entender e participar na resolução de seus problemas, de acordo com as exigências do meio socioeconômico; e

IV. Oferecer, à comunidade, alternativas de formação permanente e contínua, com apoio em cursos de formação científica, tecnológica, cultural e artística, na elaboração de projetos de alcance social e na prestação de serviços.

Em suma, seus objetivos e metas estão descritos no item 1.4. do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2007-2017. As referidas metas constam do Plano de Ação (2010-2012), que explicita sua operacionalização, descrevendo ações necessárias, áreas responsáveis por estas ações e a periodicidade em que elas devem ser cumpridas para o alcance dos objetivos dispostos no PDI.

Assim, pode-se afirmar que os documentos oficiais da Universidade expressam explicitamente sua finalidade, objetivos, metas e os seus principais compromissos.

1.2 Composição da Comissão Própria de Avaliação – CPA

Para suprir as demandas internas de autoconhecimento e reflexão institucional, antes mesmo da determinação legal, advinda com a instituição do SINAES, a

Universidade Metodista criou seu Programa de Autoavaliação Institucional em 1999, mas foi em 2004 que o programa conquistou maior reconhecimento e relevância, haja vista a determinação da lei do SINAES - nº 10.861 em 2004, ano que se oficializou a Comissão Própria de Avaliação - CPA.

Atualmente a CPA da Universidade é composta por 16 membros, sendo 4 representantes técnicos administrativos, 6 representantes docentes, 5 representantes discentes (destes 3 são suplentes) e 1 representante da sociedade civil organizada, conforme composição CPA detalhada e nominal dos membros da CPA, em ato administrativo reitoria nº 49/2017:

- Alessandra Maria Sabatine Zambone – Coordenadora/Técnico-Administrativo
- Douglas Murilo Siqueira- Representante Docente
- Fernando Ferreira.de Almeida- Representante Docente
- Marco Aurélio Bernardes – Representante Docente
- Débora de Jesus Bezerra – Representante Docente
- Marcelo Modolo - Representante Docente
- Sônia Marques - Representante Docente
- José Luiz Olmos de Araujo - Representante Técnico-Administrativo
- Noeme Viana Timbó – Representante Técnico-Administrativo
- Silvana Toniato Fiuza Monteiro - Representante Técnico-Administrativo
- Barbara Caetano Nascimento - Representante Discente da Graduação (titular)
- Wesley Santos Freitas Carrega – Representante Discente da Graduação (suplente)
- Larissa Araujo de Souza - Representante Discente da Graduação (suplente)
- Daniela Leão Siqueira - Representante Discente da Pós-Graduação Stricto Sensu (titular)
- Rogério Souza - Representante Discente da Pós-Graduação Stricto Sensu (suplente)
- Maria Aparecida da Silveira – Representante da Secretaria Municipal da Educação de São Bernardo do Campo – Representante da Sociedade Civil Organizada.

1.3 Planejamento estratégico da Autoavaliação

Analisando a Avaliação Institucional, compreende-se relevante a integração dos agentes institucionais, advindos de áreas/setores díspares da Universidade, especialmente no momento de análise e discussão dos resultados das avaliações, pois este espaço de compartilhamento amplia os sentidos já atribuídos ao processo formativo e confere novos significados subsidiando a gestão das unidades acadêmicas e administrativas.

Neste sentido, a CPA da Universidade Metodista atua com o subsídio da área de Avaliação Institucional – AI, de Comissões Setoriais de Avaliação – CSAs, que são responsáveis pelo processo avaliativo no âmbito de cada Escola, e de Comissões de

Avaliação Interna – CAIs, corresponsáveis pela devolutiva da avaliação no âmbito das áreas administrativas e acadêmico administrativas, conforme estabelece o Programa de Avaliação Institucional da Universidade (2004). A CPA, que já desenvolve efetivamente importante papel na Avaliação Institucional, em atendimento ao Decreto 9235/17 já está planejando as eventuais alterações necessárias em sua infraestrutura física e tecnológica.

A seguir destaca-se a composição e orientação a respeito de cada atuante no processo:

- ✓ **Área de Avaliação Institucional – AI:** Contribui no desenvolvimento das ações de avaliação institucional da Universidade, subsidiando a CPA. A área conta em seu quadro com uma consultora e uma analista que atuam na gestão e operacionalização dos processos autoavaliativos em todas as esferas acadêmicas, bem como na assessoria a gestão da IES.
- ✓ **Comissões Setoriais de Avaliação – CSAs:** As CSAs promovem a avaliação no âmbito das Escolas e atribuem sentido aos dados e aspectos levantados, contribuindo para uma avaliação de caráter formativo e não somatório na unidade acadêmica, subsidiando a CPA para uma visão global do processo avaliativo. Atualmente, a Universidade conta com a atuação de seis CSAs na graduação presencial, sendo uma para cada Escola e uma CSA para os cursos tecnológicos; uma CSA para a graduação da modalidade EAD; uma CSA para os programas de pós-graduação Stricto Sensu e uma CSA do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID.
- ✓ **Comissões de Avaliação Institucional – CAIs:** Orientadas pela CPA, as CAIs são compostas por membros da CPA (que direcionam o trabalho em parceria com área de Avaliação Institucional), docentes e funcionários administrativos. Trata-se de uma Comissão que se responsabiliza pela análise dos dados/resultados dos cinco eixos avaliativos, instituídos no instrumento de avaliação externa (INEP, 2014). Cada CAI atua com o eixo de origem e torna-se responsável pela organização e análise, consolidando os resultados das avaliações já produzidas internamente na graduação, pós-graduação, e também externamente ACG, ENADE e CAPES. Neste ciclo avaliativo adequamos a estrutura da composição das CAIs, tendo em vista a instituição dos 5 eixos avaliativos e pensando em uma composição que favorecesse o trabalho em grupo, aperfeiçoando a fase de organização dos resultados de avaliações e dados não invasivos.

Para o momento de tomada de decisões referentes a Avaliação Institucional no âmbito da graduação presencial, a CPA atua em parceria com as CSAs, compondo uma comissão maior, denominada Comissão Geral de Avaliação – CGA.

- ✓ **Comissão Geral de Avaliação – CGA** – a CGA é composta por um representante de cada CSA da graduação presencial e todos os membros da CPA. Tal Comissão tem como principais finalidades garantir o diálogo entre a CPA e as unidades acadêmicas e administrativas, possibilitar discussões e reflexões referentes aos

processos vigentes considerando a troca de experiências, bem como identificar as dificuldades e sugerir medidas para melhorias do próprio processo autoavaliativo. As propostas da CGA são apresentadas à reitoria ou ao CONSUN para análise e tomada de decisões em relação à implementação, por meio dos relatórios avaliativos propostos pela CPA.

Ao conhecer a composição e estrutura do programa de Avaliação da Universidade, é de se frisar que a autoavaliação ao ser entendida e vivenciada é considerada como um processo que têm atuado além de meio, como fim, no aperfeiçoamento e desenvolvimento institucional.

Considerando a sistemática interna de condução do Programa de Avaliação Institucional e, conforme descrito no Programa de Autoavaliação da Universidade Metodista de São Paulo, “...a avaliação institucional surge como um movimento importante, um caminho para a autorreflexão...” é neste sentido que anualmente realizamos processos de Avaliação Institucional (interna), envolvendo a participação de todos os agentes da comunidade acadêmica, de acordo com as diferentes modalidades de ensino. Para a efetivação desses processos avaliativos, a Universidade desenvolve um único planejamento/sistemática que abrange desde a adequação dos instrumentos avaliativos, elaboração de estratégias para a sensibilização da comunidade, bem como as ações realizadas após o período de preenchimento dos formulários que envolve desde a consulta ao resultado primário (feita via Portal, eletronicamente), até as estratégias para reflexão, análise e discussão dos resultados em diferentes etapas.

Em suma, as etapas para concretização da autoavaliação no âmbito Institucional, são comuns a todos os processos, bem como as ações para a realização de qualquer avaliação. Para tanto, há parceria da CPA com a área de Avaliação Institucional e CSAs, lembrando que as Comissões são responsáveis por apresentar os elementos e as especificidades exigidas em cada Escola, modalidade ou níveis de ensino.

As etapas planejadas envolvem a **organização do processo** (adequação do formulário e planejamento das ações de sensibilização); **realização da avaliação** (execução das ações de sensibilização no âmbito institucional e nas escolas, através das CSAs), **divulgação de dados primários** (via sistema eletrônico) e **análise e discussão dos resultados**, envolvendo as CSAs e toda comunidade acadêmica, inclusive direção acadêmica administrativa e reitoria.

1.3.1 Organização do processo

- ✓ **CPA** – Reúne-se, com base no instrumento de avaliação para adequação do formulário a ser aplicado na graduação presencial e EAD, lato e stricto sensu presencial e EAD;
- ✓ **CSAs Graduação presencial** - Atuam na finalização e aprovação do formulário da graduação presencial e na elaboração de estratégias para sensibilizar os alunos e docentes à participação na avaliação institucional, muitas CSAs

aproveitam o mês prévio a avaliação para lembrar ou apresentar os resultados e algumas melhorias feitas a partir da avaliação do ano anterior;

- ✓ **CSA EAD** – Devido as especificidades da modalidade, a CSA da Graduação EAD reúne-se para adequação do formulário e também atuam no planejamento de ações de sensibilização à participação dos alunos e docentes, por meio de elaboração de vídeos segmentados por cursos, apresentando os resultados da autoavaliação anterior, ressaltando a importância da participação de todos.
- ✓ **CSA Stricto Sensu** – Esta CSA reúne-se para adequação do formulário e, do mesmo modo a CSA EAD, após adequação, submete o formulário à CPA para aprovação. Além disso, atuam na sensibilização à participação dos alunos no âmbito dos programas;
- ✓ **Atuação AGICOM² e DICOM³** – Em parceria com as duas áreas é estruturado o plano das ações para Campanha de Avaliação Institucional, bem como definição de layout do material para a campanha;

1.3.2 Realização da Autoavaliação Institucional

- ✓ **Alunos e docentes** são convidados a acessar o Portal do Aluno/ Portal Docente para preencher o formulário eletrônico de avaliação, disponível no sistema PRAXIS.
- ✓ **CSAs** – Atuam acompanhando a adesão e executando as estratégias de sensibilização, seja com reuniões com representantes de turma, apresentação dos resultados da AI anterior no colegiado ou conselhos, bem como envio de e-mail aos alunos. Cada CSA pode acompanhar a adesão das turmas de sua Escola, para incentivá-los a respondê-la;
- ✓ **Área de Avaliação Institucional e Diretoria de Comunicação e Inovação** – Atuam em parceria elaborando conteúdo para posts em redes sociais (Twitter, Facebook instagram), envio de e-mail marketing, publicação na intranet, internet – Portal Metodista, publicação no boletim de cada Escola (semanal) entre outras estratégias;
- ✓ **Área de Avaliação Institucional e Relacionamento com polos** – Há uma parceria com ambas as áreas para divulgar a avaliação institucional ao público da EAD, deste modo, a equipe de relacionamento com polos, que é mais próxima aos coordenadores de polos, atua de maneira incisiva com envio de material para publicação e divulgação junto aos alunos e docentes, bem como inserindo divulgação via moodle – plataforma interativa nesta modalidade de ensino.
- ✓ **Biblioteca, atendimento ao aluno e demais áreas institucionais** – Auxiliam no processo com divulgação de informações primárias e divulgação de material a respeito da AI;
- ✓ **Suporte** – A equipe do suporte, que atende os usuários do sistema interno de avaliação no suporte.avaliacao@metodista.br é preparada e apta para auxiliar o processo, dando orientações técnicas aos participantes, bem como na triagem

² Agência Integrada de Comunicação

³ Diretoria de Comunicação e Marketing

para solucionar as ocorrências existentes e acionar a equipe de desenvolvimento do sistema quando necessário;

- ✓ **Coordenador de curso (graduação presencial e EAD) e Diretores das Escolas** – Embora os gestores tenham acesso à adesão de suas Escolas e cursos à avaliação, a área de Avaliação Institucional atua com envio da adesão das turmas de cada curso, para os coordenadores, bem como à adesão dos cursos ao diretor da Escola, de modo a estimular a participação de todos e do constante acompanhamento.
- ✓ **Coordenadoria de Graduação e do EAD** – área de Avaliação Institucional atua com envio, também, da adesão dos diferentes perfis participantes a cada coordenadoria de interesse, solicitando apoio junto aos diretores, coordenadores e outros.
- ✓ **Reitoria** – Em reunião com os diretores, a reitoria reforça a relevância da adesão ao processo autoavaliativo, unindo força aos diretores das Escola de modo que tornem-se multiplicadores junto aos coordenadores e assim sucessivamente.

1.3.3 Consulta aos resultados

- ✓ **Alunos e docentes** acessam os resultados gerais do curso e Universidade, via Portal do Aluno/Docente durante o primeiro trimestre do ano letivo;
- ✓ **Docentes** acessam seus próprios resultados, comparados à percepção de suas turmas a respeito de sua atuação; não há resultados comparativos individuais dos alunos ou mesmo de seus pares em relação aos docentes;
- ✓ **Docentes da graduação presencial** têm período para realização de análise de seus resultados referentes à Avaliação das Práticas Pedagógicas – APP, via próprio sistema de avaliação;
- ✓ **Gestores** – Consideram-se gestores as funções de coordenação de curso, direção das escolas, CSAs, CPA e reitoria; os gestores têm acesso permanente às informações no sistema;
- ✓ **Cada coordenador de curso/programa** tem acesso aos resultados individuais dos docentes, aos resultados do seu curso/programa, comparando-os ao geral da escola e Universidade;
- ✓ **Os diretores das Escolas** também têm acesso a todos os resultados dos docentes em sua Escola, resultados dos cursos, comparando-os aos resultados da Universidade;
- ✓ **As CSAs** têm acesso aos resultados gerais da Escola, resultados gerais dos cursos que compõem a Escola, comparando-os aos resultados da Universidade;
- ✓ **A CPA, reitoria e área de Avaliação Institucional** têm acesso a todos os resultados disponíveis no sistema de avaliação, incluindo avaliação nominal de docentes e resultados qualitativos.

É relevante mencionar que nenhum perfil participante da avaliação têm acesso aos resultados individuais de seus pares, mas unicamente aos próprios resultados e aos resultados gerais de seu perfil. Os alunos não têm acesso aos resultados individuais, mas ao resultado da turma a qual pertencem. Em consonância com o formato do

instrumento autoavaliativo, a Universidade Metodista busca fomentar a autoanálise e reflexão institucional, sem utilizá-la como instrumento de punição ou premiação, conforme próprio Programa descreve. Portanto, a avaliação individual e a gestão das práticas de cada docente são de responsabilidade dos coordenadores e a avaliação dos coordenadores é de responsabilidade de cada diretor de escola e assim, sucessivamente.

1.3.4 Análise, divulgação e discussão dos resultados

Após o momento de realização da avaliação e divulgação dos dados primários, etapas descritas acima, inicia-se o processo de análise e discussão dos resultados:

- ✓ **CSAs da graduação presencial** – Baseada no contexto vivenciado no âmbito da respectiva Escola e nos resultados que possibilitam a percepção geral comparativa dos cursos da Escola, cada CSA trabalha no desenvolvimento de um relatório setorial analítico, concluído por um quadro síntese com descrição pontual dos aspectos fortes e as fragilidades identificadas nos comentários de alunos e docentes na avaliação, bem como nas recomendações de algumas ações de melhoria que podem ser atribuídas às coordenações, direção da Escola e gestão da Universidade, com os respectivos prazos para execução de cada ação - curto, médio e longo prazo.
A divulgação dos relatórios é feita anualmente para os alunos por meio de ações definidas pelas próprias CSAs, seja em forma de apresentações em sala de aula ou em reuniões de colegiado de curso e do conselho de Escola, elaboração de fóruns, vídeos e folhetos de cada curso e outros.
- ✓ **CSA EAD** - Além de considerar o contexto dos cursos/Escolas, a CSA EAD também pondera as especificidades inerentes a modalidade da educação a distância, através da análise dos dados quanti e qualitativos, subsidiando a CPA;
- ✓ **CSA Stricto Sensu** – Atua considerando as especificidades dos programas e elabora um relatório que apresenta a análise dos 5 eixos avaliativos e é divulgado em primeiro momento à Coordenadoria de pós-graduação e pesquisa da Universidade e posteriormente a toda a comunidade dos programas, à CPA e à reitoria, através de ações planejadas e definidas pela própria CSA e área de Avaliação Institucional;
- ✓ **Coordenação graduação presencial** – Quando da realização da Avaliação das Práticas Pedagógicas – APP - os coordenadores da graduação presencial recebem a análise dos resultados de cada docente de seu curso. É estratégico que os coordenadores se reúnam com cada docente para gestão individualizada, considerando as análises e criando uma cultura institucional de utilização dos resultados das APP para a gestão do curso e aprimoramento/desenvolvimento dos docentes, incentivando-os a melhoria ou reforçando suas boas práticas. Além disso, os coordenadores de curso da graduação presencial também analisam os resultados do indicador Ensino, quando o eixo 2 é avaliado. A análise feita pelos coordenadores é utilizada para a gestão do curso fomentando ações em nível de coordenação, direção e institucional;

- ✓ **Coordenação graduação EAD** – Anualmente os coordenadores de curso EAD analisam todos os indicadores avaliados em seu curso; a partir desta análise produzem um breve vídeo, no qual apresentam os principais elementos identificados na avaliação do curso. O vídeo é transmitido aos alunos em teleaula, possibilitando uma discussão entre eles em cada sala/polo, esta estratégia favorece a cultura avaliativa e o envolvimento efetivo do aluno, também na etapa de compartilhamento dos resultados;
- ✓ **Direção da Escola** - A atuação dos diretores se dá no acompanhamento do trabalho feito pelos coordenadores de curso e CSAs e, quando do recebimento dos relatórios das CSAs, devem considerar os resultados na gestão da escola. Além disso, cabe aos diretores das escolas incentivar o uso dos resultados para a gestão dos cursos, pelos respectivos coordenadores.
- ✓ **Área de Avaliação Institucional** - Atua na análise dos resultados qualitativos em cada indicador avaliado, no âmbito institucional, levantando elementos específicos à realidade comum às escolas e às especificidades de áreas administrativas e acadêmicas que devem ser trabalhadas em esfera de decisão institucional, pois subsidiam a CPA, às coordenadorias de graduação; de Ensino a Distância – EAD; de pós-graduação e à reitoria nas tomadas de decisões institucionais, bem como no direcionamento das ações previstas no PDI. Além disso, atua na elaboração de ações de divulgação institucional, que envolve desde o envio de e-mails informativos, informativos gerais com resultados de cada curso/programa/polo, textos para conteúdo em redes sociais, Portal Metodista e intranet, fóruns, além de apresentações formais para a gestão da Universidade. Por não haver instituída uma **CSA Lato Sensu**, a área de Avaliação Institucional também atua na elaboração do relatório analítico geral da Pós-graduação Lato Sensu presencial e EAD. Os relatórios são enviados à coordenadoria de pós-graduação, aos coordenadores dos cursos e CPA;
- ✓ **CPA** – É subsidiada pelos relatórios das CSAs e da área de Avaliação Institucional e atua no sentido de identificar os aspectos comuns às Escolas, modalidades de ensino, analisando-os e do mesmo modo que às CSAs, a CPA identifica as forças, fragilidades e recomendações de melhoria referentes aos eixos avaliativos. Este relatório geral subsidia a reitoria e a gestão de diferentes áreas e setores administrativos e acadêmicos-administrativos da Universidade, além de retroalimentar o Plano de Ação Institucional e o PDI. É importante ressaltar que ao término do ciclo avaliativo a CPA, em parceria com a área de Avaliação Institucional, distribui internamente às respectivas áreas, as ações propostas e cabe a cada gestor acadêmico e acadêmico/administrativo, trabalhar junto à equipe da própria área, a análise das propostas sugeridas para aperfeiçoamentos dos processos, ressaltando a viabilidade das ações a serem realizadas, ou ainda que a própria equipe estabeleça novas propostas para minimizar as fragilidades identificadas. Posteriormente, o gestor retorna para a CPA o mesmo relatório, apontando providências tomadas e planejadas para subsidiar o planejamento anual da Universidade. Munida do retorno de cada área, a CPA auxiliará a reitoria na revisão das ações previstas no PDI, bem como na proposta de novas ações para o novo ciclo do PDI (5 anos).

- ✓ **Parceria com Comunicação** – A área de Avaliação Institucional/CPA conta com a atuação incisiva da área de Comunicação no sentido de incentivar o acesso aos resultados da comunidade e na divulgação dos resultados, seja com publicações de posts nas redes sociais, divulgação de vídeos institucionais, matérias publicadas no Portal Metodista via site da Avaliação Institucional <http://portal.metodista.br/avaliacao-institucional/resultados>, assim como textos da intranet, envio de e-mail marketing, lembretes nos laboratórios de informática e nas principais plataformas de acesso aos sistemas de ensino-aprendizagem dos alunos e docentes (presencial e EAD);

Em suma, a Autoavaliação interna busca fortalecer a cultura de autoconhecimento e incentiva a melhoria constante no ensino, sinalizando à Universidade seus pontos fortes, suas fragilidades e propondo ações de melhoraria nos processos, favorecendo assim a qualidade da Instituição. Segundo o PDI, “Compreendendo a avaliação como um processo diagnóstico e formativo, entende-se que, a cada relatório analítico institucional resultante dos processos, proceda ações articuladas *pari passu* ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, possibilitando a adequação das políticas institucionais, ratificando a indissociabilidade entre o processo avaliativo e a gestão Universitária”.

1.3.5 Processos de Avaliação interna e externa

O programa de Avaliação Institucional da Universidade considera sua autoavaliação interna e os processos avaliativos externos como Exame Nacional de Desempenho do Estudante – ENADE e a Avaliação dos Cursos de Graduação – ACG e Censo, conforme detalhamento a seguir:

1.3.5.1 Avaliação interna

A) Autoavaliação Institucional Geral (dez dimensões SINAES/5 eixos avaliativos)

Graduação Presencial – A Avaliação Institucional na graduação presencial ocorre anualmente de forma segmentada. No período 2015-2017, abordou os 5 eixos avaliativos da seguinte maneira:

Eixo 3 no ano de 2015

Eixos 2 e 5 no ano 2016

Eixos 1 e 4 no ano de 2017;

Graduação EAD – Realização integral (todos os eixos) realizada anualmente em 2015, 2016 e 2017;

Pós-Graduação Stricto Sensu - Realização integral (todos os eixos) realizada anualmente em 2015, 2016 e 2017;

B) Avaliação das Práticas Pedagógicas

Graduação presencial – A Avaliação das Práticas Pedagógicas – APP é realizada anualmente e ocorreu em 2015, 2016 e 2017, juntamente a Avaliação geral dos eixos, apresentada acima. Na Avaliação das Práticas Pedagógicas - APP o aluno pode se autoavaliar (ação voluntária) e avaliar a atuação docente em cada módulo cursado, bem como o docente se autoavalia em cada módulo e avalia a atuação de cada turma.

Pós-Graduação Lato Sensu presencial - A avaliação das Práticas Pedagógicas é realizada anualmente nos cursos do Lato Sensu presencial, envolvendo a maior quantidade de módulos possível, considerando as especificidades estruturais do Lato Sensu, que dispõem de módulos que se iniciam e terminam em período curto de tempo. Esta avaliação também ocorreu durante o triênio 2015-2017.

C) Avaliação Institucional Curso/Módulo

Pós-Graduação Lato sensu Presencial - Realização integral (todos os eixos) aplicada anualmente em 2015, 2016 e 2017. Abordou questões referentes às PP e aspectos ligados a gestão do curso, infraestrutura e atendimento ao aluno.

Pós-Graduação Lato Sensu EAD – Realização integral (todos os eixos) aplicada anualmente em 2015, 2016 e 2017. Abordou questões referentes a aspectos ligados ao curso, como a atuação dos professores temáticos, auxiliares e equipamentos para o ensino.

Quadro 1 - Avaliações realizadas no período 2015-2017

Período	Modalidade	Avaliação
2015	Graduação presencial	Eixo 3 + PP
	Graduação EAD	Geral
	Pós-Graduação Stricto Sensu	Geral
	Pós-Graduação Lato Sensu presencial	Geral + PP
	Pós-Graduação Lato Sensu EAD	Curso
2016	Graduação presencial	Eixos 2 + PP
	Graduação EAD	Geral
	Pós-Graduação Stricto Sensu	Geral
	Pós-Graduação Lato Sensu presencial	Geral + PP
	Pós-Graduação Lato Sensu EAD	Curso
2017	Graduação presencial	Eixos 1 e 4 + PP
	Graduação EAD	Geral
	Pós-Graduação Stricto Sensu	Geral
	Pós-Graduação Lato Sensu presencial	Geral + PP
	Pós-Graduação Lato Sensu EAD	Curso

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Em complemento ao programa de Avaliação Institucional interno da Universidade Metodista, destaca-se ainda a Avaliação do Egresso, que teve seu início no ano de 2015, na ocasião como um projeto piloto; no ano seguinte, 2016, o projeto consolidou-se e passou a fazer parte oficialmente do programa de Avaliação Institucional da Universidade, conforme apresentado no desenvolvimento do eixo 3 – Políticas para o ensino, pesquisa e extensão, deste relatório.

1.3.5.2 Avaliação externa

A) Avaliação de Cursos da Graduação – ACG: visitas *in loco*

A CPA atua junto à coordenadoria de graduação, quando das visitas *in loco*, assessorando os coordenadores de curso, tanto no momento prévio, quanto durante os dias de visitas das comissões do MEC na Universidade. Após a divulgação do relatório final de avaliação do curso, a área de Avaliação Institucional e CPA trabalham na categorização das informações, identificando as forças, fragilidades e também possíveis indicações de ações para melhoria na qualidade do curso e, conseqüentemente, da Universidade – as categorizações feitas são condizentes ao instrumento de avaliação externa e são enviadas aos coordenadores de curso para a gestão.

B) Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE

Para atender a demanda exigida pela relevância do exame, a Avaliação Institucional atua junto à coordenadoria de graduação em assessoria aos coordenadores dos cursos participantes do exame anualmente, assistindo-os e auxiliando-os no processo de conscientização dos alunos a respeito da importância e sensibilização da participação. Além disso, o trabalho junto aos coordenadores se dá também no momento de conhecer o relatório de resultados do ENADE.

Compreende-se portanto, a autoavaliação institucional e a avaliação externa, componentes intrínsecos e, em conformidade ao PDI que prevê o seguinte: “A autoavaliação institucional, avaliação externa e publicação de relatórios, são componentes essenciais do Projeto e do processo de avaliação da Universidade Metodista, que tem sido posto em prática e conduzido em um contexto de participação e de valorização do processo avaliativo”. Tais medidas e providências têm sido reconhecidamente bem sucedidas, inclusive pelas comissões externas nas visitas *in loco*, evidenciando a construção processual de uma cultura de autoavaliação que tem subsidiado a Universidade ao aperfeiçoamento contínuo e a tornar mais consistentes seus critérios e procedimentos - positivamente diferenciados na qualidade de sua intervenção - na realidade das pessoas, dos grupos e diferentes agentes com os quais trabalha em interação.

2 METODOLOGIA

De acordo com o instrumento de Avaliação Externa instituído pelo INEP em agosto/2014 e nota técnica nº 65/2014 a CPA definiu a periodicidade dos processos avaliativos realizados na Universidade Metodista no triênio 2015-2017 e realizou adequações nos instrumentos aplicados no período.

Na graduação presencial, conforme mencionado anteriormente, a avaliação dos 5 eixos avaliativos foi distribuída ao longo dos anos 2015, 2016 e 2017, haja vista a quantidade de alunos e docentes que solicitava anualmente a redução da quantidade de questões no formulário. Deste modo, ao invés de uma avaliação geral composta por indicadores dos 5 eixos anualmente, a CPA definiu a realização de 3 avaliações parciais durante o ciclo.

Os instrumentos das demais avaliações realizadas: Graduação EAD, e Stricto Sensu, tiveram poucas alterações realizadas em sua estrutura, propostas pelas próprias CSAs e aprovadas na CPA e foram aplicados aos participantes de modo integral em cada ano 2015, 2016 e 2017. Do mesmo modo, os instrumentos da Avaliação Lato Sensu, tanto presencial, quanto EAD, também foram aplicados anualmente no mesmo período.

2.1 Instrumentos para coleta de dados e técnicas utilizadas para análise dos dados

Para a realização das avaliações junto à comunidade acadêmica, a CPA utiliza desde 2008, um sistema eletrônico desenvolvido internamente, denominado *Praxis*. Além do uso do sistema para o levantamento de opinião, o *Praxis* também organiza os resultados quantitativos e qualitativos, disponibilizando-os aos envolvidos, de acordo com os níveis de acesso institucionalmente definidos.

A seguir serão apresentados os instrumentos aplicados nos diferentes processos avaliativos realizados nos anos, 2015, 2016 e 2017, considerando o público envolvido em cada avaliação.

2.1.1 Autoavaliação Institucional geral e práticas pedagógicas na graduação presencial

Acontece anualmente e envolve a participação de alunos, docentes, coordenação, direção das Escolas. Durante o triênio o instrumento foi organizado da seguinte maneira:

- ✚ **2015** - Avaliação do eixo 3 - Políticas para o ensino, pesquisa e extensão, Comunicação com a sociedade e Políticas de Atendimento ao estudante;
- ✚ **2016** - Avaliação dos eixos 2 - Missão e PDI e Responsabilidade social e 5 – Infraestrutura Física
- ✚ **2017** - Avaliação dos eixos 1 - Avaliação institucional e 4 – Políticas de pessoal, Organização e Gestão e Sustentabilidade Financeira.

O indicador referente às Práticas Pedagógicas – PP foi aplicado anualmente durante o 5º ciclo. Sendo assim, o quadro 2 apresenta o formulário integral aplicado para os diferentes perfis da graduação presencial.

**Quadro 2 - Instrumento de Autoavaliação Institucional na graduação presencial
2015 - 2017**

QUESTÕES	AL	PR	Coord.	Diretor
ENSINO				
O currículo do curso atende às minhas expectativas	X	X	X	
Os mecanismos adotados no curso para a definição dos conteúdos a serem tratados em cada módulo são adequados		X	X	
Os professores adotam a realização de atividades práticas (em sala de aula ou fora dela) como método de ensino para desenvolver os conteúdos dos módulos que lecionam	X			
Cite os principais aspectos que dificultam o uso de diferentes metodologias de ensino em sala de aula.		X	X	
O trabalho de conclusão de curso - TCC (monografia/projeto experimental/PAP e outros) possibilita a aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso	X			
Os estágios curriculares permitem o desenvolvimento de habilidades específicas à profissão	X	X		
O curso realiza atividades orientadas de avaliação e acompanhamento do projeto pedagógico	X	X	X	X
O curso prevê práticas de nivelamento (inclusão pedagógica) de modo a incluir os alunos no processo de ensino/aprendizagem	X	X	X	X
A integração das atividades de graduação com as de pós-graduação é adequada		X	X	X
As atividades de pesquisa e extensão realizadas no curso são importantes para a formação profissional	X	X		
O projeto de ação profissional - PAP possibilita a você a aplicação do conhecimento adquirido no curso? Comente.	X			
PESQUISA E EXTENSÃO				
Os critérios adotados pela faculdade para priorização e aprovação de projetos (pesquisa, extensão, iniciação científica) são adequados		X	X	X
O curso oferece projeto de iniciação científica e extensão	X	X	X	
O curso/faculdade disponibiliza espaços para publicação/divulgação em veículos periódicos (impressos/eletrônicos) de trabalhos dos docentes e dos discentes	X	X	X	X
O curso/faculdade promove eventos para a divulgação das atividades desenvolvidas pelos docentes e discentes	X	X	X	X
SEMIPRESENCIAL				
A modalidade semipresencial favorece meu aprendizado	X			
A modalidade semipresencial favorece o aprendizado do aluno		X		
A escolha das temáticas que serão ministradas na modalidade semipresencial/EAD é adequada		X	X	
De acordo com as diretrizes do MEC, até 20% da carga horária de um curso pode ser ministrada de forma semipresencial. Indique aspectos favoráveis e desfavoráveis desta estratégia em seu curso.		X		

IMPACTO SOCIAL DAS AÇÕES UNIVERSITÁRIAS				
O curso oferece atividades vinculadas ao setor público ou cooperativas, ONGs, institutos, clubes e outros	X	X	X	
Participo das atividades culturais promovidas pela universidade	X	X	X	X
APOIO AO ALUNO – ATENDIMENTO				
O programa de monitoria oferecido pelo curso é adequado	X	X	X	
Tenho acesso às informações a respeito dos programas de intercâmbio/mobilidade da universidade	X	X	X	
O atendimento na secretaria das faculdades é satisfatório	X	X		
Utilizo o "fale conosco" no portal da Metodista para indicar melhorias ou fazer sugestões e críticas	X			
Os serviços prestados ao aluno pela central de relacionamento no atendimento presencial são satisfatórios	X			
O serviço telefônico prestado ao aluno pela central de relacionamento é satisfatório	X			
Os serviços de atendimento referente a bolsa de estudos e serviço financeiro são satisfatórios	X			
O serviço de atendimento ao usuário - SAU, atende minhas dificuldades na utilização das ferramentas (SIGA/PRAXIS/Portal)	X	X		
Os serviços prestados ao aluno pela central de relacionamento no atendimento online são satisfatórios	X			
EGRESSO				
Em sua opinião, o que favoreceria a aproximação do egresso com a universidade?		X	X	X
Em sua opinião, o que favoreceria sua aproximação com a universidade, após sua formação (egresso)?	X			
COMUNICAÇÃO - INTERNA E EXTERNA				
A Metodista é uma instituição bem conceituada na comunidade externa (sociedade)	X	X	X	X
Os veículos de comunicação interna (murais, impressos, portal e redes) mantêm-me informado sobre as atividades/ações desenvolvidas pela universidade	X	X	X	X
BIBLIOTECA				
O atendimento na recepção da biblioteca é satisfatório	X	X	X	X
O acervo de obras da biblioteca está de acordo com as indicações do plano de ensino	X	X	X	X
Frequento a biblioteca para realizar consultas bibliográficas, estudos e pesquisas propostos pelos módulos	X			
EQUIPAMENTOS E SUPORTE ÀS ATIVIDADES DE ENSINO				
O uso do SIGA contribui para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem	X	X	X	
O SIGA facilita o acesso às minhas informações acadêmicas (notas e faltas)	X			
SUPORTE INSTITUCIONAL PARA DESEMPENHO DA FUNÇÃO				
O regime de trabalho favorece o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão		X	X	X
O programa permanente de capacitação e atualização profissional (atualiza) é adequado		X		
O ambiente de trabalho na metodista favorece o relacionamento interpessoal		X	X	X
ADMINISTRAÇÃO INSTITUCIONAL				
Há apoio institucional para divulgação de produção acadêmico-científica	X	X	X	

A secretaria acadêmica/geral auxilia na resolução dos problemas do curso/escola			X	X
GESTÃO				
A coordenação apresenta e discute o projeto pedagógico do curso	X	X		
A coordenação do curso estimula o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão		X	X	X
A estrutura (forma de funcionamento) e a composição (participantes) do colegiado do curso são adequadas		X	X	X
Sinto-me representado nos órgãos colegiados: colegiado do curso, conselho de escola e conselho universitário	X	X		
Tenho conhecimento dos processos de tomadas de decisão da mantenedora			X	X
A coordenação apresenta o projeto pedagógico do curso	X	X		
A coordenação do curso estimula o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão	X	X	X	X
Há acompanhamento institucional dos projetos de pesquisa e extensão		X	X	X
Os critérios de atribuição de carga horária são claros		X	X	X
A atuação da coordenação do curso é adequada	X	X	X	X
Os representantes de classe exercem suas funções de forma adequada	X	X	X	
A atuação da direção da escola é adequada		X	X	X
AValiação INSTITUCIONAL				
Estou satisfeito com o conhecimento que tenho sobre o processo de avaliação institucional da universidade	X	X	X	
A avaliação institucional contribui para a melhoria da universidade	X	X	X	X
Os resultados da avaliação institucional são discutidos na escola /curso	X	X	X	X
Os resultados do ENADE contribuem para o aprimoramento dos cursos		X	X	X
SUSTENTABILIDADE				
As verbas para participação em eventos são satisfatórias		X	X	X
As políticas da metodista voltadas à sustentabilidade financeira me dão segurança quanto a longevidade da universidade		X	X	X
Tenho conhecimento a respeito das normas e critérios de distribuição de verbas para fomento do ensino, pesquisa e extensão		X	X	
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS				
O PLANEJAMENTO DO ENSINO tem como principais funções: possibilitar ao professor e aos alunos a clareza quanto aos objetivos do módulo; adequar as atividades/conteúdos ao tempo previsto de aula; estabelecer coerência entre os objetivos e as atividades realizadas e a permanente avaliação dos trabalhos realizados. O que expressa parte deste planejamento é o programa do módulo, divulgado pelo professor no SIGA e discutido em sala de aula, além da coerência entre o previsto no plano do módulo e o realizado pelo professor. A partir desta definição, avalie em cada módulo, se o planejamento do ensino é satisfatório	X			
O PLANEJAMENTO DO ENSINO tem como principais funções: possibilitar ao professor e aos alunos a clareza quanto aos objetivos do módulo; adequar as atividades/conteúdos ao tempo previsto de aula; estabelecer coerência entre os objetivos e as atividades realizadas e a permanente avaliação dos trabalhos realizados. O que expressa parte deste planejamento é o programa do módulo, divulgado pelo professor no SIGA e discutido em sala de aula, além da coerência entre o previsto no plano do módulo e o realizado pelo professor. A partir desta definição, considero que planejo de forma satisfatória o(s) módulo(s) que ministro		X		

<p>A DIDÁTICA compreende a clareza na exposição dos conteúdos; a adequada condução das atividades e a qualidade das estratégias de ensino. Estes são procedimentos esperados no processo de condução da construção do conhecimento na Metodista. A partir desta definição avalie, em cada um dos módulos que você cursa, se a didática é satisfatória</p>	X			
<p>A DIDÁTICA compreende a clareza na exposição dos conteúdos; a adequada condução das atividades e a qualidade das estratégias de ensino. Estes são procedimentos esperados no processo de condução da construção do conhecimento na Metodista. A partir desta definição, considero que a didática por mim adotada no(s) módulo(s) que ministro é adequada</p>		X		
<p>Há INTERDISCIPLINARIDADE quando o professor, em sua prática pedagógica, estabelece relações de interpretação e análise entre temas ou conteúdos de seu módulo e os demais ofertados simultaneamente no curso. Identifica-se a busca pela interdisciplinaridade na ação individual de um professor e no trabalho em conjunto dos professores de um módulo ou do curso. A partir desta definição, avalie se o professor busca a interdisciplinaridade entre o seu módulo com os demais módulos do curso de maneira satisfatória</p>	X			
<p>Há INTERDISCIPLINARIDADE quando o professor, em sua prática pedagógica, estabelece relações de interpretação e análise entre temas ou conteúdos de seu módulo e os demais ofertados simultaneamente no curso. Identifica-se a busca pela interdisciplinaridade na ação individual de um professor e no trabalho em conjunto dos professores de um módulo ou do curso. A partir desta definição, considero que estabeleço ações de interdisciplinaridade no(s) módulo(s) que ministro</p>		X		
<p>A AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ACADÊMICO possibilita aos professores e alunos uma compreensão melhor dos processos utilizados e resultados obtidos, a partir do que foi ensinado e do que foi efetivamente aprendido. Para que este processo seja adequado é necessário a coerência entre o que se ensina e o que se avalia; os exercícios, questões da prova, estudos de casos ou outros devem ser elaborados com clareza e os resultados das avaliações devem ser apresentados ou discutidos com a turma. A partir desta definição, indique se o processo avaliativo, em cada um dos módulos, ocorre de forma satisfatória</p>	X			
<p>A AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ACADÊMICO possibilita aos professores e alunos uma compreensão melhor dos processos utilizados e resultados obtidos, a partir do que foi ensinado e do que foi efetivamente aprendido. Para que este processo seja adequado é necessário a coerência entre o que se ensina e o que se avalia; os exercícios, questões da prova, estudos de casos ou outros, devem ser elaborados com clareza e os resultados das avaliações devem ser apresentados ou discutidos com a turma. A partir desta definição, considero que desenvolvo com adequação o processo avaliativo no(s) módulo(s) que ministro</p>		X		
<p>RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: no processo de construção do conhecimento é necessário que se estabeleça, tanto da parte do professor como da parte dos alunos, um clima de abertura, diálogo, reflexão e respeito, para que os problemas de aprendizagem, avaliação e relacionamento sejam discutidos e considerados para as decisões pedagógicas. A partir desta definição, avalie, em cada um dos módulos que você cursa, se os docentes contribuem para que esta relação ocorra de maneira satisfatória</p>	X			
<p>RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: no processo de construção do conhecimento é necessário que se estabeleça, tanto da parte do professor</p>		X		

como da parte dos alunos, um clima de abertura, diálogo, reflexão e respeito, para que os problemas de aprendizagem, avaliação e relacionamento sejam discutidos e considerados para as decisões pedagógicas. A partir desta definição, considero que estabeleço relacionamento adequado com meus alunos no(s) módulo(s) que ministro				
<u>PARTICIPAÇÃO DO ALUNO NO MÓDULO:</u> Um aspecto fundamental no processo ensino aprendizagem é o comprometimento do aluno responsabilizando-se por parte deste processo, presente em aula, participando em discussões, lendo o material indicado e realizando as atividades. A partir desta definição considero o meu envolvimento em cada módulo satisfatório	X			
<u>PARTICIPAÇÃO DO ALUNO NO MÓDULO:</u> Um aspecto fundamental no processo ensino aprendizagem é o comprometimento do aluno responsabilizando-se por parte deste processo, presente em aula, participando em discussões, lendo o material indicado e realizando as atividades. A partir desta definição avalie, em cada um dos módulos que você ministra, se a contribuição dos alunos de cada turma é satisfatória		X		
As PRÁTICAS ORIENTADAS/SUPERVISIONADAS integram a formação pessoal e profissional. Para viabilizar esta formação é necessário que os alunos sejam informados sobre as regras para a realização destas práticas, os aspectos éticos neles envolvidos e as formas como o seu desempenho será avaliado. A partir desta perspectiva, considero que as orientações que recebo são satisfatórias	X			
As PRÁTICAS ORIENTADAS/SUPERVISIONADAS integram a formação pessoal e profissional. Para viabilizar esta formação é necessário que os alunos sejam informados sobre as regras para a realização destas práticas, os aspectos éticos neles envolvidos e as formas como o seu desempenho será avaliado. A partir desta perspectiva, considero que forneço essas informações de maneira satisfatória		X		
A SUPERVISÃO/ORIENTAÇÃO de atividades práticas envolve o compartilhamento das experiências individuais adquiridas no exercício prático e é orientada/supervisionada pelo docente que integra a teoria e prática e amplia o conhecimento teórico e técnico. A partir desta perspectiva considero que a condução das atividades práticas, pelo meu supervisor/orientador, é satisfatória	X			
A SUPERVISÃO/ORIENTAÇÃO de atividades práticas envolve o compartilhamento das experiências individuais adquiridas no exercício prático e é orientada/supervisionada pelo docente que integra a teoria e prática e amplia o conhecimento teórico e técnico. A partir desta perspectiva considero que conduzo este processo de maneira satisfatória		X		

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

A análise dos dados comparativos entre cursos das Escolas foi feita pelas CSAs e por coordenadores de curso – quando dos resultados das Práticas Pedagógicas. Já os resultados gerais das Escolas, analisados em âmbito Institucional foram feitos pela CPA e área de Avaliação Institucional, conforme apresentados nos relatórios parciais dos anos 2015 e 2016.

2.1.2 Autoavaliação Institucional geral da graduação EAD

A avaliação na graduação EAD acontece anualmente, com a aplicação do formulário em sua totalidade. Participam da avaliação EAD alunos, professores

temáticos e auxiliares, coordenador de curso e diretor de Escola via sistema PRAXIS e, também participam, monitor no polo e a distância, coordenador pedagógico (em cada polo) e funcionários do núcleo EAD, mediante informações enviadas diretamente à área de Avaliação Institucional.

Na Avaliação da Graduação EAD cada agente se autoavalia e avalia os aspectos próprios do processo de ensino-aprendizagem da modalidade, além de avaliar os serviços e instalações oferecidos e outros indicadores institucionais que interferem direta ou indiretamente no processo educativo da modalidade. O quadro 3 apresenta o formulário integral aplicado aos diferentes perfis da graduação EAD no triênio.

Quadro 3 - Instrumento de Autoavaliação Institucional Geral da Graduação EAD

INDICADORES/QUESTÕES	ALUNO	COORD. CURSO	DIRETOR	PROF. AUXILIAR	PROF. TEMÁTICO
ENSINO					
O curso oferece oportunidade para o envolvimento em projetos de pesquisa	X	X		X	X
O curso oferece oportunidade para o envolvimento em atividades junto à comunidade externa (projetos de extensão)	X	X		X	X
Os estágios curriculares permitem o desenvolvimento de habilidades específicas à profissão	X	X			X
O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (monografia, projeto experimental, artigo científico e outros) possibilita a aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso	X			X	X
Os projetos: PAP (Projeto de Ação Profissional) e PI (Projeto Integrado) possibilitam a aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso	X			X	X
O nível de exigência do meu curso atende as necessidades da formação	X				
Indique os aspectos que favorecem e aqueles que dificultam a realização do trabalho em grupo	X				
A interação contribui para meu aprendizado	X				
A interação contribui para o aprendizado do aluno		X		X	X
TELEAULA					
A transmissão da teleaula/webconferência é importante para minha aprendizagem	X				
Os conteúdos ministrados nas aulas são relevantes para minha formação	X				
ATIVIDADE SEMANAL					
O planejamento semanal do meu curso favorece o aprofundamento do meu aprendizado	X				
A quantidade de atividades solicitadas para a semana corresponde ao tempo de dedicação necessário (20 horas)	X				

PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM					
O professor auxiliar demonstra conhecimento do conteúdo do curso	X				
O professor acompanha minha participação no processo de ensino-aprendizagem	X				
Acompanho a participação do aluno no processo de ensino-aprendizagem				X	X
O professor envia devolutiva dos trabalhos/exercícios/provas nos prazos estipulados	X				
Dou devolutiva dos trabalhos/exercícios/provas aos alunos nos prazos combinados				X	X
O professor auxiliar responde minhas mensagens ou e-mails em tempo hábil	X				
Os feedbacks (comentários do professor auxiliar) das atividades avaliativas desenvolvidas no curso contribuem para meu aprendizado	X				
As correções das avaliações e trabalhos são devolvidas nos prazos combinados	X				
O processo de aprendizagem proporciona o desenvolvimento de novas habilidades, nos fazendo muitas vezes rever atitudes e comportamentos. O acesso às informações, as novas formas de relacionamento, a convivência entre professores e estudantes mediada pelas diferentes ferramentas da Web, a diversidade de materiais disponíveis, entre outras possibilidades, constitui-se em campo novo e aberto à exploração humana em busca do conhecimento. A partir dos aspectos apresentados, descreva como tem sido sua experiência de aprendizagem em seu curso de graduação a distância.	X				
Procuro complementar meus estudos com leituras e pesquisas, além do guia de estudos e demais textos propostos	X				
EQUIPAMENTOS E SUPORTE ÀS ATIVIDADES DE ENSINO					
As condições físicas e tecnológicas (espaço, iluminação, ventilação e equipamentos) das telessalas e laboratórios do polo são satisfatórias	X				
As condições físicas e tecnológicas (espaço, iluminação, ventilação e equipamentos) dos estúdios são satisfatórias		X		X	X
As condições físicas e tecnológicas (espaço, iluminação, ventilação e equipamentos) no edifício Teta são satisfatórias		X		X	X
O curso indica livros da biblioteca virtual	X				
Consigo localizar facilmente o livro indicado pelo curso na biblioteca virtual	X			X	X
Sou informado sobre a existência de uma biblioteca no polo	X				
Os alunos são informados sobre a existência de uma biblioteca no polo				X	X
Os livros indicados pelo curso estão disponíveis na biblioteca do polo para consulta	X				
O uso do moodle é adequado para o processo de ensino-aprendizagem	X	X		X	X
A forma como está organizado o moodle favorece a navegação	X	X		X	X
O uso do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) é adequado para o processo ensino-aprendizagem	X	X		X	X
A assessoria pedagógica do NEAD é satisfatória		X		X	
O suporte da área de produção de materiais é adequado para a realização das atividades		X		X	

O atendimento da equipe de suporte técnico (SAU) é satisfatório		X	X	X	X
O suporte da área de relacionamento com polos é adequado		X			
Estou satisfeito com as informações prestadas pela equipe de relacionamento com polos		X	X	X	
APOIO AO ALUNO – ATENDIMENTO					
As informações/orientações recebidas por e-mail e pelo moodle contribuem para minha compreensão sobre os sistemas e ferramentas (collaborate, moodle, java, adobe, flv) que o curso utiliza		X			
Meus problemas acadêmicos (declarações, PLA, matrículas, históricos entre outros) são resolvidos satisfatoriamente, quando enviados via portal do aluno		X			
Minhas questões financeiras (2ª via de boletos, parcelamentos, documentos entre outros) são resolvidas satisfatoriamente, quando enviadas via portal do aluno		X			
Recebo orientações adequadas na sede para resolução de meus problemas, quando utilizo os serviços 0800 ou chat		X			
Recebo orientações adequadas quando solicito atendimento técnico pelo sau@metodista.br		X			
Recebo orientações adequadas no polo para resolução de meus problemas acadêmicos (encaminhamentos e documentos)		X			
ATUAÇÃO DOCENTE					
A interação entre professores temáticos e professores auxiliares contribui para o desenvolvimento das atividades no curso				X	X
Os professores temáticos compartilham a construção dos processos avaliativos com os professores auxiliares				X	X
GESTÃO					
Estou satisfeito com os mecanismos de tomada de decisões da universidade, em relação a EAD		X	X	X	X
A coordenação do curso auxilia o desenvolvimento de minhas atividades de forma adequada e me orienta nas questões gerais do curso				X	X
A coordenação do curso acompanha o processo de ensino-aprendizagem				X	X
Eu acompanho o processo de ensino-aprendizagem no curso		X			
A coordenação do curso promove reuniões entre os professores temáticos e professores auxiliares				X	X
As atividades que desempenho regularmente são compatíveis com as atribuições de minha função		X	X	X	X
Os critérios de distribuição de carga horária nos cursos da modalidade à distância são claros		X	X	X	X
Indique os aspectos que favorecem e aqueles que dificultam o funcionamento dos cursos totalmente a distância		X		X	X
SUPORTE INSTITUCIONAL PARA DESEMPENHO DA FUNÇÃO					
O ambiente de trabalho na instituição favorece o relacionamento interpessoal		X	X	X	X
A capacitação que recebo na Metodista é adequada às minhas funções		X		X	X
COMUNICAÇÃO – INTERNA E EXTERNA					
A EAD da Metodista tem um bom conceito na comunidade externa (sociedade)	X	X	X	X	X

MISSÃO E PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL					
A Universidade Metodista tem como missão "participar efetivamente na formação de pessoas, exercendo poder de influência e contribuindo na melhoria da qualidade de vida, baseada em conhecimento e valores éticos". Na sua opinião, as atividades de ensino, pesquisa e extensão estão condizentes com a missão da instituição?		X	X	X	X
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL					
O conhecimento que tenho sobre o processo de avaliação institucional da Universidade é satisfatório	X	X		X	X
Os resultados da avaliação institucional - foco EAD são discutidos e divulgados	X	X	X	X	X
O processo de avaliação institucional contribui para a melhoria do curso/polo	X	X	X	X	X

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

A análise dos resultados da graduação EAD é realizada pela CSA EAD, CPA e área de Avaliação Institucional e, do mesmo modo quanto à Graduação presencial, parte dos resultados foram apresentados nos relatórios parciais dos anos 2015 e 2016 e serão discutidos e apresentados no capítulo do “Desenvolvimento” neste relatório.

2.1.3 Autoavaliação Institucional da pós-graduação lato sensu presencial

Com o intuito de avaliar a maior quantidade de módulos possíveis e, considerando as especificidades estruturais dos cursos Lato Sensu na Metodista, a Avaliação nesta modalidade com o oferecimento presencial aconteceu semestralmente até o 2º/2016 e, em 2017, foi realizada no 2º semestre de 2017, haja vista estar em processo de reformulação. O quadro 4 apresenta o formulário aplicado no triênio.

Quadro 4 - Instrumento de Autoavaliação Institucional Lato Sensu presencial 5º ciclo

QUESTÕES	PERFIL		FOCO
	Aluno	Docente	
PLANEJAMENTO DO ENSINO			
Atualização do professor com as demandas do mercado	X	X	Docente
Cumprimento, pelo professor, do programa previsto para a disciplina	X	X	Docente
Utilização adequada do tempo previsto para aula	X	X	Docente
Disposição dos materiais de aula no SIGA	X	X	Docente
Pontualidade docente no horário da aula	X	X	Docente
Domínio e experiência docente, quanto aos conteúdos/temas das disciplinas	X	X	Docente
Preparo das aulas	X	X	Docente
DIDÁTICA			
Clareza na exposição da matéria	X	X	Docente
Relação entre teoria e prática	X	X	Docente
Clareza nas orientações dos trabalhos solicitados pelo docente	X	X	Docente
Adequação da qualidade do material de ensino utilizado (livros, casos e artigos)	X	X	Docente

AValiação DO RENDIMENTO ACADÊMICO			
Planejamento de avaliações compatíveis com os objetivos e conteúdos ministrados	X	X	Docente
Devolutiva com a classe, a respeito das avaliações realizadas	X	X	Docente
Divulgação prévia dos critérios de avaliação	X	X	Docente
Adequação dos critérios adotados pelo docente para avaliação	X	X	Docente
PARTICIPAÇÃO NA DISCIPLINA			
Estímulo docente à participação dos alunos durante as aulas	X	X	Docente
Dedicação do aluno/turma aos estudos e leitura extra classe	X	X	Turma
Pontualidade ao horário da aula	X	X	Turma
RELACIONAMENTO			
Receptividade docente às perguntas e sugestões formuladas pelos alunos	X	X	Docente
Relacionamento respeitoso e cordial do docente com os alunos/turmas	X	X	Docente
Relacionamento respeitoso e cordial em sala de aula por parte do aluno	X	X	Turma
APOIO AO ALUNO – ATENDIMENTO			
Os serviços de atendimento online (via portal) são satisfatórios	X		Instituição
O atendimento na secretaria acadêmica da pós-graduação (Rudge Ramos) é satisfatório	X		Instituição
GESTÃO			
A coordenação do curso é presente quando solicitada	X	X	Curso
A coordenação do curso preocupa-se com a minha integração na dinâmica do curso		X	Curso
A coordenação do curso dá retorno às minhas solicitações, mesmo quando são indeferidas (não aprovada)	X		Curso
A coordenação do curso auxilia na solução dos meus problemas		X	Curso
LABORATÓRIOS E INSTALAÇÕES			
A qualidade dos equipamentos da sala multimídia atende às necessidades do curso	X	X	Instituição
Os recursos materiais dos laboratórios utilizados para as aulas no curso (equipamentos, software, produtos etc), são suficientes e adequados às propostas da disciplina		X	Instituição
INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA - ESPAÇO FÍSICO			
A conservação das salas de aula e laboratórios (pintura, lâmpadas, janelas e portas) é satisfatória	X	X	Instituição

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

A análise dos resultados do Lato Sensu Presencial é realizada, anualmente, pela área de Avaliação Institucional e os resultados desta avaliação foram apresentados nos relatórios parciais dos anos 2015 e 2016 e serão discutidos no capítulo do “Desenvolvimento” neste relatório.

2.1.4 Autoavaliação Institucional da pós-graduação lato sensu EAD 2015

A Autoavaliação nos cursos Lato Sensu no oferecimento EAD teve início em 2013 e até 2017, envolve único perfil respondente, o aluno. Esta avaliação, assim como a do Lato Sensu presencial, também passou a ser anual em 2017 e atrela aos participantes, dois formulários (quadro 5) para respondência: formulário modular com questões direcionadas a avaliação do módulo e o formulário do curso, com questões que exploram a percepção do aluno concluinte (responde quem cursa o último módulo) a respeito do curso.

Quadro 5 - Instrumento de Autoavaliação Lato Sensu EAD

Formulário	Indicadores/Questões
MODULAR	ENSINO
	Os conteúdos compartilhados nas webaulas são relevantes e atuais
	As atividades propostas nos planejamentos quinzenais estão adequadas aos conteúdos compartilhados em aula
	O conteúdo compartilhado no módulo contribui para a sua atividade profissional
	PRÁTICA DOCENTE
	O professor estabelece relação entre a teoria e a prática
	O professor demonstra domínio do conteúdo compartilhado
	O professor utiliza de forma adequada o tempo previsto para a webaula
	O professor estimula a interação dos alunos durante a webaula
	O professor é claro e objetivo na apresentação do conteúdo da webaula
Comente o desempenho do seu professor auxiliar – questão aberta	
CURSO	ATUAÇÃO DO PROFESSOR AUXILIAR
	O professor auxiliar domina o conteúdo compartilhado
	O professor auxiliar é objetivo nas respostas e encaminhamentos de soluções para meus problemas
	O professor auxiliar responde minhas mensagens em até 24 horas (exceto feriados e finais de semana)
	O trabalho do professor auxiliar favorece meu progresso nos estudos
	RECURSOS TÉCNICOS ÀS ATIVIDADES DE ENSINO
	A plataforma utilizada para a webaula (collaborate) contribui para o processo ensino-aprendizagem
	Eu encontro com facilidade os materiais das aulas no ambiente virtual de aprendizagem – moodle
	Os serviços de suporte para o moodle são satisfatórios
	Os serviços de suporte para o collaborate são satisfatórios
	APOIO AO ALUNO – ATENDIMENTO
	Os serviços de atendimento da secretaria de pós-graduação são satisfatórios
	A coordenação do curso dá retorno às minhas solicitações

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

A análise dos resultados do Lato Sensu EAD é realizada, anualmente, pela área de Avaliação Institucional e também apresentadas nos relatórios parciais dos anos 2015 e 2016 e serão discutidos no capítulo do “Desenvolvimento” neste relatório

2.1.5 Autoavaliação Institucional geral da pós-graduação stricto sensu

A Autoavaliação dos programas da Pós-graduação Stricto Sensu iniciou-se em 2012, passando a ser a mais recente modalidade de ensino onde foi implantado o processo de autoavaliação institucional, dando vez e voz ao seu corpo docente e discente. Com periodicidade anual, tem participação de alunos, docentes, coordenadores de programas e diretores de Escolas. Abaixo o quadro 6 apresenta o formulário aplicado aos alunos e demais agentes do Stricto Sensu no triênio.

Quadro 6 - Instrumento de Autoavaliação Institucional Geral do Stricto Sensu

INDICADOR	QUESTÃO	ALUNO	DOCENTE	COORDENADOR	DIRETOR
EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL					
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	O processo de avaliação institucional da universidade é satisfatório	X	X	X	X
	O processo de avaliação institucional contribui para a melhoria da universidade	X	X	X	X
EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL					
MISSÃO E PDI	A Metodista tem como missão "participar efetivamente na formação de pessoas, exercendo poder de influência e contribuindo na melhoria da qualidade de vida, baseada em conhecimento e valores éticos". Na sua opinião, a missão promove o conhecimento científico e a cidadania nas atividades de ensino, pesquisa e extensão que oferece?	X	X	X	X
	O planejamento das atividades do programa de pós-graduação é realizado cumprindo ao PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional. Estas atividades são pertinentes e adequadas.			X	X
IMPACTO SOCIAL DAS AÇÕES UNIVERSITÁRIAS	O programa desenvolve ações com impactos positivos na região	X	X		
	O programa desenvolve atividades científicas de interesse da sociedade	X	X		
	A Metodista tem ações eficazes na inclusão de alunos com deficiência física, visual ou auditiva	X	X	X	X
	O programa desenvolve ações com impactos positivos na região			X	X
	O programa desenvolve atividades científicas de interesse da sociedade			X	X
EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS					
ENSINO	O programa está sintonizado com a realidade do mercado profissional	X		X	

ENSINO	O programa está sintonizado com a realidade do mercado acadêmico/científico	X		X	
	As atividades oferecidas no programa contribuem para a elaboração de artigos científicos/dissertação/tese	X			
	As atividades de metodologia científica esclarecem as normas e os padrões técnicos e lógico narrativo na produção de artigos, dissertações e teses	X			
	As disciplinas oferecidas estruturam, esclarecem e orientam a formação de mestres e doutores. Comente.	X			
	O programa estimula os(as) discentes a aplicarem o conhecimento adquirido durante o curso no seu cotidiano	X			
	O estágio de docência, obrigatório para bolsista integral capes, favorece o desenvolvimento de competências enquanto docente (apenas para programas com doutorado)	X			
	Meu orientador é dedicado, claro e reserva tempo suficiente para esclarecer minhas dúvidas	X			
PESQUISA	Conheço e leio a publicação periódica da revista científica do programa	X	X		
	O programa promove eventos para a divulgação da produção científica de seus docentes e discentes	X	X	X	
	Tenho conhecimento que o programa incentiva os docentes a participar em projetos internacionais de pesquisa		X		
	Tenho conhecimento da existência, atribuições e normas do CEP-UMESP (Comitê de Ética em Pesquisa)	X	X	X	
	A atuação do CEP-UMESP (Comitê de Ética em Pesquisa) atende às necessidades das pesquisas realizadas no programa? Comente.	X	X	X	
	Conheço e leio a publicação periódica da revista científica do programa			X	X
	Tenho conhecimento que o programa incentiva os docentes a participar em projetos internacionais de pesquisa			X	X
	Conheço os serviços prestados pelo Escritório de Apoio à Pesquisa – EAP		X	X	X
COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA	A Metodista tem uma imagem positiva na sociedade	X	X	X	X
	A Metodista desenvolve ações suficientes e adequadas de inserção na mídia de massa e local	X	X	X	X
	Os meios de comunicação interna são eficazes e me mantém informado	X	X	X	X
	Como você soube do processo seletivo de seu programa?	X			
	As iniciativas de inserção internacional desenvolvidas pelo programa são adequadas	X	X		
	As iniciativas de inserção internacional desenvolvidas pelo programa são adequadas			X	X
APOIO AO ALUNO – ATENDIMENTO	São justas e satisfatórias as condições e modelo de atendimento na central de relacionamento (anexo edifício Ômicron - em frente à portaria principal - campus Rudge Ramos)	X			
	As condições e modelo de atendimento no setor financeiro são satisfatórias	X			

APOIO AO ALUNO – ATENDIMENTO	O espaço dedicado à pós-graduação no portal da Metodista oferece informações claras e objetivas	X			
	O programa inclui egressos e pesquisadores externos em seus grupos de pesquisa e promove seminários para sua participação		X	X	
	O programa esclarece e incentiva o intercâmbio discente	X	X		
	Tenho conhecimento e entendo como satisfatórias as normas e procedimentos para concessão de bolsas de estudo	X	X		
	O programa esclarece e incentiva o intercâmbio discente			X	X
EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO					
GESTÃO	Os mecanismos de tomada de decisões da universidade são eficientes		X	X	X
	A direção da faculdade lidera, dialoga e orienta as soluções de problemas do programa		X	X	
	O programa divulga, estimula e dá apoio para a participação discente em eventos científicos	X	X		
	O programa divulga, estimula e dá apoio para a participação docente em eventos científicos		X		
	O programa divulga os editais das agências de fomento		X		
	São adequados os critérios de seleção e renovação de projetos de pesquisa dos docentes		X		
	São conhecidas e satisfatórias as atividades de integração com a graduação	X	X		
	Os critérios de distribuição de carga horária na pós-graduação são adequados		X		
	A distribuição de carga horária na graduação é equilibrada e adequada		X		
	Os critérios para credenciamento e reconhecimentos de docentes são claros e pertinentes		X		
	Tenho ciência de espaço para representatividade discente no colegiado do programa	X			
	As decisões do colegiado são divulgadas à comunidade	X	X		
	A coordenação divulga e esclarece a estrutura de funcionamento do programa	X	X	X	
	São conhecidos e adequados os horários de atendimento e orientação aos discentes	X			
	O programa divulga, estimula e dá apoio para a participação discente em eventos científicos			X	X
	O programa divulga, estimula e dá apoio para a participação docente em eventos científicos			X	X
	O programa divulga os editais das agências de fomento			X	X
	São adequados os critérios de seleção e renovação de projetos de pesquisa dos docentes			X	X
	São conhecidas e satisfatórias as atividades de integração com a graduação			X	X
	A distribuição de carga horária na graduação é equilibrada e adequada			X	X
Os critérios para credenciamento e reconhecimentos de docentes são claros e pertinentes			X	X	

GESTÃO	As decisões do colegiado são divulgadas à comunidade			X	X
SUPORTE INSTITUCIONAL PARA O DESEMPENHO DA FUNÇÃO	O ATUALIZA (capacitação e atualização docente) é útil e interessante		X		
	Tenho ciência da liberação para licença sabática e considero os procedimentos claros e adequados		X	X	
SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	As verbas concedidas para participação em eventos são satisfatórias		X	X	X
EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA					
EQUIPAMENTOS E SUPORTE ÀS ATIVIDADES DE ENSINO	Os equipamentos, softwares, salas etc. são adequados às aulas e pesquisas	X	X		
	Os laboratórios de informática disponíveis são satisfatórios	X	X		
	A rede wi-fi disponibilizada é forte, abrangente e segura	X	X		
	Tenho conhecimento das possibilidades de acesso aos periódicos da capes	X	X		
INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA - ESPAÇO FÍSICO	A sinalização do campus é clara e orientadora na localização dos lugares procurados	X	X	X	X
	O acesso às instalações da Metodista para pessoas com deficiência é adequado	X	X		
	A sala da secretaria do programa é adequada		X	X	
	As salas dos docentes são confortáveis e adequadas		X	X	X
BIBLIOTECA	As condições da sala de leitura e estudos da biblioteca são adequadas	X	X	X	
	O acervo bibliográfico atende às necessidades do programa	X	X	X	
SERVIÇOS PRESTADOS	A segurança dentro do campus é satisfatória	X	X	X	X
	O centro de convivência/praçã de alimentação é adequado	X	X	X	X
	A qualidade da alimentação oferecida no campus é satisfatória	X	X	X	X

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

A análise dos resultados da pós-graduação Stricto Sensu é realizada pela CSA Stricto Sensu, pela área de Avaliação Institucional e parte dos resultados foram apresentados nos relatórios parciais dos anos 2015 e 2016; serão discutidos no capítulo do “Desenvolvimento” neste relatório.

É relevante mencionar que embora cada Avaliação tenha seu próprio instrumento, com agrupamento de questões específicas, e portanto, diferentes conteúdos nos resultados, o padrão de relatórios de resultados disponibilizado pelo sistema é comum para todas as avaliações, de igual modo, os critérios utilizados para análise em todos os processos avaliativos.

Os resultados são organizados em gráficos e o nível de mensuração das modalidades das variáveis utilizadas (questões) é ordinal, numa escala de valores que agrega um conteúdo semântico a cada modalidade, adotada uma escala de frequência de ocorrência de 1 a 4 e a opção N/A, na qual: 1 significa que uma ação NUNCA ocorre; 2 significa que uma ação ocorre POUCAS VEZES; 3 significa que uma ação ocorre MUITAS VEZES; 4 significa que uma ação ocorre SEMPRE e a opção N/A significa que

determinada ação não se aplica à realidade do respondente, sem a possibilidade de optar pela neutralidade em relação à variável.

Utiliza-se, para efeito de análise, a estratégia de agrupamento objetivando determinar uma proporção ótima/ideal de respostas que permitem evidenciar a percepção dos respondentes em relação à variável considerada. Logo, é **satisfatório para a instituição**, quando (\geq) **66,6% dos respondentes indicam que as condições são positivas** (soma das respostas 3 “MUITAS VEZES” e 4 “SEMPRE”), ou seja, quando 2/3 (66,6%) dos respondentes indicam respostas positivas, soma de “muitas vezes” e “sempre”, em oposição às negativas “nunca” e “poucas vezes”.

Conforme mencionado, cada CSA trabalha com os resultados específicos de sua modalidade/oferecimento e a CPA com a análise dos resultados gerais das escolas, das diferentes modalidades e oferecimentos de ensino, identificando aspectos comuns, institucionais que devem ser conduzidos pela reitoria e gerências da Universidade para o estabelecimento de ações de melhoria.

A seguir, o capítulo 3 “Desenvolvimento” detalha as ações desenvolvidas durante o ano de 2017, complementado às ações de 2015 e 2016, para favorecer a compreensão do trabalho realizado durante todo o triênio, a partir das diversas etapas que envolvem o processo avaliativo.

3 DESENVOLVIMENTO

No início do triênio, com a publicação da nota técnica INEP/CONAES nº 065/2014, a CPA reuniu-se para planejar a continuidade das ações previstas para o triênio e a reorganização do processo, a elaboração dos relatórios parciais (2015/2016) e deste relatório integral pertinente ao ano 2017, que contempla os 5 eixos avaliados no triênio 2015 a 2017.

Anualmente, a sistemática utilizada nas etapas próprias de um processo autoavaliativo é aperfeiçoada e, estas alterações, propiciam a melhoria do processo e dos resultados, por meio da vivência, ampliando a compreensão da autoavaliação e, com isso, a competência para a organização e condução de um processo dessa natureza. Sendo assim, conforme nota técnica, relatamos uma síntese dos processos avaliativos realizados no ano de 2017, destacando ações relevantes que ocorreram nos 2 anos anteriores, que contemplam o 5º ciclo 2015-2017. Explicitamos ao término do eixo uma análise considerando o PDI e em seguida às forças, as fragilidades e as propostas de melhorias, para o aperfeiçoamento do planejamento e da avaliação institucional na Universidade Metodista.

3.1 EIXO 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

Em continuidade ao processo de Autoavaliação da Universidade e em conformidade às orientações para condução do programa, o eixo 1 foi objeto de análise da CPA, visando a apresentação das ações decorrentes do programa de Avaliação Institucional da Metodista, considerando tanto o que é de natureza interna, a partir da análise documental e de dados não invasivos e resultados da autoavaliação, quanto dos resultados das avaliações externas (ACG, ENADE e demais indicadores de qualidade como CPC e IGC), para a melhor compreensão da sistemática avaliativa global, bem como sua articulação com o PDI.

É relevante considerar ainda a busca da Universidade do aperfeiçoamento permanente de suas práticas educacionais, de gestão e relacionamento com seus públicos estratégicos, pautados por referenciais de qualidade e na percepção da comunidade acadêmica a seu respeito. Para tanto, autoavaliar-se compõe o processo de gestão universitária, no sentido de oficializar elementos que pressupõem a necessidade de aperfeiçoamento e reflete a assertividade nas tomadas de decisão e, neste sentido, os processos autoavaliativos, bem como construção do seu PPI e PDI caminham *pari passu*, tanto assim que em razão do Decreto nº 9.235/2017 a Universidade iniciará a revisão dos referidos documentos, dos Projetos pedagógicos dos Cursos e do Programa de Avaliação Institucional. A seguir, apresentaremos o programa de Autoavaliação Institucional, bem como as ações institucionais derivadas de seu programa de Autoavaliação, que alimentam e retroalimentam a construção dos documentos e projetos institucionais como o PPI e PDI, além de direcionar a gestão acadêmica dos cursos, programas e das Escolas, partindo dos resultados das avaliações.

3.1.1 Autoavaliação Institucional

Em continuidade a autoavaliação institucional realizada no 2º semestre de 2016, envolvendo toda a comunidade acadêmica apresentaremos, inicialmente, as ações realizadas no 1º semestre de 2017 que subsidiaram a divulgação dos respectivos resultados, bem como a discussão dos mesmos junto à comunidade.

Divulgação e discussão dos resultados da Autoavaliação 2016

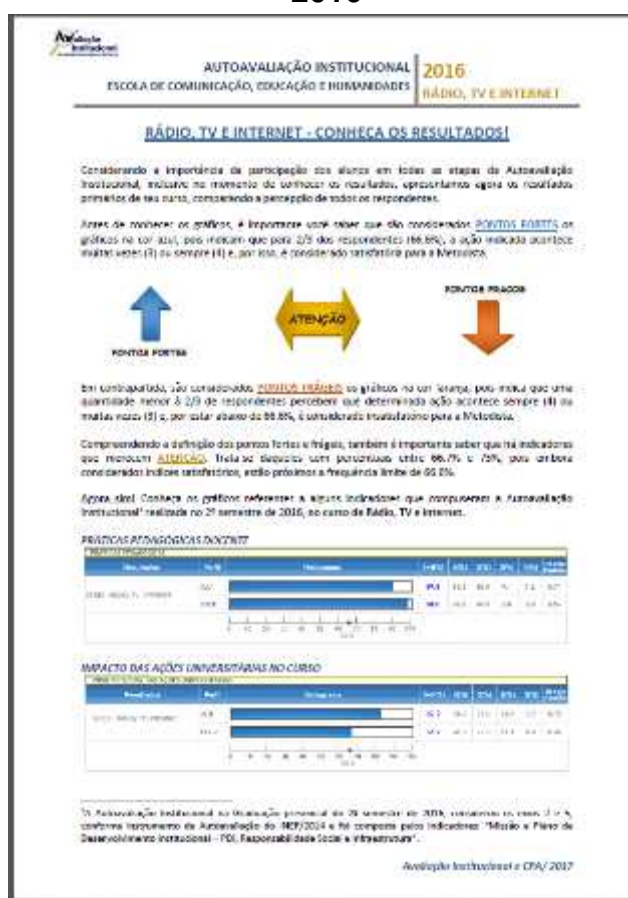
Divulgação primária dos resultados – No período de janeiro a março de 2017 os resultados primários da Avaliação que ocorreu em 2016, ficaram disponíveis para acesso dos alunos e professores, via Portal do Aluno/Portal Docente. O acesso aos resultados para coordenadores de curso, diretores das Escolas, CSAs, CPA e reitoria é permanente e ocorre via sistema de gestão acadêmica – LOGOS;

Atuação docente graduação presencial – No primeiro trimestre de 2017 os docentes da graduação presencial tiveram acesso aos resultados comparativos de suas percepções com a de suas turmas e tiveram a possibilidade de analisar seus resultados e enviar para o/s coordenador/es de seu/s curso/s, via próprio sistema interno de avaliação.

Gestão dos cursos da graduação presencial – Simultaneamente os coordenadores tiveram acesso, via sistema, à análise realizada pelos docentes de cada curso. Na ocasião, estabelece-se um diálogo de forma individualizada entre coordenação e docente, propiciando assim um espaço para a autorreflexão, suscitando o aprimoramento docente, reforçando a conduta de boas práticas em sala de aula e incentivando-os a capacitação, quando necessário;

Informativo com dados primários - A área de Avaliação Institucional elabora, anualmente, um informativo eletrônico (figura 1), apresentando os resultados primários de cada curso/programa, para incentivá-los a conhecer integralmente os demais resultados e, posteriormente, fomentar discussões entre os alunos, docentes e gestão. Os informativos foram enviados para os representantes de turma e replicados por meio eletrônico para os alunos. No ano de 2017 este informativo, que até então era enviado somente aos alunos da graduação presencial, foi também ampliado e enviado aos alunos da graduação EAD, Lato Sensu presencial e EAD e programas Stricto Sensu. Almejamos com essa estratégia fomentar ainda mais a discussão dos resultados e o interesse dos alunos pela Autoavaliação e, além disso, aumentar a quantidade de acessos aos resultados integrais, para que os alunos conheçam todas as informações referentes aos seus cursos/programas. A evidência que se tem é de que esta ação foi bem sucedida, sobretudo pelo retorno dos coordenadores de curso.

Figura 1 - Informativo de resultados da Autoavaliação Institucional Graduação 2016



Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Divulgação aos monitores dos polos e a distância, coordenadores de polo e equipe EAD – Ainda no período de janeiro a março de 2017 estes agentes considerados “externos” também receberam os resultados da Autoavaliação EAD 2016. Todos os resultados desta modalidade são organizados e enviados por e-mail aos monitores e coordenadores de polo e equipe da EAD, de modo a favorecer que toda a comunidade da EAD, seja interna ou externa, se aproprie dos resultados, mesmo sem o acesso direto ao Portal da Universidade. Além disso, foi solicitado a cada coordenador de polo, com base nos dados encaminhados, a elaboração de um breve relato a respeito dos resultados de seu polo que, junto à devolutiva dos alunos, fornecem informações importantes para gestão da EAD.

Relatório de resultados dos cursos – No decorrer do ano letivo, os coordenadores dos cursos presenciais e EAD, elaboraram um relatório com os resultados das avaliações de seu curso, com o intuito de subsidiá-los na gestão. Com base nesse relatório, cada coordenador de curso EAD gravou um breve vídeo, destacando elementos relevantes identificados na análise para divulgar aos alunos e, também, propiciar um momento de reflexão, consolidando sua participação em todas as fases do processo. Deste modo, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer, debater e sugerir melhorias em relação aos indicadores apresentados.

Análise e discussão dos resultados CSAs – Durante o ano de 2017 as comissões realizaram o trabalho de análise e posterior divulgação dos resultados sintéticos nos cursos/programas, através de reuniões do conselho das escolas e colegiado dos cursos/NDE e apresentação em sala de aula. A CSA da Graduação EAD atuou junto aos coordenadores de curso, na gestão do processo de divulgação aos alunos. A estratégia foi realizada durante o segundo semestre, em período que antecipou a realização da avaliação EAD 2017, servindo também como uma estratégia para sensibilizá-los à participação no processo que se deu no mês seguinte (outubro);

Figura 2 - CSA ECMS discussão dos resultados 2017



Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Capacitação da CSA EETI – A capacitação das CSAs deu-se necessária, em função da reestruturação acadêmica, que resultou na atualização da composição de membros das CSAs, ocorridas no triênio. No ano de 2016 algumas CSAs participaram desta capacitação e em 2017, a Comissão Setorial de Avaliação da Escola de Engenharias e Tecnologia da Informação – EETI vivenciou a capacitação, no qual a área de Avaliação Institucional, apresentou o processo avaliativo em sua integralidade, reforçando aos novos componentes da CSA a importância do trabalho por eles executado, esclarecendo também a metodologia utilizada para elaboração dos relatórios setoriais, a condução para divulgação dos resultados e o trabalho posterior de sensibilização dos agentes do âmbito da Escola. Além disso, apresentou a necessidade da CSA acompanhar o desenvolvimento das ações de melhoria que sugeriu, junto a direção da Escola, conforme necessidade identificada no relatório setorial.

Destacamos ainda, a realização de fóruns como estratégias organizadas pelas CSAs, em parceria com a área de Avaliação Institucional, agregando grande visibilidade ao processo de divulgação dos resultados das avaliações realizadas na graduação e pós-graduação, nos anos que compuseram o triênio, conforme segue:

**Figura 3 - Fórum de discussão dos resultados da Escola de Gestão e Direito EGD
2016**



Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Acima, na figura 3, destacamos o Fórum realizado pela CSA na Escola de Gestão e Direito, que possibilitou a vivência de um momento ímpar para os alunos representantes das turmas e suplentes. Na ocasião a CSA apresentou os principais elementos resultantes da avaliação da EGD, permitindo aos alunos a discussão e espaço para sugestões de melhorias em relação aos indicadores identificados como frágeis, bem como o destaque aos aspectos positivos que precisam ser mantidos ou aperfeiçoados no âmbito da Escola e da Universidade.

No ano de 2016 a comunidade da pós-graduação vivenciou uma experiência significativa em relação a Autoavaliação, pois a área de Avaliação Institucional em parceria à CSA do Stricto Sensu realizou o **1º Fórum de discussão dos resultados da Autoavaliação Institucional Stricto Sensu**, reunindo mais de 100 participantes entre alunos, professores, funcionários técnico-administrativos, CPA, gestores de áreas acadêmico-administrativas e a presença do prof. Dr. Fabio Botelho Josgrilberg, coordenador de pós-graduação e, na ocasião, Reitor interino da Universidade. O Fórum teve como enfoque o debate sobre a internacionalização e a apresentação de um panorama sobre a pós-graduação na Universidade.

Figura 4 - 1º Fórum de discussão dos resultados da Autoavaliação Institucional Stricto sensu 2016



Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Discussão dos resultados (áreas acadêmica e acadêmica-administrativa) –

No segundo trimestre de 2017 a área de Avaliação Institucional reuniu-se com alguns gerentes e coordenadores de áreas administrativas e acadêmico-administrativas para apresentar e discutir os resultados da avaliação realizada em 2016, com o intuito de subsidiá-los na gestão das respectivas áreas/setores. Participaram deste momento a gerência de Marketing, biblioteca, coordenadorias de graduação e pós-graduação, atendimento ao aluno, setor de relacionamento com polos EAD e assessoria da reitoria;

Recomposição CPA – No início do 2º semestre de 2017, considerando a conclusão de curso/programa dos representantes discentes na CPA, bem como saída de representantes docente e externo da sociedade civil organizada, houve a necessidade de recompor a CPA. Para tanto, foi realizada uma reunião com os discentes indicados da graduação e outra com os discentes indicados da pós-graduação. Em ambas as reuniões a escolha do representante foi balizada conforme regulamento da CPA, instituído em 2007 e, deste modo, definiram-se as representações de um discente titular e dois suplentes da graduação presencial, e um discente titular e outra discente suplente da pós-graduação stricto sensu. Além disso, também de acordo com o regulamento, houve a indicação e aceitação da representante externa e de um representante docente dos cursos de licenciaturas para compor a CPA. A coordenação da CPA também passou por um processo de mudança, haja vista a destituição da coordenação da CPA em mandato no período de 1999 a 2016. Apesar dos remanejamentos e substituições, a Universidade preocupou-se em reconduzir o mandato de alguns membros, favorecendo assim, a manutenção do histórico do processo, para a multiplicação e aprendizado dos novos membros.

Figura 5 - composição CPA 2017



Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Realização da Avaliação durante o ano de 2017 – Ainda no 2º semestre, durante os meses de outubro e novembro, houve a aplicação de Autoavaliação Institucional que abordou questões referentes aos eixos 1 e 4: Avaliação Institucional, a Gestão da Universidade e a Sustentabilidade Financeira na graduação presencial e nos demais níveis e modalidades de ensino, aconteceu a avaliação geral, envolvendo os 5 eixos.

Realização da avaliação no período do triênio 2015-2017 – Destacamos a seguir todos os processos avaliativos realizados no triênio, apresentando a adesão de cada perfil/processo:

Quadro 7 - Adesão dos processos avaliativos realizados 2015-2017

Ensino	Modalidade	Perfil	2015		2016		2017	
			Universo	%	Universo	%	Universo	%
Graduação	Presencial	Aluno	12.000	36,1	10.937	27,8	10.072	28,8
		Docente	437	75,3	427	67,7	416	63,7
		Coordenador	40	95,0	38	97,4	39	89,7
		Diretor	6	66,7	6	66,7	6	66,7
	EAD	Aluno	6.742	32,0	5.658	20,2	6.905	26,5
		Doc. temático	98	62,2	53	57,5	126	42,1
		Doc. auxiliar	58	82,8	48	79,2	51	70,6
		Coord. curso	16	100	17	94,1	20	80,0
		Diretor	5	100	5	100	5	100
		Monitor polo	252	27,7	212	24,5	194	13,9
		Monitor dist.	5	40,0	3	33,3		
		Coord. polo	36	61,1	34	47,0	74	16,2
	Equipe NEAD	27	40,7	26	26,9	28	50,0	
	Lato Sensu	Presencial	Aluno	386	22,3	450	15,8	430
Docente			54	37,0	62	29	75	21,3

Lato Sensu	EAD	Aluno	1.174	16,8	1.081	37,9	1.055	22,9
Stricto Sensu	Presencial	Aluno	314	46,2	310	47,7	256	47,3
		Docente	38	84,2	44	79,5	45	75,6
		Coordenador	5	100	5	100	5	80,0
		Diretor	3	100	3	100	3	100

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Adequação dos instrumentos - Durante o mês de agosto e setembro de 2017 membros da CPA e equipe da área de Avaliação Institucional reuniram-se para a readequação do formulário a ser aplicado aos agentes da graduação presencial. Paralelamente, as CSAs EAD e Stricto Sensu reuniram-se para também readequar os respectivos formulários. Dado este momento, todos os formulários passaram por aprovação da CGA para então serem disponibilizados aos respondentes. Ressaltamos ainda que, conforme apresentado nos relatórios anuais de acompanhamento deste triênio, os instrumentos aplicados à comunidade para autoavaliação interna, foram adequados e revisados, tendo como base os eixos dispostos no instrumento de avaliação externa, divulgado pelo INEP em agosto/2014.

Sensibilização dos alunos – Para subsidiar a CPA e área de Avaliação Institucional na sensibilização dos agentes, a Agência Integrada de Comunicação da Metodista – AGICOM, atuou na elaboração do layout para a campanha da Autoavaliação Institucional, figura 6. Além disso, em 2017 o vídeo a respeito da importância do processo de autoavaliação, feito pela AGICOM durante o triênio, também foi utilizado neste ano. O vídeo foi divulgado para toda a comunidade acadêmica, através do canal oficial da Metodista no *youtube* e no ano de 2017 contou com mais de 1.500 cliques para visualizações.

Acesso em

https://www.youtube.com/watch?time_continue=8&v=AgDMCCDARVg.

Figura 6 - Informativo visual da campanha de Autoavaliação Institucional 2017



Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Relacionamento com polos – Esta equipe auxiliou incentivando os alunos e os coordenadores de polo na divulgação dos resultados da avaliação EAD 2016 e também na sensibilização dos alunos à participação na avaliação EAD 2017 mediante diferentes ações.

Parceria com Diretoria de Comunicação e Marketing – Durante todo o ano letivo de 2017, a área de Avaliação Institucional contou com a parceria da diretoria de comunicação e marketing, tanto para divulgação dos resultados da avaliação que ocorreu em 2016, quanto para campanha de sensibilização dos agentes que participaram da avaliação 2017, junto a AGICOM, conforme mencionado anteriormente. As ações realizadas pela DICOM envolveram a publicação de conteúdos na intranet, internet e na divulgação de informativos em redes sociais e envio de e-mail marketing a todos os alunos incentivando a consulta aos resultados e à participação na Avaliação que aconteceu no final do ano letivo;

Figura 7 - Divulgação da Avaliação nos laboratórios de Informática da Universidade



Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Atualização de conteúdo eletrônico/resultados no site Avaliação – A área de Avaliação Institucional desenvolveu novo conteúdo para a atualização completa do próprio site que está disponibilizado no Portal Metodista, acesso em <http://portal.metodista.br/avaliacao-institucional/reitoria-cpa>. Além da apresentação das CPA e CSAs, palavra da reitoria e relatórios já publicados pela Metodista, o site também disponibiliza a análise primária dos resultados pertinentes ao 5º ciclo avaliativo, à disposição da comunidade interna e externa. Acesso em <http://portal.metodista.br/avaliacao-institucional/resultados/resultados-5-ciclo>. Ressaltamos também que no ano de 2017 o site da Avaliação Institucional, disposto no Portal Metodista, somou a quantidade de 6.927 acessos.

Discussão e divulgação do plano de ação da Avaliação Institucional 6º ciclo

- Durante o ano de 2017 a área de Avaliação Institucional e CPA planejaram o desenvolvimento do trabalho de discussão dos resultados relativos aos dados levantados no triênio, consolidando-o em um plano de ação (disposto no último capítulo deste relatório), que será discutido com a gestão universitária da Metodista durante o ano de 2018, momento no qual será realizada meta-avaliação, projetando a Autoavaliação para o próximo ciclo avaliativo da Universidade, considerando periodicidade da realização das avaliações dos diferentes níveis e modalidades de ensino, bem como, as adequações eventualmente necessárias para atender ao Decreto nº 9.235/2017. O planejamento da divulgação dos resultados do ciclo, se dará, em consonância com a realização das ações do PDI, que está em período de aprovação e finalização.

Elaboração do relatório integral – De acordo com o Projeto de Autoavaliação da Universidade Metodista, é parte do ciclo autoavaliativo, para o desenvolvimento do diagnóstico institucional, além do levantamento das percepções dos diferentes agentes, realizado pelo sistema PRAXIS, a sistematização e atualização dos dados institucionais. Cabe à área de Avaliação Institucional, a organização destes dados, junto às áreas de origem, e às CAIs, assessoradas pela CPA, a análise e interpretação destes dados. Sendo assim, durante o segundo semestre de 2017 a CPA, área de Avaliação Institucional e CAIs contaram com a participação de alguns setores/áreas, para o levantamento de dados não invasivos, para a realização do trabalho de análise de resultados e a elaboração deste relatório. Trata-se: Coordenadorias de graduação, EAD e de pós-graduação; Filantropia; DGP; secretaria acadêmica da graduação e pós-graduação; biblioteca; Suporte ao Usuário – SAU; coordenação dos estudos; Assessoria de Relações Internacionais – ARI; Assessoria de Inclusão; Relacionamento com os polos; secretarias das Escolas; Central de Estágios etc.

Para tanto, em 2017 houve uma reformulação na sistemática do trabalho desenvolvido pelas CAIs e, portanto, alguns funcionários foram convidados à participação na elaboração do relatório integral, reunindo-se em momentos de leitura de texto, discussão de informações, considerando a realidade das áreas por eles representadas, bem como para análise dos resultados da avaliação. Este trabalho foi coordenado por membros da CPA e área da Avaliação Institucional, que responsabilizaram-se pelos 5 eixos do instrumento externo. As discussões que ocorrem intra e inter grupos favorecem a articulação das informações, viabilizando uma visão mais global da Instituição e subsidiando, assim, a análise geral da Universidade.

Plano de ação – Quando da elaboração do relatório integral dos ciclos autoavaliativos, a CPA e área de Avaliação Institucional elaboram um plano de ação, subsidiado por sugestões e indicações de melhorias, apontados por agentes que compõem a comunidade acadêmica e participaram dos processos avaliativos. O plano de ação do 5º ciclo autoavaliativo será apresentado no último capítulo deste relatório. A

previsão é que este plano de ação sugerido seja confrontado com as ações que serão propostas no PDI 2018-2023, de modo à serem trabalhados e discutidos junto a gestão universitária, sendo apropriado por gestores das áreas administrativas e administrativos-acadêmicas, para então estabelecer cronogramas de efetivação de melhorias.

Projeto de Ouvidoria – A pedido da reitoria, a área de Avaliação Institucional, junto a representantes da CPA, desenvolveu um projeto para implantação da Ouvidoria na Universidade Metodista de São Paulo. O projeto foi entregue a reitoria e está em momento de adequação e análise pelo Conselho Universitário – CONSUN. Contudo ressaltamos que a Universidade disponibiliza à comunidade interna e externa um canal direto para voz, trata-se do “fale conosco”, espaço disponível no Portal Metodista, que direciona as mensagens para áreas como: Central de Relacionamento, Processo Seletivo da Graduação, Especialização e máster (presencial e EAD), Mestrado e Doutorado, Policlínica, Webmaster, Imprensa e, inclusive, reitoria. Acesso em <http://portal.metodista.br/fale-conosco/>.

Avaliação do egresso – Durante o ano de 2017 os resultados do projeto piloto da Avaliação do egresso foram analisados e serão apresentados no eixo 3, a seguir. Ressaltamos que durante o 5º ciclo, houve a idealização do projeto piloto e em 2016, após os primeiros resultados e trabalho de categorização feito pela CPA, realizou-se um Fórum com os coordenadores dos cursos e coordenação de graduação para discussão e aperfeiçoamento do projeto, para sua efetivação. Em outubro de 2017 o projeto foi consolidado e atualmente está disponibilizado aos alunos egressos da Universidade Metodista, via link <https://pt.surveymonkey.com/r/WQP52R7>. O objetivo da avaliação do egresso é melhorar as práticas de atendimento ao aluno e utilizar os dados para aperfeiçoar a qualidade do ensino, em consonância com o mercado de atuação dos profissionais;

Pesquisa sociocultural – Durante o 1º semestre de 2017 a pesquisa sócio cultural foi realizada com os alunos ingressantes e os dados/análise desta pesquisa serão apresentados no eixo 3, quando apresentamos o perfil do ingressante da graduação presencial e EAD. Destacamos que em 2016, a área de Avaliação Institucional e CPA participaram da revisão do formulário da pesquisa sociocultural, do qual participam alunos inscritos e ingressantes. Os dados levantados na pesquisa subsidiam a gerência de captação de alunos a mapear o público alvo da Metodista, bem como os coordenadores na gestão de alguns aspectos do curso, a partir do perfil do aluno;

Projeto de construção do PDI – Durante o mês de janeiro de 2017 a área de Avaliação Institucional participou do I Fórum de apresentação do Projeto construção do PDI 2018-2023, envolvendo toda a comunidade acadêmica e coordenado pelo profº Fabio Josgrilberg, na ocasião Reitor interino da Universidade. A técnica utilizada para elaboração do PDI 2018-2023 foi “Design Thinking” que será apresentada no eixo 1. A

partir deste fórum, os gestores acadêmicos receberam atribuições para o desenvolvimento do levantamento de opinião que subsidiou o PDI. Em meados de 2017 a área de Avaliação atuou junto ao desenvolvimento do PDI 2018 – 2023, enviando ao GT propostas de melhorias com ações pertinentes aos 5 eixos avaliativos.

3.1.2 Avaliação Externa

Coerentes com os princípios da autoavaliação e da avaliação externa, na perspectiva do SINAES, a Universidade Metodista estabelece procedimentos para englobar em seus processos de tomada de decisão todos os resultados provenientes das diferentes estratégias governamentais de avaliação das instituições de ensino superior. Torna-se assim necessária a adoção de uma sistemática global de avaliação que também envolve os processos de avaliação externa, considerando os indicadores de qualidade em sua totalidade. Para tanto, apresentamos a seguir as ações pertinentes realizadas no triênio, em parceria com a coordenadoria de graduação:

Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE 2017

Em assessoria aos coordenadores de curso, a partir do mês de março, com a publicação da portaria normativa nº 103 de 09 de fevereiro de 2017, que indicou os cursos participantes do ENADE 2017, iniciou-se o trabalho de acompanhamento das ações realizadas no âmbito dos cursos participantes para sensibilização dos alunos quanto a importância do ENADE. Participaram do ENADE 2017, alunos concluintes dos cursos da Licenciatura e da área de ciências exatas, a saber:

- **Graduação presencial licenciatura:** Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Filosofia, Letras, Matemática e Pedagogia e Educação Física;
- **Graduação presencial tecnólogo:** Sistema de Informação, Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Gestão da Tecnologia da Informação;
- **Graduação bacharel:** Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia de Produção, Engenharia de Computação;

Durante todo o ano de 2017 a área de Avaliação Institucional/CPA e coordenadoria de graduação atuaram no acompanhamento de ações para sensibilizar os alunos, através da disseminação de informações como link de acesso para a confirmação de cadastro e preenchimento do questionário do estudante, envio de e-mail marketing, divulgação de portarias e do edital ENADE 2017, bem como atendendo às solicitações conforme demanda das coordenações com visitas em salas de aula;

Figura 8 – E-mail marketing ENADE



Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Destacamos a utilização do site ENADE, no Portal Metodista, como ferramenta de divulgação e sensibilização dos alunos. O site ENADE é um espaço utilizado para o compartilhamento de informações, incluindo a publicação de vídeos, disponibilização de provas e gabaritos do último exame realizado pelo próprio curso, link de acesso a página do INEP, Edital ENADE 2017, links de sites como biblioteca virtual “domínio público”, museus “MASP, Museu virtual do transporte urbano, Pinacoteca do estado de São Paulo e visita virtual ao Museu do Louvre”, ONGs como o Instituto Akatu e disponibilizamos em PDF alguns exercícios de interpretação de textos e arquivos relevantes como “Mapa da violência 2016” etc. Além disso, há uma página com diversos conteúdos como vídeos, textos e questões pertinentes a cada um dos 12 temas de conhecimentos gerais instituído pelo INEP. A estratégia de disponibilizar no site ENADE conteúdos e questões aos alunos, foi proposta com o objetivo de familiarizá-los ao formato das questões do exame e possibilitar o acesso a informações atuais e diversificadas, de conhecimentos gerais, favorecendo o estudo do aluno.

A Universidade tem utilizado esta estratégia de sensibilização, via site ENADE, desde 2014 e entende ser um caminho assertivo neste processo, à medida em que notamos aumento significativo na quantidade de acessos ao site no período que antecede o exame a cada ano. Em 2014, ano em que o site foi criado, o período de agosto a novembro contou com 11.385 acessos; no ano seguinte este número aumentou

expressivamente, somando no mesmo período, 54.946 acessos. Em 2016 o aumento na quantidade de acessos continuou, totalizando 62.754. Neste ano, 2017 somaram 52.877 acessos ao site ENADE, um número bastante expressivo, considerando o universo de 715 alunos participantes.

Durante o mês de setembro de 2017, a coordenadoria de graduação e área de Avaliação Institucional, realizaram um Fórum com os coordenadores de curso para apresentar as estratégias utilizadas na condução do ENADE. Na ocasião foram compartilhadas estratégias de sensibilização dos alunos à participação no exame, especialmente na modalidade EAD. Ainda neste período, a AGICOM atuou na captação de empresas parceiras para o fornecimento de um kit ENADE, contendo um copo de água, uma caneta esferográfica preta e uma barra de cereais, oferecidos a cada aluno no dia do exame. A empresa Kobber foi uma colaboradora neste processo, concedendo a Universidade Metodista a doação de barras de cereais à serem entregues aos alunos no dia do exame e, também, enviadas aos coordenadores de polo para serem entregues aos alunos EAD.

Figura 9 - Diretor EETI, coordenador de curso e alunos com kit ENADE 2017



Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Com o intuito de incentivar os alunos, na semana que antecedeu o exame foi enviado e-mail, figura 10, lembrando-os de informações relevantes como prazo para preenchimento do Questionário do Estudante, data e horário (de Brasília) da prova (especialmente para o aluno EAD), documentação obrigatória, entre outros.

Figura 10 - Incentivo aos alunos ENADE 2017



EQUIPE DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL/CPA
UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

O dia do exame, 26 de novembro, foi marcado pela atuação da Metodista em instituições nas quais alunos prestaram o exame. Além do comparecimento de coordenadores, diretores e professores, este ano o Reitor marcou presença incentivando e apoiando os alunos que representaram a Metodista no ENADE. Tal ação ratificou o compromisso assumido pela Universidade, em sua missão de educar, adotando coletivamente o compromisso com a comunidade aprendente.

Figura 11 - Reitoria, diretores das Escolas, coordenadores de cursos e alunos no dia do exame



Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Após a realização do exame, a ação que integrou gestão universitária a alunos no ENADE, foi divulgada à comunidade por meio de uma matéria publicada pela DICOM no link <http://portal.metodista.br/enade/2017/metodista-apoia-alunos-de-engenharias-e-licenciatura-no-enade-2017>.

Ainda com relação ao ENADE, os resultados do exame realizado em 2016 foram divulgados em 2017 e trabalhados junto a coordenadoria de graduação e diretamente com os coordenadores dos cursos participantes no ano anterior. Ressaltamos que, conforme documento interno **“Procedimentos internos para análise e discussão dos resultados ENADE”**, os resultados subsidiam os coordenadores em uma análise crítica das questões que considera a pertinência dos conteúdos gerais, específicos e sua contemplação no PPC, análise do perfil do aluno e questionário do estudante, entre outros elementos. Consideramos o momento de construção do relatório analítico de resultados ENADE relevante, à medida em que subsidia as coordenações no mapeamento dos conteúdos programáticos/específicos, mensurando a qualidade oferecida no ensino do curso, bem como na estrutura e suporte oferecidos pela Universidade Metodista, comparando-os às demais IES de seu perfil, que reflete na gestão dos cursos e IES.

ENADE no triênio

Ressaltamos que anualmente o trabalho de assessoria da área de Avaliação Institucional/CPA às coordenações de curso é feita para sensibilização dos alunos, junto a coordenadoria de graduação. Sendo assim, as ações Institucionais descritas no ano de 2017 para incentivo e sensibilização dos alunos à participação do ENADE foram efetivas também nos anos que compõem o triênio 2015-2017, pois anualmente o mesmo trabalho é realizado visando esforços à compreensão do aluno e comunidade interna a respeito do exame.

Figura 12 - Sensibilização do ENADE 2016 via redes sociais



Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Figura 13 – E-mail marketing ENADE 2015



Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

A saber, durante este 5º ciclo avaliativo passam pelo ENADE todas as áreas de conhecimento, sendo que no ano de 2015, houve a participação de 24 cursos da área de gestão e negócios, comunicação social e cursos tecnólogos e em 2016, participaram do ENADE 9 cursos da área da saúde e 3 tecnólogos.

Deste modo, no triênio 31 cursos foram avaliados no ENADE e a Universidade obteve apenas 1 conceito 2; 19 cursos obtiveram conceito 3, o total de 9 cursos obtiveram conceito 4 e, 5 cursos ficaram S/C no ano de 2016. Até o fechamento deste relatório os conceitos do ENADE realizado em 2017 não tinham sido divulgados pelo INEP.

Avaliação de Cursos da Graduação – ACG

Durante o ano de 2017 a Universidade Metodista recebeu o total de 8 visitas in loco para reconhecimento ou renovação de reconhecimento de cursos. Somaram-se 4 visitas para avaliar cursos da modalidade presencial e 4 para cursos da EAD. Junto a

coordenadoria de graduação e coordenações de curso, a CPA ofereceu suporte e atuou nas reuniões solicitadas pelas comissões externas. Do total de 8 cursos, a Universidade obteve conceito 5 em 3 cursos avaliados, equivalente a 37.5% e o conceito 4 em 4 cursos, equivalente a 50%. Um único curso obteve conceito 3, equivalente a 12.5%.

No período do triênio, a Universidade recebeu o total de 17 visitas in loco, destas 11 visitas na modalidade presencial e 8 visitas na modalidade EAD. As comissões externas avaliaram os cursos, distribuindo os seguintes conceitos:

- ✓ 4 cursos obtiveram o **conceito 5**, equivalente a 23.5% das 17 visitas in loco;
- ✓ 11 cursos obtiveram o **conceito 4**, equivalente a 64.7% das 17 visitas in loco;
- ✓ 2 cursos obtiveram o **conceito 3**, equivalente a 11.7% das 17 visitas in loco.

Ressaltamos ainda que, exceto a Escola de Teologia que abriga único curso (Teologia), todas as demais Escolas da Universidade tiveram cursos submetidos ao processo de ACG durante este triênio, a saber: ECEH, ECMS, EETI e EGD.

Após receber os relatórios de avaliação das escolas, a área de Avaliação, com auxílio da CPA, realiza a categorização dos indicadores/itens avaliados pelas comissões externas, destacando os respectivos conceitos e envia aos coordenadores de curso para que estes conheçam os resultados de maneira pontual e reflitam, junto ao NDE, indicando propostas para melhorias dos indicadores/itens que receberam conceito igual ou menor a 3. Este quadro sintético é devolvido à Avaliação Institucional ao término do ciclo avaliativo.

Isto posto, e considerando o fechamento de mais um ciclo avaliativo, a Universidade realizou sua meta-avaliação e por este motivo os instrumentos aplicados a comunidade, contemplaram o indicador específico composto por questões referentes às suas práticas autoavaliativas. A seguir destacamos os resultados deste processo, considerando a qualidade dos resultados e os impactos destes na melhoria de nossas Políticas, Planos e Projetos internos.

3.1.3 Resultados da Autoavaliação Institucional – Planejamento e Avaliação Institucional no triênio

A Avaliação da Graduação Presencial 2017 abordou questões que refletem “a contribuição do processo de autoavaliação institucional para a melhoria do curso e da Universidade”, “a satisfação da comunidade interna quanto ao conhecimento a respeito dos processos de avaliação institucional” e “discussão dos resultados da Avaliação institucional no âmbito das Escolas/cursos”. A seguir apresentaremos os resultados extraídos do sistema de avaliação, na percepção de alunos e docentes, agrupados por elementos que caracterizam forças e fragilidades ao processo, bem como as recomendações/sugestões de melhorias.

Forças

É de comum percepção aos agentes da graduação presencial e EAD e da pós-graduação *stricto sensu*, acreditarem na avaliação institucional como uma forma da Universidade conhecer a opinião da comunidade a seu respeito e como uma ferramenta utilizada para tomada de decisões. De modo geral, os agentes demonstram satisfação com o processo de avaliação, pois percebem que contribui para a melhoria Institucional.

Na graduação, alunos percebem a autoavaliação como um mecanismo para reflexão de seus processos de forma integral, possibilitando a compreensão também a respeito do funcionamento das aulas; além de identifica-la como um espaço para o diálogo, um canal para voz e promoção de valores, possibilitando ao aluno ser reconhecido como parte integrante à Universidade.

Alunos também indicam ter expectativas quanto as mudanças que podem acontecer, decorrentes aos resultados da avaliação e reconhecem melhorias já feitas a partir do processo avaliativo, exemplificam com o aumento na demanda de computadores e impressão, além da melhoria no próprio formulário, pois o consideram mais sucinto e agradável para preenchimento.

Alunos, docentes, coordenadores e diretores de programas de pós-graduação *stricto sensu*, apresentam em seus comentários satisfação no que se refere ao instrumento utilizado, considerando-o abrangente, claro, didático e de fácil navegação, com formato adequado às necessidades as quais se propõe. Além disso, os participantes mencionam que a avaliação institucional reforça o compromisso da instituição com sua comunidade, fomentando a oportunidade para a Instituição rever seu posicionamento com seu público interno e externo, ao mesmo tempo que contribui para a melhoria do seu desempenho e qualidade do ensino e estrutura para melhor atender as necessidades de seus alunos, projetando ações futuras.

Na percepção dos agentes EAD, o processo de Avaliação Institucional contribui para a melhoria do curso/polo e seus resultados são discutidos e divulgados.

Tais resultados demonstram a consolidação do processo em todos os níveis e para todos os perfis participantes e indica coerência com os dados levantados nas avaliações realizadas no triênio 2015-2017, conforme quadro 8 a seguir, apresentando índices de satisfação maiores que 66.6% (considerado satisfatório para a Universidade) em todos os perfis.

Quadro 8 - Resultados da Avaliação Institucional no triênio

Modalidade	Aluno	Docente	Doc. auxiliar	Coord.	Diretor
Graduação Presencial	59,0%	66,6%	-	87,6%	100,0%
Graduação EAD	83,2%	88,1%	88,4%	93,7%	87,5%
Stricto Sensu	82,4%	91,1%	-	80,0%	83,3%

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Embora os percentuais estejam acima do considerado satisfatório para a Universidade (66,6%), em seus comentários, os participantes também indicam alguns aspectos considerados fragilidades, que precisam ser melhorados de modo que possibilite a Universidade prosseguirmos em crescente evolução. Sendo assim, pontuamos algumas fragilidades ao processo.

Fragilidades

Se por um lado alguns alunos da graduação presencial mencionam notar melhorias a partir dos resultados da avaliação, por outro, há comentários que ressaltam a necessidade de maior divulgação das ações realizadas a partir dos resultados – fragilidade apontada como principal queixa na modalidade EAD. Embora os participantes compreendam haver uma ampla divulgação e discussão dos resultados primários, indicam que a divulgação das ações decorrentes do processo ainda é tímida e precisa ser melhor explorada. Do mesmo modo os participantes do *Stricto Sensu* sinalizam que nem sempre os resultados são apreciados de forma colegiada; mencionam o instrumento considerado extenso e cansativo, composto por questões que não se aplicam à realidade dos discentes da pós-graduação e, também, indicam não haver visibilidade na implantação de melhorias decorrentes dos resultados da avaliação. Neste mesmo sentido, comentários de alunos da graduação presencial salientam identificar poucas melhorias ocorridas oriundas aos processos avaliativos.

Sugestões

Conforme comentários das avaliações e, também, considerando as fragilidades apontadas, há sugestões em sua maioria, de maior investimento na divulgação e na execução das ações tomadas em decorrência do processo de Avaliação Institucional, pois muitos alunos mencionam não reconhecerem as ações advindas ao processo, ou seja, muito embora os participantes de todos os processos avaliativos percebam a avaliação como uma ferramenta para levantamento de opinião, mas não como uma ferramenta no processo de tomada de decisões. Na graduação EAD esta foi a principal queixa apontada, pois eles compreendem que apesar de haver uma ampla divulgação e discussão dos resultados primários, a divulgação das ações decorrentes do processo ainda é tímida.

Para os alunos da graduação presencial, o momento de discussão dos resultados aparece como uma etapa que precisa ser aperfeiçoada e, portanto, alunos sugerem a criação de mais espaços para discussão dos resultados e que tais resultados sejam transmitidos/avaliados pelas áreas responsáveis por executar as melhorias. Esperam que a Universidade se posicione quanto aos apontamentos e discuta com mais clareza, envolvendo alunos, professores, coordenação e direção. Alunos sugerem ainda a realização da Avaliação Institucional, especialmente práticas pedagógicas, no 1º semestre, haja vista a importância de avaliarem todos os docentes que lecionam no curso, ou seja, os docentes que lecionam nos semestres ímpares.

Isto posto, consideramos que este momento, de fechamento de mais um ciclo autoavaliativo, envolve grande reflexão e, a previsão para o início de um novo ciclo impõe, especialmente, momentos de reflexão coletiva, junto à gestão acadêmica e universitária.

O momento de apresentação deste relatório integral junto à comunidade interna, trata consigo a etapa de identificar a necessidade de se manter e fortalecer a cultura da avaliação e, não deve ser desassociada ao momento de conclusão de ações, pois conforme tem sido exigido pelo próprio INEP quando das visitas in loco, a Avaliação Institucional além de ser meio, tem tido um papel importante como fim, no sentido de ser parte do processo de aperfeiçoamento de ações para melhoria na qualidade do ensino oferecido. Assim é de nossa compreensão que a conclusão de um ciclo representa uma etapa fundamental para sua meta-avaliação, bem como etapa que possibilita a criação de ações integradas, sinalizando condutas e ações nas áreas acadêmicas e administrativas da Universidade. Além disso é relevante mencionar que a Universidade Metodista passa por um momento ímpar, a partir do desenvolvimento do novo PDI e, deste modo, é possível constatar que as ações previstas no PDI, estão coerentes à realidade apontada pela Avaliação Institucional, havendo consonância entre cada relato apresentado nos relatórios de acompanhamento e integral, em harmonia com as ações previstas no PDI.

Considerando tal realidade, torna-se possível compreender que tanto a autoavaliação institucional, a avaliação externa, a reavaliação são componentes essenciais do Projeto da Universidade Metodista, que tem sido posto em prática e conduzido em um contexto de participação e de valorização do processo avaliativo. Medidas e providências têm sido bem sucedidas e seu sucesso evidencia a construção processual de uma cultura de autoavaliação, no sentido da reflexão para condução de uma boa gestão universitária. Tais ações têm ajudado a Universidade a se aperfeiçoar continuamente e a tornar mais consistentes seus critérios e procedimentos - positivamente diferenciados na qualidade de sua intervenção - na realidade das pessoas, dos grupos e da sociedade com os quais trabalha em interação.

3.2 EIXO 2 – Desenvolvimento Institucional

Neste eixo ao analisar o desenvolvimento institucional da Metodista voltaremos o olhar para nosso Projeto Educacional que se apresenta com a missão de transformar a sociedade. Por se tratar de uma instituição confessional embasa sua prática em valores éticos cristãos, valores estes que fundam sua missão orientando a construção de nosso Plano de Desenvolvimento Institucional para que, além da realização de ações voltadas a garantir os padrões de qualidade da Universidade, consigamos cumprir o compromisso de colaborar com a melhoria da qualidade de vida da comunidade, ou seja, dando cumprimento a nossa responsabilidade social.

Ao longo deste eixo demonstraremos a sincronia do PDI com a nossa missão refletidos nos resultados da Avaliação Institucional. Para uma Instituição confessional a articulação entre Missão, PDI e Responsabilidade Social é fundamental como condição para assegurar a qualidade do ensino.

3.2.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

De acordo com as instruções SINAES, apresentamos as finalidades, objetivos e compromissos da Universidade Metodista de São Paulo, tal como explicitados em seus documentos, além da demonstração das práticas pedagógicas e administrativas e das relações delas com os fins institucionais.

Finalidades, objetivos, metas e compromissos da IES, explicitados em documentos oficiais

A avaliação desta Dimensão/indicador está alicerçada nos documentos oficiais que regem a Universidade: Estatuto IMS, em vigor a partir de 2007; Estatuto UMESP, em vigor a partir de 2007; Regimento da UMESP, em vigor a partir de 2007; Projeto Político Pedagógico Institucional 2013-2017; Plano de Desenvolvimento Institucional 2007- 2017 e Planejamento Estratégico, balizadores das análises que seguem.

De acordo com o Planejamento Estratégico do IMS, documento oficial da Universidade Metodista, esta tem como missão “participar efetivamente na formação de pessoas, exercendo poder de influência e contribuindo para melhoria da qualidade de vida, baseada em conhecimentos e valores éticos”; sua visão é “ser referência educacional na construção de comunidade aprendente, reconhecida nacional e internacionalmente por serviços de qualidade e relevância social, com práticas flexíveis, criativas e inovadoras”. Além disso, sua missão e valores são referendados nos termos dos três pilares de orientação estratégica: Educação por toda a Vida, Comunidade Aprendente e Inserção Regional.

Neste sentido, seus valores essenciais compreendem o desenvolvimento de consciência crítica da realidade, o desenvolvimento do senso de justiça e de solidariedade, e de sua prática, inclusive nas relações de trabalho que estabelece com seus colaboradores e, na prática reflexiva voltada para o âmbito da espiritualidade cristã. Afirma, também, como valores essenciais, a necessidade do desenvolvimento da consciência de que os interesses social e individual são igualmente importantes para o equilíbrio das relações sociais; que a inovação e criatividade devem estar subordinadas à ética na construção e socialização do conhecimento e a democratização da educação superior.

No art. 4º do Estatuto da Universidade Metodista de São Paulo, com vigência a partir de 02 de janeiro de 2007, estão previstos os princípios da Política Acadêmica e Administrativa da Instituição:

Art.4º À Metodista cabe estabelecer sua política acadêmica e administrativa norteando a gestão de suas unidades e setores, observado os seguintes princípios:

- I - a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão;
- II - o compromisso com a qualidade e a ética;
- III - o respeito à liberdade, à diversidade e ao pluralismo de idéias, sem discriminação de religião, etnia, gênero, geração, condição física ou de qualquer outra natureza;
- IV - o compromisso com a democracia, a justiça, a defesa dos direitos humanos, a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida;
- V - o compromisso com desenvolvimento educacional, cultural, artístico, científico, tecnológico e sócio econômico da região e do país; e
- VI - a universalidade do conhecimento e fomento à interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

Segundo o mesmo Estatuto no art. 7º há, também, previsão de princípios:

Art. 7º A Metodista observa os seguintes princípios:

- I - a formação da pessoa humana como ser integral, o desenvolvimento de sua qualidade de vida, a preservação do meio ambiente, o desenvolvimento do seu espírito crítico e da sua participação social e política;
- II - o compromisso com a educação, no qual o ensino seja indissociado da pesquisa, e um processo de construção e reconstrução de conhecimentos, tendo por finalidade sua extensão à comunidade, visando a melhoria das condições de vida no mundo;
- III - o compromisso, nas suas ações, com a justiça e a solidariedade humana, com a inclusão social, atuando no sentido de ultrapassar a tarefa meramente informativa, orientando-se para propiciar elementos de cultura geral à comunidade acadêmica;
- IV - a preocupação com a formação no aluno do espírito científico e da habilitação profissional para atuação em um contexto de mudança de paradigmas e de inovações tecnológicas aceleradas;
- V - a orientação em suas atividades de ensino por um paradigma inter e transdisciplinar na abordagem do conhecimento científico e tecnológico;
- e
- VI - gestão acadêmica e administrativa pautada por planos e metas, definidos democraticamente pelos órgãos colegiados.

Como instituição confessional de ensino, a Metodista, tem sua existência e finalidade definidas pela atenção para a vida da comunidade onde atua, com necessidades e expectativas, participando da busca para a solução de problemas mediante prestação de serviços e atuando, particularmente, como centro de produção de conhecimentos, de atividades educacionais e culturais destinadas ao público em geral, preservando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A Metodista, a despeito das finalidades previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, elenca as suas no art. 8º de seu Estatuto:

Art. 8º Além das previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Metodista tem por finalidades:

I - cumprir as diretrizes para a educação, estabelecidas pela Igreja Metodista;

II - participar do processo de desenvolvimento do país, promovendo a educação, a ciência e a cultura, mediante a formação em nível de excelência, de profissionais nos diferentes campos do conhecimento, do aperfeiçoamento e da especialização de professores e pesquisadores;

III - fomentar a regionalização de sua atuação, através do oferecimento de atividades em áreas de ensino e pesquisa, com o objetivo de assegurar melhor integração do ser humano na sociedade em que vive, proporcionando-lhe os instrumentos adequados para entender e participar na resolução de seus problemas, de acordo com as exigências do meio sócio-econômico; e

IV - oferecer à comunidade alternativas de formação permanente e contínua, com apoio em cursos de formação científica, tecnológica, cultural e artística, na elaboração de projetos de alcance social e na prestação de serviços.

Além de explicitado no regulamento e estatuto da Universidade, demais documentos oficiais da Metodista também expressam sua finalidade, objetivos, metas e seus compromissos, seja de forma direta ou indireta, conforme veremos a seguir, quando das ações propostas no PDI e detalhamento do PPI.

PDI e PPI: articulação entre os documentos institucionais, metas, ações previstas e realizadas

Os objetivos e metas Institucionais estão descritos no item 1.4 do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, que foi elaborado em 2006 e continua em vigor, conforme prorrogação aprovada no CONSUN de 13 de abril de 2017, passando então a vigência de 2007-2017.

Esta prorrogação deu-se necessária, em função do trabalho realizado para a elaboração do novo PDI 2018-2022, que contou com o envolvimento de toda a comunidade acadêmica e administrativa e perdurou durante o ano letivo de 2017. O PDI em vigor, seguiu a orientação do MEC quanto à definição de sua periodicidade e trata-se de peça-chave no processo de avaliação externa e interna.

O PDI 2007-2017 considera a dinâmica própria da Instituição, sua estrutura, funcionamento, as necessidades da região em que se insere e a instabilidade econômica da época, de modo que minimize a probabilidade de projeções inadequadas, optando por estabelecer as políticas, diretrizes e objetivos gerais em um Plano de Ação com as propostas/estratégias de ação que explicita a operacionalização das metas necessárias para o desenvolvimento da IES nos próximos anos, bem como áreas responsáveis e a periodicidade que devem ser cumpridas.

A educação Metodista, como expressa o PPI, preocupa-se com a formação melhor qualificada de seus alunos, despertando para o desenvolvimento de consciência crítica em seu compromisso com a transformação social em prol da construção da vida digna para a comunidade interna e externa. Esse objetivo da educação Metodista deve levar em consideração a diversidade humana buscando o bem comum e a sustentabilidade que, são suas metas.

Resta claro em nosso PPI que a Metodista tem como missão as relações da educação e confessionalidade, alicerçadas em seus pilares: Educação Para Toda a Vida; Comunidade Aprendente e, Inserção Regional. Em suma, este documento apresenta como objetivos a prática do bem comum, a sustentabilidade, o trabalho em equipe e a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão na formação do cidadão competente.

Na comparação dos PPIs anteriores as diferenças e similaridades são evidentes permitindo identificar avanços alcançados pela Universidade no período de 2007-2017. Permanece o zelo com a missão e os valores desta instituição educacional confessional, uma vez que tais valores e missão dão base para os princípios e fundamentos das práticas acadêmico-pedagógicas, mantendo assim a coerência necessária entre suas práticas e seus propósitos. Nesta comparação foi possível perceber que temas como educação a distância, educação inclusiva e internacionalização se expandiram.

A concepção de conhecimento desenhada nesses projetos pedagógicos, considera que a construção do conhecimento acontece em um processo dialógico e crítico, localizado histórica e socialmente, sendo constituinte e constituído pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Os dois projetos diferem, sobretudo, nas relações entre as modalidades de ensino – presencial e EAD. No PPI 2003-2007 destacava-se a modalidade de ensino presencial, com pouco destaque para a educação a distância, ao passo que, no PPI 2008-2012, esta modalidade ganha mais vulto e, assim, as modalidades de ensino presencial e EAD dialogam a partir dos projetos pedagógicos dos cursos e da gestão dos processos, havendo diferenças somente quanto a metodologia de ensino característica de cada modalidade.

No tocante à internacionalização da Metodista foi timidamente tratada no PPI 2003-2007 avançando no PPI 2008-2012 que tratou a internacionalização como uma meta na compreensão das tarefas da Universidade destacando como prioridade a ampliação dos diálogos com IES internacionais e a ampliação da mobilidade estudantil. Neste PPI aparecem, ainda, o Núcleo de Sustentabilidade com o lançamento do Programa Metodista Sustentável com o objetivo de implantar a sustentabilidade nos setores acadêmicos e administrativos da Universidade. A Avaliação Institucional que favorece o pensar de modo sistemático sobre a natureza da Instituição e seu papel na atualidade, buscando coerência entre o que se diz e o que se faz, proporcionando a reflexão sobre a manutenção ou modificação de prioridades e o fortalecimento da autonomia universitária, ganhou mais efetividade mediante as várias ações de conscientização da comunidade interna da contribuição para que a instituição possa

exercer criticamente a sua participação nas mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais que ocorrem na sociedade.

O PPI em vigor partiu das referências historicamente construídas e estabeleceu os quatro eixos fundamentais e indissociáveis para a orientação de nossas atividades político-pedagógicas do quinquênio 2013-2017, a saber, o bem comum, regionalização e internacionalização, educação com qualidade e inovação. A Metodista, baseada nesses eixos visa, “participar efetivamente na formação de pessoas, exercendo poder de influência e contribuindo na melhoria da qualidade de vida, baseada em conhecimento e valores éticos”.

Quanto ao bem comum partimos da condição humana na qual e por meio da qual cada pessoa compõe uma comunidade com os demais seres humanos, derivando daí o direito de todos, bem como a igualdade fundamental no que diz respeito à sua dignidade inerente. A opção pelo bem comum leva à adoção de uma proposta educacional inclusiva, afastando a discriminação e o preconceito por causa da diferença, identificando as barreiras que causam a exclusão e de atuando no sentido da superação das mesmas, constituindo um compromisso da Universidade o abandono definitivo de práticas e relações sociais discriminatórias e a implementação da prática social de inclusão, buscando a integração dos excluídos.

No tocante a regionalização a Metodista busca interagir com a comunidade, aprender com ela e estender os benefícios gerados pelo fazer acadêmico ao seu entorno, considerando todas as formas pelas quais a Universidade pode fazer parte das dinâmicas sociais regionais, fortalecendo a identidade e cultura locais e construindo possibilidades para a promoção da vida humana de maneira integral. Realçamos que em razão da expansão da modalidade de educação a distância, a Universidade também ampliou suas relações com a sociedade brasileira e internacional, à medida em que está presente em todas as regiões do país com seus polos de apoio presencial ou por meio do uso das atuais tecnologias de informação e comunicação.

A internacionalização está alicerçada na consistente inserção regional que foi alcançada pela relevância da Metodista, em termos pedagógicos e científicos, em seu contexto local. A pretensão é haver na Universidade uma prática proativa rumo à internacionalização em que além da presença de alunos estrangeiros nos campi e o envio de alunos para outros países tenhamos um processo sinérgico e transformador, que possa influenciar todos os segmentos de sua comunidade acadêmica. A internacionalização terá efeito positivo na produção e disseminação de conhecimento, no aprimoramento das práticas pedagógicas e de pesquisa da Universidade, além de ser um instrumento para a mobilização de recursos financeiros de agências privadas e públicas de fomento.

A opção da Metodista pela qualidade na educação é reflexo dos esforços para a promoção do bem comum e da inserção regional e internacional, atrelada à preocupação com a formação de cidadãos e cidadãs comprometidos(as) com a melhoria da qualidade

de vida, ou seja, com o desenvolvimento integral das pessoas e da sociedade. A educação com qualidade implica que haja inovação nas práticas pedagógicas e de pesquisa, não como simples ato de aderir a modismos tecnológicos ou adotar um discurso que vai ao encontro do senso comum das práticas econômicas atuais, mas, realizando processos, oferecendo serviços ou desenvolvendo produtos de maneira nova. A inovação tem relação com o ambiente social em que se insere, pode ser de caráter incremental, aperfeiçoando produtos ou processos existentes, ou de caráter disruptivo, criando novas referências em seu contexto. Assim, a Universidade compreende que a inovação exige dinâmicas pedagógicas que valorizem os sujeitos do processo, priorizando práticas comunicativas intensas, interna e externamente, condições para o desenvolvimento da criatividade da comunidade acadêmica, coragem para assumir riscos.

Considerando as disposições do PPI que acabamos de ver e que embasaram nosso PDI trataremos da análise das propostas explicitadas neste documento, mostrando os avanços alcançados entre o previsto e o realizado no período de 2007 a 2017. Para tanto, apresentamos a seguir, um balanço das ações indicadas no PPI como prioritárias pelas diferentes áreas, considerando o status de cada uma delas em 2012, quando concluído o período do segundo Projeto. Os quadros indicam ações que foram realizadas totalmente (RP), as que foram realizadas parcialmente (RP) e as que não foram possíveis de serem realizadas ainda (NR), justificando-as quando necessário. Estão também indicadas ações que foram Planejadas (P) e aquelas que, por diversas razões, foram realizadas mas não haviam sido planejadas (NP).

Quadro 9 - Balanço das ações previstas e realizadas por área 2007-2017

Área	Ações	Planej.		Realização		
		P	NP	RT	RP	NR
Avaliação Institucional	Acompanhar novo ciclo autoavaliativo, compreendendo o período 2008-2012 (ação contínua)	X		X		
	Implantar processo de autoavaliação semestral das práticas pedagógicas – a implantação foi realizada, porém no final de duas avaliações (primeiro ano da implantação) considerando os resultados e premissas do Programa, houve uma revisão da ação – atualmente, a avaliação das práticas pedagógicas é anual para a graduação.	X		X*		
	Concluir primeiro ciclo autoavaliativo das áreas administrativas. Obs. A conclusão de um ciclo é reinício de um novo ciclo - ação contínua - com avaliação e reavaliação a cada ciclo autoavaliativo (de três anos)	X		X		
	Aperfeiçoar o desenvolvimento de novas ferramentas para levantamento de informações para autoavaliação na Graduação nas modalidades presencial e EAD (primeira etapa) seguido da Pós-graduação – Lato e <i>Stricto Sensu</i> (segunda etapa) – Foi desenvolvido um sistema interno para autoavaliação denominado Praxis – no exercício do quinquênio foram realizadas as duas primeiras etapas previstas. Obs. Faltam as áreas administrativas, que hoje participam do processo, mas sem o uso da ferramenta (esta etapa está prevista para o próximo PPI);	X		X		

Avaliação Institucional	Iniciar do processo de autoavaliação dos Programas de Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i>	X		X			
	Aperfeiçoar as sistemáticas de acompanhamento das ações de melhoria advindas dos resultados da Autoavaliação Institucional – a sistemática (processo) está adequada e funcionando via CAIs e Área de Avaliação Institucional, porém é mecânico, não está automatizado, dependendo, ainda, das ações das Comissões e área de Avaliação solicitar informações às diversas áreas da Instituição.	X				X	
	Organizar etapas que antecedem a avaliação externa, articulando os diferentes setores para coleta e consolidação das informações necessárias a este processo - atender à Avaliação Institucional Externa (junho de 2009); avaliações de curso - presencial ou EAD e ao Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes - ENADE.	X			X		
	Implantação do sistema Práxis de autoavaliação na Rede Metodista - Centro Universitário Metodista IPA; Instituto Metodista Bennett; Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix; Instituto Metodista Granbery.			X	X		
	Iniciar processo de divulgação/publicação do conhecimento acumulado com os processos e resultados de autoavaliação			X	X		
Assessoria Pedagógica para Inclusão	Implantar o Programa de difusão de Libras, promovendo a capacitação da comunidade interna e externa para a utilização da LIBRAS no convívio com pessoas surdas	X			X		
	Aperfeiçoar as condições de acesso na Universidade por meio do Grupo Interdisciplinar de Apoio Pedagógico para Inclusão, criando uma rede de apoio pedagógico a docentes e discentes	X			X		
	Criar o Núcleo Comum às Licenciaturas: Educação, Inclusão e Libras	X			X		
	Implantar a biblioteca digital para Pessoas com Deficiência Visual, construindo um acervo digitalizado acessível para as pessoas com deficiência visual	X			X		
	Qualificação dos serviços da Biblioteca com a aquisição de equipamentos que promovem o acesso ao acervo bibliográfico pelos estudantes com deficiência visual – dois <i>Book Reader</i> disponíveis na Biblioteca Central			X	X		
	Apoio psicopedagógico aos estudantes com deficiência através de 04 encontros sequenciais para organização inicial dos estudos na universidade (*) ação contínua			X	X*		
Pastoral Universitária Escolar	Disseminar a espiritualidade na Universidade, sob a ótica cristã e Metodista, todavia respeitando e acolhendo as diversas expressões religiosas identitárias presentes nos campi da universidade – ação contínua	X			X		
	Desenvolver o pastoreio por meio do acompanhamento, individual ou em grupos, à comunidade acadêmica e escolar, em situações de crise, dificuldades, perdas, etc.; também participando em momentos especiais da academia, como: recepção de calouros, formatura, semanas acadêmicas, entre outros.	X			X		
	Desenvolver o senso de solidariedade e de cidadania responsável, através de ações que envolvam a comunidade acadêmica no atendimento a situações emergenciais ou outras de nossa sociedade.	X				X	

Pastoral Universitária Escolar	Implantar Projeto de Prevenção à dependência de drogas lícitas e ilícitas, em parceria com os demais segmentos da Instituição que tratam/trabalham com o tema. (após discussões percebe-se que esta ação foi projetada para ser integrada com outras áreas e não de responsabilidade exclusiva da pastoral – não pode ser entendida como uma ação desta área apenas e sim como uma política institucional)	X				X
Arte e Ação Cultural	Conscientizar a comunidade interna sobre o papel educacional da Arte	X		X		
	Fortalecer as parcerias externas (prefeituras, ONGs, instituições culturais) e internas (cursos, faculdades, setores administrativos, diretórios acadêmicos)	X		X		
	Ampliar as ações artístico-culturais na Universidade Metodista	X		X		
	Fomentar as manifestações da cultura popular brasileira	X		X		
	Articular os espaços para a manifestação artística nos campi da Universidade	X		X		
	Identificar, na comunidade interna, talentos, propiciando a expressão artístico-cultural dos alunos e funcionários	X			X	
	Ampliar a inserção da Universidade no circuito cultural da região	X		X		
Gestão Infraestrutura	Aperfeiçoar o processo para atender às demandas do ensino a distância	X		X		
	Planejar a ocupação dos espaços para períodos mais longos (de 2 a 3 anos)	X				X
Formação Cidadã	Aproximar os PPCs dos cursos da Missão Confessional Institucional, por meio da promoção da cidadania em suas dimensões prática e reflexiva – conhecer e participar ativamente da história de cada curso, por meio de contribuições com atividades, discussão dos projetos e ação pedagógica - ações de formação filosófica; ações referentes às eletivas de Formação Cidadã e a presença da ética e cidadania	X		X		
	Ampliar os projetos experimentais e de extensão; arte como formação cidadã e interação com a comunidade	X			X	
	Apoiar o Espaço Cidadania	X			X	
	Fortalecer o movimento Mais Cidadania/Dia mais Cidadania	X		X	X*	
	Criação do Programa Práxis Cidadã, objetivando aprofundar as relações entre os estudantes, professores e a comunidade.		X	X		
Responsabilidade Social e Filantropia	Aperfeiçoar o Programa de Bolsas de Estudo* ação continua (o aperfeiçoamento ocorreu no estímulo do oferecimento de vagas através do PROUNI com a ampliação de vagas e utilização de critérios em utilização no PROUNI que permitiu a seleção dos candidatos através das notas do ENEN e da análise socioeconômica) – uniformizar a análise	X		X		

Responsabilidade Social e Filantropia	Fortalecer o Programa de Ações Comunitárias – neste período houve alteração da legislação filantrópica não favorecendo investimento da área em ações comunitárias, visto que muitas delas não se enquadram na nova legislação, com enfoque mais educacional, por essa razão outras áreas da IES acabam assumindo estas ações com recursos próprios (ações sustentáveis, clínicas etc.) de estudo ou em programas de apoio ao bolsista – todas as ações que poderíamos fazer, estamos fazendo por conta da IES – adequadas à legislação em vigor	X*				
	Ampliar os projetos de Inclusão Social – ampliamos com as bolsas na modalidade a distância que permitiu candidato a várias regiões do país terem acesso à educação de qualidade.	X		X		
Internacionalização da Universidade	Implantar a política de internacionalização	X		X		
	Ampliar o diálogo da universidade com instituições educacionais internacionais	X		X		
	Ampliar a mobilidade estudantil por meio de convênios, parcerias e acordos internacionais	X		X		
	Acompanhar e aperfeiçoar o modelo PROEDUC	X		X		
	O aperfeiçoamento do modelo PROEDUC gerou uma nova ação: Programa de Intercâmbio – com ações já realizadas em 2012 e deverá dar continuidade no próximo PPI		X		X	
	Organização de programas de mobilidade de curta duração nas férias nos alunos		X	X		
Processo Seletivo	Consolidar a aproximação da Universidade com o ensino médio, através da valorização do ENEM em seus processos seletivos	X		X		
	Diversificar as alternativas de avaliação do potencial do candidato	X		X		
	Aperfeiçoar o processo seletivo (contínuo)	X		X		
Cátedra UNESCO de Comunicação para o Desenvolvimento Regional	Realizar eventos nacionais e internacionais	X		X		
	Desenvolver/Lançar enciclopédia digital do pensamento Comunicacional Latino-americano					
	Difundir os conhecimentos, considerando os temas próprios da Cátedra por meio de mídias impressa e eletrônica (*) é uma ação contínua, mas o previsto para o quinquênio foi realizado	X		X*		
	Desenvolver Projeto de investigação: Bicentenário da Mídia no Brasil	X				
	Propor/desenvolver cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão	X				X
	Promover a inserção da Cátedra na vida Regional	X			X	
	Promover a inserção/integração da Cátedra na vida do campus	X			X	
	Promover atividades de parceria por meio de Projetos de cooperação com instituições regionais, nacionais e internacionais	X			X	
Cátedra Gestão de Cidades (Processo contínuo)	Ampliar os estudos e projetos de pesquisa, extensão e ensino nas duas linhas de trabalho da Cátedra – Culturas da cidadania e Qualidade e Sustentação da Cidade/Região	X		X		

Cátedra Gestão de Cidades	Autoconstrução como espaço institucional da Universidade para o amplo diálogo educativo, de caráter interdisciplinar, com promoção de ações inovadoras, debates, pesquisas, tratando de políticas públicas integradas na construção do bem comum das cidades. (Processo contínuo)	X		X		
	Criar/desenvolver – de maneira sistematizada - formas de devolver à comunidade, as pesquisas e estudos realizados, em suas linhas de trabalho, por meio de - acompanhamento de projetos; inserção voluntária; assessoria; seminários e cursos – buscando ampliar parcerias, na Universidade Metodista e fora dela, para essa finalidade. (Processo contínuo)	X		X		
	Participar nos fóruns internos de discussão e encaminhamentos – enriquecer, pela interlocução com as demais instâncias da universidade, as linhas de trabalho e o caráter interdisciplinar da cátedra (Processo contínuo)	X		X		
	Ampliar as pesquisas integradas e compartilhar ações de extensão e serviços comunitários, além da proposição e realização de cursos lato sensu e/ou extensão junto a parceiros e demais interessados da sociedade civil (Processo contínuo)	X		X		
	Dedicar-se ao estudo sistemático e à sua divulgação, da região denominada Grande ABC Paulista e seu entorno metropolitano, sistematizando as pesquisas, resultados de seminários, publicações para ampliar a massa crítica indispensável à consecução dos projetos políticos. (Processo contínuo)	X		X		
Clinicas e Agências Experimentais	Integração das Clínicas e Agências Experimentais - maior inserção regional, com efetivos atendimentos, prestação de serviços das respectivas áreas, bem como viabilizando a maior captação de recursos	X		X		
Ensino de Graduação na Modalidade Presencial	Supervisionar e avaliar as políticas de graduação e ensino	X		X		
	Ampliar a oferta do Programa de Inclusão Pedagógica	X		X		
	Fortalecer as licenciaturas, com implantação do Núcleo Comum às Licenciaturas: Educação, Inclusão e Libras; - como desdobramento desta ação: implantação do Programa de Licenciaturas	X		X		
	Atualizar permanentemente as diretrizes para o processo seletivo			X		
	Implantar novos cursos atendendo às necessidades institucionais/regionais			X		
	Ampliar e qualificar a oferta de módulos e temas semipresenciais			X		
	Incentivar às práticas, qualitativamente diferenciadas, de ensino e avaliação de aprendizagem			X		
	Buscar a flexibilidade curricular com diversificação de atividades e de percursos formativos				X	
	Implantar a política de egresso	X		X		
	Aperfeiçoar a política integrada ao aluno (ação continua)	X			X	
Aperfeiçoar o AVA	X		X			

Ensino de Grad. na Modalidade Presencial	Fortalecer e integrar as Cátedras, Clínicas, Agências Experimentais e Hospital Veterinário na perspectiva do ensino-aprendizagem (necessário aprimoramento constante)	X		X	X	
	Aperfeiçoar a política de atendimento integrado ao aluno (necessário aprimoramento constante)	X		X	X	
Ensino de Graduação na Modalidade EAD	Supervisionar e avaliar as políticas de graduação e ensino	X		X		
	Ampliar a oferta do programa de Inclusão Pedagógica	X		X		
	Atualizar permanentemente as diretrizes para o Processo Seletivo	X		X		
	Implantar novos cursos atendendo às necessidades institucionais/regionais	X		X		
	Incentivar às práticas, qualitativamente diferenciadas, de ensino e avaliação de aprendizagem	X		X		
	Buscar a flexibilidade curricular com diversificação de atividades e de percursos formativos	X			X	
	Implantar a política de egresso	X			X	
	Aperfeiçoar a política de atendimento integrado	X			X	
	Aperfeiçoar o AVA	X			X	
	Automatizar a Biblioteca e polos de apoio presencial EAD	X		X		
	Acompanhar os processos de avaliação para reconhecimento de cursos		X	X	X*	
	Aperfeiçoar as ferramentas e os estúdios viabilizando a melhoria da qualidade do ensino		X	X		
	Reestruturar o quadro de pessoal para atendimento às normativas do MEC-INEP e também melhor qualificar a Educação à Distância		X	X		
	Implantação do Programa de Inclusão Tecnológica		X	X		
Implantar Diretrizes para elaboração de material didático para EAD		X	X			
Início do processo de Internacionalização: Parceria internacional com a Universidade de Lisboa		X	X			
Política de Extensão	Consolidar o dia mais cidadania – a ser realizado duas vezes por ano	X			X	
	Incrementar as relações com os setores organizados da sociedade da região metropolitana de São Paulo – buscar mais oportunidade de diálogo e averiguação da relevância da ciência para a solução de problemas e desafios sociais	X			X	
	Estabelecer e consolidar o projeto voluntário – articulação de funcionários técnicos-administrativos, docentes e estudantes para realização de ações que beneficiem os grupos em situações de vulnerabilidade social no entorno da Universidade, no Estado de São Paulo e no Brasil	X				X
	Fortalecer as ações dos setores diretamente ligados à Pró-reitoria de extensão e Assuntos Comunitários, no relacionamento com as demais áreas	X			X	
	Fortalecer as atividades acadêmicas voltadas à extensão nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação	X			X	
	Reestrutura da área de extensão (em andamento) – melhor definição da abrangência da área e forma de funcionamento		X		X	

Biblioteca	Integrar professores e biblioteca através do projeto pedagógico de cada curso				X	
	Atualizar o vídeo institucional com divulgação dos serviços e infraestrutura da biblioteca				X	
	Dar continuidade ao trabalho de capacitação dos funcionários da recepção, com treinamento específico para atendimento em bibliotecas				X	
	Revisar o processo de aquisição de livros, considerando a necessidade de um especialista para efetivação do processo, bem como a criação de um setor de aquisição na biblioteca. Obs. ao aperfeiçoar o processo, não houve necessidade da criação de um setor específico, na biblioteca, para aquisição.	X		X		
	Adequar o site da biblioteca contendo um espaço para formulário de solicitação de serviços e atendimento online ao aluno	X		X		
	Revisar espaços das bibliotecas e criar local para o armazenamento dos livros de pouco ou nenhum uso - poderão ser utilizados na medida em que são solicitados (início da ação em 2012 – deverá dar continuidade no próximo Plano)	X		X		
	Expandir a biblioteca digital para pessoas com deficiência visual, fortalecendo a equipe de trabalho com a contratação de pessoas e aquisição de equipamentos próprios, visando atender, com melhor qualidade, os alunos com deficiência visual	X		X		
	Automatizar as bibliotecas dos Polos da EAD, por meio de um sistema informatizado de catalogação, controle, empréstimo e consulta do acervo onde os exemplares estão registrados			X		
Políticas de Pesquisa	Implantar projeto integrado de pesquisa e extensão na área de sustentabilidade, voltado ao desenvolvimento regional e à solução das demandas da sociedade	X			X	
	Implantar projeto integrado de pesquisa e extensão que investiga a relação entre alimentação, esporte e qualidade de vida, respondendo às demandas específicas em âmbito regional	X				X
	Implantar projeto integrado de pesquisa e extensão voltado ao desenvolvimento de sistemas aplicados à comunicação digital e servidores	X				X
	Qualificar os veículos institucionais de divulgação científica, indexando-os em base de dados representativos e modernizando seus processos de produção, revisão e permanente avaliação	X			X	
	Concluir a reformulação dos cursos de pós-graduação Lato Sensu	X			X	
	Implantar Programa de Qualificação Docente no âmbito da Pós-graduação <i>Stricto sensu</i> , através do incentivo a estágios de pesquisa e estudos pós-doutorais (ação em andamento - deverá constar no Plano do próximo quinquênio)	X		X		
	Implantar as atividades acadêmicas formais voltadas à iniciação científica nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação (ação em andamento – deverá constar no Plano do próximo quinquênio)	X			X	

Políticas de Pesquisa	Instituir processos seletivos para a integração de alunos de graduação em projetos e grupos de pesquisa vinculados ou não a programas de pós-graduação <i>Stricto sensu</i>	X			X	
	Avaliar e revisar os eixos temáticos norteadores da pesquisa institucional	X		X		
	Implantar a Comissão de Ética em Pesquisa com animais	X		X		
Central de Estágio	Fomentar relacionamento da Universidade com empresas, agências e laboratórios, buscando parcerias para a realização de serviços e programas de capacitação profissional e <i>in company</i>	X		X		
	Organizar, junto às coordenações dos cursos, a inserção dos estagiários de licenciatura nas escolas parceiras	X		X		
	Incentivar e prestar assessoria documental aos cursos para a inscrição da universidade e dos seus alunos nos concursos públicos institucionais	X		X		
	Ampliar o campo de atuação de estagiário para as pessoas com deficiência matriculadas em nossos cursos	X		X		
	Ampliar o número de unidades concedentes conveniadas, bem como da inserção de estágios de todos os cursos no mercado de trabalho	X		X		
Editora Metodista	Implantar o Comércio Eletrônico (<i>e-commerce</i>)	X		X		
	Atualizar o <i>software</i> de gestão - aquisição e implantação de novo controle eletrônico (<i>software</i> VLCBOOKS) para melhor gestão do estoque, das vendas, consignações, doações e outros processos da área	X		X		
	Reestruturar a equipe/ redefinir a distribuição de tarefas/responsabilidades	X		X		
	Treinar e capacitar a equipe, melhor preparando-a para enfrentamento de mudanças e, conseqüentemente, dos novos desafios, em especial a implantação do EDUCA	X		X		
	Reformular a política editorial, adequando-a às mudanças do processo de gerenciamento editorial	X		X		
	Automatizar o processo editorial de revistas eletrônicas, atendendo exigências da CAPES, por meio da implantação do <i>software</i> SEER/OJS, o que exigirá treinamento da equipe da Editora, organização de Seminários, oficinas de treinamento para os editores e o constante assessoramento para elucidação das dúvidas e/ou dificuldades.	X		X		
	Divulgar os produtos da Universidade em eventos internos e externos	X			X	
	Rever a estrutura da Editora – o EDUCA passa a ter uma estrutura própria, desvinculada da editora, porém prestando serviço a ela - na divulgação e comercialização dos Produtos – além de outros serviços prestados para outras áreas da Instituição.		X	X		
	Implantar sistemas e processos editoriais na Rede Metodista de Educação – UNIMEP e IPA - ação contínua desde a formação da Rede		X		X	
Gestão de Pessoas	Consolidar e ampliar o Programa de Capacitação docente e técnico-administrativo no ATUALIZA (ação contínua)	X		X		
	Aperfeiçoar o Plano de Carreira Docente	X			X	
	Implantar o Plano de Desenvolvimento de Pessoas que contemplará mecanismos de carreira técnico-administrativa	X				X

Gestão de Pessoas	Sistematizar e difundir ações e parcerias que objetivam proporcionar meios para elevar a qualidade de vida no trabalho	X			X	
	Lançar a segunda fase do Programa Bem-Estar – com ações de prevenção, educação e conscientização para a promoção da saúde física e psíquica dos funcionários	X			X	
	Implantar a segunda etapa do PraMelhor	X			X	
	Fortalecer o Projeto Jovem Aprendiz (ação que requer continuamente aperfeiçoamento e acompanhamento)	X		X		
	Aperfeiçoar o Programa de Inclusão Social (ação que requer continuamente aperfeiçoamento e acompanhamento)	X		X		
	Participação na implantação da Rede Metodista (processo ainda em andamento)		X		X	
Diretoria de Tecnologia e Informação - DTI	Transformar as salas de aulas convencionais ainda existentes em ADAs	X			X	
	Implantar a cobertura wi-fi em todos os campi			X		
	Implantar diário digital	X		X		
	Evoluir o ambiente virtual de aprendizagem – AVA – com a inclusão de ferramentas adicionais de colaboração síncrona e assíncrona e avaliações e exercícios <i>online</i> (*ação que requer continuamente aperfeiçoamento e acompanhamento)	X			X*	
	Implantar ferramentas de gravação e reprodução de sessões de aprendizagem para acesso pela internet e aparelhos móveis como celulares e <i>Ipods</i>	X			X	
	Introduzir ferramentas “inteligentes” de gestão do processo de aprendizagem	X			X	
	Implantar os e-portifólios – para todos os discentes. Docentes e técnico-administrativos	X			X	
	Buscar e concluir a implantação das ferramentas de CRM	X			X	
	Implantar ferramentas de BI e inteligência competitiva	X			X	
	Aperfeiçoar os processos de governança de TI e segurança	X		X		
	Incrementar a utilização de virtualização e clusterização de servidores	X		X		
	Promover a evolução do sistema de gestão acadêmico-financeiro para atender às demandas decorrentes das Inovações pedagógicas e das mudanças no cenário educacional	X			X	
	Ampliar os sistemas inteligentes de controle e gestão da infraestrutura física dos campi, tais como: acessos aos ADAs com cartão Smart, controles operacionais padronizados para as salas multimídia com suporte remoto, se necessário.	X			X	
	Participar na implantação da Rede Metodista (processo ainda em andamento)		X		X	
Diretoria de Comunicação - DICOM	Elaborar, em conjunto com o Comitê de Comunicação e Marketing, a política de comunicação	X				X
	Intensificar e aprimorar o trabalho de inteligência Competitiva, estendendo-o para EAD e Programas de Pós-Graduação	X		X		
	Utilizar novas mídias para promover o estreitamento do relacionamento com o nosso público interno e a aproximação com outros públicos de interesse, em especial alunos em potencial e egresso	X		X		
	Intensificar as ações de marketing experimental	X		X		
	Consolidar o relacionamento com os alunos egressos	X			X	

Diretoria de Comunicação - DICOM	Consolidar o Projeto de Comunicação Interna	X			X	
	Aprimorar a dinâmica dos eventos acadêmicos	X			X	
	Avaliar a possibilidade da divulgação dos cursos de forma segmentada	X			X	
	Melhorar os serviços de atendimento a alunos e a públicos interessados na Instituição		X		X	
Diretoria de Finanças DIFIN	Manter e aperfeiçoar os processos de crédito estudantil - na área pública, participa do programa de crédito estudantil FIES – Fundo de Investimento para o Ensino Superior, e, na esfera privada, possui convênio com a <i>Ideal Invest</i> no programa de crédito estudantil denominado PRAVALER.	X		X		
	Manter e aperfeiçoar os Programas de Bolsas de Estudo – Comissão de Bolsas por Demanda Social - a Instituição tem programas variados de apoio financeiro através da concessão de bolsas de estudo para alunos com comprovada carência econômico-financeira.	X		X		
	Manter a oferta de bolsas de estudo dentro do PROUNI - Programa Universidade para Todos, PROUNI , para alunos oriundos da rede pública - a Instituição faz parte do rol de instituições de ensino superior que.	X		X		
	Manter e aperfeiçoar o Programa Convênios de Ação Afirmativa - com organizações da sociedade civil com reconhecida contribuição social - para oferta de bolsas de estudo parciais em várias áreas do saber, propiciando que alunos menos favorecidos tenham acesso aos estudos.	X		X		
	Manter e aperfeiçoar o Programa de Bolsa Restituível – que concede crédito educativo interno a alunos com dificuldades financeiras temporárias, sem cobrança de taxas de juros e com restituição dos valores utilizados após a conclusão do curso.	X		X		
	Manter e aprimorar os processos relativos à Política de descontos - ofertando de descontos a partir do estabelecimento de parcerias com empresas, grupos familiares, ex-alunos, convênios institucionais como CAPES, CNPQ e PEC-G etc.	X		X		
	Aperfeiçoar os processos para manutenção do contato periódico com alunos - através de mensagens eletrônicas, correspondências e telefonemas, com objetivo de propor instrumentos variados para resolução das dificuldades financeiras.	X		X		
	Aperfeiçoar o processo de Negociação Financeira Agendada, visando manter a promoção, aos alunos, ao longo do semestre letivo, de oportunidades de negociação, através do agendamento de horários com atendimento personalizado, preservação da confidencialidade, bem como oferecer condições de negociação a partir do perfil do aluno.	X		X		

Diretoria de Finanças DIFIN	Manter e aprimorar o processo de Negociação via Portal Metodista – possibilitando ao aluno, a comodidade de propor formas de pagamento utilizando-se do Portal Metodista ao invés da necessidade de comparecimento físico aos <i>campi</i> da Universidade Metodista.	X		X		
	Manter o oferecimento de instancias de mediação, aos ex-alunos, para dirimir dúvidas e conflitos, sejam contratuais ou relativos a valores, através do Tribunal de Arbitragem	X		X		
	Isentar os alunos de Cobrança de Serviços acadêmicos	X		X		

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Como foi um documento institucional com previsão de ações para o período de uma década, a análise a seguir retratará a efetivação, ou não, das ações previstas ou, ainda, os encaminhamentos oriundos destas propostas que terão continuidade no novo PDI que está em fase final de elaboração. Neste sentido, apresentamos as 168 propostas prioritárias de ação, considerando 23 áreas da Instituição, a saber: Avaliação Institucional; Assessoria Pedagógica para Inclusão; Pastoral Universitária Escolar; Arte e Ação Cultural; Gestão de Infraestrutura; Formação Cidadã; Responsabilidade Social e a Filantropia; Internacionalização da Universidade; Processo seletivo; Cátedra UNESCO/Metodista de Comunicação para o Desenvolvimento Regional; Clínicas e Agências Experimentais; Cátedra e Gestão de Cidades; Ensino de Graduação na modalidade presencial; Ensino de Graduação na modalidade EAD; Políticas de Extensão; Bibliotecas; Políticas de Pesquisa; Central de Estágios; Editora Metodista; Gestão de Pessoas; Diretoria de Tecnologia e Informação; Diretoria de Comunicação; Diretoria de Finanças.

Tendo em vista as propostas de melhoria descritas no quadro, consideramos que 109 ações foram realizadas totalmente equivalente a 64,88%; 50 ações foram parcialmente realizadas, equivalendo a 29,76% e apenas 8 não foram realizadas, o que equivale a tão somente 4,76% e apenas 1 sem identificação de continuidade, equivalente a 0,59%. Deste modo, mais de 90% das propostas tiveram avanços com a realização de algumas ações, ainda, que não concluídas, destacadas a seguir.

De acordo com a apresentação feita no Fórum para a elaboração do PDI 2018-2023, realizado no primeiro semestre de 2017, a Coordenadoria de Graduação apresentou os avanços quanto ao PDI 2007-2017, destacando a implantação do PAP como um diferencial nos cursos tecnológicos; os programas de mobilidade e intercâmbios; a formação de professores nos programas de licenciatura; os espaços integradores; aperfeiçoamento do Atualiza impactando as práticas docente vinculando a Clínica Docente para maior contato docente com novas tecnologias e estratégias didático-pedagógica e seu uso. Entre as principais ações de destaque no ensino foi a implantação do projeto piloto da avaliação do egresso em 2015 e sua efetivação no ano seguinte (2016), bem como, o aperfeiçoamento da área de inclusão quanto ao atendimento das pessoas com necessidades educacionais específicas, sobretudo à proteção dos direitos

da pessoa com transtorno do espectro autista, atendendo ao disposto na Lei nº 12.764/2012.

Destacamos, ainda, que 8 áreas das 23 que propuseram ações no PDI efetivaram todas as ações propostas; ressaltamos, também, que cerca de 30% das ações parcialmente realizadas, referem-se àquelas de natureza contínua e, por esta razão, são consideradas em andamento e não concluídas.

Das ações prioritárias, indicadas nos PPIs 2008-2012 e 2013-2017, observa-se que mais de dois terços delas são relativas às áreas de ensino, pesquisa e extensão, o que reforça a natureza desta instituição Universitária.

Diante deste contexto, considera-se que a relação “previsto *versus* realizado”, demonstra por um lado, a responsabilidade e coerência da instituição no estabelecimento de seu Plano de Ação, considerando a sua disponibilidade de pessoal, financeira, entre outras, para realizá-lo e, por outro lado, a flexibilidade para revisão e adaptações quando se fez necessário, seja por necessidades internas ou externas. Assim, resta claro que o planejamento é prática adotada pela Metodista e por meio das ações apresentadas é possível constatar a concretização das práticas pedagógicas e administrativas, bem como suas relações com os objetivos centrais da Instituição ao se analisar as informações constantes no PPI e PDI.

Os dados aqui apresentados confirmam e explicitam que o planejamento faz parte da rotina adotada pela Metodista e, por meio das ações expostas, é possível constatar a concretização das práticas pedagógicas e administrativas, bem como suas relações com os objetivos centrais da Instituição ao se analisar as informações constantes no PPI e PDI.

Para melhor compreensão deste capítulo, foi considerada a análise referente ao PDI (2007-2017) e PPI (2008-2012). A seguir, apresentamos as considerações que dizem respeito ao exercício autoavaliativo, através da coparticipação da área de Avaliação Institucional e CPA na composição e elaboração do PDI e, na apresentação dos resultados avaliativos por meio das percepções dos diferentes perfis participantes das avaliações, bem como resultados qualitativos e quantitativos.

PDI e sua efetivação na graduação e pós-graduação

A dinâmica do ensino, pesquisa e extensão, envolvendo a graduação e pós-graduação oferece elementos que garantem a efetivação do PDI e da missão da IES neste sentido verificamos que obtivemos resultados relevantes como os Programas do PIBID; PIBIC; Cátedras UNESCO e de Gestão de Cidades que foram descritas no Eixo 3 no capítulo sobre a comunicação com a sociedade. Ressaltamos que a Cátedra UNESCO da Metodista é a única Cátedra de Comunicação no Brasil, tendo sido a Metodista escolhida entre muitas, por ser uma Instituição de referência na formação de pesquisadores e profissionais na área de Comunicação (graduação e Pós-Graduação),

os eventos periodicamente promovidos pela cátedra anualmente com a representação de docentes e discentes da graduação e Pós-Graduação. Destacamos, ainda, os importantes projetos de Extensão que dão cumprimento a missão institucional prevista no PPI e PDI, pois os projetos são articulados de modo integrados e integradores das diferentes áreas de conhecimento, configurando recurso educativo fundamental que atende os eixos temáticos institucionais: *Desenvolvimento humano e social; Saúde, educação e qualidade de vida; Conhecimento social, mediações socioculturais e inclusão para a cidadania*. Temos projetos de Extensão de demanda externa articulando a comunidade acadêmica (discentes e docentes) numa atuação interdisciplinar e integrada, como ocorre com o Projeto Rondon, promovido pelo Ministério da Defesa em duas edições anuais (janeiro e julho) e, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID que tratamos há pouco e, agora novamente destacado por se tratar, também, de projeto de extensão de suma importância para o Programa Institucional de Licenciaturas. Outro ponto que merece realce foi o desenvolvimento da internacionalização com várias ações de mobilidade internacional acadêmica como os programas de curta duração e missões de estudo que estão ganhando vulto com a realização de novas parcerias e conteúdos que dão origem às atividades lideradas por docentes envolvendo alunos e professores da graduação e da Pós-Graduação.

Articulação entre PDI 2007-2017 e os processos de avaliação institucional

Para a elaboração do PDI 2007-2017 foi instituído um GT conduzido, na ocasião (2006-2007), pela Pró-reitoria de graduação e coordenação da CPA. Participaram deste GT representantes de áreas chaves da Instituição que contribuíram com suas percepções a respeito dos aspectos gerais da Universidade trazendo propostas das respectivas áreas para compor o documento, com vistas ao desenvolvimento da Universidade na próxima década. Os resultados da Avaliação Institucional, tendo como referência o período vigente à época, foram fundamentais para direcionarem as ações que foram previstas, haja vista que tais resultados eram constantemente conhecidos e apropriados nas diferentes áreas/setores da Metodista.

Além disso, é relevante ressaltar que a Pró-reitoria de graduação, em parceria com a avaliação institucional/CPA, considera os resultados de autoavaliação no processo de gestão do ensino e, neste sentido, nota-se que as ações relacionadas ao ensino, descritas nos documentos oficiais da IES refletem o conjunto de processos avaliativos que integram o programa de Autoavaliação Institucional, a partir dos resultados da autoavaliação interna e ACG, bem como avaliação externa, por meio do ENADE, censo, CAPES etc.

Os índices como CPC, IDD, IGC são devidamente divulgados e objeto de análise por diversos segmentos da Instituição. A CPA apresenta e discute estes índices em diferentes fóruns propiciando a participação da comunidade acadêmica e administrativa, bem como a reflexão dos participantes sobre os resultados/índices alcançados pela instituição em seus respectivos cursos no período. A Reitoria, Direção de Escolas,

coordenações de Curso e NDE utilizam estas informações/resultados para o planejamento das ações de gestão.

Em suma, entende-se que a sistemática demonstra a existência de políticas e procedimentos para acompanhamento das avaliações e todo o processo (discussão, análise, identificação de necessidades e proposição de melhorias), é organizado em relatórios pelas Escolas, CSAs e própria CPA, subsidiando a gestão Universitária na revisão dos Planos e Projetos tanto dos próprios cursos, como institucionais. Todos os relatórios estão à disposição na CPA e nas Escolas, quando das visitas *in loco*.

Somam-se aos resultados das avaliações externas os resultados da autoavaliação realizada pela Metodista no período 2015-2017. Para melhor compreensão dos processos e efetivação da missão institucional em suas atividades e no plano de ensino da Instituição apresentamos, abaixo, os resultados da avaliação institucional.

3.2.1.1 Resultados da Autoavaliação Institucional - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Quadro 10 - Resultados da Avaliação Institucional - Missão e PDI no triênio

MODALIDADE	Perfil	Foco	%
PRESENCIAL	ALU	LIVRE	76,9
	DOCP	LIVRE	90,0
	COO	LIVRE	82,4
	DIR	LIVRE	100,0
EAD	ALU	CURSO	93,7
	DOCT	CURSO	96,1
		LIVRE	98,2
	DOCA	CURSO	95,5
		LIVRE	100,0
	COO	CURSO	100,0
		LIVRE	93,8
	DIR	LIVRE	100,0
STRICTO SENSU	ALU	LIVRE	97,3
	DOCP	LIVRE	97,2
	COO	CURSO	100,0
		LIVRE	100,0
	DIR	CURSO	100,0
		LIVRE	100,0

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Na Autoavaliação Institucional, realizada no triênio, um dos indicadores propostos foi a Missão e PDI e, conforme nota-se no quadro acima, a percepção de todos os agentes institucionais, tanto na graduação presencial e EAD, quanto nos programas

stricto sensu, é satisfatória quanto a missão e PDI, pois somam índices acima de 76.9%. Apresentamos a seguir os dados qualitativos a respeito dos resultados, distribuídos em forças, fragilidades e sugestões de melhorias.

Forças

A respeito da missão e do PDI, alunos salientam que a Metodista demonstra ter um planejamento institucional, considerado simples e de possível alcance. Alunos da graduação e, a maioria dos alunos da graduação EAD, apontam a missão e o planejamento como ótimo, excelente, satisfatório, atendendo suas perspectivas, pois percebem que a Universidade está cumprindo o proposto e que está adequada às transformações e inovações dos novos tempos.

Alunos consideram as atividades realizadas pela instituição condizentes com sua missão, pois mencionam que as ações originárias do curso e da Universidade demonstram responsabilidade, comprometimento e promovendo melhoria contínua no ensino e a formação cidadã. Alunos da graduação percebem que a Metodista dedica-se ao bem estar dos alunos e com a formação de maneira completa, adotando postura pautada nos valores cristãos, fazendo diferença na vida dos alunos e da comunidade, através dos serviços prestados e do atendimento às pessoas em condições desfavoráveis.

Além disso, alunos compreendem que algumas ações como palestras e eventos realizados internamente, vão ao encontro do que a Metodista considera como missão; alunos mencionam que a preocupação em capacitar e escolher o quadro docente da Universidade revela o comprometimento com o alunado. Neste mesmo sentido, os alunos percebem o cuidado da Metodista ao oferecer um ambiente agradável e favorável para aprendizagem aos alunos.

Alunos da graduação destacam em seus comentários que identificam a missão da Universidade revelada na contribuição das disciplinas eletivas para a formação cidadã; na utilização das políticas e diretrizes institucionais, constantes do PDI, para elaboração do projeto pedagógico e das atividades em geral da Metodista.

Docentes da graduação indicam satisfação e posicionamento sólido quanto a missão institucional, que consideram bem definida e em funcionamento. Percebem, através dos apontamentos em reuniões, que a missão e o planejamento estão sendo alcançados e que os colaboradores estão direta e indiretamente envolvidos com o planejamento institucional.

Na percepção dos agentes do stricto sensu, os resultados do indicador Missão e PDI são satisfatórios, alunos e docentes revelam a percepção da Metodista como um espaço em que se pretende atuar de acordo com valores éticos e de cidadania. A visão positiva sobre a missão da Universidade, relacionada a cidadania e inserção social e

profissional é destacada relevante, pois aparece como um diferenciador da Metodista em relação a outras universidades. A razão que me leva a afirmar o pouco conhecimento ou um conhecimento bastante genérico sobre esses dois pontos é o número significativo de comentários positivos, mas vagos; e o número razoável de comentários e sugestões que não são diretamente relacionados com esses pontos.

Fragilidades

Em um universo amplo de alunos, alguns mencionam não perceber a existência efetiva do Planejamento Institucional e que este deveria ser publicado no site da Metodista. De modo geral, alunos mencionam não conhecer certas ações institucionais e, portanto, indicam a necessidade de maior divulgação, por exemplo, dos projetos de extensão envolvendo alguns cursos/Escolas. Outro quesito abordado na insatisfação dos alunos da graduação refere-se às disciplinas eletivas para a formação cidadã, pois alunos indicam necessidade de haver mais opções de temas e melhor organização da grade horária.

Quanto à Missão e PDI poucos comentários de docentes foram encontrados, contudo ressaltam, em sua maioria, a necessidade de haver maior clareza a respeito do planejamento da Universidade.

Sugestões

Alunos sugerem a realização de eventos ou ações para estreitar o relacionamento da academia com as pequenas empresas da região com vistas tanto em fomentar a integração com o mercado, apresentar as ideias e trabalhos acadêmicos desenvolvidos por alunos, como ainda, a implantação de máquinas da indústria na Universidade, para que alunos tenham acesso ao funcionamento do cotidiano nas máquinas/empresas atuais. Alunos sugerem o aumento do rendimento acadêmico através do encurtamento do período de férias; indicam as disciplinas de formação cidadã sejam melhor articuladas com as áreas de formação; sugerem a ampliação de temas propostos.

De modo geral, as coordenações dos cursos, os docentes e discentes sugerem a necessidade de maior divulgação da Missão da Instituição junto à comunidade interna e externa.

Agentes do stricto sensu sugerem que a Universidade faça uma divulgação junto ao PPGs das principais ideias e valores da Missão e do PDI. Destaques ocorridos como melhorias no período do PDI vigente apontam interferência dos resultados da avaliação instruindo o PDI.

Em suma, os resultados apontados acima são bastante satisfatórios, superiores a 85% e demonstram que cumprimos nossa missão institucional com as atividades de

ensino, pesquisa e extensão que realizamos. Referidas atividades que desenvolvem conhecimento científico são bem avaliadas pelos alunos que entendem sua importância para a compreensão do seu papel social crítico-reflexivo no exercício da cidadania em prol da justiça e democracia.

Também percebemos que as atividades desenvolvidas pela pós-graduação concebidas em consonância com o PDI são consideradas adequadas e avaliadas positivamente.

Detectamos, todavia, que os alunos não consideram satisfatória a colaboração das Eletivas para a formação cidadã. Esperamos melhorar esta análise no próximo ciclo com a reestruturação do NFC que iniciará em 2018.

Plano de ação Institucional para a construção do PDI 2017-2023

Considerando o período vigente do PDI 2007-2017, ao final de 2016 a reitoria definiu a composição de um grupo de trabalho para a atualização e composição do novo PDI. Para tanto, a metodologia utilizada foi *Design Thinking*, conduzida pelo então reitor interino da Universidade.

No primeiro semestre de 2017 a comunidade acadêmica (professores, funcionários e alunos) participou ativamente no processo de captação de ideias, inclusive com entrevistas com pessoas estratégicas, buscando elementos para melhoria dos processos institucionais que interferem no ensino, pesquisa e extensão. A atuação dos gestores (coordenadores dos cursos e diretores das Escolas) foi fundamental neste primeiro momento. No segundo semestre de 2017 a comunidade administrativa também foi envolvida e cada área ou setor institucional pôde reunir ações para o desenvolvimento específicos das áreas e gerais no que diz respeito a evolução da Universidade e enviá-las ao GT. Uma vez colhidas as informações, o GT processou todo o material e organizou em planilhas a partir da categorização pré definidas e prioridade de ações definidas por diretores das Escolas.

A área de Avaliação Institucional também contribuiu neste momento subsidiando o GT com informações relativas aos resultados da Autoavaliação no triênio, compondo o universo macro da Institucional. Além disso, a área de Avaliação Institucional, atuou junto ao GT no momento de seleção e identificação das ações propostas por toda a comunidade, já identificadas no processo autoavaliativo.

As ações propostas no PDI 2018-2023 serão apresentadas e trabalhadas no próximo ciclo autoavaliativo, tendo em vista que no período de fechamento deste relatório PDI estava em processo de conclusão e aprovação nas instâncias superiores oficiais da Universidade Metodista.

Neste eixo, com base na análise dos documentos oficiais da Instituição, PDI e PPI e evolução das ações propostas em nosso ciclo institucional identificamos a adequação na implementação e articulação entre o exposto no plano de Ação Institucional, PDI e processos de avaliação institucional. Neste processo autoavaliativo foi possível constatar também que os resultados das avaliações internas e externas produzidas neste ciclo, apresentadas no Eixo 1 deste relatório, subsidiando a revisão dos Planos internos, contemplados no PDI em construção, 2018-2023, garantindo a efetividade das ações acadêmicas e administrativas e, conseqüentemente, retroalimentando o programa de autoavaliação institucional.

Em continuidade a este capítulo veremos, a seguir, aspectos da dinâmica Institucional que revelam sua missão, através das várias ações de responsabilidade social que realiza.

3.2.2 Responsabilidade social – ações comunitárias

Na Metodista as ações comunitárias referem-se à participação da Universidade na sociedade, destacando o diferencial, inerente a realidade Institucional: o conhecimento científico. Sua presença se dá em campanhas, manifestações artísticas e culturais, movimentos sociais e assemelhados, como parte relevante da sociedade visando ao bem comum, no exercício da cidadania. Representando o cuidado da Metodista com a vivência cidadã em sua plenitude, no âmbito dos assuntos comunitários, tem-se como exemplo o Núcleo de Artes, setor subordinado à Coordenadoria de Graduação e Extensão, que tem a responsabilidade de articular as diferentes manifestações artísticas no âmbito interno e buscar parcerias para que ocorra o diálogo universitário com as diferentes agências artísticas públicas e privadas, no âmbito externo.

Conforme vimos até este momento do relatório, se por um lado, é imprescindível a articulação da Extensão com a Pesquisa o Ensino, marcando as atividades acadêmicas, por outro, a Universidade compõe uma parcela significativa dos arranjos sociais contemporâneos na cidade e região, envolvendo-se no que aqui está sendo nomeado como “Assuntos Comunitários”. Nestes, a Universidade estabelece parcerias com o poder público, com a indústria, com o comércio, com o setor de serviços, os sindicatos, com a sociedade organizada, enfim, para demonstrar solidariedade com os excluídos, com a sociedade desmobilizada, algumas vezes, em ações que visam minorar sua situação de vulnerabilidade. Trata-se, aqui, de pôr em prática os valores e princípios que não são obrigatoriamente respaldados na racionalidade científica.

É relevante compreender que as atividades, os projetos e os programas de Extensão compõem-se naturalmente do conhecimento acadêmico e isto não acontece, obrigatoriamente, nos Assuntos Comunitários, pois estes não impõem a Ciência e a estruturação universitária brasileira, edificada sobre a indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, sobre a articulação da Universidade com os demais agentes

sociais. A Extensão nasce nos cursos universitários, que trazem seu saber focalizado nos conhecimentos próprios de seu campo para preencher as lacunas identificadas na sociedade. As Ações Comunitárias nascem da sensibilidade das pessoas que exercem suas atividades profissionais ou estudantis, na Metodista, para conferir mais beleza e mais responsabilidade ao conjunto formado por seres humanos e natureza, sem a exigência da chancela científica tão cara à universidade.


Na Extensão, a Universidade atende ao compromisso institucional a fim de que o conhecimento seja posto a serviço da comunidade. Nas “Ações Comunitárias”, a Metodista deixa a marca de sua confessionalidade e no envolvimento com a sociedade; exemplificamos ações comunitárias, geridas pela Coordenadoria de Graduação e Extensão, as atividades desenvolvidas pela Assessoria de Relações Internacionais, como intercâmbio de professores e estudantes, e as ações realizadas pelo Núcleo de Arte e Cultura.

Vale destacar que há ações que atendem especialmente a comunidade ao entorno da Universidade e outras ações, como as produções técnicas (programas de rádio, telejornal etc) que, por sua dimensão tecnológica, permite disseminar as informações, abrangendo tanto o público local quanto global.

Ações Institucionais de Responsabilidade Social

A Metodista pauta-se por profundo senso de compromisso, manifestado em ações institucionais e atividades comunitárias, que são concretizadas de diversas iniciativas, destacamos: campanhas de arrecadação de roupas e alimentos, datas para movimentos sociais, projetos e ações pontuais para a promoção da arte e da cultura. Deste modo, a Metodista efetiva em ações, seus valores e princípios, excedendo limites da racionalidade acadêmica, e estabelecendo parcerias com os setores sociais organizados para solucionar questões que comportam, frequentemente, parcelas fragilizadas e desorganizadas da sociedade.

Apresentaremos a seguir as ações Institucionais e atividades comunitárias realizadas no período de 2015-2017, demonstrando o envolvimento da Universidade em ações que colaboram para o estreitamento dos laços sociais, promovendo a interação e reflexão dos agentes institucionais e, também, suplantando o ambiente acadêmico, tornando o conhecimento adquirido em sala de aula, uma ferramenta de transformação social. Para tanto, tais ações possibilitam o envolvimento e participação de toda a comunidade acadêmica e administrativa da Metodista.

 **Projeto Canudos** – Seu objetivo é promover o acesso à informação, prevenção e promoção à saúde e educação, à cultura e às noções de cidadania para o desenvolvimento social da população na cidade de Canudos, estimulando a participação cidadã como estratégia de mudança e autonomia. Nos anos do triênio, alunos da Universidade embarcaram para o semiárido baiano, na cidade de Canudos, com o

objetivo de promover atendimentos na área de saúde e desenvolver diversas atividades como a população local, como: recreação Infantil (danças e oficinas lúdicas), ginástica laboral, caminhada, palestras sobre saúde e bem estar à população, cuidados higiênicos na manipulação de alimentos, atendimentos em grupo e individual na área de psicologia, entre outros. Mais informações podem ser acessadas no <http://www.projetocanudos.com.br/oprojeto.asp>. Acesso em 11 de dezembro de 2017.

✚ **Projeto Comunitário em Quilombo** – O projeto comunitário que visa atender a comunidade quilombolas da Barra do Turvo, localizado na divisa entre São Paulo e Paraná, foi planejado e está previsto para sua primeira edição do 1º semestre de 2018, com a atuação de 20 alunos do curso de Engenharia Ambiental, da Universidade Metodistas. O objetivo principal do projeto é propor um sistema agroflorestal para produção de agricultura orgânica e mecanismos de geração de energia limpa para produção de açúcar mascavo”, além disso, a criação de um site da internet que divulgue as atividades e produtos fabricados.

✚ **Mondó incubadora: apoio, formação e conexão** – Com o apoio do Instituto de Tecnologia de São Caetano do Sul – ITESCS, a Universidade lançou no 2º semestre de 2017 a incubadora de empresas Mondó, com o objetivo de apoiar a formação e consolidação de projetos e empreendimentos que apresentem produtos ou serviços inovadores. A incubadora funcionará no campus Planalto e oferecerá mentoria para o desenvolvimento de micro e pequenas empresas. O propósito da incubadora de oferecer auxílio tecnológico, gerencial e mercadológico para que as startups incubadas criem um modelo de negócio, se estruturam e tenham acesso a estrutura técnica, conhecimento e orientação. Disponível em <http://portal.metodista.br/mondo>

✚ **Gente é para brilhar** – Trata-se de um projeto integrador e interdisciplinar, envolvendo diferentes cursos da Escola de Gestão e Direito e estudantes na sustentação teórica à constituição formal e de construção em formato cooperativo, de procedimentos de trabalho numa cooperativa de manutenção, a ser composta por um grupo de até doze moradores de rua, apoiados pela igreja São João Baptista e pela Comunidade Padre Pio, em seu processo de recuperação e ressocialização. As direções que orientam as ações desse projeto são: economia local e cultura da solidariedade; desenvolvimento humano e social e formação humana e tecnológica, com vistas a capacitação de ex-moradores de rua criarem cooperativa de construção e reformas. Para tanto, busca-se a formação contínua de educandos/as e educadores/as envolvidos/as e o acúmulo de massa crítica para a contribuição para o desenvolvimento local com a inclusão social e econômica dos diversos grupos sócio-comunitários localizados na região do grande ABC. Para a Universidade espera-se a resignificação e a conceituação de experiências integradoras e balisadas por seus pilares que são validados no Projeto Pedagógico Institucional: sustentabilidade e bem-comum. No ano de 2017, quando do início do projeto, participaram dois docentes e oito alunos; há previsão de encerramento do projeto em julho de 2018.

Figura 14 - Projeto pioneiro de ressocialização teve 13 participantes da ONG Padre Pio



Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Figura 15 - Projeto para capacitação dos moradores de rua



Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

O projeto “Gente para brilhar”, mesmo em sua primeira edição (2017), obteve grande repercussão junto à comunidade regional, prova disto as reportagens veiculadas a respeito nos diversos veículos de comunicação, a saber: <https://www.dgabc.com.br/Mobile/Noticia/2813832/ex-moradores-de-rua-sao-capacitados-em-oficinas-e-criam-cooperativa>; <https://www.metrojornal.com.br/foco/2017/12/08/moradores-de-rua-universidade-cooperativa-sao-bernardo.html>,

<https://www.negociosemfoco.com/newsdino/?releaseid=150485>,
<http://www.infomoney.com.br/negocios/noticias-corporativas/noticia/7218623/petrobras/noticia/7218623/grupo-deixa-ruas-recebe-amplio-treinamento-cria-cooperativa>, entre outros. Todos os links com acesso em 19 de março de 2018.

✚ **Projeto Pós Balsa** - Trata-se de um projeto de extensão caracterizado pela assistência jurídica gratuita dispensada pela Universidade à comunidade carente do Município, através de seu Escritório de Assistência Jurídica. O objetivo do projeto é buscar soluções minimizadoras do sofrimento dos vulneráveis do Brasil. Vale ressaltar que a Universidade ingressou como participante neste projeto ao convite de dois Promotores de Justiça de SBC que já atuavam no projeto à época. O Projeto ocorre mensalmente, na 2ª terça-feira, hospedado pela ONG Aldeias Infantis SOS Brasil, de origem austríaca. Trata-se de uma entidade sem fins lucrativos, que atua mundialmente desde 1949. Visa garantir direitos básicos de crianças e adolescentes, que por algum motivo foram violados. Os atendimentos do projeto, destinaram-se a diferentes perfis: Direito de família, ação de alimentos, execução de alimentos, regularização de alimentos, reconhecimento e dissolução de união estável, investigação de paternidade, divórcio, guarda provisória, adoção, negatória de paternidade e alimentos avoengos. Ressaltamos que a assessoria jurídica gratuita, em âmbito de Direito de Família, tem o objetivo de alcançar a população que beira 17.000 pessoas da comunidade dos bairros circunvizinhos (Santa Cruz, Tatetos, Taquaquetuba, Capivari, Krukutu e Água Limpa).

Figura 16 - Projeto Pós-balsa



Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

✚ **Olimpíadas de Matemática** – Tal projeto de extensão “Olimpíadas de Matemática” promove a inclusão pelo conhecimento e visa mudar o cenário da educação no estado de São Paulo. Volta-se para o desenvolvimento de duas Olimpíadas de Matemática:

Olimpíadas de Matemática do Grande ABC - OMABC - Por meio da Escola de Comunicação, Educação e Humanidades e da Escola de Engenharias, Tecnologia

e Informação, a Metodista promove a Olimpíada de Matemática do Grande ABC, contribuindo para a melhoria do conhecimento matemático dos alunos do Ensino Fundamental e Médio de escolas públicas e particulares. Anualmente essa olimpíada conta com o apoio e participação de funcionários administrativos, alunos de vários cursos de graduação e docentes nas equipes de condução e apoio nos dias de aplicação das provas e nas diversas etapas do processo. Abaixo, a quantidade de pessoas que participam do projeto:

Quadro 11 - Participação nas olimpíadas da Matemática do Grande ABC

Perfil	2015	2016	2017
Metodista	150	150	150
Alunos de escolas particulares e públicas	3.650	4.210	4.350

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)


A OBMEP é um projeto de inclusão social voltado para a Escola Pública, seus estudantes e professores e atrelado a OBMEP temos o programa de iniciação científica para os alunos premiados, intitulado Programa de Iniciação Científica da OBMEP – PIC.

A OBMEP tem por objetivo oferecer oportunidades a uma parcela da sociedade que, em geral, tem pouco convívio e acesso ao exercício e produção do conhecimento. Anualmente a Metodista atua através da participação de funcionários administrativos, alunos de vários cursos de graduação e docentes nas equipes de condução e apoio nos dias de aplicação das provas e nas diversas etapas do processo. Nos últimos anos (2015-2017) a olimpíada alcançou 3903660 alunos da rede de ensino pública, sendo que em 2017 também participaram alunos de escolas particulares, 6441 escolas, 10500 professores da rede pública municipal, estadual e federal. Além disso, contou com o envolvimento de 5150 representantes da Universidade Metodista, entre docentes, alunos voluntários e coordenadora do curso de Matemática, que coordena o projeto.

Quadro 12 - Participação nas olimpíadas brasileiras de Matemática das escolas públicas

Perfil	2015	2016	2017
Metodista	1.950	1.850	1.350
Alunos – escolas públicas	1.295.305	1.310.919	1.297.436

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

 **Projeto “Semana pra Jesus”** – A Semana pra Jesus é uma ação extensionista vinculada à Igreja Metodista, que possibilita aos estudantes envolverem-se com ações sociais em diversas frentes. A ação acontece anualmente no mês de julho e envolve alunos de diversas regiões, identificados Metodistas, ou não. Durante os anos 2015 a 2017 o projeto contou com a atuação de 94 alunos.

Quadro 13 - Cursos envolvidos no projeto

PERÍODO	CIDADE/ESTADO	CURSOS ENVOLVIDOS	Nº DE ALUNOS
2015	Mogi das Cruzes – São Paulo	Odontologia, Fisioterapia, Biomedicina, Pedagogia, Direito, Psicologia, Jornalismo, Medicina Veterinária e Gastronomia	40
2016	Mogi das Cruzes – São Paulo	Odontologia, Fisioterapia, Biomedicina, Pedagogia, Direito, Psicologia e Jornalismo	27
2017	Santana de Parnaíba – São Paulo	Odontologia, Fisioterapia, Biomedicina, Direito, Jornalismo e Psicologia	27

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Projeto Ler e Conhecer - Este projeto tem o objetivo principal provocar, entre os discentes, o hábito pela leitura e conhecimento. Foi implantado em ambiente interno à Universidade em 2012 e promove ações como “círculos de leitura”, “livro perdido encontra leitor”, no qual a Universidade implantou alguns displays em espaços diversificados pelos campi, no qual qualquer pessoa pode disponibilizar, trocar ou retirar livros de seu interesse; como parte deste projeto há ainda a ação de “doação de livros” no trote solidário.

A Universidade não tem a quantidade exata de livros que passaram pelo projeto durante o triênio, nem mesmo a quantidade de pessoas que tiveram alguma intervenção, seja no sentido de doar ou receber os livros, haja vista que ficam nas prateleiras/displays dispostos nos campi da Metodista. Contudo sabe-se que o universo de 11546, entre 10072 alunos, 416 docentes e 1058 funcionários técnico administrativos, tiveram acesso aos livros oferecidos neste projeto, pois trata-se da quantidade de agentes internos à Metodista.

A Metodista reconhece a importância de todas as ações no desenvolvimento e formação profissional e cidadã de seus alunos, por isto busca fomentar e provocar os estudantes a compartilhar o conhecimento adquirido na academia executando tanto as ações institucionais e as atividades comunitárias como no envolvimento com as ações que promovem reflexão e influenciam mudanças de visão cultural, impactando a comunidade.

Além dessas, a Universidade Metodista conta ainda com intervenções culturais e artísticas, desenvolvidas a partir de parcerias com instituições para promover ações culturais e artísticas incentivando, principalmente, a participação dos agentes internos, veremos a seguir.

Intervenções culturais e artísticas

A Arte integra e promove o encontro, rompe preconceitos, humaniza espaços e torna as pessoas mais criativas e sensíveis. Neste sentido, a Metodista atribui a inserção da arte no ambiente universitário, papel fundamental na mediação e construção de diálogos entre a Cultura e Educação (PPI 2008-2012, p.55). Portanto, a Universidade estimula o desenvolvimento de ações para a integração da comunidade interna e externa, sob a perspectiva da inclusão social e valorização da diversidade humana, por meio de projetos e atividades de extensão que promovem as produções artístico-culturais no âmbito interno e externo à Universidade.

Com o intuito de viabilizar e executar de maneira estruturada tais ações, a Universidade instituiu Núcleo de Artes e Cultura – NAC que realiza projetos, ações e estabelece parcerias para oferecer serviços à comunidade acadêmica, visando a promoção do diálogo entre a comunidade interna e externa por meio dos programas e ações culturais, tais como: shows, espetáculos teatrais, concertos, oficinas, intervenções artísticas etc. Apresentamos a seguir, destacando a quantidade de beneficiados no triênio 2015-2017.

✚ **Cortesias para espetáculos** e eventos - Por meio de acordos de apoio, especialmente com o SESC - Santo André e produtoras da região, O Núcleo de Arte e Cultura consegue descontos e/ou cortesias que são destinadas aos funcionários e professores. O objetivo é motivar a participação da comunidade administrativa e docente em eventos culturais da região. No período do triênio foram concedidas 56 cortesias para espetáculos;

✚ **Empréstimos de equipamentos e instrumentos** – O NAC dispõe de alguns equipamentos de som e instrumentos que podem ser emprestados para a comunidade discente. Os violões são emprestados mediante preenchimento de requisição. Já os demais instrumentos e equipamentos são liberados mediante comunicado de ciência do docente responsável e liberação da coordenação do NAC. Somaram-se **320 empréstimos**.

✚ **Atuação no NAC em doações** - Em algumas apresentações artísticas, o Núcleo solicita como ingresso para entrada a doação de leite, livros ou brinquedos que posteriormente são encaminhados para instituições carentes. Deste modo, 573 pessoas e 10 Instituições foram beneficiadas com doações do NAC;

O quadro 14 a seguir apresenta detalhadamente algumas ações enfatizando a Responsabilidade Social e a atuação inclusiva Institucional, destacando os projetos: Sou Show Afro, Mostra de Arte Inclusiva, Feira de Troca de Livros, Programa Aquarela, dentre outros.

Quadro 14 - Ações realizadas e quantidade de envolvidos no triênio

Ações do Núcleo de Arte e Cultura no período de 2015 a 2017			
Projeto	Público	Objetivo	Participantes
Sou Show Afro	Alunos, funcionários, professores e comunidade externa	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Dar visibilidade e promover o encontro da comunidade afrodescendente presente na Metodista e região, estimular o debate sobre o tema da Consciência Negra e resgatar a cultura afro por meio das manifestações artísticas ➤ Inserir a Metodista no circuito cultural da região 	380
Mostra de Arte Inclusiva	Alunos, funcionários, professores e comunidade externa	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Dar visibilidade ao tema – Arte Inclusiva - por meio de apresentações artísticas de grupos que envolvem no elenco pessoas com deficiência 	693
Espectáculos Teatrais	Alunos, funcionários, professores e comunidade externa	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Promover essa linguagem artística na universidade; formação de público; inserir a Metodista no circuito cultural da região 	4962
Concertos Didáticos	Alunos, funcionário, professores e comunidade externa	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Dar visibilidade à música clássica na Universidade e oportunizar à comunidade novos conhecimentos e vivências nessa área ➤ Inserir a Metodista no circuito cultural da região 	85
Feira de Troca de Livros	Alunos, funcionários, professores e comunidade externa	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Estimular a leitura e incentivar o consumo colaborativo 	412
Programa Aquarela	Pessoas na 3ª idade e alunos da graduação	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Promover o encontro intergeracional, fomentar espaços de integração e troca de conhecimentos 	6595

Semana de Arte na Praça	Comunidade interna e externa	➤ Estimular e difundir a produção artística regional, contribuindo para a democratização do acesso, formação de público, promover a arte contemporânea	Indeterminado
Intervalos Musicais	Alunos	➤ Identificar, valorizar e socializar os talentos musicais presentes na comunidade discente da Metodista	2425
Intervenções Artísticas*	Alunos, funcionários, professores e convidados da comunidade externa	➤ Dinamizar e humanizar os espaços internos, divulgar as ações do NAC; fomentar espaços para a manifestação de talentos da comunidade interna e fortalecer a importância da arte como parceira no processo educacional	11271
Exposições	Alunos funcionários, professores e comunidade externa	➤ Formação de público, promover contato da comunidade discente com as linguagens visuais, abrir espaço para inserção de trabalhos de artistas da comunidade interna e da região	77290*
Oficina Vestibular	Familiares e acompanhantes de candidatos ao vestibular	➤ Acolher familiares e acompanhantes dos candidatos, apresentar o NAC como um dos diferenciais da Metodista, promover espaço de novos aprendizados (oficina)	80
Recepção artística aos alunos	Alunos	➤ Recepcionar calouros e veteranos por meio de intervenções artísticas, no horário de intervalo das aulas no início dos semestres acadêmicos	7858
TOTAL			112.051

Fonte: Núcleo de Arte e Cultura

**Quantidade de pessoas envolvidas indiretamente na ação, contabilizamos o número de pessoas que passaram pela biblioteca nos meses em que ocorreram exposições*

Enquanto no 4º ciclo avaliativo participaram dos eventos promovidos pelo NAC aproximadamente 37 mil alunos, neste 5º ciclo, este número aumentou consideravelmente, pois somaram-se 112.051 participantes, entre alunos, familiares, convidados, funcionários, docentes, comunidade interna e externa, nas ações realizadas pelo NAC. A maior quantidade de participantes foi alcançada através das exposições artísticas, fortalecendo a importância da arte como parceria no processo educacional, reiterando o PDI (2007-2017) quanto a garantia dos “princípios fundamentais da confessionalidade e autonomia, realçando o compromisso da Universidade com o contexto social e cultural em que está inserida”.

Ainda no sentido de promover eventos como palestras, simpósios, apresentações culturais, ações sociais entre outros, a Universidade Metodista conta com o Núcleo de Formação Cidadã – NFC, espaço voltado à reflexão e à prática da cidadania. O NFC tem o objetivo de incentivar a reflexão na comunidade interna e externa e o desafio de formar profissionais de excelência, mas que também estejam preparados para lidar com as diversidades presentes no cotidiano. Premissa tal que reflete o caráter comunitário e confessional da Metodista; possibilitando ao cidadão melhor utilizar seus conhecimentos profissionais e também todos os demais que ele dispõe.

Abaixo, o quadro 15 apresenta as ações realizadas pelo NFC, bem como devidos participantes no período do triênio.

Quadro 15 - Programas do NFC e quantidade de participantes

Projeto	Público Alvo	Objetivos	Parcerias	Participantes		
				2015	2016	2017
Capoeirando na Metô	Comunidade interna e externa (o grupo integra pessoas com deficiência, alunos, familiares, etc)	O Capoeirando na Metô tem como proposta principal oferecer o esporte, bem como os elementos que o constituem, a prática corporal, a socialização, a expressão cultural, a convivência na roda e possibilidades de participação em eventos como forma de inclusão social, educação e qualidade de vida, especialmente para os portadores de necessidades especiais.	Projeto Vida/ Metodista e demais instituições que realizam atividades	20	20	20

Programa Aula Pública	Estudantes da Universidade e público externo em geral	Tratar de temas da atualidade, debater e refletir sobre questões políticas, sociais, culturais, por meio de aulas públicas realizadas em espaços abertos da Universidade	Ópera Mundi e TVT/ Programa exibido pela TV e pela internet.		20.000	20.000
<i>Programa Práxis Cidadã:</i> Grupo de estudo ACESSI	Comunidade interna e externa (o grupo integra pessoas com deficiência, alunos, familiares, etc)	O ACESSI desenvolve estudos e pesquisas que se pautam no e pelo movimento das diferenças na escola e na sociedade. Tem como seus eixos fundantes os direitos humanos, o paradigma da inclusão e o conceito de acessibilidade em suas múltiplas dimensões	Metodista / USCS		20	20
<i>Programa Práxis Cidadã:</i> Pé de Palavra e Teatro Comunitário	Comunidade interna e externa	Pé de palavra são oficinas de contadores de história, aberto ao público. Teatro comunitário são atividades de teatro abertas ao público em geral			40	30
Curso Ditadura: história e Memória	Comunidade externa e interna	O curso é uma realização do Núcleo de Preservação da Memória Política. A reflexão é sobre o período da ditadura civil-militar no Brasil e é composto por 5 encontros com um total de 20 horas de curso. Com professores da Universidade Metodista e outros.	Núcleo Memória		50	60

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

As ações do quadro acima, organizadas pelo NFC envolveram o total de 40.280 participantes, entre eles comunidade interna e externa como funcionários administrativos, docentes, alunos, grupo que integra pessoas com deficiência e familiares.

Além de promover as atividades descritas acima, o NFC atua diretamente no ensino dos cursos de graduação, através das disciplinas eletivas, oferecidas aos alunos da graduação do 2º e 3º semestres, com o objetivo de reforçar e incentivar ainda mais a reflexão dos alunos a respeito de temas socialmente importantes, atuais e com foco na formação cidadã. Para ter ingressar na disciplina eletiva, o aluno deve acessar, via Portal do Aluno, as opções de temas disponíveis e escolher um temática de seu interesse.

Projetos de Extensão

A extensão na Universidade é compreendida como recursos na organização dos PPC, com o objetivo de colocar o conhecimento a serviço da sociedade na solução de suas demandas e permitir que os estudantes entrem em contato com situações reais que enfrentarão como profissionais e cidadãos. Nessa direção, a Metodista entende que a extensão “diz respeito ao conjunto de ações acadêmicas que carrega, em sua essência, a socialização dos conhecimentos constituídos no decorrer da história humana” (PPI 2013-2017, p. 43). Decorre daí que o envolvimento da Universidade com a comunidade próxima ou distante deve ocorrer de maneira crítica, encontrando na extensão momentos e movimentos apropriados para desenvolver ações capazes de alterar qualitativamente a vida das comunidades e da sociedade.

A Metodista compactua com os princípios norteadores da concepção das Diretrizes Curriculares Nacionais e estimula a produção de projetos de pesquisa e extensão ao incentivar as diversas Escolas no desenvolvimento de ações extensionistas. Tais ações têm o intuito de proporcionar aos estudantes o contato com situações reais e práticas que enfrentarão como profissionais e, como consequência do experimentado, a criação de novas teorias/ conhecimento, que refletem a realidade social. Deste modo,

A promoção do saber completa-se não somente pela divulgação dos resultados das atividades de pesquisa e de criação, mas também quando esse saber se estende a comunidade através das atividades de extensão e quando eleva e renova a qualidade do ensino - nos cursos de Graduação e Pós-Graduação – pela presença de conteúdos novos, construídos nas atividades investigativas de pesquisa. (PDI 2007-2016, pág. 27)

A diferença de extensão e assuntos comunitários é que os assuntos comunitários referem-se a participação da universidade na sociedade, ao modo em que o fazem as demais organizações existentes na comunidade e não demanda, necessariamente, o

conhecimento científico existente na Universidade. Diferente das atividades, projetos e os programas de Extensão são desenvolvidos a partir do conhecimento acadêmico.

A Extensão nasce nos cursos universitários, que trazem seu saber focalizado nos conhecimentos próprios de seu campo para preencher as lacunas identificadas na sociedade. Os Assuntos Comunitários nascem da sensibilidade das pessoas que exercem suas atividades profissionais ou estudantis na Metodista, buscando conferir mais beleza e mais responsabilidade ao conjunto formado por seres humanos e natureza, sem a exigência da chancela científica tão cara à universidade. Na Extensão, a Metodista atende ao clamor ético para que o conhecimento seja posto a serviço da comunidade. Nos “Assuntos Comunitários”, a Metodista deixa a marca de sua confessionalidade, no envolvimento com a sociedade. Ficam como exemplos de assuntos comunitários, geridos pela Coordenadoria de Graduação e Extensão, as atividades desenvolvidas pela Assessoria de Relações Internacionais, como intercâmbio de professores e estudantes, e as ações realizadas pela Universidade Livre da Terceira Idade.

Vale destacar que as ações refletem a quantidade de pessoas atendidas em determinadas ações, especialmente na região ao entorno da Universidade e outras ações, como as produções técnicas (programas de rádio, telejornal, etc), que por sua dimensão tecnológica permite disseminar as informações, abrangendo tanto o público local quanto global.

Além da comunidade externa, os projetos de extensão também beneficiam a comunidade interna, por parcerias com empresas que oferecem cursos aos alunos, docentes e funcionários administrativos.

Responsabilidade social no âmbito das Escolas

Ações oriundas do âmbito das Escolas também elucidam a responsabilidade social na Metodista, tanto no âmbito da região metropolitana de São Paulo como global. Conforme já apresentado no relatório do 3º ciclo, de acordo com o PDI:

O saber oferecido à sociedade não é propriedade exclusiva da Universidade, nem se encontra “pronto e acabado”. Através dos grupos sociais com os quais interage e através das questões que surgem das atividades próprias do ensino, pesquisa e extensão, novas respostas são oferecidas, posto que, tanto individual, quanto coletivamente, a dinâmica da vida impõe uma interrupta comunicação entre a Universidade e os demais agentes sociais. Na Metodista, justamente neste âmbito, a Extensão apresenta-se como recurso educativo imprescindível a ser utilizado já no planejamento das disciplinas ministradas nos diferentes cursos. (PDI 2007-2017, p. 31)

Com as ações focadas também em compartilhar e beneficiar a população mais carente do seu entorno, através do conhecimento que produz, a Universidade dispõe,

entre outros, diversos atendimentos especializados, efetivando assim o descrito no PDI (p.57) *quanto uma Instituição confessional que tem como filosofia o incentivo às atividades de extensão e relacionamento com a comunidade, entendendo que a Universidade deve ser, prioritariamente, parceira em iniciativas que favoreçam a inclusão social e a cidadania.*

Destacamos pontualmente algumas ações relevantes provenientes dos núcleos de ensino ou das próprias Escolas, ocorridas durante o triênio 2015-2017, considerando sua importância e contribuição no contexto Universitário no sentido de partilhar com a comunidade ao entorno, o conhecimento adquirido nas aulas e supervisionado por docentes especialistas.

ESCOLA DE TECNOLOGIA, ENGENHARIAS E INFORMAÇÃO – EETI

- ✚ **Projeto Deixe Aberto** - O projeto tem como objetivo principal a proteção dos recursos hídricos e das matas ciliares, considerando que a cada ano se intensificam as buscas por novas tecnologias que procuram amenizar os impactos antrópicos a respeito da escassez dos recursos hídricos. O grupo iniciou seus encontros no 2º semestre de 2017, tem a coordenação de uma docente do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, envolve a participação de 15 alunos que se dedicam aos estudos do saneamento alternativo como mais uma ferramenta na solução dos problemas de saneamento ambiental das regiões do ABC;
- ✚ **Projeto Solventes Orgânico e resíduos de laboratórios – Organização de um grupo de estudo**, com a proposta investigar solventes orgânicos utilizados nas rotinas de laboratórios químicos e indústrias, assim como os resíduos gerados por esses ambientes. Com base nos conhecimentos obtidos, estudará meios de minimizar o impacto ambiental gerado por solventes/substâncias químicas e formas corretas de tratamento e descarte. O projeto teve a coordenação de uma docente do curso de Engenharia ambiental e deu-se durante o ano 2017 com o envolvimento de 10 alunos.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E HUMANIDADES – ECEH

- ✚ **Núcleo de Educação em Direitos Humanos NEDH** – Grupo de pesquisa da FAHUD certificado pela Metodista junto ao Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, que atua desde 2009. O NEDH oferece ao público: Ciclos de Conferência, Aulas Magnas, Palestras e eventos da Educação, entre outras ações.
- ✚ **Escritório de Assistência Jurídica** - A Universidade, por meio do curso de Direito, também oferece à comunidade atendimento especializado na área

jurídica. O atendimento é feito por docentes e alunos, estagiários, que atuam diretamente vinculados à prática de sua profissão.

ESCOLA DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE – ECMS

- ✚ **Hospital Veterinário** – O HOSVET proporciona aos alunos do curso Medicina Veterinária a vivência prática no campo da saúde animal. Oferece atendimento local e em campo, clínico, cirúrgico, laboratorial e de emergência, por meio de serviços especializados, qualificados e eficientes;
- ✚ **Programa de Atendimento Interdisciplinar ao Paciente com Diabetes – PRAID** – Trata-se do oferecimento gratuito de profissionais e estudantes de Educação Física, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia que visam orientar os pacientes e promover atividades que auxiliem no cuidado da saúde e maior conhecimento a respeito da doença, recebendo inscrições de pacientes com diabetes tipo II. Anualmente participam do programa cerca de 25 pacientes, além da contribuição de alunos e docentes dos cursos.
- ✚ **Saúde do Idoso** – Trata-se de um programa que envolve demais cursos da Universidade como, Fisioterapia e Psicologia, com o intuito de buscar melhoria na qualidade de vida dos idosos.
- ✚ **Policlínica Metodista** - Oferece atendimento integrado e específico nos diversos núcleos de atendimento. A Policlínica reestruturada foi inaugurada em 2010 e tem o objetivo de fornecer um atendimento de qualidade e proporcionar experiências práticas aos estudantes.

Quadro 16 - atendimentos prestados nas clínicas no triênio

Núcleos especializados	2015	2016	9/2017
Avaliação Física	1.072	620	580
Fisioterapia	2.273	4.827	4.620
Laboratório	13.552	10.044	4.930
Nutrição	3.192	2.355	1.643
Odontologia	13.086	11.073	5.904
Psicologia	6.404	7.662	5.465
Médicos	55		
Acupuntura	73		
Exame dermatológico	378	838	227
Exame teste ergométrico			2
Exame teste ergoespirométrico			10
Academia escola	1.089	1.642	559
TOTAL	41.174	39.061	23.940

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

ESCOLA DE GESTÃO E DIREITO - EGD

- ✚ **Consultoria para melhorar a gestão das pequenas e micro empresas** - Com um valor cobrado que muitas vezes não cobre os custos, a visão é que, além de inserir os alunos no mercado, quanto melhor estas empresas estiverem, melhor será para a economia e mais empregos e impostos poderão ser gerados. Seis projetos estão em andamento, que contam com doze alunos envolvidos e sete professores que os orientam de acordo com suas áreas de atuação e especificidade de acordo com a demanda, como nas áreas de: plano de negócio, finanças, recursos humanos, Marketing e outros.
- ✚ **Plantão do Imposto de Renda** – É aberta à comunidade interna e externa a assistência de docentes e estudantes para pessoas que precisam realizar sua declaração de imposto de renda anual. Sob a responsabilidade de dois professores da área de Ciências Contábeis e, em média, 7 alunos, são realizadas as declarações e em troca são arrecadados alimentos não perecíveis para doação a instituição de caridade. Durante o triênio, somaram-se 869 atendimentos e declarações feitas pelo grupo de alunos e docentes, resultando ao término do triênio em 2.539kg de alimentos para doação às entidades, destes quase 1 tonelada (975kg) refere-se às doações no ano de 2017, conforme quadro abaixo.

Quadro 17 - Atendimentos do Plantão do Imposto de Renda – IR no triênio

Ano	Quantidade de declarações	Alimentos para doação
2015	243	729 kg
2016	296	830 kg
2017	325	975 kg

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

- ✚ **Cátedra de Gestão de Cidades Prefeito Celso Daniel** - Composto por docentes e discentes que representam as diversas Escolas da Metodista, tem como missão contribuir para o desenvolvimento de uma cidade/região melhor para se viver, pela produção coletiva do conhecimento, proporcionando um espaço de reflexão e ação que sustenta projetos e políticas de gestão dos municípios.
- ✚ **Chá beneficente e Arrecadação de alimentos para Instituições Carentes** – O curso de Secretariado Executivo Bilingue organiza este evento como forma não somente de integrar os alunos com a comunidade, como especialmente, atuar junto a ONGs ou demais Instituições, impactando a sociedade. Destacamos em 2016, a parceria do curso de Secretariado com a “ONG Projeto Social Meninos do Rudge”, com o objetivo de promover ações sociais

para crianças carentes e portadores de necessidades especiais da comunidade. Na ocasião participaram da ação social 30 alunos do curso de Secretariado da Universidade.

Quadro 18 - Projetos de Extensão dos Cursos da Graduação no triênio

Origem	Projetos
Pedagogia	Análise e estudo de bibliografia de concursos públicos do campo das licenciaturas
EGD – Direito	CEJUSC - Centro Judiciário de Soluções de Conflito e Cidadania
EGD - Secretariado	Chá beneficente e Arrecadação de alimentos p/ Instituições Carentes
Pedagogia	Click!!! Creches e pré-escolas sob olhares infantis: o que pode a criança e uma câmera
Pedagogia	Do que as crianças brincam? Brincadeiras tradicionais e culturas: imaginação, territórios e infâncias
EGD – Direito	EAJ - Escritório de Assistência Judiciária
EGD	Farol empreendedor
EGD	Gente é para brilhar
EETI	Implantação de Metodologia para Modernização do Processo Produtivo de Pequenas Indústrias
ECEH	Ler e Conhecer
Letras Língua Estrangeira	Ler e Conhecer: compartilhando saberes entre universidades e comunidade
Pedagogia	NARRATECA - Biblioteca digital de narrativas
Pedagogia	O significado do pensamento de Antonio Gramsci e Lev Vygotsky no chão da escola contemporânea: professor da ativa e estudantes do curso de pedagogia e ciências sociais
EGD	Oficina empreendedora
EETI	Olimpíadas de Matemática
EETI	Olimpíadas de Matemática: promovendo a inclusão pelo conhecimento e ajudando a Mudar o Cenário da Educação no Estado de São Paulo
Matemática	Olimpíadas de Matemática: promovendo a inclusão social pelo conhecimento
EGD	Pergunte ao RH - esclarecendo dúvidas do trabalhador
EGD - Ciências Contábeis	Plantão do Imposto de Renda – Pessoa Física
EETI	Portal na Internet para a Cooperquilombo
EGD	Práxis da capoeira: perspectivas para a formação cultural e cidadã na cidade de São Bernardo do Campo
ECMS	Programa saúde do idoso

EGD	Projeto Bumerangue - lançando oportunidades para empregabilidade
EGD – Direito	Projeto Extensão Pós Balsa
EGD	Projeto Outplacement
FACSAUSE	Saúde bucal na rede escolar de Ribeirão Pires
Radio TV e Internet	Tag TV: web TV universitária Metodista
EGD	Transparência na gestão pública: um estudo sobre o acesso à informação em gestões públicas municipais na região do Grande ABC
Pedagogia	Utilizando filmes na sala de aula

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Além desses projetos explicitados, outras ações e projetos oriundos das Escolas já foram detalhados anteriormente, ainda neste capítulo, devido à expansão e envolvimento de grande parcela da comunidade acadêmica, a saber, destacamos: Projeto OBMEP, OMABC, Ler e Conhecer, Projeto Comunitário em Quilombo, Projeto Balsa, Mondó Incubadora, Canudos, Gente é para brilhar e Semana pra Jesus.

Durante este triênio, ainda no sentido de fomentar o desenvolvimento dos alunos e cunho social, algumas ações/projetos foram realizadas nos cursos, vinculados diretamente a inclusão física, tecnológica e social, a saber:

Quadro 19 - Projetos/ações relacionados à inclusão (física, tecnológica e social)

PROJETO	CURSOS ENVOLVIDOS	Doc	Disc
Curso de Libras	Teologia	4	35
Campanha Páscoa Solidária	Administração		6
Feira de Troca de Livros	Administração		6
Campanha Gota de Vida	Administração		6
Visita à Casa dos Velhinhos Dona Adelaide	Administração		6
Amostra de Arte Inclusiva	Administração		6
Campanha dia das Crianças	Administração		6
Visita ao Hospital Mário Covas	Administração		6
Projetos de Educação para a Saúde: Projeto Um olhar diferente; Saúde Mental de Idosos; Aprender Brincando sobre água, não jogue sua saúde no lixo; Sexualidade na comunidade e Conhecendo a sexualidade na terceira idade; Prevenção ao uso de Drogas com adolescentes de São Bernardo do Campo	Ciências Biológicas	30	37

PIBID – Programa de iniciação à docência	Ciências Biológicas e Educação Física		30
--	---	--	-----------

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Salientamos que os projetos desenvolvidos no âmbito das Escolas têm como objetivo propiciar aos estudantes uma formação teórico-metodológica sólida, em torno dos eixos que formam a identidade de cada curso e fornecer instrumentos para estabelecer relações com a pesquisa e a prática social, assim como o previsto nas Diretrizes Curriculares Nacional.

É relevante mencionar que o acúmulo de ações da Universidade outrora desenvolvidas junto à comunidade em seu entorno auxilia o diagnóstico dentro de um campo interdisciplinar e cria parceria entre diversos agentes sociais, instituições comunitárias e empresas da região.

Ações Inclusivas na Metodista

Garantir o acesso e a permanência das pessoas com deficiência no Ensino Superior é uma das metas da Universidade Metodista. A Instituição reconhece que o paradigma da inclusão é de grande relevância social e acadêmica. Socialmente, possibilita uma nova visão da realidade, na qual a diversidade é valorizada e a diferença é respeitada. Academicamente, constrói-se um paradigma educacional flexível e propício à inovação em vivências personalizadas do aprender a aprender.

Entendemos a inclusão como um processo interativo de pertença à Instituição que promove uma mudança de perspectiva educacional, na qual incluir não se limita a ajudar alunos que apresentam dificuldades na Universidade, mas significa promover a construção da acessibilidade (física, comunicacional e atitudinal) e ainda apoiar a todos (professores, alunos e funcionários) como parte da comunidade aprendente.

As ações propostas possibilitam o acesso a novos saberes, onde categorias como diversidade, complexidade, corporeidade humana, acessibilidade e solidariedade contribuem para o desenvolvimento de um espaço educacional inclusivo. A construção desta nova cultura inclusiva tem sido o desafio assumido pela Universidade em suas várias instâncias.

Com a finalidade de mediar diálogos nos diversos espaços da Universidade, acadêmicos e administrativos, no sentido da construção de condições de acesso e permanência das pessoas com deficiência na comunidade universitária foi criada, em 2005, a Assessoria Pedagógica para Inclusão. É de suma importância a atuação desta Assessoria na condução de processos e projetos relacionados ao tema da educação inclusiva na Metodista.

A seguir considerou-se as principais atividades/ações inclusivas desenvolvidas no período do 5º ciclo autoavaliativo e seus impactos na dinâmica institucional.

🚦 **Programa de Difusão de LIBRAS** - Criado em 2007, o programa promove a capacitação da comunidade interna - docentes, alunos e funcionários administrativos, e da comunidade externa - empresas, ONGs, escolas entre outros, para a utilização da língua brasileira de sinais – LIBRAS no convívio com as pessoas surdas.

Através do Programa de Difusão de LIBRAS, diversas ações, explicitadas abaixo, são realizadas institucionalmente:

- ✓ Oferecimento da disciplina optativa (eletiva) “*Por uma sociedade inclusiva – LIBRAS*” – Esta disciplina é disponibilizada aos alunos e, de acordo com o relatório da Assessoria para Inclusão.
- ✓ .Em 2015 oferecemos 19 turmas, em 2016 oferecemos 14 turmas e agora em 2017 oferecemos outras 09 turmas.
- ✓ Oficinas de LIBRAS oferecidas à comunidade interna – São cursos intensivos e gratuitos, realizados no período de recesso escolar para alunos e funcionários técnicos- administrativos. Em 2015 o oferecimento foi de 3 turmas, em 2016 4 turmas e em 2017 oferecemos 6 oficinas
- ✓ Atuação de Intérpretes de LIBRAS - Tendo em vista superar as barreiras de comunicação entre ouvintes e surdos, os intérpretes de LIBRAS atuam em eventos e em salas de aula, junto aos estudantes. Contribuem, quando necessário, na tradução de textos e na construção de glossários LIBRAS/Língua Portuguesa das áreas específicas do conhecimento. Em 2015 e 2016 cinco intérpretes atuaram na Universidade e em 2017, temos quatro intérpretes.

🚦 **Programa de Empregabilidade da Pessoa com Deficiência**

Criado em 2008, o Programa de Capacitação de Pessoas com Deficiência para o Mercado de Trabalho. Objetivando a continuidade da inclusão em termos da empregabilidade das pessoas com deficiência, o Departamento de Gestão de Pessoas implantou, em março de 2010, uma área de Brindes Institucionais, que operacionaliza a confecção de presentes para ocasiões especiais/ eventos da Universidade. Em 2011 passou a se chamar Núcleo de Produtos Artesanais. Este departamento é coordenado pelo Núcleo de Artes e Cultura – NAC e conta com a colaboração de 30 pessoas com deficiência. Em parceria com o NAC no período 2016/2017 foram realizadas capacitações para a comunidade interna sobre a presença da pessoa com deficiência no ambiente de trabalho, lei das cotas, relações de trabalho, sensibilização. Houve a presença de funcionários, gestores, professores para as discussões e troca de experiência com as pessoas com deficiência.

Conforme apresentado nos ciclos anteriores algumas ações inclusivas como o *Fórum de Inclusão*, *Parceria com Instituto MID*, *Grupo Interdisciplinar de Apoio Pedagógico para a Inclusão* foram consolidadas. Eles existiram anteriormente para fomentar as ações e sensibilizar a comunidade aprendente frente a construção da universidade inclusiva.

Capacitação docente – Atualiza

O programa de capacitação docente oferece oficinas voltadas à educação inclusiva como Oficina de Libras para Professores e Atendimento Educacional Especializado na Universidade - AEE. No período 2017 foi realizada uma capacitação sobre Espectro Autista na Medicina, Psicologia e Educação, momento de conhecimento sobre o Transtorno do Espectro Autista e experiências de professores sobre os alunos autistas. Estiveram presentes 12 pessoas entre professores e coordenadores. Está previsto para o próximo ciclo mais capacitações e discussões sobre o tema.

Núcleo Comum às Licenciaturas: Educação, Inclusão e LIBRAS

Aprovado em novembro de 2007, o Núcleo Comum às Licenciaturas aborda as questões mais frequentes que envolvem a prática docente nos diversos níveis da educação básica e a inclusão pedagógica de pessoas com deficiência. Analisa os desafios postos à formação docente, no que diz respeito à construção de um espaço educacional inclusivo e propõe o uso de estratégias diferenciadas para o ensino. Apresenta a Língua Brasileira de Sinais na perspectiva da educação inclusiva e da educação bilíngue, priorizando o desenvolvimento dos alunos e o processo de aprendizagem. O Núcleo considera LIBRAS a partir dos estudos semióticos e linguísticos, destacando-a como a primeira língua da pessoa surda. Atualmente este Núcleo está implementado em diversas licenciaturas e no Bacharelado em Educação Física, sendo que a implantação na modalidade EAD ocorreu de acordo com as atualizações dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura. Entre 2015 e 2017 tivemos seis turmas oferecidas nas licenciaturas

Acessibilidade no Processo Seletivo

Todo o processo é acompanhado institucionalmente, desde a chegada dos candidatos, que visitam os cursos, ao dia de realização da prova/vestibular. A Universidade providencia o apoio pedagógico, de acordo com o indicado no formulário de solicitação de atendimento educacional especializado, disponibilizado pela área do processo seletivo.

Transcrição não literal do conteúdo das teleaulas

Desde o ano de 2010 a Universidade tem discutido a legenda de teleaulas para alunos surdos que não são usuários da Libras. No ano de 2013 encontramos uma alternativa para suprir esta demanda de alunos através das transcrições não literais e em 2014 aperfeiçoamos este procedimento. A transcrição não literal do conteúdo das teleaulas é realizada para alunos surdos que são usuários da Língua Portuguesa e não são usuários da Língua Brasileira de Sinais. É um resumo detalhado da aula do professor disponibilizado posteriormente para acesso do aluno no Moodle. Entre os anos

2015 e 2017 transcrevemos 214 teleaulas dos cursos Processos Gerenciais, Logística, Administração e Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Biblioteca Digital para Pessoas com Deficiência Visual

Objetiva romper as barreiras que impedem o acesso com deficiência visual ao referencial bibliográfico de seu curso. Nestes termos, constrói acervo digitalizado e disponibiliza computador com software leitor de tela para que as pessoas cegas ou baixa visão possam utilizar o acervo bibliográfico (digitalizado) de seu curso.

Em 2015 estavam digitalizados 195 livros, em 2016 e em 2017 224 livros, caracterizando um aumento gradativo no oferecimento desses livros.

Os livros são digitalizados de acordo com os Projetos Pedagógicos e a necessidade dos alunos de determinados cursos. No caso de procura por livros digitalizados de interesse pessoal, os funcionários da biblioteca Jalmar Bower indicam a procura ao Livro Digital Acessível – LIDA, da Fundação Dorina Nowill, Organização não governamental – ONG que se dedica à inclusão social das pessoas com deficiência visual, por meio da educação e cultura, atuando na produção de livros em Braille, além de livros e revistas falados e obras no formato Digital Acessível, distribuídos gratuitamente. No ano de 2012 a Universidade adquiriu novo equipamento para qualificação do acesso dos estudantes com deficiência visual ao acervo bibliográfico. Trata-se do *Book Reader* equipamento que faz leitura simultânea do texto em tinta com possibilidade de gravação do mesmo.

Ações para romper barreiras físicas

A Metodista iniciou, há alguns anos, o processo de adaptação das instalações de acessibilidade para pessoas com deficiência em seus três Campi: retirada de pequenos degraus; construção de rampas; adaptação de sanitários e portas; instalação de piso tátil; instalação e adequação de elevadores (espelho / sinalização tátil e sonora) e telefones para surdos; utilização de softwares leitores de tela nos laboratórios de informática, etc. Os novos edifícios já consideram a atual proposta da ABNT para acessibilidade dos espaços. Ações realizadas desde 2015:

- Sinalização tátil do edifício do Colégio Metodista;
- Sinalização tátil do Campi Vergueiro;
- Sinalização tátil da entrada do prédio e do 4º andar do Campi Planalto;
- Sinalização Braille referente aos andares, escadas e banheiros do Campi Planalto;
- Sinalização tátil do setor de Processo Seletivo no Campi Rudge Ramos;
- Sinalização com pisos de alerta em frente as portas das salas de aula do 9º andar no Campi Planalto.

Rede de apoio para a Inclusão na Metodista

O projeto de inclusão desenvolvido pela Metodista acontece de forma descentralizada, possibilitando a construção de uma efetiva rede de apoio e a divisão de responsabilidades para a implementação dessas ações.

Podemos citar alguns departamentos/áreas institucionais que contribuem neste processo: Gestão de Pessoas, Coordenação das Bibliotecas, Administração dos Campi, Pastoral Universitária, Coordenações de Cursos, Núcleo de Formação Cidadã, Núcleo de Arte e Cultura, Processo Seletivo, Centro de Línguas, Assessoria de Espaço Físico, Departamento Jurídico, Diretoria de Comunicação.

Para o próximo ciclo, a perspectiva é priorizar, especialmente, as áreas de atuação:

- Programa de difusão de Libras;
- Sensibilização docente para Inclusão;
- Aperfeiçoamento dos processos de educação inclusiva na modalidade da Educação a Distância- EAD;

Inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais

De acordo com relatório de Atividades de 2015 e 2016, da Assessoria para Inclusão da Pessoa com Deficiência, há um aumento significativo na quantidade de alunos com necessidades educacionais específicas ingressantes na Universidade. Em 2015, temos em números cumulativos 342 alunos com necessidades educacionais específicas, 2016 361 e em 2017, 384 alunos com necessidades educacionais específicas. Tais números podem ser superiores, pois estes dados referem-se aos alunos que se identificam. Ao ingressar na Instituição, o estudante não é obrigado a identificar-se. Deste modo, é possível que existam outros estudantes que não se manifestaram como pessoas com alguma necessidade educacional específica para solicitação de apoio pedagógico, apesar da existência de formulário específico para esta solicitação.

Programas Institucionais que fomentam a internacionalização

Preocupada em favorecer os alunos no que diz respeito ao aperfeiçoamento do ensino com vistas a mobilidade e intercâmbio estudantil, a Universidade Metodista implantou a Assessoria de Relações Internacionais – ARI que gerencia todos os programas, parcerias, acordos e convênios, zelando para que o caráter confessional da IES seja mantido até mesmo nessas ações, oferecendo assim condições acessíveis para que alunos e docentes tenham acesso à participação em ações de internacionalização.

Para tanto, além de enviar ao exterior alunos interessados em cursos o semestre letivo em outro país, a Metodista ainda recebe alunos estrangeiros, possibilitando a permanência destes alunos no período de estudo, destacamos os programas que atuam no sentido de enviar e receber alunos: “Programa de ensino de Português como língua estrangeira; Programa Semestre Acadêmico no Exterior e Missões de estudo”. No triênio participaram desses programas o total de 124, entre alunos e docentes. Salientamos que tais programas serão apresentados detalhadamente no eixo 3, que envolve as

políticas para atendimento aos estudantes, considerando que são parte de um programa institucional de apoio e suporte aos alunos da Universidade.

Atualmente (2017), a Universidade disponibiliza aos agentes internos alguns programas que fomentam a internacionalização, sendo que cada programa/ação possui critérios claros e de fácil divulgação para seleção. Destacamos brevemente algumas ações:

✚ **Programa do Semestre Acadêmico no Exterior** - Possibilita ao aluno estudar no exterior durante um semestre acadêmico;

✚ **Programa de ensino de línguas: Inglês e Espanhol** - Oferta individual de programas de idiomas no exterior, acontece semestralmente, para alunos e docentes que tenham interesse em estudar Espanhol como língua estrangeira na Argentina e língua inglesa no Canadá.

✚ **Projeto “Global Campus Network”** – Trata-se de um espaço de participação colaborativo, no qual os alunos do curso de Rádio, TV e internet, têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos e práticos da comunicação audiovisual, produzindo programas que abordam notícias com assuntos atuais, relacionados à artes e esportes de cada país, revelando as diferenças e semelhanças culturais.

✚ **Curso de línguas na Universidade** - Com o intuito de fomentar a internacionalização no âmbito interno, em 2016 a Universidade Metodista disponibilizou a baixo custo, um curso de língua inglesa para todos os agentes da comunidade interna.

✚ **Programa inglês nas eletivas** – Como forma de ampliar a Internacionalização na Universidade, durante o ano de 2017, a coordenadoria de EAD e reitoria, reuniram-se para a criação de um programa, que no momento de finalização deste relatório estava em momento de finalização e passaria por aprovação, que visa instituir em todos os cursos da graduação presencial, via disciplinas eletivas e de cumprimento curricular obrigatório, módulos ofertados em língua estrangeira. A previsão é de implantação deste projeto no próximo ciclo avaliativo.

✚ **Missões de estudos específicos** – Programa que envolve a participação de alunos e docentes em uma missão de estudos no exterior, em 2015 (ano de seu início), o programa envolveu agentes dos cursos de gestão e negócios, mas expandiu seu oferecimento aos demais cursos da IES nem 2016. A Missão possibilita aos participantes intensificar seus estudos em áreas específicas como “Gestão do Capital Intelectual, Empreendedorismo e Sustentabilidade;

Globalização, cultura e mercado”; aos docentes, há ainda a possibilidade de ministrarem palestras no exterior.

O detalhamento das ações desenvolvidas pela ARI será apresentado nas políticas de atendimento ao aluno, no próximo eixo (3), deste relatório.

Ações Institucionais para o ingresso e permanência dos alunos

A Universidade Metodista compreende como forma de exercer sua responsabilidade social, frente aos desafios econômicos de nossa época, a parcerias e convênios com entidades para formação, capacitação e atualização de seus funcionários, através do oferecimento de bolsas de estudos a *prospects* pois, assim, fomenta o ingresso e a permanência de alunos, incentivando-os a contínua formação acadêmica através dos cursos de atualização, cursos livre e de pós-graduação Lato e Stricto Sensu.

Sendo assim, somada a essas parcerias, e de acordo com as Políticas de Bolsas de Estudos da Metodista, a Universidade oferece diferentes bolsas em parcerias com Instituições Públicas, Bolsas em parcerias com empresas privadas e Financeiras, Bolsas Institucionais, Bolsas Institucionais para Funcionários de dependentes e Bolsas em Ações Afirmativas, apresentadas a seguir a quantidade de bolsas de estudos conforme concessões durante o triênio:

- **PROUNI** – O PROUNI, criado em 2004, é dirigido aos estudantes egressos do ensino médio da rede pública ou da rede particular na condição de bolsistas integrais. Entre outros pré-requisitos os alunos precisam ter renda per capita familiar máxima de três salários mínimos e conta com um sistema de seleção informatizado e impessoal, que confere transparência e segurança ao processo.
- **FIES** - O Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em instituições não gratuitas, de estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação.
- **CAPES** - A Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES é uma entidade pública vinculada ao Ministério da Educação que tem por objetivo apoiar os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, nos níveis Mestrado e Doutorado - das Instituições de Ensino Superior, contribuindo para a manutenção de padrões de excelência adequados à formação dos recursos humanos de alto nível imprescindíveis ao desenvolvimento do país.
- **CNPQ** - O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) é uma agência do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) destinada ao

fomento da pesquisa científica e tecnológica e à formação de recursos humanos para a pesquisa no país. O CNPq oferece várias modalidades de bolsas aos alunos do ensino médio, graduação, pós-graduação, recém-doutores e pesquisadores já experientes.

➤ **PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica- PIBIC (CNPq)** – O programa de bolsas do PIBIC tem objetivo de despertar vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de graduação, propiciar à instituição um instrumento de formulação de política de iniciação à pesquisa para alunos de graduação, estimular uma maior articulação entre a graduação e pós-graduação, contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa, estimular pesquisadores produtivos a envolverem alunos de graduação nas atividades científica, tecnológica e artística-cultural.

Quadro 20 - Bolsas de estudos concedidas através de programas/parcerias com o Ministério da Educação (Governo Federal)

Bolsas de estudo vinculadas ao governo	Modalidade	BENEFICIADOS		
		2015	2016	2017/1
PROUNI	Graduação	756	329	36
FIES	Graduação	1663	1338	1053
Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC)	Graduação	26	26	13
CAPES	Pós-Graduação	209	217	198
CNPQ	Pós-Graduação	42	41	40
TOTAL		2.696	1.951	1.340

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Destacamos que das bolsas de estudos concedidas em parceria com o governo federal somam 5.240 para estudo de cursos da graduação e 747 foram destinadas a cursos de pós-graduação, correspondendo a 12.47% do total de bolsas no triênio. Se comparado ao ciclo anterior, identificamos o aumento de 46%, equivalente a 1.665 novas concessões de bolsas de estudos, em parceria com o governo, haja vista que no período 2010-2012 somaram o total de 3575 bolsas, número reduzido comparado ao total para o triênio 2015-2017, destacado nesta análise.

A própria Universidade dispõe aos estudantes, programas de bolsas de estudos institucionais a fim de atender necessidades específicas, conforme descritas a seguir:

- **Bolsa Demanda Social** - Concedida a alunos comprovadamente carentes de acordo com a análise da documentação solicitada pela Comissão de Bolsa;
- **Bolsa Emergencial por desemprego ou falecimento** - Concedida em caso de morte ou desemprego do responsável pelo pagamento da mensalidade e conforme o índice de carência;

- **Desconto Grupo Familiar** - Concedido a alunos matriculados e que usufruem do rendimento do grupo familiar e que residam no mesmo endereço;
- **PROGRAMA DE ADIMPLÊNCIA** – O programa incentiva a adimplência de todos os alunos, inclusive bolsistas, com o desconto de 10% sobre o valor da mensalidade, se quitada até o dia 06 de cada mês. Caso o pagamento seja efetuado após esta data e até o último dia útil do mês, o desconto sofrerá uma diminuição progressiva de 0,417% por dia de atraso;
- **Bolsa Convênio - Bolsa demanda social em parceria com entidades não governamentais** – Desde 2002, a Metodista concede os primeiros convênios com organizações que apoiam alunos afrodescendentes e carentes que concorrem a vagas remanescentes.

Quadro 21 - Bolsas concedidas pela própria Universidade

Bolsas de estudos – Graduação	BENEFICIADOS		
	2015	2016	2017/1
Bolsa demanda social	3793	4140	3412
Bolsa emergencial desemprego e falecimento	59	64	32
Desconto grupo familiar	161	167	91
Crédito educativo/Financiamento interno	246	294	128
Bolsa de esportes	19	19	15
TOTAL	4.278	4.684	3.678

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

A Metodista também oferece facilidades aos alunos oriundos da comunidade regional e durante o triênio, concedeu 12.640 bolsas para atender os estudantes em situações emergenciais, grupo familiar ou demais mencionadas acima.

Além desses incentivos, a Universidade preocupa-se em capacitar constantemente seus funcionários (docentes e administrativos) e dependentes por meio de concessão de bolsas de estudos, afirmadas também, em decorrência a convenção coletiva de docentes e funcionários administrativos.

Quadro 22 - Bolsas para funcionários técnico-administrativos e docentes

Bolsa de estudos	Modalidade	Funcionário	2015	2016	2017/1
Bolsa concedida por meio da convenção coletiva - Graduação	Graduação	Docente	24	35	35
		Administrativo	347	338	310
Bolsa de estudos para capacitação - Pós Graduação	Lato Sensu	Docente	3	7	5
		Administrativo	124	135	101
	Stricto Sensu	Docente	61	58	42
		Administrativo	1		
TOTAL			560	573	493

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

No período 2015 a 2017 foram concedidas 1626 bolsas de estudos e destas, destinaram-se a formação em cursos da graduação o total de 66.9%, equivalente a 1089 bolsas, concessão de 23% de bolsas para cursos de pós-graduação lato sensu (375) e o restante 9.9%, equivalente a 162 bolsas concedidas para a capacitação em programas Stricto Sensu.

Ressaltamos a concessão de bolsas a técnico administrativos, em cumprimento a convenção coletiva 2017/2019, bem como a docentes, no sentido de capacitá-los em programas stricto sensu (atendendo a convenção coletiva de trabalho dos docentes 2017/2018). A convenção docente salienta aos docentes, o direito a, no máximo, duas bolsas de estudo, sendo que, nos cursos de graduação e sequenciais, não será possível que o professor conclua mais de um curso nessa condição e, também, bolsas de estudo integrais em cursos de pós-graduação ou especialização, em áreas correlatas às disciplinas que o mesmo ministra na Instituição e que visem a capacitação docente, respeitados os critérios, conforme a própria convenção enfatiza.

A Universidade atua com ações afirmativas, oferecendo diferentes bolsas de estudos para o ingresso e permanência de cidadãos, provenientes de uma parcela social significativa, no ensino superior, minimizando assim a desigualdade e fortalecendo a responsabilidade social. O quadro abaixo apresenta a quantidade de bolsas concedidas no triênio avaliativo.

Quadro 23 - Quantidade de beneficiários das ações afirmativas na Metodista

AÇÕES AFIRMATIVAS NA METODISTA			
Bolsas	Quantidade de bolsas concedidas		
	2015	2016	2017/1
Comissão de bolsas	3793	4140	3412
PROUNI	366	132	18
PROUNI (dps)	141	107	
PROUNI (cota)	161	57	12
PROUNI adicional	88	33	6
FIES	1663	1338	1053
PIBIC	26	26	13
CAPES	209	217	198
CNPQ	42	41	40
Convênio PEC-G	1		
Funcional	560	573	493
Educafro	153	85	44
Associação de estudantes africanos	4	2	1
TOTAL	7207	6751	5290

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Percebe-se que nos últimos anos a Universidade decresceu a quantidade de beneficiados com as bolsas afirmativas, talvez este fato dá-se também ao término da parceria com o governo para a concessão de bolsas PEC-G e, especialmente, ao PRO-UNI. De acordo com a análise feita no triênio, em função de mudanças no procedimento de adesão ao PROUNI, as novas definições e enquadramentos das instituições beneficentes de assistência social, houve significativa redução nessa rubrica, sendo que a Universidade está buscando adequar-se aos novos procedimentos com vistas à retomada ao atendimento no PROUNI. Houve uma discreta redução nas bolsas acadêmicas, especialmente ligadas à pós graduação e à pesquisa.

Evolução da oferta e demanda – matrículas realizadas

Como forma de fornecer maior significado, aos dados fornecidos nesse eixo do relatório, apresentamos a seguir, dados quantitativos referentes a quantidade de alunos matriculados no período deste ciclo, a saber 2015-2017, nos cursos da graduação presencial e EAD.

O estudo da oferta e demanda nos permite avaliar a evolução do ingresso de alunos na Metodista. A análise dos resultados deste estudo aponta para a adequação da oferta de vagas, indicando, a partir das matrículas realizadas, perspectivas de crescimento e necessidades de reformulação na oferta.

Tabela 1 - Evolução do ingresso de alunos da graduação presencial

2015						2016						2017					
Inscritos		Ingres.		Ingr/Insc		Inscritos		Ingres.		Ingr/Insc		Inscritos		Ingres.		Ingr/Insc	
1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S
7876	1429	3984	541	50.5%	37.8%	6496	952	2499	356	38.6%	37.3%	7129	4233	1994	366	27.9%	8.6%

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Ao analisarmos à relação ao ingresso de alunos da graduação presencial, identificamos que há variações na quantidade de inscrições e ingressos ao longo dos semestres, especialmente na quantidade de inscritos no 2º semestre de 2017, destacamos que tal percentual ressaltou aos percentuais típicos para inscrição ao processo seletivo no 2º semestre, em função de uma ação promocional da Universidade Metodista, que possibilitou aos candidatos, inscrição gratuita para o vestibular 2º 2017.

Tabela 2 - Evolução do ingresso de alunos da graduação EAD

2015						2016						2017					
Inscritos		Ingres.		Ingr/Insc		Inscritos		Ingres.		Ingr/Insc		Inscritos		Ingres.		Ingr/Insc	
1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S
3772	2158	2411	1321	63.9%	61.2%	2814	1900	1585	1214	56.3%	63.8%	3226	6832	1878	1862	58.2%	27.2%

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Do mesmo modo à análise feita a evolução da oferta e demanda da graduação presencial, o comportamento se reproduz na evolução do ingresso de alunos na

graduação EAD, apesar de uma menor variação de um semestre para o outro, com exceção para o ano de 2016.

É perceptível a quantidade de alunos ingressantes nos vestibulares da Instituição tem diminuído gradativamente e, em todos os anos, os ingressantes não completaram a quantidade de vagas abertas para os cursos. No ano de 2017 essa redução atingiu patamares atípicos, conforme veremos no eixo 3, quando da análise ao ensino. Se compararmos a quantidade de inscritos no vestibular entre os anos 2015 à 2017, percebemos uma leve variação com tendência ao aumento de procura pelas vagas ofertadas, especialmente nos primeiros semestres. Porém, na relação inscritos e ingressantes, observamos uma significativa diferença em termos de efetivação da matrícula, com tendência de diminuição progressiva entre 2015 e 2017.

Em relação à EAD, a diferença entre inscritos e ingressantes não é tão significativa. Chama a atenção, porém, a tendência de diminuição de ingressantes em relação aos inscritos no ano de 2017.

Em suma, destacamos que há estudos realizados com estes dados, referentes a oferta e demanda, especialmente na gerência de Marketing - área de Inteligência competitiva, que desenvolve projetos de pesquisa que fundamentam a análise mercadológica e, por consequência, contribuem para a qualidade e segurança na tomada de decisões. Tais projetos incluem uma análise cuidadosa das tendências do segmento educacional, evidenciando elementos que influenciem direta ou indiretamente o posicionamento da instituição perante o público-alvo e o quadro da concorrência.

3.2.2.1 Resultados da Autoavaliação Institucional - Impacto das ações sociais (triênio)

Com o intuito de compreender qual a percepção da diferença que a Universidade faz para a sociedade e comunidade ao seu entorno que impacto as ações sociais, culturais, tecnológicas, científicas e organizacionais provocam e como as ações estão vinculadas à promoção da qualidade de vida regional, a autoavaliação institucional geral do triênio, abordou questões referentes ao impacto das ações universitárias, conforme segue.

Quadro 24 - Resultados da Responsabilidade Social triênio

MODALIDADE	Perfil	Foco	2016
PRESENCIAL	ALU	CURSO	79,0
		LIVRE	81,0
	DOCP	CURSO	88,8
		LIVRE	85,8
	COO	CURSO	90,2
		LIVRE	94,1
	DIR	CURSO	100,0
		LIVRE	62,5

STRICTO SENSU	ALU	LIVRE	84,1
	DOCP	LIVRE	89,8
	COO	CURSO	88,9
		LIVRE	80,0
	DIR	CURSO	100,0
		LIVRE	33,3

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Os resultados da avaliação do impacto social das ações universitárias são apresentados em dois momentos. Num primeiro momento, conforme apresentado na coluna “Foco” do quadro acima, refere-se a aspectos relacionados à Universidade de maneira geral, ou seja, avalia as ações desenvolvidas institucionalmente, como a adequação das práticas de inclusão para o aluno, independente do curso e adequação das políticas de treinamento, ingresso e permanência de pessoas com alguma deficiência no corpo de colaboradores Institucional. Conforme demonstrado, os perfis respondentes consideram satisfatório o impacto social das ações universitárias, notadamente por parte dos alunos, indicando que este impacto ocorre 81.3% muitas vezes ou sempre.

Num segundo momento, “Foco” do quadro acima, a avaliação do indicador “impacto social das ações universitárias” abordou questões vinculadas diretamente a atuação dos cursos ao que se refere ao “desenvolvimento, no curso para promoção da qualidade de vida” e “estímulo do curso no desenvolvimento do senso crítico, democrático, de ações e exercício da cidadania”.

Quando avaliado o impacto das ações nos cursos, nota-se insatisfação no perfil de alunos, e, para melhor compreender esses resultados, analisamos os comentários e sugestões sobre o indicador e identificou-se, especialmente, que os alunos não percebem a existência de ações no curso pois as ações não são divulgadas de maneira adequada. Contudo, nota-se a percepção insatisfatória dos diretores das Escolas, considerando os resultados da avaliação da graduação e stricto sensu, especialmente, quando trata-se da “adequação das práticas de inclusão (administrativa, estrutural e pedagógica) para o aluno com deficiência” e “eficácia das ações na Metodista, para a inclusão de alunos com deficiência física, visual ou auditiva”. Tais especificidades das avaliações podem ser solicitadas quando das visitas in loco, por meio do relatório integral de resultados das avaliações, contemplando os resultados quantitativos de cada questão que compõe os formulários de autoavaliação.

Veremos a seguir a análise dos resultados qualitativos, distribuídos em forças, fragilidades e recomendações de melhoria no indicador “Responsabilidade Social”.

Forças

De acordo com os comentários de alunos é notável a importância que a Universidade atribui às ações de impacto social, onde na percepção deles são de grande

valia, boas, criativas e vão de encontro ao interesse e objetivos da sociedade. Além disso, consideram que tais ações são importantes para o desenvolvimento pessoal e também para a sociedade.

As ações realizadas pela Universidade são vistas como relevantes para a comunidade (deficientes, idosos etc.) e revelam a preocupação da Metodista com o próximo, ajudando na inclusão, no desenvolvimento cultural e educacional, principalmente da região no entorno da Universidade, na qual, pessoas podem participar ativamente mesmo não sendo um aluno matriculado. Este comentário é ilustrado pela no comentário dos alunos a respeito da realização da campanha de arrecadação de alimentos que ocorreu na Intertec.

Ressaltam que além de alcançar a comunidade, as ações de impacto social da Universidade também os influenciam, tanto por meio da prática do ensino (exercendo a profissão) e ampliação do conhecimento tecnológico, quanto na formação humanitária, a partir do olhar crítico, humano e do envolvimento social. Os alunos também consideram as palestras realizadas internamente, como ações de impacto social, pois há temas abordados que promovem a conscientização para melhoria no meio social. Enfatizam que todas as ações realizadas pela Metodista trazem aspectos positivos a imagem da Universidade.

Vale ressaltar a contribuição dos cursos da área da saúde, que se destacam por sua ampla ação em atividades realizadas na comunidade, tanto externamente à Universidade, quanto na atuação junto a pacientes em suas diversas clínicas e áreas de atuação.

Este indicador evidencia que a marca da Instituição tem abrangência social e não apenas na comunidade Universitária, o que traz visibilidade para a Instituição na comunidade regional por meio de suas ações sociais.

Fragilidades

A maioria dos comentários de alunos revela que eles não percebem a existência ou a realização de ações no curso, escola ou Universidade, que impactam a sociedade, em que pesem as ótimas intenções que as movem, pouco tem sido percebidas. Mencionam a desorganização em algumas ações e relatam que algumas ações propostas do Centro de Sustentabilidade não são aprovadas para execução e, quando há aprovação, são relacionadas aos cursos de Administração ou Comunicação, desvalorizando a origem da ação. Mencionam ainda que, embora o tema do curso tenha potencial de atuação na comunidade, poder público e demais organizações, não ocorre.

Sugestões

Alunos sugerem algumas ações para melhoria deste indicador, tais como a necessidade de maior divulgação das ações sociais realizadas, visto a grande

quantidade de comentários que mencionam desconhecer a existência de tais ações; inclusão de tais ações nas disciplinas eletivas ou até mesmo a criação de uma disciplina nas escolas denominada Educação ambiental ou Educação ecológica, pois é necessário que se crie uma consciência não só de preservação, mas também de convívio com o meio ambiente; realização, na Metodista, de trabalho integrado, unificando diversas áreas do conhecimento em única ação/projeto, integrando os alunos em ações completas; atribuição de horas complementares à participação de alunos em ações de impacto social, incentivando-os a esta prática; oferecimento de mais ações sociais em parceria com empresas.

Destacam a necessidade de projetos voltados ao meio ambiente como a implantação de uma gestão dos resíduos eletroeletrônicos, orgânicos, reciclagem etc., sugerindo ações como incentivos à reciclagem de lixo, educação ambiental, (incentivo a coisas simples como "jogue o lixo no lixo", que muitas pessoas ignoram); propõem também mais ações voltadas a área ambiental em comunidades carentes, visando o bem-estar social.

Sugerem ainda mais ações para atender os alunos com deficiência visual, pois percebem haver mais ações voltadas ao deficiente motor (cadeirante).

Alunos de Sistemas de Informação enfatizam a necessidade de haver maior incentivo a pesquisas e iniciação científica; recomendam a realização de mais palestras, com temas específicos, pois fomentam discussões, mudanças de comportamento e, que o curso atue especificamente com ações diretas de impacto social, prestando serviço de conserto a computadores, por exemplo.

Verificar novas políticas para envolver alunos e docentes nas atividades de parcerias com o setor público e organizações da sociedade civil, bem como meios que facilite estas parcerias; recomendam também a implantação de "empresas júnior" haja vista sua importância no desenvolvimento de experiências e colocação no mercado de trabalho aos alunos, atuando como consultores em micro e pequenas empresas; incentivo e oferecimento de meios para maior engajamento do aluno, utilizando-os como marketing Institucional.

Ações Inclusivas na Metodista

Garantir o acesso e a permanência das pessoas com deficiência no Ensino Superior é uma das metas da Universidade Metodista. A Instituição reconhece que o paradigma da inclusão é de grande relevância social e acadêmica. Socialmente, possibilita uma nova visão da realidade, na qual a diversidade é valorizada e a diferença é respeitada. Academicamente, constrói-se um paradigma educacional flexível e propício à inovação em vivências personalizadas do aprender a aprender.


Entendemos a inclusão como um processo interativo de pertença à Instituição que promove uma mudança de perspectiva educacional, na qual incluir não se limita a ajudar alunos que apresentam dificuldades na Universidade, mas significa promover a

construção da acessibilidade (física, comunicacional e atitudinal) e ainda apoiar a todos (professores, alunos e funcionários) como parte da comunidade aprendente.

As ações propostas possibilitam o acesso a novos saberes, onde categorias como diversidade, complexidade, corporeidade humana, acessibilidade e solidariedade contribuem para o desenvolvimento de um espaço educacional inclusivo. A construção desta nova cultura inclusiva tem sido o desafio assumido pela Universidade em suas várias instâncias.

Com a finalidade de mediar diálogos nos diversos espaços da Universidade, acadêmicos e administrativos, no sentido da construção de condições de acesso e permanência das pessoas com deficiência na comunidade universitária foi criada, em 2005, a Assessoria Pedagógica para Inclusão. É de suma importância a atuação desta Assessoria na condução de processos e projetos relacionados ao tema da educação inclusiva na Metodista.

A seguir considerou-se as principais atividades/ações inclusivas desenvolvidas no período do 5º ciclo autoavaliativo e seus impactos na dinâmica institucional.

 **Programa de Difusão de LIBRAS** - Criado em 2007, o programa promove a capacitação da comunidade interna - docentes, alunos e funcionários administrativos, e da comunidade externa - empresas, ONGs, escolas entre outros, para a utilização da língua brasileira de sinais – LIBRAS no convívio com as pessoas surdas.

Através do Programa de Difusão de LIBRAS, diversas ações, explicitadas abaixo, são realizadas institucionalmente:

- ✓ Oferecimento da disciplina optativa (eletiva) “*Por uma sociedade inclusiva – LIBRAS*” – Esta disciplina é disponibilizada aos alunos e, de acordo com o relatório da Assessoria para Inclusão.
- ✓ .Em 2015 oferecemos 19 turmas, em 2016 oferecemos 14 turmas e agora em 2017 oferecemos outras 09 turmas.
- ✓ Oficinas de LIBRAS oferecidas à comunidade interna – São cursos intensivos e gratuitos, realizados no período de recesso escolar para alunos e funcionários técnicos- administrativos. Em 2015 o oferecimento foi de 3 turmas, em 2016 4 turmas e em 2017 oferecemos 6 oficinas
- ✓ Atuação de Intérpretes de LIBRAS - Tendo em vista superar as barreiras de comunicação entre ouvintes e surdos, os intérpretes de LIBRAS atuam em eventos e em salas de aula, junto aos estudantes. Contribuem, quando necessário, na tradução de textos e na construção de glossários LIBRAS/Língua Portuguesa das áreas específicas do conhecimento. Em 2015 e 2016 cinco intérpretes atuaram na Universidade e em 2017, temos quatro intérpretes.

Programa de Empregabilidade da Pessoa com Deficiência

Criado em 2008, o Programa de Capacitação de Pessoas com Deficiência para o Mercado de Trabalho. Objetivando a continuidade da inclusão em termos da empregabilidade das pessoas com deficiência, o Departamento de Gestão de Pessoas implantou, em março de 2010, uma área de Brindes Institucionais, que operacionaliza a confecção de presentes para ocasiões especiais/ eventos da Universidade. Em 2011 passou a se chamar Núcleo de Produtos Artesanais. Este departamento é coordenado pelo Núcleo de Artes e Cultura – NAC e conta com a colaboração de 30 pessoas com deficiência. Em parceria com o NAC no período 2016/2017 foram realizadas capacitações para a comunidade interna sobre a presença da pessoa com deficiência no ambiente de trabalho, lei das cotas, relações de trabalho, sensibilização. Houve a presença de funcionários, gestores, professores para as discussões e troca de experiência com as pessoas com deficiência.

Conforme apresentado nos ciclos anteriores algumas ações inclusivas como o *Fórum de Inclusão, Parceria com Instituto MID, Grupo Interdisciplinar de Apoio Pedagógico para a Inclusão* foram consolidadas. Eles existiram anteriormente para fomentar as ações e sensibilizar a comunidade aprendente frente a construção da universidade inclusiva.

Apoio Psicopedagógico

O Apoio Psicopedagógico da Universidade Metodista de São Paulo é disponibilizado a comunidade acadêmica, desde o ano de 2011 e está em constante estruturação. Tem o objetivo de acolher o aluno com deficiência e uma de suas metas é a prevenção da evasão de alunos resultante de dificuldades de aprendizagem ou de adaptação ao contexto acadêmico. Destacam-se ações realizadas com os alunos como: horário fixo de reunião com o aluno; sessão semanal de uma hora, aproximadamente; quatro encontros, com possibilidade de mais sessões, se necessário; etc. No ano de 2015 foram atendidos oito alunos, em 2016 seis alunos e neste ano de 2017 foram atendidos dez alunos.

Capacitação docente – Atualiza

O programa de capacitação docente oferece oficinas voltadas à educação inclusiva como Oficina de Libras para Professores e Atendimento Educacional Especializado na Universidade - AEE. No período 2017 foi realizada uma capacitação sobre Espectro Autista na Medicina, Psicologia e Educação, momento de conhecimento sobre o Transtorno do Espectro Autista e experiências de professores sobre os alunos autistas. Estiveram presentes 12 pessoas entre professores e coordenadores. Está previsto para o próximo ciclo mais capacitações e discussões sobre o tema.

Núcleo Comum às Licenciaturas: Educação, Inclusão e LIBRAS

Aprovado em novembro de 2007, o Núcleo Comum às Licenciaturas aborda as questões mais frequentes que envolvem a prática docente nos diversos níveis da educação básica e a inclusão pedagógica de pessoas com deficiência. Analisa os desafios postos à formação docente, no que diz respeito à construção de um espaço

educacional inclusivo e propõe o uso de estratégias diferenciadas para o ensino. Apresenta a Língua Brasileira de Sinais na perspectiva da educação inclusiva e da educação bilíngue, priorizando o desenvolvimento dos alunos e o processo de aprendizagem. O Núcleo considera LIBRAS a partir dos estudos semióticos e linguísticos, destacando-a como a primeira língua da pessoa surda. Atualmente este Núcleo está implementado em diversas licenciaturas e no Bacharelado em Educação Física, sendo que a implantação na modalidade EAD ocorreu de acordo com as atualizações dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura. Entre 2015 e 2017 tivemos seis turmas oferecidas nas licenciaturas

Acessibilidade no Processo Seletivo

Todo o processo é acompanhado institucionalmente, desde a chegada dos candidatos, que visitam os cursos, ao dia de realização da prova/vestibular. A Universidade providencia o apoio pedagógico, de acordo com o indicado no formulário de solicitação de atendimento educacional especializado, disponibilizado pela área do processo seletivo.

Transcrição não literal do conteúdo das teleaulas

Desde o ano de 2010 a Universidade tem discutido a legenda de teleaulas para alunos surdos que não são usuários da Libras. No ano de 2013 encontramos uma alternativa para suprir esta demanda de alunos através das transcrições não literais e em 2014 aperfeiçoamos este procedimento. A transcrição não literal do conteúdo das teleaulas é realizada para alunos surdos que são usuários da Língua Portuguesa e não são usuários da Língua Brasileira de Sinais. É um resumo detalhado da aula do professor disponibilizado posteriormente para acesso do aluno no Moodle. Entre os anos 2015 e 2017 transcrevemos 214 teleaulas dos cursos Processos Gerenciais, Logística, Administração e Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Biblioteca Digital para Pessoas com Deficiência Visual

Objetiva romper as barreiras que impedem o acesso com deficiência visual ao referencial bibliográfico de seu curso. Nestes termos, constrói acervo digitalizado e disponibiliza computador com software leitor de tela para que as pessoas cegas ou baixa visão possam utilizar o acervo bibliográfico (digitalizado) de seu curso.

Em 2015 estavam digitalizados 195 livros, em 2016 e em 2017 224 livros, caracterizando um aumento gradativo no oferecimento desses livros.

Os livros são digitalizados de acordo com os Projetos Pedagógicos e a necessidade dos alunos de determinados cursos. No caso de procura por livros digitalizados de interesse pessoal, os funcionários da biblioteca Jalmar Bower indicam a procura ao Livro Digital Acessível – LIDA, da Fundação Dorina Nowill, Organização não governamental – ONG que se dedica à inclusão social das pessoas com deficiência visual, por meio da educação e cultura, atuando na produção de livros em Braille, além de livros e revistas falados e obras no formato Digital Acessível, distribuídos gratuitamente. No ano de 2012 a Universidade adquiriu novo equipamento para qualificação do acesso dos estudantes com deficiência visual ao acervo bibliográfico.

Trata-se do *Book Reader* equipamento que faz leitura simultânea do texto em tinta com possibilidade de gravação do mesmo.

Ações para romper barreiras físicas

A Metodista iniciou, há alguns anos, o processo de adaptação das instalações de acessibilidade para pessoas com deficiência em seus três Campi: retirada de pequenos degraus; construção de rampas; adaptação de sanitários e portas; instalação de piso tátil; instalação e adequação de elevadores (espelho / sinalização tátil e sonora) e telefones para surdos; utilização de softwares leitores de tela nos laboratórios de informática, etc. Os novos edifícios já consideram a atual proposta da ABNT para acessibilidade dos espaços. Ações realizadas desde 2015:

- Sinalização tátil do edifício do Colégio Metodista;
- Sinalização tátil do Campi Vergueiro;
- Sinalização tátil da entrada do prédio e do 4º andar do Campi Planalto;
- Sinalização Braille referente aos andares, escadas e banheiros do Campi Planalto;
- Sinalização tátil do setor de Processo Seletivo no Campi Rudge Ramos;
- Sinalização com pisos de alerta em frente as portas das salas de aula do 9º andar no Campi Planalto.

Rede de apoio para a Inclusão na Metodista

O projeto de inclusão desenvolvido pela Metodista acontece de forma descentralizada, possibilitando a construção de uma efetiva rede de apoio e a divisão de responsabilidades para a implementação dessas ações.

Podemos citar alguns departamentos/áreas institucionais que contribuem neste processo: Gestão de Pessoas, Coordenação das Bibliotecas, Administração dos Campi, Pastoral Universitária, Coordenações de Cursos, Núcleo de Formação Cidadã, Núcleo de Arte e Cultura, Processo Seletivo, Centro de Línguas, Assessoria de Espaço Físico, Departamento Jurídico, Diretoria de Comunicação.

Para o próximo ciclo, a perspectiva é priorizar, especialmente, as áreas de atuação:

- Programa de difusão de Libras;
- Sensibilização docente para Inclusão;
- Aperfeiçoamento dos processos de educação inclusiva na modalidade da Educação a Distância- EAD;

Inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais

De acordo com relatório de Atividades de 2015 e 2016, da Assessoria para Inclusão da Pessoa com Deficiência, há um aumento significativo na quantidade de alunos com necessidades educacionais específicas ingressantes na Universidade. Em




2015, temos em números cumulativos 342 alunos com necessidades educacionais específicas, 2016 361 e em 2017, 384 alunos com necessidades educacionais específicas. Tais números podem ser superiores, pois estes dados referem-se aos alunos que se identificam. Ao ingressar na Instituição, o estudante não é obrigado a identificar-se. Deste modo, é possível que existam outros estudantes que não se manifestaram como pessoas com alguma necessidade educacional específica para solicitação de apoio pedagógico, apesar da existência de formulário específico para esta solicitação.

Programas Institucionais que fomentam a internacionalização

Preocupada em favorecer os alunos no que diz respeito ao aperfeiçoamento do ensino com vistas a mobilidade e intercâmbio estudantil, a Universidade Metodista implantou a Assessoria de Relações Internacionais – ARI que gerencia todos os programas, parcerias, acordos e convênios, zelando para que o caráter confessional da IES seja mantido até mesmo nessas ações, oferecendo assim condições acessíveis para que alunos e docentes tenham acesso à participação em ações de internacionalização.

Para tanto, além de enviar ao exterior alunos interessados em cursos o semestre letivo em outro país, a Metodista ainda recebe alunos estrangeiros, possibilitando a permanência destes alunos no período de estudo, destacamos os programas que atuam no sentido de enviar e receber alunos: “Programa de ensino de Português como língua estrangeira; Programa Semestre Acadêmico no Exterior e Missões de estudo”. No triênio participaram desses programas o total de 124, entre alunos e docentes. Salientamos que tais programas serão apresentados detalhadamente no eixo 3, que envolve as políticas para atendimento aos estudantes, considerando que são parte de um programa institucional de apoio e suporte aos alunos da Universidade.

Atualmente (2017), a Universidade disponibiliza aos agentes internos alguns programas que fomentam a internacionalização, sendo que cada programa/ação possui critérios claros e de fácil divulgação para seleção. Destacamos brevemente algumas ações:

-  **Programa do Semestre Acadêmico no Exterior** - Possibilita ao aluno estudar no exterior durante um semestre acadêmico;
-  **Programa de ensino de línguas: Inglês e Espanhol** - Oferta individual de programas de idiomas no exterior, acontece semestralmente, para alunos e docentes que tenham interesse em estudar Espanhol como língua estrangeira na Argentina e língua inglesa no Canadá.
-  **Projeto “Global Campus Network”** – Trata-se de um espaço de participação colaborativo, no qual os alunos do curso de Rádio, TV e internet, têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos e práticos da comunicação audiovisual, produzindo programas que abordam notícias com

assuntos atuais, relacionados à artes e esportes de cada país, revelando as diferenças e semelhanças culturais.

- ✚ **Curso de línguas na Universidade** - Com o intuito de fomentar a internacionalização no âmbito interno, em 2016 a Universidade Metodista disponibilizou a baixo custo, um curso de língua inglesa para todos os agentes da comunidade interna.
- ✚ **Programa inglês nas eletivas** – Como forma de ampliar a Internacionalização na Universidade, durante o ano de 2017, a coordenadoria de EAD e reitoria, reuniram-se para a criação de um programa, que no momento de finalização deste relatório estava em momento de finalização e passaria por aprovação, que visa instituir em todos os cursos da graduação presencial, via disciplinas eletivas e de cumprimento curricular obrigatório, módulos ofertados em língua estrangeira. A previsão é de implantação deste projeto no próximo ciclo avaliativo.
- ✚ **Missões de estudos específicos** – Programa que envolve a participação de alunos e docentes em uma missão de estudos no exterior, em 2015 (ano de seu início), o programa envolveu agentes dos cursos de gestão e negócios, mas expandiu seu oferecimento aos demais cursos da IES nem 2016. A Missão possibilita aos participantes intensificar seus estudos em áreas específicas como “Gestão do Capital Intelectual, Empreendedorismo e Sustentabilidade; Globalização, cultura e mercado”; aos docentes, há ainda a possibilidade de ministrarem palestras no exterior.

É perceptível para a ARI que muito embora a Internacionalização seja uma preocupação constante em âmbito Institucional, ainda não foi absorvida por toda a comunidade que precisa de constante estímulo e incentivo para tornar-se uma realidade intrínseca ao ambiente acadêmico nos campi.

3.3 EIXO 3 - Políticas acadêmicas

A Universidade Metodista de São Paulo, conforme descreve o PDI 2013-2017 orienta suas ações com base na sua missão, princípios e valores institucionais com vistas a participar da formação de pessoas e, contribuir com a melhoria da qualidade de vida dos discentes, sem descuidar da responsabilidade social com a comunidade. A Universidade, partindo dessas referências historicamente construídas, elegeu quatro eixos fundamentais e indissociáveis para a orientação de suas atividades político-pedagógicas dos próximos cinco anos, que estarão presentes no Projeto de Desenvolvimento Institucional 2018-2022, quais sejam: o bem comum, regionalização e internacionalização, educação com qualidade e inovação.

Para a Instituição a política de ensino da graduação e pós-graduação nas modalidades presencial e a distância (EAD), considera o processo de construção do

conhecimento que acontece de forma dialógica e interdisciplinar, com a finalidade de remeter as ações pedagógicas para a consolidação da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Neste mesmo sentido, os núcleos de prática de ensino, subsidiam no cumprimento da responsabilidade social e, por meio dos atendimentos e campanhas e ações que envolvem a participação efetiva da comunidade acadêmica, favorecem o estreitamento do relacionamento da Metodista junto a comunidade regional

Para a Metodista é fundamental estabelecer uma comunicação transparente com os diversos públicos, por meio de ações vinculadas a sua missão, valor e visão, que expressam seu compromisso com a formação profissional e social. Neste sentido, a Universidade preocupa-se com a atualização e desenvolvimento de estudos no segmento educacional, em criar espaços aos estudantes para a prática do ensino obtido em sala de aula e, ainda, com o relacionamento junto à comunidade ao seu entorno e seu público estratégico. Neste sentido, as políticas acadêmicas Institucionais perpassam elementos da prática do ensino e do planejamento de ações de comunicação, considerando todas as esferas, seja na diretoria de comunicação e marketing, áreas administrativas ou acadêmicas e nas Escolas. Para a Instituição a política de ensino da Graduação e Pós-Graduação nas modalidades presencial e a distância (EAD), considera o processo de construção do conhecimento que acontece de forma dialógica e interdisciplinar, com a finalidade de remeter as ações pedagógicas para a consolidação da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Neste mesmo sentido, os núcleos de prática de ensino, subsidiam no cumprimento da responsabilidade social e, por meio dos atendimentos e campanhas e ações que envolvem a participação efetiva da comunidade acadêmica, favorecem o estreitamento do relacionamento da Metodista junto à comunidade regional.

3.3.1 Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão na graduação e pós-graduação

A Universidade Metodista oferece cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo), e pós-graduação nas modalidades presencial e a distância.

Desde o início de suas atividades, a Universidade atuava com cursos presenciais, contudo, em 2006 implantou a educação a distância, trata-se de uma modalidade de ensino que permite a aprendizagem com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Para a Universidade, os projetos pedagógicos de seus cursos devem definir objetivos e propor ações voltadas à formação de cidadãos e cidadãs, profissionais competentes, responsáveis, éticos e comprometidos com a sociedade na busca da qualidade, da inovação, da sustentabilidade e do desenvolvimento humano e tecnológico, nos âmbitos local, regional e internacional.

Os cursos de pós-graduação lato sensu (especialização e MBA) e os de curta duração (cursos livres) visam desenvolver e aprofundar os estudos da graduação cujo oferecimento observa as normas aprovadas pelo Consun. Referidos cursos realizam atividades teóricas e práticas com foco na atualização ou complementação de conhecimentos específicos à atividade profissional, sem deixar de lado o incentivo à prática científica, num diálogo próximo com os problemas e estratégias profissionais e metodológicas da contemporaneidade.

A Metodista oferece cursos de graduação e pós-graduação lato sensu nas modalidades presencial e a distância, bem como programas de pós-graduação stricto sensu, distribuídos entre cinco programas de Mestrado e quatro de Doutorado, todos reconhecidos pelas autoridades educacionais federais, nas seguintes áreas: Administração; Ciências da Religião; Comunicação Social; Educação e Psicologia da Saúde.

Os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, mestrado e doutorado, observam a regulamentação própria, aprovada pelo Consun, bem como, as demais disposições regimentais cabíveis e as emanadas dos órgãos governamentais competentes. São espaços de pesquisa e produção de conhecimento em que a Metodista concretiza seus valores e ideais em áreas em que, para além do ensino, a Universidade avança em fronteiras de produção de conhecimento e intervenção social.

Verificamos na Universidade que o ambiente acadêmico, consubstanciado na prática profissional do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, incita provocações, reflexões e aquisição de novos conhecimentos e teorias, produzidas nas diferentes áreas do ensino. Referidas práticas, subsidiadas pelo suporte institucional e apoio das Escolas, tornam-se estratégicas no sentido de divulgar e promover a Metodista, bem como executar pesquisas e projetos junto à comunidade, por meio de ações institucionais, núcleos de atendimento, eventos internos e externos, nacionais e internacionais.

Os projetos de pesquisa da Instituição são norteados por sua missão, valores e princípios, pautados em seus três eixos temáticos: *Desenvolvimento humano e social. Saúde, Educação e Qualidade de Vida. Conhecimento Social, Mediações Socioculturais e Inclusão para a Cidadania*, com o viés da inter (multi) disciplinaridade. Com base nos referidos eixos a pesquisa na Metodista em suas diferentes áreas, pretende assegurar formação e oportunidades de atuação a pesquisadores permitindo a integração da comunidade científica institucional, estabelecendo e consolidando vínculos com a comunidade científica nacional e internacional.

A pesquisa é incentivada na Instituição sobretudo, pela:

- I. adoção de eixos temáticos norteadores do esforço institucional no campo da pesquisa engajada aos problemas da(s) comunidade(s) em que está inserida;
- II. cultivo da atividade científica e estímulo ao pensamento crítico em qualquer atividade didático-pedagógica;

- III. manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como biblioteca, documentação e divulgação científica;
- IV. formação de pessoal em cursos de pós-graduação;
- V. promoção do desenvolvimento científico, consubstanciada em linhas prioritárias de ação, a médio e longo prazo;
- VI. concessão de bolsas de estudos ou de auxílios para execução de determinados projetos;
- VII. realização de convênios com entidades patrocinadoras de pesquisa;
- VIII. captação de recursos externos à instituição para auxílio a projetos da área;
- IX. intercâmbio com instituições científicas;
- X. programação de eventos científicos e participação em congressos, simpósios, seminários e encontros.

Quanto à extensão, a Metodista se preocupa em atribuir centralidade à extensão pois, acredita que tem compromisso social com a sociedade nos termos da democratização do conhecimento e da defesa da diversidade cultural no país. Entende-se, portanto, que a Extensão Universitária diz respeito ao conjunto de ações acadêmicas que carrega, em sua essência, a socialização dos conhecimentos constituídos no decorrer da história humana. Decorre daí que o envolvimento da Universidade com a comunidade próxima ou remota deve ocorrer de maneira crítica, encontrando na Extensão momentos e movimentos apropriados para desenvolver ações capazes de alterar qualitativamente a vida das comunidades e da sociedade.

Sob outra perspectiva, deve-se considerar a indissociabilidade do ensino, da extensão e da pesquisa, sendo esse um princípio presente em todas as ações desenvolvidas, ou seja, a extensão deve estar em tudo o que a Universidade faz. Todavia, nas atividades específicas de extensão, o *locus* privilegiado é a intervenção social que integra diferentes saberes.

A extensão, na Universidade Metodista de São Paulo, é realizada em uma gestão descentralizada, por meio de atividades, ações, projetos e programas sob a responsabilidade das unidades, sempre com a preocupação em desenvolver projetos integrados e integradores das diferentes faces das áreas de conhecimento. Mais uma vez, nesse âmbito, a extensão apresenta-se como recurso educativo imprescindível a ser utilizado já no planejamento das disciplinas ministradas nos diferentes cursos, atendendo aos eixos temáticos institucionais vistos acima, que também norteiam a pesquisa, *Desenvolvimento humano e social; Saúde, educação e qualidade de vida; Conhecimento social, mediações sócio-culturais e Inclusão para a cidadania.*

3.3.1.1 Políticas para o ensino na graduação (presencial e EAD)

Em 2006, a Reitoria instaurou uma ação Institucional para pensar o futuro pedagógico da Instituição, que resultou na elaboração do Projeto Político Pedagógico 2008-2012 da Metodista e, os resultados da implementação do referido Projeto subsidiaram a elaboração do Projeto Político Institucional 2013-2017. As informações

aqui apresentadas refletem a implementação desse Projeto e aplicação das Diretrizes para Elaboração e Revisão dos Projetos Pedagógicos e Organização da Matriz Curricular dos Cursos de Graduação da Metodista.

Os princípios que referenciam os projetos pedagógicos de curso permanecem como valores institucionais: futuro profissional e carreira; conhecimento da realidade; marcos regulatórios para o padrão de qualidade; integração; pilares do processo de aprendizagem e pesquisa-ensino-extensão; flexibilidade; diversificação dos processos de ensino-aprendizagem; ensino como produção de aprendizagem; ensino e tecnologia e pedagogia de inclusão. As características dos projetos dos cursos também continuam sendo:

- ✚ O módulo como uma forma de organização curricular flexível para exploração de temas, de conteúdos problematizadores e integradores, de seminários, de projetos e ações profissionais, de programas de aprendizagem ou de outras formas definidas nos projetos pedagógicos dos cursos, evidenciando a interdisciplinaridade e o desenvolvimento das competências necessárias para o futuro profissional.
- ✚ A inserção do aluno, desde o seu ingresso na graduação, em estágios ou atividades práticas, possibilitando associação teórico-prática e (re)significação da realidade em todos os cursos.
- ✚ Ações pedagógicas que possibilitam a extensão e a pesquisa como atividades de ensino.
- ✚ Conteúdos de empreendedorismo e gestão – quer nos núcleos comuns ou por conteúdo/tema em módulos dos cursos.
- ✚ Estratégias de flexibilização curricular, tais como:
 - ✓ Núcleos comuns de módulos eletivos que estão previstos na matriz, com a possibilidade de eleição na mesma área de conhecimento.
 - ✓ Nos cursos em que o estágio não é obrigatório, sua prática se configura como uma atividade complementar, prevista e regulamentada no projeto pedagógico do curso.
- ✚ Percentual de conteúdos semipresenciais atingindo 20% da matriz curricular. Cada projeto pedagógico assumiu um percentual a distância, o que gera flexibilidade na sua operacionalização.
- ✚ Sustentabilidade incluída como tema transversal, permeando todas as ações de ensino, pesquisa e extensão dos cursos.

- ✚ Atividades complementares: que possibilitam ampliar conhecimentos e competências do estudante, adquiridos ou não no ambiente universitário, cujo foco principal é o estímulo à prática de estudos independentes, opcionais, transversais, interdisciplinares e que promovam articulações com as demais atividades acadêmicas, o desenvolvimento intelectual do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
- ✚ Estágios e atividades práticas: devem ser entendidos como eixos articuladores dos conhecimentos teóricos e a realidade da prática profissional específica e, portanto, proporciona ao aluno a participação e a relação com o mercado de trabalho, estando em consonância com as habilidades e competências pretendidas para a qualidade da formação profissional.
- ✚ Projetos de Ação Profissional – PAP – existentes nos cursos de graduação tecnológica e associados às certificações intermediárias.
- ✚ No último período, dos cursos de bacharelado, são realizados os TCCs, nos cursos de graduação tecnológica são mantidos os Projetos de Ação Profissional.
- ✚ Projetos Integrados - PI: nos bacharelados da Escola de Comunicação, todos os períodos realizam os Projetos Integrados, trabalhos em grupos com a contribuição de todos os módulos que compõem o semestre e uma produção final com apresentação pública. No último período, o curso de Publicidade e Propaganda realiza, além dos TCCs, o Projeto Experimental - PE, em que os grupos de alunos atuam como agências de publicidade de empresas com desafios reais, apresentados pelos clientes. Nos cursos da EETI, também estão presentes em todos os períodos, os chamados Projetos de Ação Profissional que consistem na realização de trabalhos em grupos com a participação de todos os módulos que compõem o semestre, cujos produtos finais são a elaboração de um documento escrito e a apresentação oral aberta ao público da solução desenvolvida pelos alunos.
- ✚ Trabalho de Conclusão de Curso: entendido como uma produção do aluno, que deverá refletir: 1- A consolidação dos conhecimentos construídos durante o curso; 2- A formação básica, científica, técnica e sócio-política; 3- A capacidade investigativa e produtiva do aluno; 4- O aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica científica e 5– A articulação com as linhas institucionais de pesquisa, extensão, e outras ações de cidadania, preferencialmente respeitada a inserção regional.

Destacamos que para a Universidade o TCC é entendido como produção do aluno e faz parte da matriz curricular. Nos projetos de graduação tecnológica não existe o TCC, mas foram incorporados, como acima indicado, os Projetos de Ação Profissional, que estão relacionados com as certificações intermediárias que são emitidas durante o percurso de formação profissional.

Práticas visando à interdisciplinaridade

As práticas institucionais que visam à interdisciplinaridade dizem respeito, principalmente, à constituição de Núcleos de Módulos Comuns para a exploração de temas, conteúdos problematizadores, seminários, projetos e programas de aprendizagem. Entre os que aparecem em vários cursos, se destacam os seguintes:

- a. Núcleo de módulos Comuns dos Cursos de Comunicação;
- b. Núcleo de módulos Comuns da Área das Ciências Biológicas e da Saúde.
- c. Núcleos de Módulos de Saúde e Cidadania, Gestão e Empreendedorismo, Ética e Cidadania.
- d. Projetos integrados e projetos de ação profissional.

Núcleo de Formação Cidadã

A formação do cidadão capaz de atuar em uma sociedade participativa coloca o compromisso institucional e a cidadania em permanente busca da formação profissional preocupada com o crescimento pessoal e fundamentada no compromisso social. Assim, o aluno é desafiado a construir um saber que permita olhar as incertezas e desafios do mundo atual com lucidez e possibilidade de apresentar soluções criativas e responsáveis.

Portanto, a proposta institucional do Núcleo de Formação Cidadã - NFC indica a abertura para o diálogo multicultural, para a prática ecumênica e para o pleno exercício da cidadania, pautada por uma ética de práticas e vivências em que a dignidade humana possa ser respeitada e valorizada.

Essa proposta se concretiza por meio dos temas: Filosofia e Eletivas de Formação Cidadã presentes em todos os projetos pedagógicos dos cursos vigentes na Universidade. Cabe destacar que LIBRAS é oferecida como um diferencial das eletivas nos cursos de Bacharelado e de Tecnologia.

A formação cidadã prima por: (a) articular as várias unidades de ensino da Universidade de forma tal que propicie interação acadêmica e científica das Escolas em torno desta proposta; (b) manter o caráter universitário da reflexão, em sua destinação crítica e questionadora; (c) enfatizar o espírito criativo – no fazer e no pensar – cujo benefício mais imediato é uma percepção não-fragmentada dos saberes e das práticas humanas.

Nesta perspectiva, destacam-se algumas propostas institucionais, tais como: o fortalecimento do Núcleo de Formação Cidadã, a veiculação do Espaço Cidadania, a criação do Movimento Mais Cidadania, bem como do projeto Dia da Mais Cidadania e o Dia Espaço e Programação da Consciência Negra.

De acordo com os princípios e as finalidades da instituição, no âmbito de cada curso de graduação, são planejadas tanto a forma de atuação como as experiências temáticas e didático-pedagógicas do Núcleo de Formação Cidadã – NFC.

A partir de 2018 o NFC que é um espaço em que há a articulação expressiva da ação educacional confessional da Metodista com seu projeto pedagógico de formação cidadã terá como módulos de ensino: Ética Filosófica; Formação em Cidadania (temas optativos) e o módulo em segundo idioma Cidadania e Mundo Global (ministrado em espanhol e inglês, com a participação do Curso de Letras e Centro de Línguas). O objetivo é proporcionar ao aluno vivência em uma segunda língua com temáticas contemporâneas de relevância social, considerando que é condição básica de inserção na vida social e profissional visando a ampliação da capacidade de leitura do mundo e, portanto, da própria cidadania. Referidos módulos, que serão ministrados na modalidade EAD, farão parte dos projetos pedagógicos de todos os cursos na Universidade, a saber:

- A) Ética Filosófica, com 40 horas que apresentará as bases filosóficas do conhecimento;
- B) Sete módulos de Formação em cidadania que serão eletivos e de cumprimento obrigatório com 40 horas semestrais para escolha dos alunos quais sejam:
 - 1. Educação das relações étnico-raciais e multiculturalismo;
 - 2. Inclusão e LIBRAS;
 - 3. Meio Ambiente e questão ecológica;
 - 4. Direitos Humanos e sociedade;
 - 5. Mundo global e questões urbanas;
 - 6. Realidade brasileira e a complexidade do espaço;
 - 7. Arte cultura e cidadania;
- C) Módulos “Ciudadanía y el mundo global” e “Citizenship and the global world”, oferecidos de modo sequencial, um a cada semestre, com 20 horas semestrais ao longo dos seis primeiros períodos nos Bacharelados e Licenciaturas e ao longo dos 4 períodos nos cursos de Tecnólogos;
- D) Os módulos “Ciudadanía y el mundo global” e “Citizenship and the global world” serão oferecidos em três “níveis” (INICIANTE (I), INTERMEDIÁRIO (II) E AVANÇADO (III) de complexidade do idioma escolhido, porém, os temas oferecidos nestes módulos serão os mesmos nos três níveis;
- E) Neste módulo se articulam duas áreas de conhecimento: as línguas estrangeiras modernas (Espanhol e Inglês) e as ciências humanas (Formação Geral e em Cidadania). Este Projeto parte das diretrizes educacionais do Ministério da Educação, e de seus órgãos de avaliação institucional dos cursos superiores que têm orientado que as Universidades tenham atividades voltadas para a internacionalização (intercâmbios acadêmico-científicos e mesmo culturais

realizados por meio de convênios, com troca de docentes, envio ou recebimento de alunos para experiências internacionais, bem como, com a possibilidade de oferecimento de disciplinas curriculares em uma língua estrangeira.


A UMESP com este projeto oferecerá como parte instrumental de formação básica, línguas estrangeiras como Espanhol e Inglês, com o intuito de proporcionar aos alunos um diferencial para o sucesso profissional expandindo, também, seu potencial de realização pessoal social e cultural.

Interação em função da inserção profissional – Estágios na graduação

A Metodista reconhece a importância do incentivo e motivação de seus discentes para que estes se envolvam com sua área de formação e atuem diretamente no mercado, proporcionando experiências reais com a prática da profissão, desenvolvendo habilidades e características pontuais para formação profissional. Neste sentido, a Universidade favorece o encaminhamento profissional dos estudantes, tendo em vista atender as normativas da prática de estágio obrigatório supervisionado, constante dos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPCs e, quanto aos cursos que não têm a prática do estágio como obrigatório em seus PPCs há divulgação de oferta de estágios em sala de aula e em murais nos diversos prédios da Universidade. O PPI (p. 6) indica “A inclusão do/a jovem brasileiro/a na dinâmica da educação superior nos termos da formação para o trabalho e formação cidadã é, nessa concepção, pano de fundo para os projetos pedagógicos da Universidade Metodista de São Paulo”.

A partir desta realidade e para oferecer suporte aos alunos, a Universidade criou um setor denominado “Central de Estágios”, que atua na orientação e articulação das ações propostas pelas coordenações de curso e dos estágios nas Escolas, assegurando a qualidade do estágio de formação profissional dos estudantes e respeitando, sobretudo, as peculiaridades dos diferentes cursos de ambas as modalidades, presencial e EAD. Além disso, a Central de Estágios visa estreitar o relacionamento da Universidade Metodista com empresas privadas, públicas, organizações sem fins lucrativos e órgãos de classe.

É relevante ainda salientar a diferença entre o estágio obrigatório e a prática do estágio não obrigatório, bem como as especificidades em cada um de ambas as realidades:

-  **Estágio obrigatório** – Trata-se da prática do estágio supervisionados definidos nos PPCs, com carga horária definida e parte do requisito para obtenção do diploma. No estágio obrigatório há tutoria de um profissional da área para realização de atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas aos estudantes enquanto “profissional em formação” pela participação em situações reais de vida e de trabalho, na área de sua formação profissional. Inclui-se o desenvolvimento efetivo de competências e habilidades esperadas no exercício da profissão;

✚ **Estágio não obrigatório** – Trata-se do estágio supervisionado direta ou indiretamente que, assim como os estágios obrigatórios, implica atividades correlatas de aprendizagem social, profissional e cultural, porém oferece aos estudantes, quando possível, participar de situações reais e diversificadas de vida e de trabalho na área de sua formação e, não exige mediação direta de um profissional para tutoria, pois sua obrigatoriedade não está prevista no PPC.

A prática de ambos os estágios, obrigatório e não obrigatório, exige remuneração, podendo ser realizado em ambiente interno ou externo a Universidade Metodista. Cabe a Central de Estágios garantir zelo neste processo, a fim de que todos os estagiários sejam incluídos em apólice de seguro individual ou coletivo de acidentes.

A Instituição considera os estágios internos, aqueles nos quais o estudante, trabalha na própria Universidade, em áreas administrativas ou ainda, os alunos que atuam nos núcleos de prática de ensino, mencionados acima agências, policlínica e outros, de acordo com o surgimento de vagas. Já os estágios externos dependem da celebração de Acordo de Cooperação entre o Instituto Metodista de Ensino Superior e a concedente do estágio, estabelecendo as condições gerais da cooperação e, de um Termo de Compromisso de Estágio – TCE entre a concedente e cada estagiário. A Central de Estágio atua diretamente com o estabelecimento de acordos dos estágios curriculares nos cursos presenciais e EAD.

A Metodista conta com diferentes dispositivos legais, internos e externos, que regulamentam esta prática: *Diretrizes Institucionais para orientação dos Estágios e Diretrizes Político-Pedagógica para os Estágios da Metodista (2005)*. Os cursos que adotam estágio como parte integrante da formação, sem exceção, estabelecem termos de cooperação e de acordo interinstitucional, formalizando o estabelecimento de convênios.

Apresentamos a seguir a quantidade de alunos em exercício/prática do estágio, sendo na forma de estágio obrigatório ou estágio não obrigatório, durante o triênio 2015-2017.

Quadro 25 - Quantidade de estágios por escola no triênio

ESCOLA	Estágio obrigatório			Estágio não obrigatório		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017
ECEH	1772	119	599	1626	945	712
ECMS	1538	1344	1989	361	476	418
EETI	0			5	308	179
EGD	118		5	769	831	703
ETEO	134	130	770	0	1	
Total Geral	3562	1593	3363	2761	2561	2012


Fonte: Central de Estágio (2017)

Conforme dados do quadro, compreende-se que a maior parte de alunos atuantes, concentram-se em estágio obrigatórios, somando 8.518 alunos, não muito distante deste total, encontram-se alunos atuantes na outra categoria, totalizando 7334 alunos em estágios não obrigatórios. Conforme já mencionado, a prática de ambas as

modalidades de estágio pode ser realizada em ambiente interno, através de atividades práticas, também entendidas como articuladoras do conhecimento teórico-prático, proporcionam ao aluno a participação e a relação com o mercado de trabalho, estando em consonância com as habilidades e competências pretendidas para a qualidade da formação profissional.

Neste sentido, favorecendo os alunos com a prática do ensino, conforme proposto nos PPCs dos cursos, a Universidade Metodista conta com agências, núcleos e demais unidades, apresentadas a seguir.


Escola de Gestão e Direito – EGD

 **Agência Metodista de Consultoria** - A Agência Metodista de Consultoria foi criada pela Escola de Gestão e Direito para auxiliar alunos no desenvolvimento de atividades acadêmicas e apresenta dois núcleos: Núcleo de Consultoria e Núcleo de Desenvolvimento Acadêmico:

- **Núcleo de Consultoria** – Desenvolve projetos que abarcam três grandes áreas de Gestão de Negócios:

- **Consultoria de negócios:** realiza projetos de consultoria demandados pelas empresas que necessitam de melhoria nas áreas de Finanças, Marketing, Recursos Humanos, Qualidade, Logística e Comércio Exterior;
- **Criação de empresas:** realiza a validação de ideias inovadoras para empresas nascentes e *startups*, sejam elas de base tecnológica ou não, contribuindo para o seu desenvolvimento, incubação e aceleração;
- **Pesquisas internas:** realiza pesquisas demandadas pela Escola de Gestão e Direito, principalmente no que tange ao perfil de seus alunos (atuais ou egressos), bem como em outras áreas da Gestão, como a Inovação e o Empreendedorismo. Cabe também o desenvolvimento de pesquisas junto a órgãos ou empresas que venham a criar parcerias.

- **Núcleo de Desenvolvimento Acadêmico** – Auxilia os alunos em relação aos estágios obrigatórios e não obrigatórios, seguindo as normas da Central de Estágios da Universidade. As atividades têm como principal objetivo proporcionar maior aproximação entre o conteúdo ministrado em sala com as práticas do mercado, além de familiarizar o estudante ao ambiente organizacional. Além disso, promove eventos e visitas técnicas a portos, aeroportos, agências e diversos outros tipos de empreendimentos com a finalidade de aproximar os alunos à prática das empresas, cursos extracurriculares de *Excel* e HP 12C.

 **Núcleo de Prática Jurídica/Escritório Jurídico** – O Núcleo de Prática Jurídica está voltado para o fortalecimento do vínculo teoria e exercício profissional do aluno, uma vez que o aprendizado do Direito não se restringe à compreensão dos

textos legais e doutrinários. O aluno é motivado por meio da simulação de situações enfrentadas no dia-a-dia do advogado à proposição de soluções e à redação do documento jurídico. O Escritório de Assistência Judiciária (EAJ), credenciado pela Ordem dos Advogados do Brasil, atende a comunidade carente domiciliada no município de São Bernardo do Campo de modo a garantir o acesso à Justiça, como princípio fundamental da Constituição Federal, proporcionando aos alunos, a partir do 7º período, a realização prática do conteúdo aprendido em sala de aula, bem como contribuir para a experiência profissional das atividades forenses, devidamente orientados por professores advogados. Isso colabora com a formação humanista. Trata-se de uma oportunidade que permite ao aluno o aperfeiçoamento de seu aprendizado e uma visão real do universo jurídico com que vai defrontar-se ao final do curso, nas diversas carreiras que o curso de Direito pode oferecer. A par disso, o aluno poderá estagiar em escritórios de advocacia e órgãos públicos.

Escola de Comunicação, Educação e Humanidades – ECEH

✚ **Laboratório de Metodologia de Ensino/Brinquedoteca** – Através de um trabalho de pesquisa, o curso de Pedagogia oferece aos alunos um espaço para a prática do ensino, exercendo assim a formação docente, isto é: “formar um profissional investigador no exercício de sua prática” (p. 9), conforme PPC do curso. São propostas ações como oficinas com docentes da educação básica, ministradas pelos professores do curso de Pedagogia com o apoio e participação dos alunos da Metodista;

✚ **Agência Integrada de Comunicação - AGiCOM** – Em 2009 foi criada a AGiCOM, que unificou o trabalho desenvolvido nas agências experimentais existentes nos diferentes cursos da FAC. Desde então, os estagiários da agência, de diferentes cursos da comunicação, são responsáveis por campanhas publicitárias e promocionais, criação, pesquisa, produção gráfica, audiovisual e planejamento de comunicação e marketing, além da cobertura e planejamento de todos os eventos da FAC, de empresas externas e elaboração ou confecção de peças para campanhas institucionais da Metodista. É no espaço da AGiCOM que funcionários, alunos e professores praticam as técnicas diversas da área de comunicação, aprendidas em sala de aula;

✚ **Redação Multimídia** – Espaço de ensino, criado em 2010, que integra o Jornalismo Escrito, Radiofônico, Televisivo e *Online*. Destina-se exclusivamente ao curso de Jornalismo, integrando os alunos de Graduação

Escola de Ciências Médicas e da Saúde – ECMS

✚ **Policlínica Metodista** – A Policlínica desenvolve atividades pertinentes a diversas áreas: Nutrição, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Odontologia, Psicologia e Análise Clínica tanto à comunidade interna quanto externa. Os atendimentos têm

por objetivo atender a demanda de atividades de aula prática, bem como, a demanda dos pacientes/clientes da comunidade local e regional. São desenvolvidos também programas com atendimentos integrados que envolvem todos os serviços dos núcleos específicos na prestação de serviços, entre os cursos da ECMS;

🚦 **Hospital Veterinário** – Proporciona aos alunos de Medicina Veterinária a vivência prática com desafios no campo da saúde animal, transformando o profissional médico veterinário em agente importante para o atendimento das necessidades a serem enfrentadas no futuro. Oferece atendimento local e em campo clínico, cirúrgico, laboratorial e de emergência, por meio de serviços especializados. O HOVET fomenta o ensino, pesquisa e a extensão, valorizando a ética e o compromisso com a satisfação de seus clientes. São atendidos/dia, aproximadamente 60 casos entre novos e retornos e, mensalmente, realizadas cerca de 70 cirurgias em diversas especialidades.

Escola de Engenharias e Tecnologia da Informação – EETI

🚦 **Agência de Fomento a Cursos de Aplicação Tecnológica – FOCAT** – Contribui para as perspectivas inovadoras e tem por responsabilidade atender a grande demanda por cursos extracurriculares, advinda dos professores e alunos, em sintonia com os interesses das empresas e da comunidade. Incentiva a pesquisa investigativa, com negociação e apoio a cursos de média e curta duração, que são do interesse consensual e complementam os objetivos dos PPCs da EETI;

🚦 **Agência de Desenvolvimento de Software – ADS** – Espaço que proporciona aos alunos a busca de novos conhecimentos através de treinamento em ferramentas necessárias ao desenvolvimento do trabalho. Na ADS os alunos atendem demandas da comunidade interna e externa na região onde está inserida, fornecendo serviços de consultoria, assessoria e produção de bens e serviços, a custos acessíveis, na área de informática e computação. Por meio destas ações, o aluno vivencia o ambiente real de trabalho e pode desenvolver projetos, produtos e serviços de sistemas de informação sob encomenda, trabalhando com práticas tecnológicas modernas e com foco na qualidade.

Considerando estrategicamente os núcleos práticos oriundos das Escolas, nota-se o compromisso institucional em direcionar os estudantes de modo a permitir que tenham acesso a atividades práticas realizadas pelos profissionais de sua área de formação. Deste modo, o conceito de teoria e prática é desenvolvido e aplicado, resultando na inserção e destaque dos alunos da Metodista no mercado de trabalho, tornando-os cada vez mais aptos para vencer os obstáculos da concorrência profissional.

À luz desses princípios, cada coordenação de curso ou de estágio se vincula e se relaciona – configurando um tipo de parceria institucional - com a Central de Estágios,

tida justamente como instância que elabora e propõe formas articuladas para a ação institucional junto ao mercado de trabalho da região de inserção desta Universidade. Perceberemos, pelos resultados abaixo, que os alunos estão bastante satisfeitos com a realização das atividades práticas, o oferecimento de Estágio e com as ações adotadas pelos cursos.

Durante o triênio, abordamos na autoavaliação da graduação presencial, questões referentes à condução e orientação das atividades práticas dos cursos, quer seja ao estágio supervisionado, ou ainda à assessoria pedagógica aos PEs, PIs, TCCs e PAPs.

Na Autoavaliação da graduação presencial, os alunos avaliaram a atuação dos docentes e os docentes se autoavaliaram quanto aos aspectos que envolvem a supervisão e orientação das atividades práticas, conforme quadro a seguir, que apresenta, nos dados quantitativos, índices satisfatórios, pois compreendemos que para mais de 2/3 de alunos, as questões abaixo ocorrem sempre ou muitas vezes.

Quadro 26 - Resultados da graduação presencial quanto as práticas do ensino no triênio

Questão	Perfil	2016
A SUPERVISÃO/ORIENTAÇÃO de atividades práticas envolve o compartilhamento das experiências individuais adquiridas no exercício prático e é orientada/supervisionada pelo docente que integra a teoria e prática e amplia o conhecimento teórico e técnico	ALU	83,3
	DOCP	100,0
As PRÁTICAS ORIENTADAS/SUPERVISIONADAS integram a formação pessoal e profissional. Para viabilizar esta formação é necessário que os alunos sejam informados sobre as regras para a realização destas práticas, os aspectos éticos neles envolvidos e as formas como o seu desempenho será avaliado	ALU	84,5
	DOCP	100,0

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Forças

Alunos mencionam que o estágio possibilita-os observar e levar experiências para o dia a dia; as aulas práticas ajudam no melhor entendimento do conteúdo e estimula a prática do aprendizado, despertando nos alunos a compreensão de conteúdos que as vezes em aula não fomentaria interesse ou atenção. O momento de orientação exige constante participação dos alunos e também mais empenho de todos. Os docentes destacam o interesse dos alunos pela prática, que é totalmente assimilada; mencionam que orientam os alunos e recebem os relatórios que melhoram o seu resultado.

Fragilidades

Existe dificuldade com relação à orientação, muitas vezes os alunos não conseguem conversar com os professores, tendo em vista que o tempo de supervisão é insuficiente e os grupos são muito grandes; sempre algum integrante não consegue falar

o necessário, pois os alunos precisam resumir ao máximo, pensando no próximo colega. Os supervisores buscam atender a todos, mas sempre alguém fica muito tempo sendo orientado e os outros não identificam o que deve ser melhorado nos seus projetos a partir da fala do colega. Ao autoavaliar-se alunos mencionam a complexidade do estágio, pois nem sempre permite que eles consigam entregar as atividades previstas, no prazo. Mas, segundo o próprio alunado, eles são os maiores interessados e como em qualquer avaliação, a entrega final é que vale e, sendo assim, eles deveriam entregar seus relatórios finais na data máxima proposta, independente do *status* em que se encontram, visto ser sua responsabilidade recorrer aos professores para coletar sugestões para melhorar o documento, até que o mesmo satisfaça o aluno e o professor.

Sugestões

O professor responsável pela aula prática deveria orientar e estar disponível em todo o procedimento da aula prática e ter carga horária atribuída para esse tipo de atendimento, caso se estenda para outro dia. Sugerem mais orientações nos estudos práticos e maior tempo para as aulas práticas.

Programas institucionais que subsidiam o processo ensino-aprendizagem

As políticas para o ensino se operacionalizam, entre outros aspectos, a partir da prática de programas e ações que a Metodista desenvolve buscando garantir que seu alunado encontre condições facilitadoras para seu aprendizado e vinculação com a instituição, destacadas a seguir:

🚧 Atendimento Psicopedagógico - O Serviço de Atendimento Psicopedagógico, implantado ao final de 2009 e dirigido à comunidade acadêmica da Metodista, visa:

- Prestar orientação psicopedagógica aos coordenadores de curso, professores e alunos da UMESP em caráter preventivo, informativo e de orientação grupal e/ou individual.
- Promover o desenvolvimento pessoal dos estudantes e prevenir comportamentos de risco.
- Favorecer o autoconhecimento para definição do projeto de vida acadêmica/profissional.
- Investigar as dificuldades enfrentadas pelos alunos ingressantes no ensino superior e os motivos que os levam a abandonar o curso; promover reflexão e, as decorrentes ações que possam minimizar o problema da evasão dos alunos.
- Promover ações integradas com outros serviços de atendimento da Universidade Metodista.

O atendimento psicopedagógico tem se mostrado importante ferramenta para permitir que os alunos consigam dar continuidade a seus estudos, bem como auxiliar os docentes no exercício de suas atividades. Realizamos no triênio 575 atendimentos por meio de: Orientação Psicopedagógica e Aconselhamento Psicológico; Acolhimento a

novas turmas: Plantão Psicopedagógico e Projeto Ler e Conhecer e Oficinas “Saber Estudar e Estudar para aprender: Estratégias de Aprendizagem”; Formação continuada/Grupo de Estudos: Aprendizagem Baseada em Projetos.

✚ **Programa de Inclusão Pedagógica** - O Programa de Inclusão Pedagógica iniciou-se em 2007 com cursos/oficinas oferecidas a todos os alunos da Graduação (independente do curso/Escola) na modalidade presencial e, a partir de 2009, passou a ser oferecido também aos alunos da modalidade EAD. Durante o triênio concluíram a Oficina 1145 alunos.

✚ **Monitoria - Apoio Pedagógico – Monitoria nos Cursos:** programa instituído desde 2007 com o propósito de beneficiar os alunos que apresentem bom desempenho no rendimento escolar e habilidades para o exercício da monitoria que estejam matriculados regularmente e tenham cursado, pelo menos, um ano na graduação.

As atividades de monitoria implicam no acompanhamento e suporte às atividades de ensino e aprendizagem (organização e orientação dos grupos de estudos formados por alunos, realização de atividades auxiliares de pesquisa e extensão compatíveis com o grau de conhecimento e experiência).

Referido programa tem o propósito de despertar nos discentes o desenvolvimento de competências e habilidades para o exercício da docência estimulando a melhoria do processo de construção do saber, ao monitor e aos alunos e o desenvolvimento do pensamento científico e, com isso, qualificar os alunos.

✚ **Período Letivo Alternativo – PLA** - Para a melhoria do ensino nos vários cursos oferecidos pela Universidade Metodista, principalmente considerando as reprovações frequentes em disciplinas/módulos e atividades curriculares, bem como a situação de dependência, continua sendo utilizado o **Período Letivo Alternativo - PLA** (Resolução CONSUN nº 25 de 2004, reeditada sob nº 39, em 2008) justamente para criar condições de cumprimento dos regimes de dependência em termos qualitativamente diferenciados para evitar perdas curriculares do alunado nos diversos cursos. Através desta modalidade de oferta, disciplinas são abertas para matrícula em períodos alternativos ao calendário acadêmico de modo a não permitir o acúmulo de dependências para o aluno nesta situação.

✚ **Assessoria Pedagógica para Inclusão de Pessoas com Deficiência na Universidade** - É papel desta assessoria viabilizar o acompanhamento dos alunos com deficiência física, visual e auditiva, desde o seu ingresso na universidade e durante sua formação, zelando pelos critérios de “flexibilização” nas atividades didáticas e nas avaliações, atendendo a demanda atual por uma educação democrática e inclusiva. Os alunos com deficiência auditiva são apoiados também por intérpretes de Língua Brasileira de Sinais - Libras, nas aulas em que eles solicitam ajuda desta natureza. Na Escola da Saúde, o curso de Psicologia organiza e conduz grupos de apoio psicológico.

Para a Universidade há viabilidade de um sistema educacional inclusivo que permita a adequação das práticas pedagógicas à diversidade dos aprendizes com deficiência temporária ou permanente. Esta assessoria trata da inclusão como modelo interativo de pertença à Universidade, por considerar que incluir não se limita a ajudar alunos(as) que apresentam dificuldades na Instituição, mas, apoiar a comunidade aprendente - professores, alunos e pessoal administrativo.

✚ **ARI** – A Metodista desenvolveu a Assessoria de Relações Internacionais - ARI pela preocupação com a qualidade da educação formando alunos preparados aos desafios do processo de globalização sendo-lhes possível interagir no ambiente internacional detectando tendências, oportunidades, nichos de mercado, bem como, ampliando sua rede de contatos. As ações da ARI se voltam ao estabelecimento de estratégias, parcerias, convênios, propositura de ações e desenvolvimento de iniciativas que, além de agregar valor à Instituição a mantém em processo constante de renovação e inovação, mediante algumas ações: a) cooperação acadêmica por meio de convênios, acordos e parcerias com instituições de ensino, agências de fomento e contato com órgãos de governo, estimulando a troca de experiências e atualização do conhecimento, tanto docente como discente; b) divulgação junto à comunidade acadêmica de oportunidades de estudo no exterior, tais como bolsas de estudos, cursos, estágios, programas de cooperação internacional, programas de intercâmbio entre outros; c) recepção de visitantes estrangeiros; d) promoção da visibilidade institucional junto aos órgãos de interesse, como as agências internacionais de fomento; e) divulgação e promoção de eventos que possam agregar valor à comunidade acadêmica, difundindo uma cultura internacionalista e de crescente qualificação na Metodista.

✚ **Central de Estágios** - Realiza o acompanhamento das atividades dos estagiários juntamente com a coordenação do curso para análise criterial e verificação da existência da compatibilidade curso-função.

A Central de Estágios assume, em âmbito institucional, a função acadêmico-administrativa de orientar e articular as ações propostas pelas coordenações de curso ou de estágios, tendo em vista assegurar a qualidade do estágio de formação profissional dos estudantes, respeitando as particularidades de cada curso. A Central de Estágios está fundada em princípios de ação assim definidos:

- princípio de unificação – define as ações em termos qualitativos, de forma tal que essas possam primar por certa semelhança ou equivalência de critérios, pela identidade profissional explicitada e ressaltada, bem como pela uniformidade conjuntamente definida de procedimentos institucionais;
- princípio de descentralização – orienta as ações no sentido de afastá-las de um suposto centro impositivo, de um padrão único ou de procedimentos mecanicistas ou meramente burocráticos, mas estimula a autonomia administrativo-pedagógica das coordenações de curso ou de estágios específicos a fim de assegurar formação profissional convergente para o mercado de trabalho existente e disponível aos formandos e egressos dos cursos de graduação.

- princípio de integração – implica deflagrar e manter a ideia de que cada uma das modalidades ou situações de estágio, bem como cada espaço aberto por instituições e empresas concedentes de estágios, ou delas advindo, sejam considerados espaços institucionais comuns que completam ou complementam a formação profissional dos estudantes dos vários cursos da Universidade.

Por fim, vale ressaltar o aspecto de contribuição à empregabilidade, conferido pela Central de Estágios, uma vez que o estágio, muitas vezes, é a porta que se abre ao estudante permitindo-lhe o primeiro acesso ao competitivo mercado de trabalho, sob a indicação e referendado da Universidade.

Além desses, a Universidade conta ainda com alguns sistemas de informação que favorecem a interação dos alunos com os docentes, facilitando o processo ensino-aprendizagem e a dinâmica acadêmica cotidiana.

✚ **Portal do Aluno:** desenvolvido para estreitar o relacionamento entre o aluno e a Metodista pois, neste Portal podem ser encontradas todas as notícias e informações da Universidade, das Escolas, dos Cursos, por meio do link www.metodista.br.

✚ **SIGA:** a partir das avaliações institucionais anteriores, buscou-se aprimorar o Sistema de Gestão Acadêmica - SIGA, no sentido do atendimento às demandas apontadas pelos seus usuários. Suas constantes atualizações, motivadas, via de regra, pelas sugestões dos alunos e docentes colhidas nas Avaliações Institucionais têm se mostrado eficientes para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem bem como no acesso às informações acadêmicas.

✚ **AVA:** esse espaço virtual de interação entre alunos e professores, é bastante utilizado, pois permite o acesso ao Plano de Ensino das disciplinas/módulos, fazer o *download* de materiais didáticos, acompanhar sua própria evolução, trocar mensagens e enviar tarefas. Dada a sua importância e grande utilização é sempre atualizado permitindo constante atendimento às demandas dos usuários.

✚ **Central de Relacionamento:** Foi criada objetivando que o aluno recorra a ela para todos os serviços relacionados às questões acadêmicas configurando um canal para encaminhar críticas e sugestões além de orientar sobre suas questões acadêmicas, de modo a ser o principal canal de Relacionamento da Universidade Metodista de São Paulo com os diversos públicos da comunidade interna e externa. É um espaço em que as demandas estudantis são atendidas nos aspectos da matrícula, das obrigações financeiras, da concessão de bolsas e descontos, dentre outras necessidades na interação com o administrativo institucional.

✚ **Polos Regionais de Apoio Presencial:** unidades operacionais para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas

aos cursos e programas ofertados, espaços de apoio aos alunos matriculados na modalidade EAD.

✚ **Bibliotecas:** em cada polo regional de apoio presencial o aluno tem acesso às bibliotecas virtuais disponibilizadas pela Metodista e aos exemplares da bibliografia básica definidos nos projetos pedagógicos. Recebem também orientação das bibliotecárias para localização e uso de periódicos, orientação catalográfica, elaboração de referências bibliográficas e organização de textos de trabalhos específicos.

✚ **Práticas Tecnológicas de Ensino:** Ao referir-se a Tecnologia de Informação, Comunicação e Aprendizagem, a Universidade entende que a utilização da tecnologia pode ser um diferencial de qualidade e gestão do conhecimento, expresso em seu PPI e continua a pesquisar continuamente as Tecnologias de Informação, Comunicação e Aprendizagem - TICAs e suas aplicações à área educacional, proporcionando diferenciais de qualidade e inovação, colocando à disposição dos docentes:

- Salas multimídias dotadas de equipamentos de última geração.
- Laboratórios de Informática.
- Equipamentos tecnológicos usuais: TV, vídeo, retroprojetor, DVD-player, CD-player, gravadores, máquinas fotográficas e filmadoras.

Considerando tal relevância, a Universidade compreende necessário utilizar-se das TIC's para alcançar os docentes quanto ao aperfeiçoamento da didática em aula e, portanto, implantou um programa para capacitar os docentes ao uso de tais tecnologias e incentivá-los a conhecerem novas dinâmicas para o desenvolvimento das aulas, resultando em uma didática diferenciada. Neste sentido, a Universidade disponibiliza, semestralmente, a realização do ATUALIZA, programa Institucional que oferece, continuamente, cursos de capacitação docente para o uso de recursos tecnológicos sofisticados, articulados com a orientação imprescindível para ministração de cursos à distância.

O Programa de Desenvolvimento e Capacitação Profissional "ATUALIZA" foi criado em 2007 com o oferecimento de cursos, oficinas, palestras, seminários com certificações, que dão sustentabilidade às propostas pedagógicas. Os cursos ministrados são organizados a partir de quatro categorias:

- 1- Desenvolvimento profissional acadêmico;
- 2- Didáticos pedagógicos;
- 3- Instrumentais
- 4- Diretamente, ou exclusivamente, relacionados às atividades EAD (mas que poderiam ser feitos por qualquer docente interessado).

A criação e a utilização de materiais desenvolvidos pelos docentes com apoio de recursos humanos ou técnicos da Metodista são regidas pelas diretrizes institucionais sobre o tema. É condição preliminar ao exercício da docência nas disciplinas

semipresenciais a participação do docente, com aproveitamento positivo certificado, de capacitação docente básica em Educação a Distância (EAD) da Metodista ou ter experiência comprovada no oferecimento de cursos ou disciplinas na modalidade.

Os professores poderiam participar em qualquer número de cursos em cada semestre. No período descrito neste relatório houve 181 cursos e 4.351 participantes, ressaltando que um mesmo participante pode ter realizado mais de um curso.

A partir de 2018 com vistas ao incremento desta capacitação inclusive para que seja mais permanente o sistema *ATUALIZA* passará a ser *ATUALIZO 3.0*, projeto que será dirigido pelas Coordenadorias de Graduação e Extensão e de Pós-graduação e Pesquisa com a assessoria de docentes do Programa de Pós-graduação em Educação na elaboração das atividades. A mudança do formato reflete a concepção da Reitoria com a capacitação docente, motivada pelos comentários/sugestões dos docentes na Avaliação Institucional que indicavam a necessidade de oferecimento de cursos inovadores voltados à atuação docente. O *ATUALIZO 3.0* pretende despertar uma cultura permanente de formação docente na Metodista, permitindo a troca de experiências e discussão dos conhecimentos pedagógicos integrantes do conjunto de saberes docentes.

Avaliação Do Rendimento Escolar

A organização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos deve refletir a crença e os objetivos reais da instituição e do seu papel social, assim como propiciar a organização de uma prática didático-pedagógica que contemple uma visão holística da educação e do próprio homem.

Para nós, a avaliação é o processo de identificar, obter e proporcionar informação útil e descritiva acerca do valor e do mérito das metas de formação profissional, do planejamento, da realização e do impacto de um objeto pedagogicamente determinado, com o fim de servir de guia para tomar decisões, solucionar os problemas de responsabilidade e promover a compreensão dos fenômenos implicados no curso de formação profissional.

Verificamos que as atividades avaliativas realizadas ao longo do curso/módulos são consideradas satisfatórias e adequadas na percepção de alunos e docentes, conforme quadro a seguir.

Quadro 27 - Resultados avaliação do rendimento acadêmico - graduação presencial no triênio

Questão	Perfil	Foco	2016
Avaliação do rendimento acadêmico	Aluno	Docente	84,8
	Docente	Auto	97,5

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Subsidiando a compreensão dos índices satisfatórios (acima de 66.6%) apresentados nos gráficos, levantamos os resultados qualitativos na percepção dos alunos.

Forças

Identificamos que a avaliação do rendimento escolar é compreendida por eles como adequada e que favorece o processo de aprendizado, alunos aprovam os mecanismos adotados para avaliação do rendimento acadêmico, salientam haver coerência entre os conteúdos dados em aula e aqueles cobrados nas avaliações.

Os docentes, quando se autoavaliaram, mencionaram acreditar que utilizam critérios pertinentes para avaliação e envolvem alunos nas aulas; entregam roteiro com os critérios e pesos da avaliação para ser discutido com os alunos, bem como o período para apresentação de resultados. Os docentes mencionam que entendem como coerente e correto o processo de avaliação escolar e o uso de seminários dialogados para melhor interatividade com a classe.

Fragilidades

Em contrapartida há comentários de alunos que revelam o aspecto cansativo relacionado a avaliação modular, pois trata-se de uma prova que demanda a revisão de toda a matéria do semestre, considerando diferentes temas, que em alguns casos – na percepção dos alunos, não tiveram vinculação direta com os demais temas, dificultando compreender ao certo o que estudar. Alguns alunos mencionaram não compreender claramente o cálculo das notas das avaliações, que não é por média (somando e dividindo), mas por peso. Além disso, alunos mencionam negativamente o fato de que outras atividades, que não a prova modular, valem poucos pontos.

Sugestões

Há sugestão de alunos para a utilização de conceito numérico (notas), ao invés de alfabético (conceitos) pois ficaria menos subjetivo; melhor esclarecimento dos critérios utilizados para estabelecimento dos pesos/notas em cada módulo. Sugerem haver atividades em sala, de modo que a avaliação modular não fique como o principal instrumento de avaliação, além disso, a utilização de trabalhos acadêmicos para avaliar os alunos.

Alunos apontam ainda a necessidade de maior agilidade na devolutiva das atividades dos alunos (feedback): os docentes deveriam corrigir e divulgar as notas mais rapidamente, para que o aluno verifique onde está errando/acertando e siga a mesma linha de raciocínio (correta) para o próximo estudo.

Docentes de algumas áreas recomendam a organização unificada de um calendário de avaliação, divulgado aos alunos na primeira semana de aula, contendo o

nome de cada professor, data e atividade planejada, sendo dividido em seminário, trabalho escrito e provas. Ressalte-se que as escolas têm liberdade de definir sua sistemática de avaliação.

A sistemática e a periodicidade da revisão de currículos dos cursos da Universidade Metodista

Desde 2002 os currículos dos vários cursos da Metodista passaram a ser avaliados e revistos por seus Colegiados, a cada três anos. Contudo, os currículos e as matrizes curriculares dos vários cursos, atualmente, são ajustados sempre que necessário, para aperfeiçoamento ou otimização e atualização constante das ações de formação profissional dos estudantes da Metodista. Tais ajustes não configuram propriamente mudanças curriculares, mas se colocam no plano de aprimoramento de ações curriculares e de relações entre os componentes curriculares.

A partir de 2018 serão oferecidos cursos semipresenciais compostos por 30% da carga horária de forma presencial e 70% de forma a distância. As temáticas (disciplinas) a distância, apresentam uma metodologia inovadora e flexível, permitindo a construção de conhecimentos a partir de interações constantes com professores e colegas via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). A modalidade semipresencial é indicada para os estudantes que buscam maior flexibilidade e ao mesmo tempo querem manter contato mais frequente com seus professores e colegas, a saber: Administração Geral, Administração Comex, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, CST em Gestão de Recursos Humanos, CST em Logística, CST em Processos Gerenciais, CST em Marketing, CST em Gestão da Qualidade, CST em Gestão Financeira, CST em Segurança Pública, CST em Gestão Portuária, CST em Gestão Comercial, CST em Gestão de Seguros, CST em Gestão de e-Commerce e Marketing Digital – Experimental, CST em Secretariado, CST em Gestão de Condomínios – Experimental, CST em Gestão Pública.

Os processos e procedimentos institucionais para a discussão dos currículos propostos ou existentes advêm, sobretudo, das Diretrizes Pedagógicas Institucionais, elaboradas coletivamente e aprovadas pelo Conselho Universitário (CONSUN) para vigência nos vários cursos da instituição. Essas diretrizes referem-se à natureza ou às diversas modalidades de curso, a saber: a) diretrizes para elaboração do projeto pedagógico de curso de graduação (bacharelado e licenciatura); b) diretrizes para curso de graduação tecnológica; c) diretrizes para curso de pós-graduação *lato sensu*; d) diretrizes para curso de graduação à distância.

Os processos e procedimentos de discussão relativos às Diretrizes Curriculares Nacionais, de modo geral, integram as relações que são feitas quando das discussões curriculares para elaboração dos projetos pedagógicos de curso e constituição das matrizes curriculares específicas de cada curso. Além disso, nos colegiados de cursos, nos fóruns de coordenadores de curso e em grupos específicos de trabalho, via de regra são formados

grupos de estudos para conhecer, compreender institucionalmente as determinações legais e as diretrizes oficiais.

As políticas de ensino que foram propostas e projetadas para o período 2008-2012 e as de 2012-2017 constantes no PPI estão fundamentadas em três eixos articuladores: a confessionalidade, o bem comum e a sustentabilidade, apontando que o ensino, na Universidade Metodista, considera o processo de construção do conhecimento que se dá de forma dialógica e interdisciplinar, que exige empenho individual e coletivo, bem como nos remete às ações pedagógicas universitárias delineadas para a consolidação do eixo ensino-pesquisa-extensão.

Considerando as ações diferenciadas propostas a partir deste entendimento, o ensino de graduação na Metodista, em suas duas modalidades, presencial (Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogos) e EAD deve estar pautado em políticas e diretrizes que reflitam:

- ✚ A concepção de um ensino inclusivo, com a excelência de qualidade aliada ao exercício da cidadania, considerando a diversidade e a construção de diferentes abordagens pedagógicas;
- ✚ O respeito às culturas, ao meio ambiente e às necessidades regionais, nacionais e internacionais, contribuindo para o desenvolvimento regional sustentável;
- ✚ O Plano Nacional de Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais, os indicadores de qualidade de ensino e os resultados de avaliações nacionais e institucionais.

Em 2015 a Universidade Metodista avaliou o acompanhamento do Projeto Pedagógico do curso, quando abordou o indicador “Ensino” em seu formulário eletrônico, os resultados quantitativos e qualitativos, do ensino na graduação presencial e EAD serão apresentados ainda neste eixo.

Os dados da Avaliação são muito positivos revelando que os alunos entendem como adequados os planos de avaliação dos módulos/disciplinas e, as atividades realizadas pelos cursos nas áreas do ensino, pesquisa e extensão em harmonia e consonância com os respectivos Projetos Pedagógicos. Tem sido prática dos cursos o incentivo aos alunos acompanharem os planos de ensino lançados no SIGA no início do semestre o que é considerado como ponto forte.

3.3.1.1.1 Egresso

A formação oferecida pela Metodista fundamenta-se na busca pela qualidade para formar profissionais aptos a atenderem as demandas do mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, exercerem de forma consciente seu papel social como cidadãos comprometidos com a melhoria da qualidade de vida na comunidade.

O PPC de cada curso apresenta, com clareza, o perfil do profissional que se deseja formar, adequado às exigências do mercado, bem como às modernas tecnologias e novas descobertas da ciência.

Conforme previsto no ciclo anterior demos início ao estabelecimento de sistemática de identificação da trajetória de nosso ex-aluno por meio da avaliação institucional do egresso que se iniciou através do projeto piloto realizado em 2015. Na ocasião o projeto, além de mapear onde estão inseridos os egressos também permitiu que tais alunos manifestassem suas percepções a respeito do curso envolvendo a estrutura curricular, corpo docente, atividades complementares, exercício prático do conteúdo das aulas entre outros elementos que serão detalhados na Política de Atendimento ao Aluno ainda neste eixo.

Este projeto piloto foi encaminhado aos formados entre 2012 a 1º/2015 e tivemos, nesta primeira avaliação, a participação de 280 ex-alunos. Com base nesta primeira edição foi possível consolidar o projeto que está em andamento buscando o aprimoramento desta importante política, inclusive quanto ao fomento da interação dos egressos com os atuais alunos. Além desta ação as Escolas realizam atividades envolvendo seus formados com a finalidade de manterem os vínculos acompanhando a trajetória profissional.

Durante este triênio a Universidade formou 13.166 alunos que terão a oportunidade de participar das próximas avaliações do egresso no período do novo ciclo avaliativo. O quadro a seguir indica o número de egressos no período 2015-2017.

Quadro 28 - Quantidade de alunos egresso/cursos no período de 2015-2017

CURSO	TURNO	ANO/PERÍODO DE CONCLUSÃO						Total
		1/2015	2/2015	1/2016	2/2016	1/2017	2/2017	
ADMINISTRAÇÃO (EAD)	NOITE 1	115	135	90	123	77	103	643
ADMINISTRAÇÃO/ADMINISTRAÇÃO GERAL	MANHÃ 1	1	1				1	3
	NOITE 1	66	146	86	134	74	115	621
ADMINISTRAÇÃO/COMÉRCIO EXTERIOR	MANHÃ 1	1		1				2
	NOITE 1	77	107	72	97	50	83	486
ADMINISTRAÇÃO/FINANCEIRA	NOITE 1	10	15	6	1	3	6	41
ADMINISTRAÇÃO/SERVIÇOS E COMÉRCIO ELETRÔNICO	NOITE 1	1						1
BIOMEDICINA	NOITE 1	8	36	14	36	15	42	151
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	NOITE 1	1	2	1				4
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	MANHÃ 1				1			1
	NOITE 1	3	12	1	12	4	7	39
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	NOITE 1	67	79	49	91	52	87	425
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	NOITE 1	8	28	10	38	5	32	121
CIÊNCIAS SOCIAIS (EAD)	NOITE 1	18	44	25	15	10	9	121

COMUNICAÇÃO SOCIAL/CINEMA DIGITAL	NOITE 1					2		2
COMUNICAÇÃO SOCIAL/COM MERCADOLÓGICA	MANHÃ 1		1					1
	NOITE 1	9	36	6	50	4	27	132
COMUNICAÇÃO SOCIAL/JORNALISMO	MANHÃ 1	4	51	9	54	7	35	160
	MANHÃ 2					2		2
	NOITE 1	13	56	2	63	6	66	206
COMUNICAÇÃO SOCIAL/MÍDIAS DIGITAIS	NOITE 1			1				1
COMUNICAÇÃO SOCIAL/PUBL. PROPAGANDA	MANHÃ 1	5	35	1	30	4	25	100
	NOITE 1	15	130	15	121	10	154	445
COMUNICAÇÃO SOCIAL/RADIALISMO	MANHÃ 1			1	1	1	1	4
	NOITE 1						1	1
COMUNICAÇÃO SOCIAL/RELAÇÕES PÚBLICAS	NOITE 1	4	41	3	52	2	44	146
CURSO SUP. DE FORM. ESPECÍFICA EM GESTÃO DE NEGÓCIOS INTERNACIONAIS	NOITE 1			1			1	2
CURSO SUP. DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	NOITE 1	12	11	21	13	14	13	84
CURSO SUP. DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS (EAD)	NOITE 1	3	6	11	7	11		38
CURSO SUP. DE TECNOLOGIA EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	NOITE 1	17	16	13	18	16	36	116
CURSO SUP. DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES	MANHÃ 5	3	18	7	17	9	6	60
CURSO SUP. DE TECNOLOGIA EM ESTÉTICA E COSMÉTICA	NOITE 1					33	13	46
CURSO SUP. DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA	NOITE 1	4	33	1	41	3	45	127
CURSO SUP. DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL (EAD)	NOITE 1	93	96	54	74	38	36	391
CURSO SUP. DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DA QUALIDADE	NOITE 1	34	48	25	49	19	15	190
CURSO SUP. DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DA TECNOL. DA INFORMAÇÃO	NOITE 1	9	14	14	15	28	14	94
CURSO SUP. DE TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL (EAD)	NOITE 1				8	16	21	45
CURSO SUP. DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	NOITE 1	55	73	50	96	27	41	342
CURSO SUP. DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (EAD)	NOITE 1	124	164	81	142	82	101	694
CURSO SUP. DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE SEGUROS (EAD)	NOITE 1				8	10	21	39
CURSO SUP. DE TECNOLOGIA EM GESTÃO FINANCEIRA (EAD)	NOITE 1	37	37	31	50	23	42	220

CURSO SUP. DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA (EAD)	NOITE 1	60	47	44	43	32	27	253
CURSO SUP. DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PORTUÁRIA (EAD)	NOITE 1				19	7	8	25
CURSO SUP. DE TECNOLOGIA EM JOGOS DIGITAIS (EAD)	NOITE 1					21	3	24
CURSO SUP. DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA	NOITE 1	25	46	34	61	14	36	216
CURSO SUP. DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA (EAD)	NOITE 1	95	102	61	66	31	40	395
CURSO SUP. DE TECNOLOGIA EM MARKETING	NOITE 1	22	65	34	63	31	26	241
CURSO SUP. DE TECNOLOGIA EM MARKETING (EAD)	NOITE 1	50	108	58	45	25	48	334
CURSO SUP. DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS	NOITE 1	26	24	35	55	22	40	202
CURSO SUP. DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS (EAD)	NOITE 1	67	64	46	36	28	42	283
CURSO SUP. DE TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO MULTIMÍDIA	MANHÃ 1	1		2	44	9	29	85
CURSO SUP. DE TECNOLOGIA EM REDES DE COMPUTADORES	NOITE 1	3	4	1	3	2		13
CURSO SUP. DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA PÚBLICA (EAD)	NOITE 1				22	17	15	54
DIREITO	NOITE 1	52	57	53	61	52	51	326
EDUCAÇÃO FÍSICA	MANHÃ 1	1		1				2
	NOITE 1	21	22	16	34	18	45	156
ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA	NOITE 1		9	8	12	15	19	63
ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO COM ÊNFASE ENGENHARIA SOFTWARE	NOITE 1	9	15	14	17	9	12	76
FARMÁCIA	NOITE 1	5	2	1	12	16	1	37
FILOSOFIA	NOITE 1	1	3	1	7	5	13	30
FILOSOFIA (EAD)	NOITE 1	6	1					7
FISIOTERAPIA	MANHÃ 1	3			1	1		5
LETRAS – LÍNGUA ESTRANGEIRA (EAD)	NOITE 1	1	1	2				4
LETRAS - PORTUGUÊS/INGLÊS	NOITE 1	1	1	1	1			4
LETRAS -PORTUGUÊS/ESPAÑHOL (EAD)	NOITE 1	10	10	5	2	1	3	31
LETRAS/PORTUGUES/ESPAÑHOL	NOITE 1			1				1
LETRAS/TRADUTOR E INTÉRPRETE EM INGLÊS	MANHÃ 1		32		29		24	85
MATEMÁTICA LICENCIATURA	NOITE 1	3	7	3	8	6	11	38
MEDICINA VETERINÁRIA	MANHÃ 1	1	2				1	
	MANHÃ 4	5	53	5	59	4	69	195
NUTRIÇÃO	MANHÃ 1	2				1		3
	NOITE 1	9	3	2		1		15
ODONTOLOGIA/CIRURGIÃO DENTISTA	INTEGRAL	3	54	2	69	5	79	212

PEDAGOGIA	MANHÃ 1	1			1		1	3
	NOITE 1	3	34	10	41	9	52	149
PEDAGOGIA (EAD)	NOITE 1	158	234	224	216	134	177	1143
PEDAGOGIA/ADM.ESC/OR.EDUC/DOC.	NOITE 1						1	1
PEDAGOGIA/SIEF/GESTÃO ESCOLAR	NOITE 1	1	1					2
PSICOLOGIA	MANHÃ 1	5	29		30	1	28	93
	NOITE 1	13	63	11	44	14	62	207
SECRETARIADO EXECUTIVO BILINGUE	NOITE 1	6	52	3	52	3	29	145
RÁDIO, TV, INTERNET	MANHÃ 1	1	31	3	34	1	35	105
	NOITE 1	2	19	3	33	1	41	99
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	NOITE 1	5	23	4	22	13	21	88
TEOLOGIA	MANHÃ 1	2	35	3	30		27	97
	NOITE 1		12	3	13		13	41
TEOLOGIA (EAD)	NOITE 1	45	70	54	66	49	61	345
TEOLOGIA (EAD) - INTEGRALIZAÇÃO DE CRÉDITOS	TARDE	133	224	105	74	58	274	868
TURISMO	NOITE 1		1				1	2
TOTAL GERAL		1682	3031	1555	2876	1313	2709	13166

Fonte: Secretaria Acadêmica (2017)

No triênio, a Universidade formou 13.166 alunos, em cursos de graduação de ambas as modalidades presencial e EAD, considerando que os maiores índices de formandos, acima de 400 alunos, concentram-se os cursos de Administração EAD, Administração em Comércio Exterior, Ciências Contábeis, Publicidade e Propaganda, Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos EAD, Pedagogia EAD e Teologia (integralização de créditos).

3.3.1.1.2 Licenciaturas

A Universidade Metodista, por sua missão e compromisso de participação na construção de respostas para os problemas sociais, políticos, econômicos, culturais e educacionais tem importante responsabilidade para pensar, com criatividade, novas formas de manutenção, organização e oferecimento dos cursos de licenciatura nas modalidades presencial e EAD. Em 2011 a Universidade Metodista se alinha com o governo e com as demais instituições comprometidas com a educação e o processo formativo dos professores na busca da construção de alternativas para os problemas atuais de formação de professores.

Em prol de respostas aos problemas atuais das licenciaturas optou-se pela elaboração de uma política de formação de professores, que expresse o compromisso da Universidade Metodista com a “educação secular” no sentido de um mundo que seja mais coerente com os fundamentos filosóficos e teológicos que dão sustentação às instituições educativas Metodistas.

Estabeleceu-se, então, a criação de um “Programa Institucional de Licenciaturas” com uma política de subsídio para a oferta de 4 cursos que contemplem as Diretrizes para Educação da Igreja Metodista, o PDI, o PPI, bem como a importância das Licenciaturas em todas as áreas da Universidade e a realidade nacional. Diante desses critérios deverão ser oferecidos, na modalidade presencial e a distância, os cursos de: Filosofia, Pedagogia, Matemática, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Educação Física e Letras.

Para o oferecimento dessas Licenciaturas foram construídas Diretrizes para a Elaboração de seus Projetos Pedagógicos, que contemplam uma reorganização curricular com foco na sustentabilidade, em práticas diferenciadas de ensino integradas com projetos de extensão e de pesquisa, a utilização de ferramentas com novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), juntamente com novas formas de organização de turmas quanto a número de matriculados e valor dos serviços prestados, núcleos comuns, além de convênios e parcerias. Este Projeto Institucional foi ampliado pois, passamos a oferecer, também, as seguintes segundas licenciaturas com as respectivas cargas horárias: Pedagogia – 1200 h; Matemática – 1200 h; Ciências Biológicas – 1200 h; Ciências Sociais – 1200 h; Letras Língua Portuguesa - 1196 h; Letras Língua Estrangeira – Espanhol – 1196 h.

O desafio que se apresenta às licenciaturas é de, a par do apoio institucional conferido nas políticas acima explicitadas, atrair alunos interessados nos seus diferentes cursos para manter a continuidade com qualidade desses projetos em consonância com a filosofia e trajetória da Universidade Metodista.

3.3.1.1.3 Ensino na Modalidade Presencial – Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo

Em sua modalidade presencial, o Ensino prevê diversas ações que confirmam os princípios até então indicados como fundamentais (concepção de ser humano, concepção de conhecimento, concepção política) para nossas práticas acadêmico-pedagógicas. Assim, nossas estratégias são:

- ✚ Acompanhar e promover o desenvolvimento qualitativo do ensino, inclusive proporcionando a infraestrutura física e tecnológica necessária à qualidade dos cursos;
- ✚ Supervisionar a implementação das políticas de ensino, articulando as políticas de atuação na graduação e, em quaisquer cursos superiores com as propostas de política de atuação dos demais níveis de ensino e instâncias da Universidade Metodista de São Paulo;
- ✚ Reavaliar os projetos pedagógicos dos cursos de acordo com as normas estabelecidas pelo Colegiado Superior; acompanhando a análise do desempenho de cada curso;
- ✚ Supervisionar os processos de reconhecimento, renovação de reconhecimento e validação do credenciamento de cursos de graduação;

- ✚ Assegurar, nos projetos pedagógicos, a interdisciplinaridade como parte importante da construção do conhecimento e articulando o ensino às ações que expressam a indissociabilidade com a pesquisa e com a extensão;
- ✚ Assegurar a oferta do programa de Inclusão Pedagógica: digital, cultural, artística e conceitual; tais como: Oficinas de Libras, Inglês Instrumental, Língua Portuguesa, e outras;
- ✚ Atualizar permanentemente as diretrizes para o processo seletivo de ingresso aos cursos;
- ✚ Criar formas de organização e referenciais a partir de dados e informações de egressos dos diversos cursos desse nível de ensino;
- ✚ Atualizar continuamente o sistema de avaliação para seleção de candidatos, considerando características e demandas do ensino médio, em particular o da região de inserção;
- ✚ Implantar novos cursos, na modalidade presencial, analisando as demandas sociais regionais e nacionais existentes, à luz das finalidades e interesses institucionais do presente;
- ✚ Ampliar a oferta e qualificar módulos e temas semipresenciais com o uso intensivo de tecnologia de informação e comunicação nos termos da legislação;
- ✚ Incentivar o desenvolvimento de práticas qualitativamente diferenciadas de ensino e de avaliação da aprendizagem;
- ✚ Ampliar nossa política institucional para a mobilidade estudantil e de docentes, como a Internacionalização
- ✚ Incrementar a Política institucional para o acompanhamento do egresso;
- ✚ Acompanhar e garantir que as práticas profissionais nas clínicas e agências promovam o processo de ensino – aprendizagem.

A Metodista oferece um leque de possibilidades para que seus futuros alunos possam escolher o curso que melhor atenda a seus anseios. O número de vagas oferecido leva em consideração a demanda social e as possibilidades da universidade em oferecer efetivamente uma boa formação.

A seguir apresentamos o quadro dos cursos e suas respectivas vagas de graduação presencial – regular e tecnológica, ou seja, a evolução da oferta e demanda neste triênio:

Quadro 29 - Oferta e Demanda na graduação presencia 2015-2017

ESCOLA	Unidade Acadêmica / Cursos / Habilitação	Turno	2015						2016						2017					
			Vagas		Inscritos		Ingres.		Vagas		Inscritos		Ingres.		Vagas		Inscritos		Ingres.	
			1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S
EGD	Administração	M	40	0	159	0	49	0	40	40	73	25	18	0	40	40	108	133	15	9
		N	200	120	378	208	166	52	160	80	368	93	128	41	80	80	306	468	67	30
	Administração - Linha de Form. Esp. Com. Exterior	M	40		97	0	42	0	40	40	39	5	20	0	40	40	46	59	15	3
		N	120	60	197	76	95	35	80	80	163	60	52	18	80	80	98	147	39	21
	Administração - Linha de Form. Esp. Gestão Financeira	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	80	40	4	11	0	0
		N	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	80	40	14	65	0	1
	Ciências Contábeis	N	150	60	288	84	126	45	160	80	157	38	59	0	80	80	180	259	73	28
	Direito	N	140	40	320	126	133	66	140	80	441	103	126	48	140	40	492	414	143	31
	Secretariado Executivo Bilingue	N	80	0	83	0	36	0	80	0	66	0	36	0	80	0	84	0	0	0
	Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	M	0	0	0	12	0	0	40	40	23	6	0	0	40	40	22	32	0	0
		N	80	40	222	69	128	37	80	60	112	41	47	22	40	40	129	194	34	18
	Tecnologia em Logística	M	0	0	0	4	0	0	40	40	12	7	0	0	40	40	13	14	0	0
		N	80	40	147	55	82	27	40	40	69	30	42	15	40	40	84	81	22	19
	Tecnologia em Marketing	M	0	0	0	9	0	0	40	40	21	20	0	0	40	40	18	32	0	0
		N	80	40	149	89	89	50	40	40	110	32	47	25	40	40	69	152	30	14
	Tecnologia em Processos Gerenciais	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	40	40	7	11	0	0
N		80	40	130	46	72	26	40	40	68	29	52	17	40	40	53	56	27	0	
Tecnologia em Gestão da Qualidade	M	0	0	0	6	0	0	40	40	7	4	0	0	40	40	7	7	0	0	
	N	80	40	105	39	73	22	40	40	39	15	26	12	40	40	44	50	22	1	
Ciências Econômicas	N	80	0	148	0	63	0	80	0	90	0	25	0	80	0	115	0	40	0	
ECMS	Biomedicina	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		N	80	20	291	54	112	12	80	40	196	32	55	12	80	40	228	262	29	6
	Ciências Biológicas	N	40	0	102	0	43	0	40	0	106	0	40	0	40	0	75	0	26	0
	Educação Física (bacharelado)	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	80	40	106	90	44	15
		N	80	80	286	3	149	0	80	0	212	0	97	0	80	40	147	130	42	7
	Educação Física (licenciatura)	N	0	0	0	0	29	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Psicologia	M	80	0	159	0	77	0	80	0	176	0	80	0	80	0	223	0	76	0
		N	80	80	422	112	161	34	80	80	261	81	77	0	80	0	337	0	96	0
	Fisioterapia	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		N	80	20	167	41	65	16	80	70	141	27	25	12	80	40	192	216	28	4
	Medicina Veterinária	M	80	0	400	0	155	0	80	0	250	0	82	0	80	0	253	0	80	0
		N	80	0	206	0	81	0	80	0	204	0	51	0	80	0	321	0	46	0
	Nutrição	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Odontologia	I	80	0	325	0	127	0	80	0	217	0	55	0	80	0	268	0	83	0
	Farmácia	N	80	20	129	29	58	14	0	50	83	13	23	0	80	40	111	139	30	8

ECMS	Tecnologia em Gastronomia	M	0	0	0	0	0	0	0	80	0	33		0	80	40	93	73	42	15
	Tecnologia em Gastronomia	N	80	0	162	0	87	0	80	0	149	0	82	0	80	40	85	67	22	10
	Tecnologia em Estética e Cosmética	N	80	40	130	34	52	19	80	50	77	26	24	13	80	40	74	69	25	9
	Ciências Biológicas (licenciatura)	N	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ECEH	Ciências Sociais	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	80	0	3	0	0	0
		N	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	80	0	18	0	0	0
	Comunicação Social – Hab. Com. Mercadológica	N	80	0	30	0	0	0	80	0	32	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Comunicação Social – Hab. Jornalismo	M	80	0	286	0	129	0	80	0	172	0	71	0	80	0	173	0	60	0
		N	80	0	292	0	132	0	80	0	166	0	68	0	80	0	168	0	27	0
	Comunicação Social – Hab. Pub. e Propaganda	M	80	0	0	0	70	0	80	0	140	0	45	0	80	0	136	0	35	0
		N	80	0	0	0	172	0	80	0	259	0	86	0	80	0	255	0	59	0
	Comunicação Social – Hab. Relações Públicas	N	80	0	162	0	87	0	80	0	119	0	44	0	80	0	135	0	27	0
	Letras – Hab. Tradutor e Intérprete em Inglês	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Letras - Língua Estrangeira - bacharelado	M	80	0	135	0	81	0	80	0	116	0	58	0	80	0	103	0	59	0
	Letras – Língua Portuguesa - licenciatura	N	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	80	0	25	0	0	0
	Filosofia	N	40	0	69	0	41	0	40	0	84	0	38	0	40	0	65	0	30	0
	Rádio, TV e Internet	M	80	0	130	0	68	0	80	0	67	0	22	0	80	0	76	0	0	0
		N	80	0	156	0	80	0	80	0	112	0	48	0	80	0	86	0	27	0
	Pedagogia	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		N	40	0	242	0	120	0	40	0	252	0	173	0	80	0	275	0	126	0
Tecnologia em Design de Interiores	M	50	20	77	17	26	12	50	30	45	7	10	4	40	30	45	61	0	0	
Tecnologia em Produção Multimídia	N	80	40	89	41	64	25	80	40	67	33	40	18	80	80	40	109	20	16	
EETI	Sistemas de Informação	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	80	0	19	0	0	0
		N	80	40	180	78	85	35	80	40	113	29	49	11	80	40	93	83	33	11
	Tecn. de Sistemas para Internet	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	80	0	1	0	0	0
		N	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	80	0	2	0	0	0
	Tecn. em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	80	0	10	0	0	0
		N	80	80	148	51	75	0	80	40	101	35	56	31	80	40	83	95	35	18
	Tecn. em Automação Industrial	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	80	0	6	0	0	0
		N	80	80	153	38	71	0	80	40	99	33	53	21	80	40	73	81	22	15
Tecn. em Gestão da Produção Industrial	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	80	0	2	0	0	0	
	N	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	80	0	10	0	0	0	

EETI	Tecn. em Gestão da Tecnologia da Informação	M	0	0	0	0	0	0	0	80	0	11	0	0	80	0	18	0	0	0
	Tecn. em Gestão da Tecnologia da Informação	N	80	80	0	48	89	0	80	40	118	22	65	0	80	40	93	76	42	19
	Engenharia Ambiental e Sanitária	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	80	0	12	0	0	0
		N	80	30	97	15	36	6	80	40	62	9	25	6	80	40	28	42	8	3
	Engenharia Civil	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	80	40	47	39	4	2
		N	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	80	40	88	89	17	4
	Engenharia de Computação	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	80	40	47	38	17	4
		N	0	0	0	0	0	0	80	40	99	29	35	16	80	40	102	70	26	6
	Engenharia de Produção	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	80	40	34	72	10	3
		N	80	10	225	45	81	7	80	40	146	24	42	14	80	40	127	87	16	13
	Engenharia Eletrônica	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	80	0	5	0	0	0
		N	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	80	40	68	60	14	3
	Matemática	N	40	0	67	0	44	0	40	0	63	0	25	0	40	0	50	0	25	0
	Tecn. em Sistemas Embarcados	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	80	0	2	0	0	0
N		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	80	0	0	0	0	0	
ESEO	Teologia	M	50	0	64	0	53	0	50	0	79	0	47	0	50	0	67	0	41	0
		N	50	0	72	0	30	0	50	0	55	0	30	0	50	0	33	0	18	0
TOTAL			3720	1120	7876	1429	3984	541	3650	1580	6496	952	2499	356	5440	1750	7129	4233	1994	366

Fonte: Secretaria Acadêmica (2017)

Conforme quadro acima, notamos que o ingresso de alunos no 1º semestre de cada ano, vem diminuindo paulatinamente ao longo do triênio, presumimos como hipótese que a concorrência agressiva mercadológica alcançou as Instituições de Ensino Superior na região do grande ABC. Com isso, as concorrentes que adotam descontos elevados na matrícula para captação de alunos, têm conquistado a fidelização dos *prospects* e, neste sentido, a Metodista com sua postura mais conservadora, têm perdido a efetivação das matrículas dos candidatos. Esta hipótese ganha força internamente a medida que os alunos são contatados para efetivar sua matrícula, porém declinam justificando (seja aos coordenadores de curso ou agentes do processo seletivo) que já realizaram a matrícula para ingresso no ensino superior, em outras IES; outro motivo de insegurança por parte dos candidatos está no fato da Metodista não oferecer vagas no PROUNI, que é o maior programa governamental de apoio aos estudantes carentes.

Além disso, destacamos que durante o triênio houve a expansão no oferecimento de novos cursos de graduação, tais como Engenharias Civil, de Produção e Elétrica; Estética e Cosmetologia proporcionando o planejamento de novos ambientes de aprendizagem, além da ampliação dos cursos de Tecnólogos: Segurança Pública, Gestão da Qualidade, Gestão Comercial, Gestão Portuária e COMEX. Esta expansão atendeu a previsão do PPI da Metodista então vigente de 2008–2012 que previa a expansão de cursos de Graduação Tecnológica e, em 2018, ofertaremos novos cursos de graduação tecnológica, de modo que é possível constatar que a Universidade está ampliando o oferecimento destes cursos favorecendo o ingresso, a formação no ensino superior e a qualificação profissional.

Destacamos que os cursos superiores de tecnologia da Universidade Metodista surgem como uma resposta do setor educacional às necessidades da sociedade brasileira, em especial na Região do Grande ABCDMRR, que envolve 7 municípios da Região Metropolitana de São Paulo, com forte vocação industrial e de atuação junto ao setor produtivo da economia.

3.3.1.1.4 Perfil do aluno ingressante – graduação presencial

O levantamento sobre o perfil de aluno refere-se ao ano de 2017 e é composto por alunos ingressantes nos dois períodos de vestibular, conforme descrição a seguir.

O perfil do ingressante no processo seletivo do início do ano é composto por alunos em sua maioria jovens, na faixa etária entre 17 a 18 anos (54%), solteiros (92%) e residentes em São Bernardo do Campo (50%) e Santo André (18%), sendo a maioria nestas duas cidades. Moram com a própria família (92%), em que o chefe da família exerce o cargo de funcionário de empresa privada ou estatal em sua maioria (34%). Não trabalham e seus gastos são financiados pela família (60%), cuja renda mensal chega a R\$ 3.620,00 (57%). Pretendem manter-se com recursos familiares durante o curso (30%), renda do trabalho (29%) e ProUni/Bolsa social Metodista (27%); 45% deles

vieram do ensino médio realizado em escola pública, seguidos de 25% que vieram do ensino médio regular realizado em escola particular. A maioria, 70% escolheu o curso por se adequar às suas aptidões e interesses e buscaram a Metodista pela qualidade do ensino oferecido.

Quando analisamos o perfil do ingressante no vestibular do meio do ano alguns pontos os diferenciam dos ingressantes do processo seletivo inicial, como a idade que se concentra num público mais velho, girando em torno dos 20 e 23 anos (30%). Além disso, apesar da maioria vir do ensino médio em escola pública, há 18% já graduados. A grande maioria não trabalha e seus gastos são financiados pela família (60%), bem como pretendem se manter durante o curso universitário com recursos familiares (30%).

3.3.1.2 Resultados da Autoavaliação Institucional - Ensino na graduação presencial – 2015-2017

Para avaliar as ações que transitam nas esferas da graduação presencial e fomentam as políticas do ensino, foram abordadas questões referentes à “integração da graduação com a pós-graduação; a importância das atividades realizadas para a formação profissional; práticas de nivelamento; avaliação e acompanhamento do PPC; currículo do curso; aplicação do conhecimento adquirido ao longo do curso no TCC; desenvolvimento de habilidades específicas no estágio curricular; os mecanismos para a definição dos conteúdos em cada módulo” e, por fim, sobre “realização de atividades práticas como método de ensino para desenvolvimento do conteúdo do módulo”.

De acordo com o quadro a seguir, que apresenta os resultados gerais de avaliação do indicador ensino, constata-se que todos os percentuais são satisfatórios na percepção de alunos, docentes, coordenadores e diretores, e em questões relacionados ao ensino no curso e questões relacionadas ao ensino com o foco Institucional (foco livre), ou seja, em aspectos mais abrangentes.

Quadro 30 - Resultados gerais da autoavaliação do Ensino – graduação presencial – 2015-2017

INDICADOR	PERFIL	FOCO	%
Ensino	Aluno	Curso	82,5
		Livre	83,8
	Docente	Curso	84,5
		Livre	93,4
	Coordenador	Curso	77,4
		Livre	97,3
Diretor	Curso	81,3	

Fonte: Avaliação Institucional (2017)

De acordo com os dados do quadro, a percepção dos coordenadores de curso, que embora também reflita frequência satisfatória, é a única abaixo de 80%; todos os demais perfis estão acima de 81%.

Ao buscar compreender a razão para esta leve diferença de percepção por parte das coordenações, constatamos que uma das questões que causou maior insatisfação refere-se à integração das atividades da graduação com a pós-graduação, onde é constatado percentual de apenas 37,2% de satisfação. Docentes e diretores também seguem nesta direção, avaliando esta integração como frágil, com índices respectivamente de 53,8 e 65,5%. Isso denota a necessidade de implementação de ações mais efetivas visando o envolvimento de ambas as modalidades.

Em complemento aos dados, relatamos os principais elementos a respeito do ensino, abordados nos comentários pelos agentes participantes da avaliação, classificados em forças, fragilidades e recomendações de melhoria.

Forças

Identificamos que alunos e docentes compreendem haver qualidade no curso e nos processos de ensino, mencionando as ações de nivelamento e monitoria, grupos para a reformulação do Projeto Pedagógico do curso junto à atuação do NDE e coordenação que também oferece espaço para a participação de alunos. Consideram o conteúdo dos cursos relevante, elogiam o currículo, os cursos e o corpo docente. No que se refere à comparação a outras instituições de ensino, na opinião dos alunos, os cursos encontram-se em nível de igualdade com as melhores instituições avaliadas na região do grande ABC e São Paulo.

Em relação ao Trabalho de Conclusão de Curso – TCC e do estágio, os alunos destacam sua relevância para a formação profissional, ressaltando inclusive, que pesquisas desenvolvidas nos TCCs partem de problemas observados nos estágios, favorecendo ainda mais o aprendizado profissional e a aplicação do conhecimento adquirido.

Segundo a percepção dos coordenadores de curso há ações de nivelamento, e, embora os comentários de alunos e professores apontem insatisfação, estes indicam que a frequência insatisfatória pode estar associada principalmente à escassez de informações e divulgação para alunos e professores sobre a oferta destas práticas. Apesar de apresentar avaliação quantitativa insatisfatória, a integração da graduação com a pós-graduação, há coordenadores que comentam sua existência, demonstrada na presença consistente e contínua de docentes da pós-graduação que ministram aulas nos cursos, contudo talvez este fato não seja relevante na compreensão do alunado.

Fragilidades

Alunos em sua maioria desconhecem as ações oferecidas para nivelamento. Relatam dificuldade em trabalhar de maneira adequada (com dedicação) ao Projeto Integrado – PI, pois afirmam que não conseguem se reunir para construir o projeto e realizar uma boa apresentação. Mencionam que há pouca aderência dos temas propostos ao curso. Destacam, também, como um problema, a distribuição das salas de aula no campus, pois há cursos como Direito que exige ambiente tranquilo e muitas vezes as aulas são alocadas próximo ao local onde há ações realizadas em ambiente externo a sala de aula, que são apropriadas a outros cursos que utilizam vídeos e instrumentos musicais, e isto, na percepção dos alunos prejudica o aprendizado, assim como as “aulas vagas” ou “janelas” como são mencionadas pelos próprios alunos. Relatam ainda uma falta de sinergia entre os docentes do módulo.

A integração com a Pós-graduação ainda é considerada uma fragilidade para os alunos, bem como na percepção dos docentes de alguns cursos, pois indicam não haver relação muito efetiva entre os docentes da graduação e pós-graduação. Mencionam ainda, sentir falta do idioma estrangeiro na grade do curso.

Alunos fazem referência ao volume do conteúdo a ser ensinado e sua concentração em diferentes módulos. Citam a cultura enraizada da "aula padrão" que dificulta a mudança de hábitos tanto do professor como do aluno e falha na comunicação com alguns professores que não respondem as mensagens e não respeitam prazos acordados para retorno de atividades e provas.

Alguns coordenadores de curso relatam, em conversa com o grupo de docentes sobre os resultados do estágio, a falta de comprometimento por parte dos alunos no desenvolvimento das atividades propostas e, mesmo com a criação de um ambiente mais dinâmico, os alunos apresentam a mesma passividade encontrada em sala de aula, na qual parece ainda esperar que o docente transmita toda informação e que seja o único responsável pelo aprendizado do aluno.

Sugestões

Alunos sugerem o aumento das atividades práticas em aula, mais visitas técnicas e exemplos específicos da área. Sugerem também a disponibilização de aulas de reforço e indicam a necessidade do curso disponibilizar um professor orientador para o “PI” desde o primeiro período. Sugerem, ainda, o oferecimento de cursos de férias; revisão do plano de ensino em alguns cursos, devido ao conteúdo repetitivo; melhoria no retorno das horas complementares e trabalho com os docentes para que haja maior integração entre os docentes do módulo.

Docentes sugerem, em algumas áreas, diminuição do número de alunos em sala de aula, objetivando a melhoria no processo do ensino/aprendizagem. Citam a necessidade de aumento no oferecimento de atividades práticas em sala de aula. Além

disso, recomendam melhoria na divulgação do projeto de monitoria nos cursos (para os docentes).

Coordenadores sugerem uma maior divulgação das ações que já são realizadas, tais como a participação dos alunos com docentes do programa de pós-graduação em administração - PPGA para desenvolvimento de pesquisas; atuação dos professores do PPGA no ensino da graduação; participação de alguns docentes doutores da graduação em aulas temáticas no PPGA, visando esta integração da graduação e pós-graduação. Aconselham ainda que haja maior disponibilidade dos docentes nos programas de pós-graduação se dispendo a orientar alunos em Iniciação Científica.

3.3.1.2.1 Ensino de graduação EAD

A modalidade de educação a distância exige um trabalho multidisciplinar e de parceria de todos os envolvidos, direta ou indiretamente com a modalidade e, se veem diante de novas e desafiadoras possibilidades.

O projeto de EAD na Metodista está apoiado pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD, criado em 2010 e composto por uma equipe multidisciplinar, voltado para o desenvolvimento e para a articulação de ações pedagógicas e tecnológicas em Educação a Distância para todos os níveis de ensino e área de conhecimento.

Na perspectiva da organização das propostas pedagógicas dos cursos, presenciais ou a distância, continuam valendo as seguintes premissas:

- ✚ A necessária formação de um profissional capaz de articular os conhecimentos científicos com as necessidades e demandas da região e, sobretudo, de assumir responsabilidades sociais e de cooperar com o mundo do trabalho como empreendedor.
- ✚ A formação de comunidades de aprendizagem que permitam a troca de experiências e discussões sobre temas relevantes à educação.
- ✚ A importância da elaboração de projetos pedagógicos de curso com uma concepção de flexibilidade curricular superando o conceito tradicional de aprendizagem linear, isolada e fragmentada.
- ✚ A concepção de matriz curricular organizada de tal forma que expresse a interação com a profissão desde o ingresso, no sentido da compreensão do percurso formativo, dos conteúdos oferecidos, das habilidades e competências necessárias, nos termos da indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão. A Iniciação Científica e Extensão devem permear todas as atividades de ensino.
- ✚ A organização da matriz curricular, na perspectiva acima citada, deve favorecer que todos os componentes curriculares, tais como módulos, atividades

complementares, atividades científico-culturais, práticas, estágios, TCC, iniciação científica e extensão, realmente se configurem num todo organizado e integrado no percurso de formação. Pretendemos que, durante o percurso de formação, sejam adquiridas determinadas competências e habilidades que possam ser passíveis de certificações intermediárias.

Os cursos ministrados nessa modalidade são organizados em regime especial, com flexibilidade de requisitos para admissão, horário e duração, sem prejuízo, quando for o caso, da legislação específica. Lembramos ainda que o regime dos cursos nas modalidades semipresenciais e a distância, na forma da legislação vigente, é tratado caso a caso e autorizada pela Reitoria, de acordo com a regulamentação aprovada pelo CONSUN.

Neste sentido, tanto os cursos de graduação, quanto de pós-graduação EAD na Metodista, são organizados por módulos. Trata-se de uma organização curricular que permite maior integração dos conteúdos, que são divididos por temas. A aprovação ou reprovação por módulo, dá-se conforme o desempenho de cada aluno nas atividades a distância, via *internet*, teleaulas (via satelital) ou webaulas (via *Collaborate*) e considera avaliação presencial, que acontecem duas ou mais vezes, durante e no final do semestre.

Para a mediação pedagógica, a Universidade estabelece ao aluno o amparo através de uma tríplice estrutura, buscando oportunizar uma melhor interação dos alunos, com o corpo docente, para êxito na assimilação dos conteúdos acadêmicos, trata-se:

- **Monitor local** – É responsável pela interação presencial, necessária no polo; atende aos cursos de graduação semipresencial;
- **Professor Temático** – É docente da Metodista, responsável pela elaboração dos conteúdos de suas respectivas disciplinas; ministra as teleaulas e as atividades pedagógicas do curso. Este profissional é orientado para a preparação e aplicação do conteúdo pedagógico (no tempo de duração da videoaula) e para ministrar a aula em tempo hábil. Essa preparação é efetuada no curso Capacitação Docente CAPDOC, em um dos estúdios da Metodista, visando melhoria na dinâmica necessária dos cursos EAD e, tecnicamente, para aprimoramento comunicacional diante das câmeras;
- **Professor auxiliar** – Também docente da Metodista, estão locados na sede da Universidade Metodista. O professor auxiliar recebe os trabalhos dos alunos, via AVA, faz considerações e avaliações cabíveis, atuando como facilitador de aprendizagem. É também responsável por esclarecer dúvidas em relação ao conteúdo ou atividades solicitadas pelo professor temático, orientando os alunos em seu desenvolvimento dentro do curso.

Para os cursos de pós-graduação o acompanhamento é efetuado, diretamente, por este profissional.

Deste modo, reiteramos que o aluno da Universidade Metodista é envolvido por uma equipe de especialistas para todos os cursos: professor temático, professor auxiliar e monitores. O contato entre alunos e professores é *online*, seja por *chat*, *e-mail*, fórum ou plantão. Nas *webaulas* dos cursos de pós-graduação e *online* (1 e 2) os alunos têm acesso pleno a este profissional e, também, ao professor temático.

Atualmente, compõe o portfólio de cursos EAD, oferecidos nos polos, graduação bacharel e licenciatura (4 anos), segunda licenciatura (18 meses) e tecnólogo (2 anos), detalhamento dos cursos apresentado no quadro abaixo.

Quadro 31 - Cursos de educação a distância 2015-2017

ESCOLAS	Habilitação/Cursos EAD
EGD	ADMINISTRAÇÃO
	CIÊNCIAS CONTÁBEIS
	TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR
	TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL
	TECNOLOGIA EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS
	TECNOLOGIA EM GESTÃO DE SEGUROS
	TECNOLOGIA EM GESTÃO FINANCEIRA
	TECNOLOGIA EM GESTÃO PORTUÁRIA
	TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA
	TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA
	TECNOLOGIA EM MARKETING
	TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS
	TECNOLOGIA EM SEGURANÇA PÚBLICA
ECEH	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
	CIÊNCIAS SOCIAIS (2ª Licenciatura)
	CIÊNCIAS SOCIAIS
	LETRAS - LÍNGUA ESTRANGEIRA
	LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA
	MATEMÁTICA
	PEDAGOGIA
	PEDAGOGIA (2ª Licenciatura)
TECNOLOGIA EM JOGOS DIGITAIS	
ECMS	TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR
EETI	TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL
	ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA
	TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS
ETEO	TEOLOGIA
	TEOLOGIA (EAD) - INTEGRALIZAÇÃO DE CRÉDITOS

Fonte: Secretaria Acadêmica (2017)

Os cursos disponibilizados no portfólio da Universidade são ofertados nas seguintes modalidades:

- ✚ **Semipresencial EAD** – Há encontro presencial-semanal que acontece nos polos de apoio presencial, sempre no mesmo dia da semana, conforme a agenda de cada curso. Durante os encontros presenciais os alunos participam da teleaula, ao vivo. Após a teleaula os alunos irão para o laboratório efetuar as atividades didático-pedagógicas via sistema *Moodle* – AVA. Além dos encontros presenciais, os alunos dos cursos desse modelo também comparecem ao polo para participar das provas do curso;
- ✚ **Semipresencial 50%** - Cursos de graduação que requerem encontros semanais “obrigatórios”, compostos por uma Teleaula e uma Aula-Atividade. Essa modalidade é 50% presencial e 50% online.
- ✚ **Online 1** - Momentos presenciais obrigatórios para as provas.
- ✚ **Online 2** - Possibilidade de participar das aulas no polo ou *online*.

Apresentamos a seguir, quadro de inscritos e ingressantes nos cursos EAD.

Quadro 32 - Evolução da oferta e demanda nos cursos na graduação EAD 2015-2017

ESCOLAS	Habilitação/Cursos EAD	Turno	2015						2016						2017					
			Vagas		Inscritos		Ingres.		Vagas		Inscritos		Ingres.		Vagas		Inscritos		Ingres.	
			1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S	1º S	2º S
EGD	ADMINISTRAÇÃO	NOITE	300	40	384	173	262	92	200	200	238	143	115	91	150	200	278	515	143	103
	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	NOITE	150	0	0	0	0	0	150	0	47	0	0	0	100	100	126	329	69	76
	TEC. EM COMÉRCIO EXTERIOR	NOITE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	100	100	37	74	14	23
	TEC. EM GESTÃO COMERCIAL	NOITE	150	40	95	68	49	39	50	50	106	59	65	41	50	50	86	114	51	44
	TEC. EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	NOITE	150	80	314	209	223	130	150	150	244	133	152	99	100	100	210	373	115	82
	TEC. EM GESTÃO DE SEGUROS	NOITE	150	40	54	77	27	38	50	50	78	63	56	37	50	50	140	216	92	77
	TEC. EM GESTÃO FINANCEIRA	NOITE	150	40	174	84	82	38	80	80	103	77	69	56	100	100	110	156	65	58
	TEC. EM GESTÃO PORTUÁRIA	NOITE	150	40	63	38	25	22	50	50	31	25	17	19	50	50	56	78	26	26
	TEC. EM GESTÃO PÚBLICA	NOITE	150	40	164	93	94	57	80	80	67	49	37	29	80	50	121	116	62	34
	TEC. EM LOGÍSTICA	NOITE	150	60	213	116	125	66	100	100	130	94	71	58	100	100	121	172	62	50
	TEC. EM MARKETING	NOITE	150	40	219	113	132	79	100	100	163	86	110	63	100	100	153	185	75	57
	TEC. EM PROCESSOS GERENCIAIS	NOITE	150	0	120	90	78	51	80	80	98	54	65	35	80	100	74	153	45	22
TEC. EM SEGURANÇA PÚBLICA	NOITE	150	40	108	84	58	54	50	50	73	109	42	70	50	50	140	158	82	52	
ECEH	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	NOITE	0	0	62	0	0	0	0	0	0	0	0	0	100	100	0	59	22	17
	CIÊNCIAS SOCIAIS (2ª Licenciatura)	NOITE	150	0	112	0	0	0	0	0	0	0	0	0	100	100	22	114	0	33
	CIÊNCIAS SOCIAIS	NOITE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	499	100	0	127	0	2	
	LETRAS - LÍNGUA ESTRANGEIRA	NOITE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	100	100	5	95	17	13
	LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	NOITE	150	0	49	0	0	0	0	0	0	0	0	0	100	100	11	176	27	27
	MATEMÁTICA	NOITE	150	0	36	0	0	0	0	0	0	0	0	0	100	100	0	74	22	22
	PEDAGOGIA	NOITE	150	150	505	296	300	161	150	150	363	378	197	210	150	100	534	620	310	150
	PEDAGOGIA (2ª Licenciatura)	NOITE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	100	100	0	192	64	56
	TEC. EM JOGOS DIGITAIS	NOITE	150	40	65	31	39	18	150	150	48	28	36	18	100	20	48	26	20	7

ECMS	TEC. EM GESTÃO HOSPITALAR	NOITE	0	0	0	19	0	13	100	50	49	34	27	32	60	60	71	83	28	1
EETI	TEC. EM GESTÃO AMBIENTAL	NOITE	150	40	258	159	142	76	100	100	133	86	70	62	100	100	103	157	46	45
	ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA	NOITE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	100	0	9	0	0	0
ETEO	TEC. EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	MANHÃ	150	40	143	73	80	37	150	100	88	45	35	46	100	100	103	213	49	57
	TEOLOGIA	NOITE	150	150	634	435	376	223	150	150	568	315	329	180	100	100	668	1077	372	332
	TEOLOGIA (EAD) - INTEGRALIZAÇÃO DE CRÉDITOS	TARDE	150	150	0	0	319	127	150	150	187	122	92	68	0	100	0	1180	0	396
TOTAL			3300	1030	3772	2158	2411	1321	2090	1840	2814	1900	1585	1214	2919	2430	3226	6832	1878	1862

Fonte: Secretaria Acadêmica (2017)

Conforme quadro acima, nota-se que o ingresso de alunos no primeiro semestre de cada ano, manteve a média de 58% com relação aos alunos que se inscreveram no processo seletivo; ao contrário ocorreu na frequência dos alunos ingressantes no segundo semestre de cada ano, pois mantiveram percentual de 61% nos anos 2015 e 2016, porém apresentou queda surpreendente no 2º semestre de 2017, com o ingresso de 27.2% dos alunos inscritos no vestibular. Assim como mencionado anteriormente, quando analisamos a oferta e demanda dos cursos presenciais, a Universidade acredita que a concorrência agressiva, oferecendo descontos atípicos, impactou a constante realidade vivenciada ao longo dos anos da Metodista.

Para melhor compreensão do cenário da EAD quanto aos processos avaliativos, salientamos que a Universidade foi Credenciada pelo Ministério da Educação, tendo a autorização para oferecer cursos a distância, conforme Portaria nº 4.386, de 15 de dezembro de 2005, aditada pela Portaria nº 1770, de 1º de novembro de 2006. No segundo semestre desse ano (2006), a Universidade implantou a EAD e ampliou paulatinamente a oferta de cursos, em 2010 somava 16 cursos e no ano de 2012, somou 20 cursos EAD.

Em meio aos processos de credenciamento (2005) e reconhecimento (2015) e Institucional, o Ministério da Educação – MEC reconheceu os primeiros cursos de graduação oferecidos na modalidade a distância (2013). Deste modo, a Universidade Metodista de São Paulo esteve entre as primeiras instituições de ensino a ter seus cursos reconhecidos. Abaixo, destacamos os cursos reconhecidos e qual a importância desse reconhecimento:

- ✚ Resolução CONSUN nº 30/09 de 10/09/09 – Gestão Comercial
- ✚ Resolução CONSUN nº 20/10 de 26 de agosto de 2010 – Gestão Portuária
- ✚ Portaria nº 42, de 14 de fevereiro de 2013 - Teologia, Gestão Pública e Gestão de Turismo
- ✚ Portaria nº 244, de 31 de maio de 2013 - Ciências Sociais, Filosofia, Letras (Português/Espanhol) e Pedagogia
- ✚ Portaria nº 409, de 23 de julho de 2014 - Gestão Ambiental
- ✚ Portaria nº 420, de 24 de julho de 2014 - Gestão de Recursos Humanos, Logística e Marketing
- ✚ Resolução CONSUN nº 29/14 de 31 de julho de 2014 – Gestão de Seguros
- ✚ Portaria nº 558, de 15 de setembro de 2014 - Administração, Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Gestão Financeira
- ✚ Portaria nº 499, de 01 de julho de 2015 - Processos Gerenciais

🚧 Portaria nº 1.039, de 3 de outubro de 2017 – Jogos Digitais.

Ações realizadas neste triênio destacaram em 2015 o credenciamento junto ao MEC, para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância na Universidade, válido pelo período de mais 10 anos, conforme parecer CNE/CES 291/2015, divulgado no Diário Oficial da União de 29 de setembro de 2015. Outra ação destacada em 2017, deu-se em função do MEC ter avaliado quatro novos cursos, conforme resolução acima, dos quais a Universidade obteve os conceitos máximo (5) para Gestão Comercial, Gestão Portuária e CST Gestão em Seguros e conceito 4 para Jogos Digitais. No eixo 1 deste relatório apresentamos todos os conceitos dos cursos avaliados no triênio.

3.3.1.2.1.1 Perfil do aluno ingressante – graduação a distância

Conforme já apresentado neste capítulo, a Universidade realiza uma pesquisa para conhecer o perfil do ingressante, esta pesquisa é realizada também com os possíveis alunos no processo seletivo EAD. Os resultados do processo realizado no início do ano 2017, apresentou os seguintes resultados:

O perfil do ingressante EAD, 1º semestre de 2017 é composto por alunos acima dos 40 anos (22%), casados (54%), residentes na cidade do polo (57%) e com a própria família (87%). São funcionários de empresa privada ou estatal (41%), trabalhando e respondendo integralmente pelo sustento da família (35%) e que pretendem manter-se durante o curso com a renda do trabalho (70%). A maioria vem do ensino médio em escola pública e escolheu um curso a distância por não possuir flexibilidade para aulas convencionais.

É relevante destacar que o perfil dos alunos ingressantes do 2º semestre de 2017 apresentou indicadores semelhantes aos descritos acima, havendo poucas variações percentuais.

3.3.1.3 Resultados da Autoavaliação Institucional - Ensino na graduação EAD – 2015-2017

As políticas para o ensino na graduação EAD foram avaliadas por meio de questões fechadas e dissertativas, respondidas por alunos, docentes, coordenadores e diretores, utilizando-se questões sobre a oportunidade de envolvimento em projetos de pesquisa e extensão; nível de exigência do curso; contribuição das atividades presenciais e da interação via *Collaborate* para o aprendizado; a importância do PAP e TCC na aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso e o desenvolvimento de habilidades específicas à profissão por meio dos estágios curriculares. Além disso, contamos também com uma questão dissertativa, abordando aspectos que favorecem ou dificultam a realização do trabalho em grupo, aplicada apenas aos cursos totalmente a distância.

Os resultados gerais da avaliação deste indicador estão distribuídos no quadro a seguir, apresentando resultados com foco no curso, o que significa que é composto por questões específicas à realidade dos cursos e o outro, foco livre, que se refere às questões institucionais, ou seja, questões que abordam a temática do ensino, com foco mais abrangente.

Quadro 33 - Resultados do Ensino – Graduação EAD no triênio

MODALIDADE	PERFIL	FOCO	%
EAD	Aluno	Curso	76,2
		Livre	89,5
	Docente temático	Curso	75,9
		Livre	97,0
	Docente auxiliar	Curso	79,8
		Livre	97,7
	Coordenador	Curso	65,8
		Livre	100,0

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

De modo geral o indicador ensino foi muito bem avaliado pelos alunos e docentes, alcançando índices além do esperado pela Instituição (acima de 66,6%), merecendo atenção e aprofundamento apenas quanto à percepção dos coordenadores de cursos, que apontam índice insatisfatório de 65,8%, em relação a questões do ensino focadas no curso.

Procurando compreender melhor esta disparidade de opiniões entre os atores, detectamos no conjunto de questões que compõem este indicador, que essa fragilidade se refere ao oferecimento de oportunidades para o envolvimento em atividades junto à comunidade externa. Na percepção dos coordenadores apenas 57,9% indicam que há o oferecimento de oportunidade para o desenvolvimento de projetos de extensão.

Apesar dos alunos avaliarem satisfatoriamente este indicador (76,2%), também seguem a mesma tendência dos coordenadores, quando questionados sobre o envolvimento em projetos de extensão (56,3%). Vale lembrar que este foi o único quesito avaliado insatisfatoriamente pelos alunos e coordenação, e essa insatisfação demonstra que o desafio de uma proposta de extensão para a educação a distância é prioridade.

Além das questões fechadas, conforme dito anteriormente, o formulário disponibilizou uma questão dissertativa aos alunos, especificamente dos cursos totalmente a distância, solicitando a indicação de aspectos que favorecem e aqueles que dificultam a realização de trabalho em grupo. Ao analisar as respostas, pudemos apreender que a tecnologia utilizada no modelo EAD da Metodista foi considerada um fator de facilitação da aprendizagem, bem como a possibilidade de compartilhamento de experiência e conhecimento com pessoas de diferentes regiões. Porém, os aspectos negativos são os mesmos identificados em qualquer trabalho em grupo, pois nesta estratégia, o resultado depende basicamente do envolvimento e disponibilidade de cada

participante, sendo que eles consideram que estes diminuam em função da distância entre os membros do grupo.

Para complementar esta análise e a dos demais indicadores foi feita uma leitura das sugestões e comentários realizados pelos participantes, destacando os principais pontos fortes, fragilidades e sugestões (recomendações de melhorias), conforme segue.

Forças

Os comentários indicam que o ensino está bem estruturado, é considerado ótimo, tem um bom nível de exigência, tem qualidade com temáticas contextualizadas e os professores estão sempre disponíveis para solucionar as dúvidas. Ressaltam também a interação dos professores com os alunos através do leitura @tiva e do fórum. As ferramentas empregadas, apesar de apresentarem alguns problemas que por vezes dificultam sua utilização, também foram consideradas como pontos fortes do modelo a distância. Mencionam ainda a importância dos temas desafiadores e de consciência cidadã e regional que tem sido solicitado nos PAPs.

Docentes auxiliares apontam que as temáticas abordadas possuem características interessantes e atualizadas que contribuem com a formação dos alunos, assim como a de discussão e reflexão sobre os valores éticos, morais e culturais que envolvem o curso. Comentam também que o ensino na EAD propicia grande aprendizado aos alunos. O guia de estudo, leitura@tiva e aula-atividade são ricos em indicações de leitura para o aprofundamento teórico e prático. Os docentes temáticos também enaltecem a qualidade do ensino oferecido pela universidade.

Fragilidades

Os alunos sentem falta da aplicação de projetos junto à comunidade para que possam colocar em prática o que foi aprendido durante o curso, pois ficam focados somente na teoria. Além disso, mencionam que faltam mais incentivos à publicação de artigos, trabalhos, resumos e participações em eventos como congressos e feiras. Outros criticam o fato de que, sendo um curso de aula presencial semanal e a noite, não permite a integração dos alunos, e a secretaria e coordenação não criam situações de compartilhamento de ideias e conagração dos alunos. Ou seja, falta-lhes maior vivência universitária. O *Collaborate* tem apresentado alguns problemas que dificultam sua utilização mais efetiva.

Sugestões

Criar oportunidades para a participação de alunos e professores auxiliares e temáticos em projetos de extensão, sugerindo, por exemplo, parceria com polos da região para o desenvolvimento de ações de extensão, preferencialmente, voltadas para as aplicações do curso com foco na regionalidade e na cidadania. Avançar no diálogo com os alunos, através dos vários canais disponíveis, para melhorar a comunicação das

atividades do curso. Os alunos solicitam que os professores elaborem o guia de estudos do módulo com mais agilidade. Docentes auxiliares sugerem incentivo à participação em congressos e publicações. Outro docente auxiliar do curso de Administração sugere ainda, que no módulo Estágio Supervisionado - Práticas Administrativas os alunos sejam estimulados a aplicar os conhecimentos adquiridos no curso por meio de uma consultoria gratuita para uma organização não governamental da região onde moram e/ou estudam. Além disso, destinar um percentual da carga horária docente para as atividades relativas à pesquisa e extensão, com apresentação de resultados (produção científica) semestral.

3.3.1.4 Políticas para o ensino na pós-graduação

3.3.1.4.1 Pós-Graduação *Stricto Sensu*

As atividades de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, na Universidade Metodista de São Paulo, foram oficialmente instituídas em fevereiro de 1979, com a aprovação do Regimento da então Federação de Escolas Superiores do ABC, pelo Conselho Federal de Educação.

Atualmente, a Universidade Metodista de São Paulo mantém cinco Programas de pós-graduação *stricto sensu*, com cinco cursos de Mestrado e quatro de Doutorado. Todos os programas são periodicamente avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. A política para a pós-graduação já foi descrita em relatórios anteriores.

Quadro 34 - Relação dos programas de Pós-Graduação e respectivas avaliações

Avaliação <i>Stricto Sensu</i> CAPES			
Programa	Início	TRIENAL	QUADRIENAL
		2010/2012	2013/2017
Mestrado em Comunicação Social	1978	4	4
Mestrado em Psicologia da Saúde	1978	4	4
Mestrado em Ciências da Religião	1978	6	5
Mestrado em Administração	2005	3	3
Mestrado em Odontologia	1981		
Mestrado em Educação	1989	4	5
Doutorado em Ciências da Religião	1990	6	5
Doutorado em Comunicação Social	1995	4	4
Doutorado em Educação	2015	4	5
Doutorado em Psicologia da Saúde	2014		4

Fonte: Portal INEP/Portal CAPES

Os Programas de pós-graduação são regidos pela Legislação Federal pertinente, bem como pelo Estatuto, pelo Regimento Geral e pelo Regulamento de Pós-Graduação *stricto sensu* da Metodista, observadas as diretrizes das agências de fomento responsáveis pela formulação das políticas de Pós-Graduação no País. Além das diretrizes institucionais pertinentes, a construção e o permanente aperfeiçoamento do

perfil dos Programas ocorrem em diálogo crítico e sistemático com Programas afins, no Brasil e no exterior, de acordo com as especificidades de cada área do conhecimento. No quadro a seguir, apresentamos a evolução do número de alunos nos diferentes programas de pós-graduação:

Quadro 35 - Evolução do número de alunos de Pós-Graduação Stricto Sensu 2015-2017

Curso	Titulação	2015	2016	2017
Administração	Mestrado	38	19	25
Ciências da Religião	Mestrado	63	60	60
	Doutorado	41	41	47
Comunicação Social	Mestrado	45	40	46
	Doutorado	50	45	46
Educação	Mestrado	36	34	36
	Doutorado	29	25	39
Psicologia da Saúde	Mestrado	19	23	24
	Doutorado	15	24	30
TOTAL	Mestrado	201	176	191
	Doutorado	135	135	162

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

A integração com a graduação, prevista no Regulamento de pós-graduação *stricto sensu*, ocorre através da participação dos docentes da pós-graduação em atividades curriculares da graduação, como responsáveis por disciplinas específicas, ou na supervisão de estágios, na orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso, bem como na participação de alunos da graduação em projetos de pesquisa de docentes da pós-graduação *stricto sensu*, além da participação dos docentes do *stricto sensu* nos processos de formação continuada dos docentes da graduação.

Outro espaço de integração com a graduação ocorre através dos estágios de docência, obrigatórios para bolsistas do Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares - Prosup/Capes. Estão isentos deste estágio apenas aqueles bolsistas que comprovem atividades de docência no ensino superior. Atualmente a Metodista conta com 85 bolsistas do Prosup/Capes, sendo 69 de Mestrado e 16 de Doutorado. A prática do estágio, contudo, respeita as especificidades de cada área do conhecimento. Assim, no Programa de pós-graduação em Psicologia da Saúde, o estágio docente é obrigatório para todos os alunos do programa, exceto os que comprovarem experiência docente atual na área. O estágio é restrito aos bolsistas e só aos doutorandos, quando for o caso.

Como benefícios da integração entre a pós-graduação e a graduação podem ser listados os seguintes:

- ✚ Participação de alunos de graduação em projetos de pesquisa da pós-graduação;
- ✚ Estímulo aos estudos pós-graduados, seja na própria instituição ou fora dela;
- ✚ Publicações conjuntas entre discentes e docentes.
- ✚ O *estágio de docência* tem se revelado importante fator de fortalecimento da qualidade docente, a partir de:
 - Observação de atividades letivas desenvolvidas pelo docente da disciplina;
 - Apoio acadêmico ao docente da disciplina (preparação de material didático-pedagógico, por exemplo);
 - Atuação docente do estagiário em sala de aula, sob supervisão do docente titular (exposição oral de um tema, coordenação de alguma atividade proposta pelo estagiário ou pelo professor, dentre outras atividades);
 - Plantões de orientação a discentes da graduação nos programas de pós-graduação;

Como resultados positivos da integração entre pós-graduação e graduação podemos citar:

- ✚ O ingresso de egressos da graduação em programas de pós-graduação *stricto sensu* têm propiciado *projetos integrados de pesquisa*, bem como o fortalecimento de *núcleos temáticos entre graduação e pós-graduação*;
- ✚ Com essa integração, a graduação obteve benefícios através de bolsas de iniciação científica, formação de grupos e projetos de pesquisa e a crescente participação de alunos da graduação em eventos e congressos científicos, tanto locais como nacionais e até mesmo internacionais, resultando em publicações.

Inserção de docentes nos programas de pós-graduação *stricto sensu*

O Comitê de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, considerando a necessidade de definir critérios acadêmicos, científicos e administrativos para nortear a atuação dos docentes vinculados aos programas de pós-graduação *stricto sensu* da Metodista, elaborou e vem colocando em prática, um corpo de Normas para Credenciamento e Enquadramento de Docentes para a Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Este documento foi amplamente discutido nos colegiados dos programas de pós-graduação e aprovado em última instância pelo Conselho Universitário (CONSUN) da Universidade Metodista.

A elaboração das Normas para Credenciamento e Enquadramento de Docentes para a Pós-Graduação *Stricto Sensu* baseou-se na Portaria nº 068/2004, da

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes, consideradas também as normas institucionais pertinentes.

A produção intelectual no âmbito da Pós-Graduação

No quesito produção intelectual, item fundamental no processo de avaliação, as despesas de investimento com pesquisa e produção são custeadas por agências financiadoras externas e algum investimento Institucional interno. Os quadros a seguir apresentam a produção em cada programa de Pós-Graduação da Metodista

Quadro 36 - Produção intelectual dos docentes e discentes dos programas de pós-graduação - 2015 a 2016

Programa	Produção	2015	2016
Administração	Docente	118	127
	Discente	97	61
Ciências da Religião	Docente	216	123
	Discente	198	146
Comunicação Social	Docente	278	261
	Discente	675	565
Educação	Docente	180	132
	Discente	151	67
Psicologia da Saúde	Docente	122	82
	Discente	49	29
TOTAL	Docente	914	725
	Discente	1170	868

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Obs.: As informações referentes ao ano de 2017 ainda encontravam-se em cadastramento na plataforma Sucupira, e por isso não constam neste quadro, quando do fechamento deste relatório

Quadro 37 - Distribuição do total de dissertações e teses produzidas por programas de pós-graduação

Programa	Nível	2015	2016	2017
Administração	Mestrado	14	19	18
Ciências da Religião	Mestrado	24	21	21
	Doutorado	11	6	2
Comunicação Social	Mestrado	15	21	14
	Doutorado	8	13	11
Educação	Mestrado	24	13	14
	Doutorado	-	7	4
Psicologia da Saúde	Mestrado	10	9	9
	Doutorado	-	-	2
TOTAL	Mestrado	87	83	76
	Doutorado	19	26	19

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Os programas de pós-graduação têm como prática a absorção em seus quadros de doutores que foram capacitados por esta Instituição, sem desconsiderar a necessidade de variabilidade para evitar a endogenia. O quadro, a seguir, apresenta a proporção de professores titulados pela instituição entre os professores dos programas de pós-graduação.

Quadro 38 - Presença de professores titulados pela instituição nos programas de pós-graduação stricto sensu em set/2017

PROGRAMA	Total de Professores	Titulados pela Metodista (Mestrado/Doutorado)
Administração	10	6
Ciências da Religião	14	8
Comunicação Social	13	4
Educação	10	0
Psicologia da Saúde	9	2
TOTAL	56	20

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

3.3.1.4.2 Autoavaliação do Ensino na Pós-graduação Stricto sensu – 2015-2017

Para avaliar as políticas para o ensino, foram utilizadas questões fechadas e dissertativas respondidas por alunos, docentes, coordenadores de programas e diretores de escolas, contemplando questões acerca da contribuição das atividades de Metodologia Científica para o esclarecimento das normas e padrões técnicos na produção de artigos, dissertações e teses, além da contribuição das atividades oferecidas no programa para este fim. Além disto, questionou-se o estímulo oferecido pelo programa aos discentes, a aplicação do conhecimento adquirido durante o curso em seu cotidiano, e se o programa está sintonizado com a realidade do mercado acadêmico/científico e profissional. Ainda com foco no ensino, há uma questão sobre o estágio de docência obrigatório para bolsista integral Capes, perguntando se este favorece o desenvolvimento de competências enquanto docente, questão aplicada apenas aos alunos dos programas de doutorado. Complementando o elenco de questões relativas ao ensino, alunos também puderam avaliar de modo geral seus orientadores, no que se refere à dedicação, clareza e esclarecimento de dúvidas. Além das questões alternativas, foi disponibilizada uma questão dissertativa, onde os alunos puderam se expressar sobre a contribuição das disciplinas oferecidas para o esclarecimento e orientação na formação de mestres e doutores. Os participantes também tinham disponível um espaço para comentários que julgassem pertinentes.

Os resultados são apresentados no quadro a seguir.

**Quadro 39 - Resultados gerais da autoavaliação do Ensino – Pós-graduação
Stricto sensu – 2015-2017**

MODALIDADE	PERFIL	%
STRICTO SENSU	Aluno	90,1
	Coordenador	100,0

Fonte: Avaliação Institucional (2017)

Dentro da tradição da Metodista, as questões relacionadas ao ensino receberam avaliação favorável, indicando a frequência satisfatória com que os conteúdos e atividades desenvolvidos nas disciplinas de todos os programas cumprem seu objetivo, instrumentalizando o mestrando ou doutorando para o exercício da docência, o desenvolvimento de pesquisas e o aprofundamento dos conhecimentos necessários ao exercício profissional. Os resultados também indicaram a adequação do trabalho dos orientadores e a dedicação deles no atendimento às necessidades dos alunos.

Os comentários indicaram como principal força a interação entre alunos e professores, que enriquece e proporciona o desenvolvimento de novas ideias e que a forma como estão organizados os semestres e as disciplinas contribuem para uma correta realização das atividades propostas.

Como crítica, os alunos consideram que o estágio de docência poderia proporcionar um papel mais ativo aos alunos, não se limitando à presença do doutorando nas aulas como ouvinte.

A análise mais detalhada dos comentários e questões abertas permitiu a identificação de forças, fragilidades e sugestões quanto à estrutura e funcionamento dos programas *stricto sensu*.

Forças

Os participantes consideram que as atividades oferecidas no programa contribuem para a elaboração de artigos científicos/dissertação/tese; as atividades de metodologia científica esclarecem as normas e os padrões técnicos e lógicos narrativo na produção científica; o programa está sintonizado com a realidade do universo acadêmico/científico e estimula os(as) discentes a aplicarem o conhecimento adquirido durante o curso no seu cotidiano; o estágio de docência, obrigatório para bolsista integral CAPES, favorece o desenvolvimento de competências enquanto docente; a instituição e seus profissionais promovem o desenvolvimento do conhecimento científico; a formação dos docentes em diferentes linhas de pesquisa contribuem para um olhar crítico para a realidade; a interação entre alunos e professores enriquece e proporciona o desenvolvimento de novas ideias; a forma como estão organizados os semestres e as disciplinas contribuem para uma correta realização das atividades propostas; todas as disciplinas cumprem com o seu objetivo e os professores possuem competência acadêmica/cultural para auxiliar o desenvolvimento; as aulas oferecidas orientam a formação através de conteúdo, discussões, participação nas mais variadas atividades

promovidas durante o curso; a bibliografia indicada é atualizada e os docentes são referência acadêmica nacional e internacional; as tratativas das temáticas e problematizações nas aulas e outros eventos formativos ampliam a capacidade reflexiva e crítica condição primordial para as titulações de Mestre e Doutor; as disciplinas oferecidas no curso são estruturadas de forma que o estudante tenha condição de conduzir suas pesquisas e projetos conforme as exigências presentes nessa etapa de formação e amadurecimento acadêmico; a metodologia aplicada durante as disciplinas e a forma como os professores conduzem as aulas é fundamental na formação de novos pesquisadores/professores.

Fragilidades

Alguns alunos indicam aspectos que consideram frágeis em seus programas. As disciplinas poderiam ser melhor sistematizadas, no que se refere à criação de estratégias que favoreçam a construção do conhecimento pelos alunos; falta auxílio aos mestrandos na escolha de procedimentos qualitativos e quantitativos e falta formação e treino em Docência para o Ensino Superior; o estágio em docência poderia proporcionar um papel mais ativo aos alunos; muitas vezes as exposições ficam quase exclusivamente por conta dos alunos; a infraestrutura tecnológica não é suficiente para atender alunos e professores; alguns alunos apontam que falta maior clareza no que se refere ao processo administrativo, como prazos, encaminhamentos, passo a passo - qualificação, defesa; há orientadores que não orientam, não indicam leituras e não leem a produção (dissertação, tese ou qualificação) do aluno; também relatam a falta de aproximação maior entre a Universidade e o mercado.

Sugestões

Maior ênfase em experiências/contatos com as práticas do mercado enriqueceriam ainda mais a formação dos docentes; disponibilizar as disciplinas obrigatórias em todos os semestres; o ensino, com algumas exceções, poderia contar mais com aulas bem estruturadas, principalmente na aprendizagem de normas e métodos de escrita científica; maior estímulo à produção de artigos; aulas de metodologia com caráter mais prático, com mais exercícios em sala de aula com o objetivo de colocar o aluno em contato com a produção científica. Os Programas deveriam formatar um modelo de estágio docente em parceria com a graduação que não esteja voltado apenas a presença do doutorando nas aulas como ouvinte; não obrigatoriedade de disciplinas cujo conteúdo programático nada tem a ver com o projeto do aluno; deixar disponíveis no site da Metodista todas as disciplinas do programa para consulta aberta, com suas descrições.

3.3.1.4.3 Pós-Graduação Lato Sensu

A Pós-Graduação *Lato Sensu* iniciou suas primeiras turmas em 1987, como iniciativa relativamente autônoma de cada Escola. A partir de setembro de 2000, esta

modalidade de ensino passou para a responsabilidade do Centro de Educação Continuada e a Distância - CEAD. Este Centro foi criado como um setor da mantenedora para se relacionar com a Universidade, colégios e empresas, oferecendo apoio logístico a iniciativas de cursos e programas em formatos diferenciados. A Pós-Graduação *Lato Sensu* na Metodista foi organizada e gerenciada pelo CEAD até janeiro de 2007, quando passa a ser gerenciada pela Coordenação Geral de Educação Continuada.

À Coordenação Geral de Educação Continuada compete articular a relação entre as Escolas e demais setores pertinentes, na implementação e realização de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Especialização e MBA. Ela também é responsável pela organização dos cursos de Curta Duração - Atualização Profissional, oferecendo o suporte operacional e pedagógico que objetiva a viabilidade dos cursos.

Na reedição do Regulamento de Pós-Graduação *Lato Sensu*, aprovada pelo Conselho Universitário - CONSUN, em 17 de maio de 2007, foi criado o Comitê de Educação Continuada, órgão assessor da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. Este Comitê reúne-se no mínimo duas vezes por semestre, por convocação do Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa, sendo constituído pelo Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa (seu presidente ex-ofício), do Coordenador Geral dos Cursos de Educação Continuada; da Assessora Pedagógica da Pós-Graduação *Lato Sensu*; da Coordenadora de Processos Acadêmicos de Pós-Graduação e de três coordenadores de curso de diferentes áreas do conhecimento, indicados pelo Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa.

Os cursos de *Pós-Graduação Lato Sensu* – *Especialização* e MBA são propostos pelas Escolas ou Órgãos Superiores, com a assessoria pedagógica e supervisão da Coordenação Geral de Educação Continuada, com vistas a contribuir para o processo de aprimoramento acadêmico e profissional.

Em março de 2010 os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e de Curta Duração passam a ser gerenciados pelo Núcleo de Educação Continuada e Corporativa – NECC, constituído para promover e articular com as unidades de ensino e outros setores da instituição para fomentar a oferta de cursos/atividades, em diferentes modalidades, no âmbito da educação continuada e corporativa, atendendo às exigências de uma sociedade em permanente mudança.

Os Cursos de *Pós-Graduação Lato Sensu* têm como objetivos:

- a) Especialização: Aprofundamento do conhecimento acadêmico-científico e técnico do candidato na área de sua formação ou áreas afins; visando o aprimoramento profissional ou a formação em área conexas;
- b) MBA: Aprofundamento do conhecimento acadêmico-científico e técnico do candidato na área de sua formação ou áreas afins e capacitar profissionais com visão de negócios e de mercado, visando o aprimoramento de sua performance em um ambiente de trabalho competitivo e global.

Os cursos de *Pós-Graduação Lato Sensu* – Especialização oferecidos pela *Metodista* são assim caracterizados:

I. Especialização:

- a) Carga horária mínima de 360 horas, nestas não computado o tempo de orientações do trabalho de conclusão de curso;
- b) Todos os cursos deverão contemplar em sua matriz curricular atividades que objetivem a iniciação à pesquisa científica e/ou desenvolvimento metodológico;

II. MBA:

- a) Carga horária mínima de 480 horas, nestas não computado o tempo de visita às empresas e orientações do trabalho de conclusão de curso;
- b) Todos os cursos deverão contemplar em sua matriz curricular atividades que objetivem a iniciação à pesquisa científica e/ou desenvolvimento metodológico;

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância seguiram até 2017 o disposto no Decreto nº 5622, de 19/12/2005, incluindo, necessariamente, provas presenciais e defesa presencial individual de monografia ou trabalho de conclusão de curso e outras atividades presenciais obrigatórias, compreendendo estágios e práticas em laboratórios, que devem ser realizadas na sede da instituição ou nos polos de apoio presencial, devidamente credenciados.

O oferecimento de um curso fica condicionado à apresentação do projeto pedagógico, que pode ser revisado quando de seu novo oferecimento. O projeto de curso deve nortear-se pela legislação do MEC e pelas Diretrizes para elaboração de Projetos Pedagógicos dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu.

O sistema curricular dos Cursos da Metodista, especialmente na Pós-Graduação, é flexível, podendo ser ministrados por meio de disciplinas ou módulos, na modalidade presencial ou a distância, obedecida a legislação vigente. Ele é constituído por categorias organizadas em função de componentes curriculares diferenciados durante o percurso da formação do estudante. No percurso da pós-graduação *lato sensu* atenta-se para o tipo de formação propiciado ao profissional estudante de forma a capacitá-lo a desempenhar determinadas funções ou desenvolver atividades específicas, para além daquelas iniciais de cursos de graduação.

Atualmente a Coordenadoria de Pós-Graduação e Pesquisa concentra a gestão dos cursos de pós-graduação *lato sensu* no âmbito da Universidade.

Expansão da Pós-Graduação Lato Sensu da Metodista

A pós-graduação *lato sensu* tem desenvolvido trabalho de formação profissional relevante, atendendo não somente alunos da região, mas também alunos de toda a

Grande São Paulo, incluindo cidades do litoral e do interior paulista. Os cursos têm atendido, igualmente, diversos alunos de outros estados brasileiros que procuram a Metodista pela referência e excelência em algumas áreas do conhecimento, tanto na modalidade presencial como a distância.

A Universidade Metodista de São Paulo, nos últimos anos, tem investido na organização dos processos que envolvem a pós-graduação *lato sensu*. Em 2005, em especial, a mudança da Secretaria Acadêmica, da Coordenação Administrativa, da Assessoria Pedagógica, a criação da Coordenação Geral de Educação Continuada e do Comitê de Educação Continuada, e em 2010 a criação do Núcleo de Educação Continuada e Corporativa representaram um avanço significativo na qualidade de nossos serviços educacionais neste nível de ensino. Nos últimos anos tivemos uma expansão dos cursos de *lato sensu* na modalidade EAD favorecendo o acesso a formação continuada em todo o território nacional.

Os Projetos Pedagógicos dos cursos são revisados e reestruturados em suas necessidades, visando proporcionar oportunidades de enriquecimento pessoal e profissional ao longo da vida do profissional.

Vários cursos, por serem organizados em módulos que não exigem pré-requisitos, permitem que novos alunos ingressem em turmas em andamento sem prejuízo educacional; portanto, estão sendo oferecidos em fluxo contínuo.

Os espaços de clínicas, hospitais e laboratórios constituem-se em espaços compartilhados para uso dos alunos da graduação e pós-graduação. Tal integração e troca de experiências têm sido consideradas pelos coordenadores dos cursos como um ganho pedagógico e metodológico na vivência curricular das disciplinas práticas.

A Universidade Metodista de São Paulo, credenciada pelo MEC (Portaria nº 2.341) para o oferecimento de cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância, fechou 2017 com mais de 1.500 alunos nessa modalidade em mais de 20 cursos nas mais diversas áreas de conhecimento. Os cursos são oferecidos em fluxo contínuo permitindo maior flexibilidade, haja vista a possibilidade do ingresso de alunos em diferentes momentos do curso.

A pós-graduação na modalidade *lato sensu* vem se constituindo como estratégia de formação permanente e continuada, na medida em que tem por objetivo aprofundar o conhecimento acadêmico-científico e técnico em áreas específicas do conhecimento, visando o aprimoramento profissional ou a formação em áreas conexas. Com o intuito de responder a demandas específicas, bem como à necessidade de adequar esta modalidade de ensino às mudanças na legislação pertinente, a Universidade Metodista vem buscando um amplo processo de reformulação desta modalidade de ensino, tanto no que se refere às premissas definidoras da especificidade de cada área de formação, quanto às estratégias pedagógicas adotadas por cada curso.

Conforme destacamos anteriormente, a Universidade também dispõe o oferecimento EAD dos cursos de Lato Sensu, com duração de 18 meses e, do mesmo modo aos da graduação, são organizados por módulos, permitindo maior integração dos conteúdos. Nos cursos de pós-graduação os alunos são avaliados por meio de trabalhos e provas realizadas a distância pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA e a prova presencial. A defesa do trabalho de conclusão de curso – TCC é realizada no polo de apoio presencial em que o aluno está matriculado e apresentado pelo aluno, via *Collaborate*, para a banca examinadora de docentes da Metodista.

3.3.1.4.4 Autoavaliação do Ensino na pós-graduação Lato Sensu EAD – 2015-2017

Para avaliar o indicador ensino nos cursos de pós-graduação *lato sensu*, foram elaboradas questões sobre a adequação das atividades propostas nos planejamentos quinzenais dos conteúdos compartilhados em aula; a contribuição do conteúdo compartilhado no módulo, para sua atividade profissional e a relevância dos conteúdos compartilhados nas *webaulas*.

O resultado geral da avaliação do ensino na pós-graduação *lato sensu* é apresentado no quadro a seguir.

Quadro 40 - Resultados gerais da autoavaliação do ensino pós-graduação lato sensu – 2015-2017

MODALIDADE	PERFIL	%
LATO SENSU EAD	Aluno	89,9

Fonte: Avaliação Institucional (2017)

Conforme apresentado neste quadro, os alunos apresentam-se bastante satisfeitos quanto ao Ensino, considerando a adequação do conteúdo às atividades propostas no planejamento quinzenal; a contribuição do conteúdo do módulo para a atividade profissional e a relevância dos conteúdos compartilhados na *webaula*.

Além dos percentuais quantitativos, entendemos como primordial conhecer a opinião dos alunos a respeito dos demais aspectos relacionados ao ENSINO. Sendo assim, identificamos abaixo nas sugestões/comentários, aspectos fortes, as fragilidades e as sugestões dos alunos, sobre este indicador.

Forças

Os alunos destacam que o ensino EAD na Metodista contribui para o aprendizado e favorece a interação de maneira interessante. Percebem as aulas “ao vivo” como semelhantes ao convívio em sala de aula presencial, havendo espaço para discussão de vídeos, temas e interação via *chat*. O método de ensino é ótimo e o formato das aulas, atividades e provas é considerado acessível.

A respeito do conteúdo abordado e transmitido, alunos destacam sua relevância, sendo de fácil compreensão, alinhado à atualidade e aos aspectos importantes do mercado de trabalho e, por isso, contribui para o aprendizado e expansão da formação profissional. O dinamismo das aulas estimula a reflexão, interesse e a participação.

A categoria docente é bastante elogiada, considerando-os excelentes, capacitados e experientes além de apresentarem domínio dos conteúdos e compartilharem suas experiências, tornando as aulas ainda mais proveitosas.

Fragilidades

Em contrapartida, há comentários que relatam fragilidade em alguns cursos, onde os alunos comentam que gostariam de conteúdos mais detalhados e aprofundados. Há insatisfação quanto aos *feedbacks* das atividades, pois na percepção deles, o retorno é demorado e a correção entregue apresenta comentários muito genéricos. Têm a percepção de que há professores não adaptados plenamente ao oferecimento de aulas EAD, pois falta dinamismo, tornando a aula um pouco desestimulante.

Indicam que a carga horária de alguns módulos é reduzida e, por isso, alguns conteúdos com grande volume de informações precisam ser transmitidos em curto espaço de tempo, impossibilitando o aprofundamento da matéria. Além disso, falta clareza nas informações para elaboração e entrega do TCC.

Muitos alunos consideraram, em seus comentários, aspectos relacionados a infraestrutura que interferem no ensino, como a dificuldade em conexão com a *internet* e a qualidade dos equipamentos, do áudio, vídeo, pois prejudica a compreensão das aulas. Mencionam ainda que algumas provas e atividades são propostas no planejamento quinzenal abordando conteúdos ainda não ministrados.

Sugestões

Sugerem melhoria no planejamento semestral, visto que há um acúmulo de textos e atividades; sendo assim, as aulas que não são quinzenais, deveriam ter atividades reduzidas (sem textos longos e cansativos). Sugerem a criação de mais de uma aula por módulo, viabilizando a divisão e exploração do conteúdo para melhorar o aprendizado; alguns materiais expostos em aula precisam ser atualizados e aprofundados.

Apontam a necessidade de mais rapidez na atualização das notas no Portal e na resposta às dúvidas; melhorar o *feedback* das atividades, com retorno durante as aulas e comentários nas correções que contribuam para o aprendizado. Inclusão do professor nas discussões dos fóruns, motivando os alunos à aprendizagem e melhoria na didática dos mesmos e na elaboração do material de aula, com conteúdo abrangente, que possibilite ao aluno aprofundar o conhecimento com mais exemplos de aplicações práticas e estudos de caso.

Recomendam adoção de livros disponíveis na biblioteca virtual e sugerem que todo o material seja postado com antecedência à aula para melhor preparo dos alunos. Disponibilização de prova com consulta *online*, bem como das aulas em arquivo MP3.

Políticas de Pesquisa

A exemplo do que ocorre em instituições congêneres, a evolução da pesquisa na Metodista depende em grande parte do desenvolvimento de seus programas de pós-graduação *stricto sensu*. As ênfases e os resultados da pesquisa, alguns com expressiva produção, dependem do perfil e do grau de consolidação desses programas.

A partir de 2010, foi desencadeado um amplo processo de revisão das políticas de pesquisa para favorecer o desenvolvimento dos programas de Pós-Graduação. Nossa política de pesquisa, se baseia nos eixos temáticos que foram aprovados pela Resolução CONSUN nº 32/2010, a saber:

- **Desenvolvimento humano e social.**
- **Saúde, Educação e Qualidade de Vida.**
- **Conhecimento Social, Mediações Sócio-Culturais e Inclusão para a Cidadania.**

Para o PPI da Metodista a pesquisa é atividade fundamental para o desenvolvimento do Brasil em direção a um país socialmente mais justo, ambientalmente viável e economicamente forte. A Universidade compreende que a pesquisa, em todos os níveis de atuação emerge como importante estratégia pedagógica para a formação de seres humanos mais éticos, produtivos em diferentes dimensões, empreendedores e inovadores na sociedade e, para integrar a comunidade científica da instituição e estabelecer e consolidar vínculos com a comunidade científica nacional e internacional.

Desde 2003, a instituição conta com o apoio do CNPq através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC. A Iniciação Científica consolidou-se na Metodista e se constitui como parte de um processo que prioriza a aquisição do conhecimento e a autonomia intelectual do discente. A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), proposta de intervenção ou outro tipo, quando prevista no projeto pedagógico dos cursos de graduação trazem um diferencial de qualidade. Tais procedimentos colaboram na consolidação e difusão da prática da investigação científica.

Assim, coerente com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, registrem-se os esforços permanentes da UMEESP na ampliação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, em consonância com as linhas mestras da pesquisa institucional e adequado às normas do PIBIC-CNPq.

Merece destaque a criação, na Universidade Metodista de São Paulo, do Escritório de Apoio à Pesquisa (EAP) que tem por objetivo auxiliar o(a) pesquisador(a) na preparação, submissão, acompanhamento e prestação de contas de projetos contemplados pelas diversas agências de fomento, em especial, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). São funções do EAP: orientar sobre as linhas de financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (FAPESP), em especial, mas também de outras agências; assessorar na elaboração de pedidos de auxílios à pesquisa e submissão de projetos, conferindo e encaminhando documentos, bem como colaborando na prestação de contas, orçamento, cotação de preços, acompanhamento dos processos, liberação de recursos, incorporação de material permanente e importação; receber e conferir documentos conforme preestabelecido pelas agências; receber pareceres de consultores(as) “ad hoc” e distribuí-los aos(às) interessados(as); acompanhar assinatura de termos de outorga; apoiar na busca de novas parcerias para apoio à pesquisa e enviar documentos às agências.

Nos últimos três anos o escritório de pesquisa já capitalizou mais de 35 (trinta e cinco) respostas positivas das agências de financiamento. Obteve 17 (dezessete) negativas, atualmente trabalha na busca por fomento para 9 (nove) novos projetos e possui 10 (dez) processos em análise pelas agências financiadoras.

Merece destaque a Resolução CONSUN nº 25/2012, que normatiza a criação de grupos de pesquisa, estabelecendo critérios mínimos para o credenciamento pela UMESP de líder de grupo de pesquisa no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq; além disso, define a composição dos grupos de pesquisa, o envolvimento de docentes e discentes, a obrigatoriedade de desenvolvimento de projetos de pesquisa e respectivos relatórios e publicações, a submissão de propostas a agências de fomento à pesquisa, assim como critérios de avaliação quadrienal.

Temos consolidado o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, em coerência com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o que também colaborou para o fortalecimento da pesquisa na Instituição, ao voltar-se para a constituição de novos quadros científicos.

Tem sido desenvolvida uma nova alternativa que é a Iniciação Científica desenvolvida em base voluntária, sem bolsa, permitindo que estudantes interessados pela formação científica, mas, que tenham vínculo empregatício e, portanto, não podem se candidatar a bolsas oferecidas pelo CNPq ou FAPESP possam realizar pesquisa.

É possível dizer que foi crescente a consolidação da pesquisa como princípio e prática pedagógica na rotina da vida universitária com a implementação de atividades acadêmicas motivando a Iniciação Científica nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação.

Para a divulgação da pesquisa, a UMESP mantém seis periódicos científicos ligados aos programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, em constante processo de aperfeiçoamento, de acordo com as diretrizes de cada área do conhecimento e adequados às normas técnicas e de qualidade reconhecidos pelos órgãos públicos e de indexação nacionais e internacionais. Mantém também um programa institucional de publicação de livros, além de revistas ligadas a diferentes unidades, na forma impressa e digital.

Como espaço de intercâmbio dos resultados da pesquisa entre as diferentes unidades, bem como com instituições afins, a Metodista continua mantendo o Congresso Anual de Produção Científica. Este evento tem como objetivo principal a indução à interdisciplinaridade e a integração entre projetos de pesquisa e extensão. Importante, considerar que há cooperação técnica com o Colégio Metodista proporcionando desenvolvimento de trabalhos com professores da Educação Básica e também com alunos do Ensino Médio que, inclusive têm participado do referido Congresso.

Também continuam ocorrendo semanas de estudos, que são congressos específicos de cada área do conhecimento, algumas já consolidadas como referência em sua área. Complementam este esforço institucional para a consolidação da pesquisa a constante atualização do acervo bibliográfico e a manutenção de bibliotecas setorializadas em algumas áreas do conhecimento. O acesso ao Portal de Periódicos da CAPES foi uma importante conquista neste esforço institucional.

A pesquisa tem grande importância para a Universidade pois, na medida em que se imbrica ao ensino e à extensão, consolida-se progressivamente a formação do cidadão competente, isto é, do profissional-cidadão preparado para ler criticamente os problemas da vida cidadã e, ao mesmo tempo, intencionar e criar estratégias para a construção de uma boa qualidade de vida com e na cidadania, democraticamente compreendida em seus múltiplos aspectos. Veremos agora como isto está concretizado na Metodista.

Durante este triênio, a Universidade contou com 1.575 trabalhos apresentados no Congresso de Produção e Iniciação Científica, desses, 46.9% destinaram-se a trabalhos apresentados em 2015, equivalente a 740 trabalhos científicos. No ano de 2016 esta quantidade obteve uma queda, somou-se 365 trabalhos e em 2017 a quantidade de trabalhos apresentou voltou a subir, somando 470, equivalente a 29.8%.

3.3.1.5 Políticas para extensão

A dimensão do conceito de “Extensão” para a Metodista

Segundo o Projeto Pedagógico Institucional 2013-2017, os princípios básicos das políticas de extensão da Universidade Metodista emanam do caráter comunitário-confessional que confere a identidade da universidade através do seu compromisso com a qualidade acadêmica; com a sociedade e com a realidade regional. Como

desdobramento desses princípios, a extensão na Universidade Metodista é compreendida como recurso na organização dos Projetos Pedagógicos dos cursos, com o objetivo de colocar o conhecimento a serviço da sociedade na solução de suas demandas e permitir que os estudantes entrem em contato com situações reais que enfrentarão como profissionais e cidadãos. As políticas institucionais de extensão servem, portanto, para o aprofundamento da reflexão sobre matrizes curriculares dos cursos, de modo a incorporar aquela como prática constante no planejamento docente. A implementação de atividades acadêmicas formais voltadas à extensão nos Projetos Pedagógicos de cada curso e os módulos que contemplem projetos e atividades de cidadania são indicativos do avanço institucional. A organização da extensão acontece a partir da categorização em programas, projetos e atividades.

A formação de grupos interdisciplinares que conjuguem teoria e prática é enfatizada e incentivada, no equacionamento das demandas sociais, o que deve resultar em maior desenvolvimento científico, político, ético e técnico da comunidade acadêmica e da sociedade, como um todo. Nesse sentido, a extensão estimula o diálogo com a sociedade, para que o exercício pleno da cidadania seja uma realidade na vida de todas as pessoas que a compõem, rejeitando-se o dirigismo e o paternalismo que, frequentemente, caracterizam as ações ditas de responsabilidade social.

As parcerias entre a Universidade Metodista, os diferentes níveis de governo, empresas e outras organizações da sociedade civil, para a realização de ações de extensão, constituem-se como oportunidades a serem aproveitadas tanto para o seu financiamento como para o aprimoramento das intervenções realizadas pela universidade.

Quando se trata de projetos de extensão, as propostas de trabalho, que surgem no âmbito do curso são submetidas ao Diretor da Escola, que as encaminha ao Conselho de Escola para discussão e aprovação dos seus objetivos e métodos, bem como da disponibilidade de recursos humanos e materiais para sua implantação. O fluxo de tramitação é indicado pelo Conselho Universitário (CONSUN) e os projetos podem ser apresentados a qualquer momento, ao longo do ano.

A Coordenadoria de Extensão orienta, pelas políticas institucionais, organização e sistematização de procedimentos a serem observados para a elaboração de projetos, captação de recursos externos e atribuição de horas docentes para o desenvolvimento de Projetos de Extensão. O compromisso social da Universidade comporta uma dinâmica de proximidade, diálogo e respeito ao cidadão de direito, rejeitando-se sua abordagem como objeto dos favores meramente concedidos aos carentes da sociedade.

A gestão da Extensão na Universidade Metodista é concebida de forma colegiada, levando-se em conta as diferentes instâncias acadêmicas, a saber: cursos, Escolas, Comissão Assessora de Pesquisa e Extensão e, Coordenadoria de Extensão. Em função dessa concepção colegiada, sua gestão deve ser feita contemplando três momentos

distintos: planejamento, desenvolvimento das ações e avaliação. As ações são realizadas a partir da categorização em Programas, Projetos e Atividades de Extensão.

No Projeto Pedagógico de cada curso, explicita-se a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como as atividades previstas para essa integração. Entre elas, destaca-se a possibilidade de os alunos apresentarem seus Trabalhos de Conclusão de Curso como resultado de ações de extensão.

Anualmente acontece o Seminário de Extensão realizado concomitantemente ao Congresso de Produção Científica e há incentivos para que haja a participação de todos os projetos. O Seminário de Extensão serve para que coordenadores e demais participantes dos projetos e atividades realizadas pelos cursos da Universidade Metodista apresentem a toda a comunidade acadêmica os resultados obtidos em suas ações.

Coerentemente com tal perspectiva, a Universidade Metodista participa do Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e IES Comunitárias, que organiza uma assembleia anual. Alia-se também às universidades e IES públicas, bem como as particulares, na organização e realização do Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, que ocorre a cada dois anos.

A concepção de “intervenção social” afirmada no PDI da Universidade

De acordo com o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a Universidade Metodista de São Paulo guia suas ações por uma filosofia pautada nos princípios cristãos e no compromisso de busca por melhores condições de vida para a sua comunidade. Preocupada com a formação integral de seus alunos, a Metodista fundamenta sua atuação sobre três eixos principais:

- 1) Educação por Toda a Vida
- 2) Comunidade Aprendente
- 3) Inserção Regional

Assim, a universidade procura oferecer serviços que complementam e enriquecem as atividades de ensino e, ao mesmo tempo, beneficiam a população da região em que está inserida. O objetivo institucional é formar profissionais aptos para atender a exigências do mercado de trabalho, em termos tais que possam estar conscientes de seu papel social. Alunos, professores, funcionários e comunidade são beneficiados pela parceria entre produção de conhecimento e atendimento às demandas sociais.

Ao todo, a Universidade coordena e realiza atividades, programas e projetos de extensão e prestação de serviços à comunidade, nas áreas de cidadania, comunicação, educação, esportes, meio ambiente, saúde e saúde pública. Várias destas iniciativas são desenvolvidas por meio de parcerias com o setor público, com empresas e com organizações locais e têm sido reconhecidas pela seriedade e resultados alcançados.

Dessa forma, mais do que colocar em prática ou aprofundar os conhecimentos adquiridos na universidade, os projetos da Metodista e as ações sociais nela desenvolvidas têm como principal objetivo oferecer, à comunidade, planos que visam solucionar, ou pelo menos abrandar ou atender a alguns dos anseios e necessidades da população do ABCDMRR, primeiramente, mas também do Estado de São Paulo e do País.

Destacamos alguns projetos que continuam sendo desenvolvidos na Instituição e que aconteceram durante o período do triênio, sob a responsabilidade do Núcleo de Formação Cidadã e das Escolas, que foram detalhados anteriormente no eixo 2, no desenvolvimento do capítulo sobre a Responsabilidade Social da Metodista, tais como: Projeto RONDON, Projeto Canudos, Rudge Ramos Jornal, OBMEP, Policlínica, Plantão anual do IRPF, Projeto Gente é para brilhar entre outros.

A pesquisa e extensão na graduação

Pesquisa e extensão são partes integrantes dos projetos pedagógicos dos cursos, a partir da perspectiva da indissociabilidade entre ensino/pesquisa/extensão, expressa nos documentos oficiais da instituição. Professores e alunos, mesmo os não envolvidos nos programas de pós-graduação, produzem conhecimento e realizam atividades de extensão. Temos como padrão institucional ampliar as práticas pedagógicas já existentes dos cursos, tais como: projetos integradores, projetos de ação profissional, trabalhos de conclusão de curso, entre outros, como abordagens motivadoras e essenciais para o ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o desenvolvimento da independência intelectual dos estudantes e para a busca de atualização e aperfeiçoamento, aproximando as reflexões teóricas das atividades práticas. Também as políticas institucionais para disseminação do saber e da produção científica produzidos na Universidade são utilizadas como instrumentos de diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento e de estímulo à criação de parcerias internas para o desenvolvimento de pesquisa coletiva de alta qualidade.

Da mesma forma que a pesquisa, os vários cursos assumem a extensão como recurso pedagógico. Tal princípio, que também explicita outra faceta do compromisso social da Universidade, pode se expressar na criação de pontes entre o que é ensinado e discutido em sala de aula e as demandas que a sociedade apresenta. Os assuntos discutidos em classe podem e devem ser relacionados com a tentativa de responder aos problemas e indagações propostos pela comunidade. Os projetos de extensão surgem, nestes termos, como parte natural da Educação Superior, como atividade inerente ao mundo acadêmico, confirmando a aplicabilidade e relevância do que é ensinado. Nos cursos da Metodista são desenvolvidas atividades, projetos e programas de extensão. Os cenários de ensino-aprendizagem devem ir além das salas de aulas, pautados no ensino interativo, fomentando, dessa forma, o aprender a aprender por toda a vida. Devem reconhecer e incorporar outras formas de aprendizagem e de formação presentes na realidade social. O quadro 41 apresenta os projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos no período.

Quadro 41 - Projetos de Extensão e Pesquisa da Graduação no triênio 2015 – 2017

Origem	Projeto	Pesquisa	Extensão	Pós	Aprov. CONSUN
PG C. Religião	A Bíblia, a arqueologia e a história de Israel: novos rumos	X			X
PG C. Religião	A cultura visual evangélica brasileira: suas fases de surgimento	X		X	X
PG Comunicação	A distinção emergente. A construção do ativismo social em narrativas da mídia brasileira	X			X
PG Educação	A Educação e seus Fundamentos Fisiológicos na Linguagem	X			X
FAHUD	A infância e as múltiplas linguagens	X		X	X
PG C. Religião	A nova cultura visual evangélica: expressões, significado e tendências	X			X
PG Educação	A organização curricular do curso de Pedagogia da Universidade Metodista de São Paulo: em busca de superar as fragmentações do conhecimento	X		X	X
PG Educação	A presença de ideologias de classe no livro didático: um estudo teórico	X			X
PG Comunicação	A publicidade na região do Grande ABC - evolução e profissionalização	X			X
PG Administração	Análise da adoção e uso da tecnologia da informação	X			X
Pedagogia	Análise e estudo de bibliografia de concursos públicos do campo das licenciaturas		X		
PG Educação	Antropologia filosófica, linguagem e formação de educadores	X		X	X
PG C. Religião	Archeion: hermenêutica fenomenológica de textos religiosos	X			X
Pedagogia	As crianças e as infâncias nas obras de Paulo Freire	X			X
EECH	As faces do mundo do trabalho no Grande ABC: estudos sobre a desigualdade e vulnerabilidade social	X			X
Pedagogia	As infâncias e suas múltiplas linguagens	X			
Pedagogia	As infâncias em suas múltiplas palavras e imagens: culturas infantis e educação à luz de Paulo Freire	X			
PG Comunicação	As inovações tecnológicas digitais da comunicação que configuram o campo da ciberlogia	X			X

PG C. Religião	As linguagens imagéticas e emblemáticas da religião do coração nas igrejas no brasil em sua articulação da relação entre o sujeito religioso, igreja e sociedade (2013/2014)	X			X
Pedagogia	As possibilidades de autorrealização expressas nos projetos de vida de adolescentes: um estudo sobre psicologia moral e educação	X			X
ECMS	Atuação odontológica multi e interdisciplinar no atendimento do paciente oncológico na Umesp	X			X
FACSAUSE	Autoeficácia e resiliência no trabalho: o papel do poder e dos conflitos	X			X
PG Comunicação e PG C. Religião	Avançadas interações homem-máquina sinalizam possibilidades de acesso aos produtos comunicativos massivos em múltiplas plataformas	X			X
ECMS	Bullying infanto-juvenil: impacto cognitivo, emocional e social em estudantes universitários	X		X	X
PG Comunicação	Capital social e o crowdsourcing a gênese dos publicitários anônimos	X			X
PG C. Religião	Capitalismo como religião: a crítica à idolatria do mercado da escola do DEI	X			
PG C. Religião	Capitalismo como religião: gênese e estrutura da crítica à idolatria do mercado da escola do DEI	X			X
PG Comunicação	Cartografia do campo comunicacional no Brasil	X		X	X
EGD – Direito	CEJUSC - Centro Judiciário de Soluções de Conflito e Cidadania		X		
PG Psicologia	Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas (CAPS-AD): a experiência dos profissionais de saúde mental	X		X	X
ECMS	Cesária eletiva, violência obstétrica e parto humanizado: o legado destas intervenções para a vida emocional da mãe	X		X	X
EGD - Secretariado	Chá beneficente e Arrecadação de alimentos p/ Instituições Carentes		X		
Pedagogia	Click!!! Creches e pré-escolas sob olhares infantis: o que pode a criança e uma câmara		X		
PG Administração	Comportamentos de resistência no trabalho: estudo da ação docente	X		X	X
PG Comunicação	Comunicação e Linguagem nas organizações: Missão, valores e visão na elaboração de um autorretrato	X			X

PG Comunicação	Comunicação organizacional e linguagem: um estudo dos gts vinculados a Intercom e Compós	X			X
PG Comunicação	Comunicação organizacional e linguagem: um estudo dos Gt's vinculados a Intercom e Compós e ABRAPCORP	X		X	X
PG Comunicação	Comunicação organizacional, linguagem e discursos: as práticas narrativas nas organizações	X			X
PG Comunicação	Comunicação popular e comunitária em organizações e movimentos sociais no Brasil: avanços e dilemas no desenvolvimento da participação, caráter comunitarista e conhecimento	X			X
PG Comunicação	Convergência e divergência no consumo de mídias pelas gerações pós internet	X			X
Teologia	Cristianismos Primitivos da Bacia do Mediterrâneo	X			
Teologia	Cristianismos Primitivos da Bacia do Mediterrâneo (Literatura de Memória Joanina) Prof. Paulo Roberto Garcia	X			
FAHUD	Descrição e análise dos elementos estruturais dos círculos restaurativos e dos fenômenos do campo grupal em processos envolvendo a justiça restaurativa	X			X
ECMS	Descrição e elementos estruturais restaurativos e dos fenômenos do campo grupal em processos envolvendo justiça restaurativa	X		X	
ECMS	Desenvolvimento psicológico de bebês: uma comparação entre parto normal e cesárea eletiva	X		X	
PG C. Religião	Deus salve a pátria - Discurso e prática dos evangélicos brasileiros durante os períodos de implantação, consolidação e decadência da ditadura civil-militar (1964-1985)	X			
FAHUD	Dimensões da ideia de justiça de estado de intolerância e o problema da constituição do sujeito de direitos	X			X
Filosofia	Dimensões da ideia de justiça e Estado de Paz Social em Paul Ricoeur	X			
Filosofia	Dimensões da ideia de justiça em estados de intolerância e o problema da constituição do sujeito de direitos	X			

Pedagogia	Do que as crianças brincam? Brincadeiras tradicionais e culturas: imaginação, territórios e infâncias		X		
PG Comunicação	Dos conceitos às práticas comunicativas de organizações comunitárias e movimentos sociais no Brasil	X			X
EGD – Direito	EAJ - Escritório de Assistência Judiciária		X		
PG C. Religião	Ecossistemas da Reforma: recepções e reelaborações do ideário protestante no imaginário colonial da América Latina	X			X
PG Administração	Educação básica em tempo integral: o direito ao desenvolvimento de leitores e autores	X		X	X
PG Educação	Educação e classe social: uma análise comparada da influência da classe média na formação de um sistema de educação pública na França (1880 - 1940) e no Brasil (1930 - 1964)	X			X
PG Administração	Efeitos negativos do uso de tecnologia de informação	X		X	X
Pedagogia	Encontros na roda: a capoeira como espaço de educação e inclusão social para a cidadania	X			X
ECMS	Estrutura e dinâmica psíquica de homens em situação de violência doméstica	X		X	X
PG Comunicação	Estudos de Gestão de Marketing Intercultural	X		X	X
PG Comunicação	Estudos de Gestão de Marketing Intercultural em nível global	X		X	X
Teologia	Estudos Wesleyanos	X			
PG Comunicação	Experiência estética na cultura midiática: hibridações entre música e artes visuais	X			
PG Educação	Experiência, historicidade e representações sociais: contribuição aos estudos educacionais	X			
EGD	Farol empreendedor		X		X
PG Psicologia	Fatores de neuroticismo e função executiva em mulheres vítimas de violência doméstica	X		X	X
PG Educação	Formação de professores: fronteiras, sistemas e linguagens	X			X
PG Educação	Formação docente para EAD: fundamentos e ações	X		X	X

PG Educação	Formação docente: a perspectiva psicossocial da educação	X		X	X
PG Educação	Formação Inicial de Professores e narrativas (auto) biográficas - Modo de sentir e pensar a profissão	X			
PG Educação	Fracasso escolar e profissão docente - o impacto das representações de classe frente a uma escola em mudança - o tempo social e as mudanças	X			X
PG C. Religião	Fundamentos antropológicos clássicos em torno do Logos e propostas religiosas contemporâneas	X			X
EGD	Gente é para brilhar		X		X
PG Administração	Gestão do conhecimento: ensino e pesquisa no âmbito dos programas de pós-graduação, Stricto Sensu e, Administração no Brasil	X		X	X
PG Administração	Gestão do conhecimento: um estudo das redes de pesquisadores, ensino e pesquisa no âmbito dos programas de pós-graduação Stricto Sensu em Administração no Brasil	X		X	X
PG Educação	Hermenêutica e Educação: ler os mundos para educar - Fenomenologia das idades da vida	X			X
ECMS	Intoxicação medicamentosa em pacientes idosos	X			
PG C. Religião	Identidade, memória e narrativa no Cristianismo Primitivo: Dos atos dos Apóstolos aos atos Apostólicos Apócrifos	X			X
ECMS	Idiosincrasia individual na distribuição das oscilações elétricas corticais: correlatos eletrofisiológicos de práticas de alta demanda atencional	X		X	X
PG Educação	Imagens, textos e educação: reoperando acervos, discutindo diferentes propostas	X			X
EETI	Implantação de Metodologia para Modernização do Processo Produtivo de Pequenas Indústrias		X		X
PG Administração	Indicadores de competência individuais para indústria de gás e petróleo no Grande ABC	X		X	X
Pedagogia e PG Educação	Infância e Juventude entre famílias de imigrantes: Uma perspectiva comparativa	X			X

PG Administração	Integração entre os cursos de pós-graduação, graduação e a educação básica na cidade de São Bernardo do Campo no ensino de empreendedorismo	X		X	X
PG C. Religião	Laicidade em debate: O posicionamento dos parlamentares evangélicos brasileiros sobre direitos reprodutivos e homossexualidade	X			X
FACSAUSE	Latrogenia medicamentosa em pacientes idosos	X			X
ECEH	Ler e Conhecer		X		
Letras L. Estrangeira	Ler e Conhecer: compartilhando saberes entre universidades e comunidade		X		
Teologia	Literatura do AT no contexto histórico do mundo antigo	X			
Ciências Sociais	Mapeamento do trabalho associado: um estudo sobre o impacto das transformações no mundo do trabalho no Brasil	X			X
PG Comunicação	MÍDIA, RELIGIÃO E POLÍTICA NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO PERÍODO ELEITORAL DE 2014	X			
PG C. Religião	Mídia, religião e política no Brasil: uma análise do período eleitoral de 2014	X		X	X
PG Comunicação	Mídia, religião e política no Brasil: Uma análise do protagonismo evangélico a partir da cobertura das mídias no período eleitoral de 2014	X		X	X
PG Comunicação	Mídia, religião e política no Brasil: uma tipologia do ativismo	X			
PG C. Religião	Mídia, religião e política no Brasil: uma tipologia do ativismo político evangélico nas mídias	X		X	X
PG Administração	Modernismo e gestão: Mário de Andrade e a comunicação com o futuro pela cultura (1935-1938)	X		X	X
PG C. Religião	Mulheres católicas e evangélicas na política, tensionamento entre público e privado	X			X
PG Comunicação	Música, mídias e memória: experimentalismo na cena da música eletrônica	X			X
Pedagogia	NARRATECA - Biblioteca digital de narrativas		X		
PG Comunicação	Narrativas midiáticas da cultura na sociedade emergente	X			X

PG Educação	Narrativas, vias e mediações: a presença dos dispositivos móveis de informação e comunicação na educação básica em escolas da Região do ABC Paulista	X			X
PG Educação	O cotidiano profissional de egressos de um curso de pedagogia a distância	X			X
PG Educação	O impacto da implantação de reformas educacionais na organização do ensino fundamental e nos modelos de ensino, após 1997, no habitus profissional dos professores do ensino fundamental hermenêutica e educação: ler os mundos para educar	X		X	X
PG Educação	O impacto de mudanças educacionais na organização e nos modelos de ensino - repercussões nos discursos e práticas docentes	X			X
PG Comunicação	O olhar feminino no Jornalismo investigativo	X		X	X
Pedagogia	O significado do pensamento de Antonio Gramsci e Lev Vygotsky no chão da escola contemporânea: professor da ativa e estudantes do curso de pedagogia e ciências sociais		X		X
EGD	Oficina empreendedora		X		X
EETI	Olimpíadas de Matemática		X		X
EETI	Olimpíadas de Matemática: promovendo a inclusão pelo conhecimento e ajudando a Mudar o Cenário da Educação no Estado de São Paulo		X		
Matemática	Olimpíadas de Matemática: promovendo a inclusão social pelo conhecimento		X		X
PG Comunicação	Os grupos de pesquisa em comunicação organizacional no brasil: perfil, produção, lacunas e desafios da investigação	X			X
PG Comunicação	Pensa@Com Brasil - Cartografia do pensamento comunicacional Brasileiro para a Cidadania	X			X
PG Educação	Percepções sobre processos formativos e experiências vividas com o uso da tecnologia na docência: como os professores da educação básica lidam com os recursos digitais	X			X
EGD	Pergunte ao RH - esclarecendo dúvidas do trabalhador		X		X

Teologia	PIBIC – Projeto de Iniciação Científica	X			
EGD - C. Contábeis	Plantão do Imposto de Renda – Pessoa Física		X		
PG C. Religião	Pluralismo e Religiões: Novas interpelações entre Teologia e Cultura, tendo em vista uma teologia ecumênica das Religiões	X			X
PG Educação	Políticas para o ensino fundamental e decorrências para a formação de professores: Uma abordagem psicossocial	X			
EETI	Portal na Internet para a Cooperquilombo		X		X
PG Comunicação	Práticas de investigação jornalística na contemporaneidade e relações de gênero	X			X
EGD	Práxis da capoeira: perspectivas para a formação cultural e cidadã na cidade de São Bernardo do Campo		X		X
PG Administração	Preditores da percepção do sucesso na carreira	X		X	X
PG C. Religião	Presença pública inter-religiosa, democracia e direitos humanos no Brasil	X			X
PG Comunicação	Produção e circulação de conteúdo no jornalismo do sec 21	X			X
ECMS	Programa de promoção de saúde em escola pública de ensino básico	X		X	X
ECMS	Programa saúde do idoso		X		X
EGD	Projeto Bumerangue - lançando oportunidades para empregabilidade		X		X
PG Administração	Projeto Ensino Integrado: o currículo e a construção do ser estudante. Secretaria Estadual Educação SP e Secretaria Municipal de Educação de São Bernardo do Campo	X		X	X
EGD – Direito	Projeto Extensão Pós Balsa		X		
EGD	Projeto Outplacement		X		X
PG C. Religião	Protestantismo no Brasil colônia: repercussões da reforma protestante no sec 16 e suas ressignificações pelas culturas locais	X			X
PG Educação	Quem quer ser professor? Um estudo sobre a trajetória formativa e profissional de egressos do PIBID/UMESP	X			X
ECMS	Recursos, demandas pessoais e de trabalho e engajamento: impactos nos resultados para trabalhador e trabalho	X		X	X

PG Administração	Relação entre gerenciamento de resultados e endividamento	X		X	X
PG Administração	Relação entre gerenciamento de resultados e governança corporativa	X		X	X
PG Administração	Relação universidade e sociedade: a devolutiva institucional investigada por meio da produção acadêmica	X		X	X
PG C. Religião	Religião e linguagem: interações	X			X
PG C. Religião	Religião salugênica e religião patogênica: aproximações à luz da Psicologia e das Ciências da Religião	X			
PG C. Religião	Religião, Migração e periferia urbana na América Latina: Estudo comparativo entre as cidades de São Paulo, Lima e Buenos Aires	X			X
PG C. Religião	Religião, migração e periferia urbana no Peru	X			X
ECMS	Resiliência e estratégias de enfrentamento de trabalhadoras com síndrome de tensão pré-menstrual	X		X	
FACSAUSE	Saúde bucal na rede escolar de Ribeirão Pires		X		X
PG Comunicação	Simbiose homem-máquina e a cooperação comunicacional simétrica	X			X
PG Comunicação	Sistemas computacionais de relevância da informação aplicados em ambientes digitais conectados através de conteúdo hiperlocal	X			X
Publicidade e Propaganda	Sustentabilidade e responsabilidade socioambiental na comunicação publicitária regional	X			X
Radio Tv e Internet	Tag tv: web tv universitária Metodista		X		
Teologia	Teologia Prática e Aconselhamento - Professora Blanches de Paula	X			
Teologia	Teologia Prática e Aconselhamento - Professores Blanches de Paula e Márcio Divino	X			
PG Administração	Testando empiricamente o CAPM condicional e intertemporal dos retornos esperados de portfólios do mercado norte-americano	X		X	X
PG Educação	Tipologia de David Keirse e formação de Educadores	X			X
ECMS	Trabalho e saúde do trabalhador - doenças e agravos em São Bernardo do Campo e sua repercussão na categoria dos professores da rede estadual de ensino do município	X		X	X

ECEH	Trabalho e saúde do trabalhador - doenças profissionais e/ou do trabalho em São Bernardo do Campo/SP e sua repercussão na categoria dos professores da rede estadual de ensino no município	X			X
EGD	Transparência na gestão pública: um estudo sobre o acesso à informação em gestões públicas municipais na região do Grande ABC		X		X
PG Administração	Um itinerário da Gestão inovadora: Mário de Andrade e o trabalho educativo-cultural	X		X	X
PG C. Religião	Uma história cultural do Cristianismo primitivo: análise a partir de fontes narrativas	X		X	X
PG C. Religião	Uma história do cristianismo primitivo: análise a partir de fontes narrativas	X			
PG Comunicação	Uma política de comunicação organizacional para a democratização do conhecimento científico: a experiência humana	X			X
Pedagogia	Utilizando filmes na sala de aula		X		
ECMS	Violência doméstica: a clientela atendida em plantões psicológicos	X		X	X

Fonte: Secretarias das Escolas/Secretaria Acadêmica (2017)

Conforme apresentado no quadro, há integração entre a graduação e pós-graduação, nos projetos de pesquisa e extensão. Importante destacar que os projetos de pesquisa não estão alocados exclusivamente nos programas de pós-graduação, eis que há 66 projetos desenvolvidos na graduação e 94 projetos na pós-graduação. O incentivo para fomentar a elaboração de projetos de pesquisa na graduação dá-se pela preocupação em desenvolver nos alunos o perfil investigativo de pesquisador, importante para aprimorar o conhecimento científico. Do mesmo modo, o incentivo à extensão é fruto do compromisso da Universidade com a Responsabilidade Social.

É possível identificar ainda que, dos 158 projetos mencionados no quadro acima, há 119 aprovados pelo CONSUN e 39 aguardando referida aprovação para sua oficialização. Desta forma, avaliamos positivamente o envolvimento da Universidade Metodista com a pesquisa e a extensão, perpassando os cursos da graduação e pós-graduação.

Destacamos os projetos de pesquisa, realizados na Escola de Ciências Médicas e da Saúde – ECMS, sinalizando a interação com a pós-graduação.

Cada uma das atividades descritas anteriormente é entendida como propícia para que os alunos aliem o conhecimento transmitido pelos professores com a própria curiosidade intelectual, processando novas informações que possam ampliar aquelas que já possuem.

3.3.1.6 Resultados da Autoavaliação Institucional - Pesquisa e Extensão na graduação presencial – 2015-2017

Para avaliar o indicador pesquisa e extensão na graduação presencial, foram abordadas questões a respeito do “oferecimento de projeto de iniciação científica e extensão; disponibilidade de espaço para publicação em veículos periódicos de trabalho de docentes e discentes; promoção de eventos para a divulgação das atividades desenvolvidas pelos docentes e discentes; adequação dos critérios adotados para priorização e aprovação de projetos de pesquisa, extensão e iniciação científica”.

Conforme verificamos no quadro a seguir, o indicador pesquisa e extensão apresenta frequência satisfatória em ambos os focos - nas questões que abordam aspectos institucionais e nas que abordam aspectos no âmbito do curso. A percepção dos respondentes varia de 70% aos alunos quanto a pesquisa e extensão no curso até a frequência de 87.3% na percepção dos diretores no mesmo indicador e foco.

Quadro 42 - Resultados da Avaliação Institucional EAD Pesquisa e Extensão no triênio

MODALIDADE	PERFIL	FOCO	%
PRESENCIAL	Aluno	Curso	70,0
	Docente	Curso	80,0
		Livre	85,9

	Coordenador	Curso	70,3
		Livre	84,2
	Diretor	Curso	87,3
		Livre	75,0

Fonte: Avaliação Institucional (2017)

De acordo com os comentários dos alunos e demais agentes participantes, indicamos abaixo algumas forças, fragilidades e sugestões a serem planejadas para a manutenção, melhoria e prática da pesquisa e extensão na Universidade.

Forças

Os índices revelam satisfação na percepção do corpo discente quanto ao estímulo a participação em projetos de pesquisa e extensão, pois tem existido empenho por parte das coordenações no aprimoramento da pesquisa, seja pela manutenção dos grupos de pesquisa - certificado pela CAPES bem como, em publicações como revistas do próprio curso, além da motivação à participação nos projetos PIBIC e Congresso da Metodista.

Os comentários analisados nos cursos da área da saúde salientam algumas atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas no curso, por exemplo o projeto saúde do idoso e projeto Canudos que auxiliam no processo de formação profissional.

Alunos da área de administração percebem melhoria quando mencionam a implantação dos grupos de pesquisa, orientados diretamente por professor da pós-graduação, resultando na melhoria dos níveis de interpretação e reflexão.

Fragilidades

Os professores, assim como os alunos, indicam em seus comentários reconhecerem a importância dos projetos oferecidos no âmbito do curso na formação. Em sua maioria, os alunos relatam trabalhar durante o dia e estudar no período noturno e tal dinâmica os impossibilita de envolverem-se com alguns projetos, como o PIBID - alunos das licenciaturas mencionam tal projeto como fundamental para fomentar a pesquisa entre os discentes na Universidade. Há falta de divulgação a respeito das atividades de pesquisa e extensão realizadas no âmbito dos cursos e da universidade. Observando as questões deste indicador, percebe-se que alunos e professores não veem o curso promovendo projetos de iniciação científica e extensão, daí a necessidade de aumentar a divulgação e disseminação das informações a respeito de tais ações na Universidade.

Enfatizam a fragilidade em relação ao dia/horário em que os grupos de pesquisa se reúnem, tornando desfavorável a participação de um maior número de alunos.

Na percepção dos coordenadores, o principal fator que revela insatisfação sobre o projeto de iniciação científica e de extensão, é que alunos não consideram o PAP como

um projeto de extensão e, ainda, alunos e docentes também não percebem a promoção de projetos de iniciação científica e extensão no âmbito do curso, reforçando a necessidade de melhoria na divulgação dos projetos e das atividades na Universidade.

Sugestões

Alunos sugerem que haja a possibilidade de realização de pesquisa e extensão como complemento à formação discente, para identificar as práticas do aprendizado em aula; indicam a necessidade de haver espaço para a comunicação, divulgação e integração dos trabalhos, pois os próprios discentes reconhecem a existência dos projetos, mas sem grande divulgação.

3.3.1.7 Resultados da Autoavaliação Institucional - Pesquisa e Extensão na graduação EAD – 2015-2017

A avaliação da pesquisa e extensão na graduação EAD, aconteceu por meio da aplicação de duas questões elencadas no rol de questões abordadas no indicador ensino questionando sobre o oferecimento de oportunidades para o envolvimento em projetos de pesquisa e extensão. Sendo assim, a análise destes quesitos consta no item “Autoavaliação do Ensino na graduação EAD – 2015-2017”.

3.3.1.8 Resultados da Autoavaliação Institucional - Pesquisa na Pós-graduação *Stricto sensu* – 2015-2017

Este indicador foi avaliado por meio de questões alternativas e uma dissertativa e contou com a participação de todos os agentes (alunos, docentes, coordenadores e diretores). Avaliou o conhecimento e leitura da publicação periódica da revista científica do programa; os serviços prestados pelo Escritório de Apoio à Pesquisa – EAP; o incentivo do programa aos docentes, incentivo à participação em projetos internacionais de pesquisa, além da promoção de eventos para a divulgação da produção científica de docentes e discentes. O formulário também contou com uma questão dissertativa para os alunos, docentes e coordenadores sobre a atuação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UMESP), com relação ao atendimento às necessidades das pesquisas realizadas nos programas.

Na sequência, apresentamos os resultados gerais do indicador.

Quadro 43 - Resultados gerais da autoavaliação da Pesquisa Pós-graduação *Stricto sensu* – 2015-2017

MODALIDADE	PERFIL	FOCO	%
<i>STRICTO SENSU</i>	Aluno	Livre	77,7
	Docente	Livre	83,1
	Coordenador	Curso	94,2
		Livre	93,3

	Diretor	Curso	88,9
		Livre	66,7

Fonte: Avaliação Institucional (2017)

Ao analisarmos os resultados detalhados por questões, identificamos que as atividades de pesquisa realizadas nos diferentes programas ocorrem com frequência considerada satisfatória; os alunos conhecem e leem as revistas científicas elaboradas em cada programa e recebem incentivo para participação em projetos internacionais de pesquisa, sendo que o programa os incentiva a participarem de eventos para divulgação do conhecimento produzido. Quando necessário, buscam ajuda no Escritório de Apoio à Pesquisa e são bem atendidos ali.

Os comentários mostram que os participantes consideram que a Universidade incentiva a pesquisa e valoriza os pesquisadores. As bibliotecas oferecem a estrutura necessária para uma pesquisa bem realizada, sendo que os docentes sempre têm projetos que envolvem os alunos e isso favorece a produção discente. Porém, essa divulgação precisa receber maior volume de verbas, nem sempre suficientes para a demanda.

O Comitê de Ética em Pesquisa foi o principal alvo de críticas, que faz exigências consideradas exageradas, pois o modelo adotado refere-se às pesquisas da área biológica, não se aplicando às ciências humanas e sociais, o que faz que algumas pendências não tenham relação com as questões éticas. O procedimento do CEP foi considerado predominantemente burocrático.

Nos comentários também foi possível identificar forças, fragilidades e sugestões relacionadas à pesquisa.

Forças

Há incentivo à pesquisa e valorização pela Universidade dos pesquisadores. A Metodista é referência no volume de pesquisas que produz e as revistas dos programas são de suma importância para divulgação do que está sendo pesquisado na Universidade e são utilizadas com regularidade; os serviços prestados pelo Escritório de Apoio à Pesquisa – EAP são conhecidos e utilizados, sendo eficientes, principalmente no processo de prestação de contas à FAPESP; os programas promovem eventos para a divulgação da produção científica de seus docentes e discentes, incentivando os docentes a participarem em projetos internacionais de pesquisa; o doutorado vem se configurando como de alta relevância, em especial na pesquisa, com os/as doutorandos/as tendo trabalhos aprovados em congressos científicos diversos, inclusive internacionais; os docentes sempre têm projetos que envolvem os alunos e isso favorece a produção discente; as bibliotecas oferecem a estrutura necessária para uma pesquisa bem realizada; toda pesquisa que envolve seres humanos na UMESP é guiada no sentido de defender a integridade e dignidade dos sujeitos da pesquisa; o Comitê interno do Programa atende às necessidades de docentes e discentes.

Fragilidades

Há recorrentes alterações em verbas e destinação de horas ou excessiva demanda para a atuação de pesquisadores na graduação, sendo que a quantidade de professores é menor do que a necessária; a existência física da agência/escritório não implica em que todos a conheçam e saibam como funciona; pouco apoio financeiro e estrutura para o desenvolvimento de pesquisas e divulgação das realizadas; quanto aos projetos internacionais, os professores estão cientes da necessidade deles, entretanto há dificuldade financeira para realizá-los; falta uma maior integração entre os pesquisadores da graduação (iniciação científica) com os demais alunos do mestrado e doutorado nos grupos de pesquisa; algumas teses e dissertações mais antigas não estão disponíveis *online*; a estrutura de laboratórios de TI para pesquisa no programa de Psicologia da Saúde é ineficaz. Os computadores são muito lentos e defasados. Muitos *sites* têm acesso proibido, o que inibe a pesquisa; muitos discentes ignoram a existência do CEP e o desconhecimento sobre a razão da existência dos Comitês é grande, até porque também a cultura de pesquisa na graduação, especialmente, ainda está distante do ideal; algumas exigências do CEP são consideradas exageradas, até porque o modelo adotado refere-se à pesquisas da área biológica, não se aplicando às ciências humanas e sociais, o que faz com que o CEP frequentemente retorne pendências que não têm relação com as questões éticas. Propostas foram reprovadas porque os avaliadores desconhecem os fundamentos sobre pesquisa qualitativa; há uma constante defasagem entre o andamento das pesquisas e a burocracia do CEP e o prazo de retorno dos projetos é muito longo.

Sugestões

Necessário melhorar a divulgação aos vários programas de informações sobre os Editais das Agências de Fomentos e de outras formas de financiamentos; seriam necessários recursos para a divulgação das pesquisas realizadas por pós-graduandos e docentes por meio de participação em eventos nacionais e internacionais e para mais incentivo à pesquisa na graduação; dar mais destaques às publicações científicas dos Programas, inclusive incentivando docentes da graduação a indicarem os textos publicados nessas revistas; os professores poderiam escrever em parceria com alunos e, deste modo, ter um trabalho possível de ser encaminhado e publicado para revistas com Qualis, o que é interessante para discente, docente e para o programa (para avaliações de publicações); seria importante que houvesse um seminário explicando a competência, as atividades e a responsabilidade do CEP-UMESP, bem como as responsabilidades dos discentes perante as atribuições e exigências do comitê; o CEP necessita ampliar o contexto, para atender e contemplar as várias áreas de pesquisas do programa.

3.3.2 Comunicação com a sociedade

A seguir apresentamos os dados e ações institucionais do triênio 2015-2017, que resultam na aproximação efetiva entre a Universidade e a sociedade, possibilitando a participação ativa da comunidade (interna e externa) na vida acadêmica, bem como o comprometimento da Instituição com a melhoria das condições de vida regional, ao compartilhar com a comunidade o saber e o conhecimento produzido.

De acordo com o PDI vigente (2017) a Universidade tem como objetivo estabelecer uma comunicação transparente com diversos públicos, por meio de ações ligadas à missão, valor e visão institucional, refletindo seu compromisso na formação profissional e social. Compreendemos, então, a busca constante da Universidade na atualização e desenvolvimento de estudos no segmento educacional e o planejamento de ações de comunicação, presentes em todas as esferas institucionais, seja na diretoria de comunicação e marketing, áreas administrativas ou acadêmicas e nas Escolas.

O ambiente acadêmico, firmado na prática profissional da tríade ensino, pesquisa e extensão, gera provocações, reflexões e aquisição de novos conhecimentos e teorias, produzidas nas diferentes áreas do ensino oferecido na Universidade. Tais práticas, subsidiadas pelo suporte institucional e apoio das Escolas, tornam-se estratégicas também no sentido de divulgar e promover a Universidade Metodista, bem como executar pesquisas e projetos junto à comunidade, por meio da participação de ações institucionais, núcleos de atendimento, eventos internos e externos, nacionais e internacionais, que apresentaremos neste capítulo.

No seu relacionamento com os vários segmentos desta mesma sociedade, ora está mais próxima, ora mais distante, mas nunca completamente isolada. Isto se dá até porque são os grupos sociais que conferem finalidades à Universidade. Esse relacionamento constitui o cerne do que é compreendido como Extensão pela UMESp, caracterizada pela ênfase na busca de relevância para as suas atividades, principalmente junto aos setores sociais que não têm acesso às conquistas empreendidas pela Ciência e pelas modernas tecnologias. (PDI 2013-2017, p. 55)

As Escolas têm papel fundamental no sentido de promover a Universidade e, também, contam com a participação efetiva de alunos, professores, especialistas e profissionais técnicos nos diferentes núcleos práticos de ensino e nas agências que estruturam as atividades, visando a produção e difusão de campanhas institucionais e ações regionais, fortalecendo a cidadania e a participação comunitária. Destacamos nas escolas a atuação da Policlínica Metodista, Hospital Veterinário - HOVET, Agência Metodista de Consultoria, Agência Integrada de Comunicação – AGICOM, Redação Integrada/ Rudge Ramos Online, Cátedra UNESCO/Metodista, Núcleo de Práticas Jurídicas e a Agência de Desenvolvimento de Software – ADS.

Atenta ao avanço tecnológico que permite maior rapidez na divulgação de informações e na aquisição e execução de ferramentas eficientes de comunicação, a

Universidade criou em 2004 a Diretoria de Comunicação e Marketing – DICOM que, em conformidade com seu PPI 2013-2017 (p. 90), “é responsável por propor, coordenar e executar as ações e atividades relacionadas à inteligência competitiva, propaganda, marketing e comunicação à luz das estratégias institucionais”.

Assim, para desenvolver instrumentos e ferramentas para estabelecer o diálogo entre a Universidade e a sociedade, mediado por tecnologias da sociedade da informação, a DICOM exerce seu papel de planejar, operacionalizar, oferecer suporte e gerenciar os processos da comunicação institucional, por meio de três gerências:

- ✚ **Gerência de Comunicação e Marketing** – Proporciona à Instituição condições necessárias para um posicionamento estratégico, tendo em vista as condições gerais de mercado e da concorrência, realiza estudos e análises aprofundadas das características e do perfil de oferta, demanda e tendências mercadológicas, bem como a utilização de diversas ferramentas de inteligência competitiva. Esta gerência responsabiliza-se também por ações de assessoria de imprensa; publicidade, propaganda e marca; *web* e eventos;
- ✚ **Gerência de Processo Seletivo** – Responsável pela organização e execução dos processos seletivos semestrais para a Graduação Presencial e EAD;
- ✚ **Gerência de Desenvolvimento Institucional** - Dá visibilidade à Universidade Metodista, a fim de atrair potenciais alunos, utilizando-se de estratégias como relacionamento com empresas por meio de convênios e parcerias para diversos fins. Responsabiliza-se pela representação da Universidade em feiras, seminários, congressos e outros eventos do segmento educacional, além de visitas a colégios e cursinhos pré-vestibulares;

Não obstante a atuação das 3 gerências, a DICOM conta ainda com a parceria da AGICOM e Redação Integrada, ambas ligadas à ECEH. Além destas, as ações estratégicas de comunicação da Universidade podem também ser provenientes das coordenações, dos núcleos e das agências das Escolas, buscando manter, em todos os casos, o alinhamento de forma e conteúdo nos canais de comunicação. Além disso, veremos os sistemas de informação que a Universidade tem e que contribuem para favorecer a comunicação institucional, gerenciados pela Diretoria de Tecnologia e Informação – DTI.

A Universidade tem interesse em comunicar-se com a sociedade em sua totalidade, priorizando algumas ações para alunos, professores, funcionários-administrativos, comunidade local, cidade de São Bernardo do Campo e os municípios que alocam os polos de apoio presencial da Educação a Distância. As ações também visam os alunos em potencial, egressos, demais agentes da EAD, governos e formadores de opinião.

Sendo assim, a Universidade Metodista dispõe de ações para a comunicação da Universidade com a comunidade interna e externa, promovidas de maneira integrada sejam oriundas das Escolas ou da própria DICOM. Tais ações são fundamentais para o relacionamento da Instituição com a sociedade e para o posicionamento da marca Metodista.

Veículos facilitadores da comunicação da Universidade Metodista com seus diferentes públicos, interno e externo

Algumas ações e veículos de comunicação são produzidos especialmente para o público interno, como: Boletim Digital (newsletter institucional), e-mail marketing, mensagens institucionais e intranet Metodista. Em contrapartida há veículos disponíveis tanto ao público interno quanto externo como as Newsletter por áreas de conhecimento/Escolas, o Rudge Ramos Jornal (versão impresso e online), Portal da Metodista, além das páginas nas mídias sociais: Facebook, twitter, linked in, instagram e youtube. A seguir apresentamos a relação e descrição de cada veículo/peça que viabiliza a comunicação com as comunidades interna e externa.

- 📌 **Boletim Digital** - Informativo enviado no início de cada semana, durante o período letivo, para professores e funcionários pelo e-mail@metodista.br. Divulga notas sobre eventos, cursos e agenda do que acontece na universidade no decorrer da semana, além da lista de aniversariantes e eventos/notícias do segmento educacional.

Figura 17 – Boletim digital (público interno)



Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

- + **Intranet** - Implantada em 2005, a rede interna de comunicação viabiliza o acesso à informação aos funcionários da Instituição. Já registra em torno de 25mil acessos/mês. Seu objetivo é aperfeiçoar o relacionamento interno e facilitar a troca de informações, disponibilizando os principais formulários de serviços entre os setores. Disponibiliza espaço para a apresentação das áreas da instituição, mas não foi atingida sua totalidade. Pretende-se atingir todos os departamentos da instituição.

Figura 18 - Intranet Metodista (público interno)



Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

- + **Rudge Ramos Jornal e RROnline** - Jornal (impresso e *online*) produzido por alunos e estagiários de Jornalismo sob supervisão de professores-editores, tem sua distribuição gratuita nas casas e estabelecimentos comerciais, em diversos bairros de São Bernardo e pontos fixos da cidade. Traz informações de interesse público e de abrangência regional. Publicação recebe anúncios publicitários de cursos da Metodista e de outras empresas e Instituições – Foco público interno e externo;
- + **Rádio Sônica** - A **Rádio Sônica** está vinculada Redação Multimídia (AC) e a partir desta reformulação os materiais do programa serão disponibilizados ao público interno através do *site* metodista.br/sonica. As informações estão disponíveis para *download* em computador ou dispositivos móveis (celulares, mp3 *players*, *iPods*). Foco público interno;
- + **Webnotícias telejornal Metodista** - É um telejornal-laboratório, que trata de assuntos relativos ao ABCD. A produção é feita por estagiários e alunos do curso de Jornalismo orientados por professores editores. Há um boletim de 5 minutos

realizado diariamente. Publicado no Portal da redação que fica num *hot site* no Portal Metodista. Foco público interno e externo;

- 📌 **Portal da Metodista** - É um dos principais meios de comunicação virtual entre alunos, professores, funcionários técnicos-administrativos e comunidade externa. Na página inicial da Metodista, o internauta tem acesso a diversos *sites* com conteúdos variados que atendem os cursos de graduação, pós-graduação e curta duração, dos projetos de pesquisa e extensão. Foco público interno e externo;
- 📌 **Página nas mídias sociais** - Páginas e perfis nas mídias sociais direcionadas para estreitar a relação com os públicos e aprimorar os processos de comunicação. A saber *twitter* com 8.796 seguidores, *Facebook* com mais de 2000 mil curtidas na página e *linked in* 64.129 ingressantes.

Figura 19 - Twitter Metodista na divulgação ENADE 2017 (público interno e externo)



Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

- 📌 **Releases de Imprensa** - Divulgação semanal destinada a jornalistas e contatos mais frequentes com a imprensa em geral, que ficam sabendo das atividades relativas a eventos, cursos e novidades institucionais. Foco público interno;

- ✚ **Revista Metô** - Publicação anual destinada ao público externo (vestibulandos), com o objetivo oferecer informações pertinentes ao momento de decisão que os jovens vivem, auxiliando-os na escolha de qual carreira seguir, apresentando os cursos e a infraestrutura da Metodista. Foco público externo;
- ✚ **JBBC – Jornal Brasileiro de Ciência da Comunicação:** Publicação mensal, eletrônica, da Cátedra UNESCO de Comunicação para o Desenvolvimento Regional. Objetiva informar pesquisadores, professores, alunos e os diversos organismos e pessoas que desenvolvem atividades ligadas à área da Comunicação Social sobre os acontecimentos acadêmicos da Pós-graduação da Universidade Metodista de São Paulo, da Cátedra UNESCO/UMESP e eventos comunicacionais, tais como: cursos, congressos, conferências, grupos de trabalho, workshops, publicações, defesas de teses e dissertações, etc. Foco público interno e externo;

3.3.2.1 Comunicação da Universidade Metodista com a comunidade interna

Quando pensamos na interação do público interno, é relevante considerar que a Universidade dispõe a este público estratégico, além de peças/veículos de comunicação, alguns sistemas para comunicar-se e fomentar a interação. Trata-se dos diferentes sistemas de informação que, de modo geral, possibilitam aos usuários internos a atualização, disponibilização de materiais ou mesmo divulgação de informações e possibilidade de interação:

- ✚ **Portal do Aluno/Docente** – No *site* da Metodista, alunos e docentes (presenciais e EAD) têm acesso ao Portal do Aluno e Portal Docente, um sistema eletrônico que oferece informações administrativas, como acesso à 2º via de boletos e recibos de pagamento, extrato financeiro, alteração de data de vencimento, antecipação de mensalidade e informações acadêmicas: revisão de notas, faltas, transferência de cursos, turno, estudos curriculares, declarações e histórico escolar;
- ✚ **Sistema Integrado de Gestão e Aprendizagem (SIGA)** - possibilita ao aluno comunicar-se e enviar materiais para seus docentes e vice-versa. Também trata-se de um sistema eletrônico, disponível via Portal do Aluno que possibilita a obtenção de materiais pedagógicos, inserção de trabalhos solicitados pelos docentes e realização de fórum. Os docentes utilizam-se deste espaço igualmente para inserir as notas das atividades realizadas pelos alunos, trocar informações com estes e, ainda, publicar as formas de avaliação adotadas para o semestre. O SIGA também é utilizado para acesso ao diário digital e os docentes registram o conteúdo e frequência dos temas de cada módulo;
- ✚ **Biblioteca Virtual** - A biblioteca dispõe de um sistema (*Sophia*) que gerencia informações. Deste modo, o aluno consegue eletronicamente realizar a consulta, reserva e renovação de empréstimo de livros, trabalhos científicos, CDs, DVDs e todo material disponível para empréstimo. Além disso, a página da biblioteca disponibiliza acesso a Portais e banco de dados, tais como Biblioteca Virtual da

Saúde - BIREME, textos integrais de revistas de várias áreas SCIELO, base de dados EBSCO, entre outros.

- ✚ **PRAXIS** – É um Sistema Interno de Avaliação que pode ser acessado via Portal do Aluno/Docente, que disponibiliza questionários eletrônicos para a participação dos agentes internos à avaliação Institucional, bem como disponibiliza acesso aos resultados durante um trimestre letivo; o acesso aos resultados da Avaliação Institucional aos coordenadores dos cursos, diretores das Escolas, CPA, CSAs e reitoria é permanente. O PRAXIS foi implantado no 2º semestre de 2008 e, desde então, tem sido utilizado para a realização da Avaliação das Práticas Pedagógicas e Autoavaliação Institucional presencial e EAD na graduação e pós-graduação. Atualmente o sistema está adequado para o uso de alunos, docentes, professores temáticos, professores auxiliares, coordenadores de cursos e diretores de Escola das modalidades presencial e a distância – EAD.

Figura 20 - Sistema Interno de Avaliação da Universidade Metodista PRAXIS



Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

- ✚ **O Portal Periódicos CAPES** - Trata-se de um portal brasileiro de informação científica, patrocinado pelo governo federal. O acesso ao conteúdo do Portal é livre para os usuários de algumas instituições e só pode ser realizado a partir de terminais ligados à *internet* localizados nas próprias instituições ou por elas autorizados. Para utilizar o portal CAPES de seu computador doméstico, a Metodista disponibiliza instruções para configurar os navegadores *Internet Explorer*, *Mozilla Firefox* e *Safari*. O acesso integral/completo ao Portal Capes foi possibilitado através da conquista da pontuação 6 na avaliação pela Capes no curso de pós-graduação das Ciências da Religião;
- ✚ **RH Rápido** – É um sistema eletrônico facilitador da comunicação entre os funcionários e a Instituição, foi implantado em 2008 e desde então subsidia os funcionários para serviços de autoatendimento. O sistema permite a consulta,

emissão, remessa de documentos e a solicitação de serviços para todos os docentes e funcionários técnicos-administrativo; pode ser acessado em ambiente externo à Universidade, via Portal Metodista (*site* institucional). O acesso ao RH Rápido é rotineiro aos funcionários, haja vista que é deste sistema que os mesmos extraem seus holerites.

Figura 21 – RH rápido Universidade Metodista



Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

🚩 **Portal ENADE** – Espaço destinado exclusivamente a interação do aluno participante no ENADE. Este Portal possibilita ao aluno acesso às informações a respeito do exame, como provas e gabaritos de provas anteriores, acesso a links do Portal INEP para preenchimento do questionário do estudante e confirmação de cadastro; acesso a *links* de museus, Ongs e demais *sites* que prestam serviço ou conhecimentos gerais/atuais; além de *links* a conteúdos de conhecimentos gerais com textos, matérias e vídeos atuais, seguido de questões no modelo ENADE, para atualizar o conhecimento do aluno, além de familiarizá-lo com o formato das questões, no qual cada aluno pode responder as questões e enviá-las ao coordenador do curso, para que haja em sala de aula um *feedback* a respeito das correções e do que foi apresentado no site.



Figura 22 - Portal ENADE 2017



Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Todos os meios de comunicação utilizados para divulgação de informações para o público interno são importantes para equidade das informações e na relação com os funcionários, favorecendo-os no acesso às mesmas informações, independentemente da localização da sua área ou setor.

Considerando a estrutura multicampi da Universidade, torna-se fundamental a agilidade no envio e recebimento de informações necessárias à realização do trabalho entre os departamentos/áreas da Instituição, operação que hoje, em muitos casos, é realizada virtualmente. Para facilitar e possibilitar o acesso às informações, tanto ao público interno quanto externo, a Universidade disponibiliza sua página principal na *web*, o **Portal da Metodista** que, como já explicado acima, atualmente é o principal veículo de comunicação com os agentes internos e externos.

O Portal da Metodista possibilita o acesso a *sites*, *hotsites*, totalizando aproximadamente 120 *sites*, sendo alguns específicos de cursos com espaço para publicações, informações e serviços; *sites* dos programas de *lato* e *stricto sensu*; Avaliação Institucional, ENADE, Cátedras, Centro de estudos Wesleyanos; *site* da bibliografia bíblica Latino-Americana; acesso aos *e-mails marketing*, boletins, Portal de publicações científicas; eventos institucionais; visita virtual às instalações da Universidade; Congresso Metodista; Metodista Sustentável; Sempre Metô; Portal de periódicos entre outros.

Além disso o Portal Metodista disponibiliza *links* para acesso a *sites* de serviços, oferecidos por agências governamentais como FIES, PROUNI e Portais com acesso à periódicos, projetos, pesquisas, entre outros. Dentre estes, destacamos os seguintes:

- ✚ **Cátedra Gestão de Cidades** - Espaço aberto aos servidores do poder público, de organizações do terceiro setor e à população, que tenham interesse em pensar a vida urbana, dar opiniões, discutir suas experiências e buscar respostas sobre problemas que estejam vivenciando;
- ✚ **Cátedra UNESCO/Metodista de Comunicação** - Interage e compartilha artigos, congressos, eventos, lançamento de livros, que estejam ligados aos conhecimentos dos setores da Educação, Ciências Naturais, Humanas e Sociais, Cultura, Comunicação e Informação. Os pesquisadores, professores e alunos, nacionais e estrangeiros, podem acessar este espaço para encontrar informações e refletir sobre as políticas de comunicação, políticas públicas e formas de potencializar o uso das modernas tecnologias de difusão em processos de desenvolvimento;
- ✚ **Portal de Periódicos Eletrônicos** - Projeto conjunto da Editora Metodista, da DICOM e DTI, que visa a democratização e o livre acesso às pesquisas desenvolvidas pela Universidade, assim como a qualificação de seus periódicos. O Portal utiliza o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas - SEER, um *software* desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica, que contempla ações essenciais à automação das atividades de editoração de periódicos científicos. O SEER foi traduzido e customizado pelo

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT, baseado no software desenvolvido pelo *Public Knowledge Project - Open Journal Systems*, da Universidade *British Columbia*.

Entendemos que cada vez mais, a implantação de serviços virtuais (*online*) favorecem o desenvolvimento e aperfeiçoamento da relação entre Universidade e seus públicos, com uma comunicação direta, imediata, possibilitando a interação e troca de informações em tempo real, além de proporcionar visibilidade e acesso aos acontecimentos/eventos da Instituição.

Divulgação de informações e documentos Institucionais estratégicos – internos

A divulgação de documentos institucionais específicos como atos administrativos, estatutos, regimentos, resoluções, dentre outros, centraliza-se no setor da secretaria acadêmica. É de responsabilidade deste setor, alimentar e atualizar um espaço específico, disponibilizado no Portal da Metodista, designado “Normas Institucionais”, no qual qualquer funcionário com *login* e senha, pode acessar. O uso da senha é necessário, pois trata-se de um espaço que abrange documentos de diversas áreas/estratégias da Universidade. Há necessidade de atualização constante, pois a criação de grupos de trabalho e alterações em documentos institucionais acontecem periodicamente.

A Secretaria Geral também é responsável pela administração da divulgação das informações e decisões relacionadas às diretorias e reitoria, que pode acontecer por *e-mails*, *intranet*, comunicações internas (CIs) e *site* da Metodista. Embora haja um fluxo definido de divulgação das decisões tomadas pela direção geral da Instituição, há necessidade de estabelecer orientações institucionais para melhor divulgação e, deste modo, a necessidade da criação e implantação de “Políticas de Comunicação”.

Quando se trata do compartilhamento de informações e decisões institucionais, no nível gerencial e de coordenação de cursos, a estratégia utilizada é o Fórum de coordenadores, um espaço para apresentação e discussão de informações, decisões e informações no âmbito institucional.

Para a relação com os diretores das Escolas há, semanalmente, reunião feita pela reitoria e coordenadorias, propiciando interação, discussão, informação e tomada de decisões.

Sendo assim, compreende-se que a Universidade disponibiliza espaços para divulgação de informações, em todo âmbito institucional, abordando temas de interesse estratégico, dos quais participam públicos específicos. Esta sistemática contribuiu para a divulgação de informações e são consideradas relevantes na vida universitária, além de propiciar a integração entre as áreas acadêmica, acadêmico-administrativa e técnico-

administrativa. A seguir destacamos os principais espaços para interação entre o público interno no conhecimento às informações Institucionais:

- ✚ Reunião do Conselho Universitário – CONSUN
- ✚ Reunião de Coordenadorias
- ✚ Reunião dos Diretores da Metodista
- ✚ Fórum de Coordenadores de Curso
- ✚ Reunião dos Colegiados de Cursos
- ✚ Reunião dos Conselhos de Escolas
- ✚ Acolhimento e Assembleia Docente
- ✚ Reunião de Comitês, GTs e Comitês Assessores

Divulgação dos trabalhos científicos e publicações nas Escolas

A Universidade favorece e estimula o desenvolvimento de trabalhos científicos e projetos diretamente vinculados à extensão, por meio dos Projetos Integrados – PIs, Trabalhos de Conclusão de Curso – TCCs, Projetos Experimentais – PEs, Monografias, entre outros, de acordo com o PPC de cada curso.

A atuação dos alunos vai além da apresentação na disciplina/módulo, pois a divulgação destes trabalhos é estimulada pela Universidade através da realização anual do Congresso de Iniciação Científica e da atuação dos Núcleos das Escolas, que incentivam os alunos a participarem de outros Congressos Nacionais e Internacionais, possibilitando o intercâmbio de conhecimento com outras Universidades e Instituições, promovendo novas ações que beneficiarão a sociedade ou a área pesquisada, por meio dos estudos realizados nos trabalhos.

Com o intuito de colaborar na divulgação, compartilhar o saber científico e reafirmar a identidade de quem acredita na transformação da sociedade a partir da democratização da educação, a Instituição tem sua própria Editora que publica as produções por áreas do saber. Algumas das publicações como artigos, revistas científicas e livros, podem ser encontradas no Portal de Periódicos e Portal da CAPES, disseminando, assim, o conhecimento e proporcionando uma leitura com qualidade para alunos, docentes e agentes externos.

No quadro 44 podemos verificar a quantidade de publicações de artigos, realizados pela Editora Metodista no período do 4º ciclo avaliativo, de 2015 – 2017:

Quadro 44 - Periódicos e publicações das Escolas no período de 2015-2017

ANO	REVISTAS/LIVROS
	ECMS
2015	Revista: Mudanças - Psicologia da Saúde v. 23, n. 1 e nº 2
	Revista: Odonto janeiro-dezembro v. 23, n. 45-46
	Revista: Psicólogo informação v. 19, n. 19

	Livro Psicologia Clínica
2016	Revista: Mudanças - Psicologia da Saúde v. 24, n. 1
	Revista: Mudanças - Psicologia da Saúde v. 24, n. 2
2017	Revista: Mudanças - Psicologia da Saúde v. 25, n. 1
	Revista: Odonto - janeiro-junho v. 24, n. 47
	Revista: Edição Especial 45 anos fazendo profissão a partir de uma ciência sólida v. 20, n. 20
ECEH	
2015	Revista: Comunicação & Sociedade v. 37, n. 3
	Revista: Comunicação & Sociedade v. 37, n. 2
	Revista: Comunicação & Sociedade jan-abr, v. 37, n. 1
	Revista: Educação & Linguagem, jul-dez, v. 18, n. 2
	Revista: Educação & Linguagem, jan-jun, v. 18, n. 1
	Revista: Estudos de Religião – jul-dez, v. 29, n. 2
	Revista: Estudos de Religião – jan-jun, v. 29, n. 1
	Revista Ribla - Crise alimentar n. 66
	Revista Ribla - Espiritualidade bíblica em uma perspectiva ecológica n. 65
	Revista: Correlatio v. 14, nº 27 e nº 28
	Revista: Mandrágora - Gênero, Religião e Direitos Humanos v. 21, n. 2
	Revista: Mandrágora v. 21, n. 21
	Revista: Oráculo v. 11, n. 16
	Revista: Páginas de Filosofia v. 7, nº 1 e nº 2
	Livro Comunicação e Democracia (Digital)
	Livro Comunicação Popular
	Livro O Estudo das Religiões
Livro O Imaginário do Além-Mundo	
2016	Revista: Comunicação & Sociedade v. 38, n. 1
	Revista: Comunicação & Sociedade v. 38, n. 2
	Revista: Comunicação & Sociedade v. 38, n. 3
	Revista: Educação & Linguagem v. 19, n. 1
	Revista: Educação & Linguagem v. 19, n. 2
	Revista: Estudos de Religião v. 30, n. 3
	Revista: Estudos de Religião v. 30, n. 2
	Revista: Estudos de Religião v. 30, n. 1
	Revista Ribla – Culturas Mediterrâneas n. 73
	Revista: Correlatio v. 15, n. 1
	Revista: Correlatio v. 15, n. 2
	Revista: Mandrágora v. 22, n. 1
	Revista: Mandrágora v. 22, n. 2
	Livro Mutações na Comunicação: ampliando as fronteiras do Jornalismo
	Livro Narrativas das experiências docentes com o uso de tecnologias na educação
	Livro Cidadania e Classes Sociais

	Livro Caminhos da Educação a Distância
2017	Revista: Estudos de Religião – jan-abr , v. 31, n. 1
	Revista: Estudos de Religião – maio-ago v. 31, n. 1
	Revista: Comunicação & Sociedade – jan-abril, v. 39, n. 1
	Revista: Comunicação & Sociedade – Maio a agosto, v. 39, n. 2
	Revista Ribla - Guerra e Paz n. 74
	Revista: Correlatio v. 16, n. 1
	Revista: Mandrágora v. 23, n. 1
	Livro Estado Laico
	Livro Ensaio Sobre o Viável
EGD	
2015	Revista: Organizações em contexto julho-dezembro v. 11, n. 22
	Revista: Organizações em contexto janeiro-junho v. 11, n. 21
	Revista: ReFAE v. 7, n. 1
	Revista: ReFAE v. 6, n. 2
	Revista Eletrônica Gestão e Serviços (REGS) v. 6, n. 2
	Revista Eletrônica Gestão e Serviços v. 6, n. 1
	Revista do Curso de Direito, v. 12, n. 12
	Livro Metodologia da Incubação
2016	Revista: Organizações em contexto v. 12, n. 23
	Revista: Organizações em contexto v. 12, n. 24
	Revista: ReFAE v. 7, n. 2
	Revista: ReFAE v. 8, n. 1
	Revista Eletrônica Gestão e Serviços v. 7, n. 1
	Revista do Curso de Direito, v. 13, n. 13
	Revista Eletrônica Gestão e Serviços v. 7, n. 2
2017	Revista: Organizações em contexto julho-dezembro v. 13, n. 26
	Revista: Organizações em contexto janeiro-junho v. 13, n. 25
	Revista do Curso de Direito, v. 14, n. 14
	Revista: ReFAE v. 8, n. 2
	Revista Eletrônica Gestão e Serviços v. 8, n. 1
EDITEO	
2015	Revista: Caminhando v. 20, nº 1 e 2
2016	Revista: Caminhando v. 21, nº 1 e 2
2017	Revista: Caminhando v. 22, nº 1
Institucional	
2015	Balancete
	Bíblias
	Manual do Aluno – 1º sem e 2º semestre
2016	Balancete
	Bíblias
	Manual do Aluno – 1º sem e 2º semestre

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

A partir das informações no quadro 44, nota-se que a maioria das publicações ainda são originárias dos programas da pós-graduação e disponíveis na versão eletrônica, vinculados a Escola de Comunicação, Educação e Humanidades – ECEH, totalizando no triênio a publicação de 34 revistas e 10 livros. A ECMS totalizou a publicações de 10 revistas e a EGD somou a publicação de 19 revistas, ambas as Escolas publicaram 1 livro cada, no triênio.

É relevante mencionar que a Universidade Metodista conta com o Portal de Publicações Científicas - PPC, *online*, para dar visibilidade a estas publicações da Metodista, permitindo o acesso gratuito às publicações de todas as áreas do conhecimento, incluindo algumas na íntegra como revistas: *Caminhando*, *Correlatio*, *NETMAL* In Revista e Revista ECCO - Publicação dos cursos de Economia e Contabilidade.

Em 2017 os textos da Revista do Curso de Direito da EGD passaram a ser divulgados também na Biblioteca Digital do Tribunal Superior Eleitoral, plataforma *online* que dissemina conteúdos sobre eleições e matéria eleitoral e partidária, atingindo assim, um público ainda maior.

Além das publicações realizadas pela Editora Metodista, para incentivar os alunos destacamos o evento realizado institucionalmente, “Congresso de Iniciação Científica”, cujo objetivo é divulgar os trabalhos realizados no âmbito da Universidade, integrando os cursos de graduação e pós-graduações (*lato e stricto sensu*) das cinco Escolas da Metodista. O Congresso reúne atividades e fomenta discussões a respeito da multidisciplinares, seminários, conferências, painéis e apresentações orais de trabalhos de cursos presenciais e, também, EAD (em dias específicos).

Com início em 1996, o Congresso de Iniciação Científica da Metodista, passou ao longo dos anos por algumas adaptações e não foi diferente no período do triênio. No ano 2015 o “Congresso Metodista” incorporou também os encontros de Pesquisa do PIBID e PARFOR, no ano seguinte (2016), o Congresso foi realizado em novo formato, sendo realizado pelas Escolas, com sua programação voltada a todos os públicos.

Figura 23 – Congresso Científico da ECMS 2016



Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Em 2017 o Congresso passou por sua 19ª edição com a pauta central “Em prol da Ciência no Brasil”. Os temas foram abertos para alunos de cursos de graduação e de pós-graduação tanto lato como *stricto sensu* da Metodista e demais instituições, inclusive de ensino médio de escolas públicas e privadas. As informações referentes ao triênio, a respeito da participação dos alunos da Metodista no Congresso, serão apresentadas no próximo capítulo deste relatório, que aborda os aspectos das Políticas de Atendimento ao Aluno e, com isso, fomentará de modo mais abrangente a importância do Congresso Metodista.

Além das estratégias Institucionais, as Escolas também executam estratégias específicas e pontuais para, em âmbito menor, incentivar, motivar e estimular a divulgação dos trabalhos científicos e artigos de alunos e docentes. Tais ações auxiliam no sentido de divulgar informações de eventos ou premiações das Escolas. Destacamos a divulgação por meio de redes sociais, *e-mail*, mala direta, divulgação no *site* da Agência Metodista de Consultoria, nos murais, *sites* dos cursos, no Portal Institucional, mensagens via SIGA e Rádio Sonica entre outras ações. Nos cursos da Comunicação, há um trabalho de divulgação especialmente feito para o “Prêmio Destaque”, que premia os melhores projetos de todos os períodos dos cursos como forma de incentivar e valorizar o desempenho e comprometimento do aluno/docente. Enfatizamos o projeto do curso Mídias Sociais, no qual o curso realizou o “Proto *Game Show*” durante o DUA 2017, com a exposição dos principais games de alunos e ex-alunos.

Ainda no sentido de estimular e divulgar o conhecimento acadêmico produzido por alunos e docentes da graduação e pós-graduação da Metodista, bem como aos estudantes dos países latino-americanos, há 17 anos a Metodista abriga, via ECEH, a Cátedra Unesco/Metodista. Atualmente são 30 Cátedras de Comunicação espalhadas pelo mundo, oito delas na América Latina: Brasil, Chile, Colômbia, República Dominicana, Guatemala, México, Peru e Uruguai.

A Cátedra Unesco na Metodista é a única Cátedra de Comunicação no Brasil e a Universidade foi escolhida, entre muitas, por ser uma Instituição de referência na formação de pesquisadores e profissionais na área da comunicação (graduação e pós-graduação) e, também, em função da presença, de profissionais renomados no Brasil e na América Latina no campo comunicacional. Enfatizamos que a Cátedra Unesco constitui um valioso laboratório de estudos e investigações avançadas concretizadas por meio de pesquisas, publicações, eventos e intercâmbios nacionais e internacionais. Seu principal objetivo é estabelecer núcleos permanentes de reflexão para a criação de políticas públicas de comunicação, contribuindo desta forma, para a preservação das identidades culturais regionais e nacionais.

A Cátedra realiza diversas pesquisas, ciclos de estudos, colóquios, seminários, conferências e publicações, tendo em vista divulgar na comunidade acadêmica, o pensamento da denominada “Escola Latino-Americana de Comunicação”. A seguir, os eventos periodicamente promovidos pela Cátedra UNESCO/Metodista e a representação de docentes e discentes da graduação e pós-graduação da Metodista.

Destes eventos, descritos abaixo se origina uma extensa produção de textos e comunicações apresentados em inúmeros grupos temáticos. Todo este material é sistematizado e disponibilizado no site da Cátedra. Ressaltamos ainda que todos os eventos apresentados a seguir, são marcados com a presença de docentes da pós-graduação da Metodista, tanto como ouvintes, quanto ministrando palestras, ou atuando em mesa de discussões e debates.

No ano de 2015 os eventos “Celacom, Regiocom e Comsaúde” foram agregados em um único “megaevento”, denominado “Pens@com”. Este vem sendo realizado em parceria com o SESC de São Paulo. A primeira edição foi realizada em 2015 no campus Rudge Ramos da Metodista e os demais no Centro de Pesquisa e Formação do SESC em São Paulo.

- **Pens@com** – O Pensamento Comunicacional Brasileiro é considerado uma mega conferência pluritemática destinada a reunir pensadores, divulgadores, mentores, animadores, gestores e estrategistas dos diversos processos comunicacionais, visando fomentar vínculos entre a Universidade e a Sociedade, além de estimular a cooperação com o Poder Público, empresas e os segmentos comunitários. Abriga um projeto específico destinado a mapear os temas e personagens envolvidos com o campo da comunicação em todo Brasil. A metodologia inclui o registro de verbetes a partir de livros, artigos, teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso (TCCs) que tratam de assuntos e personagens emblemáticos para a história da comunicação brasileira. O Pens@Com busca ainda recuperar e sistematizar a produção acadêmica brasileira em Comunicação Social, além de dar visibilidade e promover o compartilhamento dos conteúdos gerados neste campo de estudos

Triênio – Em sua primeira edição, 2015, a Universidade Metodista de São Paulo sediou o Pens@com e, nos anos seguintes (2016 e 2017), a conferência foi realizada em São Paulo no Centro de Pesquisa e Formação do SESC;

- **FOLKCOM** – A “Conferência Brasileira de Folkcomunicação – FOLKCOM”, é um evento anual que estuda a natureza das manifestações populares vigentes, identificando os processos comunicacionais que as configuram, enquanto espaços de diversão cultural e celebração cívica. Além disso, analisam criticamente como a indústria midiática catalisa os modos de pensar, sentir e agir dos grupos sociais e das comunidades.

Triênio – A conferência Folkcom foi realizada na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá no ano de 2015; na Universidade Austral do Chile -2016 e Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) em 2017.

- **POLITICOM** – O Seminário Brasileiro de Marketing Político é um evento anual, direcionado a produzir conhecimento inovador sobre *marketing* e propaganda política. Por meio de seus diversos Grupos de Trabalho, focados em temas como: propaganda política no rádio, televisão, jornais, revistas e *internet* o seminário logrou consolidar extenso acervo de artigos e publicações, disponibilizados no portal eletrônico da Cátedra.

Triênio - Nos últimos 3 anos o evento Politicom foi realizado nos seguintes locais: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 2015; Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (ES) em 2016 e Universidade Paulista (UNIP/São Paulo) em 2017.

- **ECOM** - A “Conferência Brasileira de Estudos de Comunicação com o Mercado - ECOM” contempla a busca pela sistematização do conhecimento sobre os processos comunicacionais voltados para os aspectos promotores do consumo, das percepções construtoras das imagens corporativas e do relacionamento com as marcas. Busca ainda evidenciar o caráter multidisciplinar nesse processo e nas mudanças comportamentais, tanto nas organizações como nos hábitos de consumo e de acesso aos novos suportes midiáticos, utilizados pelo consumidor/cidadão. Trata-se de evento anual e reúne professores e pesquisadores acadêmicos de diversas instituições de ensino como ESPM e ECA-USP.

Triênio - Durante os anos 2015-2017, os eventos foram sediados nas seguintes instituições de nível superior: Universidade Anhembi Morumbi (2015); Universidade Metodista de São Paulo (2016) e Universidade Presbiteriana Mackenzie (2017);

- **ECLESIOCOM** – É realizado anualmente e tem por objetivo reunir pesquisadores e estudiosos da interface religião/comunicação no sentido de consolidar o campo acadêmico de pesquisa específico sobre o assunto, além de estimular novos pesquisadores para a apresentação de trabalhos e relatos de pesquisa.

Triênio – Todas as edições ocorreram no Estado de São Paulo. Em 2015 foi sediado pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP); em 2016 pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP) e, finalmente em 2017, foi realizado na Universidade Presbiteriana Católica de Campinas (PUC/Campinas) em 2017;

- **MÍDIA CIDADÃ** - A “Conferência Brasileira de Mídia Cidadã - MÍDIA CIDADÃ” é um evento anual com o objetivo de debater temas relacionados ao direito de todos à comunicação, a produção de conteúdo por todos os segmentos da sociedade, o protagonismo do cidadão no processo comunicacional em todos os estágios. O encontro também busca promover o diálogo e o intercâmbio

entre as pesquisas acadêmicas e as experiências inovadoras da sociedade civil na produção midiática e que enfatiza a prática cidadã.

Triênio – Nos últimos 3 anos as edições ocorreram nos seguintes locais: em 2015 na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/Bauru); em 2016 na Universidade Federal do Espírito Santo e, em 2017, na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF);

- **UNESCO** – O Seminário de Divulgação de Pesquisas do Grupo Comunicacional de São Bernardo UNESCO é um evento anual com o objetivo principal de divulgar a produção acadêmica nas diversas linhas de pesquisa em Comunicação oferecidas pela Universidade Metodista em seus programas de graduação e pós-graduação. O encontro é caracterizado pela apresentação de relatos de pesquisas desenvolvidos por alunos e professores da graduação e pós-graduação.

Triênio – As edições de 2015 a 2017, foram realizadas no Campus Rudge Ramos da Universidade Metodista de São Paulo.

Para consolidar os eventos mencionados acima há atuação de funcionários e estagiários da Cátedra UNESCO/METODISTA. A Cátedra participa em todas as etapas do evento, desde a apresentação de trabalhos à atuação de funcionários e estagiários da Cátedra desenvolvendo atividades de recebimento de trabalhos e resumos, orientações via *e-mail* para os inscritos, avaliação dos trabalhos e envio de aceites, planilha de organização, emissão de certificados e alimentação de dados no *site* da Cátedra, desde a divulgação do evento até inserção do trabalho final.

Como forma de compreender o contexto universitário, bem como a percepção dos agentes a respeito da comunicação interna, apresentaremos a seguir os resultados da avaliação que aconteceu no triênio e avaliou os veículos/peças de comunicação utilizados para o relacionamento com o público interno.

3.3.2.2 Resultados da Autoavaliação Institucional – Foco comunicação interna

Para tanto, na graduação presencial, quanto à comunicação interna foi abordada uma questão “os veículos de comunicação interna como murais, impressos, portal e redes, mantêm os agentes informados sobre as atividades/ações desenvolvidas pela Universidade”.

Quadro 45 - Resultados da Avaliação – Comunicação Interna e externa no triênio

Modalidade	Perfil	Foco	%
PRESENCIAL	ALU	LIVRE	85,9
	DOCP	LIVRE	90,9
	COO	LIVRE	88,1
	DIR	LIVRE	75,0

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Os dados quantitativos acima apresentam percentuais satisfatórios na percepção dos agentes da graduação presencial, pois estão acima de 66.6%, frequência satisfatória, por parte da Universidade. Muito embora este indicador tenha sido abordado somente na graduação presencial, apresentaremos ainda alguns comentários e percepção a respeito da comunicação interna, sob o olhar dos agentes da graduação EAD e *stricto sensu*, pois foram encontrados em meio aos resultados qualitativos.

Forças

Os alunos consideram que, de modo geral, a comunicação interna é boa, bem articulada, satisfatória e eficaz, pois os diversos anúncios, informativos e murais são posicionados estrategicamente, além disso, a comunicação acontece por meio da atuação dos representantes de turma disseminando informações, na atuação (considerada eficaz) de docentes e coordenadores para mantê-los informados sobre avisos e informações de eventos, através do envio de *e-mail* no próprio SIGA.

Alunos destacam como eficaz o boca-a-boca e os veículos de comunicação, que funcionam de maneira clara e objetiva, sempre atualizados sobre eventos, feiras, intercâmbio, estágio, exposições, palestras e outras atividades que acontecem, além da divulgação via Portal Metodista, murais, redes sociais, *twitter*, aplicativo e salientam o uso do *facebook* como importante ferramenta para comunicação interna e atribuem ao *facebook* o mais relevante canal de comunicação com o corpo discente, especialmente quanto aos alunos EAD que ressaltam ser suficiente para a divulgação e propagação de informações.

O Portal Metodista é considerado, especialmente pelo aluno da pós-graduação, a principal fonte de informação sobre os programas de pós-graduação, haja vista a divulgação a todas as ações e estratégias desenvolvidas nos programas. Do mesmo modo, elogiam o Portal, alunos da graduação, que além de considerá-lo constantemente atualizado, apresenta informações claras e objetivas a respeito dos eventos, palestras, congressos e demais atividades que acontecem na Universidade e curso.

A comunicação também é considerada boa internamente para os docentes do curso, funcionários e coordenadores dos cursos presenciais.

Fragilidades

Se muitos comentários enaltecem os veículos e estratégias utilizadas para a comunicação interna, há também comentários que identificam como fragilidade o que se refere à atualização constante dos murais, pois alunos percebem haver cartazes de ações que já foram realizadas, ainda fixadas nos murais. Além disso, entendem relevante que algumas ações específicas sejam divulgadas em murais que ficam ao alcance de grande circulação dos alunos no campus Planalto, favorecendo o conhecimento de todos a respeito das ações Institucionais;

Na percepção dos alunos há poucas reuniões com representantes de sala, haja vista que consideram este, o principal canal para obtenção de informações de atividades na Universidade como intercâmbios, eventos, entre outros. Alunos indicam haver muitas informações na página inicial do Portal Metodista e enfatizam poucas informações disponíveis a respeito de bolsas de estudos para alunos.

Alunos do *stricto sensu* mencionam que há falha na comunicação quanto aos avisos sobre bancas e, também, enfatizam que os programas poderiam ser melhor explorados mais pela Universidade, expondo-os mais à mídia.

Sugestões

Em seus comentários, os alunos da graduação sugerem algumas ações para melhorias na comunicação interna, entre elas a revisão do Portal Metodista, para melhor visualização do conteúdo e a disponibilização constante para impressão, do serviço de extração de boletos, não somente em período prévio ao vencimento/pagamento. Alunos sugerem, em seus comentários, o uso efetivo da comunicação eletrônica, utilizando o *whatsapp* para distribuição de informações, atualizando o canal do *youtube* e aumentando a participação nas redes sociais e, tão relevante quanto, sugerem a criação de um aplicativo para o SIGA, haja vista que o celular facilitaria acesso ao ambiente de aprendizagem e, também, auxiliaria os alunos no acesso a informações.

Também houve sugestão da criação no Centro de Convivência de um espaço que centralize a divulgação interna geral, transmitindo aos alunos informações por meio de vídeos ou via sistema de informações eletrônica, além de divulgar os serviços prestados pela Universidade como ações Institucionais, programas de saúde da Metodista, Plantão do IR, Policlínica, dicas de saúde e odontologia, além de lembretes a respeito da avaliação institucional, prazos, congressos etc.

Entre as principais sugestões dos alunos, destacamos maior divulgação da realização de eventos Institucionais e do curso, ações comunitárias, palestras e agenda de ações da Universidade; agilidade na entrega dos certificados que confere a participação dos alunos em ações e eventos; maior divulgação da data prevista para Renovação da Bolsa Social Metodista. Indicam ainda a utilização dos próprios alunos do curso de comunicação para aperfeiçoar as ações institucionais de comunicação, já que a Metodista é a melhor Universidade em comunicação do Brasil, conforme comentários dos próprios alunos.

No *stricto sensu* também foram encontradas sugestões de melhorias no que diz respeito a comunicação utilizada para aproximar alunos da graduação e pós-graduação e no que diz respeito a atuação dos próprios discentes, se envolvendo mais em disseminar as bancas que participarão.

Comentários específicos de alunos da graduação EAD sugerem alinhamento da comunicação da Universidade com os polos, especialmente ao que diz respeito aos processos/ fluxos internos.

3.3.2.3 Comunicação da Universidade Metodista com a comunidade externa

A Metodista dispõe de alguns veículos/peças para comunicar-se especialmente com o público externo, além dos veículos destacados no início deste capítulo, como ferramentas utilizadas tanto para o público interno, quanto externo. São eles: *Releases* de Imprensa, Revista Metô, JBBC – Jornal Brasileiro de Ciência da Comunicação e diversas peças de Comunicação direcionadas a campanhas específicas. Trata-se de ações para campanhas em momentos específicos que, em sua maioria, visam a captação de alunos e são oriundas do processo seletivo, realizadas em ambos os semestres do ano. Nestes casos, os meios de comunicação utilizados são, entre outros, os seguintes:

- Revista Metô
- Manual do Candidato EAD e Presencial

Figura 24 - Manual do candidato 2016



Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

- Cartazes EAD e presencial
- Anúncios comerciais em mídia impressa (jornais e revistas) e eletrônica – através também de aplicativos (editor de imagens, *instagram* etc);
- Malas-direta para *mailings* específicos
- Redes sociais

Figura 25 - Divulgação de bolsas de estudos para ingressantes no 1º 2016



Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

A Comunicação Externa privilegia a divulgação de informações da Universidade pelo Rudge Ramos Jornal, Portal da Metodista e Comunidades Virtuais (*Twitter, LinkedIn, Facebook*). Além disso, em função da dinâmica, o Portal da Metodista é o principal meio de comunicação da Instituição com seus públicos (internos e externos), envolvendo cerca de 59 mil páginas visitadas por dia, em média, totalizando 1,8 milhão de acessos por mês, pois é através de *links* inseridos no Portal da Metodista que muitos outros *hotssites*, portais e *sites* são acessados.

Quando se trata da comunicação externa, via Portal Metodista, é relevante mencionar seu uso como uma ferramenta estratégica, multiplicando as informações oriundas das diferentes esferas Institucionais. Destacamos que os próprios resultados da Avaliação Institucional (anual) são apresentados ciclicamente à comunidade externa, através do espaço destinado à Avaliação Institucional, no site principal da Universidade, a saber <http://portal.metodista.br/avaliacao-institucional/resultados>, podendo ser acessado por qualquer pessoa da comunidade externa, INEP, agentes municipais e possíveis alunos *prospects*. Além disso, o Portal disponibiliza informações que envolvem desde a apresentação curricular de cada curso (graduação e pós-graduação lato e *stricto sensu*), bem como investimento total do curso e mensalidades, período de realização, corpo docente dos cursos e programas; bolsas de estudos disponíveis para alunos; programas de intercâmbio; eventos e congressos realizados na Universidade e, entre outros, uma página completa a respeito do ENADE.

A Metodista considera ainda que a comunicação da Universidade também é estabelecida de acordo com as metas e diretrizes que potencializam o uso do conhecimento e tecnologia em processos de desenvolvimento, estimulando a experimentação e aplicação de conceitos que contribuem com a comunidade local e regional. O PPI 2013-2017 (p. 40) menciona “Dentre os diferentes projetos de Extensão desenvolvidos pela Universidade, há projetos de demanda externa que exigem da comunidade acadêmica (discentes e docentes) uma atuação interdisciplinar e integrada”.

Tais ações, além de trazer ganhos para aquisição de conhecimento dos próprios alunos, estabelece ganhos também à imagem da Universidade, frente a comunidade local, regional e outras comunidades alcançadas, mesmo que distantes da sede, em consequência fortalece a Metodista no mercado corporativo e público, além da importante contribuição social.

Neste sentido, e conforme mencionado nas Políticas para o ensino da graduação, neste eixo avaliativo, as cinco Escolas da Universidade possuem núcleos que possibilitam aos alunos a prática do ensino e, com isso, fomentam o relacionamento da Instituição com a comunidade local e regional. Embora já detalhados anteriormente, destacaremos de maneira sucinta dos principais núcleos de ensino das Escolas, a seguir:

- ✚ **Agência Metodista de Consultoria (EGD)** – Presta consultoria às empresas que precisam aperfeiçoar seus processos administrativos, em *marketing* e negócios; incubadora para criação de *start ups* e realização de pesquisas mercadológicas. A agência atua na promoção de eventos e visitas técnicas a portos, aeroportos, agências e diversos outros tipos de empreendimentos, visando a proximidade do aluno às práticas corporativas.
- ✚ **Núcleo de Prática Jurídica (EGD)** – Trata-se de um espaço supervisionado para a prática do exercício da profissão, com simulação de situações enfrentadas no dia-a-dia de sua profissão por meio de realização de peças/audiências/júris reais e simulados;
- ✚ **Laboratório de Metodologia de Ensino/Brinquedoteca (ECEH)** – Espaço destinado para a prática do ensino, especialmente voltado ao curso de Pedagogia, considerando as propostas do curso.
- ✚ **Agência Integrada de Comunicação - AGICOM (ECEH)** - Integra estagiários de diferentes cursos da comunicação, responsáveis por campanhas publicitárias e promocionais, criação, pesquisa, produção gráfica, audiovisual e planejamento de comunicação e marketing, além da cobertura e planejamento de todos os eventos da ECEH;
- ✚ **Policlínica Metodista (ECMS)** – A Policlínica é composta por núcleos de atendimento que alcançam maior inserção regional da Universidade, através do atendimento ao público interno ou externo, feito por estudantes supervisionados, que exercem o aprendizado obtido em aula;
- ✚ **HOVET (ECMS)** - Proporciona aos alunos de Medicina Veterinária a vivência prática com desafios no campo da saúde animal, por meio de atendimento local e em campo clínico, cirúrgico, laboratorial e de emergência, por meio de serviços especializados. O HOVET fomenta o ensino, pesquisa e a extensão, valorizando a ética e o compromisso com a satisfação de seus clientes. São atendidos/dia,

aproximadamente 60 casos entre novos e retornos e, mensalmente, realizadas cerca de 70 cirurgias em diversas especialidades.

- ✚ **Agência de Fomento a Cursos de Aplicação Tecnológica – FOCAT (EETI)** - Incentiva a pesquisa investigativa, com negociação e apoio a cursos de média e curta duração, que são do interesse consensual e complementam os objetivos dos PPCs da EETI;
- ✚ **Agência de Desenvolvimento de Software – ADS (EETI)** - Espaço para aquisição de novos conhecimentos através de treinamento em ferramentas necessárias ao desenvolvimento do trabalho. Os alunos atendem demandas da comunidade interna e externa na região onde está inserida, fornecendo serviços de consultoria, assessoria e produção de bens e serviços, a custos acessíveis, na área de informática e computação.

Todos os projetos acima auxiliam também, ainda que indiretamente, no fortalecimento da imagem pública e marca Metodista perante o público externo, em especial, comunidade local e regional, organizações, com ou sem fins lucrativos, governo e empresas privadas que são alcançadas com os projetos.

Captação de Alunos

A Gerência de Desenvolvimento Institucional (GDI), mais especificamente o departamento comercial, realiza diversas ações padronizadas direcionadas aos *prospects* da Universidade Metodista, visando a divulgação dos nossos cursos nas modalidades presencial e EAD, captar inscrições para o vestibular e gerar um relacionamento constante com Instituições que possuem o nosso público alvo, envolvendo desde escolas até empresas. Entre as ações comerciais que realizamos incluem-se:

- ✚ **Relacionamento com Escolas:** A primeira ação que o departamento procura desenvolver são visitas constantes em escolas públicas e particulares da região do Grande ABC, com grande potencial em trazer alunos para a Universidade. As visitas firmam parcerias estratégicas com coordenadores e diretores das Escolas, abrangendo assim o espaço necessário para chegarmos até os alunos;

Através do relacionamento que procuramos desenvolver com as escolas, conseguimos realizar diversas ações com os dois principais públicos para a Universidade, alunos do ensino médio e professores (significativos formadores de opinião). Dentre essas ações temos:

- ✚ **Feira de Profissões:** Participação em diversos eventos e feiras de profissões organizados pelas escolas e colégios da região, direcionados aos seus alunos de ensino médio. A Universidade Metodista utiliza-se desses eventos para a divulgação dos cursos oferecidos de graduação presencial e EAD e, pós-graduação para os já graduados (professores, coordenadores e diretores). Além

disso, é coletado o cadastro dos atendimentos feitos (*mailing*) gerando, assim, dados a serem trabalhados pelo departamento de *marketing* da universidade.

✚ **Palestras:** Utilizamos esse recurso como forma de divulgação dos cursos e estreitamento das parcerias que temos com as escolas. As palestras são direcionadas para alunos e professores das escolas, em feira de profissões ou em dias pré-agendados. Uma ótima oportunidade estratégia para aumentar o *mailing* e transmitir para o público alvo (*prospects*) os valores institucionais e qualidades da Universidade Metodista;

✚ **Visitas monitoradas:** As visitas monitoradas são uma das ações mais eficazes adotadas pela Metodista, ao se tratar de passar aos *prospects* todas as qualidades que a Universidade tem quanto a estrutura, corpo docente e plano pedagógico dos cursos. Realizamos visitas em grupo, onde geralmente escolas agendam para nos conhecer de forma mais genérica e também visitas individuais, que são agendadas com pessoas que têm interesse em se aprofundar no conhecimento de algum curso ou cursos específicos;

✚ **Ações de Panfletagens:** Anualmente realizamos diversas ações de panfletagens específicas para cada campanha e/ou ação. Geralmente tal ação é direcionadas em eventos como ENEM, FUVEST e vestibulares de instituições próximas, além de panfletagens em condomínios selecionados, empresas, cursinhos pré-vestibulares e estabelecimentos comerciais de grande fluxo. Enfatizamos que as ações realizadas em dias de provas do ENEM e FUVEST englobam diversas unidades que aplicam as provas, sendo assim, em cada evento, conseguimos distribuir cerca de 10.000 folders da Universidade Metodista;

✚ **Envio de e-mail marketing:** Em um trabalho conjunto com a gerencia de *marketing* da universidade, a partir dos dados coletados pela equipe comercial em todos os eventos e ações que a GDI realiza, a Universidade envia periodicamente conteúdos de caráter informativo, promocional, por campanha ou comercial para endereços de e-mail dos mais variados públicos que trabalhamos (alunos de ensino médio, professores, diretores, coordenadores, Rh e funcionários de empresas conveniadas);

✚ **Café com Pais e Responsáveis:** Através do processo de vestibular tradicional da Universidade, por ser o processo em que os pais e responsáveis dos candidatos se fazem mais presentes ao acompanhá-los nesse dia, o departamento comercial da GDI realiza um evento especialmente dedicado a eles, os maiores influenciadores de opinião de grande parte do nosso público alvo. Nesse dia realizamos um *coffee* de interação e palestras com foco no relacionamento pais e filhos e assuntos relacionados a possibilidades de entrada na universidade, como bolsas e financiamentos;

🚩 **Planejamento pedagógico anual de escolas da região:** Por desenvolver um ótimo trabalho de parceria com as escolas da região no decorrer de todos os anos, procuramos trazer o planejamento pedagógico de início de ano de 10 boas escolas para dentro da Universidade, sediando assim cerca de 500 professores em 1 dia de planejamento em nossas dependências;

🚩 **Ações *In-Company*:** A GDI atua no sentido de firmar parcerias educacionais com empresas de diversos segmentos em nível nacional, visando entregar o benefício de descontos exclusivos padronizados via um contrato devidamente formalizado pelo jurídico da Universidade e com o aceite de ambas as partes. Com tal parceria celebrada conseguimos acesso para divulgação de todos os nossos serviços dentro da empresa, nos eventos realizados pela mesma; além de *e-mail marketing* enviados para o RH de cada organização, a serem disparados aos respectivos funcionários e do envio de mala direta com todo nosso portfólio gráfico de divulgação. No triênio 2015-2017, destacamos o total de 413 novas parcerias;

🚩 **Dia da Universidade Aberta – DUA:** Evento realizado, há 10 anos, nas dependências da Universidade Metodista, dedicado às escolas, alunos e interessados em ingressar na formação/cursos superior. O DUA reúne a participação de professores, coordenadores e alunos da universidade, que oferecem apoio e a orientação necessários em um momento tão importante, a escolha profissional. Os visitantes conhecem a infraestrutura da Metodista e conversam com profissionais sobre os cursos, carreiras e mercado de trabalho. Além disso, participam de diversas atividades, como oficinas, *workshops* e palestras oferecidas no dia.

Figura 26 - DUA 2016 com participação da Atlética de Comunicação



Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Figura 27 - DUA 2017 no campus Planalto HOVET



Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Embora representantes das Escolas atuem diretamente nas ações realizadas institucionalmente, como visitas e palestras nas escolas da região, há ainda outras ações para captação de alunos, originárias no âmbito das próprias Escolas, algumas peculiares aos cursos (comunicação). Destacamos:

- ✚ Envio de informativos via mala direta;
- ✚ Divulgação de cursos via redes sociais;
- ✚ Visitas *In company*;
- ✚ Participação em feiras de informação acadêmica e profissional a convite das escolas de ensino médio;
- ✚ Encontro de profissionais e alunos promovido anualmente pelo sistema Singular-Anglo;
- ✚ Através da estratégia em oferecer semestralmente espaço físico para a Fundação Brasileira de Contabilidade realizar o Exame de Suficiência, haja vista que na ocasião em que os técnicos e bacharéis conhecem a Universidade, também recebem o material de divulgação de cursos da graduação e especialização;
- ✚ Palestras em escolas de ensino médio pelos coordenadores e/ou professores dos cursos;
- ✚ Participação de professores em feiras estudantis e em eventos sobre carreira/orientação profissional;
- ✚ Parceria do curso de Rádio e TV, com a TVT, para exibição dos TCCs dos cursos de comunicação, além de utilizar a Rádio Sonica e TAG TV para a divulgação da produção de nossos alunos, atraindo candidatos ao processo seletivo.

Vale destacar que para divulgar os cursos EAD da Metodista, além das estratégias institucionais com caráter nacional, existem as campanhas de caráter regional.

- ✚ Campanha do Processo Seletivo - realizada pela GECAP, para os cursos presenciais e EAD que têm caráter nacional;
- ✚ Campanhas de caráter regional, com ações de divulgação específica que podem ser realizadas pela Metodista ou pelo próprio polo, com o foco na comunidade regional/local, nos municípios onde há polos presenciais

instalados. A divulgação regional é realizada através de veículos/peças de comunicação de grande repercussão local como anúncios e propagandas em jornal, rádio e televisão em mídias locais ou ainda com divulgação em carros ou bicicletas de som, brindes, camisetas, panfletagem. Estratégias consideradas bastante eficazes em algumas cidades.

Ainda com vistas na comunicação externa, a Universidade considera relevante destacar os prêmios e reconhecimentos que têm recebido, impactando positivamente na sua imagem, frente às agências que, anualmente, fazem *ranking* das Universidades, considerando indicadores de qualidade. De acordo com as pesquisas realizadas externamente, a Universidade Metodista tem qualidade garantida, haja vista não somente os bons conceitos apresentados quando das visitas aos cursos, realizadas pelo MEC/INEP (conforme apresentados no eixo 1 deste relatório), mas também, reforçados nos *rankings* conceituados nacionais e premiações, conforme segue.

🏆 Guia do Estudante – Pela sétima vez (2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2015 e 2016), a Universidade Metodista de São Paulo foi eleita a melhor universidade privada de Comunicação e Informação do País, área que abrange os cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Rádio, TV e *Internet*, Relações Públicas, Secretariado Executivo Bilíngue e Letras (Língua Estrangeira e Língua Portuguesa), e recebeu o Prêmio Melhores Universidades Guia do Estudante – 2016, concedido pela Editora Abril.

A Universidade considera esse reconhecimento, resultante da dedicação e empenho de todos os alunos, professores, funcionários, coordenadores e diretores que, juntos, constroem cursos cada vez melhores, promovendo educação de excelência para todos.

🏆 Associação Brasileira dos Estudantes da Educação a Distância – ABE EAD - A Universidade Metodista de São Paulo é considerada uma das melhores universidades de educação a distância do Brasil, segundo pesquisa da ABE-EAD (Associação Brasileira dos Estudantes de Educação a Distância).

Na EAD, a Universidade recebeu nota máxima 5 em 2011 da ABE-EAD e esta conquista decorre de avaliações como materiais didáticos, professores titulares e auxiliares, atendimento e infraestrutura da instituição e dos polos de apoio pelo Brasil.

O caráter confessional da Metodista privilegia a formação de indivíduos seja na educação presencial, seja na EAD que, além de competências profissionais, sejam agentes transformadores da sociedade, baseados em valores éticos e cristãos.

A Metodista é umas das melhores universidades de educação a distância do país segundo a ABE-EAD, uma associação criada em 2008 com o objetivo de articular ações em prol de uma educação a distância de alta qualidade acadêmica e tecnológica. Para alcançar o seu objetivo e contribuir para a constante melhora da EAD no Brasil, desde

2009, a Associação desenvolve pesquisas levando em consideração a opinião dos alunos sobre os cursos em que estão matriculados.

Na pesquisa realizada em 2010, 56 instituições foram avaliadas e a Universidade Metodista de São Paulo, que obteve nota 4, foi considerada a 3ª maior instituição de ensino a distância do País. No ano seguinte, 2011, a Metodista foi contemplada pela pesquisa com a nota máxima 5 e recebeu, de acordo com a opinião dos alunos, o conceito plenamente satisfatório. No mesmo ano, recebeu, nota máxima (5) da ABE-EAD.

A conquista das notas máximas recebidas é resultado da qualidade da Educação a Distância, oferecida pela Instituição, em relação a alguns importantes aspectos, como materiais didáticos, professores e professores auxiliares, atendimento na instituição e no polo e infraestrutura da instituição e dos polos.

É relevante salientar que o compromisso com a qualidade de ensino é a missão que faz da Metodista não apenas uma instituição robusta, mas que sustenta há anos uma máxima: cursos presenciais e EAD bem avaliados pelo Ministério da Educação e pelo mercado.

3.3.2.4 Resultados da Autoavaliação Institucional – Foco comunicação externa

Conforme mencionado anteriormente, a Autoavaliação Institucional realizada no triênio, considerou o indicador Comunicação interna e externa. Para tanto, abordamos uma questão para a graduação presencial e EAD, referente a comunicação externa, trata-se “a Metodista é uma instituição bem conceituada na comunidade externa (sociedade)”. Em contrapartida, para avaliarmos a comunicação interna e externa, no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, foram utilizadas questões que sintetizam a opinião dos respondentes sobre “a inserção na mídia de massa e local”, além das “iniciativas de inserção internacional desenvolvida pelos programas” e “a imagem da Metodista perante a sociedade e a eficácia dos meios de comunicação interna”.

Forças

Quanto a comunicação externa, alunos enfatizam o reconhecimento especialmente no Dia da Universidade Aberta – DUA como uma ação referencial para externar a relevância de seus cursos junto ao público externo. Percebem aparição da Metodista nos *outdoors* em diferentes bairros na região e consideram a Metodista referência de qualidade na região do ABC, especialmente os cursos de formação em Comunicação Social e, salientam perceber uma imagem positiva da Metodista perante a sociedade. Alunos identificam a Universidade por sua atuação constante e ativa no ambiente externo, promovendo ações e eventos que atendem o público externo.

Fragilidades

Alunos da graduação presencial mencionam não se recordarem de propagandas da Metodista em TV, Rádio ou publicidade. A percepção de alguns coordenadores de cursos é que a Metodista tem pouca inserção na mídia externa.

Os agentes do EAD consideram frágil a divulgação dos cursos diante do potencial da Instituição, pois muitas vezes o aluno só toma conhecimento da existência de um polo em sua cidade por meio de conhecidos. Especialmente a comunidade do *stricto sensu* comenta que a Metodista não desenvolve ações suficientes e adequadas de inserção na mídia de massa local e as iniciativas de inserção internacional desenvolvidas pelos programas nem sempre são adequadas. Mencionam, ainda, que embora a Universidade tenha um nome forte, ligado à qualidade de ensino e competência dos professores/pesquisadores, as ações de comunicação e divulgação da Instituição ainda precisam ser melhor exploradas, intensificando a divulgação da tradicional marca Metodista, especialmente na região.

Sugestões

Quanto a comunicação externa os alunos sugerem a vinculação da Metodista por meio de *banners* espalhados na cidade, a promoção de ações realizadas internamente para a comunidade como: orientação para o Imposto de Renda, Serviços de odontologia, estética e policlínica, além de maior investimento em propaganda na televisão, *outdoor*, *stands* em locais movimentados e comerciais para despertar maior interesse na comunidade da região e de algumas regiões da cidade de São Paulo.

Especialmente alunos da graduação EAD sugerem que haja maior divulgação nas redes sociais, parcerias com *sites* de buscas e a disponibilização de material da Universidade em plataformas digitais diversas como vídeos de aulas no *youtube*, além de intensificar os investimentos na divulgação da Metodista em âmbito nacional, tendo em vista o cenário altamente competitivo em que se insere a educação superior no Brasil e que a expansão dos polos regionais.

3.3.2.5 Comunicação segmentada para os públicos específicos

As ações de comunicação externa voltadas para os demais públicos: empresas, poder público, Igreja Metodista, comunidade, usuários da Policlínica e outros se dão, em sua maior parte, por intermédio da distribuição de peças de comunicação externa e algumas ações pontuais de propaganda na grande mídia.

Ao buscar uma divulgação mais estreita, a Metodista utiliza-se do envio de material informativo e promocional que contempla a visão, a missão, os valores da instituição, os serviços oferecidos e os projetos que desenvolve, o posicionamento diante dos seus públicos e os diferenciais em relação a outras instituições de ensino superior.

Conforme mencionado no relatório anterior (3º ciclo) detectou-se que a comunicação com o Poder Público (prefeitos, vereadores, deputados da região) é frágil e precisa ser discutida e viabilizada. Contudo, é possível perceber que a atuação da Instituição é considerada ótima por parte da prefeitura municipal da cidade na qual ela está inserida, pois a Universidade Metodista de São Paulo recebeu em 2010, menção especial de Entidade Benemerita, em uma ação específica da Câmara dos Vereadores de São Bernardo do Campo.

A busca em estreitar essa relação também se dá à medida que a Instituição possibilita a presença/participação de alguns representantes/líderes políticos, como convidados de eventos, palestrantes em seminários, congressos, aula magna, etc.

Ainda no sentido de estreitar seu relacionamento com algumas Instituições sociais, ou ainda, como forma de contribuir com a sociedade em função do espaço que possui, a Universidade Metodista concede a utilização gratuita de sua infraestrutura para a realização de eventos e ações. Durante o triênio, a Universidade cedeu seu espaço físico a utilização das seguintes Instituições, sejam privadas ou órgãos públicos: ACT - Agência e Centro de Treinamento, Ag. Desenv. Econ. Grande ABC, AOMedeiros Propaganda e Publicidade Ltda, APAE – SP, ASJ Treinamentos e Capacitação Profissional Ltda ME, Besni - Patrocinador esportes, CEBRASPE, CESGRANRIO, CFC SP - Conselho Fed. Contabilidade, CIDE - Capacitação Inserção e Desenvolvimento, COBRAPE, Colégio Ideal, Colégio Piaso, Colégio Ribeiro Maia, COM UNIKX - Pro Sindico, CONSESP, CONSESP, Consórcio Diagonal, Consórcio Falcão Bauer/ PMSBC/ SEHAB, Creche Novo Olhar, Defensoria Pública da União/ABC, DIM - Diretoria de Inovação e *Marketing*, Editora Luz e Vida, ENE - Escola Nacional de Esportes, Escola Jardim do Mar, Escola Maple Bear - Santo André, Escola Maple Bear - São Bernardo do Campo, Escola Trenzinho Mágico, Escoteiros, FCC - Fundação Carlos Chagas, Federação Paulista de Handebol, FGV - Fundação Getúlio Vargas, Golden Square, Golden Square/Reserva de Idéias, IBAM - Inst. Bras. de Administração Municipal, Igreja Metodista, Instituto Zambini, Juízo da 284ª Zona Eleitoral Comarca de SBC, Life for Live, *Networks* SBC Cursos e Treinamentos Ltda – ME, *Newglass*, PMSBC , Polícia Civil, PSDB - Diretório SBC, SBC Cursos e Treinamentos Ltda – ME, SISCOM, Sono *Quality*, SupleMercado Fit, Toyota Sorte, União das Associações Nipo-Brasileiras SBC e VUNESP.

Relacionamento com o Egresso

Embora a Universidade não tenha consolidado uma política institucional de aproximação com os egressos, veremos nas políticas de atendimento aos estudantes que, durante este triênio, a Universidade desenvolveu um projeto piloto e efetivou a autoavaliação do egresso, contudo a seguir apresentamos as ações para manutenção do relacionamento com egresso, advindas das coordenações de curso ou da direção das Escolas no período deste relatório:

✚ Envio de *e-mail*, redes sociais e contato telefônico;

- ✚ Realização de pesquisa;
- ✚ Participação no oferecimento de palestras e eventos;
- ✚ Contato via redes sociais divulgando cursos de pós-graduação, oficinas, feiras e *workshop*;
- ✚ Curso de Ciências Biológicas destaca-se por seu “Programa de Acompanhamento de Alunos Egressos – PAEE”, em vigor desde 2002, o qual anualmente é realizada uma reunião dos egressos dentro da Jornada Acadêmica do Curso. No ano de 2017 foi realizada a 16ª reunião (13/09); <http://portal.metodista.br/ciencias-biologicas/programa-de-acompanhamento-do-aluno-egresso/programa-de-acompanhamento-do-aluno-egresso>;
- ✚ Convite aos alunos egressos à participação das bancas de TCC;
- ✚ Convite para ex alunos ministrarem palestras aos calouros e demais alunos do curso;
- ✚ Atuação do coordenador do curso no grupo do *Facebook*, no qual interage com troca de experiências e informações de cursos livres, oportunidades de trabalho, eventos entre outros;
- ✚ Convite aos alunos egressos à participarem do Prêmio ABRP, que premia os melhores TCCs;
- ✚ A EETI se relaciona especialmente com alunos egressos que se restringe àqueles que participaram de atividades ou estágio nas agências experimentais, por meio do Encontro bi-mensal de Estagiários e Profissionais da Agência EEPA. O contato com egresso é realizado por meio do envio de *e-mail* e convite para eventos no *site* dos cursos, preenchimento de formulário para que os egressos possam atualizar as informações e continuar recebendo informações;
- ✚ Escola de Teologia- Utiliza o *site* da Escola como veículo de comunicação e o convite para as semanas de estudos do 1º e 2º semestre, com o oferecimento de bolsas-participação o que resulta na presença de muitos ex-alunos na Escola.

A Universidade também utiliza as redes sociais, especialmente *Facebook*, para divulgar o trabalho de ex-alunos, bem como demais matérias ou qualquer informativo que destaque o desempenho profissional de seu egresso:

Figura 28 - Visibilidade a ex-aluno nas redes sociais



Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Ainda, no sentido de estreitar o relacionamento com o egresso, a Universidade realizou pela 1ª vez a Avaliação do Egresso, convidando alunos formados nos últimos 3 anos a participarem do processo. O Capítulo seguinte trará a apresentação deste projeto, bem como a apresentação dos resultados no triênio, considerando que a Avaliação do Egresso foi estabelecida para suprir a demanda do que consideramos apoio ao Aluno.

Monitoria da imagem e assessoria de imprensa

O monitoramento da imagem pública da Instituição nos meios de comunicação se dá mediante o **Relatório de Clipping**. Trata-se de um levantamento feito **mensalmente** pela Gerência de Comunicação, que reúne todas as inserções da Metodista nos principais veículos de comunicação da região, da grande imprensa (jornais e revistas de circulação nacional) e nos *sites* de notícias de caráter nacional.

Desse levantamento, identifica-se a forma como a instituição é retratada (positiva, neutra ou negativa), bem como os assuntos que mereceram tal avaliação. A partir desse cenário, é possível identificar as principais necessidades e os desafios para a inserção de determinados assuntos ou temas e privilegiar algumas áreas. Destacamos a presença da Metodista como fonte em alguns veículos como: TV Record, TV Brasil, TVT, Rede Globo, CBN, Veja SP, Jornal Diário de São Paulo, O Estado de São Paulo, Diário do Grande ABC, Metro ABC, Destak ABC, Repórter Diário, entre outros.

Neste sentido é relevante mencionar a importância da comunicação com o público externo, por meio da **Assessoria de Imprensa**, que consiste na divulgação das ações de destaques institucional (eventos, cursos e comunicação científica) para veículos de comunicação como jornais, revistas, rádios, grupos de televisão, *sites*. Para direcionar o primeiro contato com a mídia, há um espaço direcionado no Portal Metodista, denominado “Sala de imprensa”.

A Universidade atua com o envio constante de *releases* a diferentes editoriais das redações de jornais da região, visando o melhor aproveitamento das ações institucionais e do conhecimento adquirido a partir dos estudos ou pesquisas sobre determinado tema, que possam ser divulgados até mesmo por meio de entrevistas com docentes da Metodista a veículos de imprensa. Conforme mencionado no ciclo anterior, embora este trabalho seja realizado, ainda há necessidade de aprimorar as ações para alcançar a assessoria de imprensa.

A aproximação ou estreitamento da Instituição com os principais canais de comunicação permanece com uma rotina sistemática, numa perspectiva de mão dupla. Em determinadas situações a Metodista aciona a mídia para oferecer uma pauta de interesse mútuo e, em outras, a Universidade é procurada por jornalistas ou profissionais que atuam nos veículos de comunicação, quando há pautas voltadas para a educação ou outros temas inseridos no universo acadêmico.

Nota-se, internamente, a necessidade de reforçar, junto às áreas institucionais, a importância do trabalho de assessoria de imprensa, bem como a participação dos representantes da Universidade com exposição de certas informações na mídia para o fortalecimento da Metodista junto aos seus públicos. A Universidade continua, ainda que esporadicamente, sendo procurada por emissoras de televisão voltadas ao público jovem, para utilizarem os espaços nos campi da Metodista na gravação de programas de TV, envolvendo diretamente a participação de alunos.

Os resultados da exposição da Metodista na mídia são mensurados em relatórios mensais e relatórios de imprensa anual que, entre outras exposições, quantifica a exposição da Metodista via mídia espontânea. Os relatórios são realizados pela GECOM e sinalizam o crescimento do número de inserções de notícias por mídia espontânea, destacando a presença da marca Metodista no espaço midiático. No ano de 2017 o nome da Metodista esteve presente em 1.121 veiculações na mídia espontânea (notícias pautadas ou atendidas pela Assessoria de Imprensa), um volume maior em comparação a 2016, ano que obteve 1.094 veiculações, com peso maior nas notícias esportivas (214).

As vinculações do nome “Metodista” na mídia em 2017 relacionaram-se principalmente a temas acadêmicos, ações sociais e estudos econômicos. Em 360 das 1.121 inserções, o espaço foi positivo para a Universidade, considerando a escala com avaliações positiva, negativa e neutra, destacando a presença da Universidade em grandes mídias como: Guia do Estudante, O Estado de S.Paulo, Folha de São Paulo, Valor Econômico, Jornal Agora e, sobretudo, em nossa principal plataforma regional, Diário do Grande ABC.

Ao quantificar em valores publicitários a equivalência da mídia espontânea conquistada pela Assessoria de Imprensa, referentes ao 1º semestre de 2017, que originaram 421 matérias na mídia, em acordo com a tabela publicitária dos veículos, houve ganho de R\$ 4.917.561,58 (quatro milhões, novecentos e dezessete mil, quinhentos e sessenta e um reais e cinquenta e oito centavos) em mídia espontânea. Vale ressaltar que os conteúdos são divididos em matérias exclusivas, participação em entrevistas com várias fontes ou cases e menções à Instituição.

No ano de 2017, a média de aparição da Universidade na mídia foi de 3,07 notícias por dia, referenciando à comunicação, vestibular, educação, ação social, humanidades, entretenimento, carreiras, cotidiano, economia, saúde, tecnologia, políticas públicas, cultura, religião, beleza, meio ambiente e EAD.

Destacamos ainda que, durante o triênio, anos 2015 e 2017, a Universidade Metodista recebeu o prêmio “Empresas que Melhor se Comunicam com Jornalistas”, certame promovido pela revista Negócios da Comunicação e reconhece o trabalho de Assessoria de Imprensa de empresas de 32 segmentos, eleitas por meio de pesquisa realizada com 25 mil jornalistas de todo o País.

Ainda no sentido de fomentar a comunicação da Universidade Metodista junto ao público interno e externo, é relevante mencionar que no último ano (2017), a área de Avaliação Institucional, representante da CPA e coordenação de Graduação, atuaram juntas na elaboração de um projeto de Ouvidoria, que foi solicitado pela reitoria e está em momento de análise e aperfeiçoamento da proposta, pois a gestão universitária da Metodista, considera de grande importância a implantação deste projeto, com vistas ao próximo ciclo avaliativo.

3.3.2.6 Procedimentos internos para condução da comunicação institucional

Para conduzir as ações de comunicação (interna e externa), a Universidade busca unir elementos que indiquem adequação nos processos e procedimentos internos. Para tanto, há necessidade em avaliar sistemicamente seus veículos/peças de comunicação, bem como munir-se de dados institucionais e da concorrência, para decisões assertivas a respeito de alterações da forma com a qual se comunica com os agentes internos, bem como a respeito de seu posicionamento externo, considerando as estratégias utilizadas frente ao mercado competitivo. A seguir, veremos a forma como acontece, atualmente, (2017), a consolidação do trabalho de comunicação; o sistema de avaliação dos canais de comunicação, bem como posicionamento estratégico da Metodista.

Consolidação de informações para publicação e operacionalização da divulgação

A elaboração das campanhas institucionais é de responsabilidade da DICOM e o acesso às peças/veículos se dá por meio de publicações que circulam de modo impresso (boletins, jornais, murais, *folders*) ou eletrônico (boletim digital, *e-mail marketing*, comunicados gerais, *site*, *intranet*, entre outras), dependendo da estratégia para exposição de determinada informação. De acordo com a segmentação do público, alguns assuntos são tratados em “mídias” específicas.

A divulgação das peças que compõem as campanhas, ou mesmo em peças específicas, é feita para seus diferentes públicos: funcionários administrativos, docentes e alunos que recebem a versão digital via *e-mail* e egresso, via redes sociais. Os funcionários têm acesso ao material impresso no próprio departamento/setor e, dependendo da ocasião e informação, a divulgação do material impresso estende-se também a outros públicos, com os quais a Metodista mantém relacionamento ou deseja estreitá-lo.

Todos os públicos podem usufruir da leitura dos materiais, que estão disponíveis e atualizados, em diferentes pontos dos quatro campi da Universidade.

Para a captação de informações a serem divulgadas, desde textos em *e-mail marketing* à criação de peças para campanhas institucionais, constatam-se iniciativas da Gerência de Comunicação que, por meio de visitas a setores nos campi ou de contatos com pessoas estratégicas, buscam informações para elaboração das notícias. Há ainda casos de determinadas áreas solicitarem a divulgação de alguma informação ou

realização de campanhas. Porém, as próprias áreas solicitantes não orientam ou enviam de maneira bem estruturada as informações para divulgação, dificultando o processo de consolidação da informação, fato que ressalta a necessidade da formalização de fluxos, procedimentos e também em capacitação profissional, com a visão tecnológica, cultural, estética e artística.

As gerências baseiam-se nas propostas de ação, contempladas no PPI 2013-2017, que consideram como prioritária a *utilização de novas mídias para promover o estreitamento do relacionamento com nosso público interno e aproximação com outros públicos de interesse*, além da *consolidação do Projeto de Comunicação Interna*. A parceria com a AGICOM e Redação Integrada fortalece esta proposta, pois os trabalhos realizados contam com estagiários dos cursos de comunicação, funcionários especialistas, coordenadores técnicos e professores consultores na área de Comunicação, constantemente atualizados com as novidades do mercado corporativo, das novas redes de informação, de conhecimento e tecnologia e, portanto, podem valorizar e executar estas inovações, que muitas vezes são por eles transmitidas em aulas.

Avaliação sistemática dos canais de comunicação

A Universidade realiza o trabalho de avaliação dos canais com regularidade, seja de veículos de comunicação interna ou externa, tendo como objetivo identificar a eficácia da proposta editorial e gráfica (no caso dos veículos impressos, que são a maioria), conferindo o alcance com precisão, ao público alvo. No caso dos meios digitais, esse levantamento ocorre com desdobramentos que caracterizam o aperfeiçoamento na forma e conteúdo proposto, em alguns casos, a avaliação acontece durante as reuniões do conselho editorial, cuja tarefa se estende também para a discussão das temáticas a serem trabalhadas nas edições seguintes. Além disso, há pesquisas pontuais realizadas com alunos para adequação de alguns veículos de comunicação, durante o ciclo anterior algumas ferramentas utilizadas em forma impressa foram repensadas e reformuladas, seja em formato eletrônico ou em nova edição, decisões tomadas estrategicamente para manter o público a ser atingido.

Gestão de Portfólio e Inteligência de Mercado

Para atender e realizar a avaliação e monitoramento do segmento educacional, preocupação constante da Universidade Metodista, frente ao mercado competitivo, desde 2004, consolidou o trabalho de Inteligência Competitiva na DICOM. Trata-se de uma iniciativa que permite que se obtenha um retrato bastante detalhado e minucioso do mercado no qual a instituição está inserida, de modo a promover, dentro de uma visão estratégica, o conhecimento preciso de suas características, viabilizando uma atuação eficiente e competitiva. Isso implica a realização de tarefas, como:

- ✚ **Levantamento histórico dos dados internos** – organizar todas as informações disponíveis com vistas a criar um sistema unificado de banco de dados, a partir

do qual se torna possível criar índices que norteiem os critérios de análise. Tais índices funcionam como balizadores na análise de performance dos segmentos e cursos, possibilitando a mensuração da eficiência das ações adotadas, de maneira periódica;

- ✚ **Coleta e análise de informações da concorrência** – coleta de preços da concorrência para comparação e balizamento dos nossos preços ou descontos, posicionamento dos concorrentes atuantes nesses segmentos;
- ✚ **Estudo das características setoriais através de dados externos** – obter um diagnóstico mais claro a respeito das características de cada setor, criando as bases para um estudo posterior mais aprofundado de demanda e perspectivas de cada segmento, possibilitando melhor identificação de riscos e oportunidades;
- ✚ **Análise e evidenciação de variáveis competitivas (Metodista e concorrência)** – caracterizar um cenário em que se tornem claras as vantagens competitivas da instituição perante o mercado, bem como as vantagens de cada um dos concorrentes em cada segmento e subsegmento analisado.
- ✚ **Estudos de demanda e análises de viabilidade** – apontar as características de comportamento da demanda e tendências em cada um dos mercados; proceder a um estudo mais pormenorizado e consistente a respeito da viabilidade de novos cursos e descontinuidade de cursos existentes;
- ✚ **Análises setoriais** – estudo abrangendo todos os aspectos da educação e o impacto de outras dimensões (economia, política e sociedade).

Pesquisas e projeções de mercado

- ✚ **Desenvolvimento, aplicação e análise de pesquisas qualitativas e quantitativas** – foco em entender as necessidades do cliente e buscar melhorias que gerem valor para o aluno, considerando a dimensão do ensino, aprendizado, infraestrutura e atendimento.

A partir das ações apresentadas acima para estabelecer a comunicação com a comunidade acadêmica, bem como estreitar o relacionamento da Universidade Metodista com a comunidade interna e externa, nota-se a importância das ações e espaços destinados ao suporte aos alunos, seja para a divulgação de informações gerais ou específicas, ou ainda no sentido mais peculiar, de oferecer suporte tanto para elaboração de trabalhos desenvolvidos no decorrer do curso, estratégias para a divulgação de trabalhos e no fomento ao ensino, pesquisa e extensão, visando contribuir para o estímulo a novas descobertas e desafiar novos conhecimentos.

É inerente a este processo, elucidar demais aspectos Institucionais que favoreçam esta crescente evolução. Sendo assim, no sentido de oferecer respaldo Institucional, especialmente aos alunos, com vistas ao aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem, a Universidade Metodista procura cercar o aluno das modalidades presencial e EAD, com o suporte e ações para o acompanhamento, desenvolvimento e aperfeiçoamento pedagógico e tecnológico, de modo que favoreça a dinâmica e

caminhada acadêmica, desde seu ingresso à formação, visando a formação de vida inteira.

O desenvolvimento de uma universidade fértil para a inovação exige dinâmicas pedagógicas que valorizem os sujeitos do processo, priorizando práticas comunicativas intensas, interna e externamente à Universidade, condições para o desenvolvimento da criatividade da comunidade acadêmica, coragem para assumir riscos e, por último, disciplina de pesquisa e estratégias de difusão dos novos produtos, processos ou serviços. (PPI 2013-2017 p.19)

Tendo seus documentos como norte de suas ações, explicitaremos a seguir as políticas de atendimento ao aluno, instituídas e vivenciadas na Universidade, durante o triênio 2015- 2017.

3.3.3 Políticas de atendimento aos discentes

É no sentido mais amplo de sua concepção a respeito do suporte ao aluno para desenvolver suas habilidades acadêmicas, respaldado por ações da natureza “ensino, pesquisa e extensão” que a Universidade disponibiliza programas consolidados e ações estratégicas aos alunos. Tais ações proporcionam desde o nivelamento, através da revisão dos conceitos básicos do ensino médio que assegurem um melhor aproveitamento dos conteúdos e minimize dificuldades recorrentes do início da vida acadêmica, ao acompanhamento psicopedagógico de alunos e docentes, visando sanar as necessidades psicológicas e psicopedagógicas e, também, incentivando os agentes internos à participação nas oficinas para inclusão às novas tecnologias de informação e comunicação.

Com o intuito de favorecer o desenvolvimento das ações de apoio pedagógico, e além disso, agilizar os processos acadêmicos-administrativos, a Metodista disponibiliza alguns sistemas, softwares e parcerias com portais, apresentados neste capítulo, bem como a estrutura de atendimento e suporte administrativo/acadêmico aos estudantes da Universidade.

3.3.3.1 Programas de atendimento aos estudantes

Acompanhamento psicopedagógico – Projeto SAPE

Em 2006, foi criado o Projeto de Apoio Psicológico para atender alunos, através de ações preventivas e de superação das dificuldades relativas ao processo de ensino aprendizagem, entendidos como de natureza essencialmente psicológica. O apoio era realizado pelo Núcleo de Estudos e Psicologia Aplicada – NEPAP, ligado a antiga Faculdade de Psicologia e Fonoaudiologia – FAPFO e os atendimentos limitavam-se aos cursos de Fisioterapia e Economia.

Devido à crescente demanda e solicitações cotidianas, como suporte psicossocial para maior engajamento nas atividades da Universidade, o atendimento de queixas

voltadas às dificuldades de aprendizagem, ao despreparo dos alunos para adequação ao ensino superior e mesmo desequilíbrios psico-afetivos entendidos como impeditivos à continuidade dos estudos, houve a necessidade do desenvolvimento de um projeto em nível institucional.

Neste contexto, a área de psicologia escolar do curso de Psicologia mobilizou-se, o projeto foi reestruturado e, em 2008, munidos do suporte físico e profissional, o projeto, agora institucional, passou ao formato de um Projeto de Extensão do curso de Psicologia, denominado **Serviço de Atendimento em Psicologia Escolar – SAPE**, cuja proposta é o acompanhamento psicopedagógico, com o objetivo de retomar a busca de compreensão do ser que aprende, salvaguardando-se da crença exagerada em técnicas e instrumentos; possibilitar condições aos alunos, em seu processo de aprendizagem, de atingir sua identidade, autocompreensão e autorealização. O SAPE foi instituído para atender a todos os agentes da comunidade acadêmica.

O objetivo central do projeto é prestar orientação psicopedagógica aos coordenadores de curso, docentes e discentes de todos os cursos da Graduação, bem como apoio psicológico, com caráter de promoção de condições facilitadoras para a aprendizagem, de caráter preventivo, informativo e de orientação grupal ou individual. A linha diretriz do SAPE é lidar com o processo de aprendizagem propiciando o desenvolvimento harmonioso do aprendiz e da consciência do significado de sua ação no contexto onde age. Os meios para isso são recursos cuja avaliação só tem sentido em relação aos critérios ligados ao desenvolvimento global da pessoa.

Desde então, o SAPE oferece o suporte necessário para atender a amplitude dos serviços e solicitações internas das coordenações de cursos; professores de ambos os oferecimentos – presencial e EAD; diferentes modalidades de ensino – pós-graduação lato e *stricto sensu*; pastoral universitária; terceira idade entre outros, bem como atender as demandas externas, como escolas públicas da região do ABCDRR.

O projeto consolidou-se, prova disso o aumento anual e expressivo, a quantidade de agentes atendidos desde o primeiro ano de funcionamento, no qual reuniu o total de 56 atendimentos nos *campi* Rudge Ramos e Planalto. Nos anos seguintes (2009-2010), participaram do projeto 1.138 agentes, entre eles 1 diretor, coordenadores de cursos, professores, monitores (EAD), professores auxiliares (EAD) e assessoria pedagógica EAD. Destacamos ainda que desses, 1.035 atendimentos destinaram-se aos alunos do oferecimento presencial. Destacamos ainda que houve diversidade de intervenções/técnicas variadas para o atendimento, definidas de acordo com a necessidade de cada perfil.

Durante os anos 2010-2012 foram realizados atendimentos por meio de diferentes abordagens, sendo na formação e orientação docente, orientação psicopedagógica e aconselhamento psicológico, capacitação de coordenadores de curso, diagnóstico institucional e acolhimento de novas turmas. No período tivemos a participação de

aproximadamente 19 turmas de diferentes cursos e mais de 580 pessoas, entre alunos, docentes e coordenadores de curso.

O SAPE teve continuidade com ampliação das ações de atendimento individual aos discentes, resultante em apoio psicológico e psicopedagógico; na orientação de turmas e na capacitação de coordenadores e docentes, conforme Quadro 46, consolidando-se como um programa sistemático e permanente de formação docente em serviço e apoio psicológico e psicopedagógico aos discentes.

No período 2013–2015 o SAPE atendeu aproximadamente 23 cursos e mais de 700 pessoas, entre discentes, docentes e coordenadores de curso, bem como um total de 428 atendimentos individuais realizados no período de 2013 a junho de 2015.

Neste triênio, 2015-2017 além dos atendimentos diversificados, foi instituído pelo SAPE em parceria com a Assessoria Pedagógica, um espaço de formação continuada de docentes, com o tema Aprendizagem Baseada em Projetos, com início em março de 2016. O espaço de reflexão aos discentes desenvolveu com os alunos ingressantes o tema “Saber Estudar e Estudar para Aprender” e promoveu oficinas sobre “Estratégias de Aprendizagem”. A seguir apresentamos o detalhamento dos atendimentos no triênio.

Quadro 46 - Atendimentos SAPE 2015-2017

Atendimentos SAPE 2015-2017		
Público (Comunidade acadêmica)	Ações desenvolvidas/Estratégias	Quantidade de Atendimentos/A tendidos
Discentes e Docentes	Orientação Psicopedagógica e Aconselhamento Psicológico – Atendimento individual a discentes e docentes dos cursos: Automação Industrial, Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Farmácia, Fisioterapia, Gestão de Qualidade, Jornalismo, Medicina Veterinária, Odontologia e Psicologia.	2015 = 138 atendimentos 2016 = 114 atendimentos 1º/2017 = 107 atendimentos TOTAL: 359 atendimentos realizados
Cursos/Turmas	Acolhimento a novas turmas de alunos promovido nos Campi Rudge Ramos e Planalto, para os turnos Matutino e Noturno. Apresentação e Discussão do tema “Saber Estudar e Estudar para Aprender: Como Preparar-se para os Cursos e Como Preparar-se para as Aulas”. Divulgação Plantão Psicopedagógico e Projeto Ler e Conhecer	143 alunos

Cursos/Turmas	<p>Acolhimento a novas turmas de alunos promovido nos Campi Rudge Ramos e Planalto, nos turnos Matutino e Noturno.</p> <p>Oficinas “Saber Estudar e Estudar para aprender: Estratégias de Aprendizagem”.</p> <p>Consciência do processo de raciocínio (metacognição), explorando potencialidades de pensar de uma maneira reflexiva, visando desenvolver a autonomia no processo de aprendizagem.</p> <p>Participação de alunos ingressantes dos cursos de Psicologia, Medicina Veterinária, Biomedicina, Gastronomia, Farmácia, Engenharia de Produção e Relações Públicas.</p>	67 alunos
Coordenadores de Curso e Docentes	<p>Formação continuada/Grupo de Estudos: Aprendizagem Baseada em Projetos.</p> <p>Participação dos Cursos: Gestão de Recursos Humanos, Logística, Marketing, Processos Gerenciais.</p>	6 participantes

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Em suma, no triênio a Universidade atendeu 575 participantes, entre alunos, docentes, coordenadores de curso e diretores de Escolas, através de diferentes abordagens: Orientação Psicopedagógica e Aconselhamento Psicológico; acolhimento a novas turmas; oficinas; formação continuada e atendimentos individuais entre outras ações que visaram favorecer o desenvolvimento pedagógico da comunidade acadêmica.

Programa de Inclusão Pedagógica

Há uma década (2007), a Universidade instituiu o programa de inclusão pedagógica, que tem o objetivo de familiarizar os calouros com a vida acadêmica, orientando-os para o desenvolvimento de novas atitudes e hábitos de estudo. Para tanto, a Universidade oferece gratuitamente cursos e oficinas para auxiliar os alunos na revisão e aprofundamento dos conceitos aprendidos durante o ensino médio, proporcionando, dessa forma, maximizar o aproveitamento dos conteúdos ministrados na graduação, minimizando as dificuldades que podem ocorrer no início da vida acadêmica, em consequência a este trabalho, o nivelamento das turmas.

O programa que em princípio disponibilizava cursos e oficinas somente para alunos da graduação presencial, expandiu-se à modalidade EAD. O oferecimento dos cursos era feito presencial, depois seu oferecimento passou a ser semipresencial (parte presencial com alguns encontros durante os cursos e parte a distância na elaboração de atividades) e atualmente, as oficinas são oferecidas EAD, ocasionando maior adesão ao programa.

O programa visa o desenvolvimento e implantação do acompanhamento sistematizado das ações voltadas ao apoio e integração do aluno à vida acadêmica,

como previsto no Projeto Político-Pedagógico Institucional (2008-2012). De acordo com o Projeto:

As oficinas de inclusão pedagógica buscam contribuir para inverter a lógica de uma educação que não se compromete com o sujeito em sua integralidade, inclusive na busca da superação de suas dificuldades e lacunas de formação, a partir de uma concepção de interação e aprendizagem em um espaço relacional, de trocas materiais, informações e de relacionamentos interpessoais.

Para a concretização deste projeto, a Metodista aborda temas relevantes para o conhecimento e prática de novas tecnologias de informação e comunicação, auxiliando os alunos no desenvolvimento de habilidades e atividades acadêmicas. Durante o período de 2008 a 2012 participaram das oficinas 17.500 alunos. A partir de 2011 os cursos de espanhol, biologia e química passaram a ser oferecidos. É possível verificar quais oficinas/cursos tiveram maior adesão no quadro 47.

Quadro 47 - Oficinas para inclusão pedagógica no período de 2015 ao 1º/2017

Oficinas	1º 2015		2º 2015		1º 2016		2º 2016		1º 2017	
	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C
Língua Portuguesa	500	42	72	32	333	78	192	30	269	46
Matemática básica	499	80	137	38	221	73	163	42	222	67
LIBRAS	498	41	99	41	210	22	118	26	130	7
Capoeira: Aspectos sócio histórico, culturais e cidadania	147	12	72	16	45	8	29	5	N/A	
<i>The stretch fabric of language, culture and society</i>	210	6	72	9	106	11	46	3	21	00
<i>La cultura latinoamericana y la cidadania</i>	118	7	56	12	44	6	28	15	25	4
Memória e Cultura Afrobrasileira	322	44	96	32	114	34	63	13	58	6
Cidades invisíveis, mundos possíveis: um olhar sobre as cidades	488	40	86	20	N/A		N/A		N/A	
Ecologia	394	16	N/A		N/A		N/A		58	0
Biologia	411	35	91	28	135	31	N/A		N/A	
Química	N/A		326	18	N/A		N/A		N/A	
Física	N/A		326	10	N/A		N/A		N/A	
Linguagem e Sexualidade	N/A		N/A		N/A		91	9	110	11
Linguagens das Artes	N/A		N/A		N/A		82	14	114	5
TOTAL	3587	323	1433	256	1208	263	812	157	1007	146

I – Inscritos/ C – Alunos que concluíram/ NA – Oficina não oferecida no semestre

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Conforme quadro 47, é relevante compreendermos a discrepância entre a quantidade de alunos que se inscrevem para as oficinas e a quantidade de alunos que efetivamente as concluem. No triênio, obtivemos a inscrição de 8.047 alunos, dentre as

diferentes opções de oficinas para inclusão pedagógica, contudo somente 1.145 alunos concluíram, equivalente a 14.2% dos inscritos, ou seja, destes 86% deixaram de cursar as oficinas, antes mesmo de sua conclusão.

Para compreender melhor este cenário, levantamos informações dos Relatórios das Oficinas, realizado posteriormente ao término de cada semestre; este relatório apresenta uma avaliação, feita por alunos participantes das oficinas, considerando as categorias: programa do curso, professor da disciplina, recursos instrucionais utilizados na oficina, tutor da oficina, autoavaliação do aluno, recursos de apoio/satisfação e o grau de coerência/conectividade da oficina com os objetivos propostos.

Em respostas às avaliações, semestrais, das oficinas realizadas no triênio, identificamos a satisfação por parte dos alunos que enfatizaram maior esclarecimento da matéria e ampliação do conhecimento; quando avaliam a atuação dos monitores, alunos destacam o acompanhamento dos monitores esclarecendo dúvidas, dentro Ambiente Virtual de Aprendizagem. Na percepção dos alunos os professores tiveram papel determinante durante todo o período de oferecimento das oficinas, indicando satisfação com o desempenho dos professores e a coerência do conteúdo apresentado na oficina e com os recursos instrucionais (como o material didático, recursos audiovisuais e ambiente virtual de aprendizagem). Na avaliação realizada em 2017, alunos ressaltaram a qualidade dos materiais e sua relação com situações práticas do dia a dia, além do resgate de conhecimentos adquiridos anteriormente. E elogiam os professores responsáveis, tanto pelas explicações como na interação com os alunos.

Em contrapartida, alunos também apontam aspectos a serem melhorados na Oficina que, em geral, apresentaram dificuldade para navegação da plataforma e solicitam que haja a possibilidade de mudar de oficina, após seu início. Na avaliação feita em 2017, alunos destacam como melhoria, o prazo para responder as atividades, as coerências nas atividades solicitadas, com o conteúdo ministrado, pois indicam que o grau de dificuldade nem sempre equivale aos exemplos dados e a melhoria na interação do professor e monitores.

Período Letivo Alternativo - PLA

Para alcançar a média sete (7) esperada pela Universidade o estudante conta com diversas atividades que subsidiam um conceito final no semestre letivo ou, ainda, desde que tenha média igual ou superior a 3,0 e inferior a 7,0 pode se valer da avaliação complementar. Todavia, para que possa buscar a aprovação em determinado módulo, a Universidade Metodista adotou o Período Letivo Alternativo – PLA, para complementar os conteúdos curriculares; o PLA não se aplica a Estágios e Atividades Práticas.

A realização do PLA é de responsabilidade das Escolas e cursos. De acordo com o regulamento dos estudos específicos em PLA, alunos dos cursos presenciais e EAD podem cursar o PLA oferecido aos cursos EAD, exceto nos casos de alunos concluintes,

ou ainda, em casos de disciplinas e módulos que exijam utilização de tecnologias de informação disponibilizadas somente na infraestrutura da Universidade.

Apoio Pedagógico – Monitoria nos Cursos

Outro programa instituído há uma década (2007) é o programa de monitoria, com o intuito de favorecer os alunos devidamente matriculados, que tenham cursado no mínimo um ano na graduação e, apresentem bom desempenho no rendimento escolar e habilidades para o exercício da monitoria.

Os objetivos do programa de monitoria são estimular o desenvolvimento de competências e habilidades para o exercício do magistério nos alunos; propiciar condições institucionais para o atendimento à melhoria do processo de construção do saber, ao monitor e aos alunos; estimular o desenvolvimento do pensamento científico; qualificar os melhores alunos, com vistas à continuidade da respectiva formação acadêmica, entre outros.

Entre as atividades definidas para a monitoria, destacamos o acompanhamento e suporte às atividades de ensino e aprendizagem, auxílio aos docentes na preparação das aulas, materiais didáticos e de apoio, bem como na realização de exercícios práticos, nos laboratórios e trabalhos escolares. Além disso, o monitor deve assistir às aulas dos professores que ministram os módulos que ele foi selecionado a atuar.

É da responsabilidade do monitor, organizar e orientar os grupos de estudos formados por alunos, realizar atividades auxiliares de pesquisa e extensão, desde que compatíveis com o grau de conhecimento e experiência.

Quadro 48 - Quantidade de monitores nas Escolas no triênio

Escola	2015	2016	2017
EGD	15	61	18
ETEO	-	-	2
EETI	-	-	-
ECMS	36	-	17
ECEH	69	58	50
TOTAL	120	119	87

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

No triênio 2015 – 2017 a Universidade contou com a atuação de total de 326 monitores nas Escolas, frequência que aumentou 51%, se comparado ao ciclo anterior que contou com 215 estudantes atuando em monitoria. Atualmente nota-se que a Escola com maior quantidade de monitores é a ECEH, salientamos que esta Escola abriga os cursos de comunicação, educação (licenciaturas) e humanidades.

A Autoavaliação Institucional da graduação presencial, neste triênio, abordou questão relacionada a monitoria, para levantar a percepção dos alunos a respeito da

“adequação do programa de monitoria oferecido pelos cursos”. Conforme análise do indicador ensino, apresentada anteriormente no início do eixo 3 - quanto às políticas para o ensino, os alunos e docentes apresentaram percentuais satisfatórios para a IES, consideram-no adequado e salientam que percebem qualidade quanto ao aprendizado e a qualidade do ensino que envolve a monitoria. Sugerem ainda que o projeto de monitoria seja melhor divulgado para os docentes.

Acolhimento ao ingressante – Recepção de calouros

Para integração de novos alunos, a Universidade conta com ações das Escolas e Institucional, que são gerenciadas pela pró-reitoria de graduação. No triênio algumas ações foram realizadas, entre elas:

- ✚ **Ação Institucional** - Durante o triênio, a cada início de semestre que é o período de ingresso de calouros na Universidade, uma Comissão Institucional realiza algumas atividades para a recepção dos calouros. Esta comissão é organizada pela coordenadoria de graduação e conta com a atuação e envolvimento da Pastoral, Núcleo de Artes, Biblioteca, DCE, Policlínica e alguns docentes e coordenadores de curso. Há apresentação das diferentes áreas da Universidade com interação constante e realização de dinâmicas em grupo, além da apresentação dos cursos. Durante o triênio, tais atividades para recepção de alunos foram realizadas institucionalmente nos anfiteatros de cada *campus*, envolvendo os 3 campi e no 2º semestre de 2016 e no 1º semestre de 2017 algumas ações artísticas foram incluídas na programação;
- ✚ **Pastoral Universitária e Escolar** - Convida os estudantes ingressantes e veteranos, professores e funcionários para momentos de reflexão e desenvolvimento de ações, já que a Universidade tem uma visão cristã e percebe a espiritualidade como fundamental ao ser humano. Embora exista esta ação, a Universidade também respeita e acolhe as diferentes expressões religiosas e de identidade dos indivíduos presentes nos *campi*.

Algumas ações para o relacionamento com o aluno ingressante acontecem oriundas das próprias Escolas/cursos, nas quais os alunos têm a oportunidade de conhecer de perto as instalações e os equipamentos à disposição na trajetória acadêmica. Destacamos abaixo algumas ações provenientes das Escolas no triênio 2015-2017:

- ✚ Semana de Integração de calouros com devocional nos cursos específicos de Teologia;
- ✚ Apresentação de alguns programas de extensão realizados nos cursos;
- ✚ Apresentação da infraestrutura (biblioteca, laboratórios, centro de convivência e demais espaços) e orientações gerais da Universidade;
- ✚ Apresentação de áreas como inclusão, atendimento ao aluno e relações internacionais;
- ✚ Realização de workshop, palestras com números artísticos;

- ✚ Apresentação dos diretores e coordenadores dos cursos;
- ✚ Orientação quanto ao uso do SIGA, que é a principal ferramenta de interação acadêmica;
- ✚ Realização de dinâmicas e introdução ao PAP;
- ✚ Evento Calouro Destaque, que premia o melhor projeto dos alunos iniciantes no curso como forma de incentivo (curso de PP);
- ✚ Apresentação da matriz curricular do curso e espaço para interação com os veteranos;
- ✚ Na EGD, além dos alunos receberem a programação de atividades Institucionais, a Escola complementa a recepção aos calouros, inserindo na programação a participação de outros setores como “Atendimento ao aluno, Relações internacionais, Inclusão e Central de estágios”. A organização destas atividades na EGD é feita por professores e direção da Escola.

É possível perceber que todas as ações provenientes das Escolas são simples e funcionais, pois atraem o aluno pela proximidade à realidade do curso, a conhecer os alunos veteranos e às especificidades do mercado em que está ingressando, especialmente através das palestras dos coordenadores do curso, motivando-os a nova etapa que é o ingresso da vida acadêmica.

Assessoria de Relações Internacionais – ARI

Há cerca de uma década, 2007, a Universidade compreendeu relevante a expansão do ensino por meio de parcerias que extrapolavam as fronteiras e instituiu a Assessoria de Relações Internacionais – ARI, visando o planejamento, criação e implantação de programas e projetos para favorecer a participação dos alunos da Universidade em programas de mobilidade e intercâmbio estudantil.

Neste sentido, a ARI atua desde o atendimento e suporte de alunos internos e estrangeiros até o estabelecimento de negociação para novos acordos Institucionais e parcerias com Universidades/Instituições estrangeiras. Embora ainda não exista um programa de mobilidade docente totalmente estruturado, os programas de mobilidade desenvolvidos aos estudantes favorecem a participação e envolvimento de docentes, em cursos no exterior.

Após uma década de investimento Institucional, projetos consolidaram-se e, atualmente, (2017) a Universidade disponibiliza aos alunos os seguintes programas de mobilidade/internacionalização:

- ✚ **Programa do Semestre Acadêmico no Exterior** - Possibilita ao aluno estudar no exterior durante um semestre acadêmico. Estão aptos para participar deste programa estudantes que já cursaram, no mínimo 02 semestres na Metodista;
- ✚ **Programa de ensino de línguas: Inglês e Espanhol** – Oferta de programas de idiomas no exterior, semestral, para estudar Espanhol como língua estrangeira na Argentina (curso oferecido pela UCEL) e língua inglesa na Inglaterra/Canadá.

Até o 4º ciclo avaliativo (2012) este programa foi ofertado com a possibilidade de formação em grupos de intercâmbio, contudo foi reestruturado devido as dificuldades financeiras enfrentadas pelos pais dos estudantes e, desde então, há dificuldade em obter grupos fechados para a realização do programa. A oferta de programas de idiomas no exterior continua, entretanto não mais com formação de grupos, mas a partir de convênios que oferecem descontos para os estudantes da Metodista, sendo assim, os estudantes interessados passaram a aderir ao programa individualmente.

🚩 Missões de estudos específicos – No ano de 2015 iniciou-se o programa de missões de estudos ao exterior primeiramente nos programas ligados à área de gestão da Instituição, levando 11 estudantes e 4 professores de graduação para Portugal em uma missão que realizou estudos na área de Gestão do Capital Intelectual, Empreendedorismo e Sustentabilidade. Este programa ocorreu em parceria com uma Instituição de Ensino Superior Portuguesa, o IPG – Instituto Politécnico da Guarda. Os docentes envolvidos no projeto, atuaram ministrando palestras na Universidade Portuguesa;

- Em sua segunda edição, 2016, o projeto “missões de estudos específicos” também foi realizada em Portugal, envolveu 12 alunos e 4 docentes, aos mesmos moldes do ano anterior, descrito acima. Paralelamente, outro grupo foi para missão de estudos na Inglaterra e contou com a participação de 10 alunos e 2 professores do curso de Bacharelado em Administração e trabalhou o tema de Liderança. Esta missão foi realizada em parceria com uma Instituição de Ensino Superior Inglesa: o Newcastle College.
- Em 2017 foi realizada a 3ª edição de estudos para Portugal com o mesmo tema das edições anteriores, somando a esta missão a participação de 14 alunos e 4 docentes. Neste ano aconteceu a missão de estudos à Espanha, que se preocupou em trabalhar com o tema “Globalização, cultura e mercado”, ligado à área da Comunicação Social. Participaram da missão à Espanha 11 alunos de graduação e pós-graduação e 3 professores e foi realizada em parceria com uma instituição de ensino superior espanhola, a *Universidad San Jorge de Zaragoza*.

Durante o ciclo anterior outros 2 projetos de mobilidade estavam em vigor na Universidade, a saber: PROEDUC e Programa Estudantes Convênio PEC-G. Ambos os projetos não foram oferecidos durante o período do 5º ciclo avaliativo (2015-2017), em virtude da estrutura necessária para o bom atendimento e suporte aos estudantes, poderão ser reativados a depender de novos investimentos. O Programas de Licenciaturas Internacionais, também oferecido no ciclo anterior, não esteve em vigor neste ciclo, pois não foi oferecido pela CAPES no período.

Os programas de mobilidade acadêmica da Metodista, estão distribuídos de acordo com o *recebimento* e *envio* de alunos. Abaixo destacamos os projetos respectivos:

✚ **Recebimento** – São definidos com projetos e programas de recebimento àqueles que especialmente recebem alunos estrangeiros na Metodista e podem, ou não, enviar alunos da Metodista para o exterior. Atualmente destacamos em vigor “Programa de ensino de Português como língua estrangeira; Programa Semestre Acadêmico no Exterior e Missões de estudo”;

✚ **Envio** - São definidos como projetos e programas de envio, quando a Metodista exclusivamente envia um estudante para uma Instituição de ensino no exterior. Se enquadram neste perfil os seguintes “Programa de ensino de línguas: Inglês e Espanhol; Programa Semestre Acadêmico no Exterior e Missões de estudo”.

Apresentamos a seguir o quadro 49, com a quantidade de alunos e docentes participantes nos projetos de mobilidade oferecidos pela Universidade e identificamos que, durante o triênio 124 agentes participaram de programas de intercâmbio, sendo 16 docentes e 108 alunos, de diferentes escolas da Metodista. Salientamos que do total de participantes, 57% (71 participantes) são vinculados a EGD, Escola que aloca cursos de administração, negócios e tecnólogos.

Quadro 49 - Participação em projetos de intercâmbio no triênio

Projeto	Perfil	Escolas	Participação no triênio
Semestre Exterior	Alunos	EGD	8
		EETI	4
		ECH	33
		ECMS	5
Missões de Estudos	Alunos	EGD	50
		ECH	11
	Docentes	EGD	13
		ECH	3
TOTAL			124

Fonte: ARI (2015-2017)

Tendo em vista que a Universidade tem um caráter confessional e filantrópico, os projetos de internacionalização e mobilidade são estrategicamente elaborados a partir de relações de cooperação com universidades, escolas e entidades estrangeiras, de modo que o produto dessas parcerias ofereça condições favoráveis para a participação da maioria dos alunos. Para cada programa de mobilidade há critérios definidos, bem como modalidades de apoio que favoreçam a participação dos alunos. Exemplifica-se com a isenção do pagamento das mensalidades do aluno que participa do programa de semestre acadêmico no exterior; no programa de missões de estudos, os alunos são isentos do pagamento do curso entre outros.

É importante mencionar que a Internacionalização pode acontecer ainda, dentro dos próprios campi (internacionalização em casa), com a presença de alunos e professores estrangeiros que frequentam a Universidade, envolvendo a prática e uso de

línguas estrangeiras promovendo a diversidade cultural, de nacionalidades no *campus*. A Universidade Metodista atua neste sentido e vivencia esta realidade, especialmente, em momentos acadêmicos de realizações de eventos, semanas de congressos e estudos e, preocupa-se em fomentar esta interação, almejando que no futuro esta realidade seja mais frequente.

A ARI dispõe de uma página no Portal Metodista, para promover a interação aos interessados, além de apresentar o portfólio dos programas oferecidos pela Universidade, e promove palestras sobre os programas e acesso aos alunos à educação internacional.

O principal eixo da Internacionalização hoje é a mobilidade estudantil e paulatinamente a Universidade vêm evoluindo e conseguido aumentar o desenvolvimento de ações no âmbito da administração, ensino, pesquisa e extensão. Destacam-se os cursos que foram ministrados pela ARI, de capacitação aos docentes, via ATUALIZA.

Algumas ações relevantes, relacionadas a internacionalização, foram instituídas na Universidade Metodista, como o curso de língua inglesa a ser oferecido com valor de baixo custo, para a comunidade interna, a saber: alunos, docentes e técnicos administrativos. O curso é dividido semestralmente, período que corresponde a cada módulo. O custo do curso é mensal e tem sua carga horária dividida presencial e semipresencial.

Durante o triênio, outra ação relevante, que integra os alunos da graduação à internacionalização, diz respeito a parceria com o projeto “*Global Campus Network*”. Trata-se de um espaço de participação colaborativo, no qual os alunos do curso de Rádio, TV e internet, têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos e práticos da comunicação audiovisual, produzindo programas que abordam notícias com assuntos atuais, relacionados à artes e esportes de cada país, revelando as diferenças e semelhanças culturais.

Além de expressar suas opiniões e mostrar suas perspectivas, no *Global Campus Project* os alunos podem expandir a visão de mundo, através da interação com as diferentes culturas e modos de produção, haja vista que no mesmo programa, são transmitidas matérias oriundas de parcerias com estudantes de outros países, mostrando diferentes culturas e realidades.

O *Global Campus Network* é uma parceria que envolve a Universidade Metodista e a *Ryerson University* do Canadá, que coordena o projeto, juntamente a outras Universidades estrangeiras, entre elas: *University of Queensland, Brisbane e RMIT, Melbourne* (ambas na Austrália; UNISINOS), Porto Alegre (Brasil); *Universidad Finis Terrae*, Santiago (Chile); *Ryerson University*, Toronto (Canadá); *Annapurna International School of Film and Media, Hyderabad* (Índia); *Dublin Institute of Technology* (Irlanda); *Tel Aviv University* (Israel); *University of Johannesburg* (África do Sul); *RMIT in Vietnam*

(Vietnam); Rutgers University, *New Jersey* (Estados Unidos da América); *London Southbank University* (Inglaterra), *Google News Lab*, entre outras.

Ainda no sentido de ampliar a Internacionalização na Universidade, durante o ano de 2017, a coordenadoria de EAD e reitoria, criaram um programa – ainda não implantado - que visa instituir em todos os cursos da graduação presencial, via disciplinas eletivas e de cumprimento curricular obrigatório, módulos ofertados em língua estrangeira. De igual modo, o planejamento para realização deste projeto, é de haver ofertas de disciplinas que dialoguem com o ambiente internacional também na modalidade EAD. Destaca-se neste oferecimento de ensino atualmente ocorrem palestras com estudiosos estrangeiros.

Quadro 50 - Resultados da Avaliação – Intercâmbio e mobilidade no triênio

Questão	MODALIDADE	Perfil	Foco	%
Tenho acesso às informações a respeito dos programas de intercâmbio/mobilidade da universidade	PRESENCIAL	ALU	LIVRE	56,6
		DOCP	LIVRE	76,3
		COO	LIVRE	92,1
O programa esclarece e incentiva o intercâmbio discente	STRICTO SENSU	ALU	LIVRE	80,0
		DOCP	LIVRE	81,2
		COO	CURSO	88,9
		DIR	CURSO	100,0

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

De acordo com a Autoavaliação Institucional, realizada no triênio, os agentes internos responderam a questões relacionadas aos programas de intercâmbio; na graduação presencial os agentes avaliaram o acesso às informações dos programas de intercâmbio” e os agentes do *stricto sensu* avaliaram “incentivo ao intercâmbio discente”. Conforme índices do quadro, os percentuais em sua maioria, apresentam satisfação, exceto na percepção dos alunos da graduação presencial, haja vista que o percentual não alcançou 66.6% que é considerado satisfatório para a IES; os alunos das Escolas consideram baixa a divulgação, solicitam maior divulgação a respeito dos prazos para inscrição e detalhamento sobre os programas de intercâmbio e mobilidade. Na percepção dos coordenadores dos cursos e diretores das Escolas, há plena satisfação quanto às informações a respeito dos programas de intercâmbio e mobilidade estudantil. Alunos do *stricto sensu* mencionam que há pouco incentivo e sobre os programas de intercâmbio e sugerem a criação de um espaço específico que divulgue as universidades, países e contato para intercâmbio, com regras claras.

Assessoria Pedagógica para Inclusão de Pessoas com Deficiência

Considerando sua permanente atenção ao suporte, permanência e apoio Institucional às pessoas com necessidades educacionais específicas, no ano de 2005 a Universidade instituiu a Assessoria Pedagógica para Inclusão da Pessoa com Deficiência. Desde então, a Assessoria realiza um papel relevante junto à comunidade acadêmica, desde

seu ingresso na Universidade. O acolhimento ao aluno se dá por meio de abordagens, medidas coletivas e cooperativas para orientação, envolvendo tanto o corpo docente, quanto discente, no aperfeiçoamento dos estudos, visando superar barreiras no processo da construção do conhecimento. De acordo com o PPI (2013-2017):

No que se refere às pessoas com deficiência, as barreiras que impedem sua inclusão social podem ser físicas (arquitetônicas, por exemplo), atitudinais ou comunicacionais. Atuar sobre essas barreiras, em plena sintonia com as pessoas com deficiência, é o que se requer para que sejam incluídas (PPI p.16)

Para concretização e desenvolvimento do trabalho, ações são realizadas através da Assessoria para Inclusão, com vistas ao acesso e permanência de pessoas com deficiência nos cursos da Universidade, bem como, no sentido de explorar o ambiente acadêmico e ainda, a difusão de LIBRAS. Salientamos que as informações detalhadas a respeito das atividades desenvolvidas pela Assessoria de Inclusão, foram trabalhadas no eixo 2 deste relatório, quando da responsabilidade social da Universidade Metodista e, por isso, a seguir identificaremos aspectos que relacionam-se especialmente ao suporte dos alunos.

- ✚ **Programa de difusão de LIBRAS** – Tal programa tem o sentido de promover a capacitação da comunidade interna (docente, discente e funcionários) e da comunidade externa (empresas, ONG's, escolas etc) para a utilização da LIBRAS no convívio com os estudantes surdos, através das Oficinas de LIBRAS e, deste modo, também favorecendo o próprio aluno que encontrará mais pessoas aptas para estabelecer a comunicação via LIBRAS;
- ✚ **Oficinas de LIBRAS** – Disponíveis a comunidade interna e externa, as oficinas geralmente acontecem nos períodos de recesso escolar ou horários alternativos (antes da aula, por exemplo). Desse modo, facilita e favorece a participação de alunos e pessoas da comunidade externa. Durante o triênio destacamos a participação de 207 alunos, sendo em sua maioria, inscritos no ano de 2017 (107 alunos); o restante foi distribuído em 63 participantes no ano de 2015 e 37 alunos participantes em 2016;
- ✚ **LIBRAS como disciplina optativa obrigatória em todos os cursos** – *Por uma sociedade inclusiva* - LIBRAS é uma das diversas opções para o aluno que cursa a disciplina eletiva nos diferentes cursos da Metodista. No triênio ressaltamos a participação de aproximadamente 3 mil alunos, sendo que em 2015 totalizaram 1.180 alunos participantes, no ano 2016, participaram da eletiva 835 alunos e, em 2017, tivemos 746 alunos participantes de diferentes cursos da Universidade;
- ✚ **LIBRAS, como tema obrigatório no currículo nas licenciaturas** - Ao contrário das disciplinas eletivas, há cursos específicos que trabalham o tema LIBRAS, pois esta compõe um Núcleo Comum que é parte do currículo vigente nos cursos de licenciatura.
- ✚ **Programa de Inclusão Pedagógica com tema LIBRAS** - Oferece oficinas de LIBRAS a alunos presenciais e EAD. No período de 2015 até o 1º/2017 tivemos um total de 1005 alunos participantes (tanto alunos do ensino presencial, quanto EAD);
- ✚ **Inserção de Intérpretes de LIBRAS** – Com intuito de romper as barreiras de comunicação entre ouvintes e surdos os intérpretes acompanham os alunos com surdez no seu ingresso na universidade e no decorrer de sua formação. Além de atuar

em sala de aula, os intérpretes também atuam em eventos, contribuem na tradução de textos e na construção de glossários LIBRAS/Língua Portuguesa (em áreas específicas do conhecimento).

De acordo com as informações da Assessoria para Inclusão, durante o triênio 2015-2017, a Universidade contou com a atuação de cinco profissionais intérpretes de nos cursos de Ciências Biológicas, Psicologia, Teologia, Pedagogia, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Automação Industrial e Gestão em Recursos Humanos.

🇮🇧 **Inclusão na EAD** – Com o passar dos anos percebe-se o aumento no ingresso ao ensino superior, nos polos EAD da Metodista, de estudantes com alguma deficiência. Considerando isto, a Assessoria para Inclusão e alguns representantes acadêmicos criaram a Política de Atendimento a Pessoa com Deficiência na EAD. Desde então, a Universidade Metodista responsabilizou-se por disponibilizar a infraestrutura tecnológica e de comunicação adequada, de acordo com a deficiência do aluno e o polo responsabilizou-se por adequar sua infraestrutura física e tecnológica para receber o suporte disponibilizado pela Universidade. Durante o 5º ciclo avaliativo, a Universidade implantou as transcrições de teleaulas para alunos surdos usuários da língua portuguesa.

🇮🇧 **Biblioteca Digital** – A Metodista disponibiliza aos alunos com deficiência visual um serviço adaptado de digitalização e correção dos materiais pedagógicos utilizados nas disciplinas, permitindo o acesso ao conteúdo de textos, livros e outros materiais indicados pelos professores da Universidade. Utiliza-se o *software* leitor de tela *Virtual Vision*. Para utilizar esse acervo, o aluno passa por uma entrevista na Biblioteca Central e realiza um cadastro que servirá como meio para o envio dos materiais solicitados e compromisso com o sigilo desse material.

Salientamos que as solicitações de materiais para digitalização podem ocorrer via biblioteca, professor e pelo próprio aluno:

- **Biblioteca** - semestralmente as coordenações dos cursos devem solicitar aos professores que encaminhem o cronograma e toda bibliografia necessária para o próximo semestre;
- **Professor** - o docente encaminha um *e-mail* com a complementação da bibliografia necessária, no decorrer do semestre a biblioteca;
- **Aluno** - encaminhando um *e-mail*, do endereço cadastrado na biblioteca digital, contendo as ementas extraídas do SIGA.

Considerando tais informações, e o triênio, a Universidade vem conquistando anualmente espaço para o público específico; no ano 2015 houve aumento na quantidade de livros digitalizados, passando para 195, além de 295 capítulos de livros e 490 artigos de periódicos, textos e apostilas. Ao término deste ciclo avaliativo (outubro de 2017), notamos continuidade no aumento, haja vista que, atualmente, contamos com um acervo de 224 livros digitalizados, 348 capítulos de livros e 512 artigos de periódicos, textos e apostilas.

A biblioteca digital é assistida por 3 funcionários, 3 computadores, sendo 2 deles aptos para pessoas com deficiência visual, instalado o programa *Virtual Vision* e 02 *scanners*.

Vale destacar que ao longo dos últimos a Universidade adequou suas instalações, como os prédios, espaços de convivência, laboratórios e salas de aula/multimídia. Atualmente, todos os campi da Universidade, possuem acesso para pessoas com deficiência física, rampas para acesso, sinalização tátil. Esta adequação também vem sendo realizada nos diversos polos EAD para que todos disponibilizem acesso às pessoas com deficiência. O investimento Institucional no respeito a diversidade humana, quando busca em sua totalidade aperfeiçoar os espaços adequando-os a acessibilidade, está em conformidade com o PPI (2013-2017, p.15), quando indica que “É notável reconhecer, com substância, a necessidade de respeito e garantia do bem comum como extensivo a todas as pessoas, o que também requer o reconhecimento e o respeito da unidade e da diversidade do ser humano”.

Além da digitalização do acervo é relevante mencionar que a biblioteca da Universidade também disponibiliza os trabalhos, monografias, teses e demais artigos científicos feitos por alunos, docentes e pesquisadores em seu acervo, que pode ser acessado via banco de dados eletrônico, para consulta de periódicos, livros. Esta é uma das estratégias utilizadas pela Metodista para disseminar o trabalho científico realizado internamente. Veremos a seguir as condições para divulgação de trabalhos, publicações e eventos à comunidade acadêmica.

3.3.3.2 Programas de apoio à realização de eventos e a produção discente

Preocupada com a inserção dos alunos no ambiente acadêmico-científico e, ciente da importância da produção desta natureza, a Universidade também estimula docentes e discentes na elaboração de trabalhos e projetos que reflitam o ensino, a pesquisa e a extensão, considerando o contexto da Universidade, seu entorno, a realidade nacional e internacional, para aperfeiçoamento da atividade curricular.

Para tanto, a Universidade criou espaços para promover e divulgar projetos de pesquisa na graduação seja através de publicações em entrevistas, periódicos, portais ou mesmo em eventos e, especialmente, no Congresso de Iniciação Científica, que acontece anualmente na Universidade.

Para disseminar a riqueza do saber científico construído a partir do desenvolvimento do trabalho de alunos e docentes, e ainda reafirmar a identidade de quem acredita na transformação da sociedade - a partir da democratização da educação, a Editora Metodista atua na publicação livros e revistas científicas que utilizam estudos de alunos e docentes da graduação e pós-graduação.

Conforme detalhado neste eixo, que diz respeito a comunicação interna e externa, no triênio 2015-2017, a Editora Metodista subsidiou a Universidade com a elaboração de material Institucional e, além disso, com publicações oriundas de trabalhos e artigos das

próprias Escolas, compreendendo o total de publicações de 60 revistas e 12 livros, variando de versões impressa ou eletrônica, ou ambas. Salientando que, de acordo com informações da própria editora Metodista, anualmente mais e mais estudantes, em quantidade significativa, procuram as versões eletrônicas das publicações em, por isto, a Editora tem trabalhado para disponibilizar a versão eletrônica de periódicos, revistas e publicações, de forma a alcançar a demanda e atender as necessidades dos alunos (pós e graduação).

A Universidade estimula a divulgação dos trabalhos científicos realizados por docentes e alunos da Graduação e dos Programas de pós-graduação, ao disponibilizar em seu portal principal (Portal Metodista), o acesso direto à *links* de demais portais que disponibilizam os trabalhos, trata-se do Portal de Publicações Científicas – PPC, que viabiliza o acesso as publicações científicas *online* da Metodista (gratuito), Portal de Periódicos, Portal da CAPES que entre outros, dispõem de publicações internas das Escolas da Universidade Metodista, assim como revistas de cursos e do segmento educacional, que também pode interessar aos estudantes. Demais informações sobre estes Portais podem ser encontrados anteriormente neste relatório, ainda no eixo 3, item Comunicação com a sociedade.

Ainda no sentido de divulgar a produção discente e docente, a Universidade conta com um evento estratégico, realizado anualmente, o Congresso de Iniciação Científica e de Extensão, descrito a seguir.

Congresso Metodista

Este evento recebe trabalhos acadêmicos-científicos de todo país e diferentes áreas do saber, ou ainda cursos de distintas Instituições. Seu principal objetivo é divulgar as atividades de extensão e a produção científica desenvolvidas na Universidade Metodista e em outras instituições de pesquisa e ensino superior, do Brasil ou do exterior, nas categorias de iniciação científica e investigação científica, além de promover o intercâmbio entre pesquisadores das diferentes áreas do conhecimento.

Conforme mencionado anteriormente, a primeira edição do Congresso Metodista aconteceu em 1996, com a apresentação de 53 trabalhos. A iniciativa resultou em congressos e jornadas anuais até 2000. Em 2001 e 2003, foram realizadas a 1ª e a 2ª Jornadas de Iniciação Científica separadamente do 5º Congresso. No ano de 2002, o Conselho Universitário concluiu que o Congresso Metodista poderia reunir 2 dos 3 eventos científicos realizados pela Instituição. Naquele ano foram realizados o 6º Congresso Metodista e o 4º Seminário de Extensão.

Em 2006, o III Seminário PIBIC/Umesp de Pesquisa passou a integrar o Congresso Metodista, tornando o evento um marco para a efetiva troca de conhecimentos entre os jovens e experientes pesquisadores. Em 2014 foi integrado o I Seminário PIBITI/UMESP de Pesquisa e, em 2015, incorporados os Encontros de Pesquisa PIBID e PARFOR. A partir de 2016 o Congresso Metodista ganha um novo

formato, sendo realizado pelas Escolas e, bienalmente, pela Universidade Metodista de São Paulo, com programação voltada a todos os públicos.

Em 2017 o Congresso passou por sua 19ª edição com a pauta central “Em prol da Ciência no Brasil”. Os temas foram abertos para alunos de cursos de graduação e de pós-graduação tanto lato como *stricto sensu* da Metodista e demais instituições, inclusive de ensino médio de escolas públicas e privadas.

No ano de 2015 obtivemos 816 trabalhos inscritos para o Congresso, a maioria dos trabalhos foram inscritos por agentes vinculados a ECEH (com 36%), seguido da EGD com 33% e após, ECMS, EETI e ETEO respectivamente. Salientamos que do total de inscritos (816), foram aprovados para participação no congresso 740 trabalhos, sendo 79% destes trabalhos de alunos e docentes da Universidade Metodista e 21% dos trabalhos à participação de outras Instituições de ensino. De acordo com dados mencionados nas políticas do ensino, no início deste 3º eixo, totalizaram no triênio 1.575 trabalhos apresentados no Congresso Científico.

Para incentivar e fomentar a divulgação do trabalho científico, a Universidade oferece para alunos, professores e pesquisadores a isenção da taxa de inscrição, de modo a favorecer a participação dos alunos da comunidade interna, haja vista que a Universidade ainda não possui uma rubrica específica para o auxílio ao discente em eventos externos.

Interação no âmbito da pesquisa

Com vistas a promover o fomento à pesquisa e extensão, a Universidade Metodista incentiva a aquisição e produção de novos conhecimentos voltados para o progresso da ciência e para a formação integral de seu corpo docente e discente no âmbito do “saber fazer”. Sempre com ações pró ativas, busca também desenvolver, na vida acadêmica e educacional, caminhos que enfatizem a preparação do aluno para o exercício profissional, sem deixar de lado a necessidade de se manter o “caráter universitário da reflexão em sua destinação crítica e questionadora”, visando ao desenvolvimento do aluno como ser humana e à construção de novos conhecimentos. É nesse espírito que a promoção da interação no âmbito da pesquisa se dá de várias formas e para os mais diversos segmentos públicos da Universidade e de seu entorno, além da integração dos discentes e docentes que ocorre de forma muito positiva e sistemática na realização e participação em eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos.

Para tanto, as próprias Escolas, bem como os PPCs dos cursos favorecem o desenvolvimento da produção científica, seja através dos projetos integrados – PI, Projetos Experimentais – PE, Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, Monografias, na elaboração de Artigos Científicos, ou ainda na atuação dos estudantes nas agências, núcleos de atendimento, mantidos no âmbito das Escolas para favorecer ao aluno o

primeiro contato com o mercado de trabalho e exercício de sua profissão, bem como na prática do estágio. Veremos detalhadamente a seguir.

Conforme apresentado nas políticas de ensino ao aluno, uma das propostas prioritárias de ação vigentes no PPI da Universidade Metodista é “assegurar aos projetos pedagógicos a interdisciplinaridade como parte importante na construção do conhecimento, articulando o ensino às ações que expressam indissociabilidade com a pesquisa e com a extensão”. Nota-se que a dinâmica dos PIs, PEs e TCCs permitem ao aluno articular os conhecimentos científicos de forma interdisciplinar e com um olhar na prática. Desta forma, são caracterizados por unir e inter-relacionar todas as disciplinas que compõem os semestres do curso, mostrando aos alunos os fatos estudados de maneira mais compreensiva e aplicados à prática profissional, além de capacitar os alunos a desenvolver um projeto em contexto real de mercado, com todas as implicações pertinentes.

Sendo assim, os trabalhos de PIs, PEs e TCCs são desenvolvidos com base em um tema específico, habituando o aluno na busca da pesquisa, elaboração e reflexão para levar a efeito uma aproximação, entrosamento, coordenação e interpretação dos fatos estudados. Por isso a realização dos PIs e PEs tem sido prática antiga nos cursos, especialmente da Comunicação na ECEH e, devido aos resultados positivos, tornou-se modelo para outros cursos, que de igual modo, tem aprimorado semestralmente a forma de interação no âmbito da pesquisa dentro desse contexto da grade curricular.

Quanto ao incentivo aos projetos de pesquisa e extensão, em âmbito Institucional, é necessário mencionar os procedimentos institucionais para aprovação e distribuição de horas que envolvem oficialmente professores e alunos, porém, em princípio, devem ser auto-sustentáveis, podendo ter o suporte financeiro institucional, quando seu desenvolvimento esteja indissociável ao ensino e vislumbre interação e influência na melhoria de qualidade de vida da comunidade regional. Para tanto, todos os projetos de pesquisa e extensão são submetidos, via Escolas, à aprovação do CONSUN, mediante assessoria da Comissão de Pesquisa e Extensão e, quando necessário, do Comitê de Ética em Pesquisa e, parecer final da Câmara de Assuntos Acadêmicos e Didático-pedagógicos. O CONSUN acompanha o desenvolvimento do projeto mediante relatórios anuais, onde aspectos a respeito do projeto e verba são analisados. A partir de 2018 todos os Projetos de Extensão passarão por análise a fim de estabelecer Programas de Extensão interdisciplinares sem perder de vista a inovação.

No entanto ao que cabe às próprias Escolas, há a realização de ações pontuais, durante o semestre/ano, de eventos que buscam fomentar a cultura pela busca do aperfeiçoamento profissional, aprofundando o conhecimento dos alunos em determinados conteúdos, através da Semana de Estudos.

Anualmente, a maioria dos cursos da Universidade Metodista realiza semanas de estudo reunindo profissionais e estudiosos da área para tratar de um tema específico. O encontro integra uma programação acadêmica com *workshop*, palestras, mesa redonda

e discussões voltadas para as pessoas interessadas no aprofundamento de temas relacionados e co-relacionados à área do saber.

A Semana de Estudos possibilita a construção do conhecimento, despertando a cultura da educação continuada com foco no cenário contemporâneo e capacita os alunos, com tais iniciativas, a identificar as inúmeras oportunidades de atuação profissional e ainda contribuir para que esse estudante aprimore a análise crítica acerca dos desafios inerentes a sua área com uma maior concepção teórica e prática de suas atividades. O evento integra uma programação acadêmica e a participação é aberta a toda a comunidade, segundo critérios de inscrição.

3.3.3.3 Inovação tecnológica e propriedade intelectual

Para atender a demanda Institucional, considerando as diversidades do Ensino, Pesquisa e da Extensão, a Universidade conta com a atuação de agentes internos para o desenvolvimento de sistemas de inteligência, que efetivam ações influenciadas pela inovação tecnológica. Prova disso, dá-se a partir desta realidade, no último triênio, a construção do Portal ENADE, entre outros.

- ✚ **Intelligere** – Um questionário digital, vinculado ao SIGA, que pode ser acessado por alunos e docentes, ambos da modalidade presencial. O docente cria questionários digitais e atribui aos alunos/turmas, podendo ser definidos como atividade avaliativa, ou não avaliativa. Contudo, uma vez sendo atividade avaliativa, a nota do aluno na atividade, passa a compor automaticamente sua nota ao final da avaliação no módulo. O docente consegue ainda, via *Intelligere*, visualizar o rendimento dos alunos por assunto e os alunos conseguem comparar seu desempenho, ao de sua turma;
- ✚ **Portal ENADE** – É um espaço no Portal Metodista que oferece ao aluno o acesso às informações relevantes ao exame. O Portal é de grande interação, no qual o aluno além de visualizar informações, consegue navegar no espaço de acesso aos conteúdos gerais ENADE, considerando cada um dos temas propostos pelo INEP, responder questões referentes a cada conteúdo/tema e enviá-las diretamente, pelo Portal ENADE, ao coordenador do seu curso, que deverá em sala de aula atribuir um espaço para feedback aos alunos a respeito do que foi abordado no site.
- ✚ **PRAXIS** – Um sistema criado internamente, de levantamento de opinião que pode ser utilizado por alunos, docentes, coordenadores dos cursos, diretores das Escolas e coordenadorias de graduação e extensão; de pós-graduação e pesquisa e, a de EAD. Possibilita alinhar as questões, de acordo com o perfil de cada participante, seja ele aluno da modalidade presencial ou EAD, cursando estágio, atividades práticas, alunos do currículo antigo e currículo novo nos cursos.

Para fomentar o desenvolvimento e produção tecnológica no âmbito das Escolas, a Universidade conta ainda com a **Agência Metodista de Consultoria**, através do núcleo de Consultoria de Negócios, que tem o objetivo de realizar a validação de ideias

inovadoras para empresas nascentes e *startups*, sejam elas de base tecnológica ou não, contribuindo para o seu desenvolvimento, incubação e aceleração.

Além disso, diversos trabalhos acadêmicos são desenvolvidos nos cursos, destacamos o trabalho de TCC desenvolvidos por alunos da EETI, cujo trabalho tem o objetivo de auxiliar a equipe de Avaliação Institucional e CPA, no momento de análise dos resultados da Avaliação, como uma ferramenta para classificar e categorizar o previamente os resultados de indicadores.

Acompanhamento e relacionamento com egresso

Embora a realização do projeto piloto da Avaliação do Egresso tenha sido apresentada no relatório parcial, entregue em 2016, parte deste ciclo avaliativo, consideramos relevante apresentarmos o projeto em sua totalidade a seguir.

Durante alguns anos, e até meados de 2014, a Universidade Metodista não possuía um projeto efetivo para relacionamento com o egresso e, tão pouco, uma Avaliação do egresso consolidada, o alcance ao ex aluno limitava-se a ações realizadas no âmbito das Escolas. No ano 2015, respaldada por um grupo de trabalho, composto por funcionários da DICOM, Avaliação Institucional, CPA, docentes, coordenadores de curso e coordenadoria de graduação, a Universidade criou o projeto piloto da Avaliação do Egresso, com o objetivo de melhorar as práticas de atendimento ao aluno e utilizar os dados para aperfeiçoar a qualidade do ensino, em consonância com o mercado de atuação dos profissionais.

A Avaliação do egresso, ainda projeto piloto, disponibilizou um formulário eletrônico via <https://pt.surveymonkey.com/r/67DN32X> acessado por link no Portal da Metodista, para o total de 17.402 alunos formados no período do 1º semestre de 2012 ao 1º semestre de 2015. Aderiram a Avaliação do egresso em 2015 o total de 280 ex-alunos e destes, consideramos para análise o conteúdo de 65%, percentual que se refere aos questionários preenchidos integralmente, ou seja, àqueles que não ficaram em algum filtro, trata-se do perfil que concluiu de fato a graduação na Universidade Metodista.

No início de 2016 foram disponibilizados os resultados primários do projeto piloto da avaliação do egresso, em uma plataforma virtual, apresentados à coordenadoria de graduação e, então, expostos no Fórum de Coordenadores, realizado em março de 2016. A partir da discussão no fórum, representantes da CPA atuaram na categorização e análise das respostas dos alunos, resultando em um material estratégico. No 2º semestre de 2016 foi realizado um novo encontro com os coordenadores dos cursos e coordenadoria de graduação, haja vista o material preparado e a natureza do projeto que seria revisitado, junto aos coordenadores, e finalizado, para assim tornar-se efetivo e ser consolidado tendo em vista novas adequações. Na ocasião estabeleceu-se o instrumento final para Avaliação do Egresso da Universidade Metodista, que foi disponibilizado aos ex alunos no mês de outubro de 2017 e ficará disponível para

participação até o mês de abril de 2018, também via <https://pt.surveymonkey.com/r/WQP52R7>.

3.3.3.4 Resultados da Avaliação do Egresso “Projeto Piloto 2015”

Apresentaremos a seguir a análise do perfil do aluno egresso, participante da avaliação piloto, que aconteceu durante este triênio, no ano de 2015. Lembrando que compõe esta análise os resultados de 184 ex-alunos.

Em princípio destacamos que há uma diferença tênue quanto ao gênero dos respondentes, sendo 51% identificados como pessoas do gênero feminino e 49% masculino. Ao considerarmos a faixa etária, notamos o número de estudantes do sexo feminino (20%) entre 21 a 30 anos, corresponde ao dobro dos estudantes do sexo masculino (10%); esse percentual chega próximo ao equilíbrio quando a faixa etária varia de 31 a 40 anos, somando 15% de mulheres e 13% homens. Os homens (15%) ultrapassam as mulheres (9%), quando a faixa etária varia de 41 a 50 anos.

Destacamos que 87% dos participantes, sendo 47% mulheres e 40% homens, acreditam ter necessidade em dar continuidade aos estudos, seja com curso de pós-graduação/especialização. Esta informação nos traz dados relevantes e é bastante importante para uma ação estratégica da Universidade voltada a melhor divulgação dos cursos de especialização e cursos livres de curta duração.

Isto posto, compreende-se que a maioria dos ex-alunos, equivalente a 58%, estão na faixa etária de 21 a 40 anos, distribuídos em 35% mulheres e 23% homens.

Através dos resultados conseguimos mapear a região onde residem os ex-alunos e identificamos que 38%, ou seja, um terço dos participantes, residem na região do ABCD, 15% residem na cidade de São Paulo, 5% na baixada santista e outros 45% estão localizados no interior do estado de São Paulo e demais estados brasileiros.

Além de traçar o perfil do egresso, os resultados da Avaliação nos possibilitaram identificar informações relevantes a respeito da importância da Universidade na formação acadêmica, envolvendo desde o momento de escolha pela Metodista, à importância do conteúdo ministrado no curso.

De acordo com as respostas à avaliação do egresso, o principal motivo da escolha em estudar na Universidade Metodista é o fato de ser uma Instituição bem conceituada, na percepção de 32.5% dos ex-alunos. Em consonância ao conceito positivo atribuído à imagem da Universidade Metodista perante a comunidade, destacamos que “ser uma Instituição bem-conceituada” também é motivo de orgulho para 66.4% dos ex-alunos.

Além desses aspectos ligados à imagem Institucional, ao analisar os aspectos positivos/fortes do curso, destacamos outros elementos relevantes, que também podem caracterizar a excelência dos cursos/ensino oferecidos na Metodista, tais como a estrutura curricular dos cursos (atualizada e diversificada), a infraestrutura, as atividades

práticas e maior ênfase no conhecimento do corpo docente, a competência, formação e disponibilidade, elementos que aparecem como os principais aspectos positivos.

Quando questionados sobre aspectos vinculados ao ensino, os resultados da avaliação do egresso indicam que, para 96% de alunos, suas expectativas em relação ao curso foram atendidas, em função da excelência na formação, no preparo para o mercado, com professores capacitados. Ainda em relação ao ensino, 95.5% dos ex-alunos atribuem importância às atividades complementares e destes, 68% indicaram que as atividades complementares enriquecem sua formação pessoal e profissional; para outros 22.5% a importância está em permitir o exercício prático do conteúdo nas aulas e para 9.5% dos alunos, as atividades complementares são importantes estratégias para a fixação do conteúdo.

Do total de participantes, 64.5% afirmam terem tido suas expectativas em relação ao curso, totalmente atendidas e destes, 30% mencionaram que a excelência na formação foi o principal indicador de satisfação, seguido do preparo para o mercado de trabalho e ao corpo docente qualificado.

Outro elemento importante nos resultados da Avaliação do Egresso diz respeito à contribuição do curso de graduação para a empregabilidade. Este indicador avaliado superou a expectativa e revelou que para 47% a graduação facilitou a entrada no mercado de trabalho ou melhorou o desempenho dos ex-alunos nas atividades que já desenvolviam, aumentando suas chances de permanência no emprego ou promoção na carreira.

Dos participantes, é relevante mencionar que 85% estavam empregados no momento que preencheram o formulário (2º 2015), destes 39% atuavam no setor privado, 26% no setor público e 6% no terceiro setor; além do quê 16% ocupavam cargos de analista e o mesmo percentual de auxiliares/assistentes, em contrapartida 4% ocupavam cargo de diretoria, 3% gerentes e 5% supervisores, deixaram em braço esta questão 24% dos respondentes.

Além disso, quando analisamos os resultados sobre a empregabilidade, salientamos a indicação da maioria dos ex-alunos (57%) que mencionaram ter conseguido um emprego em sua área de formação, no mesmo ano de conclusão do curso de graduação.

Quanto aos indicadores que o ex-aluno mencionaria para o ingressante, indicam a persistência em estudar, disciplina, dedicação, leitura, buscar estágio na área o quanto antes, aproveitar o conteúdo de todas as aulas, bem como a estrutura e oportunidades dentro da Universidade e conhecimento dos docentes, entre outros.

Tais resultados identificados acima, têm subsidiado a gestão de áreas estratégicas no planejamento de ações junto, também, aos alunos ingressantes e coordenadores de cursos, retroalimentando o planejamento Institucional.

Vale lembrar que os demais dados que compõem esta avaliação, serão apresentados detalhadamente no relatório integral do 5º ciclo autoavaliativo.

3.3.3.5 Resultados da Autoavaliação Institucional – Relacionamento com egresso (graduação presencial)

Para compreender a dinâmica Institucional, a Autoavaliação Institucional, subsidiada pelo indicador Atendimento ao Aluno – na graduação presencial, disponibilizou nos formulários de alunos, docentes e coordenadores, uma questão a ser respondida de forma dissertativa onde os perfis indicassem “o que favoreceria a aproximação do egresso com a universidade”. Identificamos os elementos relevantes da análise que considera a percepção de cada perfil participante:

Primeiramente a percepção dos alunos é que a aproximação com o egresso seria maior com o investimento da Universidade no auxílio à participação em cursos, na liberação da participação do aluno egresso em projetos de extensão. Além disso, alunos mencionam que seria interessante estratégia de retenção do ex aluno, a elaboração de um grupo para subsidiá-los na elaboração de artigos, trabalhos, apresentações e estudos com troca de experiência, possibilitando-os continuar atuando nas agências internas.

Além disso, outra estratégia simples, porém relevante na percepção dos alunos da graduação para estreitar o relacionamento com o egresso, é a criação de uma comissão institucional, que apresentasse aos alunos do último período os cursos disponíveis para a continuidade da formação acadêmica, orientando-os a respeito dos cursos compatíveis a sua área de formação, elucidando a escolha pela especialização, mestrado e, após, o doutorado.

Docentes destacam que a aproximação seria possível através da realização de reuniões, eventos, encontros e palestras para ex-alunos no próprio campus, fomentando a cultura de valorização ao relacionamento. Ressaltam a divulgação dos cursos existentes e a própria qualidade do ensino que foi oferecido ao longo da formação acadêmica na graduação, devem ser ferramentas estratégica para manter o aluno próximo.

Além disso, alunos e docentes mencionaram a concessão de bolsas de estudo, descontos nos cursos de especialização e pós-graduação e o oferecimento de cursos de curta duração, com baixo custo. Salientamos que tais estratégias, de concessão de descontos e bolsas, já existem na Metodista, assim como os cursos, chamados “cursos livres e de extensão”. Sendo assim, fica explícita a necessidade de maximizar a divulgação desses benefícios aos ex-alunos.

Especialmente na percepção dos coordenadores, a Metodista precisa atingir os ex-alunos por meio da mídia, aproximando-os pelo sentimento de orgulho em terem estudado na Universidade, além de atraí-los com os descontos concedidos.

Coordenadores sugerem ainda a realização de eventos especiais, com grande divulgação, como palestras, cursos, seminários e indicam a importância da criação e manutenção de um banco de dados atualizado para obtenção do perfil profissional do ex-aluno. Complementam, ainda, que os próprios eventos da Universidade (aulas magnas, congressos e palestras) deveriam ser divulgados aos egressos a partir do perfil profissional com o intuito de subsidiar sua evolução profissional, despertando interesse. É relevante mencionar que neste sentido, de atualização constante do perfil do aluno, a avaliação do egresso poderá ser de grande valia a Universidade.

3.4 EIXO 4 – Políticas de Gestão

Este eixo contempla elementos que possibilitam a compreensão da estrutura e consolidação da gestão institucional, o funcionamento e representatividade nas diferentes instâncias da mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios. Além disso aborda a apresentação global dos processos que verificam a existência e desenvolvimento das políticas de pessoal e carreira do corpo docente e técnico-administrativo, bem como as condições de aperfeiçoamento profissional. Em complemento ao conteúdo e à análise deste eixo são envolvidos aspectos do planejamento institucional e sustentabilidade financeira da Universidade, de modo a garantir seu desenvolvimento de forma sustentável.

3.4.1 Políticas de pessoal docente e técnico-administrativo

Preocupação constante desta Instituição desde sua criação, a adequada escolha, contratação, capacitação e acolhimento das pessoas que nela trabalham constituem aspectos essenciais para a viabilização da missão, princípios e objetivos da Universidade Metodista.

Tais aspectos implicam na revisão e reconstrução de estratégias institucionais que possam atender uma política de pessoal integradora e estimuladora da qualidade dos relacionamentos interpessoais, bem como do envolvimento e comprometimento consequente e em maior motivação e responsabilidade de desenvolvimento pessoal e profissional de todos os trabalhadores administrativos e docentes da Universidade. Neste contexto, as relações entre os indivíduos e instituição fundamentam-se no compromisso com o aperfeiçoamento contínuo dos processos de ensino, pesquisa, extensão e de gestão, buscando alcançar a excelência em seus propósitos e finalidades, bem como a conscientização de que todos são corresponsáveis pelos resultados da produção sócio-político-educacional da Instituição.

Considerando esta dinâmica, a seguir descrevemos as políticas que organizam as relações com os docentes e os técnicos-administrativos, bem como suas características.

3.4.1.1 Política de pessoal docente

A contratação, as condições de trabalho, os direitos e deveres dos professores estão previstos em documentos oficiais. As Resoluções CONSUN nº 12/2003, 22/2007 e 48/2014 reeditam, com alterações, a Política de Pessoal Docente e respectivo Plano de Carreira, homologada em 13/05/2009.

Atualmente, há um grupo de trabalho para análise e revisão do atual Plano de Carreira Docente – PCD que atenda plenamente as necessidades do corpo docente em consonância à realidade institucional. A previsão é que até meados de agosto de 2018 este trabalho seja concluído.

3.4.1.1.1 Perfil docente

De acordo com os princípios de sua missão, como instituição voltada à educação permanente, busca contar com profissionais altamente qualificados e, para atender as especificidades das modalidades de ensino e dos cursos, o processo de seleção docente privilegia tanto os aspectos estritamente acadêmicos, como também valoriza a experiência profissional adquirida no mercado de trabalho. Diante deste contexto, há diferentes categorias docentes com exigências específicas:

- **Professor Auxiliar:** docente especialista em início de carreira na Instituição.
- **Professor Associado:** docente especializado em área específica de formação profissional, atuando no mercado, que se dedica regularmente ao ensino superior, ou o mestre com menos de 2 anos de experiência docente, em início de carreira na Instituição.
- **Professor Assistente:** docente portador do título de mestre com mais de 2 anos de carreira na Instituição.
- **Professor Adjunto:** docente portador de título de doutor com experiência e produção docente na forma regulamentada pelo Conselho Universitário.
- **Professor Titular:** docente portador do título de doutor com experiência e acúmulo de produção científica, com pontuação suficiente para enquadramento nessa categoria.
- **Professor Substituto:** docente admitido por contrato temporário, no limite de tempo previsto em lei estadual e federal, destinado exclusivamente a suprir temporariamente a falta de docente no quadro, decorrente da demissão, falecimento, aposentadoria, licenças e afastamentos previstos em lei.
- **Professor Visitante:** docente admitido por contrato temporário, no limite de tempo previsto em lei estadual e federal, quando se trata de portador de título de mestre ou doutor, do país ou fora dele, para participar de programas especiais de ensino, pesquisa ou extensão.

Os cargos de Professor Substituto e Professor Visitante, não são integrantes a carreira para fins de promoção, alterações salariais e demais funcionalidades do plano de cargos, carreiras e salários.

Além das categorias docentes descritas acima a Universidade Metodista, em razão de seu fortalecimento na EAD, constatou a necessidade de disciplinar o Professor Tutor, Professor Temático e Professor Auxiliar na Política de Pessoal Docente, descritos conforme segue:

- **Professor tutor** tem atuação tão somente nos cursos ou módulos/disciplinas oferecidos na modalidade a distância, mais especificamente na mediação pedagógica. Cabe a este professor promover espaços de construção coletiva de conhecimento; selecionar material de apoio e sustentar teoricamente os conteúdos; assistir ou auxiliar o professor temático nos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, todavia, não pode ministrar aulas presenciais de teleaulas ou das gravações de videoaulas.
- **Professor temático** docente de qualquer categoria ou titulação vinculado a uma ou mais unidades curriculares do curso, responsável por: ministrar as teleaulas, videoaulas ou webaulas; planejar as atividades a serem desenvolvidas pelos alunos; selecionar e monitorar a criação de conteúdos significativos para a formação do educando; interagir com os discentes nos momentos assim previstos; coordenar e apoiar os professores responsáveis pela mediação pedagógica e monitores presenciais quanto ao desenvolvimento do tema, estratégias e critérios de avaliação.
- **Professor auxiliar** é uma categoria em extinção no PCD, porém, aprovada pelo Conselho Universitário – CONSUN e em fase de homologação pelo Instituto Metodista de Ensino Superior, que pode atuar tanto na modalidade presencial quanto a distância, inclusive na ministração de teleaulas, videoaulas ou webaulas. Na Educação a Distância atua prioritariamente na mediação pedagógica, sendo responsável por promover espaços de construção coletiva de conhecimento; selecionar material de apoio e sustentar teoricamente os conteúdos; assistir ou auxiliar o professor temático nos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, e demais competências previstas no PCD.

O quadro a seguir apresenta a evolução no número de docentes da Metodista, durante o período de 2015 a 2017, base mês de outubro.

Quadro 51 - Evolução do número de docentes de 2015 a 2017

Docentes	2015	2016	2017
	540	497	496

Fonte: Departamento de Gestão de Pessoas (2017)

Este triênio apresenta uma variação média de aproximadamente 8,0% no quadro docente nos dois primeiros anos, considerada pouco significativa diante da oscilação de matrículas efetivadas, e conseqüente diminuição de turmas que ocorreu durante esse período, permanecendo estável em 2017. Destes, cerca de 40 professores exercem docência na condição de duplo vínculo, conforme quadro a seguir. Com este panorama, o que se percebe é que o quadro estritamente acadêmico pouco foi alterado.

Quadro 52 - Técnicos-administrativos na docência 2015 a 2017

Técnicos-administrativos	2015	2016	2017
	44	42	40

Fonte: Departamento de Gestão de Pessoas (2017)

3.4.1.1.2 Titulação Docente

A qualificação do corpo docente, enfatizando sua titulação, é um dos aspectos valorizados pela Política de Pessoal Docente na Universidade, tanto no seu processo formativo quanto no seu processo de contratação. Tal condição é explicitada no quadro a seguir, que apresenta a distribuição da titulação do corpo docente no triênio.

Quadro 53 - Distribuição da titulação docente

TITULAÇÃO	2015	2016	2017
	%	%	%
Doutor	23	24	25
Mestre	48	47	46
Especialista	29	28	29
Total	100	100	100

Fonte: Departamento de Gestão de Pessoas (2015-2017)

A distribuição da titulação demonstra que o quadro permaneceu estável no último triênio, e esta proporcionalidade de 71% dentre mestres e doutores nos permite afirmar que, em praticamente todos os cursos, independentemente da modalidade – presencial ou EAD, se cumpre com excelência a exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, que determina que um terço do corpo docente, pelo menos, tenha titulação acadêmica de mestrado ou doutorado.

3.4.1.1.3 Experiência docente

O próximo quadro apresenta a distribuição dos professores em função de seu tempo de vinculação à Metodista.

Quadro 54 - Distribuição dos professores em função do tempo de vinculação à Instituição 2015-2017

Tempo na Instituição	2015	2016	2017
	%	%	%
0 a 5 anos	41	37	33
5,1 a 10 anos	20	18	20
10,1 a 15 anos	20	12	18
15,1 a 20 anos	9	21	15
Acima de 20 anos	10	12	14
Total	100	100	100

Fonte: Departamento de Gestão de Pessoas Sistema Global Antares (2015- 2017)

Estes dados demonstram uma estrutura relativamente saudável do ponto de vista organizacional, evidenciando um *turnover* natural, e indicando também a valorização da permanência do indivíduo na organização, tendo em vista que mais de 60% do quadro docente possui tempo de vínculo superior a cinco anos.

Esse indicador de valorização da permanência ou do vínculo torna-se positivo à medida que é associado a um processo contínuo de construção e reconstrução da Universidade, dando sentido e perspectiva para pertencer, participar e permanecer nesse processo.

A vivência profissional não acadêmica, também é outro aspecto bastante valorizado pela Instituição, que permite que experiências práticas possam ser apresentadas em sala de aula, contribuindo para a formação dos alunos.

3.4.1.1.4 Regime de Trabalho

Os quadros a seguir indicam como o regime de trabalho (horista, parcial e integral) se distribui em função da titulação e da categoria funcional dos docentes. Aqui estão considerados os técnicos-administrativos que também exercem docência.

Quadro 55 - Distribuição do regime de trabalho em função da titulação docente/2015

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO							
	H		P		I		Total	
	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%
Doutor	47	17,0	2	29,0	81	34,0	130	25,0
Mestre	95	34,0	3	43,0	52	22,0	150	29,0
Especialista	138	49,0	2	29,0	105	44,0	245	47,0
Total	280	100	7	100	238	100	525	100

H - regime horista P - regime tempo parcial I - regime tempo integral

Fonte: Departamento de Gestão de Pessoas

Quadro 56 - Distribuição do regime de trabalho em função da titulação docente/2016

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO							
	H		P		I		Total	
	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%
Doutor	22	14,0	37	20,0	58	41,0	117	24,0
Mestre	69	44,0	100	55,0	57	40,0	226	47,0
Especialista	65	42,0	46	25,0	26	18,0	137	29,0
Total	156	100	183	100	141	100	480	100

H - regime horista P - regime tempo parcial I - regime tempo integral

Fonte: Departamento de Gestão de Pessoas

Quadro 57 - Distribuição do regime de trabalho em função da titulação docente/2017

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO							
	H		P		I		Total	
	Q	%	Q	%	Q	%	Q	%
Doutor	27	15,0	56	25,0	43	45,0	126	25,0
Mestre	78	44,0	102	46,0	38	40,0	218	44,0
Especialista	74	41,0	63	29,0	15	16,0	152	31,0
Total	179	100	221	100	96	100	496	100

H - regime horista P - regime tempo parcial I - regime tempo integral

Fonte: Departamento de Gestão de Pessoas (2015-2017)

Os dados destes quadros apontam que a Universidade teve um aumento no percentual do quadro de docentes com titulação de mestres e doutores se comparados a 2015. O aumento foi de 17% em 2016 e 15% em 2017. Entretanto, no quesito regime de trabalho, percebe-se que há uma significativa perda dos docentes que atuavam em 2015 no regime integral que, na ocasião, contava com 45,3% de docentes, acima do índice definido pela LDB. Em 2016 ocorreu uma redução de 15% com um total de 29,37%. E, em 2017, a comunidade acadêmica observou uma perda mais significativa e índice de docentes que ficaram dentro do regime de trabalho integral chegou a 19,35%. Essa perda pode ser explicada devido a decisões que a Universidade teve que enfrentar para se manter sustentável frente à crise vivenciada pelo país e que também atingiu a área de Educação.

Quadro 58 - Distribuição das horas docente, horas aula/pesquisa/extensão/administração - 2015

Titulação	Distribuição da carga horária *							
	Hora aula		Pesquisa		Extensão		Horas administrativas	
Doutor	112	22:54	37	6:27	5	01:03	109	16:20
Mestre	222	22:14	4	01:03	12	04:01	199	16:45
Especialista	127	13:18	3	23:15	6	01:29	104	13:34
Total	461	58:26	44	30:45	23	06:33	412	46:39

Fonte: Departamento de Gestão de Pessoas Base(2015-2017)

Quadro 59 - Distribuição das horas docente, horas aula/pesquisa/extensão/administração - 2016

Titulação	Distribuição da carga horária *							
	Hora aula		Pesquisa		Extensão		Horas administrativas	
Doutor	114	23:08	48	08:29	8	06:00	111	19:09
Mestre	213	06:25	9	15:00	11	05:00	197	08:13
Especialista	120	02:13	10	21:00	9	19:00	112	21:50
Total	447	31:46	67	44:29	28	30:00	420	49:12

Fonte: Departamento de Gestão de Pessoas (2015-2017)

Quadro 60 - Distribuição das horas docente, horas aula/pesquisa/extensão/administração - 2017

Titulação	Distribuição da carga horária *							
	Hora aula		Pesquisa		Extensão		Horas administrativas	
Doutor	110	22:50	42	6:24	6	33:00	110	04:24
Mestre	150	05:59	2	14:00	12	39:00	186	02:35
Especialista	88	20:39	5	23:00	7	20:00	119	01:20
Total	348	49:28	49	43:24	25	92:00	415	08:20

Fonte: Departamento de Gestão de Pessoas Base (2015-2017)

Nos quadros que se referem à distribuição das horas docentes, nota-se que comparado ao ano de 2015, houve um aumento significativo de professores envolvidos com a pesquisa, além de terem sido atribuídas horas tanto para a pesquisa como para a extensão. O aumento de docentes que tiveram mais horas para desenvolver pesquisas, foi de aproximadamente 35% em 2016 e de 10% em 2017. Quanto a quantidade de horas o aumento em relação a 2015, foi de aproximadamente de 45% em 2016 e 32% em 2017.

As horas atribuídas à Extensão também alcançaram um significativo aumento em relação ao ano de 2015, sendo 22% em 2016 e 9% em 2017. Em relação à quantidade de horas atribuídas em 2016 e 2017 tiveram uma ampliação muito expressiva comparada a 2015, tendo o aumento de 23h27 em 2016 e de 85h27 em 2017. Diferentemente as horas administrativas sofreram uma diminuição em relação ao ano de 2015, apesar de ter apresentado um pequeno aumento na quantidade de professores que também tiveram horas administrativas. Nesse quesito 2016 ficou com uma quantidade de horas muito próxima a de 2015, tendo um acréscimo apenas de 2h33. A grande diferença ficou no ano de 2017 que teve apenas 8h20 atribuídas, computando uma diferença de 38h19.

Esses resultados podem denotar que a estratégia de sustentabilidade financeira tem sido focada para o desenvolvimento do ensino, com ênfase na pesquisa e na extensão deixando as questões administrativas por responsabilidade de gestores.

Complementando estes dados, no quadro a seguir apresentamos a percepção de docentes e gestão acerca dos critérios de atribuição de carga horária, quando da realização da Autoavaliação Institucional.

Quadro 61 – Avaliação dos critérios de atribuição de carga horária

Questão	Modalidade	Perfil	%
Os critérios de atribuição de carga horária são claros	PRESENCIAL	Docente	79,4
		Coordenador	97,0
		Diretor	100,0

Os critérios de distribuição de carga horária nos cursos da modalidade a distância são claros	EAD	Doc. Temático	79,5
		Doc. Auxiliar	79,6
		Coordenador	72,2
		Diretor	80,0
Os critérios de distribuição de carga horária na pós-graduação são adequados	<i>STRICTO SENSU</i>	Docente	94,3
A distribuição de carga horária na graduação é equilibrada e adequada		Docente	83,9
		Coordenador	100,0
		Diretor	100,0

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

O que se constata é que este quesito é satisfatoriamente avaliado pela gestão e pelos próprios docentes, tendo em vista que os resultados ultrapassam o esperado pela Instituição, determinado como satisfatório quando 66,6% ou mais consideram que a ação ocorre muitas vezes ou sempre, demonstrando adequação, clareza e equilíbrio nas ações que envolvem a organização para o oferecimento do ensino nas diferentes modalidades.

3.4.1.1.5 Capacitação Docente

Em consonância ao PDI 2007-2017, no que diz respeito à gestão de pessoas, cabe a Metodista “estimular e dar condições para o desenvolvimento pessoal e acadêmico profissional do docente” (p. 115), sendo assim, com vistas a valorizar os seus professores e manter a qualidade da formação dada aos alunos, a Metodista investe sistematicamente na capacitação de seu corpo docente nas diferentes formas que compõem o processo de aperfeiçoamento acadêmico profissional, por meio de algumas ações.

Nesta perspectiva, foi lançado, em 2008, o Programa Metodista de Educação e Desenvolvimento – ATUALIZA, com o objetivo de propiciar a educação continuada do pessoal docente, técnico-administrativo e dos gestores, criando condições para o seu desenvolvimento profissional, pessoal e social.

O enfoque do ATUALIZA para o corpo docente, consiste no aprimoramento da qualidade didático-pedagógica expressa em suas práticas, nos diferentes cursos e modalidades oferecidos. Para o corpo técnico-administrativo está no apoio e na cooperação para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As ações promovidas pelo ATUALIZA seguem normativas Institucionais de Recursos Humanos em consonância com as necessidades de treinamento e desenvolvimento de pessoal, que consideram, entre outros, as mudanças organizacionais; as dificuldades encontradas no desempenho profissional; a necessária

e permanente atualização profissional e as promoções ou remanejamentos do quadro de pessoal.

Com essa expectativa de capacitação profissional e integração é que o ATUALIZA divulga informações técnicas e pedagógicas nacionais e internacionais; promove trocas de conhecimento e organiza espaços para a formação e reflexão referentes aos processos educativos e institucionais.

O programa está aliado aos objetivos da Universidade e da educação continuada, visando treinamento, desenvolvimento e educação formal. Além desse tipo de formação, vale destacar o apoio a cursos de educação formal, concedidos como previstos pela convenção das categorias profissionais.

Nos quadros a seguir, apresentamos um resumo e a lista completa de todos os cursos oferecidos para a capacitação docente e o número de participantes no triênio.

Quadro 62 - Resumo dos cursos oferecidos e número de docentes capacitados pelo ATUALIZA por tipo de capacitação

Tipo de Capacitação	2015		2016		2017	
	QT cursos	QT particip.	QT cursos	QT particip.	QT cursos	QT particip.
Desenvolvimento acadêmico profissional	38	1177	59	1407	29	930
Didático pedagógico	30	348	5	123	20	368
Total geral	68	1523	64	1530	49	1298

Fonte: Departamento de Gestão de Pessoas - Base anual (2015 – 2017)

Quadro 63 - Cursos oferecidos e número de docentes (*) capacitados pelo ATUALIZA

CURSOS	2015		2016		2017	
	ADM	DOC	ADM	DOC	ADM	DOC
A afetividade na construção do conhecimento			2	13		
ABNT + portal de periódicos CAPES - ferramentas de pesquisas						28
A contribuição da extensão universitária para a construção de novas práticas pedagógicas	4	42				
A crise na educação: reflexões a partir da Psicanálise e do pensamento de Hannah Arendt	3	30				
A educação do olhar pela fotografia no espaço Universitário						5
A internacionalização universitária como desenvolvimento da carreira docente						21

A relação professor-aluno na contemporaneidade: o triângulo pedagógico em ação	1	27				
Academia.edu e ResearchGate: ferramentas gratuitas para pesquisadores/as			1	39		
Amigos/as de todos/as, inimigos/as de ninguém: um lema confessional Metodista desafiador			2	13		
Antonio Gramsci e Anton Makarenko: por uma educação de qualidade para o povo.						2
Aplicativos educacionais Apple para comunicação, gestão e línguas		14				
Aplicativos educacionais Apple para contabilidade, operações financeiras e administrativas		13				
Aprendizagem baseada em projetos					2	28
Aprendizagem colaborativa online com o Office 365 (<i>Onedrive e Office online</i>)					4	33
Aprendizagem cooperativa - método jigsaw		1				
Aprendizagem na prática (Novo PPC de Administração)			2	29		
Apresentação de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da ABNT	2	23				
As profissões do futuro ligadas a economia criativa						14
Assembleia docente	13	150	26	344		182
Atendimento educacional especializado na Universidade		5				2
Avaliação da aprendizagem no ensino superior: elaboração de questões objetivas no padrão ENADE	1	26				
Avaliação e gestão de riscos			1	29		2
Avaliação individual de trabalho em grupo						13
Biblioteca líquida			2	17		
Biblioteca virtual universitária			7	13		
Cabelo bom e cabelo ruim: linguagens que escondem e revelam o racismo brasileiro					1	22
Café com coordenadores - Pós-Graduação EAD	1	16				
Café com coordenadores de Graduação	1	26				
CapdocWebaula - curso online	1	16				
CapdocWebaula - performance em ambiente web			3	44	2	31
CapDocTV avançado		7		17		13
CapDocTV básico	6	17	3	8		9
Capture e novo <i>Collaborate</i>			1	25	1	35
Ciclo de aprendizagem colaborativa na formação de professores de nível superior						15
Cidadão-consumidor brasileiro: aprendendo e exercitando seus direitos		35				
Cine pipoca - uma relação multi-interdisciplinar da gestão na prática				7		

Clínica Docente: melhorando a prática da aula semipresencial, presencial e EAD			7	69		8
<i>Collaborate</i>						34
<i>Collaborate</i> - O uso e as ferramentas					2	30
Como criar e editar um Questionário no <i>Moodle</i>		2				
Como usar ferramentas grátis para captura do <i>YouTube</i> , edição e legendagem de vídeos, para uso em sala de aula	1	26				
Compartilhando boas práticas						8
Comunidade de educadores e <i>Sway</i>					5	26
Configuração dos planos de avaliação no <i>Moodle</i>			6	36		
Conflito sim, violência não		7				
Construindo juntos uma nova Universidade para 2020	2	36				
CONSUN			9			
Contribuições da Psicanálise na relação professor/aluno/a			1	23		
Corpo, cotidiano e educação			2	10		
Criando videoaulas com o Office Mix					2	44
Curso aos coordenadores que assumiram o cargo em 2015			1	8		
Cursos de curta duração: como elaborar e oferecer?						2
Da Universidade à pluriversidade: reflexão acerca de outro papel da Universidade em nossos dias				9		
Da Universidade à pluriversidade: reflexão sobre novos tempos...						3
Desafios do professor no EAD	2	57				
Descubra como desenhar soluções de aprendizagem eficazes de maneira simples com o Método Trahentem®						23
Dinâmicas e jogos: seus papéis na aprendizagem			1	45		8
Direito de família simplificado			1	2		
Drogas de abuso	2	14				
Educação dialógica e conhecimento crítico						11
Educação e linguagem: abordagens filosóficas na sala de aula					1	14
Educação e linguagem: atuação docente						9
Educomunicação						11
Elaboração de aulas EAD	1	16	1	31	1	7
Empoderando professores para irem além: produção digital com <i>Office 365</i>					2	17
ENADE: como utilizar a matriz de competências e habilidades na elaboração das provas.	2	41				
Encontro com coordenadores	1	7				
Encontro com todos os coordenadores			1	28		

Escovando a história a contra pelo						10
Espectro autista na perspectiva da Educação, da Medicina e da Psicologia.						7
Esporte é arte?						3
Estagio supervisionado: reflexões sobre a formação profissional			1	14		
Etiqueta contemporânea: civilidade que gera hospitalidade.			2	8		
Excel básico e intermediário						2
Experiência com o uso de Projeto Integrado: PPC do curso de ADM				11		
Ferramenta "Livro" do Moodle			3	30		14
Ferramenta analítica do Moodle					1	18
Finanças pessoais - da inadimplência à aposentadoria tranquila	5	27	1	9		
Forma ENADE de elaboração das provas regulares		11				
Formulário eletrônico de pesquisa - google docs	2	26		49		
Fotografia digital básica e educação						5
Função da coordenadora pedagógica na formação de estagiários - o ideal, o possível e o real						4
Gerenciamento básico da plataforma do Moodle	1	6				
GOOGLE APPS - Aprendendo a usar o formulário e outras ferramentas			1	15		
Habilidades e competências: revisão do projeto pedagógico de psicologia						5
Impactos das reformas trabalhista e da previdência						31
Inclusão da pessoa com deficiência no trabalho: compartilhando experiências						9
Inclusão no trabalho - compartilhando experiências			13	1		
Iniciação à tutoria EAD		1				
Inovação no novo PPC de Adm. - novos percursos pedagógicos			1	29		
Jogos de empresas - simulação de empresa					1	1
Jogos teatrais				5		
Jornada de aprendizagem de consciência corporal		12				
Laboratório de finanças Bloomberg	1	15				
Leitura @tiva		2	4	21	1	5
Leitura na partitura: a música como instrumento de ensino e aprendizagem na prática pedagógica	2	22				
Leitura rarefeita	3	32				
Libras	3	23	1	7		4
Libras 2	3	10	2	4		3
Livro Moodle						2

Mapa conceitual como ferramenta didática em cursos presenciais e EAD.	1	5				
Memorial formativo: pesquisa e educação em narrativas					1	5
Método de pesquisa PAPRIKA		8				
Metodologia LEGO® SERIOUS PLAY®: como pode se encaixar no mundo acadêmico					1	22
Metodologias de impacto na formação do egresso e no ENADE 2015 para o curso de Adm.	1	43				
Minicurso confessionalidade, ensino superior e competitividade/competição	1	27				
Modelo de aula de acolhimento para cursos EAD						6
Modos de internacionalização universitária - missões de estudo				15		
<i>Moodle</i> básico					6	14
<i>Moodle</i> Básico e Avançado			2	6		17
Música gospel e a luta pelos direitos civis dos negros nos EUA	3	18				
Novo modelo EAD		15	2	16		
Novo PPC adm/comex - estratégias para o primeiro período					2	46
Novo processo de elaboração de avaliação de aprendizagem – <i>Onedrive</i>						22
Novos usos para o <i>collaborate</i> , <i>Moodle</i> e ferramentas EAD				11		
O que é essencial na educação?						7
O despertar da criatividade e inovação na sala de aula	1	18				
O novo PPC de Adm e seus indicadores de desempenho e de sustentação			1	22		
O Plano Nacional de Educação(2014-2024) pode levar a melhor qualidade?	1	7				
O registro de si e do outro: a educação como narrativa			1	6		
O uso da tecnologia como ferramenta educacional						9
Office PPT Mix					1	38
Oficina de história em quadrinhos	2	13				
Oficina de fotografia digital: básico						12
Oficina de mediação de aulas via <i>Collaborate</i> - avançado				8		
Oficina de Mediação de aulas via <i>Collaborate</i> - básico				6		
Oficina de produções audiovisuais - <i>Podcast</i>		5	1	18		
Oficina de Projetos Integrados	2	23				
Oficina de revisão ética de pesquisa		30				
Oficina PPT	1	39	4	24	1	7
Organização de estágios na licenciatura EAD						5

Organização e publicação de materiais didáticos para aula EAD	3	9				
<i>Padlet</i> : sua utilização no contexto educativo					1	7
Palestra de abertura			1	30		
Palestra de abertura - uso do <i>FlippedClassroom</i> em sala de aula: pontos positivos e negativos	4	59				
Palestra de abertura da semana com mesa redonda - visão e ações de instituições confessionais	1	22				
Pedagogia da tensão: histórias, vias e mediações	1	21				
Planejando e avaliando os processos de aprendizagem com o uso de tecnologias				6		
Planejamento de aulas EAD: <i>Leitura@tiva</i> e ferramentas de interação						80
Plano de ensino: um contrato entre professores e alunos				2		
Política e ideologia na sala de aula em tempos de intolerância						15
Possibilidades na inclusão do aluno surdo: parceria professor - intérprete				4		
PREZI - Uma nova ferramenta	1	39	7	45	1	11
Primeiros socorros: os docentes precisam conhecer?	5	43				
Produção de conhecimento e a sétima arte: luz, câmera, ação		3				
Produção de material audiovisual	2	7	1	5		23
Produção de vídeos com o <i>Youtube</i>			1	29		
Publicação digital com o <i>Sway</i> , <i>docs.com</i> e <i>Microsoft Forms</i>					4	41
Qualidade de vida no trabalho depende somente da empresa?						2
Quem tem criatividade cria atividade	1	25				
Questionário avançado - <i>Moodle</i>						5
Questionário básico - <i>Moodle</i>	1	33	2	20	1	27
Relacionamento docente e discente		13				
RIO 2016: bom para o Brasil?						1
Roda de conversa: avaliação da aprendizagem dos cursos EAD			1	10		
Rotinas de pensamento e diálogo na EAD	1	6				
Sala de projetos: meio para aprendizagem colaborativa e Interativa			2	15		
Segurança pública - estrutura e competências			1	2		
Seminário: para ver a educação brasileira como sistema em regime de colaboração		1				
SIGA		6	4	16		7
Simulação empresarial - gestão de negócios virtuais	3	25				

Singularidade e diferença na sala de aula: uma reflexão sobre identidades do sujeito aprendente	2	10				
Sugestões de ações e ferramentas para sensibilização dos atores envolvidos a partir do professor		3				
TASY - Sistema de Gestão em Saúde		1		8		9
Técnicas de apresentação digital para docentes		2				
Teleaula/Webaula Interativa						4
Universidade e ética			1	11		
Uso do <i>Mendeley</i> em trabalhos científicos						6
Uso do REA				11		
Utilização de novas tecnologias computacionais para organização de projetos de ensino			1	14		
Vias para o pensamento complexo			9	27		
Videoaula (desenvolvimento de roteiros para vídeos)	5	37		21		
Violência obstétrica e parto humanizado				2		
Voki: criação de personagens com voz		28				
<i>Webaula</i> na pós-graduação: desafios e possibilidades	1	24	3	24		
<i>Wordpress</i> e leitura @tiva	1	10				
<i>Workshop</i> Econômica		4				
<i>Workshop</i> : contratos psicológicos para docência no ensino superior			4	13		
<i>Workshop</i> : ferramentas do Office 365					3	17
<i>Workshop</i> : Processos de organização da graduação EAD				7		
<i>Workshop</i> : Processos de organização da pós-graduação EAD			3	14		
TOTAL GERAL 181 cursos oferecidos	122	1523	161	1530	48	1298

Fonte: Departamento de Gestão de Pessoas (2015-2017)

Obs:* um mesmo docente pode ter participado em mais de um curso

De acordo com o resumo de cursos oferecidos e quantidade de docentes capacitados, nota-se que durante o triênio a capacitação focou mais os cursos de desenvolvimento acadêmico profissional, com um total de 126 e com 55 cursos voltados para a formação didático-pedagógica, totalizando assim 181 cursos oferecidos à comunidade acadêmica.

Observa-se ainda que o Programa Metodista de Educação e Desenvolvimento – ATUALIZA realizou 4.682 formações, durante os anos de 2015, 2016 e 2017. Esse número de formações é devido à possibilidade de um mesmo docente poder participar de vários cursos durante o período de capacitação.

Percebe-se que nos anos de 2015 e 2016 os números de formação aos docentes ficaram muito próximos, sendo 1523 e 1530 respectivamente. Já em 2017 teve uma queda de aproximadamente 15%, se comparado ao ano anterior.

Tal queda pode ter sido motivada pelo momento que a Universidade estava passando, pois na ocasião ocorreram ajustes que foram necessários para a manutenção da Universidade, mas que podem ter refletido nesses resultados, já que a capacitação docente é um evento voluntário, em que o docente analisa e escolhe as palestras e oficinas que estão disponíveis, podendo algumas vezes ter a orientação de seus gestores, mas, nunca, sua imposição.

Complementando estas informações, foi pedido a professores, coordenadores e monitores que avaliassem alguns aspectos relacionados ao suporte institucional para o desempenho da função. Os resultados comparativos relativos à capacitação estão apresentados no quadro a seguir.

Quadro 64 - Avaliação da capacitação oferecida pela Metodista no triênio

Questão	Modalidade	Perfil	%
O Programa Permanente de Capacitação e Atualização Profissional (ATUALIZA) é adequado	PRESENCIAL	Docente	63,0
A capacitação que recebo na Metodista é adequada às minhas funções	EAD	Doc. Temático	93,0
		Doc. Auxiliar	81,5
		Coordenador	75,0
		Coord. Polo	81,3
		Monitor polo	92,2
O ATUALIZA (capacitação e atualização docente) contribui para minha formação docente	<i>STRICTO SENSU</i>	Docente	64,7

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

O que se constata nos resultados deste quadro é que o plano de capacitação, mais especificamente focado no ATUALIZA está atendendo plenamente as expectativas dos agentes da modalidade a distância, desde a gestão até monitores nos polos. Por outro lado, a avaliação demonstra ainda uma certa fragilidade na percepção dos docentes da graduação presencial e da pós-graduação. Esta fragilidade se revela em alguns comentários e sugestões propostas pelos docentes no mesmo instrumento de avaliação, dentre as quais destacam-se a falta de inovação no oferecimento dos cursos que muitas vezes tornam-se repetitivos. Sugerem o oferecimento de cursos mais focados à atuação docente em sala de aula, cursos mais inovadores, além da apresentação em forma de congressos ou simpósios.

Desde então, sensibilizados pelas mudanças provocadas pelo mundo globalizado e pelas novas tecnologias e em busca de melhorias contínuas o ATUALIZA passou por reformulações e a partir de 2018, será denominado Atualizo 3.0. Além de manter o mesmo conceito, que é o de promover o processo de capacitação profissional e a integração dos docentes, o programa também contará com um espaço de reflexão contínua e da construção coletiva dos saberes da docência, que valoriza o protagonismo,

criatividade e autoria docente. Desta forma, o ATUALIZO 3.0 fortalecerá o espaço para o compartilhamento de experiências interessantes vividas por professores e professoras de nossa Universidade, disponibilizando o espaço “Compartrilhar”, que vem da ideia de compartilhar trilhas, passos, e caminhos na docência do ensino superior construindo conhecimentos no coletivo da Universidade. Com essas medidas corretivas o programa deve superar as deficiências apontadas acima.

O Programa de Desenvolvimento e de Educação Continuada para o corpo docente do ensino Superior é dirigido pelas Coordenações de Graduação e Extensão presencial e EAD, e pelas direções das Escolas, assessorados pela área de T&D (Treinamento e Desenvolvimento).

De maneira abrangente, o Plano de Capacitação Docente da Metodista está consolidado e prevê subsídios financeiros a serem consignados no plano orçamentário anual das Escolas para capacitação de seus professores, considerando as prioridades acadêmicas. Além disso, os docentes podem continuar sua formação realizando cursos de pós-graduação *Stricto e Lato Sensu*, com bolsas concedidas pela Metodista, desde que realizada na própria Instituição.

Os quadros a seguir resumem o número de professores capacitados nos diferentes programas de pós-graduação e o número de bolsas utilizadas por docentes e funcionários, bem como a origem delas.

Quadro 65 - Professores que participaram dos programas de mestrado e doutorado

Ano	Docentes capacitados
2015	61
2016	58
2017	42

Fonte: Coordenadoria de Pós-Graduação e Pesquisa (2015-2017)

Quadro 66 - Bolsas para pós-graduação

BOLSAS DE ESTUDO – PÓS- GRADUAÇÃO	BENEFICIADOS		
	2015	2016	2017
FAPESP (*)	1	3	7
CNPQ (*)	-	2	4
Bolsa de estudos para capacitação de funcionários da Metodista (bolsa <i>stricto sensu</i> docente/técnicos-administrativos)	62	58	42
TOTAL	63	63	53

Fonte: Coordenadoria de Pós-Graduação e Pesquisa

(*) número de docentes que usufruíram de bolsas produtividade dos projetos de pesquisa

Quadro 67 - Número de bolsas para docentes

Bolsa de estudos	Modalidade	2015	2016	2017/1
Bolsa concedida por meio da convenção coletiva	Graduação	24	35	35
Bolsa de estudos para capacitação	Lato Sensu	3	7	5
	Stricto Sensu	61	58	42
TOTAL		88	100	82

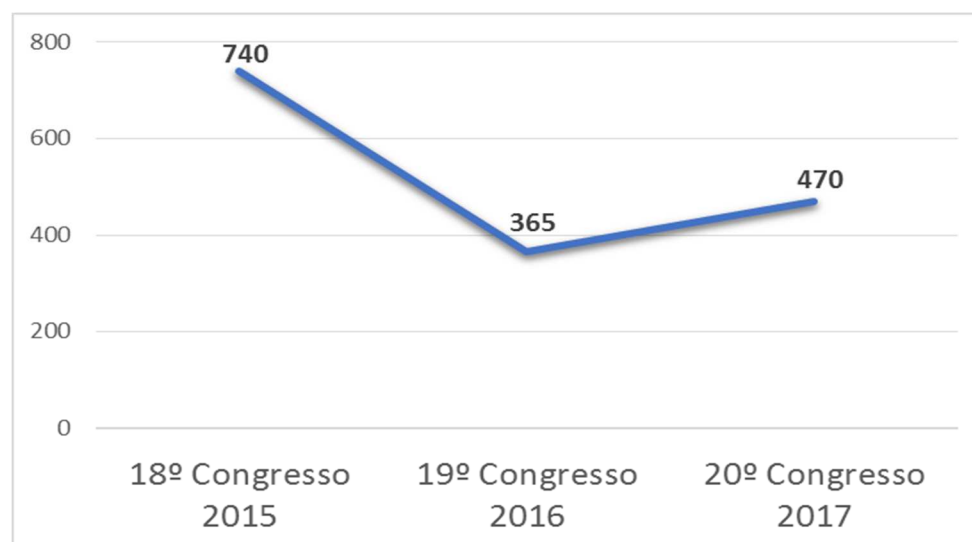
Fonte: Filantropia (2017)

Os totais aqui apresentados referem-se tanto àqueles que iniciaram quanto os que continuavam o curso no ano indicado.

3.4.1.1.6 Produção docente

A produção docente em termos de publicações e participação em eventos tem sido bastante expressiva nos últimos tempos. Conforme figura a seguir, apesar do número de trabalhos apresentados em congressos internos ter sofrido um breve decréscimo em 2016, no ano seguinte volta a se fortalecer. Nos quadros seguintes estão indicadas as publicações dos docentes durante o triênio. Além disso, vale ressaltar que a Universidade conta com editora própria e com uma comissão editorial formalmente constituída.

Figura 29 - Evolução do número de trabalhos apresentados em Congressos Internos



Fonte: Núcleo de eventos (2015-2017)

Quadro 68 - Relação das publicações com a participação de trabalhos realizados por docentes e alunos da graduação e de pós-graduação - 2015

Tipo	Publicação
Livros	Livro Comunicação e Democracia (Digital)
	Livro Comunicação Popular
	Livro Metodologia da Incubação

	Livro O Estudo das Religiões
	Livro O Imaginário do Além-Mundo
	Livro Psicologia Clínica
Revistas	Revista Caminhando v. 20, nº 1 e 2
	Revista Comunicação & Sociedade jan-abr v. 37, nº 1
	Revista Comunicação & Sociedade v. 37, nº 2
	Revista Comunicação & Sociedade v. 37, nº 3
	Revista Correlatio v. 14, nº 27 e nº 28
	Revista do Curso de Direito, v. 12, nº 12
	Revista Educação & Linguagem, jan-jun v. 18, nº 1
	Revista Educação & Linguagem, jul-dez v. 18, nº 2
	Revista Eletrônica Gestão e Serviços (REGS) v. 6, nº 2
	Revista Eletrônica Gestão e Serviços v. 6, nº 1
	Revista Estudos de Religião – jan-jun v. 29, nº 1
	Revista Estudos de Religião – jul-dez v. 29, nº 2
	Revista Mandrágora - Gênero, Religião e Direitos Humanos v. 21, nº. 2
	Revista Mandrágora v. 21, nº 21
	Revista Mudanças - Psicologia da Saúde v. 23, nº 1 e nº 2
	Revista Odonto janeiro-dezembro v. 23, nº 45-46
	Revista Oráculo v. 11, nº 16
	Revista Organizações em contexto janeiro/junho v. 11, nº 21
	Revista Organizações em contexto julho/dezembro v. 11, nº 22
	Revista Páginas de Filosofia v. 7, nº 1 e nº 2
	Revista Psicólogo informação v. 19, nº 19
Revista ReFAE v. 6, nº 2	
Revista ReFAE v. 7, nº 1	
Revista Ribla - Crise alimentar n 66	
Revista Ribla - Espiritualidade bíblica em uma perspectiva ecológica nº 65	

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Quadro 69 - Relação das publicações com a participação de trabalhos realizados por docentes e alunos da graduação e de pós-graduação - 2016

Tipo	Publicação
Livros	Livro Caminhos da Educação a Distância
	Livro Cidadania e Classes Sociais
	Livro Mutações na Comunicação: ampliando as fronteiras do Jornalismo
	Livro Narrativas das experiências docentes com o uso de tecnologias na educação
Revistas	Revista Caminhando v. 21, nº 1 e 2
	Revista Comunicação & Sociedade v. 38, nº 1
	Revista Comunicação & Sociedade v. 38, nº 2
	Revista Comunicação & Sociedade v. 38, nº 3
	Revista Correlatio v. 15, nº 1

Revista Correlatio v. 15, nº 2
Revista do Curso de Direito, v. 13, nº 13
Revista Educação & Linguagem v. 19, nº 1
Revista Educação & Linguagem v. 19, nº 2
Revista Eletrônica Gestão e Serviços v. 7, nº 1
Revista Eletrônica Gestão e Serviços v. 7, nº 2
Revista Estudos de Religião v. 30, nº 1
Revista Estudos de Religião v. 30, nº 2
Revista Estudos de Religião v. 30, nº 3
Revista Mandrágora v. 22, nº 1
Revista Mandrágora v. 22, nº 2
Revista Mudanças - Psicologia da Saúde v. 24, nº 1
Revista Mudanças - Psicologia da Saúde v. 24, nº 2
Revista Organizações em contexto v. 12, nº 23
Revista Organizações em contexto v. 12, nº 24
Revista ReFAE v. 7, nº 2
Revista ReFAE v. 8, nº 1
Revista Ribla – Culturas Mediterrâneas nº 73

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Quadro 70 - Relação das publicações com a participação de trabalhos realizados por docentes e alunos da graduação e de pós-graduação - 2017

Tipo	Publicação
Livros	Livro Ensaio Sobre o Viável
	Livro Estado Laico
Revistas	Revista Caminhando v. 22, nº 1
	Revista Comunicação & Sociedade - jan a abril 2017, v. 39, nº 1
	Revista Comunicação & Sociedade - maio a agosto 2017, v. 39, nº 2
	Revista Correlatio v. 16, nº 1
	Revista do Curso de Direito, v. 14, nº 14
	Revista Edição Especial 45 anos fazendo profissão a partir de uma ciência sólida v. 20, nº 20
	Revista Eletrônica Gestão e Serviços v. 8, nº 1
	Revista Estudos de Religião - jan/abr v. 31, nº 1
	Revista Estudos de Religião - maio-ago. v. 31, nº 1
	Revista Mandrágora v. 23, nº 1
	Revista Mudanças - Psicologia da Saúde v. 25, nº 1
	Revista Odonto - janeiro-junho v. 24, nº 47
	Revista Organizações em contexto janeiro - junho v. 13, nº 25
	Revista Organizações em contexto julho-dezembro v. 13, nº 26
	Revista ReFAE v. 8, nº 2
Revista Ribla - Guerra e Paz nº 74	

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Outra fonte de incentivo à produção docente e que também estimula maior articulação entre a graduação e a pós-graduação, relaciona-se à concessão de bolsa PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica aos alunos da graduação que se envolvem nos projetos de pesquisa orientados por professores da Pós-Graduação.

O quadro a seguir apresenta o número de bolsas concedidas no período, institucionais ou CNPq.

Quadro 71 – Número de professores orientadores de projetos com bolsa PIBIC

Projetos PIBIC	2015	2016	2017
Número de professores	17	21	21

Fonte: Coordenadoria de Pós-Graduação e Pesquisa

Durante o triênio, também foram avaliadas as condições institucionais para que os professores da graduação se envolvessem em projetos de pesquisa e extensão, conforme dados apresentados a seguir.

Quadro 72 - Condições institucionais para envolvimento em projetos de pesquisa e extensão na percepção dos docentes

Questão	Modalidade	Perfil	%
O regime de trabalho favorece o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão	PRESENCIAL	Docente	54,2
A coordenação do curso estimula o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão	PRESENCIAL	Docente	87,8
Há acompanhamento institucional dos projetos de pesquisa e extensão	PRESENCIAL	Docente	74,5
O curso oferece oportunidade para o envolvimento em atividades junto à comunidade externa (projetos de extensão)	EAD	Doc. Auxiliar	62,8
		Doc. Temático	81,7
O curso oferece oportunidade para o envolvimento em projetos de pesquisa	EAD	Doc. Auxiliar	81,4
		Doc. Temático	72,3
O programa divulga, estimula e dá apoio para a participação docente em eventos científicos	<i>STRICTO SENSU</i>	Docente	78,8

Fonte: Avaliação Institucional

Pesquisa e extensão são partes integrantes dos projetos pedagógicos dos cursos, a partir da perspectiva da indissociabilidade entre ensino/pesquisa/extensão, expressa nos documentos oficiais da instituição. Professores e alunos, mesmo os não envolvidos nos programas de Pós-Graduação, produzem conhecimento e realizam atividades de extensão. O que verificamos neste quadro é que nosso corpo docente percebe que há estímulo, apoio e oportunidade para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, além do acompanhamento institucional dos mesmos, porém, docentes da

graduação presencial consideram que o atual regime de trabalho desenvolvido ainda merece melhoria.

3.4.1.2 Resultados da Autoavaliação Institucional - Suporte institucional para desempenho da função

O quadro a seguir apresenta os resultados gerais da autoavaliação realizada no triênio abrangendo questões sobre o suporte institucional para desempenho da função oferecido aos docentes, nas diferentes modalidades de ensino. Este indicador abordou questões sobre a capacitação, ambiente e regime de trabalho.

Quadro 73 - Avaliação do suporte institucional para desempenho da função

MODALIDADE	Perfil	%
PRESENCIAL	Docente	66,7
	Coordenador	68,1
	Diretor	100,0
EAD	Doc. Temático	95,5
	Doc. Auxiliar	86,8
	Coordenador	84,4
	Diretor	80,0
	Coordenador polo	81,3
	Monitor polo	92,2
STRICTO SENSU	Docente	67,2
	Coordenador	80,0

Fonte: Avaliação Institucional

De acordo com o quadro acima, há satisfação por parte dos docentes, coordenação e direção da graduação presencial, porém apesar dos índices da avaliação de docentes e coordenadores estarem dentro do esperado pela Instituição (66,6%), merecem atenção, bem como no caso dos docentes da Pós-Graduação *stricto sensu*. Com relação aos agentes da EAD, há ampla satisfação quanto ao suporte institucional para desempenho da função, com índices superiores aos da graduação presencial, demonstrando que as políticas de capacitação e suporte ao desempenho da função aplicadas aos agentes desta modalidade atingem níveis excelentes talvez pela própria natureza dinâmica desta modalidade de ensino.

A seguir destacamos algumas forças, fragilidades e sugestões de melhorias quanto ao indicador Suporte Institucional para desempenho da função.

Forças

Docentes da graduação presencial relatam que há suporte institucional para desempenho da função, mesmo que algumas vezes percebido como básico. Docentes da Pós-Graduação também tecem comentários positivos ressaltando a eficiência da

direção, o apoio significativo do Escritório de Apoio à Pesquisa - EAP, além de destacarem a importância das diversas instâncias colegiadas que favorecem o debate sobre o tema.

Agentes da EAD, representados pelos docentes, coordenadores, diretores e até agentes externos como os monitores e coordenadores de polos ressaltam vários aspectos positivos mencionando que o suporte é adequado, que a Instituição oferece apoio na capacitação docente e debate conjuntamente com a coordenação as particularidades e necessidades acadêmicas. Há elogios ao programa Atualiza, destacado como um momento importante de intercâmbio entre docentes e de formação. É relevante também mencionar os comentários dos monitores nos polos que relatam uma grande melhoria neste quesito, com orientações pertinentes por parte dos docentes e da gestão, ressaltando ainda que sempre são atualizados quanto aos procedimentos nas aulas-atividades, participação nas teleaulas, além das mudanças ocorridas nos cursos, com a adequação das ferramentas utilizadas.

Fragilidades

Dentre as fragilidades apontadas, alguns docentes consideram que o Atualiza nem sempre atende às expectativas, com cursos ineficientes e repetitivos. A comunidade acadêmica se ressentida do contingenciamento de verbas e de recursos para investimentos no apoio acadêmico. Situações como necessidade de substituição de equipamentos para o ensino, deficiência de processos e ferramentas no apoio acadêmico-administrativo, falta de recursos para a participação em eventos científicos externos são alguns dos exemplos desta realidade. Há também insatisfação quanto ao congelamento do plano de carreira docente, que reflete negativamente no ambiente motivacional.

Sugestões

Há comentário pontual por parte da coordenação de curso sugerindo que as horas administrativas têm que ser planejadas considerando a demanda administrativa, atendimento aos docentes e discentes, além das horas de ensino, evitando assim a sobrecarga de atividades.

Já os docentes sugerem a necessidade de maior apoio às atividades de pesquisa, apoio tecnológico, atenção e auxílio institucional no desenvolvimento e divulgação da produção técnico-científica de seus docentes e discentes e participação em congressos.

Quanto ao Atualiza, sugerem o oferecimento de cursos voltados à atuação dos docentes em aula, além de cursos mais atuais e inovadores e outros para capacitação em novas tecnologias. Há também sugestões para oferecimento de cursos sobre documentação ABNT ou de Português para facilitar as orientações aos TCCs e projetos dos cursos. Outros sugerem que o Atualiza seja oferecido em forma de congressos ou simpósios. Além disso ressaltam a importância de se criar espaços de formação

continuada de docentes, além do direcionamento do regime de trabalho para pelo menos quatro horas semanais para o desenvolvimento de pesquisas, materiais científicos e publicações.

Coordenadores e monitores que trabalham diretamente nos polos EAD, também contribuíram com esse momento avaliativo elaborando várias sugestões, dentre as quais destacamos: a abertura de um canal no Portal Metodista para a capacitação continuada de monitores e coordenadores; que a capacitação possa ser acessada de casa pelos monitores, realizando a reunião no polo em apenas dois dias, visto que muitas das falas são específicas de acordo com o curso monitorado; que as reuniões semanais tenham foco mais técnico, como um treinamento prático sobre o funcionamento do sistema *Moodle*; capacitação diferenciada para monitores veteranos; capacitação mais objetiva, dinâmica e interativa separada por cursos; que a capacitação seja organizada em dois momentos, onde num dia só apresente informações sobre a Instituição e no outro as informações e conteúdos sobre o curso o qual monitora. Sugerem ainda a elaboração de um manual para os monitores, descrevendo suas atribuições, deveres e possibilidades para o melhor desempenho de sua função, ou ainda, disponibilizar aos monitores teleaulas sobre como desempenhar suas funções.

3.4.1.3 Política de pessoal técnico-administrativo

Conforme previsto no PDI 2007-2017, a Metodista entende que do seu corpo técnico-administrativo deve emanar o apoio e a cooperação para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, vem desenvolvendo junto aos seus quadros, ao longo dos anos, políticas e ações de recursos humanos que permitam estruturações para tomada de consciência da realidade do projeto educacional da Instituição, condições para criar e inovar dentro de suas próprias atividades, conscientização do papel que cada um exerce no processo educativo, tanto na relação com seus pares e superiores, professores e alunos, quanto com a comunidade em geral.

O quadro a seguir mostra a evolução do número de funcionários no triênio 2015-2017.

Quadro 74 - Número de funcionários administrativos da Universidade Metodista

PERFIL	9/2015	2016	7/2017
Funcionários administrativos	814	747	747

Fonte: Departamento de Gestão de Pessoas(2017)

O corpo técnico-administrativo da Universidade tem se mantido relativamente estável ao longo do tempo. Contávamos com 1158 funcionários no primeiro semestre de 2015 e 1059 no primeiro semestre de 2017. Este quadro vem atendendo satisfatoriamente as necessidades da Instituição.

3.4.1.3.1 Gestão de Recursos Humanos

A gestão de recursos humanos, desde 2000, adota sistema de relatórios e informações gerenciais, com objetivo de apoiar os processos decisórios e contribuir para o Planejamento Institucional. Essa gestão é desenvolvida e executada através dos seguintes processos:

Provisão de RH - planejamento de pessoal, pesquisa de mercado, recrutamento e seleção de pessoal. Trata da colocação de recursos humanos necessários ao funcionamento da instituição. Esse processo realiza triagem e seleção de pessoas que farão parte da organização. A instituição vem direcionando suas ações na ampliação dos aproveitamentos internos, principalmente em cargos de liderança, bem como desenvolvendo instrumentos que possam antecipar as necessidades de pessoal face ao seu desenvolvimento constante.

O quadro a seguir apresenta a evolução na movimentação de pessoal de 2015 até 2017.

Quadro 75 - Movimentação de pessoal

Situação	2015	2016	7/2017
Promoções	45	76	44
Remanejamento interno	1	2	2
Enquadramento de cargos	19	1	1
Redução de carga horária	16	15	4
Aumento de carga horária	13	6	11
Mudança estrutura	6	1	2
Efetivação	6	1	1

Fonte: Departamento de Gestão de Pessoas - Sistema Global Antares

Os dados demonstram que há uma flutuação no número de promoções no quadro administrativo, que se comportou de forma crescente em 2016, voltando ao patamar semelhante ao apresentado em 2015. No que diz respeito aos enquadramentos, há uma estabilidade em 2016 e 2017, podendo ser decorrente de ajustes na estrutura que estava em adequação. Analisando o indicador promoção, cujo comportamento foi decrescente, o aumento do indicador remanejamento demonstra uma política de retenção com a permanência de profissionais experientes, o que contribui para o desenvolvimento organizacional.

Aplicação de RH - Posiciona as pessoas em cargos ou funções dentro da Instituição. Realiza análise e descrição de cargo, programas de integração, acompanhamento do desempenho (individual ou grupal) e movimentação interna de pessoal. Esse processo visa compatibilizar as pessoas disponíveis e as posições a serem preenchidas. Com ações fundamentadas na política de aproveitamento interno e buscando otimizar os recursos humanos disponíveis, a Instituição vem ampliando as oportunidades de crescimento profissional de seus colaboradores.

Manutenção de RH - responsável pela permanência das pessoas na Instituição. Inclui remuneração, planos de benefícios, medicina do trabalho (afastamentos/absenteísmo) e manutenção das relações trabalhistas. Esses processos cuidam do contexto ambiental, ou seja, da qualidade de vida das pessoas no trabalho. A instituição vem direcionando suas ações no sentido de que o trabalho deve ser uma fonte de prazer e para isso a qualidade de vida no trabalho (programa estar bem) vem sendo valorizada na busca de melhorias, através de um programa de medicina ocupacional mais atuante, ginástica laboral, ampliação dos benefícios, da confraternização de aniversários, festas de natal e outros.

Desenvolvimento de RH - cuida do contínuo aperfeiçoamento e melhoria das qualificações pessoais dos participantes. O processo de desenvolvimento tem por objetivo capacitar e desenvolver as pessoas dentro da organização e dotá-las das habilidades, competências, destrezas e conhecimentos necessários ao trabalho.

O desenvolvimento profissional do pessoal técnico-administrativo ocorre por incentivo à educação formal e pela participação em programas de capacitação que ampliem suas habilidades, promovam a qualidade e mantenham um clima de estímulo ao bom desempenho profissional, à realização pessoal e a contínua melhoria nas relações interpessoais e que estimulem o desenvolvimento das potencialidades e da capacidade de assumir responsabilidades de dirigir seu comportamento de forma que possam compatibilizar sua necessidade de auto realização com os objetivos institucionais.

Para viabilizar programas e atividades de capacitação interna, além das atividades específicas planejadas pelo setor de treinamento, foi adotado o incentivo à realização de ações conjuntas e parcerias com as Escolas e outras áreas, tais como coordenação de esportes, agências experimentais, clínicas, Núcleo de Formação Cidadã, Núcleo de Educação à Distância – NEAD, entre outros, visando à integração das áreas do saber com a prática e realidades próprias da Instituição.

Controle de RH: cuida de todo sistema informacional sobre gestão de processos de pessoal. Inclui registros e controles de pessoal, banco de dados, sistemas de informações gerenciais sobre o pessoal e auditoria.

3.4.1.3.2 Critérios para seleção e contratação de pessoal Técnico-Administrativo

A Norma de Gestão de Pessoal de 30/03/2007, atualizada em 2010, indica as regras para recrutamento, seleção e contratação de pessoal administrativo. A análise parcial do perfil dos ocupantes dos cargos técnico-administrativos, feita a partir da avaliação de áreas da instituição, tem mostrado que, com exceção dos cargos de chefia, há coerência entre o previsto nos documentos e a forma como os funcionários ocuparam seus cargos.

A partir da vaga aprovada e esgotadas as possibilidades de aproveitamento interno, inicia-se o processo de recrutamento externo. Só serão admitidos os candidatos

que forem aprovados no processo seletivo constante de: avaliação técnica; avaliação psicológica e exame médico admissional.

Além do processo seletivo há a necessidade, também, da apresentação da documentação completa exigida pela Instituição e do preenchimento dos formulários indicados pelo DGP – Departamento de Gestão de Pessoas.

Para todas as estruturas de cargos, não poderá ingressar o candidato que tenha se desligado da Instituição há menos de 24 meses;

A contratação de pessoas que possuam parentesco na Instituição somente será possível se cumpridos os seguintes critérios.

- a) o candidato deve submeter-se a processo seletivo, em igualdade de condições com outros candidatos à mesma vaga;
- b) o candidato poderá ser contratado em qualquer área onde não haja pessoas com relação familiar;
- c) No caso de pessoal docente é necessário garantir-se que não haverá relação de subordinação com familiar no(s) curso(s) em que for atuar.

O IMS considera a base legal máxima de 40 (quarenta) horas semanais para docente e de 44 (quarenta e quatro) horas semanais para técnico-administrativo, excetuados os casos em que, por força de lei, a carga horária máxima de algum cargo ou função for menor.

A contratação do candidato aprovado é feita pelo *Departamento de Gestão de Pessoas-DGP*; contudo, a contratação não se concretiza nas seguintes condições:

- a) Resultado do exame médico impede o exercício da função;
- b) Falta de documentação comprobatória;

3.4.1.3.3 Plano de cargos e salários para funcionários técnico-administrativos

O corpo técnico-administrativo da Metodista é constituído por profissionais que estão distribuídos nos grupos ocupacionais executivo, administrativo, técnico e operacional. Dentro de cada grupo ocupacional há uma movimentação funcional vinculada ao número de vagas existentes e à avaliação de potencial do interessado. O número de vagas existentes é definido conforme necessidade de cada área e as alterações dependem do orçamento anual. O plano de cargos não tem sofrido, nos últimos anos, modificações estruturais, apenas foram adequadas as descrições de cargo e as tabelas salariais. Pesquisas salariais são realizadas periodicamente, bem como quando solicitado pelos gestores.

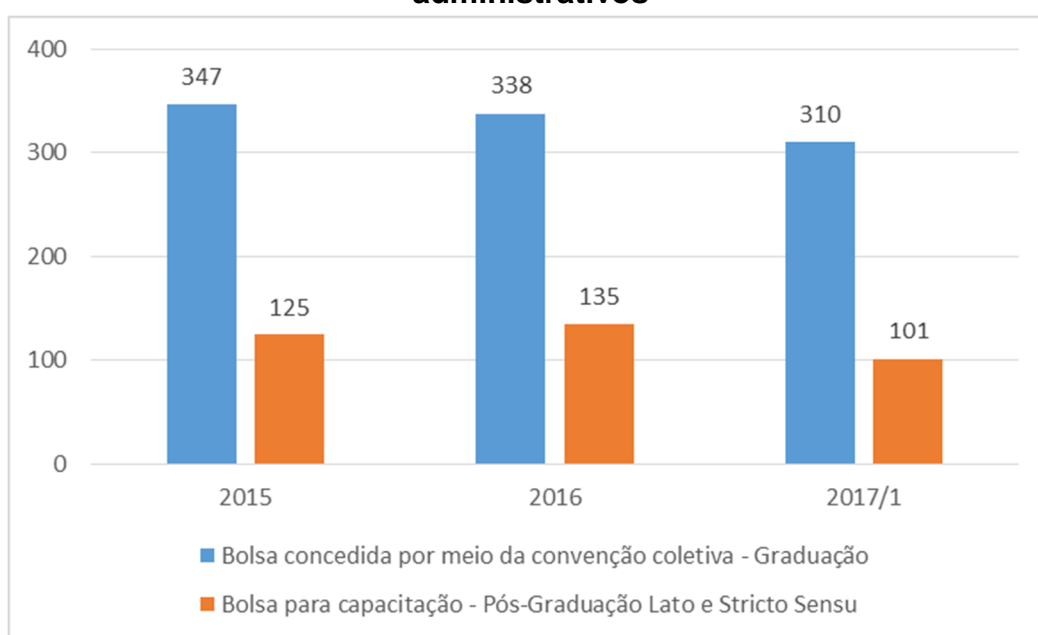
Não há sistematização quanto ao planejamento/orçamento de pessoal por área, o que dificulta a tomada de decisões estratégicas pelo gestor, importante para melhoria das atividades prestadas pela área. Nota-se que o DGP vem realizando anualmente alterações funcionais importantes, especificamente no que tange aos itens promoção e enquadramento de cargos, possibilitando, assim, um clima organizacional de justiça salarial. Percebe-se a necessidade de implementar o Plano de Carreira para os funcionários técnico-administrativos, permitindo o surgimento de uma cultura de desenvolvimento profissional embasada em critérios de habilidades desenvolvidas e posteriormente avaliadas pelo gestor, pelo DGP e pelo próprio funcionário. A instituição também tem interesse e incentiva o desenvolvimento de seus colaboradores concedendo bolsas de estudo para graduação e pós-graduação e, por meio do incentivo ao recrutamento interno, favorece a movimentação e promoções para este quadro funcional.

3.4.1.3.4 Capacitação/Qualificação do corpo técnico-administrativo

Para contribuir com o desenvolvimento do funcionário, a Instituição oferece cursos de capacitação via sistema ATUALIZA, o mesmo utilizado pelos docentes. Durante o triênio, aproximadamente 330 funcionários participaram de cursos oferecidos nesta plataforma. Além disso, os funcionários técnico-administrativos contam com o oferecimento de bolsa de estudo funcional que pode ser utilizada tanto para a realização da graduação, quanto para a pós-graduação.

A figura a seguir apresenta a evolução no número de bolsas oferecidas para funcionários nas diferentes modalidades de formação.

Figura 30 - Número de Bolsas (parciais ou integrais) para funcionários técnico-administrativos



Fonte: Departamento de Filantropia

Este gráfico demonstra que em 2015 por volta de 40% do quadro administrativo foi favorecido com bolsas de estudos. Este percentual subiu para 45% em 2016 e, atualmente, 39% do quadro está ou foi favorecido com bolsas que promovem o desenvolvimento e a qualificação profissional.

3.4.1.3.5 Integração com a academia

Buscando incrementar a integração das áreas administrativas com a academia, foi criada a possibilidade do funcionário, devidamente qualificado, exercer também a função docente. Sendo assim, temos técnicos incluídos no corpo docente da Graduação, da Pós-Graduação Lato Sensu e do Ensino à Distância, atuando na condição de duplo vínculo.

Para que possam desempenhar essas atividades, eles precisam atender aos requisitos previstos na regulamentação das políticas de pessoal docente, e possuir um documento aditivo assinado, que permite a dupla vinculação e, por isso, recebem pelo número de horas/aula que ministram, sem prejuízo do salário como técnico-administrativo.

Quadro 76 - Número de funcionários com duplo vínculo

Ano	Número de funcionários
2015	44
2016	42
2017	40

Fonte: Departamento de Gestão de Pessoas - base outubro/2015 julho/2017

Quadro 77 - Distribuição da carga horária por titulação dos Técnicos com duplo vínculo (Professor)

Titulação	Carga Horária								
	2015			2016			2017		
	Até 6h	7 a 12h	Acima 12h	Até 6h	7 a 12h	Acima 12h	Até 6h	7 a 12h	Acima 12 h
Doutor	1	1	1	2		5	2	2	3
Mestre	2		11	2	2	10	2	2	9
Especialista	10	3	12	8	5	8	8	8	6
Graduado	1	1	1				1	1	-
Total	14	5	25	12	7	23	9	13	18

Fonte: Departamento de Gestão de Pessoas (2017)

Este panorama demonstra que a maioria dos técnicos-administrativos que também exercem docência estão enquadrados nas categorias de mestres e especialistas. Os mestres com carga horária acima de 12h e os especialistas estão representados com as cargas horárias de até 6h e acima de 12h.

3.4.1.3.6 Relações institucionais

Além da participação do técnico no ambiente acadêmico na condição de duplo vínculo, esta participação também é incentivada e viabilizada com a representatividade do corpo técnico-administrativo em reuniões de Grupos de Trabalhos – GTs, bem como em órgãos colegiados e comissões setoriais, tais como o CONSUN, Comissão Própria de Avaliação – CPA e Comissões Setoriais de Avaliação – CSAs de áreas administrativas e acadêmico-administrativas. Estas últimas corresponsáveis pela Autoavaliação no âmbito das unidades acadêmicas e acadêmico-administrativas.

Docentes e técnicos-administrativos também podem se associar a entidades específicas para cada categoria. Vale ressaltar que a instituição disponibiliza internamente espaço físico para o funcionamento da Associação dos Docentes do IMS - ADIMS. Em 2017, cada entidade tinha os seguintes associados:

ADIMS	Total: 226 docentes	– 59,0%
SINPRO ABC	Total: 143 docentes (Universidade)	– 38,0%
SAAE – ABC	Total: 11 técnicos administrativos	– 3,0%

3.4.1.3.7 Mecanismos de acolhimento e integração de novos funcionários (docentes e técnico-administrativos)

A instituição adota algumas estratégias utilizadas sistematicamente para integração de novos funcionários e, desde 2013 a integração específica dos técnicos-administrativos é realizada pelo setor de Segurança do Trabalho, abordando o uso adequado de EPI's (Equipamento de Proteção Individual) e acidente de trabalho. A quantidade de participantes em cada ano é apresentada a seguir:

- 2015 – 258 participantes
- 2016 – 257 participantes
- 2017 – 256 participantes

Já a acolhida aos novos docentes acontece semestralmente e conta com a seguinte programação:

- Palavra da Pastoral
- Contextualização da Instituição – Histórico
- Vídeo Institucional
- Programas realizados pela Instituição
- Capacitação para utilização do SIGA

Além do atendimento às obrigações legais oriundas da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, a Metodista também oferece a seus funcionários (docentes e discentes) um rol de benefícios, apresentados no quadro a seguir.

Quadro 78 - Benefícios oferecidos pela Instituição

Tipo de Benefício	Documento Regulatório (Normas)	Nº de beneficiários		
		2015	2016	2017
Atendimento odontológico	Define e orienta os aspectos funcionais do atendimento odontológico	239	237	673
Concessão de Vale Transporte	Normativa: Proporcionar vale-transporte a todo funcionário da Instituição, de acordo com a legislação vigente	393	439	394
Utilização da Creche *	Acordo coletivo da categoria vigente que estabelece a guarda de crianças até 6 (seis) meses de vida	4	2	0
Adiantamento salarial especial	Definir e orientar, no âmbito do IMS, as condições para concessão de adiantamento salarial especial (fundo de emergência) da Metodista aos funcionários cujas despesas excedem a sua realidade financeira.	13	0	0
Concessão de Vale - Alimentação	Fornecer vale-alimentação aos funcionários da Instituição para cumprir o que foi estabelecido na Convenção Coletiva de Trabalho	1151	1141	1147
Assistência à Saúde	Assistência médica através de convênio firmado com empresa de plano de saúde empresarial.	1204	1189	1212
Cartão convênio Farmácia Good Card	O funcionário tem o desconto em folha de pagamento das compras realizadas com o cartão	280	271	246
Previdência Privada	O funcionário contrata o plano com a empresa que possui convênio firmado com o IMS e a contribuição é feita através do desconto em folha de pagamento	11	8	7
Medicina Ocupacional	Atendimentos	1830		774
	(admissional/periódico; mudança função/ retorno ao trabalho/demissional/ enfermagem)			

Fonte: Departamento de Gestão de Pessoas – Sistema Global Antares

* O mesmo funcionário pode ter sido atendido várias vezes

* Houve mudança na CCT tratando da concessão de Benefício Creche para filhos até 6 meses de vida

3.4.1.3.8 Avaliação das Áreas Administrativas

O processo de autoavaliação das áreas administrativas e acadêmico administrativas foi desenvolvido durante o período de 2004 até 2010 com a utilização da

metodologia de grupos focais. Este processo foi interrompido e durante este triênio voltou a ser repensado pela CPA e gestão universitária.

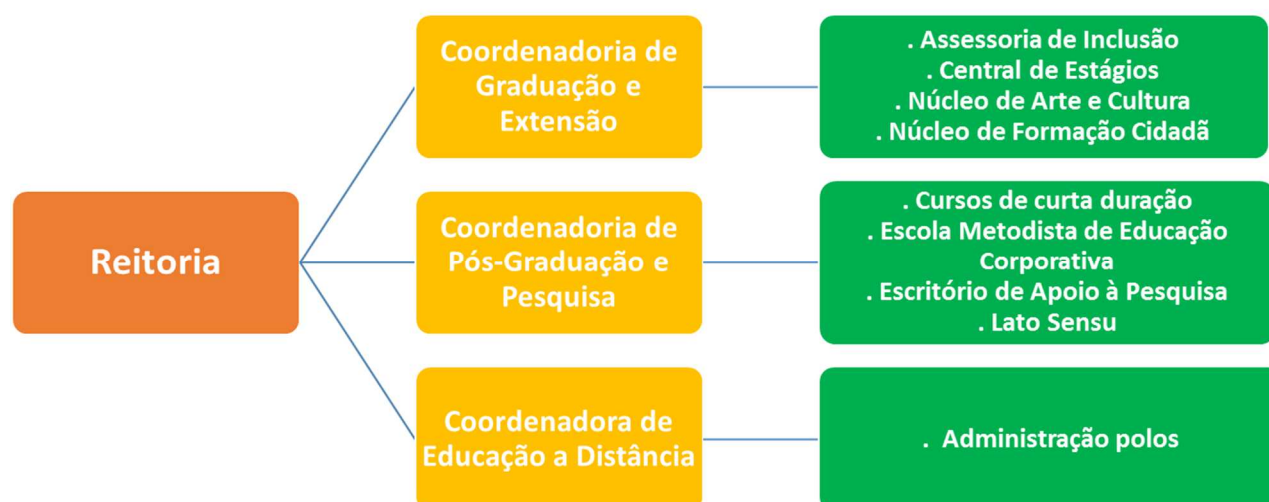
Conforme mencionado no eixo 1 deste relatório, o projeto de autoavaliação institucional que será readequado para a realização do 6º ciclo, preocupa-se com a retomada da avaliação das áreas administrativas e acadêmico-administrativas por meio da elaboração de um novo projeto, haja vista a necessidade de mapeamento das expectativas e clima organizacional, bem como condições de suporte técnico e de gestão para o desempenho das funções.

3.4.2 Organização e gestão

Atualmente, 2017, a administração superior da Universidade é dirigida pela reitoria, composta por coordenadorias: Coordenadoria de Graduação e Extensão, Coordenadoria de Pós-Graduação e Pesquisa e Coordenadoria de Educação a Distância.

Ilustrando esta estrutura apresentamos a seguir o organograma da Universidade, que possibilita a visualização geral da Instituição, auxiliando na compreensão da forma organizativa e das relações hierárquicas ou de comando, a partir das linhas que estabelecem estas relações. É certo que no cotidiano, esta estrutura normalmente ganha outra forma, pois a estática do desenho é enriquecida pelas relações e ações humanas e, muitas vezes, ao comparar o organograma estrutural com o funcional, percebe-se uma diferença significativa entre os desenhos.

Figura 31 - Organograma da Universidade Metodista de São Paulo



Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Além das áreas apontadas no organograma, a gestão (reitoria e coordenadores) é assessorada diretamente pela área de Avaliação Institucional/CPA na condução dos processos que subsidiam as tomadas de decisões. E, para a condução da gestão

universitária, a Metodista conta com uma estrutura formal e uma estrutura funcional nas quais participam representantes de toda a comunidade acadêmica e administrativa, detalhados a seguir.

3.4.2.1 Estrutura formal

- ✓ Administração Intermediária, integrada por conselho de Escola e diretoria de Escola;
- ✓ Administração Básica, integrada por colegiado e coordenação de curso;
- ✓ Órgãos Auxiliares, integrados por órgãos complementares, suplementares e de fomento artístico e cultural

No ciclo anterior, a estrutura era organizada em sete Faculdades, contudo, em 2014 conforme resolução mencionada anteriormente, a Instituição passou por um processo de reorganização na gestão universitária passando a denominá-las como Escolas, visando assim maior flexibilidade e a busca de qualidade e eficácia nas ações e tomadas de decisão. Sendo assim, alguns cursos de diferentes faculdades foram vinculados a uma Escola, conforme área do saber.

Para atender o funcionamento desta estrutura, atualmente a Universidade Metodista é composta por cinco Escolas com respectivos cursos/programas, conforme Resolução CONSUN nº 55/2014, a saber:

➤ **Escola de Ciências Médicas e da Saúde – ECMS**

Cursos Presenciais

- ✓ Biomedicina (Bacharelado)
- ✓ Educação Física (Bacharelado e Licenciatura)
- ✓ Enfermagem (Bacharelado)
- ✓ Farmácia (Bacharelado)
- ✓ Fisioterapia (Bacharelado)
- ✓ Medicina Veterinária (Bacharelado)
- ✓ Odontologia (Bacharelado)
- ✓ Psicologia (Bacharelado)
- ✓ Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética
- ✓ Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia
- ✓ Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar – EAD

Cursos Pós-Graduação

- ✓ Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde
- ✓ Lato Sensu

Órgãos Internos

- ✓ Academia Escola
- ✓ Farmácia Escola

- ✓ Hospital Veterinário
- ✓ Policlínica

➤ **Escola de Gestão e Direito – EGD**

Cursos Presenciais

- ✓ Administração (Bacharelado)
- ✓ Administração – Linha de Formação Específica em Comércio Exterior (Bacharelado)
- ✓ Ciências Contábeis (Bacharelado)
- ✓ Ciências Econômicas (Bacharelado)
- ✓ Direito (Bacharelado)
- ✓ Secretariado Executivo Bilíngue (Bacharelado)
- ✓ Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade
- ✓ Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos
- ✓ Curso Superior de Tecnologia em Logística
- ✓ Curso Superior de Tecnologia em Marketing
- ✓ Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

Cursos EAD

- ✓ Administração (Bacharelado)
- ✓ Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial
- ✓ Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos
- ✓ Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Seguros
- ✓ Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira
- ✓ Curso Superior de Tecnologia em Gestão Portuária
- ✓ Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública
- ✓ Curso Superior de Tecnologia em Logística
- ✓ Curso Superior de Tecnologia em Marketing
- ✓ Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais
- ✓ Curso Superior de Tecnologia em Segurança Pública

Cursos Pós-Graduação

- ✓ Programa de Pós-Graduação em Administração
- ✓ MBA
- ✓ MPA
- ✓ Lato Sensu

Órgãos Internos

- ✓ Agência
- ✓ Cátedra Gestão de Cidades
- ✓ CAGE
- ✓ CENPRO
- ✓ Observatório Econômico
- ✓ Núcleo de Práticas Jurídicas - Escritório de Assistência Judiciária (EAJ)

➤ **Escola de Comunicação, Educação e Humanidades**

Cursos Presenciais

- ✓ Comunicação Mercadológica – (Bacharelado)
- ✓ Jornalismo (Bacharelado)
- ✓ Letras – Língua Estrangeira (Bacharelado)
- ✓ Programa das Licenciaturas (*)
- ✓ Publicidade e Propaganda (Bacharelado)
- ✓ Rádio, TV e Internet (Bacharelado)
- ✓ Relações Públicas (Bacharelado)
- ✓ Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores
- ✓ Curso Superior de Tecnologia em Produção Multimídia
- (*) concentra os cursos de: Ciências Biológicas, Filosofia, Matemática e Pedagogia

Cursos EAD

- ✓ Pedagogia (Licenciatura)
- ✓ Curso Superior de Tecnologia em Jogos Digitais

Cursos Pós-Graduação

- ✓ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião
- ✓ Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social
- ✓ Programa de Pós-Graduação em Educação
- ✓ Lato Sensu

Órgãos Internos

- ✓ Agicom
- ✓ Cátedra Unesco/Methodista de Comunicação para o Desenvolvimento Regional
- ✓ Centro de Línguas
- ✓ Jornal Rudge Ramos
- ✓ Rádio Sônica

➤ **Escola de Engenharias, Tecnologia e Informação**

Cursos Presenciais

- ✓ Engenharia Ambiental e Sanitária (Bacharelado)
- ✓ Engenharia de Computação com ênfase em Engenharia de Software (Bacharelado)
- ✓ Engenharia de Produção (Bacharelado)
- ✓ Sistemas de Informação (Bacharelado)
- ✓ Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
- ✓ Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial
- ✓ Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação

Cursos EAD

- ✓ Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
- ✓ Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental

Cursos Pós-Graduação

- ✓ Lato Sensu

Órgãos Internos

- ✓ Agência de Desenvolvimento de Sistemas
- ✓ Agência de Fomento
- ✓ Centro de Sustentabilidade
- ✓ Olimpíada da Matemática

➤ **Escola de Teologia (em Convênio com a Faculdade de Teologia da Igreja Metodista)**

Curso Presencial

- ✓ Teologia (Bacharelado)

Cursos EAD

- ✓ Teologia (Bacharelado)
- ✓ Teologia – integralização de créditos

Cursos Pós-Graduação

- ✓ Lato Sensu

Esta estrutura acadêmica é gerida por atores que buscam o cultivo das áreas fundamentais do conhecimento humano, diálogo entre os saberes, troca de conhecimento produzido, bem como a organização dos recursos materiais e humanos. Trata-se dos diretores de Escolas e coordenadores de cursos/programas, conforme descrição a seguir.

Direção de Escola – é o órgão executivo, de coordenação e supervisão das atividades da Escola, exercida por um Diretor designado pelo Reitor e homologado pelo Conselho Diretor do IMS. Nos casos de ausência, afastamento ou impedimento temporário do Diretor de Escola, este é substituído por um dos Coordenadores de Curso integrantes da Escola, designado pelo Reitor.

Requisitos básicos para o exercício das funções de Diretor (a) de Escola:

1. Possuir preferencialmente Curso de mestrado e/ou doutorado, ou apresentar *curriculum vitae* de competente profissional para exercer a gestão da área;
2. Experiência de magistério superior de, no mínimo, 5 anos;
3. Ter seu *curriculum vitae* cadastrado na Plataforma *Lattes*;
4. Ser contratado em regime de trabalho integral, a fim de permitir uma dedicação maior ao desenvolvimento da Escola.
5. Possuir competência gerencial para exercer as funções requeridas para a efetiva gestão da área.

Coordenação de Curso – é o órgão executivo que coordena, supervisiona e acompanha as atividades do respectivo Curso e é exercida por um Coordenador de Curso, designado pelo Reitor, ouvido o Diretor da respectiva Escola, preferencialmente dentre os professores que exercem atividades, e com formação na área do curso. A Coordenação de Curso de Pós-Graduação *stricto sensu* é exercida por professor com titulação de Doutor e significativa produção científica na área.

Requisitos básicos para o exercício das funções de Coordenador(a) de Curso:

1. Possuir graduação na área do curso e titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;
2. Experiência de magistério superior de, no mínimo 3 anos;
3. Ter seu *curriculum vitae* cadastrado na Plataforma *Lattes*;
4. Ser contratado(a) em regime de trabalho integral, a fim de permitir uma dedicação maior ao desenvolvimento do Curso.
5. Ministras aulas para os alunos do Curso que dirige para maior vinculação e para manter contato acadêmico permanente com os alunos do seu curso, proporcionando bom exemplo aos seus colegas de magistério.
6. Possuir competência gerencial para que o Curso seja bem e efetivamente administrado.

3.4.2.2 Estrutura funcional

Composta por grupos de trabalho, comitês gestores, *Fórum* de Coordenadores e Seminários Interativos para Professores, a finalidade destas estruturas está relacionada à participação efetiva da comunidade acadêmica e administrativa nas decisões institucionais, garantindo vez e voz à comunidade universitária.

3.4.2.2.1 Funcionamento de órgãos colegiados previstos na estrutura formal

Considerando relevante o envolvimento da comunidade acadêmica nos seus processos decisórios, e, ainda, o descrito em seu PDI “priorizar na estrutura organizacional decisões colegiadas e compartilhamento de informações, reforçando a ação dos órgãos colegiados superiores da universidade” (p. 19), a Universidade conta com espaços formais onde ocorrem momentos de discussões, deliberações por meio da seguinte estrutura:

3.4.2.2.1.1 Conselho Superior Universitário – CONSUN

O órgão superior deliberativo, normativo e de recursos é o Conselho Universitário – CONSUN, que está estruturado como um espaço colegiado participativo, indicado por diferentes setores como um dos principais órgãos da Universidade em que se sentem representados.

Considerado como estratégico nas tomadas de decisão que orientam a Universidade, a maior parte das atividades do CONSUN consiste na aprovação das propostas já discutidas e avaliadas por meio de Câmaras Permanentes que auxiliam o plenário em suas decisões. São três Câmaras Permanentes (de Legislação, Normas e Recursos; de Administração e Finanças; de Assuntos Acadêmicos e Didático-pedagógicos) e quatro Comissões Assessoras. Para auxiliar em questões interdisciplinares ou extraordinárias, o CONSUN pode nomear Comissão Especial, de caráter temporário.

O Reitor, como seu presidente, tem o papel de mediador de conflitos, sendo fundamental manter a legitimidade do órgão e da sua autoridade como um órgão decisório e não como um órgão sujeito a manipulação.

3.4.2.2.1.2 Conselhos de Escolas

A Escola é a unidade organizacional básica da Universidade. Integrada por cursos, ela é responsável pela realização das atividades indissociadas de ensino, pesquisa e extensão. Esta unidade organiza-se sob a forma colegiada de Conselho de Escola que é um órgão deliberativo e consultivo e deve ser constituído:

1. Pelo Diretor da Escola, como seu presidente;
2. Pelos Coordenadores dos seus Cursos de Graduação;
3. Pelos Coordenadores dos seus Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*;
4. Por 1 (um) representante do corpo docente de cada curso, eleito por seus pares, para mandato de 2 (dois) anos;
5. Por 3 (três) representantes do corpo discente, eleitos na forma da legislação vigente, para mandato de 1 (um) ano.

Para cada representante há um (1) suplente, que o substitui em suas faltas ou impedimentos.

O quadro a seguir apresenta o número de reuniões realizadas pelos Conselhos de Escolas durante o triênio.

Quadro 79 - Quantidade de reuniões realizadas pelos Conselhos de Escolas

ESCOLA	2015	2016	2017
ETEO	3	6	3
EGD	7	6	3
EETI	1	1	1
ECMS	5	2	1
ECEH	1	2	2

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

3.4.2.2.1.3 Colegiados de Cursos

O Colegiado de Curso é o órgão deliberativo e consultivo para a administração do Curso, constituído por, no máximo, 15 (quinze) membros, a saber:

1. pelo Coordenador de Curso, seu presidente;
2. por docentes representantes proporcionais das áreas curriculares, geral, básica e específica, eleitos por seus pares, com mandato de 2 (dois) anos; e
3. por 3 (três) representantes do corpo discente, eleitos na forma da legislação vigente, para mandato de 1 (um) ano.

Para cada área curricular há um suplente dos representantes docentes, e para cada representante discente há um (1) suplente, que os substitui em caso de falta ou impedimento. Quando o curso for oferecido nas modalidades, presencial e a distância, a presidência do Colegiado do Curso será indicada pelo Diretor de Escola.

A seguir, apresentamos o número de participantes por organização colegiada, no período de 2015 a 2017.

Quadro 80 – Participação docentes, discente e administrativa nas tomadas de decisões nos cursos e Escolas - 2015-2017

Escolas	2015			2016			2017		
	Doc	Disc	Adm	Doc	Disc	Adm	Doc	Disc	Adm
Conselho de Escolas	68	86	2	70	12	-	56	18	1
Colegiado de Cursos	340	162	13	332	93	7	378	69	15
CONSUN	2	-	1	2	-	1	2	-	1

Fonte: Diretorias de Escolas (2017)

A Universidade Metodista atenta-se à participação de todos os agentes internos em suas esferas Institucionais e preocupa-se especialmente com a atuação dos discentes, garantindo assim voz e vez aos alunos, em espaços de discussão e decisões institucionais. Partindo do princípio de valorização da atuação dos estudantes, vale destacar que, atualmente, os estudantes têm participação prevista no Conselho Superior Universitário - CONSUN, nos Conselhos de Escola e nos Colegiados de Cursos conforme disposição estatutária e regimental.

Além disso, a atuação discente também está presente nos Centros Acadêmicos – CAs e Diretórios Acadêmicos – DAs das Escolas. Durante o triênio somamos a participação de mais de 60 alunos envolvidos nos DAs da ETEO e EGD; um CA da EETI (que está sendo constituído por iniciativa do curso de Engenharia Ambiental; 4 CAs de cursos da ECMS e um CA da ECEH, mantido pelo curso de Jornalismo.

Durante este triênio 4 discentes da graduação presencial (2 titulares e 2 suplentes) e 2 discentes da pós-graduação *stricto sensu* (1 titular e 1 suplente) atuaram diretamente no programa de Autoavaliação da Universidade, através da participação oficial na

Comissão Própria de Avaliação-CPA. Atuam indiretamente no processo de Autoavaliação, através das CSAs, o total de 12 alunos distribuídos na CSA de cada Escola, CSA EAD e CSA Stricto Sensu. O apoio do perfil discente tem sido fundamental para a consolidação da cultura avaliativa na Metodista.

Vale ressaltar que há ampla satisfação por parte dos docentes, coordenadores e diretores, quanto à estrutura, em sua forma de funcionamento, e a composição dos colegiados de cursos, quando questionados sobre estes aspectos nos instrumentos de avaliação institucional aplicados no triênio, conforme quadro a seguir.

Quadro 81 - Avaliação da estrutura, forma de funcionamento e composição dos colegiados

Questão	Modalidade	Perfil	%
A estrutura (forma de funcionamento) e a composição (participantes) do colegiado do curso são adequadas	PRESENCIAL	Docente	95,2
		Coordenador	100,0
		Diretor	100,0
		Aluno	72,7
Sinto-me representado nos órgãos colegiados: colegiado do curso, conselho de escola e conselho universitário	PRESENCIAL	Docente	90,9
		Aluno	65,7
As decisões do colegiado são divulgadas à comunidade	STRICTO SENSU	Docente	82,4
		Coordenador	100,0
		Diretor	77,8
		Aluno	88,8
Tenho ciência de espaço para representatividade discente no colegiado do programa	STRICTO SENSU	Aluno	88,8

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

O Fórum de Coordenadores também é um espaço institucional que favorece discussões e reflexões sobre os PPCs, PPI e PDI. Todo este processo de avaliação dos projetos é acompanhado, direta ou indiretamente, pela Coordenadoria de Graduação.

A Universidade também realiza periodicamente alguns seminários internos que abordam temas de interesse estratégico, dos quais participam públicos específicos como diretores acadêmicos e administrativos, gerências e alguns representantes de áreas específicas. Esta sistemática contribui para a divulgação de informações relevantes da vida universitária, além de propiciar a integração entre as áreas acadêmica, acadêmico-administrativa e técnico-administrativa.

3.4.2.3 Sistemas e recursos de informações, comunicação e registro acadêmico

Para a administração dos documentos institucionais, de forma a possibilitar a coleta, sistematização e divulgação que otimize a gestão das suas diversas unidades, visando a precisão, segurança e viabilização das informações de interesse, na Metodista estão implementados sistemas planejados para atender as especificidades de cada aspecto da vida acadêmica e administrativa de uma instituição educacional.

Sendo assim, para atender ao crescimento da Universidade Metodista, foi criada em 1998, a Diretoria de Tecnologia e Informação que reformulou, nos anos subsequentes, a estrutura de tecnologia, tendo como prioridade ações elencadas a partir das necessidades geradas nos projetos pedagógicos e das áreas de pesquisa, extensão e administração. Dentre as principais características desta reestruturação, destacamos:

- Interatividade: permitir o intercâmbio, diálogo e troca de informações entre docentes, discentes e administração;
- Acessibilidade: viabilizar o acesso, interno ou externo, de docentes, discentes e administrativos aos diversos sistemas de informação da Universidade;
- Segurança: gerenciar e controlar acessos, confidencialidade e proteção aos sistemas de informações. Este gerenciamento envolve não só aspectos lógicos, como senhas e criptografia e também os aspectos físicos das instalações;
- Abrangência: atender a um contingente grande de usuários com competências digitais diferenciadas exige que os sistemas de informações ofereçam múltiplas configurações para não serem excludentes;
- Integração: compartilhar as informações, visto que os sistemas são interdependentes e os processamentos iniciam-se a partir de uma única entrada, evitando a duplicidade de informações e assegurando a consistência dos dados.

Além disso, os sistemas que permitem planejamento e monitoramento das atividades acadêmico-administrativas, atendendo às demandas crescentes que os currículos acadêmicos trouxeram quanto à utilização de tecnologia, são gerenciados pela DTI.

A crescente complexidade de atividades na Instituição demandou a necessidade do desenvolvimento de sistemas de informação. A fim de atender tais demandas, a Universidade regulou a preservação de direitos de propriedade intelectual, sigilo de dados, informações e conhecimento, através da adoção de um termo de compromisso, visando à preservação e privacidade das informações e dos conhecimentos adquiridos pelos corpos docente e discente.


O desenvolvimento e a implementação de sistemas de informação na Instituição basearam-se, e ainda baseiam-se, na análise dos seus processos, na contribuição quantitativa e qualitativa de modelagem, na integração e na implantação de ferramentas ligadas ao processo de apoio à decisão.


Foram desenvolvidos ou adquiridos diversos sistemas de informação, com aplicações nas áreas acadêmicas, financeira, de biblioteca, de gestão do espaço físico, recursos humanos, de educação a distância etc., compondo um rol sistêmico de alta qualidade. Para garantir a segurança dos sistemas desenvolvidos, a Universidade efetuou investimentos e continua investindo na infraestrutura lógica, garantindo vários níveis de proteção (*firewalls*), redes lógicas separadas e sistemas de supervisão.

Vale ressaltar que há quase duas décadas a Metodista tornou-se provedor de Internet para todos os computadores dos seus campi. A utilização deste recurso tecnológico foi determinada como fundamental para os processos de ensino e pesquisa, além de facilitar e dar agilidade aos processos administrativos. O acesso à Internet é disponibilizado em todos os equipamentos da Instituição.

Para dar suporte ao projeto político pedagógico da Universidade, os sistemas são acessados pela *intranet* ou *internet*, e os alunos e professores contam com sistema de *wi-fi* praticamente em todos os campi garantindo acesso às aplicações, sistemas e web. Além disso, como parte do processo ensino-aprendizagem, os sistemas eletrônicos de informação, estão diretamente vinculados ao desenvolvimento e favorecimento do ensino, pois influencia a interface estudante-instituição e repercute no relacionamento aluno-professor. A Universidade considera os sistemas de informação acadêmicas como ferramentas, estratégicas que otimizam o acesso e a disseminação do conhecimento, agilizando ainda o atendimento prestado por algumas áreas específicas que auxiliam minimizando a burocratização dos processos. Neste sentido, apresentamos a seguir os sistemas utilizados para o gerenciamento das atividades acadêmico-administrativas:

Apresentamos a seguir os sistemas institucionais que favorecem o desenvolvimento do aluno, seja com informações acadêmicas, diretamente vinculadas ao dia-a-dia no curso/ensino, ou ainda com informações que o auxiliem na administração de sua situação acadêmica-administrativa:

 **LOGOS** – É o sistema base Institucional que permite acompanhar a matriz curricular de cada curso, realizar controle de pagamentos efetuados, emissão de boletos, negociação de parcelas atrasadas e concessão de bolsas de estudo, monitorando os tipos de bolsas e suas origens e mapeando os critérios de avaliação utilizados para a concessão. O acesso de alunos e professores ao Sistema Logos é feito via *web*, respectivamente no Portal do Aluno e no Portal Docente;

 **Portal do Aluno/Docente** - Sistema eletrônico, disponível para acesso via Portal Metodista, que disponibiliza informações administrativas e pedagógicas, incluindo o acesso aos ambientes virtuais de aprendizagem AVA, ao Sistema Integrado de Gestão e Aprendizagem – SIGA (ensino presencial) e o Moodle (ensino EAD). Via Portal do Aluno, é possível acessar vários serviços acadêmico-administrativos, entre eles: consulta ao sistema de impressão para conferência de saldo disponível; informações sobre as inovações nos processos acadêmicos; acesso ao calendário acadêmico que disponibiliza aos alunos informações como data para matrícula, pré-matrícula, entrega de notas; espaço para inscrição nas disciplinas eletivas; extração de 2ª via de documentos, carteira estudantil; declarações diversas, histórico escolar; solicitações e informações sobre os programas de bolsas da Metodista; troca de turno ou transferência interna e externa dos cursos na modalidade presencial e EAD; além de solicitações financeiras como boletos, extrato financeiro, recibos de pagamentos efetuados,

solicitação para desembargar fatura, alteração de data de vencimento e antecipação de mensalidade.

✚ **Sistema Integrado de Gestão da Aprendizagem SIGA** – Sistema integrado para acesso via *intranet* e *internet* que disponibiliza as informações obtidas diretamente no sistema acadêmico Logos. A partir do SIGA, os docentes podem criar avaliações, com diferenciais de atribuição de notas, lançar aproveitamento, com visualização de avaliação por avaliação e de aluno por aluno. Os discentes podem ter a visão de seu aproveitamento, disciplina a disciplina, ou módulo, a depender do currículo, permitindo o planejamento de seu empenho para obtenção dos próximos resultados. Além deste gerenciamento, o SIGA disponibiliza também toda a estrutura curricular do semestre em andamento e anteriores, interação docentes-discentes através das disciplinas/módulos por meio de ferramentas de mensagens, fórum e materiais de apoio à aula. Para as coordenações de cursos e a Secretaria Acadêmica, é possível a padronização do plano de ensino e integração com o sistema acadêmico.

✚ **Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA (Sistema Moodle e Collaborate)** - Espaço disponibilizado para facilitar a relação e troca de informação entre o aluno e docente. A modalidade presencial tem acesso ao SIGA, e a EAD ao Moodle. Ambos têm o objetivo de fornecer informações acadêmicas como disponibilização do plano de ensino das disciplinas/módulos, grade curricular, troca de mensagens com o docente, entre colegas da turma e coordenador de curso, download e acesso a materiais didático-pedagógicos como textos, áudio, vídeos etc. Alunos têm acesso também a informações como desempenho acadêmico e controle de faltas. Na modalidade EAD, o AVA oferece apoio ao corpo discente através do atendimento online do ambiente. Acessados pela página inicial do site da Metodista, ou seja, pelo Portal da Metodista.

A partir de 2016 passamos a contar com o sistema de aprendizagem virtual, o *Moodle* em nuvem, hospedando na *Amazon* que é considerada empresa com serviço de alta qualidade, segurança e disponibilidade. Outro ponto importante é a escalabilidade da solução podendo garantir alta performance no acesso nos momentos de “pico” da aplicação.

✚ **PRAXIS** - Em 2008 foi desenvolvido o sistema PRÁXIS que viabiliza avaliações institucionais internas. Este sistema é integrado à plataforma LOGOS, possibilitando a geração de formulários eletrônicos específicos para cada perfil participante do processo. Possibilita também a articulação de questões de diferentes focos (curso, campus, livre) em um único processo avaliativo, além de articular os diferentes indicadores/questões possibilitando a reorganização dos dados para a avaliação de diferentes dimensões, além de avaliações por indicadores. Este sistema é utilizado desde então para a autoavaliação institucional na graduação – bacharelado, licenciatura e tecnólogos – nas

modalidades presencial e a distância, na pós-graduação Lato Sensu presencial e a distância e na pós-graduação *stricto sensu*.

Para a Universidade Metodista relacionar-se com seu público interno, vai além de ações para a comunicação, mas visa criar esferas Institucionais que possibilitem o suporte ao aluno/docente/gestores acadêmicos, tanto no que diz respeito ao fomento do ensino, pesquisa e extensão, seja no acesso e permanência na Instituição, conforme apresentado anteriormente na “Responsabilidade Social”, quanto ao atendimento e suporte às questões administrativas e de sistemas que buscam aprimorar, com excelência, as estruturas institucionais que interferem no relacionamento com o aluno.

De acordo com a Política de Relacionamento Continuado na Universidade “*busca-se atender de modo atento, cuidadoso e eficiente, as demandas existentes advindas do alunado e prever mecanismos que possam identificar maneiras de potencializar as várias e possíveis formas de interação humana positiva*” (p 05).

A Universidade dispõe ainda de um espaço “Central de Relacionamento” para o atendimento integrado ao aluno, dispondo de funcionários aptos para atender qualquer solicitação e, dependendo da especificidade do caso, oferecem o encaminhamento necessário. Entretanto, na maioria dos casos, os alunos concluem seus atendimentos diretamente no primeiro contato. Embora a Central de Relacionamento seja o local de atendimento direto e imediato aos alunos, é de responsabilidade das áreas de suporte - Secretaria Acadêmica, Departamento Financeiro e Filantropia, o processamento de todos os serviços burocráticos. Além da Central de relacionamentos, a Universidade oferece:

✚ **Atendimento ao aluno** - Além do atendimento prestado pela Central de Relacionamento, os alunos também podem obter orientações e informações via telefone (0800), chat e e-mail;

✚ **Atendimento nas Escolas** - Nas secretarias das Escolas também é possível ser atendido, por funcionários administrativos que, entre outras atividades e funções, subsidiam as coordenações dos cursos e diretores das Escolas em seu relacionamento com os alunos e docentes. Quando necessário auxiliam os alunos com informações acadêmicas que oficialmente são disponibilizadas na área de Atendimento ao Aluno.

✚ **Atendimento ao aluno no polo presencial** – Para oferecer suporte e apoio ao aluno, é relevante mencionar que o atendimento presencial aos estudantes, com vistas a suprir as necessidades administrativo-acadêmicas e atividades pedagógicas, são realizados a partir de espaços físicos destinados a coordenação do polo e secretaria de atendimento ao aluno.

A Universidade Metodista também oferece a comunidade interna, acesso a alguns Sistemas e Portais que disponibilizam espaços para apresentação de congressos, discussão de temas sociais, produções científicas, informações/dados, trabalhos, livros e demais publicações científicas. O imediato, gratuito e fácil acesso ao conteúdo, agrega

e estimula o desenvolvimento acadêmico dos alunos, proporcionando assim resultados que intensificam ainda mais sua formação acadêmica. Conforme apresentado no capítulo anterior - “Comunicação com a Sociedade”, com a utilização dos portais:

✚ **Portal Periódicos CAPES** – Portal brasileiro de informação científica que disponibiliza aos alunos, professores, pesquisadores e funcionários das instituições de Ensino Superior e de pesquisa em todo o país, acesso gratuito à produção científica mundial atualizada. Dispõe aos leitores artigos em mais de 12 mil revistas nacionais e internacionais, 126 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento, além de uma importante lista de fontes de informação acadêmica com acesso gratuito;

✚ **O Portal de Periódicos Eletrônicos** – Projeto da própria Universidade Metodista junto à Editora Metodista, DICOM e DTI, criado para a democratização e o livre acesso às pesquisas desenvolvidas pela Universidade, assim como a qualificação de seus periódicos. Para tanto, utiliza-se do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – SEER, que realiza a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica, contemplando as ações essenciais à automação das atividades de editoração de periódicos científicos;

✚ **Cátedra de Gestão** – Espaço virtual aberto aos servidores do poder público, de organizações do terceiro setor e a população em geral, interessada em pensar e discutir sobre a vida urbana, compartilhando experiências no intuito de buscar resposta sobre problemas cotidianos;

✚ **Cátedra da UNESCO** – Espaço de interação e compartilhamento de congressos, artigos, eventos, lançamento de livros, que estejam vinculados as diversas áreas de conhecimento, entre elas Ciências Naturais, Humanas, Sociais. Os alunos, nacionais e estrangeiros, podem acessar e encontrar informações que garantem informações sobre as políticas de comunicação e públicas, além das formas de potencializar o uso das modernas tecnologias de difusão em processos de desenvolvimento.

✚ **Biblioteca Presencial** – Cada campus da Universidade abriga uma biblioteca presencial que disponibiliza aos alunos materiais de acordo com os Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPCs: a bibliografia básica, além de acesso aos periódicos, Portal CAPES e, em alguns casos, a bibliografia complementar. Além do atendimento presencial, a Universidade possibilita ao aluno/docente/usuário alguns serviços de atendimento via Portal Docente/Aluno, tais como: a realização de consulta, renovação e reserva de livros;

✚ **Biblioteca EAD** – Alguns polos de apoio presencial agregam em sua infraestrutura uma biblioteca que dispõe aos alunos os livros da bibliografia básica dos cursos oferecidos nos polos, além disso, todos os polos de apoio presencial contam ainda com a biblioteca virtual;

✚ **Biblioteca virtual** – A Metodista disponibiliza aos agentes internos uma biblioteca virtual, armazenada em repertórios com protocolo OAI – *Open Archives Initiative* “Movimento dos Arquivos Abertos”, possibilitando

consultas integradas à Biblioteca Digital Brasileira – BDB, “Biblioteca Virtual Person”, “Revista dos Tribunais on line” e “Minha Biblioteca”. Além de incentivar e estimular consultas a referências e links de bibliotecas de Instituições de renome: Instituto Brasileiro de Informação e Ciências em Ciência e Tecnologia - IBICT, Biblioteca Virtual de Saúde - BVS, Portal do Conhecimento da USP, Portal Domínio Público, RIVED, Portal Universia, Universidade Wharton, Biblioteca Embratel, Futura, Cultura, dentre outros.

Conforme descrito no 2º relatório parcial deste ciclo, entregue em março de 2016, apresentaremos a seguir os resultados da Autoavaliação institucional geral, no que diz respeito ao indicador avaliado “Apoio ao aluno”.

Avaliação da graduação presencial - O indicador considerou questões para avaliação do “programa de monitoria, os serviços de atendimento realizados pessoalmente, via contato telefônico, fale conosco e via site/Portal, acesso às informações de programas de intercâmbio e o atendimento oferecido aos alunos na secretaria das Escolas”.

Avaliação na graduação EAD - Disponibilizou questões referentes ao atendimento ao aluno que abordou “a satisfação quanto à resolução de problemas acadêmicos e financeiros, atendimento na sede, polo e suporte técnico, além dos mecanismos utilizados para o conhecimento sobre a estrutura e sistemas, e ferramentas utilizadas no curso”.

Quadro 82 - Resultados da Autoavaliação - Políticas de atendimento aos estudantes no triênio

MODALIDADE	Perfil	Foco	%
GRADUAÇÃO PRESENCIAL	ALU	CAMPUS	85,1
		LIVRE	67,5
	DOCP	CAMPUS	96,5
		LIVRE	74,8
	COO	LIVRE	80,3
GRADUAÇÃO EAD	ALU	LIVRE	88,2
STRICTO SENSU	ALU	LIVRE	89,6
	DOCP	LIVRE	89,0
	COO	CURSO	88,9
		LIVRE	100,0
	DIR	CURSO	100,0
LATO SENSU (P)	ALU	LIVRE	85,3
LATO SENSU (EAD)	ALU	LIVRE	87,8

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Conforme dados quantitativos apresentam, os percentuais são satisfatórios na percepção dos diferentes perfis participantes da Avaliação Institucional, no que diz respeito ao Atendimento ao Aluno.

Além da graduação em ambas as modalidades, os agentes da pós-graduação também participaram, avaliando este indicador e na autoavaliação **lato sensu presencial**, abordamos questões relacionadas ao “atendimento oferecido na secretaria acadêmica da pós-graduação” e “os serviços oferecidos online” e, em ambas as questões, houve percentuais satisfatórios por parte dos alunos.

Já os agentes da pós-graduação *stricto sensu*, avaliaram questões referentes ao “esclarecimento e incentivo do programa ao intercâmbio docente; a inclusão, pelo programa, de egressos e pesquisadores externos em seus grupos de pesquisa, além da promoção de seminários para sua participação; condições e modelo de atendimento na Central de Relacionamento (campus Rudge Ramos) e setor financeiro; normas e procedimentos para concessão de bolsas de estudos; e espaço dedicado à pós-graduação no Portal da Metodista”.

De igual modo aos percentuais da avaliação no *lato sensu*, os resultados quantitativos da avaliação do *stricto sensu*, quanto ao atendimento, demonstra satisfação por parte dos diferentes agentes, em todas as modalidades e níveis de ensino. Destacamos abaixo alguns comentários relevantes que tornam enriquecido o processo autoavaliativo e, ao serem considerados, tais elementos compõem um diagnóstico de forças, fragilidades e sugestões de melhorias para o desenvolvimento das atividades relacionadas ao atendimento institucional, oferecido aos estudantes. Sendo assim, consideramos:

Forças

Os alunos, de diferentes modalidades, indicam satisfação quanto ao atendimento, haja vista o recebimento de feedback rápido e orientações esclarecedoras; mencionam que o serviço é de boa qualidade, rápido e eficaz. Diversos alunos mencionam que poucas vezes precisaram recorrer à área de atendimento, mas quando precisaram de intervenções por situações específicas, foram muito bem atendidos, suas dúvidas foram esclarecidas, ou seja, tiveram ótimo retorno.

Alunos da graduação presencial indicam que o atendimento presencial e telefônico é muito bom, com orientações claras, em alguns casos solucionam as dificuldades dos alunos de imediato ou apresentam soluções para as situações diversas. Do mesmo modo, alunos do *stricto sensu*, enfatizando satisfação quanto às condições e modelo de atendimento no setor financeiro e ao espaço dedicado à pós-graduação no portal da Metodista que oferece informações claras e objetivas. Alunos destacam, ainda, que a secretaria do programa é excelente e oferece apoio total em dúvidas que surgem; mesmo por telefone é possível obter os esclarecimentos necessários.

De modo geral, alunos destacam a atuação dos diretores e coordenadores de curso no atendimento ao aluno, auxiliando-os a solucionar dificuldades que não foram sanadas na área de atendimento. Elogiam também o atendimento na Escola e

mencionam que as secretárias atendem muito bem e, de modo geral, os funcionários demonstram atenção com o aluno e vontade em ajudá-los.

Quanto as especificidades da EAD, a percepção tanto da graduação, quanto lato sensu, é que quando solicitado o atendimento técnico pelos e-mails suporte.moodle@metodista.br e suporte.collaborate@metodista.br, há um esforço conjunto no atendimento, buscando constantemente averiguar se há dúvidas e oferecendo orientações sobre os processos.

Ambos os perfis de alunos EAD demonstram satisfação em relação às formas de atendimento prestadas pela Metodista, e, em especial, pelos coordenadores e monitores nos polos, referindo a eficiência e agilidade no atendimento, bem como a orientação apropriada para a busca de solução dos problemas na sede. Consideram os atendentes bem preparados e solícitos. Complementam que o atendimento é eficaz e rápido (menos de 24 horas); funcionários educados se mostram preocupados em ajudar e resolver as solicitações, pacientes e competentes; ainda que não respondam via Portal, o fazem via e-mail.

Fragilidades

Alunos também apresentaram em seus comentários aspectos que consideramos como fragilidades ao processo e precisam de melhorias, destacamos a quantidade de funcionários, considerada baixa na percepção de alunos, para o atendimento de momentos pontuais, haja vista demanda expansiva de atendimentos, ocasionando tempo de espera incomum (atendimento presencial e telefônico).

Alunos mencionam haver alguns processos burocráticos que na percepção deles, parecem simples como a liberação ágil de documentos solicitados via Portal do Aluno tais como histórico escolar ou a carteirinha do estudante. Especialmente, quando relacionado aos serviços de atendimento ao aluno do campus Planalto, alunos enfatizam a necessidade de treinamento junto aos colaboradores, munindo-os de informações; neste mesmo sentido encontra-se a percepção dos alunos da pós-graduação Stricto sensu, no qual ressaltam que o atendimento apresenta algumas falhas porque, há casos, nos quais os colaboradores parecem não ter conhecimento adequado das normas e diretrizes.

Alunos da EAD, seja graduação ou pós-graduação lato sensu, lato sensu indicam fragilidade em aspectos relacionados a demora nas respostas às solicitações quando buscadas na sede.

Sugestões

Alunos sugerem, em sua maioria, a capacitação constante aos colaboradores, com o intuito de atualizá-los e mantê-los informados quanto aos processos e procedimentos institucionais. Alguns alunos sugerem a contratação de funcionários

temporários para início e término de semestre letivo ou, ainda, extensão do horário de atendimento, principalmente para àqueles que moram fora do município e trabalham longe. Face a estas reclamações foi criada uma frente avançada para monitorar o serviço de atendimento ao aluno com vistas a sanar esta fragilidade no atendimento.

Ação estratégica sugerida pelos alunos da graduação presencial é a distribuição de senhas específicas para a retirada de documentos, pois agilizaria o tempo de espera, especialmente de quem tem situação pontual, de fácil atendimento. Alunos sugerem a criação de um canal de ouvidoria e de assinatura digital da Universidade, possibilitando aos alunos a extração de alguns documentos, via Portal do aluno tendo em vista a impressão na própria residência.

Alunos do lato sensu EAD sugerem maior autonomia dos polos para a solução de problemas mais simples e um espaço no Portal, para esclarecimento instantâneo a respeito de dificuldades com o moodle.

Alunos dos programas de pós-graduação reivindicam atendimento mais personalizado, no próprio edifício da Pós e, também, a possibilidade de serem atendidos no próprio campus, sem precisar deslocar-se ao Rudge Ramos, além de disponibilizar os formulários nos portais dos PPGs, favorecendo a autonomia dos alunos e docentes.

Quando trata-se de sistemas para o registro de documentos acadêmicos-administrativos a Universidade conta com a atuação do GEDOC, gerenciando os documentos e arquivos no âmbito geral de instituição.

✚ **Serviço de Gestão de Documentos e Arquivos GEDOC** - Criado em 2004, pelo Ato Administrativo IMS/DG nº20/2004, este sistema, que num primeiro momento, funciona como assessoria da gestão e arquivamento de documentos institucionais, hoje é uma área centralizadora de arquivamento, gestão e recuperação destes documentos. O GEDOC, desde 2005⁴, tem sob seu cuidado os prontuários e diários de classes, além da organização e arquivo de documentos da Secretaria Acadêmica. O funcionamento do GEDOC é regido pela Política de Gestão de Documentos e Arquivos, que orienta as decisões nesta área, bem como estabelece diretrizes e normas para sua organização e funcionamento.

O arquivamento e conseqüente recuperação dos documentos institucionais, de caráter interno (normas, atas) ou externo (portarias, pareceres), ainda é realizado pelas áreas, conforme suas dinâmicas de funcionamento.

✚ **ADESOFT** - Sistemas de apoio à gestão acadêmica e administrativa que otimiza a gestão de espaço físico e grade horária de sala de aula;

⁴ Em 10 de junho de 2005, foi instituída a tabela de temporalidade, segundo Ato Administrativo Nº 08/2005

🚦 **GLOBAL ANTARES** – Solução Integrada e Automatizada na gestão estratégica de Pessoas, abrangendo as necessidades de tecnologia da área de RH em um único produto.

🚦 **INTERQUADRAM** - Sistema utilizado para integração acadêmico-financeira;

🚦 **INTRANET** - A implantação na Metodista teve como princípio ser uma ferramenta de comunicação para complementar os veículos já existentes, de forma a atingir grande parte do público interno, de maneira muito mais abrangente e rápida, preenchendo espaços específicos como o relacionamento entre os funcionários. Esta implantação foi facilitada por já existir na instituição uma estrutura tecnológica, através do Núcleo de Web.

3.4.2.4 Resultados da Autoavaliação Institucional - Gestão

De modo a subsidiar uma análise mais detalhada sobre este contexto universitário, durante o triênio foram avaliados aspectos que englobam a organização e gestão institucional, onde a comunidade acadêmica pôde se posicionar a respeito da atuação da gestão, na figura de seus diretores e coordenadores; o acompanhamento institucional dos projetos de pesquisa e extensão; critérios de atribuição horária; representação nos colegiados; conhecimento sobre os processos de tomadas de decisão da mantenedora, além da existência de apoio institucional para divulgação de produção acadêmico-científica, entre outros.

O quadro a seguir apresenta um panorama geral dos resultados da avaliação da Gestão, durante o triênio 2015-2017. Para avaliação deste indicador, alunos, docentes, coordenadores, diretores e demais agentes da graduação EAD participaram avaliando questões referentes à atuação da coordenação do curso/programa, atuação da direção da escola, distribuição de carga horária, conhecimento sobre os processos de tomada de decisões da mantenedora, estrutura, composição e representatividade nos colegiados, além do estímulo e apoio à participação em eventos.

Quadro 83 - Resultados gerais do Indicador Gestão no triênio 2015-2017

MODALIDADE	Perfil	Foco	%
PRESENCIAL	Aluno	Curso	75,6
	Docente	Curso	91,1
	Coordenador	Curso	97,0
		Livre	76,1
	Diretor	Curso	98,7
		Livre	93,8
EAD	Doc. Temático	Curso	89,3
		Livre	86,1
	Doc. Auxiliar	Curso	85,2
		Livre	82,3

	Coordenador	Curso	86,1
		Livre	78,2
	Diretor	Curso	80,0
		Livre	70,0
	Coord. Polo	Livre	87,2
	Monitor distância	Livre	100,0
Monitor polo	Livre	93,1	
STRICTO SENSU	Aluno	Livre	82,3
	Docente	Livre	84,0
	Coordenador	Curso	97,1
		Livre	100,0
	Diretor	Curso	75,0
		Livre	100,0
LATO SENSU (P)	Aluno	Curso	90,3
	Docente	Curso	100,0

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

O indicador gestão é contemplado com muitos temas, o que leva à observação de algumas diferenças entre os avaliadores. Ainda assim, percebe-se aprovação geral deste indicador sendo avaliado satisfatoriamente. Destacamos abaixo as principais forças, fragilidades e sugestões de melhorias apontadas pelos participantes do processo.

Forças

Analisando os comentários, cumpre-nos destacar que na percepção dos alunos, tanto da graduação (presencial e EAD) tanto da pós-graduação, a gestão é vista na pessoa do coordenador de seu curso/programa e, sendo assim, destacam-se comentários mais voltados a sua atuação no âmbito do curso/programa, destacando seu comprometimento, clareza e superação das expectativas frente as inovações e melhorias que vem ocorrendo gradualmente. Além disso, ressaltam a abertura ao diálogo, disponibilidade, eficiência e competência.

Nos comentários de alguns coordenadores, mencionam que os mesmos compartilham as decisões com sua equipe, acompanham as ações praticadas e seus reflexos no processo pedagógico, além de dispender esforços para atender as demandas da Instituição no papel administrativo que vem lhe sendo conferido nos últimos anos.

Coordenadores de polos também elogiam a gestão na figura dos coordenadores de cursos, mencionando que são atenciosos, retornam rapidamente com a solução dos problemas, mantêm clareza, objetividade e eficácia nos contatos e demonstram abertura quanto à compreensão dos problemas regionalizados, tanto do polo quanto dos alunos.

Nos comentários dos monitores dos polos, a gestão se atém aos coordenadores de polos, onde realizam seu contato mais diretamente. Eles são vistos como competentes, responsáveis, sempre presentes, bons orientadores e esclarecedores de dúvidas.

Docentes da graduação presencial consideram a gestão adequada e, na sua maioria, se referem às coordenações de cursos. Docentes da graduação a distância consideram-na transparente, acessível e sempre disposta ao diálogo e melhoria do curso. Mencionam ainda a gestão como compartilhada e parceira, o que contribui para o bom desempenho e atuação docente. Há ainda comentários referindo que mesmo em tempos de dificuldades a gestão tem atuado com bom senso, promovendo a participação e conscientização de todos os colaboradores para desenvolvimento de ações que promovam a manutenção dos ativos humanos e materiais. Consideram a gestão ética e participativa.

Fragilidades

Ao mencionar as fragilidades, percebe-se que a grande maioria dos alunos da graduação presencial refere-se à gestão no âmbito da infraestrutura, ou seja, à gestão de aspectos relacionados às condições físicas para o funcionamento do ensino. A situação financeira da Instituição tem ocasionado, por vezes, deficiências em atividades práticas, limitações de atendimento e de fluxos em geral pelo fato de se operar com estrutura bem enxuta.

Alunos da pós-graduação relatam que a redução de funcionários para atendê-los e a falta de conhecimento de alguns deles sobre os processos específicos da pós-graduação dificultam o atendimento e a resolução de problemas.

Alguns coordenadores ressentem da limitação de recursos para o desenvolvimento projetos de pesquisa e extensão, em que pese grande esforço da comunidade em busca de parcerias. Fragilidades nos processos de comunicação interna têm levado a comunidade interna a questionar o motivo de algumas decisões tomadas.

Para alguns docentes há fragilidade quanto ao incentivo, apoio e condições para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão. Até há apoio por parte da coordenação, porém fica limitada devido à falta de verbas. Apontam ainda a fragilidade da comunicação interna.

Sugestões

Algumas sugestões apontadas pelos envolvidos referem-se à solução das fragilidades apontadas.

Alunos sugerem melhorias na comunicação, prestando informações mais claras, melhor direcionamento do aluno para resolução de seus problemas; melhorar as

informações sobre iniciação científica, além da pesquisa e extensão. Além disso, sugerem que a gestão mantenha diálogo mais aberto com os alunos. No âmbito da infraestrutura sugerem a disponibilização de mais computadores, mais investimento em tecnologia, mais recursos para aulas práticas. Há outros comentários mais pontuais como a solicitação de melhorias no campus Planalto com a volta da xerox e instalação de banco 24 horas. Solicitam também o agendamento dos congressos aos finais de semana, a fim de não interferir no horário de aulas.

Sob a ótica de alguns coordenadores há que se investir mais em extensão e ampliar os projetos de pesquisa e extensão. Sugerem também a necessidade de políticas mais definidas em todos os segmentos.

Já os docentes se atêm mais às fragilidades, pouco sugerindo. Solicitam apenas mais clareza por parte da gestão e maior envolvimento dos professores, como a realização de encontros semestrais para a troca de informações, experiências e estratégias pedagógicas, criando assim, maior vínculo com a equipe.

Alguns diretores também fazem suas sugestões solicitando uma definição mais clara sobre os relacionamentos da direção com os espaços de decisões institucionais, inclusive em suas interfaces com as funções desempenhadas pela Mantenedora. Sugerem também um aprimoramento da relação com os polos de apoio, permitindo contato mais efetivo das coordenações com áreas e empresas da região. Há também comentário de uma direção de escola com curso EAD, sugerindo que o processo e as regras de atribuição de horas com mediadores e temáticos seja revisitado com mais frequência para que sejam feitos ajustes mais assertivos.

Coordenadores de polos sugerem que os cursos fiquem liberados para visualização completa, assim como os monitores, para acompanhar a monitoria dos alunos em suas atividades. Sugerem ainda que professores e coordenação, ao enviarem e-mail aos alunos, que enviem também cópia aos coordenadores de polos, pois assim podem acompanhar o andamento e desfecho das solicitações.

Monitores sugerem o oferecimento de capacitação na função que exercem, direcionada ao curso que monitoram, facilitando assim o diálogo mais próximo com o aluno.

Ainda avaliando a gestão, o instrumento de avaliação institucional disponibilizou aos participantes da graduação presencial, o indicador Administração Institucional, avaliando a secretaria acadêmica quanto ao auxílio na resolução dos problemas do curso/escola e o oferecimento de apoio institucional para divulgação de produção acadêmica científica, conforme segue,

Quadro 84 - Avaliação da Administração Institucional - graduação presencial

Indicador	Perfil	%
ADMINISTRAÇÃO INSTITUCIONAL	Aluno	62,6
	Docente	56,6
	Coordenador	65,2
	Diretor	100,0

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Para buscar entender melhor esta insatisfação apontada por alunos, docentes, e coordenação buscamos o detalhamento do indicador e identificamos que a fragilidade encontra-se justamente quanto ao apoio institucional para divulgação de produção acadêmico-científica, apresentando resultados abaixo do esperado pela instituição, na percepção destes agentes.

Forças

Nos comentários os alunos apontam aspectos positivos, indicando que a administração é satisfatória, organizada e rápida em seus processos, porém focam muito mais nas fragilidades conforme a seguir.

Fragilidades

Assim como no indicador gestão, alunos relatam deficiência na disponibilização de recursos materiais; problemas relacionados ao apoio financeiro e atendimento ao alunado.

Já nos comentários dos docentes, fica claro que em vista da situação financeira a Instituição tem tomado decisões voltadas à sustentabilidade que têm causado a sensação de insegurança quanto ao futuro, sobretudo pela forma de comunicação adotada ou não.

Sugestões

Alunos sugerem maior investimento em equipamentos e materiais para aulas práticas; a criação de um aplicativo para o SIGA, para agilidade no acesso às notas; criação de aplicativo a ser utilizado pelos alunos da policlínica que trataria da agenda dos pacientes com avisos de confirmação e faltas; melhoria na divulgação das informações sobre as atividades da instituição; divulgação dos projetos dos alunos (somente quem está envolvido sabe que existe); disponibilização de espaço de convívio ao aluno de período integral, com local para descanso; sugerem também melhor manutenção dos banheiros.

Coordenadores sugerem melhorias na comunicação; planejamento das áreas administrativas com as acadêmicas; transparência na definição de prioridade nos investimentos e nos processos de contratação, progressão de funcionários e

professores. Sugerem ainda o investimento numa ação de endomarketing disseminando práticas institucionais, conscientizando a todos sobre a missão, visão e valores, além do desenvolvimento de solução de software que integre as gestões acadêmica, administrativa e financeira.

Docentes sugerem maior clareza e divulgação das ações e propósitos institucionais ampliando o diálogo e participação de todas as instâncias nas decisões que afetam o dia a dia dos cursos; priorização das decisões colegiadas; maior proximidade com os docentes e maior clareza quanto aos objetivos, dificuldades e os rumos pretendidos. Este sentimento manifesto se articula às incertezas presentes no contexto das medidas relativas à busca de sustentabilidade financeira.

3.4.3 Sustentabilidade financeira

A sustentabilidade da Instituição está vinculada ao compromisso social da Universidade como instituição confessional de ensino. Visa caracterizar a capacidade de gestão e administração do orçamento e as políticas e estratégias de gestão acadêmica. Por meio dela, busca-se a eficácia na utilização e na obtenção dos recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas e das prioridades estabelecidas, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos e da oferta da educação superior com a qualidade que marca a trajetória da Universidade Metodista de São Paulo.

O Estatuto da Universidade é o documento que define competências e responsabilidades das áreas no tocante à destinação orçamentária e suas prioridades.

3.4.3.1 Captação e alocação de recursos

3.4.3.1.1 Compatibilidade entre a proposta de desenvolvimento da IES e o orçamento previsto

As fontes para a elaboração da peça orçamentária resultam de:

- As políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI
- A análise setorial quanto ao posicionamento da instituição na inserção regional
- Os indicadores estabelecidos pelo Planejamento Estratégico
- A capacidade física e a infraestrutura
- As demonstrações financeiras (Balanço Patrimonial e Demonstração de déficit/superávit)
- O resultado operacional das unidades de ensino (Custeio)

A metodologia empregada parte da análise documental dos resultados contábeis e dos desempenhos orçamentários ao longo dos últimos anos.

A base da elaboração está na apropriação dos dados, pelo realizado, em setembro de cada ano, projetando-se a seguir as despesas até dezembro desse mesmo

ano. Os dados são obtidos no Setor de Contabilidade, por centros de custos, detalhando-se por elementos de despesa. Além dos custos de pessoal, encargos, materiais e outros, referentes ao ensino, são destacadas as despesas com pesquisa, extensão, capacitação, publicações, eventos para cada unidade de ensino.

A proposta orçamentária toma por base, para a primeira composição, a previsão inflacionária para o ano seguinte e os prováveis índices de reajustes salariais aplicáveis nas convenções coletivas de trabalho dos docentes e dos funcionários técnico-administrativos.

A instituição possui como principal fonte de recursos a cobrança de anuidades escolares e taxas de expediente, que estão divididos nos seus diversos cursos de graduação, pós-graduação e extensão.

Os recursos obtidos na Instituição são destinados para a manutenção das atividades administrativas e educacionais, envolvendo o pagamento do seu corpo docente, funcionários da administração e coordenação, bem como a manutenção e ampliação da estrutura física dos seus campi.

A elaboração da proposta orçamentária está sob a coordenação da Diretoria de Finanças e Controladoria – DIFIN – área pertencente à Mantenedora e, após os dados estarem consolidados e compatibilizados com as propostas institucionais de ação e com a previsão de receita, a projeção orçamentária é submetida à apreciação da Câmara de Administração e Finanças do Conselho Universitário do CONSUN, que relata e encaminha para posterior apresentação e aprovação neste Conselho Universitário.

3.4.3.1.2 Alocação de recursos para a manutenção das instalações e atualização de equipamentos e materiais.

Como outras despesas, a definição de recursos destinados à manutenção de instalações e equipamentos decorre de uma projeção de gastos. Ela é feita com base nos dados obtidos no Setor de Contabilidade, pelos respectivos centros de custos e nas atividades desenvolvidas pelas unidades operacionais de manutenção e conservação.

A alocação de recursos se dá tomando-se os dados acima mencionados, adicionando-se a esses o índice inflacionário previsto para o ano seguinte. Obras ou investimentos especiais, fora a manutenção rotineira, têm suas necessidades definidas pela Reitoria.

No período relativo a este ciclo autoavaliativo, a DIFIN implantou normas de compras de equipamentos; acompanhamento dos investimentos realizados, além de divulgar, mensalmente, o controle de investimentos para as áreas solicitantes. Estas ações visam melhorar o processo, além de atender a recomendação explicitada em relatórios de autoavaliação anteriores, eliminando as fragilidades anteriormente apontadas.

De acordo com o art. 45º do Estatuto da Universidade, cabe ao IMS a administração dos bens móveis e imóveis. Com isso, as normas para estes desembolsos foram elaboradas e são administradas pelas Diretorias da Mantenedora, compreendendo as necessidades abaixo:

- Investimentos estabelecidos na planilha financeira dos novos cursos, bem como nas revisões realizadas nos cursos em andamento.
- Investimentos previstos no PDI: Dimensão 11, item 11.7 “Projeções – 2007 a 2016”);
- Reposição da depreciação dos bens móveis e imóveis.
- Cumprimento da Lei nº 12.101, art. 29, inciso II, que diz:

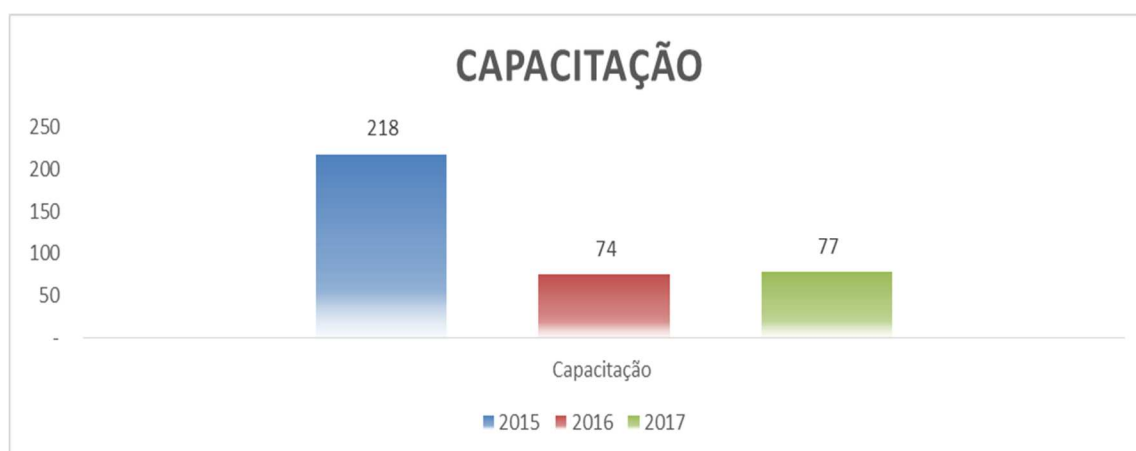
II - aplique suas rendas, seus recursos e eventual superávit integralmente no território nacional, na manutenção e desenvolvimento de seus objetivos institucionais.

3.4.3.1.3 Alocação de recursos para a capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo

Anualmente as unidades acadêmicas definem suas necessidades e prioridades para capacitação de docentes que irão empenhar-se em cursos de pós-graduação dentro da instituição, para as despesas de cursos de menor duração, participação em eventos e outras atividades que também apoiam a capacitação docente.

A Instituição emprega dotações para este item orçamentário, onde é definido o percentual anual de aplicação de recursos distribuídos para cada Escola de acordo com critérios estabelecidos pelo Conselho Universitário - CONSUN. Quanto ao pessoal técnico-administrativo é estabelecido um montante anual para esse fim. A figura 32 indica a sua utilização em capacitação.

Figura 32 - Alocação de recursos para capacitação 2015 a 2017



Fonte: Diretoria Financeira (2015-2017)

As diretorias administrativas aprovam, em conjunto com as diretorias das Escolas, a utilização dos recursos disponíveis, nos termos do orçamento, cabendo a diretoria de finanças o controle mensal dessa utilização.

Os valores alocados em capacitação não podem ser remanejados para outras rubricas. Dessa forma, espera-se que a verba destinada à capacitação supra as necessidades apontadas pela área acadêmica. Da mesma forma, nos últimos anos, a Universidade ampliou a oferta de cursos de capacitação interna, buscando atender às necessidades sinalizadas pelas áreas.

3.4.3.2 Aplicação de recursos para o programa de ensino, pesquisa e extensão

3.4.3.2.1 Ensino

A alocação dos recursos para o ensino toma como base uma projeção dos gastos com as atividades normais de ensino, por centros de custos de cada escola. Havendo alteração na carga horária a ser oferecida em cada curso, as diferenças são apropriadas e seus valores recalculados, diminuindo-se ou agregando-se à despesa do ano em curso.

Estabelece dotação orçamentária para o ensino, englobando gastos em capacitação institucional docente, publicações, acervo bibliográfico, investimento em tecnologia e outros em consonância com os projetos pedagógicos aprovados pelo Conselho Universitário – CONSUN.

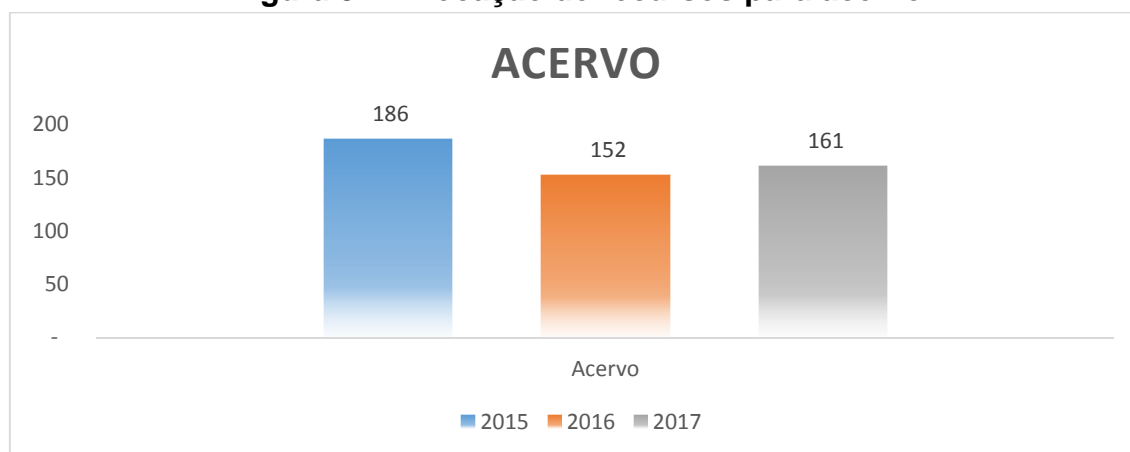
As figuras a seguir indicam as verbas utilizadas em publicações, aquisições de acervo e tecnologia, durante os anos de 2015 a 2017.

Figura 33 - Alocação de recursos para publicações



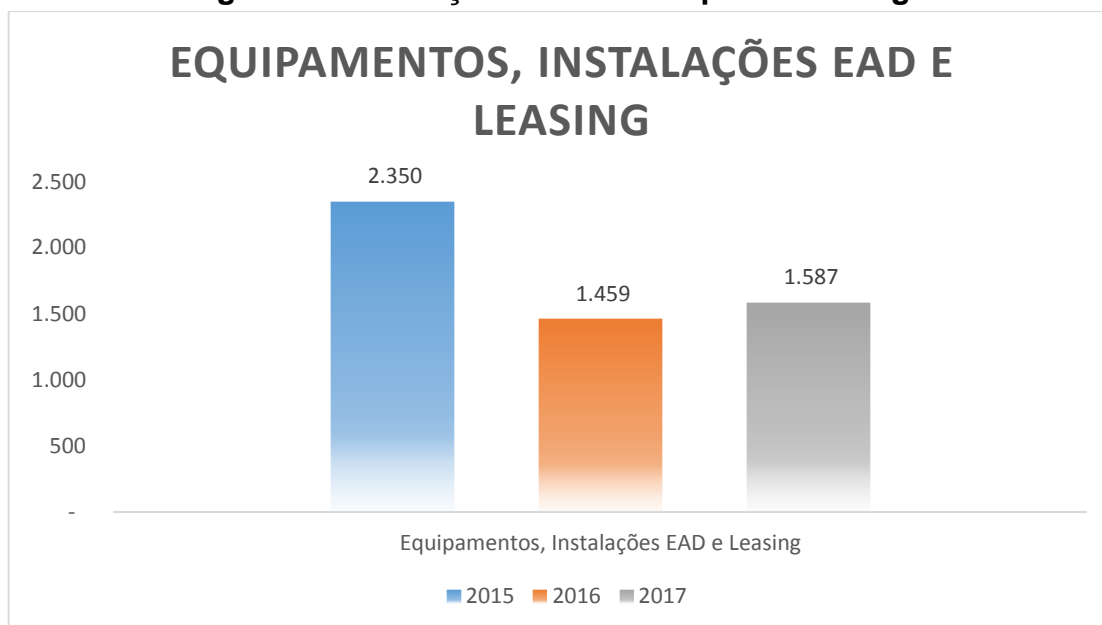
Fonte: Diretoria Financeira (2017)

Figura 34 - Alocação de recursos para acervo



Fonte: Diretoria Financeira (2017)

Figura 35 - Alocação de recursos para tecnologia



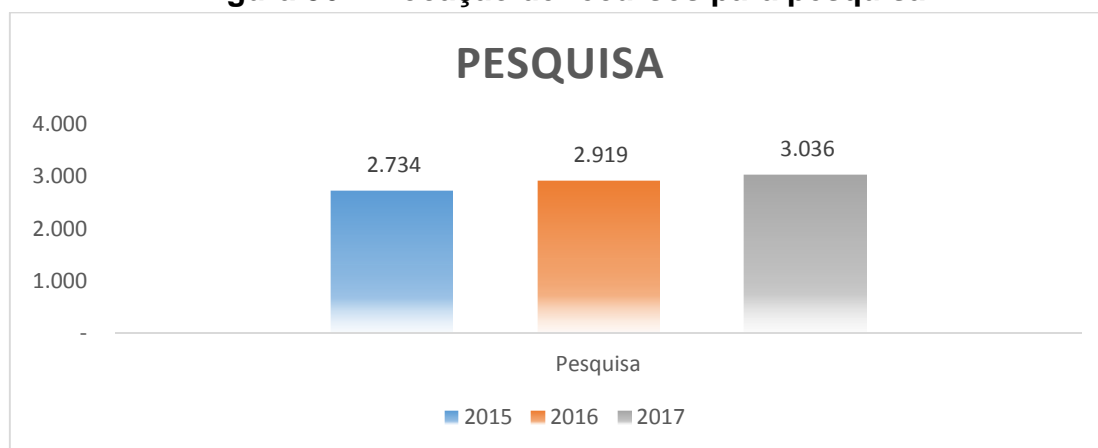
Fonte: Diretoria Financeira (2017)

Os resultados da avaliação dos cursos de graduação e pós-graduação, identificaram a percepção dos docentes, coordenadores e direção sobre os recursos destinados para participação em eventos, capacitação docente e outras rubricas de gestão acadêmica como em redução, trazendo reflexos no cotidiano das unidades. Em certa medida, questionam as normas e critérios de distribuição de verbas para fomento do ensino e pesquisa e extensão, mas, em síntese, a questão maior é relativa à redução dessas verbas.

3.4.3.2.2 Pesquisa e Extensão

O Conselho Universitário – CONSUN, aprova as diretrizes e eixos temáticos para o incentivo à elaboração de projetos de pesquisa para os programas de *stricto sensu* e Graduação, bem como a dotação orçamentária anual. O mesmo se aplica à extensão.

Figura 36 - Alocação de recursos para pesquisa



Fonte: Diretoria Financeira (2017)

Figura 37 - Alocação de recursos para extensão



Fonte: Diretoria Financeira (2017)

A análise da figura referente às verbas para extensão, mostra que, a despeito das limitações financeiras enfrentadas, a rubrica comprometida em projetos de extensão cresceu nos últimos dois anos. Esta informação reforça a necessidade de estabelecimento de uma Política de Extensão clara.

3.4.3.3 Resultados da Autoavaliação Institucional – Sustentabilidade Financeira

No instrumento de Avaliação Institucional aplicado no triênio para os agentes da graduação presencial e pós-graduação *stricto sensu* foram respondidas questões sobre a segurança quanto as políticas da Metodista voltadas à sustentabilidade financeira; o conhecimento a respeito das normas e critérios de distribuição de verbas para fomento do ensino, pesquisa e extensão, bem como a satisfação em relação às verbas concedidas para participação em eventos. A seguir apresentamos os resultados gerais de avaliação do indicador.

Quadro 85 - Avaliação geral – indicador Sustentabilidade Financeira

MODALIDADE	Perfil	%
PRESENCIAL	Docente	25,6
	Coordenador	20,5
	Diretor	100,0
STRICTO SENSU	Docente	3,0
	Coordenador	0,0
	Diretor	0,0

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

O indicador Sustentabilidade Financeira recebeu avaliação muito aquém da desejada institucionalmente (66,6%), com exceção da percepção dos diretores de Escolas.

Na análise dos comentários, pode-se dizer que eles refletem os resultados apresentados na tabela, e apresentam-se a seguir organizados por forças, fragilidades e sugestões de melhorias.

Forças

Praticamente não há comentários positivos em relação à sustentabilidade financeira. O cenário que se apresenta é de preocupação com a conjuntura externa e interna. Há apenas a menção de um diretor referindo-se ao cenário político-financeiro atual, que exige bastante criatividade em todas as instâncias institucionais.

Fragilidades

Na mesma esteira de preocupações se encontram os coordenadores, tanto quando mencionam o contingenciamento de verbas quanto à incerteza em relação à melhoria do cenário financeiro vivenciado.

Docentes são os que mais comentam sobre este indicador, tecendo críticas quanto a falta de apoio à participação em eventos, inexistência de verbas para participação em atividades científicas e que, nos últimos anos há indicativos de dificuldade financeira sofrida e, por consequência insegurança quanto ao futuro; e que, em parte, esta falta de clareza decorre da ausência de informações sobre a queda do número de matrículas e as dificuldades financeiras que alcançam o cotidiano acadêmico.

Sugestões

Coordenadores sugerem maior clareza quanto às informações sobre a sustentabilidade financeira da instituição, sobretudo em relação aos projetos das áreas e as perspectivas para os próximos anos; apontam como necessário prestar informações sobre como as verbas estão sendo distribuídas pelas áreas de conhecimento e maior orientação sobre os gastos do curso.

Docentes sugerem promover novos modelos de cursos rápidos que atraem mais pessoas para conhecer a Universidade, a preços populares como forma de divulgação e ampliação da base de candidatos aos diferentes cursos da Instituição.

De fato, a Universidade está sofrendo os efeitos da crise econômica que o país enfrenta associada a forte concorrência instalada no ensino superior privado com a diminuição expressiva do seu número de matrículas enfraquecendo sua fonte primeira de recursos que são as anuidades escolares. A partir de 2018 a equipe da Reitoria, visando ampliar o diálogo com a comunidade acadêmica e dar maior transparência às informações, nos termos das sugestões que apareceram nos comentários da Avaliação Institucional, realizará Assembleia Docente nas Escolas mostrando aos diretores, coordenadores e professores a situação econômico-financeira da Metodista os planos de ação para que a Universidade supere suas dificuldades e volte a crescer, além de dialogar em cada área sobre suas necessidades e especificidades.

3.5 EIXO 5 – Infraestrutura física

Nesse eixo foi apresentada a infraestrutura da Universidade quanto às instalações gerais e específicas para o ensino, os espaços para convivência e atendimento à comunidade, bibliotecas e, os polos presenciais.

Constatamos resultados positivos no quinquênio apontados por docentes e discentes na Avaliação Institucional pelo aumento de salas multimídia subindo de 125 em 2012 para 153 em 2017.

Houve também, neste período, um acréscimo de salas multimídia (de 124 para 154), laboratórios (100% dos laboratórios existentes) e auditórios (de 08 para 09) que se adequaram a condições de acessibilidade com o rompimento das barreiras físicas o que também aconteceu com os sanitários e, houve a colocação de sinalização visual nas escadas.

A Metodista coerente com sua preocupação com a sustentabilidade realizou, como já descrito, ações estratégicas em relação a iluminação e utilização de recursos naturais.

De modo geral os alunos avaliam positivamente nossa infraestrutura e ressaltam a agradabilidade do campus Rudge Ramos. Como indicado na Avaliação, buscaremos ter maior atenção com equipamentos de ar condicionado/ventilação; manutenção dos elevadores e das cadeiras das salas de aulas.

Também tivemos no quinquênio melhoras na quantidade de laboratórios e equipamentos relacionados ao número de alunos teve um pequeno aumento nos últimos cinco anos, passando de 22 em 2012 para 26 em 2017 e de 650 para 689, respectivamente.

Percebemos que os alunos avaliaram as instalações dos laboratórios de informática são adequadas e satisfatórias e que estão sempre organizados e limpos, todavia, apontam a necessidade de melhorar a qualidade dos computadores nos laboratórios. Deste modo, temos como desafio de incrementar os equipamentos disponíveis nos laboratórios de informática e laboratórios específicos e cuidar melhor da manutenção.

Vale destacar que desde de 2010 temos investido no aperfeiçoamento de nossa infraestrutura, fazendo reformas nos espaços dos auditórios e anfiteatros tanto quanto a aspectos estéticos mais contemporâneos quanto a torná-los acessíveis.

Ficamos bastante satisfeitos ao constatarmos que nossos colaboradores de limpeza, centro de convivência, secretarias das escolas e docentes foram muito bem avaliados, sendo considerados atenciosos, solícitos, educados e, preparados e dispostos para as funções que exercem. Também foi bastante satisfatório percebermos que nossos alunos se sentem acolhidos nos ambientes da Universidade. Todavia, temos ciência que há desafios quanto a melhoria de alguns serviços.

No tocante à biblioteca percebemos que precisamos melhorar o acervo, embora tenhamos nos últimos 8 anos dobrado a quantidade de exemplares, passando de 221.421 exemplares em 2009 para 476.686 exemplares em 2016. Também identificamos que houve melhora na cultura de utilização da biblioteca online, com o significativo aumento de consultas na biblioteca virtual. O atendimento da biblioteca foi avaliado satisfatoriamente eis que os índices superam 87% de satisfação.

Houve uma expansão no número de polos da EAD: em 2013 cadastramos mais 41 polos de apoio presencial em várias regiões do Brasil e, atualmente temos 152 polos de apoio presencial para o EAD e destes, 95 polos (62.5%), ofertando cursos de graduação ou pós-graduação em todo território nacional.

Salientamos que as ações indicadas como melhoria neste relatório serão confrontadas às ações previstas PDI 2018-2023, conforme mencionado no eixo 1, buscando aperfeiçoamento dos serviços e infraestrutura pois, a Universidade compreende os impactos que sua infra podem ocasionar no serviço educacional e, neste sentido, valoriza a constante manutenção de sua qualidade.

3.5.1 Infraestrutura física

A Universidade Metodista de São Paulo oferece uma estrutura física ampla, que compreende prédios em 3 campi, na cidade de São Bernardo do Campo/São Paulo; trata-se do campus Rudge Ramos (sede da Universidade), campus Vergueiro que abriga os cursos de tecnologia e campus Planalto, que abriga os cursos da área da saúde, incluindo o Hospital Veterinário da Metodista.

Além disso, com a expansão do ensino a distância – EAD, a Metodista conquistou representatividade nacional. Atualmente, há 152 polos de apoio presencial para a EAD

e destes, 95 polos (62.5%), ofertando cursos de graduação ou pós-graduação em todo território nacional.

Neste eixo avaliativo apresentaremos as informações e dados institucionais referentes a infraestrutura dos campi, considerando as instalações gerais e específicas para o ensino, os espaços para convivência e atendimento à comunidade, bibliotecas, e os polos presenciais bem como os resultados da avaliação institucional no triênio.

Conforme mencionado no eixo 4 deste relatório, em função da extinção de algumas pró-reitorias, deixou de existir também a Pró-reitoria de Gestão e Infraestrutura – PROGEPI e desde 2016 a Universidade passou a contar com gerências para conduzir os processos internos. Atualmente (2017), em sua composição, a Metodista possui a gerência administrativa, responsável pela administração dos campi, transporte, gestão de documentos institucionais, patrimônio entre outros; além das gerências da biblioteca, do DGP, dos polos, gerências de Tecnologia e Informação – TI e de Tecnologia Aplicada – GTA.

A Universidade reconhece a relevância na atuação e trabalho dessas gerências administrativas, na busca contínua da qualidade nos serviços oferecidos e na conservação de suas instalações, haja vista que delas partem as iniciativas que subsidiam as melhorias na infraestrutura, refletindo no desenvolvimento das atividades acadêmicas.

3.5.1.1 Espaços institucionais para o ensino aprendizagem

Sendo assim, no intuito de atender adequadamente tais atividades acadêmicas, considerando a realização de aulas teóricas, práticas e o apoio aos estudantes e docentes, além dos atendimentos e serviços prestados nas instalações acadêmico-administrativas, a Universidade coloca à disposição da comunidade uma infraestrutura com instalações de uso geral caracterizada por espaços utilizados por todos os alunos e docentes, independente da natureza do curso e, também, as instalações específicas, pertinentes ao uso de alunos e docentes de determinados cursos. Ambas as instalações, de uso geral e específicas, são planejadas, desenvolvidas e equipadas de maneira que atendam a demanda e às necessidades de todos, favorecendo assim o processo de ensino-aprendizagem. Ressaltamos que tais espaços são distribuídos nos 3 campi da Metodista, considerando as normativas internas e, quando necessário, externas, bem como, a estrutura exigida para seu funcionamento. Conforme descreveremos a seguir.

Salas de aula comum

Para atender a demanda Institucional, somam-se nos 3 campi da Universidade o total de 25 salas de aula comuns, consideradas salas de aula convencionais, com carteiras, quadro branco, quadro de avisos, mesa para o professor e sonorização para as salas com capacidade acima de 80 alunos. É relevante mencionar que atenta às determinações das normas do Código Sanitário do Estado de São Paulo, referente ao

espaço (m²) destinado a cada aluno, a Universidade Metodista utiliza em seus projetos o espaço médio de 1m² por aluno lotado.

Salas multimídia

Atualmente a Metodista oferece 153 salas multimídias, caracterizadas como salas que além dos itens existentes nas salas comuns, possuem computador com acesso à internet, equipamentos para reproduções audiovisuais como DVD, projetor multimídia, sistema de sonorização e tela de projeção, além de microfone de lapela sem fio e microfone com fio.

As salas multimídia têm sistema de acesso com controle eletrônico, possibilitando ao docente sua abertura e fechamento através do crachá funcional, dispensando a retirada das chaves nas secretarias ou multimeios, agilizando o dia-a-dia e segurança no processo. Além disso, atualmente temos 03 salas multimídia com projetores interativos no campus Rudge Ramos e uma no campus Vergueiro. No campus Planalto destacamos duas salas equipadas com TVs FullHD para melhor resolução de imagem.

A seguir o quadro 86 apresenta a evolução que ocorreu paulatinamente, transformando salas de aulas comuns em salas multimídias em cada campi da Universidade, considerando os últimos 5 anos.

Quadro 86 – Evolução na implantação de salas multimídia, comparado ao total de sala de aula

Ano	2012			2015			2017		
	Salas MM	%	Sala de aula	Salas MM	%	Sala de aula	Salas MM	%	Sala de aula
Rudge Ramos	96	73,8	130	113	86,9	130	119	95,2	125
Planalto	15	60,0	25	19	76	25	19	53	36
Vergueiro	14	60,8	23	14	60,8	23	15	90	20
TOTAL	125	70,2%	178	146	82	178	153	84,5	181

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Sendo assim, percebe-se significativa evolução, que embora tenha ocorrido de maneira gradativa, tornou-se relevante, considerando desde 2012, o aumento de 14,5% do total de salas Multimídias, restando apenas 15,5% do total de salas de aula comum em todos os Campi.

As salas multimídia são dimensionadas para atender à diversidade e variação na quantidade de alunos por turma. Desde o 1º ciclo avaliativo (2004-2006), os resultados apontam impactos positivos no uso das salas, tanto por alunos quanto por docentes. Além disso, ao longo dos ciclos avaliativos os resultados pertinentes às salas multimídia

têm contribuído para o planejamento da gerência administrativa, no processo de melhoria e para aquisição de equipamentos.

Sala de Professores

A Universidade dispõe aos seus docentes o total de 9 salas de professores presentes nos três campi da Universidade Metodista, sendo 7 no campus Rudge Ramos e uma em cada campi, Planalto e Vergueiro. Todas as salas de professores são estruturadas para favorecer a comodidade aos docentes, possuem armários, mesas e cadeiras, sofá e máquina de café.

Além disso, a preocupação da Universidade em assistir seus agentes também alcança a pós-graduação.

Salas de orientação da pós-graduação

Com o intuito de oferecer o devido suporte aos alunos e docentes dos programas de pós-graduação stricto sensu, a Universidade abriga nos diferentes campi, salas compartilhadas, destinadas ao uso da secretaria da pós-graduação e à orientação de alunos do mestrado e doutorado dos programas da pós-graduação.

Salas para gestão acadêmica

Considerando a reestruturação das Escolas, que unificou algumas antigas faculdades, as instalações acadêmico-administrativas dispostas ao uso de coordenadores de cursos e diretores das Escolas também foram readequadas para melhor organização dos espaços, padronização de ambientes, adequação das áreas de acordo com a metragem, mobiliário e localização. A distribuição dessa estrutura foi feita por Escola, na qual os coordenadores e técnicos-administrativos ficam em único espaço, dividido por biombos modulares e climatizadas. Tal estratégia foi articulada para favorecer a integração e o relacionamento entre direção das Escolas, coordenadores dos cursos, funcionários administrativos, docentes e alunos.

As instalações, em sua maioria, suprem as necessidades dos alunos, docentes, coordenadores, diretores e administrativos. Ressaltamos que a Universidade atenta-se ainda ao aperfeiçoamento e adequação de suas instalações que modo que atenda todos os usuários.

Neste sentido, a seguir apresentamos a dinâmica institucional para atender a acessibilidade, bem como os procedimentos para a manutenção e conservação de equipamentos e infraestrutura.

3.5.1.2 Condições de acesso, conservação e manutenção

Condições para acessibilidade

Devido à demanda crescente do ingresso de pessoas com deficiência na Universidade Metodista, a Instituição preocupa-se constantemente em aperfeiçoar e ampliar sua infraestrutura de modo que favoreça o acesso e a permanência de qualquer pessoa na Universidade. Nos últimos anos melhorias têm sido feitas para favorecer este acesso, nota-se no quadro a seguir, o aumento na quantidade de espaços adequados à acessibilidade no período do triênio 2015-2017, que considera as diversas instalações da Universidade, salas multimídias, auditórios ou laboratórios, favorecendo a inclusão de usuários e estudantes na Universidade Metodista.

Quadro 87 - Evolução dos espaços adequados à acessibilidade

Espaço	Ano	Quantidade	Percentual
Sala multimídia	2012	124	70,2%
	2017	153	84,5%
Laboratórios	2012	25	96,1%
	2017	27	100,0%
Auditórios	2012	8	80,0%
	2017	9	90,0%

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Conforme mencionado no EIXO 2, ao que diz respeito a Responsabilidade Social, há anos a Universidade iniciou seu processo de adaptabilidade em sua infraestrutura, considerando os 3 campi, para viabilização do acesso da pessoa com deficiência. Atualmente e, em cumprimento à ABNT, a Universidade dispõe em seus novos prédios de sinalização tátil e, no triênio outras ações foram efetivadas para evolução no rompimento de barreiras físicas, são elas:

- ✓ Adaptação e reformas dos sanitários para se tornarem acessíveis e atender a NBR 5090:2015;
- ✓ Adaptação e alteração das portas de acesso, bancadas e mesas de atendimento;
- ✓ Instalação de corrimãos nas escadas, puxadores nas portas e controles de acesso;
- ✓ Sinalização visual nos degraus das escadas;

Análises dos espaços têm sido realizadas ao longo desses anos, para atender a NBR 5090:2015 nos ambientes da Universidade, com estudos de sinalização visual pela área de Comunicação, sinalização tátil com o levantamento e elaboração de projetos de pisos e placas táteis dentro dos Campi e sinalização sonora com a implementação de elevadores e recursos mais modernos, que atendem a norma e tornem a Universidade mais acessível.

Os espaços preparados para acessibilidade são constantemente visitados e inspecionados e, ao haver necessidade, o setor de manutenção é acionado de modo que possibilite manutenção das áreas como sinalização tátil, entre outras providências.

Neste mesmo sentido, quando trata-se dos atendimentos voltados a manutenção e conservação de equipamentos e espaços, a Universidade já possui estabelecido e consolidado procedimentos internos que apresentaremos a seguir.

Manutenção e conservação das instalações físicas

Com o intuito de minimizar possíveis danos que prejudiquem o funcionamento das instalações da Universidade, há procedimentos sistematizados para manutenção e conservação da estrutura física. Durante todo o ano letivo, funcionários técnicos-administrativo, acadêmicos ou qualquer outro funcionário pode contatar a coordenação administrativa ou os seus setores específicos (manutenção, higiene, jardinagem, segurança) via e-mail, telefone ou malote, identificando o campus e solicitar reparos ou melhorias, que serão programadas e realizadas no período de recesso escolar, exceto situações emergenciais, que são solucionadas. Há critérios definidos para cada solicitação, a saber:

- ✓ Reformas: Há elaboração de layout ou projeto encaminhado para a solicitante aprovar e após aprovação, são efetuadas requisições de compras e, assim, executado o layout do projeto aprovado;
- ✓ Manutenções elétrica, hidráulica, geral, que envolvem serviços relacionados a fechaduras, vidros, portas, divisórias; pintura, climatização, elevadores e civil: os pedidos são encaminhados a equipe para atender ou programar a efetivação do serviço junto ao solicitante;

Para a realização de manutenção e reparos diversos, solicitados pelos setores/departamentos Metodista, é necessário enviar eletronicamente uma solicitação ao setor de Manutenção (elétrica ou geral) do Campus. Nos *campi* Planalto e Vergueiro, as solicitações são encaminhadas para a Administração do *Campus*, que orienta diretamente as equipes na execução das manutenções preventivas e corretivas.

Além disso, o setor de Manutenção é responsável pelos preparativos de infraestrutura concernentes aos eventos internos como feiras, semanas acadêmicas, congressos e seminários

Os três *campi* da Metodista contam com um **setor específico de Infraestrutura - Manutenção Geral e Elétrica**. Este setor é responsável pela preservação do patrimônio físico da Instituição que envolve a realização de pequenas reformas, mudanças de setores (*layout*), modificações na infraestrutura e manutenção da rede elétrica. Devido à demanda e infraestrutura, o campus Rudge Ramos conta com a equipe maior, atualmente coordenado por um engenheiro civil que, quando necessário, oferece suporte aos demais *campi* da instituição. Os funcionários do setor são devidamente

uniformizados e quando necessário, são instruídos pela Segurança do Trabalho a usarem os EPI's.

É realizada a manutenção preventiva e corretiva de todos os equipamentos de responsabilidade do setor de infraestrutura, por meio de um planejamento que considera e abrange os ciclos de manutenção e das normas regulamentárias de cada equipamento, sendo fornecidos os devidos laudos e relatórios para o setor de Manutenção.

Para compor os campi da Universidade Metodista, há diversos equipamentos como elevadores, geradores, compressores, cabine primária, transformadores, ar-condicionado e bebedouros que passam por serviço de manutenção preventiva e corretiva, realizados por empresas terceirizadas, específicas do ramo. Tratando-se do controle de uso da água, a Universidade preocupa-se em realizar a verificação constante da qualidade da água que chega em seus pontos de utilização e da efetiva limpeza das caixas d'água, este processo acontece semestralmente, acompanhado por um cronograma gerido no setor de Manutenção. Destacamos também que, quando há necessidade de realizar a construção de novas instalações prediais e de grandes reformas, há contratação de empresas terceirizadas do ramo.

Os setores de Higiene Ambiental e Segurança, pelas suas especificidades, visitam todos os setores do *campus* e têm como função adicional informar ao setor de manutenção qualquer irregularidade observada. Este processo é parte do modo de funcionamento das áreas que contribui para a agilidade nos reparos e também para as ações de prevenção/manutenção.

Iluminação e Ergonomia nos campi

Para favorecer a qualidade da iluminação e o nível de pressão sonora (ruído) na Instituição, há procedimentos de medidas por meio de laudos da Segurança do Trabalho. Desde 2007, estes laudos são elaborados pelos Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho - SESMT, contando com profissionais habilitados pela Instituição e autorizados pelo CREA e Ministério do Trabalho e Emprego - MTE para assinar e elaborar os mesmos.

Conforme análises e implementações de anos anteriores, a iluminação (Lux) dos três campi encontra-se em conformidade com a Portaria 3.214/78, da Norma Regulamentadora – NR 17 – Ergonomia e NBR-5413 (Tabela de Lux). Desta forma, todos os ambientes (setores), da Universidade onde são desenvolvidas as atividades laborais pelos funcionários técnico-administrativos, docentes e discentes encontram-se em correto estado de uso e em caso de algum desajuste, a reclamação é passada para o setor de Segurança do Trabalho e são geradas as devidas requisições e análises para ajustar conforme a norma regulamentadora.

A Universidade mantém a realização de Laudos Técnico das Condições Ambientais do Trabalho - LTCAT e Programa de Prevenção de Riscos Ambientais -

PPRA, em cumprimento a Portaria 3.214/78, através da Norma Regulamentadora NR 9 - PPRA e INSS. A verificação do nível de pressão sonora (representado por Decibel – dB{A}) dos 3 *campi* foi realizada em todos os ambientes (setores), da Universidade onde são desenvolvidas as atividades laborais pelos funcionários técnico-administrativos, docentes e discentes, com aparelho decibelímetro e estão disponíveis no LTCAT.

A Análise Ergonômica dos Postos de Trabalho é realizada anualmente pelo SESMT, ou quando há uma mudança de *layout* na área. Em ambientes de trabalho operacionais, o Limite de Tolerância para Nível de Pressão Sonora (Ruído) é de 85 dB(A) para 8 horas diária (jornada de trabalho). Nos ambientes administrativos, o Limite de Tolerância para Nível de Pressão Sonora (Ruído) é de 65 dB(A). Estes valores estão disponíveis na Portaria 3.214/78, nas Normas Regulamentadoras NR 15 e 17. Quando na Análise Ergonômica dos Postos de Trabalho é verificada alguma irregularidade quanto aos parâmetros dos níveis de ruído e lux estabelecidos pelas Normas Regulamentadoras, os laudos são encaminhados para as áreas afins, no sentido de providenciarem a sua adequação às normas.

Ao setor de Manutenção Elétrica encaminha-se o laudo referente ao nível de lux, para a realocação ou instalação de novas luminárias que atendam aos parâmetros de luminância exigidos pela NBR-5413. Este setor também é comunicado da ocorrência de lâmpadas queimadas nos ambientes, para que sejam substituídas.

Quando são verificados níveis de ruído acima dos padrões, em algum ambiente, o Setor de Segurança do Trabalho encaminha aos gestores das áreas a solicitação de uso de protetores auriculares pelos funcionários. Em alguns casos, é requerida a adequação do local por meio de sistema de abafamento ou enclausuramento, que corresponde ao EPC – Equipamento de Proteção Coletiva.

Eficiência energética/ Sustentabilidade

Quanto a infraestrutura, no que concerne especialmente à iluminação e utilização de recursos naturais, a preocupação da Universidade Metodista com a sustentabilidade é latente. Portanto, ao tratar de iluminação e eficiência energética, ao longo dos últimos anos a Universidade realizou trocas e instalações de lâmpadas de LED em todos os *campi*; em toda a estrutura física da biblioteca foram feitas as instalações de LED's, visando melhorar a eficiência energética e a adoção de medidas mais sustentáveis. A padronização das lâmpadas das quadras esportivas e em algumas salas, instalados sensores de presença para iluminação, também foram ações estratégicas para otimizar a economia e consciência sustentável à Universidade e usuários.

Além disso, em todas as portas das salas multimídias foram instalados controles de acessos, visando melhor segurança e controle dos espaços. A Universidade também preocupou-se em instalar redutores de pressão em algumas torneiras, caixas acopladas nos vasos sanitário, sensores de controle de vazão, troca de algumas tubulações

hidráulicas e a instalação do controle de nível da caixa d'água para otimizar os recursos hídricos e ativar a redução do consumo de água.

Instalações sanitárias

No ciclo avaliativo anterior as instalações sanitárias ainda passavam por um processo de reforma, com o objetivo de proporcionar maior conforto e higiene aos usuários, conforme os padrões modernos, atendendo também à legislação vigente para pessoas com deficiência. Atualmente 2017, a Instituição tem em suas instalações (considerando os 3 campi), o total de 274 banheiros devidamente adequados às especificações legais (NBR 9050), mantidos pela equipe denominada “higiene ambiental e manutenção predial”, que é responsável pela limpeza e preservação das instalações. A distribuição da quantidade das instalações sanitárias por campi, se dá, conforme demanda de usuários e, portanto, no campus Rudge Ramos totalizam 194 banheiros, no campus Planalto 61 banheiros e 19 no campus Vergueiro.

Para atender a demanda de uso dessas instalações e garantir aos usuários, serviços de qualidade, a Universidade conta com o setor de Higiene Ambiental e Jardinagem, que está presente nos três *campi*. Trata-se de uma equipe especializada na execução dos serviços de higienização e conservação de áreas acadêmicas, administrativas e manutenção dos jardins; são responsáveis também por preparativos de infraestrutura concernentes aos eventos internos como feiras, semanas acadêmicas, congressos e seminários.

Limpeza

Compete ao setor de Higiene Ambiental e Jardinagem a realização de transporte e mudanças de moveis dentro do *campus* e entre os *campi*. Os serviços executados por este setor são gerenciados pelas administrações de cada *campus*, conforme a especificidade da área, seguindo procedimentos operacionais padrão tanto ao que diz respeito ao planejamento e a execução dos serviços. Ao longo dos anos, os responsáveis pela limpeza da Metodista têm seguido roteiros cada vez mais eficientes e com planilhas de materiais para controle de demandas semanais e mensais para o setor, com vista a uma otimização e padronização do serviço. Além disso, todos os funcionários são identificados por meio de uniformes apropriados para o setor.

Ainda para subsidiar as instalações para a prática do ensino, da pesquisa e extensão, a Universidade dispõe de instalações diversas, como laboratórios de informática, estúdios e agências, explicitadas a seguir.

3.5.1.3 Resultados da Autoavaliação Institucional - Infraestrutura física

Para melhor compreensão da realidade Institucional, apresentamos a seguir os dados quantitativos das avaliações realizadas no triênio 2015-2017, na graduação, lato e stricto sensu, que abordou aspectos relacionados à infraestrutura e logística na Universidade. Ressaltamos que para avaliar a infraestrutura abordamos aspectos

relacionados a “conservação dos espaços, iluminação, acessibilidade, sinalização interna no campus, quantidade de salas, salas dos professores, limpeza entre outros”.

Conforme apresentado no quadro 88 a percepção dos agentes participantes das avaliações realizadas na graduação e pós-graduação lato e stricto Sensu (presencial) é de satisfação quanto a infraestrutura, no qual os índices, em sua maioria, estão acima de 66.6% que é considerado percentual satisfatório para a Universidade Metodista.

Quadro 88 - Resultados da Infraestrutura física e logística - triênio

MODALIDADE	PERFIL	CAMPUS	CURSO	INSTITUCIONAL
PRESENCIAL	ALU	80,3		93,4
	DOCP	79,4		87,5
	COO	80,2		87,0
	DIR	40,0		75,0
STRICTO SENSU	ALU	87,6		
	DOCP	78,3		
	COO	66,7		
	DIR	50,0		
LATO SENSU (P)	ALU		86,0	
	DOCP		85,7	

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Muito embora os percentuais sejam satisfatórios, em seus comentários, os agentes se divergem, estabelecendo aspectos fortes e algumas fragilidades a respeito da infraestrutura, além das recomendações de melhoria. Sendo assim, apresentamos a seguir aspectos relevantes extraídos destes dados qualitativos.

Forças

Alguns alunos indicam que a infraestrutura da Metodista é boa, ótima, demonstrando em seus comentários, satisfação quanto ao que é oferecido pela Universidade. Especificamente alunos da graduação presencial destacam que o campus Rudge Ramos tem fácil acesso e elogiam suas instalações. Destacam-se comentários positivos de alguns docentes e alunos a respeito da limpeza e agradabilidade do campus Rudge Ramos.

Alunos da graduação elogiam o campus Planalto e o campus Vergueiro; neste destacam a higiene dos espaços e o campus, considerado por todos os perfis, agradável e amplo.

Fragilidades

É unânime, em todas as avaliações (graduação e pós-graduação) comentários indicando a necessidade de melhoria na limpeza dos sanitários, especialmente no campus Rudge Ramos após as 21h. De igual modo, consideram insuficientes os equipamentos de ar condicionado e ventilação das salas de aulas, haja vista o estado

de frágil conservação. Além disso indicam a necessária melhoria na manutenção dos elevadores, além do estofamento e manutenção das cadeiras das salas de aulas; mencionam o estado da pintura, conservação e iluminação de algumas salas de aula.

Comentários específicos de alunos do campus Rudge Ramos queixam-se dos desníveis e pequenos degraus existentes nas praças e calçadas. Alunos do lato sensu que estudam no campus Planalto consideram frágeis a iluminação no campus e o difícil acesso e reclamam da baixa quantidade de linhas de transporte público com destino ao bairro Planalto.

Entre os docentes do campus Rudge Ramos, comentários apontam as salas dos professores consideradas pequenas e quanto às condições da iluminação no campus.

Os docentes, de diferentes Campi, apontam que todas as salas de aula deveriam ter equipamentos multimídia, sem exceção. Mencionam como fragilidade também, a logística necessário de troca de salas, pois dependendo da localização das salas, o docente perde muito tempo para se locomover.

Sugestões

Todos os perfis de participantes dos processos avaliativos, sugerem especialmente melhoria na ventilação das salas com a realização de manutenção periódica no ar condicionado e maior quantidade de funcionários para a limpeza nos sanitários.

Alunos da graduação presencial no campus Rudge Ramos sugerem a implantação de mais entradas elétricas (tomadas) nas salas de aulas, devido à unanimidade de alunos fazendo uso de celulares ou dispositivos que necessitam de fontes de energia; sugerem a aquisição de geradores para permitir a sequência das atividades em momentos de falta de energia elétrica;

Alunos do campus Vergueiro sugerem o aumento na quantidade de salas multimídia, para melhor atender aos cursos. Alunos do campus Planalto indicam a necessidade de construção de mais banheiros.

Na pós-graduação stricto sensu, alunos sugerem a instalação de uma cobertura entre os prédios para facilitar o trajeto em dias de chuva. Outra sugestão do stricto sensu, diz respeito a disponibilização institucional de um espaço para descanso aos alunos e docentes da pós-graduação, tendo em vista o tempo de permanência no campus, pois muitos deles vêm de outras cidades.

Identificamos nos comentários dos coordenadores e diretores do stricto sensu, fragilidades quanto ao espaço da secretaria do programa, atualmente desenhada como um pool de secretarias, sugerem o retorno do modelo anterior de layout (secretaria estruturada por programa), pois consideravam-no ideal, devido às peculiaridades de

cada programa. Além disso, os docentes indicam necessidade de atenção às salas de docentes e ao acesso de pessoas com deficiência ao campus Planalto.

Alunos do campus Planalto, sugerem uma ação recorrente nos comentários da avaliação, criação de uma rampa coberta de acesso da portaria à entrada principal. Para este caso específico, há um estudo de readequação da rampa externa da entrada com a instalação de corrimão apropriado para pessoas que utilizam cadeiras de rodas e a reforma da rampa interna do pátio principal que liga o estacionamento do P2 para atender os padrões exigidos conforme a NBR 9050.

3.5.1.4 Espaços específicos para o ensino

Laboratórios de informática

Nos três *campi* da Metodista 27 laboratórios de informática disponíveis para uso dos alunos da Graduação e um laboratório para uso exclusivo dos alunos da Pós-Graduação. Dentre os 27, 23 são laboratórios com tecnologia Windows PC e destes temos: 2 específicos para docentes, 2 específicos para o EAD no polo Rudge Ramos e um específico para uso da redação integrada da ECEH (jornalismo). Do total de 27 laboratórios, 4 são de tecnologia Macintosh – MAC, sendo um para uso exclusivo dos cursos da Comunicação e os 3 laboratórios restantes, são para uso dos demais cursos da Escola de Comunicação que possuem aulas destinadas a estes espaços.

Os alunos têm acesso à informação sobre a disponibilidade dos laboratórios de informática, bem como aos serviços e normas de uso dos laboratórios, no site da Metodista. Vale ressaltar que há 02 laboratórios no campus Planalto e 02 no campus Vergueiro disponibilizados integralmente para uso dos alunos, que funcionam de segunda a sexta das 07h às 23h e aos sábados das 07h às 17h.

Para acesso aos computadores, o aluno precisa de uma senha pessoal que é fornecida no momento da matrícula, do aluno na Universidade. Através da configuração direcionada ao usuário é disponibilizada uma “Pasta Particular” no servidor da rede da Universidade, que permite ao usuário salvar e acessar arquivos no espaço virtual nos laboratórios de quaisquer campi. É possível aos alunos o acesso aos dados particulares, salvos em sua pasta acadêmica, via Portal do Aluno, em ambiente externo à Metodista. Conforme indicado como uma recomendação no relatório de autoavaliação do ciclo anterior, em 2012 os docentes também passaram a utilizar o acesso as pastas participares via Portal Docente e também via SIGA. Os docentes e profissionais técnicos administrativos também possuem acesso ao Office 365 com espaço de armazenamento de 50 giga, via OneDrive.

Os laboratórios são reservados para aulas e atividades de acordo com a programação semestral. Nos horários vagos, os laboratórios de informática são disponibilizados para atividades esporádicas ou ficam à disposição do uso de alunos. Os laboratórios de informática utilizam fechaduras eletrônicas para abertura e fechamento e

o controle é realizado por funcionários e docentes. A realização da manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos e o atendimento/suporte são de responsabilidade dos técnicos de informática da Diretoria de Tecnologia e Informação.

O serviço de impressão é oferecido por uma empresa terceirizada, é prestado mediante compra de créditos ou disponibilização por parte da Universidade de cotas, que são atualizadas no início do semestre. As cotas de impressão são cedidas, a alunos e docentes, de acordo com o plano de ensino da disciplina/módulo previsto no Projeto Pedagógico do Curso, que descreve a necessidade de impressão. Os créditos de impressão podem ser adquiridos por discentes, docentes e funcionários técnico-administrativos em quiosques da empresa, em ambiente interno à Universidade. Após a compra, os créditos são depositados automaticamente na matrícula informada e podem ser utilizados nos laboratórios de informática de todos os campi da Metodista.

Os laboratórios de informática têm diferentes configurações, é possível conhecê-las no quadro a seguir. Vale ressaltar que os laboratórios com tecnologia Macintosh são disponibilizados somente para uso dos docentes e discentes que possuem disciplinas/módulos para uso nestes laboratórios, sendo vedados para uso dos demais alunos.

Quadro 89 - Características dos laboratórios de informática, por campus - 2º/2017

Campus	Laboratórios	Computadores	Lugares	Tipo	Outros equipamentos
Planalto	3	De 0 a 40	60 a 80	PC	1 totem para impressão
Vergueiro	3	De 0 a 40	40 a 80	PC	1 totem para impressão
Rudge Ramos	1 dedicado a uso dos docentes	20	20	PC	Impressora, scanner, 2 cabines de gravação para aula e gravador de DVD
	1 dedicado à Pós-Graduação	16	16	PC	1 totem para impressão e scanner
	1 dedicado ao EAD	34	34	PC	Impressora
	6	De 0 a 50	20 a 100	PC	Softwares Gráficos 1 totem para impressão 2 com scanner 1 projetor multimídia
	1	0 a 24	48	PC	1 projetor multimídia 1 totem para impressão Softwares Gráficos Softwares 3D – Maya e 3Designer
5	De 0 a 46	80 a 100	PC	Softwares IBM Oracle 1 totem para impressão Pacote Office 1 scanner	

	2	0 a 39	39	PC	1 com scanner 1 totem para impressão 2 com software específico para ensino de Línguas
	3, sendo 1 de uso exclusivo dos cursos de PP e CM	0 a 21	40	MAC	softwares específicos
	1 dedicado exclusivamente a Redação Integrada FAC	0 a 40	50	PC	Impressora e scanner

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

A realidade vivenciada pelos alunos nos laboratórios de informática, deve considerar duas condições distintas: durante o período em que o aluno está em aula e durante o período no qual o laboratório está livre para os usuários. Sendo assim no quadro 90, consideramos a demanda institucional de alunos, frente aos momentos de uso livres dos laboratórios, apresentando o número de equipamentos e o número de alunos de cada campus, bem como o cálculo da relação entre alunos e equipamentos e entre alunos e laboratórios.

Quadro 90 - Quantidade de laboratórios e equipamentos em relação ao número de alunos

Campus	Laboratórios Graduação*		Número de equipamentos		Número de alunos		Relação alunos por equipamentos	
	2012	2017	2012	2017	2012	2017	2012	2017
Rudge Ramos	16	20	650	689	8817	7505	13,56	10,89
Planalto	3	3	110	110	1775	2074	16,13	18,85
Vergueiro	3	3	98	98	1116	493	11,4	5,03
Total	22	26	858	897	11707	10072	13,64	11,22

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

**Somam 20 laboratórios específicos para uso da graduação (exceto os lab. destinados a uso da Pós e Docentes)*

A relação de aluno por equipamentos disponíveis nos laboratórios de informática apresentou ligeiro aumento, contudo é necessário considerar a diminuição na quantidade de alunos da Universidade e por isso de 13.64 alunos por equipamentos disponíveis em 2012, a quantidade de alunos diminuiu para 11.22 alunos por equipamentos em 2017. Ressaltamos que o quadro 90 não considera os laboratórios de uso específicos da pós-graduação, mas considera os Laboratórios Mac, EAD e Redação Integrada de jornalismo.

Espaço Redação Integrada

Este é um espaço destinado, exclusivamente, aos alunos de jornalismo para a prática do ensino que integra o Jornalismo escrito, radiofônico, televisivo e *online*. A Redação Integrada consiste numa área de 265m², organizada nos moldes das grandes empresas jornalísticas e de rádio e televisão deste país; sua criação e implantação deu-se no 1º semestre de 2010.

Policlínica Metodista

Inaugurada há 7 anos (2010), a Policlínica Metodista integra diferentes núcleos de atendimento em uma clínica-escola, sua estrutura destina espaços para a Policlínica central e Policlínica Odontológica, ambas no campus Rudge Ramos; e Policlínica Planalto no campus que leva o mesmo nome. Tem por missão:

[...] desenvolver de forma ética e responsável o atendimento às necessidades de saúde nas especialidades oferecidas pelos cursos da FASAUDE à população da região do ABCD paulista unindo ações acadêmicas, sejam elas de pesquisa ou ensino, às ações profissionais, buscando atingir excelência nos serviços prestados, participando da formação das pessoas que desejam cuidar de vidas. (POLICLÍNICA METODISTA, p. 3)

O atendimento na Policlínica é oferecido a qualquer pessoa, desde que sua necessidade esteja incluída nas especialidades oferecidas na Policlínica, que é composta pelos seguintes núcleos de atendimento: Análises Clínicas (exames laboratoriais), Fisioterapia, Psicologia, Nutrição e Odontologia e Academia escola. Os espaços da Policlínica apresentam rampas, bancadas e locais de espera para acesso e atendimento de pessoas com deficiência. Todos os espaçamentos e dimensões estão de acordo com a NBR 5090:2015.

Agência Integrada de Comunicação

As diferentes agências dos cursos de comunicação integraram-se em um único espaço físico, projetado para atender às necessidades específicas e possibilitar aos estudantes de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Comunicação Mercadológica, Relações Públicas, Cinema, Mídias Digitais e Rádio e TV a atuação conjunta, com o objetivo de integrar a prática de cada habilitação da comunicação social. Em 2012, foi implantado na Agência Integrada um núcleo de produção 3D voltado ao atendimento ao EAD e a outras demandas da Instituição.

Práticas Jurídicas

O espaço destinado às Práticas Jurídicas foi implantado para possibilitar aos alunos do curso de Direito a prática da profissão, sob a supervisão de professores do curso. No ano de 2017 o Escritório de Práticas Jurídicas teve uma alteração de local, por

conta da liberação de um espaço pertencente a Universidade Metodista próximo ao Campus, com dimensões adequadas para alocar um novo ambiente para o escritório.

A estrutura física conta com sala que comporta 8 computadores, utilizadas pela mesma quantidade de estagiários (8), uma sala de uso de 4 professores, 2 banheiros de uso comum, 2 salas para reuniões e para o atendimento externo, uma entrada com mesa para 2 atendentes, sala de espera, uma copa com ampla dimensão para lanches e confraternizações, um refeitório, além de um banheiro unissex totalmente acessível. O escritório contém em uma de suas entradas rampa de acesso para o banheiro acessível e as portas e corredores tem dimensões suficientes para passagem de pessoas com deficiência.

O escritório jurídico conta ainda com um sistema de segurança com câmeras e interfones e um projeto que prevê, muito em breve, a instalação de rampas nas entradas com desnível e um estudo para analisar a total acessibilidade do escritório com a instalação de pisos táteis e o estudo de uma melhora na sinalização do ambiente.

Laboratórios de engenharia civil e elétrica

Os cursos de Engenharia Civil e Eletrônica foram inaugurados no ano de 2017 e estão em seu ciclo básico (2 primeiros anos). A Universidade Metodista, visando fornecer uma excelente infraestrutura aos cursos, atentou-se a todos os requisitos do Ministério da Educação, das normas vigentes e etapas a serem seguidas para oferecer laboratórios de qualidade, com tecnologia e equipamentos necessários para o bom desenvolvimento das habilidades técnicas de um engenheiro.

Para tanto, os laboratórios de engenharia civil e elétrica foram planejados e estão sendo projetados para que no futuro, haja sua implantação, ainda sem previsão de data exata; o cronograma para implantação dos novos laboratórios vai ser executado de acordo com a demanda dos cursos e das disciplinas oferecidas. Contudo, de acordo com o planejamento estabelecido, os laboratórios devem ser alocados em espaços adequados e acessíveis para todos os docentes e discentes. Os laboratórios a serem construídos são Mecânica dos Solos, Materiais de Construção, Concreto e Hidráulica. Os Laboratórios de Elétrica e de Conforto Ambiental já foram construídos para o curso de Engenharia Elétrica.

Todos os laboratórios vão considerar em seus projetos, as questões de dimensão, iluminação, ventilação, segurança, limpeza e conservação previstas nas normas. Os laboratórios de Engenharia e seus equipamentos vão entrar nos planos de manutenção preventiva e corretiva e nos roteiros de limpeza da Universidade. Em se tratando da acessibilidade dos laboratórios, será considerada a NBR 5090:2015, de modo a favorecer o acesso e a circulação de pessoas com deficiência. Para a melhor segurança dos espaços, a projeção é que os laboratórios contem com controles de acesso em suas portas, assim como acontece nas salas multimídia e nas vias de entradas da Universidade.

Infraestrutura equipe NEAD

Há um espaço no campus Rudge Ramos, destinado a equipe do NEAD, que atua com a educação na modalidade EAD. Atualmente (2017), somam-se 4 salas divididas com *DryWall*, e espaçamento necessário para os professores da EAD ministrarem as aulas a distância. Há também uma sala de reunião, uma sala de computadores para acesso de docentes e discentes, uma copa para uso dos funcionários, além de um ambiente aberto com diversas mesas para os funcionários e professores da EAD, mesa de reuniões e diversos armários. O local é climatizado por ar condicionado e encontra-se em boas condições de limpeza e higiene. O acesso à sala se dá para todos os agentes que ingressam na Universidade, identificados nas catracas com os devidos documentos de identificação.

Multimeios

É um setor que atende aos cursos, dos três *campi*, gerenciando o uso de retroprojetores, CD, DVD *players* e gravadores de áudio, prestação de serviço de áudio nos auditórios e anfiteatros da Instituição.

Estúdios de Rádio e TV

Atendem, preferencialmente, aos cursos de Comunicação, o NEAD e, eventualmente, demais cursos. Os estúdios contêm equipamentos e acessórios para produção e edição de áudio e vídeo em tecnologia padrão, bem como alta definição. Os estúdios são responsáveis pela transmissão “ao vivo” das teleaulas dos cursos EAD e atendem a diversas demandas institucionais, como elaboração de vídeos para campanhas específicas, cobertura audiovisual e transmissões “ao vivo” *via* internet, vídeos institucionais, dentre outros serviços.

Para organização e cronograma de trabalho dos estúdios, é necessária a realização de um planejamento acadêmico, semestral e portanto a coordenação de Ambientes Digitais de Aprendizagem mantém diálogo constante com as coordenações de cursos, direção da ECEH e NEAD, visando o atendimento adequado a demanda e com o intuito de prever e minimizar possíveis problemas.

3.5.1.5 Resultados da Autoavaliação Institucional - Laboratórios e Instalações específicas

Quando avaliamos os laboratórios e instalações, identificamos questões relacionadas a aspectos Institucionais e outras com aspectos vinculados diretamente aos cursos; são questões que avaliam “o atendimento dos funcionários nas clínicas e academias; quantidade de técnicos nos laboratórios; a utilização de recursos materiais dos laboratórios para as aulas práticas; o número de alunos nas aulas de laboratório e a limpeza das instalações das clínicas e laboratórios”. Apresentamos o quadro 91, com

percentuais satisfatórios na percepção de alunos, docentes, coordenadores e diretores, da graduação e pós-graduação.

Quadro 91 - Resultados da Avaliação quanto os laboratórios e instalações 2016

MODALIDADE	Perfil	CURSO	INSTITUCIONAL
GRADUAÇÃO (P)	ALU	76,8	76,4
	DOCP	76,1	84,6
	COO	56,5	
LATO SENSU (P)	ALU	79,6	
	DOCP	85,7	

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Ainda para melhor compreensão do contexto institucional, apresentamos os elementos relevantes, apontados nos comentários por alunos e docentes, distribuindo-os em forças, fragilidades e sugestões.

Forças

De acordo com a percepção de alguns alunos (graduação e pós-graduação) as instalações dos laboratórios de informática são boas e ótimas, os laboratórios são organizados e limpos, considerados suficientes e satisfatórios. No campus Planalto destacaram-se comentários positivos de alunos e docentes quanto à cozinha experimental; do mesmo modo os docentes de cursos tecnológicos (campus Vergueiro) indicam satisfação quanto aos laboratórios.

Fragilidade

Em contrapartida a maioria dos alunos (graduação e pós) menciona aspectos que indicam insatisfações quanto à qualidade dos computadores disponíveis nos laboratórios, que em suas percepções são considerados antigos, morosos e alguns obsoletos, além disso, mencionam dificuldades quanto a identificação dos alunos usuários, para acesso aos computadores. Especificamente alunos de exatas demonstram insatisfação quanto aos laboratórios de informática, pois a morosidade em executar ações, dificulta o andamento das aulas de programação, haja vista os softwares com maior demanda de hardware e baixa conexão com bancos de dados.

Alunos dos cursos de graduação, de modo geral nos campi Vergueiro, Rudge Ramos e Planalto, percebem o baixo investimento na infraestrutura nos últimos semestres; mencionam a necessidade de manutenção e insatisfação quanto ao wi-fi nos campi da Universidade.

Especificamente os alunos da pós-graduação stricto sensu indicam fragilidade na falta de monitorização dos usuários por funcionário da instituição, pois muitas vezes, o local é utilizado por diferentes perfis de usuários, torna-se ambiente propício à dispersão, dificultando, conseqüentemente, a concentração necessária à pesquisa.

Sugestões

Em sua maioria, os alunos sugerem investimento em computadores e equipamentos novos e na agilidade do acesso e uso das máquinas (hardware). Sugerem ainda a melhoria nas cadeiras dos laboratórios e o aumento na quantidade de técnicos nos laboratórios para suprir a demanda das aulas práticas e manutenção no ar condicionado nos laboratórios. Comentários de docentes e alunos pontuam a necessidade de adequação de alguns softwares nos laboratórios e estúdios.

Os docentes da pós-graduação lato sensu (Planalto), especialmente da área da saúde, indicam a necessidade de melhoria nas condições de armazenamento das peças, no Laboratório de Anatomia, assim como a instalação de maior quantidade de freezers e disponibilização de técnicos para as aulas práticas que acabam às 22h30.

É indissociável, compreendermos o suporte institucional para o desenvolvimento das funções, como parte impactante no ensino oferecido pela Universidade, uma vez que tanto os equipamentos, softwares ou suporte técnico interferem no andamento das aulas. A seguir apresentaremos os procedimentos institucionais para a manutenção dos equipamentos e o suporte oferecido para a comunidade interna.

3.5.1.6 Equipamentos, manutenção e suporte técnico institucional

Equipamentos e suporte

Para o suporte às práticas de ensino, a Universidade dispõe em sua infraestrutura do oferecimento de 2413 computadores, todos vinculados e ligados em rede. Tais equipamentos integram uso da graduação, pós-graduação e áreas administrativas nos 3 campi. Para uso dos alunos e docentes, os computadores estão distribuídos em salas de aula e laboratórios de informática, vinculados a uma única rede acadêmica e com acesso à internet de alta velocidade (banda larga).

Por tratar-se de laboratórios que abrigam o desenvolvimento de atividades técnicas, científicas e acadêmicas da Universidade Metodista e são, em sua totalidade, utilizados para aulas teórico-práticas, compreende-se necessários cuidados para o acesso e zelo na permanência de documentos.

Neste sentido, e como forma de garantir o controle de acessos, confidencialidade e proteção dos sistemas de informação, assegurando o acesso somente a usuários autorizados, o gerenciamento dos laboratórios de informática envolve não só aspectos lógicos (senhas e criptografia), como também os aspectos físicos das instalações. Os laboratórios possuem um sistema de proteção que permitem restaurar as imagens originais pré-instaladas toda vez que o computador é religado, propiciando menor manutenção e maior disponibilidade.

É relevante destacar que para suprir as demandas dos cursos, os computadores dispõem de sistemas diversos, sendo oriundos de parcerias e de contratos de licenciamento. Destacamos alguns *softwares* de uso comum, a saber TABY, ADE, Adobe, Altiris, Apdata, Apple, Autodesk, Benner, Digidesign, IBM, Interquadram, Matlab, Microsoft, Oracle, Sophia, SPSS, SUN, XClinic, ORAD entre outros, compatíveis com o hardware e sistemas institucionais. Para as pessoas com deficiência visual a Universidade dispõe em algumas máquinas, nos laboratórios do campus Rudge Ramos, Vergueiro e Planalto, o software grátis DosVox, que traduz as páginas de internet, comandos e arquivos acessados no microcomputador, permitindo aos usuários a interação e o desenvolvimento de pesquisas e trabalhos acadêmicos.

Alguns softwares são dedicados exclusivamente ao departamento ou à área específica, como clínicas, bibliotecas, assessoria de espaço físico, departamento de pessoal, farmácia-escola, avaliação institucional, policlínica etc Trata-se de softwares licenciados, com instalações controladas, respeitando a quantidade de licenças disponíveis; o aumento da demanda de utilização incide na necessidade de aquisição de novas licenças. A Universidade conta ainda com as plataformas Moodle e Collaborate para as aulas na modalidade EAD.

Para atender as demandas oriundas do uso dos equipamentos, no caso de alguma necessidade relacionada à manutenção, falha de equipamentos ou auxílio técnico para uso de softwares, a Universidade conta com o Serviço de Atendimento ao Usuário – SAU, departamento responsável pela manutenção dos equipamentos, com serviços diversificados.

O SAU oferece suporte às demandas diferenciadas, definidas a partir de uma triagem que é feita através do atendimento telefônico; primeiro contato que o usuário faz ao ter dificuldade com algum equipamento ou tecnologia. Após a triagem, o usuário é direcionado aos técnicos de informática, que atendem as ocorrências dos laboratórios de informática, salas multimídia e usuários das áreas administrativas dos prédios designados; ou ainda aos técnicos e analista júnior, responsáveis por atendimentos denominados como “segundo nível” no qual o atendimento é realizado presencialmente ou através de acesso remoto. Há ainda o atendimento feito pelos analistas pleno e sênior, responsáveis pelo apoio aos chamados de primeiro e segundo nível, atendimento de incidentes complexos e pesquisas de novas tecnologias.

O atendimento aos usuários (alunos, funcionários administrativos, docentes e terceiros) é feito por meio de ligação telefônica ou e-mail. Após triagem, o SAU encaminha as solicitações ou chamados por um sistema de gerenciamento de chamados (*Altiris*). O chamado é direcionado à área competente para solução do problema (Suporte de TI, Telecom, Redes e Sistemas). Conforme a ordem de prioridade, o chamado é tratado e solucionado.

Os atendimentos podem ser feitos de maneira remota ou presencial, para oferecer a solução necessária dos usuários, como configuração, instalação, manutenção e remanejamentos de *hardware* e *software* relacionados aos serviços de infraestrutura do IMS.

O SAU funciona em horário diversificado em cada campus da Universidade, determinado conforme demanda de usuários. A saber:

- Campus Rudge Ramos de 2ª a 6ª feira, das 07h às 23h e aos sábados das 07h às 17h;
- Campus Vergueiro de 2ª a 6ª feira, das 08h às 16h e aos sábados das 07h às 12h;
- Campus Planalto de 2ª a 6ª feira, das 10h às 19h.

De acordo com informações do próprio suporte, no ano de 2017 houve 15.854 chamados recebidos no SAU, exigindo encaminhamentos através de uma Ordem de Serviço no sistema *Altiris*, que foram devidamente atendidos e solucionados.

Além dos atendimentos aos usuários, o Suporte também atua no processo de solicitação de assistência técnica de equipamentos para empresa externa e ao receber o orçamento, o próprio Suporte realiza uma análise técnica na qual considera as peças que precisam de troca/conserto, aprovando ou não, o orçamento recebido. Após aval técnico do Suporte, o departamento financeiro é acionado. Os equipamentos reprovados para reparo, são descartados pela Universidade e substituídos por outros novos. A manutenção externa é utilizada em casos de equipamentos que já passaram por uma avaliação técnica interna e que não foi possível a realização, internamente, de reparos.

Ao longo dos semestres e em datas previamente agendadas, o Suporte realiza manutenções preventivas e corretivas dos equipamentos, nos estúdios de rádio e TV, salas multimídia e laboratórios de informática.

Os demais processos relacionados à instalação, manutenção e configuração dos equipamentos utilizados pelos técnico-administrativos, docentes e alunos, são solicitados à Coordenação de Ambientes Digitais de Aprendizagem que, por sua vez, encaminha a devida solicitação ao Suporte, que são executadas de acordo com o planejamento semestral enviado pelas coordenações dos cursos e em comum acordo com a Assessoria de Espaço Físico.

O suporte e atendimento aos laboratórios de informática né dividido da seguinte maneira:

- *Hardware*: os laboratórios estão sempre passando por baterias de testes, para verificar se os equipamentos comportam e suportam os *softwares* instalados. Em alguns casos, são realizadas atualizações de *hardware* (memória RAM, *hard disk*, etc).
- *Software*: periodicamente são solicitadas atualizações e instalações de novos *softwares* nos laboratórios, que são verificadas e homologadas de acordo com a viabilidade de instalação. Como todos os laboratórios de informática possuem um

software de segurança – o *Deep Freeze*, não há alto risco de instalação imprópria e não legalizada, remoção de *softwares* e atualizações, pelos estudantes, pois o programa garante no desligamento do computador o retorno da sua configuração padrão.

3.5.1.7 Resultados da Autoavaliação Institucional - Equipamentos e suporte às atividades de ensino

Apresentamos a seguir os resultados das Avaliações realizadas no semestre, considerando o indicador “equipamentos e suporte para o ensino”, que avaliou questões referentes “a qualidade e adequação dos equipamentos disponíveis, bem como softwares em espaços de ensino”. Especialmente a avaliação do *stricto sensu* além dessas, avaliou questões referentes a “qualidade da rede wi-fi e possibilidades de acesso aos periódicos Capes”. Já na pós-graduação *lato sensu* EAD avaliou-se “a contribuição da plataforma Colaboratte para a aprendizagem; a facilidade, por parte do aluno, em encontrar os materiais postados no moodle; satisfação no serviço de suporte para o Colaboratte e no suporte para o Moodle”. Conforme quadro 92, nota-se que os percentuais de resultados do indicador são satisfatórios na maioria das respostas.

Quadro 92 - Resultados da Avaliação quanto aos equipamentos e suporte às atividades de ensino

MODALIDADE	Perfil	2016
PRESENCIAL	ALU	65,5
	DOCP	68,8
	COO	63,9
	DIR	25,0
EAD	ALU	79,7
	DOCT	87,2
	DOCA	81,6
	COO	78,6
	DIR	10,0
STRICTO SENSU	ALU	70,2
	DOCP	73,7

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Para melhor compreender os dados numéricos, apresentamos a seguir a análise qualitativa da percepção da comunidade acadêmica a respeito dos equipamentos e suporte para o ensino na Universidade.

Forças

Alguns alunos consideram que os equipamentos de suporte às atividades de ensino são bons ou satisfatórios e, portanto, dentro do desejado. Entre os docentes, foi apurado que os equipamentos disponíveis em sala de aula são satisfatórios. Alunos e docentes EAD consideram satisfatórias as condições dos polos, dos estúdios da sede, o suporte da área de materiais, assessoria pedagógica do NEAD e a plataforma Moodle,

que consideram bem organizada. Alguns alunos de polos EAD apresentam ampla satisfação em relação aos equipamentos, citando a aquisição de computadores de última geração e espaço adequado.

A maioria dos alunos do lato sensu EAD consideram o Collaborate e Moodle satisfatórios, pois atendem as necessidades e as especificidades do ensino a distância, são bons e funcionais, facilitam a interação e participação nas aulas.

Fragilidades

Alunos participantes das diferentes avaliações, em sua maioria, apresentam insatisfação quanto a alguns equipamentos desatualizados nos laboratórios; indicam pouca manutenção nos equipamentos. Indicam morosidade na instalação de programas específicos dos cursos. Comentários de alunos do campus Planalto, no qual alocam-se cursos da área da saúde, indicam pouca disponibilidade de alguns materiais nos laboratórios específicos e na cozinha experimental. Docentes da graduação também indicam a necessidade de haver melhor atenção aos equipamentos disponíveis nos laboratórios de informática e laboratórios específicos.

Ainda na percepção dos docentes, há morosidade nos sistemas/programas, bem como nos projetores das salas multimídia e reclamações a respeito do quadro branco, que permanecem sujos pois tornou-se de difícil limpeza completa. Destacam nesta mesma situação, as salas multimídia do campus Vergueiro, que precisam ser melhoradas.

Alunos Lato Sensu EAD mencionam como fragilidade o layout do moodle, dificultando o acesso aos conteúdos e pastas; mencionam que as alterações/atualizações na plataforma impossibilitam a interação intuitiva dos alunos. Mencionam ainda que o Colaboratte oscila, prejudicando a qualidade do áudio durante a transmissão da aula.

Alunos e docentes do stricto sensu indicam insatisfação com a eficácia da rede wi-fi, é pouco abrangente e lento. Há ligeira insatisfação por parte dos docentes quanto aos equipamentos, softwares e salas disponíveis às aulas e pesquisa, mencionando a inadequação das cadeiras, ventilação inadequada nas salas de aula e falta de manutenção.

Na percepção da gestão EAD (coordenadores e diretores), as insatisfações dão-se principalmente no que diz respeito ao suporte prestado pela SAU e às condições físicas do Edifício Teta, local que abriga toda a infraestrutura para realização e funcionamento da EAD. Percebe-se que, mesmo avaliando quantitativamente de maneira satisfatória, no quesito “atividades de ensino” comentários dos polos, demonstram queixas em relação aos equipamentos, e alguns softwares desatualizados.

Sugestões

Alunos sugerem a revisão da política de atualização dos equipamentos e suporte para o ensino, melhorando este processo. Agentes do stricto sensu sugerem maximização da rede wi-fi para um melhor desempenho quando das pesquisas inerentes aos programas; docentes do stricto sensu sugerem a aquisição de um número maior de licenças de softwares específicos (destacam SPSS e Statistics) e o desbloqueio na rede, possibilitando acesso aos sites da internet.

Alunos da pós-graduação lato sensu EAD sugerem a criação de um espaço no moodle, para visualização da prova presencial digitalizada, possibilitando conferência de erros e acertos; solicitam a disponibilização do material de aula para a consulta posterior e a criação de um aplicativo para visualização de aulas via celular ou para ouvir aulas em MP3. Além da sugestão para melhoria no layout do moodle, bem como no áudio e resolução de vídeos durante as aulas.

3.5.1.8 Espaços de uso comum e prestação de serviços

A Universidade Metodista dispõe ainda de espaços para uso comum, favorecendo a integração e o convívio de usuários, além de oferecer infraestrutura para eventos, apresentações e palestras, somam-se aos espaços 10 auditórios e anfiteatros, como vemos a seguir.

Auditórios

A Metodista disponibiliza em sua infraestrutura 9 auditórios e anfiteatros distribuídos, sendo que 7 destes estão alocados no campus Rudge Ramos, entre eles o Salão Nobre, que trata-se do maior auditório da Universidade, no qual são realizadas as formaturas, coleção de grau e os maiores eventos. O Salão Nobre é climatizado, tem acessibilidade e recursos multimídia. Além deste, compõe o campus Rudge Ramos 5 auditórios, todos munidos de recursos multimídia e acessibilidade, contudo 2 anfiteatros não possuem climatização, são lota e Ômega. O Salão de Leitura, também no campus Rudge Ramos, tem recursos multimídia e é climatizado.

Os campi Vergueiro e Planalto reúnem um auditório em cada campus, ambos os auditórios são climatizados, têm acessibilidade e recursos multimídia, comportam 200 lugares (PL) e 206 lugares ((VG).

Todos os auditórios são de uso comum e disponíveis para reserva nas administrações dos campi, por meio de requisições das coordenações de curso ou direção das Escolas que, conforme as programações de seus eventos fazem as solicitações. Salientamos que todos os espaços destinados a anfiteatros possuem recursos multimídia, 88.8% dos espaços estão equipados para climatização e somente um espaço não tem acessibilidade (Salão de Leitura – Rudge Ramos).

Quadro 93 - Características dos auditórios e anfiteatros

DENOMINAÇÃO	CAMPUS	ÁREA	LUGARES
Salão Nobre	R. Ramos	772m ²	493
Anfiteatro Sigma	R. Ramos	345m ²	231
Anfiteatro Iota	R. Ramos	219m ²	161
Auditório Capa	R. Ramos	124m ²	140
Auditório Delta	R. Ramos	126m ²	118
Salão de Leitura	R. Ramos	168m ²	154
Auditório Omega	R. Ramos	350m ²	280
Auditório Planalto	Planalto	292m ²	200
Auditório Vergueiro	Vergueiro	293m ²	206

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

É possível observar que unicamente o Salão de Leitura não apresenta acessibilidade, demonstrando a preocupação da Universidade em atender as demandas e a evolução em tornar acessível todos os espaços dentro do campus ao longo dos anos. Ressaltamos que desde o ano 2010 a Universidade tem investido no aperfeiçoamento de sua infra, quando iniciou as reformas nos espaços dos auditórios e anfiteatros. Em princípio reformando o Salão Nobre e o Anfiteatro Sigma, tornando-os acessíveis, com a instalação de elevador e climatização, melhorando em muito as condições dos dois principais auditórios da Instituição. Anos mais tarde o auditório Iota, alocado no campus Rudge Ramos e o auditório Planalto – Campus Planalto também passaram por reformas na estrutura, cadeiras, forração parede e piso de carpete, que acarretou melhora significativa na acústica e na distribuição dos assentos internamente.

Muito embora o campus Rudge Ramos tenha grande dimensão, os locais de uso público têm sido estudados para cada vez mais se adaptarem as normas e possibilitarem um ambiente acessível a todos os tipos de público. Além disso, nota-se que em grande parte, os locais estão climatizados e reforçam os investimentos na infraestrutura do Campus no que diz respeito a seus auditórios e salões.

Alimentação

No que se refere ao espaço para convivência e prestação de alguns serviços, salientamos que nos 3 campi a Universidade possui espaços diferenciados, respeitando a demanda de cada campus, mas de modo geral, oferecendo serviços de alimentação, reprografia, banco etc. Deste modo, garante suprir as necessidades dos alunos, funcionários e docentes, impossibilitando o deslocamento para fora dos *campi*.

No *campus* Rudge Ramos, há um Centro de Convivência que comporta 10 lojas de alimentação e 10 lojas de serviços, incluindo salão de beleza, loja de roupas e calçados, loja de utilidades, livraria, agência bancária, caixas eletrônicas, loja Metô – que comercializa produtos personalizados da Metodista, e uma agência de viagens. Este espaço de convivência oferece 114 mesas e tem capacidade para 444 pessoas sentadas, sendo que há mesas destinadas ao uso de pessoas que fazem uso de

cadeiras de rodas, que inclusive chegam a este espaço utilizando-se do elevador ou rampas. Além disso, o Centro de Convivência possui uma administração própria, ligada diretamente à Gerência Administrativa do *campus* Rudge Ramos, que faz a conexão entre os estabelecimentos e a Metodista, com vistas a garantir a boa qualidade de seus serviços, bem como os que são prestados por empresas terceirizadas e demais fornecedores.

No *campus* Planalto há duas lojas de alimentação, um posto bancário, 50 mesas com capacidade para 200 pessoas sentadas. O *campus* Vergueiro também conta com uma loja de alimentação, 33 mesas e capacidade para 132 pessoas sentadas. A administração do Centro de Convivência dos campi Vergueiro e Planalto também é centralizada na Gerência Administrativa do *campus* Rudge Ramos. A limpeza destes espaços é feita pelos funcionários da Universidade diariamente.

Para manter a unidade de bom relacionamento e funcionamento entre os lojistas e da parte deles com a Universidade Metodista, foi instituído em 2009 e atualizado em 2017, o regulamento interno do Centro de Convivência RR. Tal documento diz respeito ao horário de funcionamento das lojas, dos preços, serviços e produtos, do seguro, do transporte e guarda de mercadorias, dos veículos, das despesas de locação, das despesas ordinárias, da limpeza e iluminação, do administrador do centro de convivência, dos logotipos, das multas, das rescisão contratual, dos casos omissos ou lacunosos, das instalações e benfeitorias, produtos e serviços, competências do administrador dos empregados e dos usuários.

Segurança Patrimonial

É importante mencionar que o setor de Segurança Patrimonial está presente nos *campi* da Instituição, porém sua administração centraliza-se no *campus* Rudge Ramos. A segurança é do tipo orgânica, ou seja, com autorização para funcionamento pelos órgãos competentes (Polícia Federal e Polícia Civil) para atuação exclusiva dentro dos limites territoriais da Instituição, onde se encontram as instalações e sem a utilização de armas. Os agentes de segurança possuem curso de formação de vigilantes e anualmente realizam uma reciclagem para atualização do conhecimento específico para exercício da função. Tal curso de reciclagem é ministrado pela Polícia Militar e, deste modo, a Universidade encontra-se legalmente respaldada na capacitação de seus funcionários. O setor é responsável pela preservação do patrimônio e do controle de acesso de pessoas e veículos que frequentam os *campi*.

É relevante ressaltar que há mais de uma década a Instituição instituiu sua política de controle de acesso aos campi, estabelecendo critérios, procedimentos e catracas eletrônicas para monitoramento e acompanhamento da entrada e saída de alunos, professores, funcionários, visitantes e demais usuários. Outra medida adotada é a realização de diversas rondas ao redor nos espaços da Universidade, de maneira coerente ao número de efetivos e a demanda institucionais de segurança. Há ainda sistemas de monitoramento por câmeras nos principais acessos da Universidade.

Sinalização interna dos Campi

Os 3 campi da Universidade possuem identificador de locais e espaços. Há em toda a Universidade placas informativas, de modo que é possível localizar-se a respeito da infraestrutura e chegar aos edifícios, que são nomeados, bem como cada sala, laboratórios, auditórios e espaços específicos dentro dos edifícios. Atualmente a Universidade está realizando um estudo para a confecção de mapas táteis e o aumento de placas indicativas nas entradas principal, para melhorar a situação de sinalização e o acesso interno aos *campis*. As salas, coordenações e as áreas em geral, tem sinalizações que seguem o mesmo padrão de layout, por meio de placas sinalizadoras de mesma dimensão e tipo de material, visando uma melhor orientação e identificação dos espaços entre os alunos e funcionários da Universidade. Devido ao tamanho considerável de nossas áreas e ao uso constante dos espaços pelo público externo, torna-se relevante o estudo de melhorias e soluções constantes quando se trata de sinalização interna dos Campi. Porém, as mudanças de sinalização e alterações de layouts precisam passar por um estudo criterioso de custos e prioridades, sempre visando a implementação de uma sinalização mais eficaz, acessível e simplificada.

3.5.1.9 Resultados da Autoavaliação Institucional – Serviços prestados

As ações institucionais que oferecem a prestação de serviços vêm passando por diversas modificações para suprir as necessidades pontadas por funcionários, professores e alunos em cada ciclo de avaliação, por isso a importância destes serviços também serem continuamente avaliados. No triênio avaliamos os serviços prestados, através de questões que abordaram “**a qualidade e diversidade de alimentos oferecidos nos campi; o atendimento dos agentes e a segurança nos campi; a adequação das instalações no centro de convivência**”. A seguir identificamos percentuais de satisfação nas respostas de todos os participantes, seja da graduação ou pós-graduação, conferindo índices acima de 70% de satisfação, conforme quadro 94.

Quadro 94 - Resultados dos Serviços Prestados 2016

MODALIDADE	Perfil	2016
GRADUAÇÃO (P)	ALU	84,3
	DOCP	84,2
	COO	81,3
	DIR	70,0
STRICTO SENSU	ALU	89,9
	DOCP	83,0
	COO	86,7
	DIR	55,5

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Ao analisar os comentários de alunos e docentes quanto aos serviços prestados, identificamos relevante os seguintes elementos.

Forças

Alguns alunos da graduação e pós-graduação mencionam satisfação quanto aos serviços de segurança, salientando a postura dos colaboradores, sempre dispostos a ajudar os alunos, esclarecendo dúvidas que não são de suas responsabilidades.

Alunos destacam a atuação dos colaboradores do serviço operacional (limpeza), do centro de convivência, secretarias das Escolas e docentes, pois são considerados atenciosos, solícitos, educados, preparados para as funções que exercem, atendem muito bem e tentam solucionar as dificuldades dos alunos em curto tempo; há tratamento cordial e de respeito. Alunos sentem-se acolhidos nos diferentes ambientes da Universidade. A percepção dos docentes também é de satisfação quanto aos serviços prestados.

A segurança no campus foi unanimemente bem avaliada por docentes e coordenadores dos programas da pós-graduação.

Fragilidades

Em contrapartida, nos resultados qualitativos de alunos e docentes (graduação e pós-graduação) indicam insatisfações pontuais, em sua maioria, quanto aos valores dos produtos vendidos no centro de convivência, considerados abusivos, e a baixa variedade de produtos. Mencionam ainda os elevadores em manutenção na praça de alimentação e suas percepções a respeito da quantidade de entrada elétrica no centro de convivência, pois consideram insuficientes.

Há comentários que indicam a ausência do wi-fi e de um espaço no centro de convivência para que os alunos, especialmente período integral, possam esquentar suas comidas (marmitas) no almoço. Além disso há certa fragilidade quanto aos agentes de segurança nas portarias, pois alunos mencionam perceber pouca preocupação na liberação de entrada das pessoas, não identificam a solicitação da carteirinha do estudante ou de qualquer documento de identificação. Ainda neste sentido, destacamos a insatisfação dos docentes, ao invés de impedir a entrada de veículos não identificados com crachá e solicitar a parada no local específico para visitantes, os agentes da segurança nas portarias, interrompem a entrada de funcionários. Docentes também identificam haver poucas opções de alimentação saudável no centro de convivência e insuficiência no serviço de xerox.

É unânime comentários de alunos e docentes, quanto a quantidade e presença de pombos sobrevoando e Centro de Convivência, uma fragilidade que vêm apresentando melhora no decorrer dos anos, mas não foi ainda totalmente sanada.

Docente indica ainda a quantidade de funcionários para abrir ou disponibilizar a chave para abertura de uma sala, causando demora em procedimento considerado

simples. Alunos do stricto sensu relatam que durante o período noturno o Centro de Convivência – Rudge Ramos não comporta o número de alunos.

Agentes dos programas de pós-graduação sugerem a instalação de papelaria e farmácia no centro de convivência, e comentam que a praça de alimentação do campus planalto é um espaço muito aberto, tornando-se desconfortável no período do inverno.

Sugestões

A respeito do centro de convivência, em seus comentários, alunos sugerem maior variedade de franquias para o oferecimento de alimentos variados e saudáveis; maior quantidade e constante manutenção nas entradas elétricas; reparações no teto e a criação de um espaço para esquentarem suas marmitas. Alunos sugerem a cobertura em alguns pontos do campus Rudge Ramos, devido à dificuldade em dias de chuva. Indicam a extrema necessidade de haver poda nas árvores e raízes de árvores crescentes. Instalação de iluminação adequada na parte externa dos prédios no campus Rudge Ramos. Especialmente no campus Vergueiro, alunos indicam a necessidade de haver a instalação de mais estabelecimentos comerciais.

Docentes sugerem melhoria na sinalização das lixeiras, identificando o reciclável e o orgânico; o oferecimento de treinamento para os prestadores de serviço (segurança); implantação de uma farmácia no Centro de Convivência do Rudge Ramos. Além disso, a adequação nos serviços prestados para abertura das salas de aula Sugerem ainda que o setor de achados e perdidos seja mais organizado e melhor divulgado na Universidade.

3.5.1.10 Biblioteca presencial e virtual

O sistema de Bibliotecas Dr. Jalmar Bowden da Universidade Metodista tem o objetivo de incentivar a produção cultural e colocar à disposição da comunidade universitária: docentes, discentes, funcionários, ex-alunos e visitantes, um acervo bibliográfico que atenda às demandas informacionais para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Compreende o sistema de biblioteca da Universidade Metodista 4 bibliotecas físicas, distribuídas nos 3 campi da Universidade, a saber:

- 📖 Biblioteca Central e Biblioteca Ecumênica, ambas no campus Rudge Ramos, totalizam 3.497,50m², sendo destes 2.741,5m² destinado a biblioteca Central;
- 📖 Biblioteca no campus Vergueiro, abrange espaço de 395,0 m²;
- 📖 Biblioteca campus Planalto, abrange espaço de 457,8 m².

As bibliotecas da Universidade dispõem em sua estrutura física de mesas e cadeiras para estudo, alguns computadores logados no sistema específico de consulta e busca de livros no acervo, espaços reservados que favorecem o estudo individual e o trabalho em grupo, estas são separadas por paredes e portas de vidro, com mesas e

cadeiras. A biblioteca Central conta ainda com sofás que favorecem a leitura para quem deseja um espaço mais confortável.

Para conhecer a percepção dos frequentadores a respeito do espaço destinado a biblioteca, a avaliação institucional da graduação presencial 2016, questionou a satisfação dos alunos e docentes a respeito dos espaços de estudo. Conforme quadro 95, nota-se aumento dos percentuais indicando satisfação, comparando-os aos resultados da avaliação do ciclo anterior, por parte de ambos os perfis, que identificam satisfação quanto aos espaços para estudo, em frequências maiores que 89.2%. Os alunos dos programas *Stricto sensu* também avaliaram os espaços da biblioteca e avaliaram com percentuais ainda maiores, chegando a 93.1% de satisfação.

Quadro 95 - Espaço destinado na biblioteca para estudo individual e em grupo/2016

Modalidade	Aluno	Docente
Graduação (P)	89.2%	93.5%
<i>Stricto Sensu</i>	93.1%	96.8%

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Considerando os resultados da Autoavaliação apresentados no relatório do 4º ciclo avaliativo e a Autoavaliação realizada em 2016, nota-se diminuição na comparação das bibliotecas dos diferentes campi, por parte dos alunos, algo que aparecia nos comentários de alunos de forma bastante incisiva, mas não apareceu nesta última avaliação, deste modo, nota-se haver entendimento por alunos e professores sobre as diferentes realidades e demanda em cada campus. Alunos da graduação presencial elogiam a limpeza, a organização e ressaltam que a biblioteca é um ótimo local para estudo. Os alunos da graduação presencial continuam indicando a necessidade de ampliação na quantidade das salas de estudo, bem como a ampliação do espaço físico das bibliotecas.

Em seus comentários alunos solicitam a instalação de computadores na biblioteca para digitação de trabalhos acadêmicos, contudo a Instituição entende que neste sentido, os estudantes devam fazer uso dos laboratórios de informática espalhados nos diferentes campi, suprindo e atendendo as necessidades dos alunos, aliada à estratégia utilizada pela biblioteca, que disponibiliza todos os livros (inclusive livros com único exemplar), para alunos no período de até 2 horas, possibilitando a saída da biblioteca e uso dos livros nos laboratórios, que dispõem de diversos programas para exploração e utilização dos alunos, na confecção de trabalhos acadêmicos.

Quando questionados a respeito das condições das salas de leitura e estudos da biblioteca, alunos, docentes e coordenadores de programas da pós-graduação *stricto sensu* demonstram ampla satisfação, elogiando, além de sua excelente estrutura, espaço amplo, arejado e confortável e o atendimento das bibliotecárias, sempre solícitas e prestativas. Ainda assim, alguns alunos sugerem que a biblioteca disponibilize informações pertinentes ao seu funcionamento, tais como instruções para acesso e

consulta aos alunos novos, pois muitas vezes sentem dificuldade quanto a estes procedimentos.

Acervo bibliográfico

O conjunto do acervo de todas as bibliotecas da Metodista é chamado de Sistema de Bibliotecas “Dr. Jalmar Bowden”. As referências estão disponíveis na Internet, no endereço: www.metodista.br/biblioteca. Cada biblioteca atende a diferentes áreas, contudo o regulamento é comum para todos os *campi* e os usuários (alunos, ex-alunos, funcionários e docentes), ao cadastrarem-se em um *campus*, estarão automaticamente cadastrados nos demais. Para realizar empréstimos, basta ao usuário apresentar um documento que o identifique. Caso o livro solicitado pelo usuário esteja em outro *campus*, o sistema da biblioteca identifica esta situação e, conforme já estabelecido, há um procedimento pelo qual o livro, se disponível, é recebido na Biblioteca solicitada em um prazo de até 48 horas.

Embora este serviço exista há anos e, portanto, compreende-se que o aluno já tenha conhecimento, foi identificada a necessidade de intensificar sua divulgação, pois nos comentários de alunos nos resultados da avaliação, há reclamações quanto ao acesso e disponibilização dos livros no campus de seu curso.

A comunidade externa também pode utilizar a Biblioteca, porém o empréstimo/retirada de livros da Universidade é restrito somente aos usuários internos.

Além disso, é relevante mencionar que os bibliotecários são aptos e dão suporte e apoio aos alunos para a elaboração de trabalhos acadêmicos, elaboração de TCCs, monografias, dissertações, treinamento para uso do Portal CAPES e elaboração de fichas catalográficas.

Para investimento no acervo bibliográfico, alguns critérios são estabelecidos em uma política de aquisição da bibliografia dos módulos, incluindo indicações básicas e complementar do curso. A Bibliografia Básica é sobremaneira importante, porque os títulos indicados por docentes/módulos/cursos devem estar disponíveis na biblioteca na relação de 01 exemplar de cada título/indicação constante para cada 14 alunos do curso/turma.

As indicações das Comissões Setoriais de Avaliação das Escolas também subsidiam as ações de melhorias contínuas na biblioteca, tendo em vista as possibilidades de negociação para atender solicitações específicas e aos relatórios de Autoavaliação trabalhados no âmbito das Escolas.

Quadro 96 - Coerência entre as indicações do Plano de Ensino e o acervo da biblioteca 2016

Modalidade	Aluno	Docente	Coord	Diretor
Graduação (P)	90.2%	89.1%	93.3%	66.7%
Stricto Sensu	84.9%	58.8%	60.0%	

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Conforme o quadro 96, os resultados da Autoavaliação na graduação presencial 2015, acerca da coerência entre o acervo disponível na biblioteca e as indicações no plano de ensino, há percentuais satisfatórios especialmente na percepção de alunos e docentes, evidenciando melhoria nos índices de ambos os perfis, comparando-os ao 4º ciclo avaliativo. Os percentuais de coordenadores e diretores ficaram abaixo dos índices apresentados em 2011, embora também sejam considerados satisfatórios, acima de 66.6%.

Em seus comentários, alunos da graduação presencial indicam alguma carência quanto a atualização do acervo, para suprir esta necessidade, a Universidade disponibiliza a comunidade interna duas bibliotecas online “Minha Biblioteca” e “Biblioteca virtual da Pearson”, que englobam todas as áreas do conhecimento, suprimindo a falta dos livros impressos que por acaso estejam desatualizados. Para sanar a desatualização dos periódicos, ressaltamos a existência do Portal CAPES de periódicos com revistas internacionais que atendem, principalmente, aos alunos do stricto Sensu e o portal Scielo com revistas nacionais e a Revista dos Tribunais Online, que podem ser melhor divulgados a comunidade interna.

Atendendo também as queixas dos alunos da graduação presencial em relação a lentidão no funcionamento dos computadores disponibilizados para uso na biblioteca, ressaltamos que no ano de 2017 a Universidade investiu na troca de todos os computadores das bibliotecas nos 3 campi, inclusive os computadores do balcão de empréstimo.

Atenta as melhorias sugeridas pela comunidade interna, a Universidade tem investido anualmente na melhoria e aumento de seu acervo e de acordo com a ampliação dos cursos e também atualização conforme Projeto Pedagógico. O quadro 97 apresenta a ampliação gradativa na quantidade de obras disponíveis, ao longo dos últimos 3 ciclos avaliativos da Universidade.

Quadro 97 - Crescimento do acervo

ANO	QUANTIDADE	
	TÍTULO	EXEMPLAR
2009	137.087	221.421
2012	141.914	242.410
2015	159.702	478.064
2016	168.792	476.686

Fonte: Biblioteca dezembro (2016)

Sendo assim, compreende-se o quanto a Universidade se preocupa com a qualidade dos serviços oferecidos pela biblioteca, especialmente quando notamos que no período de 8 anos, a biblioteca dobrou a quantidade de exemplares disponíveis para os usuários.

Quando questionados a respeito do acervo bibliográfico, a percepção dos alunos da pós-graduação *stricto sensu* segue na contramão à opinião dos docentes e coordenadores, que complementam a avaliação insatisfatória a respeito da falta de títulos, bibliografia desatualizada e instabilidade e lentidão nos terminais de consulta. Sugerem maior investimento para atualização e diversidade do acervo, inclusive com bibliografia internacional.

Além das bibliotecas físicas, a Universidade conta ainda com o oferecimento de serviços online, via Portal do Aluno, possibilitando ao usuário maior interação com oferecimento de consulta a títulos, monografias, TCCs, solicitação e renovação de empréstimo entre outros serviços. Para acompanhar a qualidade deste serviço “online”, a Autoavaliação da graduação presencial 2016, avaliou a satisfação de alunos e docentes quanto aos “serviços virtuais para realização de reservas, renovação e consulta do acervo” e, conforme quadro a seguir, notam-se índices elevados de satisfação na percepção de alunos e docentes. O quadro 98 apresenta os percentuais da avaliação do ciclo anterior (4º ciclo), quando avaliou-se somente a utilização do site da biblioteca, a avaliação deste ciclo avaliativo (5º ciclo 2015-2017) abrange a satisfação específica dos serviços oferecidos na biblioteca online e confirma a satisfação dos usuários.

Quadro 98 - Utilização dos serviços online triênio

Questões	Modalidade	Aluno	Docente
Os serviços da biblioteca, disponibilizados online, para reservas, renovação e consulta ao acervo são satisfatórios	Graduação Presencial	92.5%	96.7%
Tenho conhecimento das possibilidades de acesso aos periódicos da capes	Stricto Sensu	85.3	100

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Há uma expressiva diferença nos percentuais apresentados dos 2 últimos ciclos avaliativos para este e, de acordo com os comentários dos alunos, identifica-se que no 4º ciclo avaliativo, embora conhecessem os serviços disponíveis via biblioteca online, os alunos em sua maioria, não utilizavam a estratégia, optando em ir pessoalmente à biblioteca, para devolução no prazo ou, ainda, pela utilização da Biblioteca Virtual Universitária da Pearson, conforme mostra o quadro de acesso pelos alunos desta biblioteca. Contudo, os comentários e sugestões da avaliação, realizada no 2º semestre de 2016, indicam que os alunos estão construindo uma cultura diferente e partiu-se para utilização mais constante da biblioteca online, visto que o índice de consultas na biblioteca virtual disponível no portal do aluno aumentou consideravelmente.

A autoavaliação na graduação presencial 2015, avaliou ainda a frequência dos alunos à biblioteca e o índice de 73% de alunos indicaram que frequentam sempre e muitas vezes a biblioteca. Estes percentuais vêm ao encontro dos registros feitos pela própria administração da biblioteca central, que indica como média mensal de circulação em todas as bibliotecas físicas, a quantidade de 9 mil pessoas; informam também a quantidade de empréstimo de livros nas bibliotecas dos 3 campi:




- ✓ Biblioteca campus Rudge Ramos: **12 mil livros emprestados**
- ✓ Biblioteca campus Planalto: **6 mil livros emprestados**
- ✓ Biblioteca campus Vergueiro: **900 livros emprestados**

O sistema de empréstimo da biblioteca possibilita ao aluno da graduação a quantidade de 5 livros emprestados de única vez, durante 7 dias; ao ex-alunos a quantidade limita-se a 3 livros. O docente também pode emprestar até 5 livros e poderá ter a permanência de até 15 dias, podendo em ambos os casos realizar a renovação em até 20 vezes para o mesmo título, desde que não haja procura por demais alunos/docentes. Os alunos da pós-graduação contam com prazo de 15 dias de empréstimo.

Desde o 1º ciclo avaliativo (em 2004), alunos avaliam o “tempo, quantidade e prazo de empréstimo” de maneira satisfatório, com percentuais satisfatórios em torno de 90% a 100%. Considerando a consolidação destes serviços, frente aos resultados das avaliações ao longo dos 5 ciclos avaliativos passados, compreendeu-se por não abordar esta questão neste ciclo, prevendo o retorno da avaliação destes elementos na avaliação geral da graduação presencial do 6º ciclo.

Atendimento na recepção

O horário de atendimento da biblioteca se dá nos seguintes horário/datas:

-  Campus Rudge Ramos de segunda a sexta-feira, de 7h15 às 22h45, sábado de 8h15 às 13h;
-  Campus Planalto: de segunda a sexta-feira, de 7h15 às 22h45;
-  Campus Vergueiro: de segunda a sexta-feira, de 13h30h às 22h15.

O atendimento aos usuários acontece desde a entrada, no qual o usuário deve deixar seus pertences como mochilas, alimentos, bebidas em armários, dispostos com chave de acesso pessoal e entregue após apresentação de um documento com foto. O usuário conta ainda com o apoio de colaboradores na parte interna, para a busca de livros e utilização do sistema de busca, bem como no momento de efetivar a reserva dos livros e sair da biblioteca.

A autoavaliação da graduação presencial de 2015 também identificou satisfação dos alunos quanto ao atendimento prestado na biblioteca e, assim como no ciclo anterior, nota-se satisfação por parte dos alunos nos 3 diferentes campi da Universidade. Destacamos aumento no percentual de satisfação no campus Rudge Ramos e, de modo

geral, os percentuais dos 3 campi revelam satisfação, com índices acima de 87% quando ao atendimento na recepção das bibliotecas.

Em 2016 se manteve o grau de satisfação quanto ao atendimento em todas as bibliotecas, os usuários elogiam o apoio recebido em relação a elaboração de TCCs e ressaltam a gentileza e solicitude dos funcionários em geral.

Quadro 99 - Atendimento na recepção da Biblioteca 2015

Alunos		
Rudge Ramos	Planalto	Vergueiro
94.5%	92.7%	87.6%

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

De acordo com os comentários dos alunos, há sugestão para criação de espaço no qual ele consiga estudar, digitar trabalhos e se alimentar, contudo identificamos a necessidade de haver diferentes lugares para cada ação, já que na biblioteca há muitos livros que precisam ser conservados e líquidos ou alimentos podem danificar os exemplares. Lembramos que as bibliotecas dos campi Rudge Ramos e Planalto dispõem de bebedouros na parte interna e no campus Vergueiro, em função da pequena demanda, o bebedouro fica localizado em frente à entrada. Além disso, nos três campi, a Universidade conta com as salas de estudos separadas da biblioteca, com acesso independente, que possibilitam ao aluno esta dinâmica, alimentação/estudos.

Biblioteca: recursos humanos

A composição do quadro de funcionários da biblioteca física é relevante para o funcionamento das bibliotecas e ao apoio ao usuário, sendo composto por: 1 coordenadora geral de bibliotecas (bibliotecária), 4 bibliotecárias, 1 atendente de biblioteca, 10 auxiliares de apoio; 3 auxiliares de apoio administrativo. Acrescente-se a este quadro a equipe da biblioteca da Escola de teologia, que é composta por 01 bibliotecária – responsável pela biblioteca, 04 auxiliares de apoio e 03 estagiários.

Na graduação EAD, alunos e docentes avaliam satisfatoriamente as bibliotecas, tanto a física localizada no polo quanto a biblioteca virtual, sinalizando que o curso indica os livros da biblioteca virtual e estes conseguem localizá-los facilmente. Além disso, há consenso no que diz respeito à divulgação da existência de biblioteca no polo, com algumas ressalvas quanto à divulgação da existência aos alunos ingressantes. Há que se melhorar neste quesito, incrementando sua divulgação, não apenas via informação pelo docente, mas, principalmente como ação institucional.

3.5.1.11 Polos presenciais da educação à distância – EAD

Atualmente a Educação a Distância - EAD é um dos segmentos que mais cresce no Brasil, pois uma das grandes vantagens são as mensalidades mais acessíveis, se comparadas aos cursos presenciais e à flexibilização que a modalidade oferece por ser

mediada por tecnologia e com a mesma qualidade do curso presencial e reconhecimento do diploma pelo MEC.

Em 2006 a Universidade Metodista foi uma das pioneiras no Brasil ao introduzir cursos superiores na modalidade a distância - EAD, por intermédio de Polos de Apoio Presencial próprios e terceirizados. Conforme mencionado no início deste eixo, atualmente somam-se mais de 100 polos de apoio presencial, instalados em várias regiões do Brasil (20 Estados e Distrito Federal), ofertando cerca de 35 cursos de graduação, 37 de pós-graduação Lato Sensu (especialização e MBA) e cursos de curta duração. Os polos funcionam como espaço importante na intermediação do relacionamento para com os/as alunos/as, tanto nas questões pedagógicas, quanto nas administrativas.

Os polos de apoio presencial iniciaram, predominantemente, na região Sudeste, especificamente no interior do Estado de São Paulo. Esta concentração pode ser explicada pela estratégia inicial adotada pela instituição, quando da implantação da modalidade dos cursos a distância. Os critérios utilizados foram: proximidade do campus sede da Metodista em São Bernardo do Campo; maior facilidade em operacionalização dos polos e, sobretudo, o volume da demanda na região.

Em 2010 iniciou-se um estudo para expansão que gerou o cadastramento no MEC de novas parcerias para polos de apoio presencial, em várias regiões do Brasil (20 Estados e Distrito Federal) e, com isso, a implantação de mais polos em regiões afastadas dos grandes centros.

Em 2013 a Universidade passou por processo de reconhecimento de alguns cursos, a saber Teologia, Tecnólogo em Gestão Pública, Tecnólogo em Gestão de Turismo, e cursos de licenciaturas em Letras, Pedagogia, Ciências Sociais e Filosofia, cumprindo então o requisito legal previsto na Portaria n. 40 de 12 de dezembro de 2007, art. 60, § 3º que estabelece que só poderá requerer ampliação da abrangência de atuação as instituições de ensino superior credenciadas para oferta de cursos de graduação a distância, que tiverem seu primeiro curso reconhecido nesta modalidade.

Feito isso, seguindo as datas previstas no anexo V da Portaria Normativa n. 01 de 25 de janeiro de 2013, a Universidade cadastrou no MEC mais 41 polos de apoio presencial em várias regiões do Brasil, que foram amplamente acompanhados pela equipe da Diretoria de Educação a Distância.

Em 2015 o MEC iniciou a visita aos 41 polos cadastrados que iniciaram suas atividades no ano de 2017, após sair a portaria do MEC de liberação de funcionamento no Diário Oficial que somado aos polos – já em funcionamento – perfaz 78 polos.

Em 2016, a Universidade Metodista comemorou 10 anos de oferta de cursos na modalidade a distância e passou a ofertar, também, cursos de Segunda Licenciatura na modalidade online. No ano seguinte, 2017, houve o acréscimo de alguns cursos de pós-

graduação *Lato Sensu* com abertura de turmas e outros, ainda, em processo de formação para iniciação.

Ainda em 2017 o MEC publicou a portaria que regulamenta o Decreto nº 9057, de 25 de maio de 2017, com o objetivo de ampliar a oferta de cursos superiores na modalidade a distância, melhorar a qualidade da atuação regulatória do MEC na área, aperfeiçoando procedimentos, desburocratizando fluxos e reduzindo o tempo de análise e o estoque de processos. Essa portaria possibilitou o credenciamento de instituições de ensino superior (IES) para cursos de educação a distância (EAD) sem o credenciamento para cursos presenciais.

Após a publicação desta portaria, os polos cadastrados em outras fases e que estavam aguardando a visita e liberação do MEC para funcionamento, foram contatados para início da oferta de todo o portfólio de cursos. Dentre esses o aceite veio, somente, dos que se julgaram preparados para funcionamento e atendimento perfazendo cerca de 100 polos.

Referente aos requisitos solicitados pelo MEC e pela Metodista para funcionamento temos as seguintes observações:

- ✚ Dos 37 primeiros polos abertos desde 2006, alguns estão em processo de alteração de endereço e de parceria para adequação aos padrões e exigências do MEC e Metodista;
- ✚ Somam 41 polos visitados e aprovados pelo MEC no triênio (2015 a 2017) e, portanto estão dentro das normativas e exigências para pleno funcionamento.
- ✚ Os polos resultantes da Portaria de 2017, que ampliou a oferta de cursos na modalidade a distância antes da visita do MEC, estão sendo acompanhados e orientados para adequação geral que vai da infraestrutura ao quadro funcional.

Para o acompanhamento e gestão dos polos EAD, a equipe da Diretoria EAD realiza uma atualização geral de todos os polos em funcionamento requisitando informações que vão desde a infraestrutura, parte documental, tecnologia e quadro funcional. Essa atualização de dados nos guiará para futuras ações que vão desde a expansão de novos polos, bem como a melhoria no atendimento, captação de alunos/as e melhoria na prestação de serviços aos/as alunos/as. Este processo foi iniciado no 2º semestre de 2017.

A expansão de polos pretendida está embasada no Art. 12, da Portaria Normativa n. 11, que libera as IES credenciadas para a oferta de cursos superiores à distância, podendo estas expandir seus polos EAD, por ato próprio, observando os quantitativos máximos definidos como resultado do Conceito Institucional, que no caso da universidade Metodista é de nota 4 (quatro) possibilitando a expansão de até 150 polos/ano.

Para o cadastramento de um polo EAD, a Universidade considera aspectos ligados ao procedimento documental, infraestrutura física (com acessibilidade), infraestrutura tecnológica, instalação da antena, encaminhamento dos livros e ao quadro funcional. Em suma, o processo para implantação de polo presencial requer as seguintes etapas:

- ✚ Cadastro e Análise (a estrutura física, além de seguir padrões estéticos para o ensino superior, deverá atender às necessidades do serviço prestado e com possibilidades de expansão);
- ✚ Validação do Local (infraestrutura física, tecnológica e com acessibilidade);
- ✚ Instalação da Antena Satelital (orientações para a compra e auxílio em conjunto com o SAU para instalação e testes);
- ✚ Internet e Telefonia;
- ✚ Telessalas e Laboratórios de informática;
- ✚ Documentação;
- ✚ Capacitação do quadro funcional, monitores/as e coordenação;

Outro ponto importante é que o parceiro deve possuir características específicas e fundamentais para conduzir, com sucesso, uma unidade EAD, sendo responsável por manter o padrão e a excelência que a Universidade Metodista mantém em sua tradição no ensino.

A estrutura física do polo de apoio presencial deve atender às necessidades do serviço prestado, com acessibilidade para pessoas com deficiência, qualidade e padrões estéticos do ensino superior, como segue:

Quadro 100 - Infraestrutura física dos polos de apoio presencial

AMBIENTES	MOBILIÁRIO	EQUIPAMENTOS
<i>Recepção e Atendimento aos Alunos e Vestibulandos</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mesas com cadeiras para atendimento (devem estar na altura necessária para atendimento à PNE) ▪ Cadeiras para espera ▪ Bancada para autoatendimento com um terminal de computador 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Computadores com kit multimídia
<i>Secretaria</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mesa para atendimento; ▪ Computador com kit multimídia; ▪ Armários com 02 portas; ▪ Arquivos de aço; ▪ Cadeiras para atendimento e espera; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Computador com kit multimídia; ▪ Aparelho de telefone com linha externa; ▪ Fax / impressora/ scanner; ▪ Acesso à internet;
<i>Biblioteca</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mesa e cadeira para o atendente da biblioteca, com computador conectado à internet e impressora; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Computador com kit multimídia; ▪ Sistema Sophia (instalado e testado);

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estantes de Biblioteca para acomodação do acervo posicionadas de forma que permita a circulação dos alunos, inclusive os cadeirantes (neste caso aluno tem acesso direto ao acervo); ▪ Mesas e cadeiras para estudos em grupo; ▪ Mesas e cadeiras para estudos individuais; 	
Telessala	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Carteiras universitárias (para destros e canhotos) em bom estado de uso para ensino superior. Acomodá-las, aproximadamente, 1m² por aluno. ▪ Mesa com cadeira para monitor; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Datashow fixado no teto; ▪ Receptor Satelital e LNB instalados e testados (enviado em comodato pela Metodista); ▪ Computador com processador Intel i3, monitor LCD 17 polegadas, 4Gb de memória RAM, HD de 500Gb ou configuração superior, placa de rede de 10/100Mbps, placa de vídeo de 512Mb (OFFBOARD), placa de som, leitor e gravador de CD/DVD, entradas USB com sistema operacional Microsoft Windows e software VLC X (gratuito). ▪ Webcam: Recomendamos os equipamentos das marcas <i>Creative</i> e <i>Microsoft</i> com no mínimo de 2 Mpx (mega pixel). ▪ CPU para a redundância de sinal, caso haja queda do sinal de satélite; ▪ Equipamentos de estabilidade de som e energia elétrica (Nobreaks e estabilizadores); ▪ Caixas de Som ou autofalantes, com os estabilizadores de Áudio; ▪ Recomendamos o equipamento da marca UNIC modelo MM7250. ▪ Filtros de linha com 6 (seis) tomadas
Laboratório Informática	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mesas retangulares ou ovais, medindo 0,80 x 1,60m, de modo a comportar um grupo de cinco alunos para um computador completo (CPU, monitor, teclado e 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ (01) Computador Intel i3, 4Gb de memória RAM, HD de 500Gb ou configuração superior, placa de rede de 10/100Mbps, placa de som, leitor e gravador de CD/DVD, entradas USB, monitor LCD 17 polegadas e sistema

	<ul style="list-style-type: none"> mouse) conectado à internet; ▪ (05) cadeiras estofadas (por mesa); 	<ul style="list-style-type: none"> operacional Microsoft Windows (por mesa); ▪ Webcam; ▪ Aparelho telefone linha interna ▪ Pontos de rede e de energia para cada computador; ▪ Equipamentos de estabilidade de som e energia elétrica (Nobreaks e estabilizadores); ▪ Fone com microfone no computador do monitor.
Coordenação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mesa de escritório; ▪ Cadeiras; ▪ Armário com 02 portas; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Computador com kit multimídia; ▪ Webcam; ▪ Acesso à internet; ▪ Aparelho telefone com linha externa;
Sala Tutoria	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Mesa para 04 pessoas; ▪ Cadeiras; ▪ Armário com 02 portas; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Telefone;
Brinquedoteca	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sala com no mínimo 15 m²; ▪ Brinquedos (comodato); ▪ Mesa com cadeiras (infantil); 	
Sala de estudos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sala com no mínimo 15 m²; ▪ Mesa para 4 pessoas; ▪ Cadeiras estudante com braços; 	

Fonte: Avaliação Institucional (2015-2017)

Além da infraestrutura mencionada acima, alguns polos presenciais de EAD, disponibilizam espaço físico para biblioteca e sala de estudos (individual ou em grupo). Há polos que centralizam a biblioteca no mesmo espaço da secretaria de atendimento, pois os funcionários que atendem à demanda, são técnico-administrativos e dispensando da formação na área.

A expansão que a Portaria Normativa n. 11, Art. 12, que libera as IES credenciadas para a oferta de cursos superiores à distância sem a prévia visita do MEC, disponibilizou novos procedimentos para a biblioteca do Polo destituindo a necessidade de uma biblioteca física no polo, mas uma maior utilização da biblioteca de acervo virtual. Cada polo possui, em média, de 250 a 300 livros.

Deste modo, os polos que receberam a aprovação do MEC para funcionamento após a visita, somados aos já em funcionamento desde o ano de 2006 (perfazendo 78 polos), cumpriram a exigência da preparação de um espaço físico para receber o acervo bibliográfico que foi encaminhado – em regime de comodato e com todas as despesas

pagas – pela Metodista. Os polos que iniciaram após a Portaria Normativa seguirão ofertando, apenas, o acervo virtual.

Assim, há polos que centralizam a biblioteca no mesmo espaço da secretaria de atendimento, pois os funcionários que atendem à demanda, são técnico-administrativos e dispensando da formação na área.

A capacitação para o desempenho da função, para assistir os alunos, é planejada, produzida e efetuada pela Universidade Metodista sede, por intermédio de vídeos e curso de formação permanente, hospedado no sistema Moodle. A capacitação é feita por uma bibliotecária, alocada na biblioteca Jalmar Bowden (que contém cerca de 270 mil livros), orienta o responsável por acessar o Sistema SOPHIA – sistema utilizado pela biblioteca da Universidade, dando-lhe habilitação para efetuar procedimentos como organização dos livros nas estantes, empréstimo, renovação, devolução e cadastro de usuário, dentre outros.

A Universidade Metodista segue o Instrumento de Avaliação do INEP/MEC, para a Educação a Distância, que adota critérios de proporção quantitativa, ou seja, conforme o aumento da oferta de crescimento dos cursos no polo, para o aumento do acervo. Para tanto, a biblioteca Jalmar Bowden disponibiliza o acervo e a atualização do mesmo, em regime de Comodato para os polos. A responsabilidade de verificar e indicar as bibliografias disponibilizadas presencialmente nos Polos é da coordenadoria de cada curso. O acervo é atualizado seguindo essas indicações, bem como a aquisição das bibliografias dos novos cursos ofertados.

Além disso, a Metodista conta com a Biblioteca Virtual que está armazenada em repertórios com protocolo OAI – Open Archives Initiative “Movimento dos Arquivos Abertos”, possibilitando consultas integradas à Biblioteca Digital Brasileira - BDB e outras bibliotecas que seguem os padrões internacionais, como a Biblioteca Virtual Person, que disponibiliza, também, livros para PNE. Outra biblioteca virtual adquirida recentemente pela Universidade Metodista é a “Minha Biblioteca”.

A Biblioteca Virtual disponibiliza ainda, referências/links de outras bibliotecas de Instituições de renome, como: Instituto Brasileiro de Informação e Ciências em Ciência e Tecnologia - IBICT, Biblioteca Virtual de Saúde - BVS, Portal do Conhecimento da USP, Portal Domínio Público, RIVED, Portal Universia, Universidade Wharton, Biblioteca Embratel, Futura, Cultura, dentre outros portais e parcerias que são continuamente negociados e atualizados.

Para cada área do saber o aluno tem acesso ao conteúdo virtual de periódicos, revistas eletrônicas, dentre outros que compõe a bibliografia exigida em cada curso. A Universidade disponibiliza, também, dentro de seu acervo virtual os seguintes conteúdos:

- 📖 Teses e dissertações dos cursos de doutorado/mestrado defendidas na Metodista a partir de 2004, mediante autorização dos autores;

- ✚ Trabalhos de conclusão de curso apresentados a partir de 2005, mediante autorização dos autores;
- ✚ Todos os artigos das revistas científicas da Metodista com mais de dois anos de publicação, conforme orientações do Conselho de Política Editorial da Instituição, autorizados pelos autores;
- ✚ Capítulos dos livros da Editora Metodista, conforme orientações do Conselho de Política Editorial da Instituição;
- ✚ Todos os artigos apresentados nos congressos científicos da Metodista, a partir de 2005, conforme orientações do Conselho de Política Editorial da Instituição e mediante autorização dos autores;
- ✚ Todas as teleaulas gravadas do respectivo curso pelo prazo de duas semanas por acesso via WEB após a transmissão ao vivo;
- ✚ Produção multimídia do respectivo curso desenvolvida para a modalidade a distância.
- ✚ Manual de orientação, elaborado de acordo com as normas da ABNT, que tem como objetivo auxiliar o aluno na formatação dos trabalhos, citações de autores referências bibliográficas, dentre outros;
- ✚ Portal de Periódicos da CAPES, no qual o aluno realiza suas pesquisas de acordo com a área do conhecimento de seu interesse. Há também textos integrais de várias revistas;
- ✚ SCIELO, onde o aluno encontra texto integral, abrangendo várias áreas do conhecimento, o qual permite a realização de pesquisa por assunto.
- ✚ Base de Dados EBSCO, com destaque para a área de conhecimento do curso Administração, a qual permite a pesquisa por assunto e obtenção do texto completo.

Além da biblioteca, outro espaço acadêmico, de característica estratégica que o polo de apoio presencial disponibiliza para os alunos, especialmente do curso de Pedagogia, é a brinquedoteca. Este espaço é utilizado para a realização de atividades práticas exigidas na grade curricular do curso e todo acervo é encaminhado pela Metodista, também, em regime de comodato. Atualmente, 2017, totalizam 78 polos que disponibilizam aos alunos a brinquedoteca.

Cabe ao parceiro do polo de apoio presencial reservar o espaço para a brinquedoteca (espaço mínimo de 15mts²), em um pavimento com acessibilidade para as pessoas com deficiência. O responsável pelo acompanhamento dos alunos no período de utilização é o monitor do curso de Pedagogia.

Aos polos liberados após a Portaria Normativa n. 11/2017, há solicitação deste espaço, para o início das turmas do curso de Pedagogia, pois a brinquedoteca compõe a grade curricular do curso em determinado período.

4 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

4.1 EIXO 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

Nossa instituição de ensino, mesmo antes de sua condição de universidade, entendia que seu desenvolvimento dependia também da contribuição de sua comunidade: alunos, professores, funcionários e comunidade externa. Portanto, o diagnóstico institucional sempre foi feito e forneceu informações fundamentais para os processos de decisão, antes mesmo das determinações legais.

Esta disposição concretizou-se no período que compreende este relatório por um momento ímpar, o do desenvolvimento de um novo PDI (PDI 2018-2023), cuja construção envolveu toda a comunidade. Os gestores acadêmicos receberam atribuições para o desenvolvimento do levantamento de informações que subsidiaram o PDI, incluindo análise documental e de dados não invasivos e resultados da autoavaliação, resultados das avaliações externas (ACG, ENADE e demais indicadores de qualidade como CPC e IGC). A área de Avaliação atuou enviando propostas de melhorias com ações pertinentes aos cinco eixos avaliados. As ações previstas no PDI estão coerentes à realidade apontada pela Avaliação Institucional, havendo consonância entre cada relato apresentado nos relatórios de acompanhamento e integral e as ações previstas no PDI.

A avaliação institucional reforça o compromisso da instituição com sua comunidade, fomentando a oportunidade para a Instituição rever seu posicionamento com seu público interno e externo, ao mesmo tempo em que contribui para a melhoria do seu desempenho e qualidade do ensino e estrutura para melhor atender as necessidades de seus alunos, projetando ações futuras.

Uma série de mudanças foram implementadas ao longo do período deste ciclo, sempre tendo como balizas os princípios institucionais, as demandas da comunidade interna, as necessidades de formação dos alunos, a capacitação dos professores e os limites financeiros: alterações curriculares impostas pelas diretrizes do MEC ou indicadas pelos resultados do ENADE, que subsidiam as coordenações no mapeamento dos conteúdos programáticos específicos, mensurando a qualidade oferecida no ensino, bem como na estrutura e suporte oferecidos pela universidade; novos cursos de capacitação docente, visando atender às demandas dos alunos e aumentar a proficiência na utilização didática de novas tecnologias, sem nunca perder a preocupação com a formação pessoal e profissional dos alunos; maior aproximação entre a graduação e programas de pós-graduação, com o aumento da inserção de professores dos programas *stricto sensu* no ensino e pesquisa da graduação; aumento de equipamentos e espaços específicos para o ensino, pesquisa e extensão; redimensionamento das atividades de extensão; atualização do acervo físico e online da biblioteca; outras providências indicadas pelas necessidades cotidianas do funcionamento adequado da universidade.

Importante ressaltar que este processo de tomada de decisões institucionais baseado nos resultados das diferentes avaliações não é novo em nossa instituição e nunca foi interrompido. Muitas vezes, os resultados indicam mudança na prioridade de providências para determinadas áreas, mais do que o aparecimento de uma necessidade específica inesperada ou não prevista. Nem sempre o atendimento de uma solicitação é imediato, mas nunca deixa de ser incluído no planejamento da universidade.

Porém, mesmo que o efeito não seja imediato, é comum a percepção dos agentes institucionais que a avaliação institucional seja uma forma eficiente da Universidade conhecer a opinião da comunidade a seu respeito, além de ser utilizada para tomada de decisões, contribuindo para a melhoria institucional.

É evidente que existem muitas expectativas quanto às mudanças que ainda precisam ser feitas e que são identificadas nos resultados das diferentes modalidades de avaliação. Talvez nem todas possam ser atendidas de imediato, pois este atendimento depende de uma série de circunstâncias, inclusive de natureza econômica, porém coerente com os princípios que norteiam e sempre nortearam as ações em nossa instituição, o planejamento e a viabilidade de atendimento dessas necessidades integram as metas e ações previstas no PDI 2018-2023.

Os capítulos seguintes apresentam as forças e fragilidades identificadas em cada um dos eixos que compõem este relatório de Auto Avaliação.

4.2 EIXO 2 – Desenvolvimento Institucional

Neste eixo fizemos uma avaliação do desenvolvimento institucional considerando nosso Projeto Educacional cuja missão é de transformar a sociedade, pautado em seus valores éticos cristãos que alicerçam a construção do Plano de Desenvolvimento Institucional que permitirá a realização de nossa responsabilidade social. Desta análise resultou a verificação que o PDI é síncrono com a nossa missão, responsabilidade social e ações extensionistas como demonstram os resultados da Avaliação Institucional, o que entendemos ser importante por sermos uma Instituição confessional em que esta articulação é fundamental garantir a qualidade da educação Metodista.

Como afirmado no PPI a Universidade tem compromisso com a formação qualificada dos alunos e com a transformação social, levando em consideração a prática do bem comum, a sustentabilidade, o trabalho em equipe e a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, produzindo conhecimentos e atividades educacionais e culturais em harmonia com os objetivos e metas previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, 2007-2017.

Clara, contudo é a condução da Metodista voltada para a qualidade na educação que permita a formação de pessoas éticas e comprometidos(as) com a sociedade. Para a consecução deste objetivo entende que não se pode distanciar da qualidade por isso, busca dinâmicas pedagógicas inovadoras centradas nos sujeitos do processo.

No período do PDI pudemos constatar a realização de algumas práticas de ensino a exemplo dos Projetos de Ação Profissional implantados de modo bastante positivo nos cursos tecnólogos; os programas de licenciatura embasando a formação de professores; os espaços integradores e, principalmente, a implantação do projeto piloto da avaliação do egresso, aprimoramento da Assessoria de Inclusão para o atendimento das pessoas com necessidades educacionais específicas e as ações comunitárias culturais e artísticas. A preocupação com o ensino pode ser verificada pois, a maioria das ações prioritárias previstas no PPI dizem respeito ao ensino, pesquisa e extensão e, a análise do “previsto *versus* realizado” deixa claro nossa responsabilidade e coerência na realização do Plano de Ação.

Foi possível verificar a realização de práticas pedagógicas e administrativas em consonância com os objetivos centrais da Universidade expressos no PPI e PDI, quanto à graduação e pós-graduação mediante a constatação de significativos resultados tais como os dos Programas do PIBID; PIBIC; Cátedras UNESCO e de Gestão de Cidades que têm contribuído para a formação de pesquisadores e bons profissionais sem falar dos importantes eventos que contam com a participação de docentes e discentes da graduação e pós-graduação.

Cumpramos realçar, também, nossos relevantes projetos de Extensão, anteriormente descritos, voltados a missão da Instituição expressa no PPI e PDI promovendo articulação das várias áreas de conhecimento, em conformidade com os eixos institucionais numa perspectiva interdisciplinar e a ampliação da mobilidade internacional acadêmica com a participação de docentes e alunos da graduação e da pós-graduação.

Também pudemos verificar que temos uma política eficiente de Avaliação Institucional que observa procedimentos e realiza o acompanhamento dos resultados envolvendo as Escolas, CSAs e a CPA que oferece subsídios para a gestão através do Plano de Ação proposto em cada meta-avaliação.

Identificamos avanços nas ações do NFC que incrementou o oferecimento de disciplinas mais condizentes com as demandas sociais abordando temas contemporâneos.

Afinadas com o PDI percebemos a concretização de relevantes ações relacionadas a cultura que permitiram conscientização da comunidade interna quanto ao papel educacional da Arte, fomentando as manifestações da cultura popular brasileira e articulando espaços para a manifestação artística nos campi e ampliando nossa inserção nas atividades culturais da região.

No tocante ao ensino constatamos que houve fortalecimento de nosso Programa de Licenciaturas com a implantação do Núcleo Comum e oferecimento das segundas Licenciaturas e, houve, também novos cursos implantados em atendimento as necessidades institucionais e regionais. Foi possível iniciar a política de acompanhamento do egresso que será aperfeiçoada, assim como, embora tenhamos satisfatoriamente implantada a política integrada ao aluno buscaremos seu constante aperfeiçoamento.

Confirmando nossa missão e responsabilidade social, verificamos com muito orgulho que com relação à Assessoria Pedagógica para Inclusão conseguimos a implantação do Programa de difusão de Libras, com a capacitação da comunidade interna e externa. Outro importante passo quanto a Biblioteca foi a implantação da biblioteca digital para Pessoas com Deficiência Visual, permitindo a construção de um acervo digitalizado acessível e aquisição de dois *Book Readers*, que possibilitam o acesso ao acervo bibliográfico pelos estudantes com deficiência visual. Esta implantação e difusão de LIBRAS promovem o atendimento a referida deficiência e, com isso, asseguram o acesso e permanência das pessoas com esta deficiência nos cursos da Universidade.

A Instituição ciente de seu papel na formação de alunos que estejam preparados para a globalização instituiu ações de internacionalização como o oferecimento do curso de língua inglesa a baixo custo, para a comunidade acadêmica. Buscou expandir parcerias para a mobilidade estudantil como as missões de estudos no exterior que, no triênio, envolveu vários alunos da graduação e pós-graduação e docentes. Os projetos de internacionalização e mobilidade estão estrategicamente elaborados havendo relações de cooperação com universidades, escolas e entidades estrangeiras, criando boas condições para estas atividades.

Coerente com a missão expressa em nosso PDI enfrentamos discussões sobre Direitos Humanos, Sustentabilidade e Relações étnico-raciais em todos os cursos por meio das Eletivas e atividades interdisciplinares realizadas pelo NFC a exemplo das Aulas Públicas Opera Mundi envolvendo toda a comunidade Para a Metodista debate e reflexão destes temas é condição importante para despertar em nossos alunos visão crítica da sociedade.

4.3 EIXO 3 – Políticas Acadêmicas

A Universidade Metodista de São Paulo, coerente com sua missão, princípios e valores, expressos em seus PPI e PDI, considera a importância da boa formação de seus estudantes e, por isso, orienta suas atividades políticas e pedagógicas para a consecução desse objetivo.

A Metodista compreende inerente às suas práticas pedagógicas, a atualização dos PPCs, observância e coerência com as diretrizes curriculares nacionais, respeitando as normativas e processos regulatórios acerca do ensino, considerando sobretudo a missão institucional.

Ao percorrer as ações e dados institucionais, apresentados no desenvolvimento do eixo 3, percebemos o quanto as políticas acadêmicas transcendem o olhar sobre as ações relacionadas exclusivamente ao ensino, alcançando sobretudo, a perspectiva global com vistas às ações do ensino, pesquisa e extensão, tornando-as suficientemente claras e eficazes para o respaldo pedagógico e social ao aluno, refletindo sua Missão e PDI, o suporte e atendimento ao aluno e o relacionamento que mantêm com a sociedade.

Esta dinâmica é intrínseca a estrutura curricular dos cursos e programas, explicitada na política para o ensino e vivenciada pelos estudantes a partir dos projetos de extensão, pesquisa e nas ações originárias dos cursos através dos núcleos práticos como agências, escritório jurídico, consultorias, policlínica, HOVET entre outros. É relevante mencionar que a execução de projetos e ações, fomenta discussões acerca de novos conhecimentos, partilhando o saber e, ainda, estabelecendo proximidade na relação entre agentes da graduação e pós-graduação.

Ainda neste sentido, a Universidade demonstra sua preocupação com o desenvolvimento do estudante, instituindo espaços internos para os aspectos práticos do ensino, sob a supervisão docente, no qual é possível exercer a prática da profissão, aprofundando o conhecimento teórico explorado em aula; além de estimular atitudes humanistas a partir do compartilhamento do conhecimento adquirido através dos serviços prestados à comunidade; atribuindo assim, papel relevante aos alunos, como agentes transformadores do saber. Tais ações decorrem da função social que é característica da missão Institucional.

Afora, ao disponibilizar o acesso da comunidade externa aos serviços prestados, a Universidade estreita sua relação com a sociedade, criando condições para sua participação de maneira ativa no dia a dia da academia, assegurando uma comunicação transparente com este público, refletindo seu compromisso na formação profissional e social. Sendo assim, tais práticas, tornam-se estratégicas também no sentido de divulgar e promover a Universidade Metodista.

O exposto no eixo torna ainda mais evidente que o ambiente acadêmico da Metodista, firmado na tríade ensino, pesquisa e extensão, gera provocações, reflexões. Quanto a qualidade do ensino que pretende garantir, a Metodista referencia suas ações pedagógicas considerando a indissociabilidade da tríade, sem perder de vista a inovação tecnológica, de conhecimento e no sentido mais amplo que pode alcançar, quando exerce influência sobre as ações sem descaracterizá-las ao caráter confessional refletidos nos PPCs, Projetos de extensão, Ação Comunitária, Projetos de Pesquisa e

na conexão entre o conhecimento teórico e prática, explicitados no desenvolvimento das políticas acadêmicas.

Estes propósitos garantem sustentabilidade quando apoiados por políticas de atendimento aos alunos, perceptíveis nos programas Institucionais que visam o desenvolvimento das habilidades acadêmicas, garantem a permanência com qualidade, dos alunos na Universidade, além de proporcionar o nivelamento, inclusão, internacionalização e despertando interesse à inovação tecnológica, comunicacional e de informação. Neste sentido, a Universidade aperfeiçoa constantemente sua infraestrutura, serviços, espaços, sistemas/*softwares* e parcerias alcançadas, além de manter programas e eventos de relevância como o Congresso de Iniciação Científica, destacado em todas as dimensões do eixo 3.

Além disso, quando consideramos as ações previstas no PDI 2007-2017, salientamos o aperfeiçoamento de algumas ações que deram relevância ao ensino na Universidade, tais como: criação de espaços integradores para o ensino multidisciplinar, reformulação do ATUALIZA, efetivação da Avaliação do Egresso, expansão de programas de internacionalização e mobilidade estudantil e aperfeiçoamento das ações para atender alunos com necessidades educacionais específicas.

Em suma, é evidente a preocupação da Universidade em desenvolver-se e alcançar as ações indicadas em seu PDI, com vistas as políticas acadêmicas, que englobam toda as diretrizes quanto ao ensino, pesquisa e extensão da Universidade, pari passu ao oferecimento do suporte acadêmico-pedagógico-social ao aluno durante sua trajetória acadêmica na Metodista, que resultará na formação excelente de nossos alunos, obtendo reconhecimento e visibilidade a Universidade Metodista.

4.4 EIXO 4 – Políticas de Gestão

Ao descrevermos a respeito do desenvolvimento das políticas de pessoal, da organização e gestão institucional, foi possível uma ampla análise dos elementos que possibilitam a compreensão da estrutura e gestão da Universidade Metodista, seu funcionamento e nível de participação da comunidade acadêmica nos processos decisórios.

Constatamos pelos resultados da Avaliação Institucional, dentre outros, os seguintes pontos fortes da Instituição nessas áreas: a permanente preocupação com uma política de pessoal integradora, estimuladora da qualidade dos relacionamentos e da motivação de toda a comunidade interna. Embora reconheçamos que a atual situação financeira restringe avanços que entendemos adequados para a melhoria do ensino, pesquisa, extensão e gestão estamos implementando ações no sentido de garantir a sustentabilidade financeira com o menor impacto possível e criando condições para o desenvolvimento institucional sustentado a médio e longo prazo.

No que se refere a Política de formação e capacitação docente podemos ressaltar que há, desde 2008 o Programa Metodista de Educação e Desenvolvimento denominado ATUALIZA que visa propiciar: a) a educação continuada do pessoal docente para o aprimoramento da qualidade didático-pedagógica; b) ao pessoal técnico-administrativo apoio e suporte tecnológico para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão e, c) para os gestores algumas abordagens voltadas para a gestão e uso de ferramentas necessárias ao processo acadêmico-administrativo.

Como reflexo desta preocupação e buscando melhorias o Atualiza a partir de 2018, será denominado Atualizo 3.0 focando no processo de formação profissional docente inclusive com um espaço de reflexão contínua e da construção coletiva dos saberes da docência. E, para os técnico-administrativos o Atualiza, que teve até 2017 cursos específicos, pretende uma reformulação para atualizar referidos cursos que permitam ampliar a necessária atualização profissional deste segmento.

Como já mencionado acima e em consonância com os documentos estatutários e regimentais já citados anteriormente, a Universidade garante a ampla participação aos diversos segmentos, representados e eleitos por seus pares nos colegiados de cursos e conselhos de Escolas com docentes e discentes, além da participação de pessoal técnico administrativo e representantes da comunidade externa no Conselho Superior Universitário – CONSUN, CPA, CSAs.

A base de dados do registro acadêmico do alunado está centralizada no sistema LOGOS desenvolvido internamente para atender a identidade de nosso Projeto Pedagógico de Universidade que permite realizar todas as transações e acompanhamentos da vida acadêmica na Instituição. Integrado à plataforma LOGOS temos sistema PRÁXIS que operacionaliza as avaliações institucionais internas graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogos, presencial e a distância); pós-graduação (lato sensu presencial e a distância) e na pós-graduação *stricto sensu*. O arquivamento, gestão e recuperação dos documentos institucionais está centralizado no Serviço de Gestão de Documentos e Arquivos (GEDOC) que também organiza e arquia os documentos da Secretaria Acadêmica.

Sustentabilidade Financeira fontes de recursos previstas/executadas atendem de maneira excelente ao custeio e aos investimentos em ensino, extensão, pesquisa e gestão, em conformidade com o PDI.

Como já demonstrado acima a Universidade sofreu, nos últimos anos, com a perda de receita decorrente da redução de matrículas, ocasionando, em contrapartida, forte contingenciamento de despesas criando cenário de dificuldade financeira institucional claramente percebido pela comunidade acadêmica e refletida nos resultados da Avaliação Institucional. A gestão da Universidade vem tomando medidas para a proteção da sustentabilidade ainda que, nem sempre bem compreendidas pela comunidade acadêmica.

A estratégia acima adotada para a sustentabilidade financeira tem sido focada para o desenvolvimento do ensino, com ênfase na pesquisa e na extensão.

Como já explicitado no item que aborda a Captação e alocação de recursos a Universidade, em sua gestão financeira anual, se rege por um orçamento aprovado por sua mantenedora executado e acompanhado mensalmente, de modo a corrigir os rumos do orçado a luz do realizado e garantir a sustentabilidade. Mesmo em um cenário de adversidade financeira e contingenciamento de gastos a Metodista prioriza a garantia da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão em detrimento de qualquer outra necessidade. Prova disto é que considerando o PDI 2007-2017 das ações previstas 109 foram realizadas (64,88%); 50 ações foram parcialmente realizadas (29,76%) e somente 8 não foram realizadas (4,76%) constatando que, mais de 90% das propostas tiveram avanços com a realização de algumas ações, ainda, que não concluídas.

Concluimos que o “previsto *versus* realizado” comprova a responsabilidade e coerência da Universidade quanto ao seu Plano de Ação, considerando a sua disponibilidade de recursos em relação a suas necessidades buscando realizar as adaptações impostas pela realidade em consonância com seus objetivos centrais expressos no PPI e PDI.

Nossa Política de Pessoal Docente e respectivo Plano de Carreira, homologada em 2009 que cuida da gestão do nosso corpo docente foi reeditada por Resoluções CONSUN citadas anteriormente. Todavia, reconhecendo que esta situação não contempla definições e compromissos assumidos anteriormente foi organizado um grupo de trabalho para revisão e aperfeiçoamento do Plano de Carreira Docente – PCD que satisfaça os anseios docentes com previsão de término e apresentação em agosto pf.

Quanto ao corpo técnico-administrativo a Universidade preocupada com o assunto, pretende priorizar a definição de uma Política de Pessoal para área administrativa e, em decorrência a implantação de Plano de Carreira. Com esta ação facilitará a tomada de decisões estratégicas pelo gestor melhorando a motivação e o ambiente organizacional. Apesar desta limitação a Instituição incentiva o desenvolvimento de seus funcionários com a concessão de bolsas de estudo para graduação e pós-graduação, incentivo ao recrutamento interno, favorável a movimentação e promoções.

4.5 EIXO 5 – Infraestrutura física

Nesse eixo foi apresentada a infraestrutura da Universidade quanto às instalações gerais e específicas para o ensino, os espaços para convivência e atendimento à comunidade, bibliotecas e, os polos presenciais. Constatamos resultados positivos no quinquênio apontados por docentes e discentes na Avaliação Institucional pelo aumento de salas multimídia subindo de 125 em 2012 para 153 em 2017.

Houve também, neste período, um acréscimo de salas multimídia (de 124 para 154), laboratórios (100% dos laboratórios existentes) e auditórios (de 08 para 09) que se adequaram a condições de acessibilidade com o rompimento das barreiras físicas o que também aconteceu com os sanitários e, houve a colocação de sinalização visual nas escadas. A Metodista coerente com sua preocupação com a sustentabilidade realizou, como já descrito, ações estratégicas em relação a iluminação e utilização de recursos naturais.

De modo geral os alunos avaliam positivamente nossa infraestrutura e ressaltam a agradabilidade do campus Rudge Ramos. Como indicado na Avaliação, buscaremos ter maior atenção com equipamentos de ar condicionado/ventilação; manutenção dos elevadores e das cadeiras das salas de aulas. Também tivemos no quinquênio melhoras na quantidade de laboratórios e equipamentos relacionados ao número de alunos teve um pequeno aumento nos últimos cinco anos, passando de 22 em 2012 para 26 em 2017 e de 650 para 689, respectivamente.

Percebemos que os alunos avaliaram as instalações dos laboratórios de informática são adequadas e satisfatórias e que estão sempre organizados e limpos, todavia, apontam a necessidade de melhorar a qualidade dos computadores nos laboratórios. Deste modo, temos como desafio de incrementar os equipamentos disponíveis nos laboratórios de informática e laboratórios específicos e cuidar melhor da manutenção.

Vale destacar que desde de 2010 temos investido no aperfeiçoamento de nossa infraestrutura, fazendo reformas nos espaços dos auditórios e anfiteatros tanto quanto a aspectos estéticos mais contemporâneos quanto a torná-los acessíveis. Ficamos bastante satisfeitos ao constatarmos que nossos colaboradores de limpeza, centro de convivência, secretarias das escolas e docentes foram muito bem avaliados, sendo considerados atenciosos, solícitos, educados e, preparados e dispostos para as funções que exercem. Também foi bastante satisfatório percebermos que nossos alunos se sentem acolhidos nos ambientes da Universidade. Todavia, temos ciência que há desafios quanto a melhoria de alguns serviços.

No tocante a biblioteca percebemos que precisamos melhorar o acervo, embora tenhamos nos últimos 8 anos dobrado a quantidade de exemplares, passando de 221.421 exemplares em 2009 para 476.686 exemplares em 2016. Também identificamos que houve melhora na cultura de utilização da biblioteca online, com o significativo aumento de consultas na biblioteca virtual. O atendimento da biblioteca foi avaliado satisfatoriamente eis que os índices superam 87% de satisfação.

Houve uma expansão no número de polos da EAD: em 2013 cadastramos mais 41 polos de apoio presencial em várias regiões do Brasil e, atualmente temos 152 polos de apoio presencial para o EAD e destes, 95 polos (62.5%), ofertando cursos de graduação ou pós-graduação em todo território nacional.

Salientamos que as ações indicadas como melhoria neste relatório serão confrontadas às ações previstas PDI 2018-2023, conforme mencionado no eixo 1, buscando aperfeiçoamento dos serviços e infraestrutura pois, a Universidade compreende os impactos que sua infra podem ocasionar no serviço educacional e, neste sentido, valoriza a constante manutenção de sua qualidade.

5 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Quadro 101 - Plano de ação previsto para 6º ciclo avaliativo

EIXO	DIMENSÃO	RECOMENDAÇÕES
1. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoamento no processo de divulgação e discussão dos resultados da Avaliação Institucional; • Aperfeiçoar o processo de divulgação das ações de melhoria institucional, oriundas da avaliação institucional; • Rever e refletir junto à comunidade acadêmica e gestão sobre o Plano de ação para o 6º ciclo avaliativo; • Realização da meta-avaliação; • Acompanhar as ações previstas no PDI e sua consonância com a realidade apontada pela Avaliação Institucional; • Continuo acompanhamento as avaliações externas.
2. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	MISSÃO E PDI	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de eventos ou ações para estreitar o relacionamento da Universidade com pequenas empresas da região; • Aperfeiçoar as disciplinas de formação cidadã, em sua articulação, com as áreas de formação; • Maior divulgação da Missão da Instituição junto à comunidade interna e externa; • Incentivar a divulgação junto ao PPGs das principais ideias e valores da Missão e do PDI.
	RESPONSABILIDADE SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> • Intensificar a divulgação das ações sociais realizadas; • Inclusão das ações sociais nas disciplinas eletivas;

		<ul style="list-style-type: none"> • Considerar a atribuição de horas complementares à participação de alunos em projetos de impacto social, incentivando-os a esta prática; • Oferecimento de mais ações sociais em parceria com empresas; • Aumentar a quantidade de projetos voltados ao meio ambiente como a implantação de uma gestão dos resíduos eletroeletrônicos, orgânicos, reciclagem; • Implantar a reciclagem de lixo e coleta seletiva; • Verificar novas políticas para envolver alunos e docentes nas atividades de parcerias com o setor público e organizações da sociedade civil.
<p>3. POLÍTICAS ACADÊMICAS</p>	<p>POLÍTICAS PARA O ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO</p>	<p>ENSINO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar a revisão dos PPCs, para dar viabilidade a previsão de maior tempo para as aulas práticas; • Esclarecer melhor aos alunos os critérios utilizados para estabelecimento dos pesos/notas em cada módulo; • Analisar a utilização da avaliação modular e seu peso, de modo a rever não seja o principal instrumento de avaliação; • Orientar os professores a realizar a devolutiva das atividades dos alunos com maior agilidade; • Analisar a pertinência de unificar o calendário de avaliação por Escola/Universidade. • Analisar a viabilidade de ampliar visitas técnicas na graduação presencial; • Planejar o oferecimento de alguns cursos de férias; • Buscar melhorar a integração entre os docentes dos módulos; • Intensificar a divulgação do projeto de monitoria para os docentes; • Melhorar a integração e atuação dos professores da pós-graduação com a graduação;

		<ul style="list-style-type: none">• Oportunizar a participação de alunos e professores auxiliares e temáticos em projetos de extensão, preferencialmente, voltadas para as aplicações do curso com foco na regionalidade (EAD);• Aperfeiçoar a comunicação das atividades dos cursos da graduação EAD;• Motivar docentes auxiliares à participação em congressos e publicações;• Estimular o incremento da produção de artigos, inclusive, motivando mais o aluno para a produção científica (Stricto sensu);• Repensar aulas de metodologia com caráter mais prático (Stricto sensu);• Verificar a viabilidade de deixar disponíveis no site da Metodista todas as disciplinas dos programas de pós-graduação para consulta aberta, com suas descrições (Stricto sensu);• Incentivar o docente a agilizar a atualização das notas no Portal e da resposta às dúvidas (Lato Sensu);• Incluir o professor nas discussões dos fóruns (Lato sensu);• Incrementar o conhecimento com estudos de caso (Lato sensu);• Rever a indicação dos livros considerando a biblioteca virtual (Lato sensu);• Antecipar a postagem do material para melhor preparo dos alunos (Lato sensu);• Verificar a disponibilização de prova com consulta <i>online</i> e as aulas em arquivo MP3 (Lato sensu);• Disponibilizar os conteúdos das aulas do Lato sensu EAD, para visualização e acesso posterior. <p>PESQUISA E EXTENSÃO</p> <ul style="list-style-type: none">• Viabilizar a realização de mais projetos de pesquisa e extensão como complemento à formação discente;
--	--	---

		<ul style="list-style-type: none"> • Otimizar espaço para a comunicação, divulgação e integração dos trabalhos e projetos; • Melhorar a divulgação aos vários programas de informações sobre os Editais das Agências de Fomentos e de outras formas de financiamentos; • Incentivar a divulgação das pesquisas realizadas por pós-graduandos e docentes por meio de participação em eventos nacionais e internacionais; • Motivar a indicação das publicações científicas dos programas de pós-graduação pelos docentes da graduação; • Incentivar os docentes a escrever artigos, em parceria com alunos, para a publicação em revistas com Qualis; • Criar estratégias para melhor esclarecer as atribuições e competências do CEP-UMESP, inclusive quanto às responsabilidades dos discentes perante as atribuições e exigências deste comitê e ampliar o contexto de atendimento as várias áreas de pesquisas do programa.
	<p>COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar o layout do Portal Metodista, de modo que favoreça a visualização do conteúdo; • Disponibilizar no Portal do Aluno a impressão permanente de boletos; • Verificar a viabilidade da comunicação eletrônica via <i>whatsapp</i>, <i>youtube</i> e redes sociais; • Criação e implantação da política de comunicação; • Criar no Centro de Convivência um espaço que centralize a divulgação interna geral de informações e serviços prestados pela Universidade; • Melhorar a divulgação de eventos Institucionais, ações comunitárias, palestras e agenda de ações da Universidade; • Melhorar a divulgação quanto a Renovação e adesão a Bolsas de Estudos; • Agilizar a entrega de certificados de participação nos eventos internos;

		<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a comunicação dos alunos da graduação e pós-graduação; • Aproximar a comunicação da Universidade com os polos, especialmente quanto aos processos/ fluxos internos; • Intensificar a comunicação externa com mais divulgação das ações realizadas internamente para a comunidade.
	POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO ALUNO	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a divulgação dos prazos e requisitos sobre os programas de intercâmbio e mobilidade e da as universidades e países para intercâmbio. • Criação e implantação da política do egresso; • Intensificar a aproximação do egresso com a universidade; • Incentivar a participação do egresso em cursos, projetos de extensão, eventos, encontros, palestras e na elaboração de artigos; • Apresentar, sistematicamente, aos alunos do último período os cursos, as possibilidades de cursos e programas para continuarem a formação na Universidade Metodista; • Intensificar a divulgação das regras de concessão de bolsas de estudo/descontos nos cursos de especialização e pós-graduação ao ex-aluno; • Resgatar nossa máxima: “Orgulho de ser Metodista”; • Incentivar o uso dos resultados da avaliação do egresso.
4. POLÍTICAS DE GESTÃO	POLÍTICAS DE PESSOAL	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar as horas das coordenações considerando a demanda administrativa, atendimento aos docentes e discentes, além das horas de ensino • Maior apoio às atividades de pesquisa dos docentes

		<ul style="list-style-type: none"> • Incrementar o apoio tecnológico, atenção e auxílio institucional ao desenvolvimento e divulgação da produção técnico-científica dos docentes e discentes • Melhorar o incentivo à participação dos docentes e discentes em congressos • Oferecimento de cursos voltados à atuação dos docentes em aula, no ATUALIZA, além de cursos mais atuais e inovadores e outros para capacitação em novas tecnologias • Criar espaços de formação continuada de docentes • Direcionamento no regime de trabalho de pelo menos quatro horas semanais para o desenvolvimento de pesquisas, materiais científicos e publicações. • Abertura de um canal no Portal Metodista para a capacitação continuada de monitores e coordenadores de polos • Oferecimento de capacitação diferenciada para monitores veteranos, em momentos diferentes, abordando aspectos institucionais e próprios do curso monitorado • Elaboração de um manual para os monitores nos polos, descrevendo suas atribuições, deveres e possibilidades para o melhor desempenho de sua função, ou ainda, disponibilizar aos monitores teleaulas sobre como desempenhar suas funções.
	<p>ORGANIZAÇÃO E GESTÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitação constante dos colaboradores, com o intuito de atualizá-los e mantê-los informados quanto aos processos e procedimentos institucionais. • Expandir o horário de atendimento ao aluno

		<ul style="list-style-type: none">• Distribuição de senhas específicas para a retirada de documentos, pois agilizaria o tempo de espera, especialmente de quem tem situação pontual, de fácil atendimento.• Criação de um canal de ouvidoria e de assinatura digital da Universidade, possibilitando aos alunos a extração de alguns documentos, via Portal, tendo em vista a impressão na própria residência.• Maior autonomia dos polos para a solução de problemas de menor complexidade• Criação de espaço no Portal, para esclarecimento instantâneo a respeito de dificuldades com o sistema moodle.• Centralização do atendimento aos alunos dos programas de pós-graduação no próprio edifício onde funcionam os programas• Disponibilização de formulários nos portais dos programas de pós-graduação favorecendo a autonomia dos alunos e docentes e agilizando os encaminhamentos• Melhoraria na comunicação, prestando informações mais claras, e direcionamento adequado do aluno para resolução de seus problemas• Aprimoramento das informações sobre iniciação científica, além da pesquisa e extensão.• Melhoraria no investimento em tecnologia, aumentando o número de computadores disponíveis, e recursos para aulas práticas.• Estabelecimento de políticas mais definidas em todos os segmentos.• Maior envolvimento dos professores com a realização de encontros semanais para a troca de informações, experiências e estratégias pedagógicas, criando assim, maior vínculo com a equipe.• Clarear o relacionamento das direções com os espaços de decisões institucionais e da rede• Aprimoramento da relação com os polos de apoio, permitindo contato mais efetivo das coordenações com áreas e empresas da região
--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> • Revisitar as regras de atribuição de horas de mediadores e docentes temáticos com mais frequência para que sejam feitos ajustes mais assertivos • Maior envolvimento dos coordenadores de polos no dia a dia do aluno para que possam agilizar os encaminhamentos • Oferecimento de capacitação aos monitores nos polos de acordo com o curso que monitoram, estabelecendo assim um diálogo mais próximo ao aluno • Maior clareza na definição de prioridades de investimentos e nos processos de contratação, progressão de funcionários e professores. • Investimento em ação de endomarketing disseminando práticas institucionais, conscientizando a todos sobre a missão, visão e valores • Criação de um <i>software</i> que integre as gestões acadêmica, administrativa e financeira • Maior clareza e divulgação das ações e propósitos institucionais permitindo diálogo e participação de todas as instâncias nas decisões que afetam o dia a dia dos cursos • Priorização das decisões colegiadas
	<p>SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Maior clareza quanto às informações sobre a sustentabilidade financeira da instituição; • Promoção de novos modelos de cursos de duração menor, angariando novas pessoas para conhecer a Universidade, com custo reduzido; • Ampliar o diálogo entre a alta direção e comunidade acadêmica.
<p>INFRAESTRUTURA FÍSICA</p>	<p>INFRAESTRUTURA FÍSICA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Intensificar a manutenção periódica no ar condicionado; • Maior quantidade de funcionários para a limpeza nos sanitários; • Implantação de mais entradas elétricas (tomadas) nas salas de aulas;

		<ul style="list-style-type: none">• Aquisição de geradores para permitir a sequência das atividades em momentos de falta de energia elétrica;• Aumento na quantidade de salas multimídia no campus Vergueiro;• Necessidade de construção de mais banheiros no campus Planalto;• Disponibilizar um espaço para descanso aos alunos e docentes da pós-graduação stricto sensu (considerando o tempo de permanência no campus, pois muitos deles vêm de outras cidades);• Repensar a respeito da mudança de layout na secretaria dos programas de pós-graduação, pois os coordenadores preferem o modelo anterior de layout, devido às peculiaridades de cada programa.• Maior atenção às salas de docentes e ao acesso de pessoas com deficiência ao campus Planalto;• Criação de uma rampa coberta de acesso da portaria à entrada principal no campus Planalto.• Maior investimento em computadores, softwares, hardwares e equipamentos novos;• Melhoria nas cadeiras e equipamentos de alguns laboratórios de informática e específicos dos cursos;• Melhoria no armazenamento das peças no laboratório de anatomia (lato sensu);• Maximização da rede wi-fi;• Criação de um espaço no moodle, para visualização da prova presencial digitalizada, possibilitando conferir os erros e acertos;• Melhoria no layout do moodle, facilitando acesso as pastas e conteúdos das aulas por data;• Melhoria no áudio e resolução de vídeos durante as aulas;• Criação de um aplicativo para visualização de aulas via celular;• Maior variedade de franquias no centro de convivência;• Aumento e conserto das entradas elétricas no centro de convivência;
--	--	--

		<ul style="list-style-type: none">• Constante “poda” nas árvores, bem como suas raízes, pois ocasionam quebra nos pisos;• Manutenção constante da iluminação na parte externa dos prédios no campus Rudge Ramos;• Aumentar a quantidade de estabelecimentos de venda de alimentos no campus Vergueiro;• Melhorar a sinalização das lixeiras, identificando o reciclável e o orgânico;• Implantar e incentivar a coleta seletiva de lixo nos três campi da Universidade;• Treinamento constante dos funcionários da segurança;• Maior divulgação do setor Institucional “Achados e perdidos”.
--	--	--

Fonte: Avaliação institucional (2015-2017)